UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

Processo
Fichas Síntese de Análise

13JUL09

ÍNDICE

Página

Processo 7

Fichas Síntese de Análise

Pólos de Competitividade e Tecnologia

Pólo de Competitividade da Saúde 15

Pólo de Competitividade da Moda 29

Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial: alimentos, saúde e sustentabilidade 44

Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia 57

Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal 70

Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling 87

Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial 114

Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade – Portugal Mobi 2015 131

PRODUTECH Pólo das Tecnologias de Produção 161

TICE.PT Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica 190

Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015 245

Outros Clusters

Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal 262

Cluster Habitat Sustentável 287

Cluster Agro-Industrial do Centro 301

Cluster da Pedra Natural 322

Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte 334

Cluster Agro-Industrial do Ribatejo 352

Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro 373

Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar 392

Processo

Processo

O reconhecimento condicionado das EEC-Clusters decorrente do AAC n.º 01/ EEC / 2009, foi efectivado por despacho datado de 30 de Janeiro de 2009 dos Ministros da Economia e Inovação, do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Este despacho condicionado das EEC-Clusters, foi justificado pelo insuficiente grau de maturidade dos projectos que constavam dos Programas de Acção, tendo sido comunicados aos promotores um conjunto de condicionantes e recomendações a reflectir numa nova versão do Programa de Acção a remeter ao COMPETE e à Comissão de Avaliação nos 60 dias subsequentes.

Em concomitância, foi decidido o reconhecimento condicionado de 10 Pólos de Competitividade e Tecnologia (PCT) e de 7 Outros Clusters (OC). Duas candidaturas a Clusters regionais em torno da Economia do Mar não foram pontuadas, tendo o despacho ministerial determinado a sua reformulação no sentido da integração das duas candidaturas.

Em paralelo o Turismo de Portugal, I.P. foi convidado a apresentar uma candidatura ao processo de reconhecimento do Pólo de Competitividade e Tecnologia do Turismo a 10 de Outubro de 2008, tendo os despachos ministeriais de reconhecimento sido datados de 16 de Março de 2009. Tal como nas restantes EEC, também aqui se verificou um reconhecimento condicionado à apresentação de nova versão do Programa de Acção nos 60 dias subsequentes.

Após a comunicação da decisão, no início de Fevereiro de 2009, a todos os promotores, incluindo aqueles cujo parecer foi no sentido de não reconhecimento como EEC, foi efectuada a 5 de Março uma reunião geral com todos os PCT e OC reconhecidos condicionalmente para (i) explicitação da metodologia associada ao reconhecimento de projectos candidatos ao QREN/ PRODER/ PROMAR como inseridos em EEC, (ii) informação sobre a fase de reformulação dos Programas de Acção e (ii) sobre a publicação do Aviso para a Apresentação de Candidaturas ao SIAC no âmbito das actividades de animação, coordenação e gestão da parceria.

Relativamente à Nova Versão dos Programas de Acção foi apresentada uma estrutura de conteúdo indicativo, e identificados os requisitos mínimos a preencherem, nomeadamente no que dizia respeito aos projectos âncora e complementares.

Foi clarificada a definição e entendimento em relação aos projectos âncora, os quais deveriam constituir o "núcleo central" da EEC, e portanto imprescindíveis para a estratégia e

prioridades definidas, e assumirem-se como colectivos (coordenados pela entidades gestora da EEC) ou envolvendo um conjunto alargado de actores do PCT/ OC. Foi, ainda, comunicado que a confirmação da aceitação dos projectos âncora no Programa de Acção aprovado, constituiria um compromisso do QRWEN/ PROMAR/ PRODER, sem prejuízo da decisão ulterior sobre as condições de admissibilidade e de elegibilidade em sede de avaliação da candidatura, de acordo com os procedimentos gerais estabelecidos.

2. O(s) documento(s) deverão ser remetidos em versão Word e PDF e, no caso dos projectos âncora, incluir um ficheiro Excel com identificação das respectivas despesas e fontes de financiamento.

3. Conteúdo indicativo da nova versão do Programa de Acção:

a) Estratégia de Eficiência Colectiva: dados complementares de actualização ou de alteração da Estratégia apresentada na candidatura, decorrente das condicionantes e recomendações ou de modificações induzidas pela actual conjuntura de crise, nomeadamente ao nível da Estratégia, Âmbito e finalidades e Modelo de gestão e liderança (incluindo identificação nominativa dos associados – NIF, CAE e concelho);

b) Programa de Acção: i) identificação dos projectos âncora e preenchimento das respectivas fichas de projecto (cf. modelo proposto) e ii) tipologias de investimento associadas aos projectos complementares – proposta de "enquadramento de projectos complementares na EEC".

4. Um projecto âncora assume as seguintes condições:

a) Constitui o "núcleo central" da EEC, isto é, deve ser imprescindível e nuclear para a estratégia e consonante com as prioridades;

b) É promovido e apresentado ao QREN/ PROMAR/ PRODER pela entidade responsável pela gestão da parceria (EEC) ou por um grupo de actores em co-promoção com representação significativa da EEC;

c) Exclui, em princípio, os projectos individuais, ainda que coerentes com a estratégia definida;

d) A ficha de projecto âncora deverá conter informação acerca: i) dos promotores e beneficiários; ii) objectivos, âmbito e relevância para o Cluster; iii) das actividades/ tarefas e respectivo cronograma de realização, iv) plano de investimento e fontes de financiamento; e v) efeitos esperados do projecto e mecanismos de divulgação e disseminação dos resultados junto do agregado económico alvo, quando aplicável (cf. ficha de projecto âncora).

5. Os projectos complementares, em sinergia com os projectos âncora dão corpo à estratégia identificada, podendo assumir uma base colectiva, conjunta ou individual e envolver ou não entidades associadas do Cluster. Não é necessária a identificação individual dos projectos complementares, pelo que a sua apresentação assume apenas uma natureza ilustrativa.

Deverá ser apresentada uma proposta de "Enquadramento de projectos complementares na EEC", a qual corresponde à identificação para cada um dos instrumentos (ex. SI I&DT, SI Qualificação de PME, SI Inovação, SIAC e outros instrumentos de apoio público) do perfil de investimento adequado à concretização da estratégia e que permita aos PO financiadores adequar da forma mais eficaz possível a formatação dos AAC e a atribuição das majorações previstas (EEC).

Fonte: Documento 2, Reunião com os PCT e OC, Lisboa, 05.Março.2009

Em relação ao apoio às actividades de animação, coordenação e gestão dos PCT /OC apresentou-se uma pequena descrição do AAC e informou-se que o mesmo iria ser publicado

oportunamente. O AAC n.º 02/ SIAC/ 2009 foi publicado a 29 de Abril e esteve aberto à recepção de candidaturas até ao dia 28 de Maio de 2009. Todos os PCT/ OC foram informados da publicação do AAC.

Entre o dia 9 de Março e finais de Abril foram efectuadas diversas reuniões com representantes dos PCT/ OC, frequentemente mais do que uma reunião de trabalho, no sentido do esclarecimento de todas as dúvidas suscitadas durante o processo de elaboração das novas versões dos Programas de Acção.

Foram solicitados vários pedidos de adiamento da entrega das novas versões dos Programas de Acção, que mereceram a concordância do Gestor do POFC, na medida em que foi clara a necessidade de mais tempo para amadurecimento dos projectos âncora.

As novas versões dos Programas de Acção foram recepcionadas entre o dia 8 de Abril e 17 de Maio de 2009 e foram alvo de análise, em primeiro lugar, no que diz respeito ao cumprimento das condicionantes e incorporação das recomendações, conforme despachos ministeriais, e em segundo lugar à análise de cada um dos projectos âncora.

Nalgumas situações foi necessário solicitar pedidos de informação adicionais, quer no que respeita a insuficiente detalhe financeiro dos projectos âncora, quer a insuficiente informação disponibilizada para aferir o cumprimento das condicionantes ou a incorporação na Estratégia e/ou programa de Acção das recomendações.

No que diz respeito especificamente à candidatura do Cluster do Conhecimento e Economia do Mar, recepcionada a 17 de Abril, foi efectuada uma análise de mérito da EEC, conforme critérios de avaliação estabelecidos no AAC n.º 01/EEC/ 2009 e posteriormente, face à pontuação global ser no sentido do seu reconhecimento, à análise dos projectos âncora corporizados no Programa de Acção.

Foram solicitados pareceres às entidades potencialmente financiadoras de projectos âncora, especificamente aos PO regionais, PO Potencial Humano, PO Valorização do Território, PROMAR e PRODER. Na maioria das situações foram recepcionados em tempo oportuno os respectivos pareceres, traduzindo um real empenhamento na colaboração em torno do processo de reconhecimento das EEC.

A primeira reunião da Comissão de Avaliação das EEC ocorreu a 4 de Junho e debruçou-se sobre um primeiro conjunto de Programas de Acção e posteriormente a 10 de Julho concluiu-se o processo de apreciação de todas as EEC, incluindo a candidatura do Cluster do Conhecimento e Economia do Mar e do PCT Turismo 2015, que tinha sido alvo de Convite por parte do POFC.

Para apoio aos membros da Comissão de Avaliação, o POFC remeteu Fichas Síntese de Análise que incluíam para cada PCT/ OC (i) a avaliação sobre todas as condicionantes e recomendações, (ii) uma listagem de caracterização dos projectos âncora, de acordo com a informação disponibilizada pelos promotores, (iii) uma ficha por cada projecto âncora que incluía uma breve descrição, a identificação de resultados esperados, a identificação do PO/ instrumento potencialmente financiador e a respectiva apreciação/ parecer, (iv) por último, identificavam-se os projectos complementares e respectivo enquadramento.

As reuniões da Comissão de Avaliação, tal como tinha acontecido, na primeira fase do processo de reconhecimento, relatado em anterior Relatório de Avaliação do POFC, funcionaram de forma muito construtiva e dinâmica, permitindo uma análise e discussão muito profícua e reveladora do empenho que todos os seus membros colocaram nesta inovadora forma de política pública.

Em termos gerais a Comissão de Avaliação relatou o importante esforço demonstrado pela generalidade dos PCT/OC na superação de algumas fragilidades, ainda que também tenha sido notada a importância de um acompanhamento muito estreito das EEC na fase inicial da sua implementação, após reconhecimento formal, por forma a que não se percam as dinâmicas e o esforço de rede e de eficiência colectiva que tem vindo a ser construído de forma gradual.

Em termos conclusivos, a decisão foi no sentido de reconhecer formalmente todas as EEC anteriormente com decisão condicionada, incluindo o Cluster do Conhecimento e Economia do Mar (conforme lista seguinte). Efectivamente as condicionantes e recomendações foram cumpridas/ incorporadas ou encontram-se em processo de execução, ainda que nalgumas situações se tenha reportado a necessidade de um acompanhamento mais próximo em relação a algumas temáticas.

Os Programas de Acção propostos para aprovação reflectem um trabalho de análise aprofundado, de acordo com os elementos disponibilizados, pelo que nem todos os projectos âncoras propostos foram classificados como tal. O parecer da Comissão de Avaliação foi comummente no sentido de apenas se considerar como âncora, os projectos verdadeiramente mobilizadores e centrais na estratégia definida e cuja dimensão de apropriação colectiva era evidente. Os projectos em co-promoção propostos como âncora, foram considerados relevantes dada a sua natureza cooperativa, contudo por envolverem uma apropriação privada em torno de um número restrito de actores empresariais, foram classificados como projectos complementares, a submeter em Aviso para Apresentação de Candidaturas específico. Por outro lado, os projectos de internacionalização que envolviam um conjunto específico de empresas (projectos conjunto do SI Qualificação e Internacionalização de PME), foram classificados com "âncora" apenas quando reflectiam a incorporação de abordagens inovadoras e não reproduziam actividades correntes. Por último, e uma vez que os

investimentos de natureza imaterial foram considerados prioritários, quando estavam em causa projectos de criação de infraestruturas, a classificação como "âncora" apenas ocorreu quando era clara a sua importância estratégica para a EEC e se encontrava garantida a sua viabilidade económico-financeira; nalgumas situações, a decisão foi no sentido da articulação/ fusão de Infraestruturas e do seu financiamento se centrar nas actividades de I&DT e de transferência de conhecimento para o respectivo agregado económico alvo.

LISTA DE EEC-CLUSTERS A RECONHECER FORMALMENTE

Tipologia Reconhecida	EEC	Entidade Gestora
PCT	Pólo de Competitividade da Saúde	Health Cluster Portugal - Associação do Pólo de Competitividade da Saúde
PCT	Pólo de Competitividade da Moda	Associação Pólo de Competitividade da Moda
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial: alimentos, saúde e sustentabilidade	Associação Integralar - Intervenção de Excelência no sector agro-alimentar
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia	Associação PCTE - Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal	Associação Para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling	Associação-POOL-NET- Portuguese Tooling Network
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial	Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade – Portugal Mobi 2015	CEIIA - "Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel"
PCT	PRODUTECH Pólo das Tecnologias de Produção	PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável
PCT	TICE.PT Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica	Associação TICE.PT - Associação para o Pólo de Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015	Turismo de Portugal, I.P.
Outro Cluster	Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal	Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário em Portugal
Outro Cluster	Cluster Habitat Sustentável	Associação Plataforma para a Construção Sustentável
Outro Cluster	Cluster Agro-Industrial do Centro	InovCluster – Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro
Outro Cluster	Cluster da Pedra Natural	Associação Valor Pedra
Outro Cluster	Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte	ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas
Outro Cluster	Cluster Agro-Industrial do Ribatejo	Animaforum – Associação para o Desenvolvimento da Agro-Indústria
Outro Cluster	Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro	ADVID-Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense
Outro Cluster	Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar	Oceano XXI – Associação para o Conhecimento e Economia do Mar

Legenda: PCT – Pólo de Competitividade e Tecnologia; EEC – Estratégia de Eficiência Colectiva.

Fichas Síntese de Análise

Pólos de Competitividade e Tecnologia

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 01 – PÓLO DE COMPETITIVIDADE DA SAÚDE

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade da Saúde

Designação da Entidade Gestora: Health Cluster Portugal - Associação do Pólo de Competitividade da Saúde (HCT)

Concelho/ NUTS II sede: Porto/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras Actividades Associativas

NIF: 508 527 864

Data de Constituição: 04.Abr.08

Contacto: Joaquim Magalhães da Cunha - jcunha@healthportugal.com/ www.healthportugal.com

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o OC de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 16 de Maio de 2009 um ficheiro Word+PDF, relativos à Estratégia, Projectos Âncora, Projectos Complementares e Custos e fontes de financiamento: Foi ainda, remetido um ficheiro Excel com detalhe financeiro dos projectos âncora.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma actualização da Estratégia, âmbito e finalidades, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Integrar as actividades e os actores do Cluster Healthcare & Medical Solutions do Centro, com preservação da dinâmica existente neste Cluster

Resposta:

Na nova versão do Programa de Acção não existe um ponto onde se explicita a resposta às condicionantes e recomendações aduzidas no texto da decisão de reconhecimento condicionado. No projecto âncora bandeira "Dinamização regional de actores na área do Healthcare & Medical Solutions" refere-se "[…] é um projecto dinamizado por um conjunto de entidades da região Centro de Portugal, coordenadas pelo IPN, que visa potenciar sinergias na rede de actores dessa região, cujas competências interdisciplinares se cruzam e complementam na área Healthcare & medical Solutions, fortalecendo a capacidade que têm evidenciando ao longo dos anos na criação de empresas, produtos e serviços inovadores para a Saúde, amplificadas e potenciadas por uma integração numa rede mais vasta e abrangente – o Health Cluster Portugal"

Avaliação:

A opção foi no sentido da integração do Cluster Healthcare & Medical Solutions via projecto âncora. Tal opção traduz uma dimensão mínima e restritiva do que esteve presente na imposição da condicionante.

Pode-se considerar que cumpriu a condicionante, contudo será necessário reforçar o esforço de integração das dinâmicas das entidades da Região Centro implícitas no Cluster Healthcare & Medical Solutions.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Reforçar a focalização em actividades com potencialidades de desenvolvimento efectivas com base nas perspectivas de mercado e das capacidades empresariais e de conhecimento existentes

Resposta:

A estratégia não foi objecto de alterações com significado, mas foi reforçada a vertente empresarial e a ligação entre a criação de novos conhecimentos e a sua tradução em inovação. Foi reforçada a participação de empresas.

Avaliação:

Há evidência da realização de esforço no processo de actualização da estratégia e da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

Recomendação 2:

Reforçar a participação de instituições científicas e de ensino superior nos projectos

Resposta:

O Programa de Acção já incluía na sua versão inicial uma dimensão com relevo associado à investigação no qual participavam instituições do SCTN. A nova versão do PA mantém um enfoque com relevo na dimensão de investigação (investigação de translação).

Avaliação:

A nova versão do PA incorporou as preocupações inerentes à recomendação.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não	☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
01/01	**1.** Investigação de Translação	370	SIAC
01/02	**2.** Transferência de Tecnologia	620	SIAC
01/03	**3.** Promoção Internacional & Networking	412	SIAC
01/04	**4.** Dinamização Regional de Actores na Área do Healthcare & Medical Solutions	600	SIAC
01/05	**5.** Do It - Desenvolvimento e Operacionalização da Investigação de Translação	46.001	SI I&DT Proj. Mobilizador
01/06	**6.** AAL4ALL - AAL for All	11.710	SI I&DT Proj. Mobilizador
01/07	**7.** Nanomateriais & Saúde	6.053	SI I&DT Proj. Mobilizador
	Total	**65.766**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
01/01	Sim	Entidade gestora	01Jul2009-30Jun2011	1. Grupo de Trabalho dedicado à Investigação de Translação 2. Levantamento/gestão de informação relativa à oferta nacional de conhecimento em Saúde 3. Acções de benchmarking 4. Missões e acções internacionais 5. Participação em congressos/conferências/seminários/workshops internacionais 6. Workshops / fóruns de discussão / eventos relativos a investigação de translação 7. Ciclo de workshops / seminários / eventos relativos a Investigação de Translação 8. Guidelines/ orientações/ recomendações relativas à Investigação de Translação 9. Concursos (ou calls informais) para projectos de jovens cientistas/empresários 10. Prémio HCP de Investigação de Translação 11. Portal web do HCP 12. Documentação técnica e promocional 13. Informação e dados 14. Contratação de serviços de consultoria especializados.
01/02	Sim	Entidade gestora	01Jul2009-30Jun2011	1. Grupo de Trabalho dedicado à Transferência de Tecnologia e a questões relacionadas com Propriedade Intelectual 2. Gestão de acordos entre o HCP e escritórios de PI 3. Levantamento/gestão de informação relativa à oferta nacional de conhecimento/ tecnologias em saúde 4. Acções de benchmarking 5. Missões e acções internacionais 6. Participação em congressos/conferências/seminários/workshops internacionais 7. Workshops / fóruns de discussão / eventos relativos a transferência de tecnologia / propriedade intelectual 8. Ciclo de workshops / seminários / eventos relativos a Transferência de Tecnologia / Propriedade Intelectual 9. Guidelines/ orientações/ recomendações relativas a Transferência de Tecnologia / Propriedade Intelectual 10. Concursos (ou calls informais) para projectos de jovens cientistas/empresários 11. Prémio HCP de Transferência de Tecnologia 12. Portal web do HCP 13. Documentação técnica e promocional 14. Informação e dados 15. Contratação de serviços de consultoria especializados.
01/03	Não	Entidade gestora	01Jul2009-30Jun2011	Eixo 1. Partnerships for knowledge: workshops/ eventos/ seminários; organização de grupos de trabalho temáticos; informação e dados e acções de benchmarking; contratação de serviços de consultoria especializados Eixo 2. Public Relations and Marketing Iniciatives: missões e acções internacionais; concursos para projectos de jovens cientistas/ empresários; participação em feiras/ exposições; documentação promocional; produção, organização e disponibilização de documentação técnica Eixo 3. Professional Internet Presence: portal Web do HCP; promoção/ notícias/ newsletters; base de dados de novos projectos; base de dados de recursos humanos; caracterização do sector da saúde em Portugal.
01/04	Sim	IPN	3 anos	A1. Diagnóstico de necessidades/oportunidades HMS A1.1. Identificar necessidades das entidades utilizadoras que possam conduzir a novos produtos/serviços que melhorem a sua competitividade e/ou sejam passíveis de comercialização no mercado global; A1.2. Dinamizar a rede de investigadores para identificação de ideias e conceitos destinados ao mercado global HMS, ainda em fase pré-competitiva. A2. Promoção do desenvolvimento de tecnologias vocacionadas para o mercado global de HMS A2.1. Fomentar, desenvolver e criar condições para a realização de projectos de investigação, de transferência de tecnologia e de desenvolvimento tecnológico; A2.2. Apoiar o empreendedorismo de base tecnológica e o desenvolvimento empresarial na área do HMS. A3. Acompanhamento e avaliação da rede A3.1. Monitorizar a execução de actividades/resultados atingidos/objectivos; A3.2. Identificar os resultados/efeitos do projecto nas instituições participantes.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
01/05	Sim	Não identificam coordenador + 26 parceiros	2009-2012	WP1. Gestão WP2. Condições estruturantes (fórum de discussão sobre factores críticos de sucesso em investigação de translação; inventariação de recursos disponíveis) WP3. Projectos-piloto de investigação de translação (Desenvolvimento clínico de moléculas libertadoras de monóxido de carbono; Desenvolvimento de fragmentos de anticorpos específicos (sdAbs), capazes de transpor a barreira hemato-encefálica, para o péptido ß-amilóide envolvido na doença de Alzheimer. Identificação de biomarcadores celulares para diagnóstico e monitorização da doença de Alzheimer; Elpis – Desenvolvimento de tratamentos alternativos para o cancro da mama; Susceptibilidade genética das complicações multisistémicas da diabetes tipo 2: novos biomarcadores para diagnóstico e monitorização terapêutica; Tumour molecular biomarkers (tissue and serum) to help stratification of colorectal carcinoma patients for anti-EGFR therapies; Desenvolvimento de uma aplicação tecnológica que integre dados dos vários intervenientes na investigação de translação de modo a tornar o processo rápido e eficaz – electronic Translational Research (eTR); Plataforma de I&D na área da oncologia - Biomarcadores Oncológicos (BIONC)) WP4. Especificação de estruturas/ programas de investigação de translação WP5. Disseminação e divulgação de resultados.
01/06	Sim	Não identificam coordenador + 33 parceiros	3 anos	WP0. Gestão WP1. Arquitectura, enquadramento & disseminação do AAL4ALL WP2. a-x requisitos técnicos e especificações WP3. a-x base de referência em termos de produtos & serviços WP4. Testes de conformidade WP5. Integração & teste WP6. Testes de campo de âmbito alargado.
01/07	Sim	Biosckin+15 parceiros	3 anos	A. Novos Materiais A.1. Pensos de quitosano hibridizado para aplicação em ulcerações crónicas em diabéticos A.2. Sistemas injectáveis bioactivos para regeneração óssea A.3. Novos (nano) compósitos para dispositivos intrauterinos A.4 – Produção de nanomembranas B. Concepção, Projecto e Fabrico de Novos Componentes/ Sistemas B.1. (nano-) Hidroxiapatite em pó, com ou sem modificação superficial, para aplicações ósseas: (µ) –componentes/ sistemas por (µ)-injecção B.2. Fabrico de microdispositivos a partir de componentes com materiais diferenciados – novos processos de microligação B.3. Desenvolvimento das tecnologias de fabrico rápido de próteses e implantes à medida em metal, em polímeros e em cerâmica.

Análise do Projecto Âncora 1: Investigação de Translação

SUMÁRIO

Uma vez que à acumulação do conhecimento fundamental não correspondeu uma evolução proporcional das soluções e práticas médicas/clínicas, torna-se cada vez mais alargado o consenso relativamente à oportunidade e, mais do que isso, à necessidade de, partindo dos avanços da ciência fundamental, criar mais-valias que se possam vir a reflectir numa melhoria da saúde humana e, subsidiariamente, na criação de valor acrescentado para a economia, materializada na diminuição de custos de "não saúde" e na criação de oportunidades de negócio.

A investigação de translação (do inglês, translational research) pode ser definida como o "processo de converter descobertas científicas – oriundas do laboratório, do contexto clínico ou populacional – em produtos ou processos destinados ao diagnóstico, tratamento ou prevenção de doenças, lesões ou deficiências, daí resultando directamente benefícios para a saúde humana".

Em Portugal, apesar da considerável melhoria que tem vindo a ser registada na última década ao nível do potencial científico na área da saúde/biomedicina, são muito poucos os exemplos de conversão de conhecimento em aplicações práticas – isto é, de investigação de translação – nesta área, daí a importância central deste projecto.

O projecto desenvolve-se através das14 actividades acima identificadas, destacando-se a criação de um grupo de trabalho específico, estudos e acções de benchmarking, visitas a organizações com uma "máquina" de investigação de translação em pleno funcionamento, missões de divulgação do potencial nacional em investigação de translação em saúde, realização de eventos sobre Investigação de Translação e criação de orientações e recomendações relativas à Investigação de Translação.

Resultados esperados:

- Capacitar 3-5 centros de investigação clínica e estabelecimento de redes com os centros de investigação básica a nível nacional e internacional;
- Integrar 3-5 institutos de investigação básica e 3-5 centros de investigação clínica nas redes europeias de investigação de translação e de investigação clínica;
- Não se apresentam mais metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, de acordo com a ficha de projecto disponibilizada, prevê-se a realização de acções de natureza imaterial, com produção de bens públicos não susceptíveis de apropriação privada e com efeito demonstrador a outras empresas/entidades.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

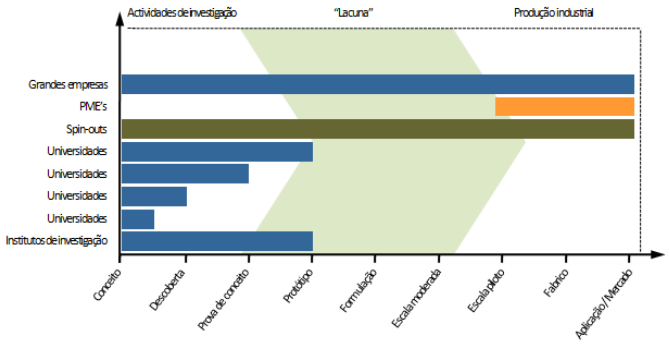
c) Note-se que parte das Actividades que se encontram previstas ser executadas no âmbito deste projecto, poderão entrar em conflito com as actividades que constituem o projecto apresentado pelo HCP, no âmbito do Aviso n.º 02/SIAC/2009, o que exige ponderação das mesmas em sede de apresentação de candidatura.

Análise do Projecto Âncora 2: Transferência de Tecnologia

SUMÁRIO

O projecto visa aumentar a dinâmica de transferência de tecnologias na área da Saúde, quer entre o mundo académico e a indústria, quer entre as start-up e as grandes empresas.

A realidade actual vem confirmando a existência de uma lacuna entre as fases de investigação e de produção industrial:



Este projecto visa a implementação de uma cultura de investimento em Transferência de Tecnologia em saúde, suportada por uma rede efectiva e funcional ao nível dos respectivos mecanismos, visando um aumento da intensidade de utilização do conhecimento e, logo, em ganhos ao nível da saúde e bem-estar das populações, bem como em novas oportunidades para o desenvolvimento económico do país.

O projecto, que se desenvolve através das15 actividades acima identificadas, terá como principais actividades: criação de um grupo de trabalho multidisciplinar, estabelecimento de acordos com os principais escritórios de Propriedade Industrial, estudos e acções de benchmarking, visitas a organizações em pleno funcionamento, missões de divulgação da oferta nacional, realização de eventos sobre Transferência de Tecnologia e criação de orientações e recomendações relativas à Transferência de Tecnologia.

Resultados esperados:

- Celebração de acordos com 2 a 3 escritórios de referência mundial em serviços de protecção da propriedade intelectual na área da saúde;
- Não se apresentam mais metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, de acordo com a ficha de projecto disponibilizada, prevê-se a realização de acções de natureza imaterial, com produção de bens públicos não susceptíveis de apropriação privada e com efeito demonstrador a outras empresas/entidades.

b) Dada a natureza das actividades considera-se que este projecto deverá ser articulado com o projecto âncora 4.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 3: Promoção Internacional & Networking

SUMÁRIO

O projectos visa aumentar e melhorar a notoriedade internacional do HCP e dos seus associados, e assim contribuir para o reconhecimento internacional de Portugal enquanto *player* competitivo na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde, em nichos de mercado e de tecnologia seleccionados e, por outro lado, potenciar o capital humano do cluster enquanto rede, promovendo o (re)conhecimento mútuo dos seus intervenientes, através de iniciativas de mobilização e colaboração.

Este projecto é desenvolvido através de 3 eixos:

- *Partnership For Knowledge*

  Inclui um conjunto de acções, iniciativas e actividades para a promoção do *networking*, desde que seja: uma ferramenta privilegiada para a colaboração; uma fonte de inovação e um processo para a facilitação da transposição do conhecimento ao mercado.

- *Public Relations And Marketing Initiatives*

  Inclui as actividades inseridas no plano de marketing e comunicação que se destinam ao "brand building" e à projecção internacional do HCP.

- *Professional Internet Presence*

  Dinamização de um Portal WEB que constituirá a infra-estrutura base da estratégia de comunicação do HCP, o qual se prevê seja alvo de contínuos desenvolvimentos, adição de novas facilidades e permanente actualização de conteúdos.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicita-se o que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

O projecto não reúne as condições para ser projecto âncora, tendo presente que a totalidade das actividades se inscrevem na candidatura já apresentada ao SIAC para projectos de animação, coordenação e gestão da parceria (AAC n.º 02/ SIAC/ 2009).

Análise do Projecto Âncora 4: Dinamização Regional de Actores na Área do Healthcare & Medical Solutions

SUMÁRIO

O projecto visa potenciar sinergias na rede de actores da Região Centro, cujas competências interdisciplinares se cruzam e complementam na área de Healthcare & Medical Solutions, fortalecendo a capacidade que têm evidenciado ao longo dos anos na criação de empresas, produtos e serviços inovadores para a Saúde, amplificadas e potenciadas por uma integração numa rede mais vasta e mais abrangente – o Health Cluster Portugal.

Tem os seguintes objectivos:

- Fortalecer a rede de transferência de conhecimento e tecnologia entre empresas, centros de I&DT e entidades prestadoras de cuidados de saúde;
- Estimular a criação e o crescimento de empresas envolvidas na concepção de novos produtos e serviços;
- Contribuir para o aumento da inovação, do conhecimento, da I&DT e da qualidade dos serviços prestados no sector;
- Contribuir para a criação de emprego qualificado e para o aumento das qualificações dos recursos humanos existentes;
- Apoiar os actores da rede nas suas diferentes necessidades de afirmação internacional.

O projecto desenvolve-se através das 3 actividades acima identificadas: Elaboração de um diagnóstico de necessidade e oportunidades, Promoção do desenvolvimento de tecnologias vocacionadas para o mercado global de HMS e Acompanhamento e avaliação da rede.

Resultados esperados:

- Consolidação de uma nova tipologia de empresa na região, com intensidade de inovação (despesas em inovação em função do volume de negócios) pelo menos cinco vezes superior à média nacional;
- Não se apresentam mais metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto ainda que reunindo as condições para ser projecto âncora, traduz não um efeito integrado e de rede em torno de uma estratégia comum no âmbito da Saúde, mas espelha uma segmentação regional em torno da anterior candidatura do Cluster Healthcare & Medical Solutions do Centro.

   Não obstante a importância da dinamização da rede regional do Centro, considera-se de forma a potenciar as sinergias e uma efectiva coerência de integração nacional, sem segmentações regionais tão vincadas, que o projecto deverá ser fortemente articulado com o projecto âncora n.º 2, dando-lhe uma coerência e dinâmica global.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente em relação à duração de 2 anos.

Análise do Projecto Âncora 5: Do It - Desenvolvimento e Operacionalização da Investigação de Translação

SUMÁRIO

Este Projecto pretende ser a concretização dos Projectos Âncora Horizontais "Transferência de Tecnologia" e "Investigação de Translação", sobretudo com este último. O Projecto está orientado para a criação de condições a um nível mais focalizado, à escala de grupos restritos de instituições (ESCTN, hospitais e empresas) – especialmente relacionadas entre si devido à proximidade geográfica e/ou às suas áreas temáticas de intervenção – no sentido de facilitar e suportar o estabelecimento de unidades/ estruturas/ programas, de elevado mérito e qualidade, dedicadas à investigação de translação, e que são, logicamente, "ecossistemas" privilegiados para a realização de projectos de IT.

Envolve ainda um conjunto de projectos-piloto seleccionados tendo em vista assegurar uma boa cobertura do espectro de situações típicas na área da Saúde.

A sua concretização passa pela execução de cinco Work Packages (WP), com destaque para a criação de um fórum de discussão, com a respectiva inventariação de recursos disponíveis, execução de 7 projectos-piloto e a disseminação e divulgação de resultados do Projecto.

Resultados esperados:

- Desenvolvimento de 7 projectos-piloto de translação
- Não se apresentam mais metas quantificadas de resultados, contudo explicita-se o que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Mobilizador

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos mobilizadores.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 6: AAL4ALL - AAL (*Ambient Assisted Living*) for All

SUMÁRIO

Este projecto pretende criar um ecossistema integrado de produtos e serviços que constituirá, ao nível nacional, uma boa resposta para o grande desafio que constitui o envelhecimento da população e, simultaneamente, proporcionar aos parceiros envolvidos para além das oportunidades do mercado nacional, uma alavancagem robustecida que lhes permita o posicionamento em condições mais favoráveis nos mercados externos, designadamente, nos países com quadros semelhantes.

O resultado deverá ser assim um conjunto de requisitos, especificações e testes de conformidade que assegurem, a produtos e serviços para AAL, compatibilidade, interoperabilidade e sustentabilidade, quer em casa, quer no trabalho, quer na rua.

Este Projecto Âncora Bandeira compreende e agrega de forma integrada um conjunto de sub-projectos, de menor dimensão, tendo como grande objectivo final o estabelecimento de um ecossistema AAL de cobertura generalizada.

O projecto disponibilizará respostas e soluções para as seguintes áreas:

- Requisitos básicos e opcionais em termos de dispositivos e serviços de saúde e bem-estar (especificação de requisitos dos utilizadores, considerando-se utilizadores: os utilizadores finais e seus familiares, profissionais de prestação de cuidados de saúde, instituições de acolhimentos, seguradoras, …);
- Condições de usabilidade tendo em conta os grupos alvo seleccionados;
- Infra-estruturas @ casa, @ no trabalho & na rua;
- Monitorização, configuração, utilização & privacidade;
- Integração de soluções de fornecedores de serviços de comunicações (fixas e móveis);
- Facilidades e módulos específicos para os prestadores de cuidados de saúde e para os profissionais do sector;
- Sistemas transparentes e auditáveis de taxação e cobrança;
- Interfaces para sistemas e soluções de e-Government (e.g., estatísticas, planeamento, controlo, cadastro e histórico de prestadores de serviços, etc.).

O projecto estrutura-se na construção de um ambiente de inovação neste domínio, assente numa primeira camada de especificações, regras e referências sobre a qual, de uma forma competitiva e beneficiando de sinergias geradas pelo envolvimento colaborativo de actores chave na cadeia de valor, serão desenvolvidos um conjunto de sub-projectos, dos quais resultarão produtos e serviços com elevado nível de compatibilidade e complementaridade, num quadro em que o acesso às PME fica garantido e facilitado.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Mobilizador

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos mobilizadores.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 6: Nanomateriais & Saúde

SUMÁRIO

Este projecto será constituído por diversos projectos-piloto promovidos por um conjunto de instituições (empresas, entidades do sistema científico e tecnológico e outras) e suportados por modelos de negócio a desenvolver à medida das necessidades de cada solução. Destina-se a desenvolver novos dispositivos para aplicações na área da saúde nas vertentes de controlo, diagnóstico, curativa e com minimização de risco. As soluções pretendem ir de encontro às necessidades identificadas pelas entidades credenciadas como sendo "críticas" e merecedoras de atenção imediata.

Para cada área será identificada e constituída a "task force" que, de entre os parceiros (actuais e a integrar), consiga responder ao desafio. Tal passará não só pela concepção da solução, a sua execução, teste e, se possível, comercialização.

O projecto tem como principais objectivos:

- Definir os microssistemas, baseados em nanomateriais, com interesse para a área da saúde junto das entidades credenciadas;
- Optimizar parcerias a envolver em projectos-piloto, estimulando as actividades de IDT em consórcio, orientado para o desenvolvimento de competências na área da saúde;
- Fomentar acções de empreendedorismo para casos específicos que se revelem de grande interesse comercial;
- Cooperar com consórcios ligados ao risco, em particular na área da saúde;
- Criar condições de segurança em ambientes de risco para a saúde humana;
- Considerar sempre o aumento da autonomia dos pacientes e reduzir o tempo de permanência em ambiente hospitalar, na linha defendida actualmente conjugando sempre a qualidade para o utente com a diminuição dos custos;
- Desenvolver tecnologias para criação de produtos para tratamento personalizado e contínuo, com a participação activa dos pacientes na prevenção e tratamento.

Os projectos-piloto podem ser agrupados em dois grandes conjuntos: um que incide essencialmente nos novos materiais e o outro em novas abordagens de concepção, projecto e fabrico de novos (μ) – componentes/sistemas.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicita-se o que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Mobilizador

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos mobilizadores.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Não se apresenta uma lista de projectos complementares, mas estima-se que o volume de investimento em Projectos Complementares nos anos de 2009, 2010 e 2011 seja da ordem dos 250 a 300 M€.

Prioridades

Áreas estratégicas:

- bem-estar / envelhecimento;
- prevenção e tratamento de doenças (neurodegenerativas, cancro, cardiovasculares, degenerativas osteo-articulares, inflamatórias, infecciosas e metabólicas);
- *e-health* (AAL - *Ambient Assisted Living*, tratamento automático e integrado de informação – gestão, meios auxiliares de diagnóstico, imagiologia, ...).

Actividades Económicas e Especificações Técnicas:

Tipologia de Acção	investigação de translação	investigação aplicada (SI I&DT)	produção de novos bens e serviços (SI Inovação)	qualificação PME
actividades económicas abrangidas				
ISCTN (públicas ou privadas sem fins lucrativos)	■	■		
entidades do SNS	■	■		
hospitais privados	■	■		
prestadores de serviços	■	■	■	■
indústria farmacêutica e biotecnologia	■	■	■	■
dispositivo médico	■	■	■	■
sistemas de informação, automação e electrónica	■	■	■	■
especificações técnicas (perfil do investimento)				
investimentos infra-estruturais				
investigação fundamental	■			
investigação clínica	■	b)		
a) i&dt empresarial	■	■		
i&dt ISCTN (públicas ou privadas sem fins lucrativos)	■	■		
produção de novos bens e serviços			■	
criação de empresas de base tecnológica			■	
qualificação PME				■
despesas elegíveis				
edifícios e outras construções				
pequenas construções e/ou adaptação de espaços	■			
meios de equipamento produtivo			■	
hardware e *software*	■	■	■	■
pessoal técnico do(s) promotor(es)	■	■		
investigação contratada	■	■		
transferência de tecnologia	■	■	■	■
construção de protótipos	■	■		
meios de equipamento científico e técnico	■	■		■
estudos e serviços de consultadoria	■	■	■	■
protecção da propriedade intelectual	■	■	■	■
promoção e divulgação	■	■	■	■
missões internacionais	■	■	■	■
critérios de aferição de mérito				
os já em utilização	c)	■	■	d)
benefício directo para a saúde / bem-estar do doente	■	■	■	
ganhos de eficiência nos processos e sistemas de gestão		■	■	
contribuição para o aumento das exportações	■	■	■	
geração de pps(s) com valor	■	■	■	
parcerias investigação fundamental / clínica / empresarial	■			
outros				
calls específicas e orientadas	■	■		

Legenda:
a) Projectos: individuais, em co-promoção, mobilizadores, I&DT colectiva, ...
b) Hospitais privados.
c) Boa parte dos critérios já utilizados na investigação fundamental, designadamente o carácter concorrencial e a avaliação por peritos internacionais de reconhecido mérito.
d) Os já em utilização cumulativamente com os propostos para as demais tipologias de acção, quando aplicável.

Análise
As prioridades mostram-se ainda com um nível de detalhe reduzido, não permitindo aferir da pertinência da concepção de AAC específicos. Solicitam que no âmbito do QREN, passem a ser consideradas elegíveis as actividades abrangidas pela Divisão 86 – Actividades de saúde humana da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE).

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 04 – PÓLO DE COMPETITIVIDADE DA MODA

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade da Moda

Designação da Entidade Gestora: Associação Pólo de Competitividade da Moda

Concelho/ NUTS II sede: Porto/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras Actividades Associativas

NIF:

Data de Constituição: 09.Out.2008

Contacto: Dr. Paulo Vaz - paulo.vaz@atp.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 30 de Abril de 2009 um ficheiro Word+PDF, relativos à Estratégia, Projectos Âncora e Projectos Complementares. Posteriormente, a 13 de Maio, foi remetida informação adicional acerca do detalhe financeiro dos projectos.

Avaliação:

A nova versão do Programa de Acção (PA) inclui descrição sumaria da Estratégia, reforçando a justificação e a pertinência da existência de um PCT que integre o têxtil, vestuário, calçado e ourivesaria.

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Incluir no Programa de Acção novos projectos em co-promoção ou de natureza colectiva que integre horizontalmente todas as fileiras sectoriais abrangidas

Resposta:

A nova versão do PA integra 6 projectos âncora, os quais apresentam um maior grau de maturidade e de integração face à versão inicial do PA. Com excepção de um projecto âncora, todos os restantes são coordenados pela entidade gestora do PCT.

"A proposta de constituição do PCM reflecte, no entanto, a convicção de que as fronteiras sectoriais que pautam a actuação das associações empresariais são um obstáculo à plena exploração das potencialidades existentes na indústria portuguesa da Moda. A nível da formação de recursos humanos e, nomeadamente, de criadores e designers, a nível do acompanhamento das tendências dos mercados, a nível da I&DT, por exemplo no domínio dos materiais avançados, e a nível da promoção internacional, só para referir alguns, é possível ter uma actuação mais eficaz, e uma mais eficiente afectação dos recursos disponíveis, se for possível ultrapassar a lógica estritamente sectorial. Ao criar o PCM criam-se as condições de consistência e de impacto que justificam uma mobilização de recursos que, de outro modo, com uma abordagem fragmentada, dificilmente teriam cabimento."

"Apesar das especificidades de cada uma das indústrias que compõem o cluster, todas elas partilham algumas características, para além da sua relação íntima com o fenómeno da Moda: produzem bens transaccionáveis; têm uma actividade orientada para a exportação e uma tradicional vocação para a internacionalização; estão fortemente expostas à concorrência internacional; continuam a ser responsáveis por um volume elevado de emprego; são dominadas por PME; têm um défice de imagem, não apenas comercial como enquanto instâncias de produção e aplicação de inovação. Por todo este conjunto de razões, a sua actuação coordenada oferece uma maior probabilidade de sucesso, em qualquer um daqueles níveis, do que a realização de uma série de esforços desencontrados, de âmbito meramente sectorial. Os conceitos fundamentais da Moda estão, actualmente, muito ligados a "estilos de vida", tendo implicações no vestuário, no calçado e nos adornos pessoais. Daí que faça mais sentido pensar coordenadamente o desenvolvimento das capacidades de criação, dos instrumentos de vigilância de tendências ou dos esforços de promoção da imagem, bem assim como os investimentos na investigação e no desenvolvimento de materiais, processos, equipamentos, produtos ou meios de chegar ao consumidor final. A coordenação permitirá, além do mais, uma maior eficiência na utilização dos meios utilizados, uma vez que a sua aplicação em benefício de um dos sectores pode ser aproveitada em proveito dos restantes."

Avaliação:

O melhor grau de maturação e o nível de cooperação sectorial evidenciado nos projectos âncora propostos, evidenciam um esforço com significado no sentido da integração das várias fileiras e no aumento da massa crítica em torno do PCT Moda

Cumpriu a condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Focalizar o PCT em actividades com potencialidades de desenvolvimento dentro das fileiras de sectores abrangidos

Resposta:

Os 6 projectos âncora encontram-se na sua maioria orientados para o futuro, para novos modelos de negócio, novos produtos, novos processos.

"[…] os eixos estruturantes a que aqui se dá conteúdo, foram já anunciados atrás: uma forte intervenção no domínio da moda e do design; o reforço da inovação; a melhoria das qualificações; uma evolução para uma competitividade responsável e sustentável e um investimento conjunto e acrescido na imagem internacional da moda com origem em Portugal."

Avaliação:

Há evidência da realização de esforço no sentido da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

Recomendação 2:

Dinamizar o efeito de clusterização reforçando a participação de promotores empresariais e de entidades do ensino superior/ I&DT e de formação profissional nos projectos

Resposta:

A entidade gestora coordena praticamente a totalidade dos projectos âncora, os quais integram de forma alargada as principais associações da Moda, entidades do SCTN e diversas empresas dos sectores têxtil, vestuário, calçado e ourivesaria/ joalharia. O PA incorpora um projecto âncora orientado para a "qualificação e formação".

Avaliação:

Houve um efectivo esforço de reforço das actividades de interesse comum e cooperativo, e de integração de um conjunto alargado de actores relevantes na implementação da estratégia do PCT.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
04/01	**1.** Instituto Português da Moda	4.784	PO Norte (infraestrutura)
04/02	**2.** Competitividade Responsável	5.000	SIAC/ PO Norte
04/03	**3.** FFF - Fashion for the Future	20.000	SI I&DT Proj. Mobilizador
04/04	**4.** IMATEC - Intelligence em tecnologias e materiais avançados	5.000	SIAC/ PO Norte?
04/05	**5.** Qualificação e Formação	6.790	PO PH
04/06	**6.** Campanha de Imagem	6.000	SIAC
	Total	**47.574**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
04/01	Sim	IPM (Porto)	3 anos após reconhecimento	1. Instalação fisica; 2. Construção de parcerias; 3. Benchmarking; 4. Acção 1 - Intelligence; 5. Acção 2 - Formação (50 alunos/ ano, certificar oferta formação); 6. Acção 3 - Apoio ao empreendedorismo qualificado (acolher 15 projectos) .
04/02	Sim	Entidade gestora + 10 parceiros (Centros tecnológicos, INESC, CENTI, empresas)	3 anos após reconhecimento	1. Responsabilidade social (concepção e o desenvolvimento de novas ferramentas e soluções transversais as indústrias da moda); 2. Desenvolvimento sustentável (estudo, benchmarking e desenvolvimento de novos conceitos de produto e de gestão ambiental sustentada); 3. Valorização económica do conhecimento; 4. Certificação de empresas e produtos (desenvolvimento e dinamização de novos referenciais de certificação e ferramentas de suporte; 5. Ferramentas para a produtividade (criação e aplicação de ferramentas); 6. Gestão, coordenação e articulação das actividades do projecto.
04/03	Sim	Entidade gestora + Centros Tecnológicos + univ + empresas	3 anos após reconhecimento	1. Materiais, aditivos e dispositivos funcionais (iniciativas de desenvolvimento de novos micro e nano materiais, aditivos e dispositivos mecatrónicos; 2. Fibras, polimeros, estruturas e componentes (estudo e desenvolvimento de novos polímeros, materiais e componentes); 3. Tecnologias de informação, comunicação e processo (concepção e desenvolvimento de novas tecnologias transversais a todo o processo industrial das indústrias da moda); 4. Novos ensaios (estudo e definição de novas metodologias e sistemas de ensaio; 5. Novos perfis de produtos; 6. Gestão, coordenação e articulação; 7. Demonstração e indução; 8. Disseminação.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
04/04	Sim	Entidade gestora + CITEVE + CTCP	3 anos após reconhecimento	1. Vigilância e prospectiva tecnológica (via de visitas a empresas ou organizações de referência, missões a feiras e eventos da especialidade); 2. Articulação e aproximação a actores de fileiras alternativas (Implementação de um plano de interacção e concertação estratégica com outras estratégias de eficiência colectiva); 3. Estratégia e roadmaping (definição de uma estratégia de I&DI); 4. Fomentar participação portuguesa em projectos comunitários; 5. Indução e apoio ao empreendedorismo tecnológico; 6. Gestão e coordenação; 7. Disseminação.
04/05	Sim	Entidade gestora + CITEVE + CTCP + Associações Empresariais	3 anos após reconhecimento	1. Reconfigurar a oferta formativa; 2. Formação inicial (desenvolver formações qualificantes pós-secundárias); 3. Qualificação e aperfeiçoamento profissional (generalizar o nível secundário como objectivo mínimo de qualificação); 4. Alto rendimento ou alta direcção (visa criar um Centro de Alto Rendimento/Alta Direcção para quadros, técnicos superiores e gestores/dirigentes); 5. Recursos em conhecimento (reforçar a aprendizagem apoiada nas Tecnologias de Informação e Comunicação).
04/06	Sim	Entidade gestora	2010-2011	1. Contratação e definição (contratação de agência especializada); 2. Campanha televisiva; 3. Campanha de imprensa; 4. Avaliação;

Análise do Projecto Âncora 1: Instituto Português da Moda

SUMÁRIO

Este projecto âncora visa suportar a constituição e início de actividade de uma instituição, o Instituto Português da Moda, que corresponde a uma necessidade de há muito sentida pelas empresas das indústrias constituintes do cluster. O IPM será localizado no Porto mas a sua intervenção será de âmbito nacional (e até internacional, em determinadas iniciativas).

A sede do IPM deverá localizar-se na zona histórica do Porto, por motivos de imagem, funcionalidade e interacção com as dinâmicas mais criativas da cidade. Por este motivo, assume-se uma preferência pela sua instalação no Edifício Douro, potenciando a possibilidade de sinergias e funcionamento em lógica de "condomínio" (v.g auditório e "show room" comum) com o Cluster das Indústrias Criativas.

O IPM funcionará numa lógica de rede. Para lá das actividades de sua própria iniciativa, o Instituto procurará federar, integrar e coordenar um conjunto de iniciativas já existentes no domínio da Moda, de forma a conferir-lhes maior eficiência e visibilidade.

O projecto contempla os investimentos necessários à constituição e início de actividade do IPM. Nesta fase da vida da instituição assumem inevitavelmente relevo os investimentos ligados ao aluguer de instalação e sua adaptação e equipamento de forma a responder às necessidades da instituição. Consideram-se igualmente as despesas com pessoal. Dado o modo de funcionamento em rede que se prevê para a instituição, já descrito, estas são relativamente limitadas, uma vez que se referem a apenas um director, dois técnicos e dois administrativos.

Parte significativa dos seus esforços estarão, por isso, dedicados a questões de índole interna, mormente a sua organização e a definição do seu plano estratégico. Para suportar este esforço, admite-se a conveniência de realizar uma iniciativa de benchmarking em relação a instituições com objectivos similares e estudo de soluções organizativas alternativas. Parte significativa desses esforços estará também concentrada no estabelecimento das relações de parceria com as entidades já existentes na Moda portuguesa necessárias à implementação do funcionamento em rede que se pretende que assuma. Quanto às actividades mais orientadas para o seu exterior, defende-se que o IPM comece com um núcleo em que claramente a indústria sente necessidade de um agente agregador, sendo o seu âmbito progressivamente ajustado e alargado atendendo a uma permanente reavaliação das necessidades empresariais.

Resultados esperados (2011):

- 5 mil / mês acessos ao portal de *intelligence* do IPM;
- Tiragem de 4 mil exemplares do jornal do IMP;
- Formação de moda a nível superior para 50 alunos / ano;
- Acolhimento de 15 iniciativas empresariais no domínio da Moda.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer em 10.Jul.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no Regulamento Específico do Eixo II do PO Norte.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 2: Competitividade Responsável

SUMÁRIO

O projecto âncora Competitividade Responsável, tendo por base a situação actual e os planos estratégicos das indústrias que integram o cluster da Moda, visa atingir os seguintes objectivos:

- Promover e dinamizar a aplicação de práticas de responsabilidade social;
- Desenvolver, dinamizar e implementar o desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver, valorizar e divulgar os mecanismos de certificação de empresas e produtos;
- Agregar e concentrar todo o conhecimento num ponto de acesso comum;
- Promover, reconverter e/ou desenvolver novas competências;
- Promover a inovação organizacional das empresas.

Estando a APCM apostada em direccionar a Moda portuguesa para os segmentos mais exigentes do mercado, não pode deixar de ter em conta a crescente sensibilidade que estes demonstram em relação a questões relacionadas com a assumpção de responsabilidades das empresas perante a sociedade em domínios como o social ou o ambiental.

O projecto abarca 5 áreas: a) responsabilidade social, b) desenvolvimento sustentável; c) valorização económica do conhecimento; d) certificação de empresas e produtos; e) ferramentas para a produtividade.

Resultados esperados:

É apresentado um conjunto vasto de metas, das quais se seleccionaram algumas:

- Sensibilização de 25% das empresas MODA em campanhas de promoção de trabalho seguro e saudável e em campanhas de conciliação vida pessoal e empresarial;
- Inserção profissional no sector MODA de 500 trabalhadores;
- Ferramenta de benchmarking para desenvolvimento sustentável com pelo menos 30 indicadores de desempenho;
- Rede de boas práticas na responsabilidade social, qualidade, ambiente, energia e HST com pelo menos 250 acessos/tópicos;
- 1000 exemplares de Guia de boas práticas ambientais para um ciclo produtivo completo;
- Estudo de desenvolvimento de embalagens MODA ambientalmente orientadas, para 10 tipos de produtos do sector Moda;
- 4 Campanhas de promoção de energias renováveis;
- Pelo menos 15 tipos de serviço de monitorização relacionados com ambiente e energia;
- Linha de helpdesk para a PI orientada ao sector MODA;
- Realização de 3 Semanas Inovação e atribuição de 3 Prémios Inovação;
- Pelo menos 1 Modelo de Gestão (qualidade, ambiente e sst) ajustado a PME e uma Ferramenta de apoio à implementação da gestão de IDI;
- 1 Rótulo REACH e um Rótulo Thermal Keeper;
- Portal agregador de informação e metodologias a seguir para implementar ferramentas de gestão e de apoio à decisão com 5000 acessos ao fim de 3 anos;
- Pelo menos 3 Ferramentas de gestão inovadoras.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, de acordo com a ficha de projecto disponibilizada, prevê-se a realização de acções de natureza colectiva e não discriminatória, visando promover e dinamizar a aplicação de práticas de responsabilidade social, bem como desenvolver, dinamizar e implementar o desenvolvimento sustentável.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração dos projectos (2 anos).

c) O valor estimado do investimento total ajustado a 2 anos é de 3 milhões de euros.

d) De acordo com o n.º 4 do artigo 5.º do regulamento Específico do SIAC, as empresas não podem ser beneficiárias directas do financiamento. Se houver a participação de empresas em algumas actividades do projecto, a taxa de apoio será a prevista para os projectos conjuntos do SI PME.

Análise do Projecto Âncora 3: FFF - Fashion for the Future

SUMÁRIO

O projecto âncora visa potenciar as sinergias existentes entre empresas industriais e instituições do cluster da Moda, contribuindo para a sua competitividade à escala mundial no fabrico de produtos de gama alta e de elevado desempenho.

O projecto âncora Fashion For the Future englobará um conjunto de iniciativas de I&DT&I de forte carácter colectivo e elevado efeito indutor e demonstrador, com o envolvimento central de empresas da fileira MODA e de outros sectores da economia e concentrando-se na criação de conhecimento e na sua integração em novas soluções empresarialmente competitivas, nomeadamente:

- No desenvolvimento de novos materiais, componentes e sistemas;
- No desenvolvimento de novos processos de informação, comunicação, fabricação e logística com elevada flexibilidade e automatização;
- No desenvolvimento de novos métodos de ensaios adequados ao desenvolvimento e validação de novas funcionalidades;
- No desenvolvimento de novos produtos, diferenciados para nichos e mercados especiais;
- No desenvolvimento de modelos de negócio inovadores.

O Projecto Âncora Fashion For the Future contribuirá para dotar as empresas com novas capacidades infra-estruturais e competências humanas que despoletem uma verdadeira espiral de inovação.

O âmbito de intervenção deste projecto procura respeitar e enquadrar-se com as linhas de orientação estratégica das três iniciativas de eficiência colectiva de escala Europeia que mais aderência possuem com as indústrias da moda: a Plataforma Tecnológica Europeia para o Futuro dos Têxteis e Vestuário (ETP T&C), a Plataforma Footwear e a Plataforma Tecnológica Manufuture (ETP Manufuture).

Resultados esperados:

É apresentado um conjunto vasto de metas, das quais se seleccionaram algumas:

- 5 Tipos de nanopartículas sintetizadas, compatibilizadas ou seleccionadas, 3 Micro materiais com funções anti-bacteriana, anti-estática, ou outras, para aplicação em palmilhas e forros, e 3 Aditivos inovadores para aplicação de moda;
- 2 Materiais bioinspirados e 2 Novos dispositivos sensores / actuadores;

- 15 Novos materiais funcionais;
- 10 Novos tecidos ou não tecidos funcionais;
- 5 Couros com propriedades avançadas;
- 5 Novas formulações e compósitos termoplásticos para diferentes tipos de calçado (hospitalar, "calçado para todo ano", militar, segurança);
- 20 Novos produtos (componentes) de elevado valor acrescentado pelas empresas envolvidas;
- 4 Novos eco materiais ou produtos (componentes);
- Diminuir em 5% o impacto ambiental provocado pelo processamento de substratos têxteis;
- 5 Novos sistemas de prototipagem 3D; 5 Novos sistemas Design, CAD, CAE, CAM nova geração; 6 Novos sistemas automatizados para operações fabris;
- 10 Produtos alta moda;
- 50 Produtos funcionais de acordo com as necessidades dos consumidores finais a que se destinam.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Mobilizador

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos mobilizadores.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Tendo presente critérios de razoabilidade e restrições orçamentais do PO, prevê-se um investimento total associado de cerca de 10 milhões de euros.
d) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 4: IMATEC - Intelligence em Tecnologias e Materiais Avançados

SUMÁRIO

O projecto IMATEC visa desenvolver de forma estruturada um programa de acção, de carácter transversal e orientado à inteligência tecnológica/indução de actores (ligação a outras estratégias colectivas de âmbito nacional e Europeu), com vista a:

- prática de *intelligence* em áreas de conhecimento/tecnologias consideradas prioritárias para a produção de inovação orientada à fileira moda;
- indução da geração de novos projectos empresariais suportados por estratégias de empreendedorismo com base em tecnologia e conhecimento;
- articulação e concertação entre diferentes estratégias de eficiência colectiva, através de uma maior e mais eficiente articulação e colaboração entre actores de sectores complementares à fileira Moda, com vista à identificação de oportunidades de elevado potencial de exploração em mercados com interesse económico e conteúdo tecnológico.

O projecto actua em áreas chave como a vigilância e prospectiva tecnológica, roadmaping e empreendedorismo.

Resultados esperados:

- Três publicações (1 por ano) em formato físico e digital, sobre o estado da arte, o potencial de I&DI, tendências dos mercados de aplicação e posicionamento dos principais *players* na cadeia de valor, nas áreas prioritárias estratégicas definidas no projecto âncora Inovação da fileira Moda;
- Oito fóruns de interacção e cooperação com as estratégias de eficiência colectiva de maior potencial de cruzamento com a fileira Moda em matéria de inovação produto e processo (Plataforma Centrohabitat, Health Cluster Portugal, Iniciativa Produtech, Pólo de Competitividade das Indústrias da Mobilidade);
- Três eventos de encontro entre fornecedores de soluções inovadoras oriundas da fileira Moda e empresas dos mercados de destino/aplicação dessas soluções;
- Formatação de cinco consórcios internacionais e respectivas candidaturas a submeter a programas Europeus de I&DI;
- Seis missões conjuntas de participação de empresas e organizações portuguesas, em eventos de promoção e divulgação da I&DI no espaço Europeu, organizados pelas principais plataformas tecnológicas Europeias;
- Cinco missões de promoção da capacidade de I&DI do Pólo de Competitividade da Moda junto de: 1) Pólos/Clusters no espaço Europeu; 2) Organismos da Comissão de I&DI; 3) Eurodeputados portugueses e outros representantes de Portugal na Comissão Europeia;
- Criação e incubação de novas doze empresas de base tecnológica e dois espaços destinados à incubação de empresas de base tecnológica do sector da moda.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SIAC, pois apresenta uma natureza colectiva e não discriminatória, visando desenvolver de forma estruturada um programa de acção, de carácter transversal e orientado à inteligência tecnológica/indução de actores (ligação a outras estratégias colectivas de âmbito nacional e europeu);
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração dos projectos (2 anos).
c) O valor estimado do investimento total ajustado a 2 anos é de 3 milhões de euros.
d) De acordo com o n.º 4 do artigo 5.º do regulamento Específico do SIAC, as empresas não podem ser beneficiárias directas do financiamento. Se houver a participação de empresas em algumas actividades do projecto, a taxa de apoio será a prevista para os projectos conjuntos do SI PME.

Análise do Projecto Âncora 5: Qualificação e Formação

SUMÁRIO

Este projecto propõe-se actuar no coração de uma das maiores limitações que afectam a capacidade competitiva das empresas que integram o PCM: a qualificação dos recursos humanos envolvidos, desde a base até ao topo da hierarquia.

A limitação das qualificações é um mal nacional que tem forte expressão na generalidade das empresas que integram os sectores abrangidos pelo PCM. Não obstante a evolução positiva a que se tem vindo a assistir, o nível médio de qualificações está ainda longe de se poder considerar satisfatório.

Para além da componente estritamente formativa, o projecto integra acções que facilitarão o recrutamento de novos quadros, colocando as empresas abrangidas pelo PCM na agenda dos jovens qualificados. Paralelamente, reconhece a necessidade de reorganizar a oferta formativa, evitando redundâncias e sobreposições, indutoras de rivalidades espúrias e, pior do que isso, não permitindo a excelência qualitativa a que se deveria aspirar. Fazê-lo vai exigir negociações complexas e o envolvimento, activo, de entidades públicas.

Constituem principais objectivos do projecto, os seguintes:

- Contribuir para o desígnio nacional de aumento das qualificações;
- Proporcionar a integração de quadros em áreas emergentes;
- Promover o desenvolvimento de competências *core* e emergentes;
- Conceber e Desenvolver recursos em conhecimento suportados pelas NTIC.

Resultados esperados:

- Desenvolver 5 CET por ano lectivo;
- Desenvolver 2 acções EFA por ano;
- Criar o Centro de Alto Rendimento;
- Desenvolver 2 acções de um circuito de Alto Rendimento;
- Envolver 500 jovens;
- Atingir uma taxa de empregabilidade de 80%
- Envolver 25 000 trabalhadores em processos de qualificação escolar / profissional;
- Envolver a participação de 100 empresas nestes processos;
- Envolver 230 empresas;
- Envolver 1 000 pessoas.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Potencial Humano (solicitado parecer em 22.Junho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Aguarda-se parecer.

Análise do Projecto Âncora 6: Campanha de Imagem

SUMÁRIO

O projecto consiste na realização de acções de promoção publicitária que incidam nos principais mercados da Moda portuguesa, em mercados emergentes de elevado potencial e no próprio mercado nacional. Visando obter a máxima eficácia na utilização do orçamento proposto, aposta-se sobretudo no recurso a canais de televisão especializados (Fashion TV), que chegam a uma audiência interessada num amplo leque de países, e em inserções na imprensa, particularmente na imprensa especializada, em países seleccionados.

Esta campanha deverá ser pensada de forma a potenciar sinergias com eventos de promoção da Moda Portuguesa, como são a Modtissimo, o Portugal Fashion ou a ModaLisboa, recriando o espírito da Semana da Moda.

A campanha no mercado nacional comunga igualmente objectivos de natureza comercial, dada a percepção desfavorável que os consumidores mais exigentes muitas vezes têm dos produtos de origem nacional, mas não se limita a eles. A imagem negativa que, no nosso país, se colou aos sectores de actividade que integram o cluster da Moda penaliza fortemente a sua capacidade para atrair recursos humanos jovens e altamente qualificados, seja para assumir funções em empresas já existentes, seja para protagonizar novas iniciativas empresariais. A implementação da estratégia proposta pela APCM exige que o cluster seja capaz de reforçar o nível de qualificação dos seus recursos humanos. Mas para isso é necessário combater os estereótipos que lhe estão "colados": também por esse motivo, esta campanha de imagem é indispensável.

Apesar dos níveis de qualidade já atingidos por muitos criadores e fabricantes nacionais, e da reputação que alguns já conseguiram a nível individual, Portugal não é ainda normalmente reconhecido como um país "de Moda". Pelo contrário, a origem Portugal tem, ainda, por vezes, conotações negativas que penalizam a afirmação dos produtos nacionais. O objectivo deste projecto é combater o défice de imagem com que a Moda portuguesa se debate. Salienta-se que a campanha visará prosseguir este objectivo, quer nos mercados internacionais, quer no próprio mercado português, onde a origem nacional é, tantas vezes, motivo de particular desvalorização para o produto.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SIAC, pois apresenta uma natureza colectiva e não discriminatória, visando a melhoria da imagem colectiva da moda portuguesa. O projecto consiste na realização de promoção publicitária que incidam nos principais mercados da moda portuguesa, em mercados emergentes de elevado potencial e no próprio mercado nacional.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração dos projectos (2 anos).

c) O valor estimado do investimento total ajustado a 2 anos é de cerca de 4 milhões de euros.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Apresenta-se uma lista indicativa de projectos complementares.

Projecto	Promotor
Estratégia para o mercado global - Conhecimento e competências	ANIVEC/APIV
Estratégia para o mercado global 2009-2010	ANIVEC/APIV
2005 - O impacto da liberalização do comércio mundial	ANIVEC/APIV
Monitorização dos mercados internacionais / Centro de inteligência dos mercados da moda	ANIVEC/APIV
Porto Fashion Awards 2009 / Concurso internacional de jovens estilistas	ANIVEC/APIV
Ateliers de incubação	ANJE
Congresso internacional de moda e design	ANJE
PF in touch	ANJE
Portugal Fashion	ANJE
Programa Aliança	ANJE
NanoGold - Desenvolvimento para o comércio seguro e introdução das aplicações da nanotecnoologia na ourivesaria	AORP
Valorização da ourivesaria tradicional portuguesa	AORP
Ourivesaria em acção	AORP
Internacionalização da ourivesaria 2009	AORP
ShoeInov - Programa operacional para a inovação no sector do calçado	APICCAPS/CTCP
ShoeSkills - Programa operacional para a qualificação do potencial humano e das empresas	APICCAPS/CTCP
ShoeBizz - Programa operacional para a internacionalização do sector do calçado	APICCAPS
Redetex - Textile innovative and cooperative restructuration	ATP/CITEVE
EUROCLUSTEX - Cluster têxtil/vestuário/moda transfronteiriço Norte de Portugal-Galiza	ATP/CITEVE
Qualificar a gestão de PMEs da ITV	ATP/CITEX
Fashion from Portugal + Home Fashion from Portugal	Selectiva Moda
MODTISSIMO - Salão da fileira da moda	Selectiva Moda
COOPTEXSO - Plataforma para a competitividade e a inovação na fileira têxtil e vestuário do Sudoeste europeu	ATP + ANIVEC/APIV
TII - tecnologia, inovação e iniciativa	CITEVE
Nano4Pmes - formação-acção avançada en nanotecnologias e materiais inovadores para a PMEs	CITEVE/CTCP
TTF - Mobilizador têxteis técnicos e funcionais	CITEVE
Medir Portugal	CITEVE
Colectivo novos materiais - Multicoated	ATP/CITEVE
Novas funcionalidades indoor - Multifun textiles	CITEVE
Iniciativa para a customização de produtos	INESC/CITEVE/CTCP
Integração electrónica da cadeia de valor	INESC/CITEVE/CTCP
TecnoModa	ANJE
+Design	ANJE
Evento ModaLisboa	A. ModaLisboa
Portal de Moda e Design	A. ModaLisboa
Consultoria e formação de designers e marcas para a internacionalização	A. ModaLisboa
Criação de Showrooms próprios nacionais e internacionais com respectivo desenvolvimento de campanha internacional	A. ModaLisboa
Desfiles internacionais de criadores de Moda nacionais	A. ModaLisboa

Prioridades

Perfil do Investimento por tipo de Projecto Complementar:

A entidade gestora refere que "não é possível, nem seria prudente, definir de forma muito fechada o perfil dos investimentos complementares aos projectos âncora apresentados pelo Pólo de Competitividade da Moda".

No eixo estratégico intitulado "Moda e Design" prevêem-se projectos complementares nomeadamente nos seguintes domínios:

- Implementação, sob a alçada do Instituto Português da Moda, de uma Escola de Moda;
- Dinamização do acesso a serviços de design, como forma de qualificar a oferta empresarial;
- Dinamização do empreendedorismo baseado na moda e no design, pelo apoio à implementação de novas empresas que prestem serviços nesse domínio ou cujos produtos neles sejam baseados;
- Projectos de desenvolvimento ou implementação de colecções e marcas próprias.

No eixo da "Competitividade Responsável", prevêem-se projectos complementares nomeadamente nestes domínios:

- Assumpção da responsabilidade social por empresas e indústrias, com iniciativas tendentes à compatibilização da vida profissional com as responsabilidades familiares ou ao apoio a trabalhadores afectados pelo processo de transformação e ajustamento da indústria, entre outras;
- Desenvolvimento sustentável, nomeadamente pela adopção de tecnologias e processos mais amigos do ambiente, quer quando se traduzam na adopção de normas ambientais, quer quando sejam fruto da auto-iniciativa da indústria;
- Valorização económica do conhecimento;
- Desenvolvimento e implementação de ferramentas para a produtividade, nomeadamente por via da adopção de novas tecnologias e processos e do recurso a tecnologias de informação e comunicação.

No eixo estratégico "Inovação", os projectos complementares serão, nomeadamente, tendentes:

- À difusão, disseminação e adopção de novas tecnologias e processos;
- À adopção de novos modelos de negócio, por exemplo, por reorganização da cadeia produtiva.

No eixo "Qualificação e Formação" prevêem-se, entre outros, projectos destinados a:

- Reorganização da estrutura institucional que suporta a oferta formativa;
- Redefinição do perfil dos cursos oferecidos, aos vários níveis de formação;
- Construção de uma base de recursos de conhecimento que suporte a actividade do cluster;
- Atrair para o cluster quadros jovens e qualificados.

Finalmente, no eixo "Internacionalização e Promoção" prevêem-se projectos complementares nomeadamente nos seguintes domínios:

- Iniciativas empresariais de prospecção dos mercados internacionais e de progressão na cadeia de valor, nomeadamente por via do desenvolvimento e divulgação internacional de marcas próprias ou do investimento no exterior;
- Manutenção e reforço da presença portuguesa nos grandes certames internacionais da Moda e das indústria que a suportam;
- Manutenção, reforço e eventual reorganização das iniciativas nacionais de promoção da Moda portuguesa, nomeadamente a Modtissimo, o Portugal Fashion e a Moda Lisboa, entre outras.

Análise

Apresenta-se uma lista de projectos complementares em consonância com a estratégia definida.

As prioridades apresentam-se genéricas, pelo que deverá ser efectuado um aprofundamento com a entidade gestora do PCT, no sentido de estabelecer prioridades específicas nos próximos AAC.

Solicitam a revisão dos limites para efeitos de comparticipação no que respeita a despesas com formadores.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 06 – PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA AGRO-INDUSTRIAL: ALIMENTOS, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial: alimentos, saúde e sustentabilidade

Designação da Entidade Gestora: Associação Integralar – Intervenção de Excelência no Sector Agro-alimentar

Concelho/ NUTS II sede: Porto/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras Actividades Associativas

NIF: 508 761 247

Data de Constituição: 13.Out.2008

Contacto: Engª Ondina Afonso – obafonso@esb.ucp.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 17 de Abril de 2009 um ficheiro PDF que incluía uma síntese da reformulação do Programa de Acção, as fichas indicativas dos projectos âncora e projectos complementares. Posteriormente, a 15 de Maio, foi remetida informação adicional acerca do detalhe financeiro dos projectos.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma reconfiguração e focalização da Estratégia, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Tornar efectivo um maior empenhamento e envolvimento de parceiros empresariais, integrando-os na Entidade Gestora e na promoção de projectos âncora

Resposta:

Os órgãos sociais que compõem a Associação Integralar foram alvo de importante reconfiguração, correspondendo de forma directa um maior envolvimento de parceiros empresariais. Reuniões de articulação com o novo presidente do Conselho Administração tornaram claro uma reorientação da estratégia do PCT para as necessidades, numa lógica de futuro e inovação, do agregado económico alvo do PCT.

"*Assembleia-geral:*

Presidente: RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A.
Vice- Presidente: Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro
Secretário: ADRAVE – Agência de Desenvolvimento e Regional do Vale do Ave, S.A.

Conselho de Administração:

Presidente: Frulact – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.
Vice-Presidente: Derovo – Derivados de Ovos, S.A.
Vice-Presidente: AESBUC – Associação para Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica
Vogal: Pascoal & Filhos, S.A.
Vogal: SOVENA, S.A.
Vogal: Queijo Saloio – Indústria de Lacticínios, S.A.
Vogal: Instituto Politécnico de Viana do Castelo".

Avaliação:

A nova configuração dos órgãos sociais com uma vertente com significado da dimensão empresarial, e incorporação efectiva nas linhas de acção e objectivos dos projectos âncora das preocupações/ oportunidades do agregado económico alvo, sem se perder a dimensão relevante associada à criação de novos conhecimentos, permite concluir pelo cumprimento da condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Tornar claro o objectivo de disseminação e demonstração dos resultados a outras entidades do agregado económico alvo

Resposta:

A nova versão do PA incorpora 7 projectos âncora, todos coordenados pela entidade gestora do PCT, no sentido de garantir uma maior difusão e disseminação dos resultados dos projectos.

Todos os projectos incluem actividades de disseminação de resultados e da sua incorporação em contexto empresarial.

Avaliação:

Há evidência da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

Recomendação 2:

Estabelecer mecanismos de articulação com os Cluster Agro-industrial do Centro e Cluster para o Sector Agro-industrial (Animaforum)

Resposta:

No ponto 1 da nova versão do PA refere-se a intenção de se desenvolver uma articulação efectiva com os Clusters regionais Agro-industriais. Esta articulação, dado o menor grau de maturidade das estratégias regionais, é remetido para uma fase posterior à aprovação das novas versões dos PA.

"Relativamente às novas tecnologias de produção para este sector, a INTEGRALAR irá colaborar com o PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção no sentido de potenciar o seu desenvolvimento a nível nacional, criando assim vantagens mútuas. Nesse sentido, o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro Industrial irá cooperar com o PRODUTECH na definição de desafios e necessidades ao nível das tecnologias de produção e também na organização de acções de disseminação e demonstração específicas para o sector agro-alimentar. Além desta cooperação a INTEGRALAR, enquanto PCT, prevê a colaboração com o Pólo da Saúde, tendo em conta que um dos seus objectivos estratégicos é "Alimentos Seguros e Saudáveis", onde será abordada a temática "alimentação e saúde", considerada premente nos dias de hoje.

Quanto à articulação com os Clusters Agro-Industrial do Centro e o Cluster para o Sector Agro-Industrial (Animaforum), dado os estados diferentes de maturidade de cada um relativamente ao plano de acção da INTEGRALAR, considera-se que tal articulação deverá ser feita numa fase posterior à aprovação dos mesmos."

Avaliação:

Há evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação. Contudo, remete-se para a fase de acompanhamento a necessidade de efectivar o processo de articulação e de desenvolvimento de projectos conjuntos.

Recomendação 3:

Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos

Resposta:

Este PCT apresenta uma dimensão com significado da vertente de I&DT, por isso mesmo na sua versão inicial já integrava um conjunto relevante de instituições do SCTN.

Avaliação:

Há evidência da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐

Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
06/01	**1.** NUTRILIFE	3.700	SIAC
06/02	**2.** SustainProd	9.000	SIAC
06/03	**3.** WAVE - Western Atlantic liVing and diEt	2.600	SIAC
06/04	**4.** NOVELTEC	2.700	SI I&DT Proj Mobilizador
06/05	**5.** CLEANPLANT	3.000	SI I&DT I&DT Colectiva
06/06	**6.** CrossExport	1.800	SI PME Proj. Conjunto/ SIAC
06/07	**7.** FoodTraining	2.500	PO PH
	Total	**25.300**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
06/01	Sim (parte)	Entidade gestora + empresas + UCP	Out2009-Set2012	1. Desenvolvimento e validação de novos alimentos; 2. Desenvolvimento de produtos alimentares para grupos com necessidades especiais; 3. Elaboração de uma nova base de dados sobre a composição nutricional de alimentos tradicionais; 4. Valorização e aumento da competitividade dos produtos de 4.ª gama; 5. Criação de portal de informação ao consumidor sobre alimentos funcionais.
06/02	Sim (parte)	Entidade gestora + 22 parceiros	2010-2013	1. Apoio ao produtor (avaliação nutritiva, rações probióticas, genética molecular); 2. Avaliação de sustentabilidade (análise de ciclo de vida, indicadores de sustentabilidade e segurança alimentar); 3. Rastreabilidade e segurança alimentar (genética molecular); 4. Promoção e comunicação (site do projecto, mapeamento de oportunidades de mercado, testes e inquéritos com painéis de consumidores, criação e promoção de novos produtos; 5. Coordenação e potenciação da parceria (difusão de informação técnica, preparação e monitorização de outros projectos I&D a submeter ao QREN/ PRODER).
06/03	Sim (parte)	Entidade gestora + empresas + Entidades SCT	Out2009-Set2012	1. Levantamento e sistematização dos produtos tradicionais; 2. Actividades de scaling up e demonstração com chefs de cozinha; 3. Informação sobre novos mercados internacionais; 4. Desenvolvimento de novos conceitos de embalagem; 5. Plano estratégico para turismo gastronómico; 6. Certificação de alimentos e dos operadores/ exportadores alimentares; 7. Estudo, lançamento e registo da marca WAVE; 8. Caracterizar a dieta "atlântica" e avaliar o equilíbrio nutricional.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
06/04	Sim	Entidade gestora + empresas + Entidades SCT	Out2009-Set2012	1. Desenvolvimento de novas tecnologias de suporte à criação de produtos inovadores, de qualidade Premium e com prazos de validade alargados; 2. Validação das novas tecnologias; 3. Desenvolvimento de novas embalagens; 4. Avaliação do impacte da implementação das novas tecnologias e das novas embalagens na qualidade e aceitação dos produtos.
06/05	Sim	Entidade gestora + empresas + Entidades SCT	Set2009-Ago2012	1. Identificação e caracterização de resíduos sólidos e efluentes líquidos e gasosos provenientes do processo alimentar; 2. Pesquisa de tecnologias de processamento mais limpas; 3. Pesquisa e aplicação de tecnologias que minimizem a produção de resíduos no sector agro-alimentar; 4. Desenvolvimento de tecnologias para a valorização dos resíduos e efluentes da ind. alimentar; 5. Novas tecnologias e protecção intelectual; 6. Aplicação dos resultados nos diversos fins.
06/06	Sim	Entidade gestora	Out2009-Out2012	1. Concepção de programa de marketing industrial global; 2. Integração do programa de marketing estratégico específico de cada empresa no programa global; 3. Segmentação de mercados internacionais e avaliação de mercados potenciais para implantação de unidades de produção; 4. Selecção de clientes de elevado potencial; 5. Desenvolvimento de material promocional e participação em feiras e eventos internacionais; 6. Follow-up e feedback de contacto dos clientes de elevado potencial internacional; 7. Divulgação do projecto nos Media e workshops de divulgação dos resultados.
06/07	Sim	Entidade gestora + empresas da entidade gestora	Jan2009-Dez2012	1. Criação de planos de formação e perfis; 2. Disseminação dos planos de formação; 3. Formação de formadores; 4. Reciclagem de profissionais dos diversos segmentos alvo (indústria, operadores turísticos e canal HORECA).

Análise do Projecto Âncora 1: NUTRILIFE

SUMÁRIO

Este projecto âncora tem por objectivo geral a criação de novos produtos alimentares e/ou valorização dos já existentes, com vista à sua contribuição para o bem-estar e saúde dos consumidores, dirigidos a diferentes segmentos de mercado, permitindo assim desenvolver, as melhores soluções do ponto de vista nutricional e de segurança.

O projecto apresenta uma estratégia transversal a todo o sector agro-alimentar e é composto por vários sub-projectos, sendo que numa primeira fase pretende-se gerar resultados précompetitivos e de âmbito alargado a todo o consórcio, para que posteriormente as empresas, em particular e através de projectos de co-promoção, apliquem esses mesmos resultados adaptados aos seus produtos.

A estrutura deste projecto amplo permite abranger todos os passos desde o estudo do ingrediente funcional (quando possível obtido de subprodutos alimentares - alinhamento com projecto âncora CLEANPLANT) até à sua incorporação na matriz alimentar, garantindo a segurança (alinhamento com projecto âncora SUSTAINPROD) e eficácia biológica no produto final, para o grupo de consumidores para o qual se preconizou. Além disso, permitirá valorizar alimentos existentes, em particular os tradicionais (alinhamento com os projectos SUSTAINPROD e WESTERN ATLANTIC DIET), ou promover o crescimento de novas gamas de produtos, como sejam os de 4ª gama. Finalmente, esta informação deverá ser analisada por especialistas por forma a ser compilada e disponibilizada em bases de dados alimentares ou num portal já existente, que permitirá apoiar o desenvolvimento industrial e profissional, e sobretudo melhoria da qualidade de consumo, através de um informação fundamentada cientificamente e que de forma esclarecedora poderá apoiar o consumidor na sua escolha alimentar bem como os profissionais de saúde na implementação de estratégias apropriadas para o controlo de saúde pública.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Parte do projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora, especificamente as actividades enquadráveis no SIAC e que apresentam uma natureza colectiva e não discriminatória, visando recolher e trabalhar a informação com vista o desenvolvimento de novos conceitos/ produtos que contribuam para o bem-estar e saúde dos consumidores.

b) Os projectos de I&DT em co-promoção gerados deverão ser considerados como projectos complementares, a submeter no próximo AAC.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração dos projectos (2 anos).

d) O valor estimado do investimento total ajustado a 2 anos é de cerca de 750 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 2: SustainProd

SUMÁRIO

Este projecto tem como objectivo geral a valorização para exportação, através de tecnologias de promoção da sustentabilidade, da segurança alimentar e da qualidade organoléptica, de produtos agro-alimentares numa lógica de fileira.

Pretende-se valorizar a comercialização, para exportação, de produtos agro-alimentares portugueses (por ex.º, carne de bovino, queijo curado amanteigado) de qualidade com características suficientemente abrangentes para eliminar o problema dos actuais rótulos DOP (Denominação de Origem Protegida): a reduzida escala das unidades produtivas. Esta valorização abordará tanto o produto agro-alimentar específico como a exploração agro-pecuária de onde provém e de toda a rede de distribuição até ao consumidor: combate às alterações climáticas; qualidade organoléptica; segurança alimentar; promoção da biodiversidade; sustentabilidade.

Ao nível da produção primária (explorações agro-pecuárias), serão abordados temas como os seguintes:

- sistemas de produção: por exemplo, um sistema português, único a nível mundial: as pastagens permanentes semeadas biodiversas ricas em leguminosas (PPSBRL), instaladas em montados de sobreiro e azinheira; a identificação, em raças autóctones, de padrões genéticos potenciadores de características organolépticas;
- desenvolvimento de processos de melhoria da sustentabilidade das explorações;
- nutrição animal: por ex., avaliação nutritiva de misturas de sementes das PPSBRL e desenvolvimento de rações probióticas (como as derivadas da microflora local, extractos de plantas autóctones e dos PALOP);
- identificação de características genéticas de raças autóctones potenciadoras de características desejáveis dos produtos finais.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Parte do projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora, especificamente as actividades enquadráveis no SIAC e que apresentam uma natureza colectiva e não discriminatória, visando recolher e trabalhar a informação associada a objectivos transversais dos temas subjacentes ao projecto (promoção e comunicação, difusão de informação, indicadores, recolha de informação, etc.).

b) Os projectos de I&DT em co-promoção gerados deverão ser considerados como projectos complementares, a submeter no próximo AAC.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração dos projectos (2 anos).

d) O valor estimado do investimento total ajustado a 2 anos é de cerca de 1,5 milhões de euros.

Análise do Projecto Âncora 3: WAVE - Western Atlantic liVing and diEt

SUMÁRIO

Lançar um novo conceito de dieta associada ao modo de estar português, e como veículo para o seu posicionamento na Gastronomia Europeia e Mundial, criando novas oportunidades de internacionalização.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Parte do projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora, especificamente as actividades enquadráveis no SIAC e que apresentam uma natureza colectiva e não discriminatória, visando recolher e trabalhar a informação associada a objectivos transversais dos temas subjacentes ao projecto (informação sobre novos mercados, levantamentos, plano estratégico para turismo gastronómico, certificação de alimentos, marca WAVE, etc.).

b) Os projectos de I&DT em co-promoção gerados deverão ser considerados como projectos complementares, a submeter no próximo AAC.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração dos projectos (2 anos).

d) O valor estimado do investimento total ajustado a 2 anos é de cerca de 900 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 4: NOVELTEC

SUMÁRIO

Desenvolvimento de novos processos de conservação de alimentos baseados em tecnologias inovadoras, nomeadamente, alta pressão a frio e aplicação de campos eléctricos pulsados (aquecimento ohmico), para a criação de produtos inovadores, de qualidade "premium" e com prazos de validade alargados, na categoria de produtos "fresh-like" bem como o desenvolvimento de novas embalagens “activas” e “inteligentes”, destinadas a aumentar a qualidade dos alimentos, prolongar o prazo de validade, detectar e sinalizar falhas na cadeia de distribuição/conservação.

As novas tecnologias de processamento apresentam vantagens que vão desde uma maior eficiência energética até à possibilidade de obter produtos com melhores características organolépticas e funcionais, sem comprometer a sua segurança alimentar. Neste quadro, o principal impacto deste projecto relaciona-se precisamente com a possibilidade de produzir alimentos com maior valor acrescentado (utilizando tais tecnologias), num mercado cada vez mais exigente e disposto a pagar mais por produtos de melhor qualidade.

Neste quadro, o principal impacto das tecnologias propostas relaciona-se precisamente com a possibilidade de produzir alimentos com maior valor acrescentado num mercado cada vez mais exigente e disposto a pagar mais por produtos de melhor qualidade.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Mobilizador

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos mobilizadores (ou transformado em 2 projectos de I&DT em co-promoção).
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT, nomeadamente no que diz respeito à duração dos projectos (3 anos).
d) Prevê-se um investimento total associado de cerca de 2 milhões de euros.

Análise do Projecto Âncora 5: CLEANPLANT

SUMÁRIO

Este projecto tem por objectivo geral o desenvolvimento de tecnologias de valorização de resíduos sólidos e efluentes líquidos e gasosos provenientes do processamento alimentar; promoção de novas oportunidades de comercialização de sub-produtos e implementação de tecnologias ambientalmente sustentáveis.

O sector agro-alimentar produz quantidades significativas de resíduos sólidos e efluentes líquidos e gasosos que, em muitos dos casos, contêm constituintes que podem e devem ser aproveitados e valorizados. A valorização destes constituintes, a utilização de metodologias, através da utilização de processos mais limpos, que permitam minimizar o impacto ambiental da industria e a implementação de processos que permitem aumentar a eficiência energética da industria bem como optimizar o consumo de água constituem os principais objectivos do projecto. Numa primeira fase do projecto, será efectuada a caracterização (quantitativa e qualitativa) dos resíduos e efluentes do sector agro-alimentar e, com base nos dados obtidos, serão identificadas, desenvolvidas e implementadas tecnologias e desenvolvidas metodologias que permitam atingir os objectivos enunciados.

O projecto CleanPlant é um projecto transversal ao sector agro-alimentar do qual beneficiará um número significativo de empresas desde o sector primário até à transformação.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT I&DT Colectiva

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia I&DT Colectiva.
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 6: CrossExport

SUMÁRIO

Este projecto pretende oferecer uma estratégia selectiva e integrada de internacionalização para as empresas do sector, abrindo canais privilegiados e directos com a procura internacional. É tão importante a comunicação, como o modo como se comunica. Nesse sentido, este projecto pretende oferecer uma plataforma de comunicação e contacto com o mercado, para uma rede de empresas com ofertas de produtos e serviços complementares, e que possam desta forma usufruir de sinergias na comercialização cruzada.

Oferecer uma estratégia selectiva e integrada de internacionalização para as empresas do sector, abrindo canais privilegiados e directos com a procura internacional, pelo desenvolvimento de missões empresariais por parte de uma rede de empresas com ofertas de produtos e serviços agregados/complementares, junto de clientes prioritários, de elevado potencial económico-financeiro. Construir redes de contacto como factores de sinergia e competitividade comercial alargados, numa lógica comercial de cross-selling. Penetrar e fidelizar clientes potenciais junto dos mercados internacionais estratégicos de elevado valor acrescentado (Alimentos Seguros e Saudáveis Alimentos, Amigos do Ambiente e Dieta Atlântica), através da diferenciação do contacto por intermédio de uma inovadora abordagem aos mercados, tendo como mais valia a selecção de empresas e produtos que desenvolvam ofertas complementares, criando uma carteira de ofertas agregadas.

Deste modo, este projecto âncora visa a criação de estratégias de internacionalização nas diferentes vertentes:

1. Internacionalização em mercados de consumo;
2. Internacionalização na distribuição;
3. Internacionalização através da implantação de unidades de produção.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI PME Proj. Conjunto

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI Qualificação e Internacionalização de PME na tipologia projectos conjuntos, caso envolva empresas como beneficiárias, ou então ser enquadrado como SIAC.
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC ou do SI Qualificação e Internacionalização de PME.
c) O valor estimado do investimento total ajustado a 2 anos é de cerca de 1 milhão de euros.

Análise do Projecto Âncora 7: FoodTraining

SUMÁRIO

Criar novos perfis profissionais, destinados aos técnicos da indústria, aos operadores turísticos e ao canal HORECA, com competências nas áreas dos alimentos/saúde, alimentos/gastronomia/cultura e alimentos/ambiente.

Pretende-se com este projecto habilitar e especializar os profissionais para o Sector Agro-Alimentar, facilitando a formação permanente de pessoas no sector agro-alimentar não recorrendo à dupla via do reconhecimento de competências e da formação de dupla certificação (escolar e profissional).

Resultados esperados:

- 100 formandos/ ano.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

SIAC / COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Considera-se que a dimensão relativa à criação dos planos de formação e todas as actividades inerentes à construção de melhora programas de formação, apresenta as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SIAC.

b) As actividades inerentes à fase de implementação deverão ser submetidas, enquanto projectos complementares ao PO PH.

c) Prevê-se um investimento total associado de cerca de 500 mil euros.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Perfil do Investimento Associado à Inovação no Produto:

- Promover a inovação no tecido empresarial, pela via da produção de novos produtos que suportem a sua progressão na cadeia de valor, resultantes dos resultados obtidos nos projectos âncora do Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-Industrial.
- Reforço das empresas para os mercados internacionais.

Perfil do Investimento Associado à Inovação no Processo:

- Promoção do princípio da sustentabilidade na gestão de lamas provenientes da unidade de tratamento para reutilização da água processual.
- Estimular o aparecimento de empresas mais "limpas".
- Potenciar a utilização de diversos co-produtos provenientes da agro-indústria.

Perfil do Investimento Associado à Inovação na Organização:

- Estimular as associações de produtores/empresariais a adoptarem boas práticas de gestão e criação de valor.

Perfil do Investimento Associado a Capacidades Individuais:

- Promover a construção de unidades fabris que incorporem uma vertente eco-eficiente, com o objectivo de serem energeticamente auto-sustentáveis recorrendo à utilização de energias alternativas e fazendo aproveitamento de subprodutos e resíduos da transformação dos alimentos.
- Criação de novas linhas produtivas aplicando, industrialmente os resultados obtidos nos projectos âncora do Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-Industrial, originando um sector de actividade, sustentável e de maior valor acrescentado.
- Estimular o empreendedorismo qualificado e o investimento estruturante em novas áreas com potencial crescimento.

Perfil do Investimento Associado a Capacidades Colectivas:

- Impulsionar a criação de centros de inovação sustentáveis.
- Fomentar a Investigação, Desenvolvimento e transferência de Tecnologia nas PME's do sector agro-alimentar, permitindo o acesso das empresas aos Programas de Investigação e de Inovação.
- Promover o acolhimento e apoio das equipas de investigadores das PME's agro-alimentares nos centros de inovação para a realização de Programas de Inovação.
- Centralizar as melhores condições para estruturar projectos e operações empresariais que requerem a cooperação dos diversos agentes do sector de actividade agro-alimentar.
- Apoio ao empreendedorismo estruturante.

Perfil do Investimento Associado a Internacionalização Individual:

- Apoiar as empresas do sector agro-alimentar nos seus processos de internacionalização quando o conhecimento do mercado alvo seleccionado é limitado.
- Reforçar a qualificação das empresas no domínio dos processos de exportação, contribuindo para a melhoria da sua capacidade competitiva global.
- Organizar missões empresariais ao mercado-alvo.
- Promover iniciativas de prospecção do mercado e acções de marketing concertadas com as entidades governamentais.

Perfil do Investimento Associado a Internacionalização Colaborativa:

- Apoiar as empresas do sector agro-alimentar que não possuem dimensão competitiva para a internacionalização individual.
- Reforçar a cooperação de empresas do mesmo sector para ganhos em termos de capacidade produtiva e de resposta à exportação.
- Promover iniciativas de prospecção do mercado e acções de marketing concertadas com as entidades governamentais.
- Promover parcerias com a Rede Nacional de Plataformas Logísticas.

Análise

Os referenciais propostos apresentam-se genéricos, pelo que deverá ser efectuado um aprofundamento com a entidade gestora do PCT, no sentido de estabelecer prioridades específicas para os próximos AAC.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 07 – PÓLO DE COMPETITIVIDADE DA ENERGIA

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade da Energia

Designação da Entidade Gestora: Associação PCTE – Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia

Concelho/ NUTS II sede: Aveiro/ Centro

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras Actividades Associativas

NIF: 508752116

Data de Constituição: 10 Out. 2008

Contacto: Eng. Custódio Miguens - custodio.miguens@edp.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 17 de Abril de 2009 1 ficheiro Word+PDF, relativos à Estratégia, Projectos Âncora, Projectos Complementares e Modelo de governação; e ficheiro Excel com detalhe financeiro dos projectos âncora. Posteriormente, a 4 de Maio, foi remetida nova versão dos documentos relacionada com a introdução de ajustamentos na duração dos projectos.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma actualização da Estratégia, âmbito e finalidades, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Alargar a composição da Entidade Gestora a outros actores empresariais, principalmente PME, com revisão dos critérios de adesão previstos

Resposta:

No ponto 5.3 da nova versão do Programa de Acção (PA) refere-se "Está em curso o alargamento do PCT da Energia a outras entidades com presença relevante no sector e com valências importantes para a concretização dos objectivos e Programa de Acção. Com esta finalidade, o PCT da Energia já realizou nesta primeira fase convites formais a cerca de 40 PME relevantes no sector para que integrem o PCT da Energia, pelo que é esperado que dentro em breve o peso das PME no PCT da Energia seja superior. Estes convites representam apenas um esforço inicial de divulgação do PCT da Energia, sendo que este esforço deverá ser continuado no tempo, mesmo após o arranque do PCT da Energia como unidade integradora dos vários actores do sector energético em Portugal." Foram enviados 41 convites (foi apresentada lista nominativa) e referido que 11 empresas já tinham manifestado a intenção de aderir ao PCT.

Avaliação:

Foi evidenciado a realização de um esforço formal no sentido do alargamento da composição empresarial (PME) da entidade gestora do PCT.

Cumpriu a condicionante, contudo será necessário acompanhar a integração efectiva de outros actores empresariais no PCT.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	✗	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	✗	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Melhorar o efeito de rede e a produção de externalidades positivas no conjunto das economias e nas empresas a montante e a jusante (projectos comuns e colectivos)

Resposta:

A nova versão do Programa de Acção incorpora 5 dos 6 projectos âncora apresentados inicialmente.

"Considerando a relevância dos projectos-âncora e o seu papel no actual contexto, foram mantidos apenas cinco dos seis projectos inicialmente propostos: Centro de Energias Offshore, Núcleo de Inovação e Promoção de Edifícios Sustentáveis, InovGrid, Green Islands e SolarSel. Procurou-se concentrar esforços para que o PCT da Energia tivesse uma acção mais enfocada, melhorando assim a sua capacidade de execução.".

Avaliação:

Há evidência da realização de esforço no processo de actualização da estratégia e da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação; embora não existindo projectos coordenados pela entidade gestora e os projectos revestirem na sua maioria a tipologia de projectos de I&DT em co-promoção.

Recomendação 2:

Melhorar as formas de articulação entre as várias fileiras estratégicas do Pólo

Resposta:

No ponto 4.3 e 4.4 da nova versão do PA fundamentam-se as 5 fileiras estratégicas do PCT e clarificam-se as interligações entre elas.

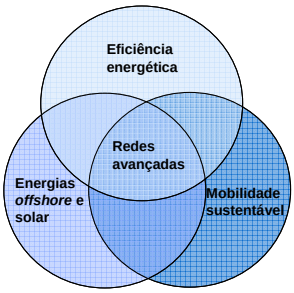
"Estas serão escolhidas de acordo com o potencial de criação de actividade económica concertada com capacidade competitiva a nível internacional e o seu alinhamento com as políticas energética e económica do Governo e o seu potencial económico global.

As fileiras estratégicas serão discutidas e revistas de 3 em 3 anos, ou quando se considerar necessário a sua revisão, cabendo à Direcção do PCT da Energia a decisão final a este nível.

As fileiras a privilegiar inicialmente pelo Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia correspondem a cinco áreas ou temas-chave do sector energético: energia offshore, energia solar, mobilidade sustentável, redes avançadas e eficiência energética.

As fileiras foram definidas de acordo com três eixos fundamentais:

- Alinhamento com as políticas do Governo;
- Consistência entre si e interdependência dos respectivos conteúdos;
- Complementaridade e independência na concretização das suas actividades.



Um dos princípios orientadores das iniciativas foi a consistência entre si, estando cada uma das fileiras está entre si, sendo a fileira de redes avançadas um elemento agregador dos objectivos de cada uma das outras fileiras."

Avaliação:

Foi clarificado e melhorada a articulação entre as 5 fileiras estratégicas do PCT, desta forma há evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação.

Recomendação 3:

Participação mais alargada de actores nos projectos e evidência da difusão dos resultados dos projectos no tecido económico

Resposta:

Na ficha de caracterização dos 5 projectos âncora apresenta-se com pouco detalhe os participantes nos projectos, para além de um grupo ligeiramente alargado face aos sócios fundadores do PCT.

"Embora ainda não esteja definido, as entidades beneficiárias serão todas aquelas que participem no Projecto, em particular as empresas e instituições do sistema científico"

Todos os projectos incluem objectivos e actividades de divulgação e disseminação de resultados no agregado económico alvo do PCT.

Avaliação:

Há algum esforço no sentido de incorporar as preocupações inerentes à recomendação. Contudo será necessário durante o processo de acompanhamento da sua actividade ter presente esta preocupação, ao nível da realização dos projectos âncora.

Recomendação 4:

Assegurar a articulação com projectos da generalidade dos outros PCT na área da eficiência energética e na clusterização de actividades

Resposta:

No ponto 4.7 da Nova versão do PA identificam-se claramente as actividades previstas para a articulação com os outros PCT e OC.

"Os diversos Pólos de Competitividade e Tecnologia com os quais o PCT da Energia deverá interagir e articular-se serão os que possam contribuir para o desenvolvimento das fileiras do PCT da Energia ou que possam ser beneficiários directos do avanço das mesmas.

A articulação com os restantes PCT deverá funcionar em três níveis distintos:

- Realização de projectos conjuntos (por exemplo, desenvolvimento do veículo eléctrico);
- Realização de projectos instrumentais, nomeadamente suporte por parte do PCT de energia a objectivos de eficiência energética de entidades apoiadas pelos outros Pólos de Competitividade e Tecnologia;
- Actuação conjunta a nível internacional.

Além destas formas de articulação, uma outra forma de interacção e de integração ocorrerá de forma natural uma vez que existem empresas associadas que são participantes dos vários Pólos e serão, por isso, um eixo fundamental de agregação dos mesmos. É o caso, por exemplo, da Efacec que participa no PCT da Energia mas também no TICE e o caso da Galp que além do PCT da Energia está presente no Pólo de Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial. A presença destas empresas em vários pólos permitirá que a interacção e a delineação de estratégias conjuntas seja feita de forma mais eficiente com vista à prossecução de objectivos comuns."

Avaliação:

Há evidência da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação, não obstante não terem sido enumerados projectos conjuntos com outras EEC.

Recomendação 5:

Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos

Resposta:

Na versão inicial do PCT a dimensão de I&DT e da participação de entidades do SCTN era relevante, nomeadamente via MIT Portugal.

"O MIT Portugal encontra-se neste momento em processo de constituição de um consórcio na qual estão representadas as seguintes instituições: Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCTUNL), Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (ISEG) e Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST). Este processo está a ser acompanhado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior."

Avaliação:

A nova versão do PA incorporou as preocupações inerentes à recomendação.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não ☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 4:**	Sim	☒	Não ☐
Recomendação 5:	Sim	☒	Não	☐				

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
7/01	**1.** Criação e dinamização do Centro de Energia Offshore (CEO)	14.200	Infraestrutura
7/02	**2.** Núcleo de inovação e promoção de edifícios sustentáveis (NIPES)	3.500	SI I&DT/ Infraestrutura?
7/03	**3.** Dinamização do projecto "Green Islands"	3.000	SI I&DT Proj Mobilizador +infraestrutura de testes em terra e alto-mar
7/04	**4.** InovGrid	50.000	SI I&DT Proj. Co-promoção?
7/05	**5.** Investigação e desenvolvimento de tecnologias fotovoltaicas (projecto SolarSel1)	1.503	SI I&DT Proj. co-promoção
	Total	**72.203**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
7/01	Sim	CEO/ Aveiro + Univ. Aveiro + EDP + EFACEC + GALP + Martifer	2009-2012	1. Infraestruturas e equipamento de apoio; 2. Engenharia de testes e apoio operacional.
7/02	Não	NIPES + EDP + EFACEC + GALP + Martifer + MIT Portugal	2009-2012	1. Divulgação do potencial das tecnologias; 2. Constituição de redes de contactos ligados à eficiência energética e energia solar; 3. Fomento ao empreendedorismo e à inovação.
7/03	Sim	EDA/ Açores + MIT Portugal + EDP + Galp + Martifer + EFACEC + SGC Energia	2009-Set2011	1. Recolha de dados relativos ao sistema energético dos Açores; 2. Desenvolvimento de soluções tecnológicas integradas (cenários); 3. Roadshow para divulgação e angariação de parceiros; 4. Planeamento de projectos resultantes da estratégia escolhida; 5. Implementação dos projectos; 6. Avaliação do impacte tecnológico-económico; 7. Roadshow de divulgação dos resultados.
7/04	Não	EDP Distribuição (Lx) + EDP Inovação (Lx) + EFACEC (Lx) + Bruno Janz (Lx) + INESC-Porto + Logica (Lx)	2010-2012	1. Preparação da 2.ª fase de instalação controlada (5 a 10% dos clientes BT); 2. Lançamento da 2.ª fase da instalação controlada.
7/05	Sim	EFACEC + FEUP + CIN + CUF + EDP Inovação (Lx)	2009-2012	1. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento do projecto (sistema de selagem por laser das DSC); 2. Desenvolvimento; 3. Construção de protótipos, pré-séries, instalação experimental/ piloto; 4. Testes e ensaios; 5. Promoção e divulgação dos resultados.

Análise do Projecto Âncora 1: Criação e dinamização do Centro de Energia Offshore (CEO)

SUMÁRIO

O CEO deverá constituir-se como um centro de competências de referência internacional na área da engenharia e tecnologia offshore. Em particular na vertente da energia renovável marinha, deve desenvolver o potencial para competir internacionalmente na prestação de serviços e execução de projectos de inovação e desenvolvimento e vocação para promover um cluster nacional na sua área de actividade, através do apoio a empresas, desenvolvimento de tecnologia, monitorização e licenciamento de parques de energia marinha, interligação com as entidades do sistema científico e tecnológico nacional e interacção com as diversas autoridades e utilizadores do espaço marítimo.

O CEO será localizado e sediado em Aveiro e apoiará o desenvolvimento de projectos no domínio da energia offshore em Portugal. Criará também capacidades diferenciadoras, posicionando-se ainda como centro tecnológico de referência no contexto internacional.

O CEO será fundado por um conjunto de entidades que detêm especial know-how e interesse relevante no domínio das energias renováveis, em particular no domínio da energia offshore: Centro de Energia das Ondas, Universidade de Aveiro, EDP, Galp Energia, Martifer e Efacec. Os Fundadores acordaram a criação de uma Comissão Instaladora que será constituída por um representante de cada uma das Partes, à qual caberá dirigir a elaboração de um projecto de criação do CEO.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicita-se o que se pretende atingir, nomeadamente em termos de capacidade instalada (GW) e de criação de emprego.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 07.Jul.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no Regulamento Especifico do Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e tecnológicas.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SAICT.

Análise do Projecto Âncora 2: Núcleo de Inovação e Promoção de Edifícios Sustentáveis (NIPES)

SUMÁRIO

Pretende-se com projecto criar e dinamizar o "Núcleo de Inovação e Promoção de Edifícios Sustentáveis" (NIPES) surge com o intuito de promover a eficiência energética e a microgeração, nomeadamente através da aplicação de energia solar fotovoltaica em edifícios (BIPV – Building Integrated Photo Voltaics) e do desenvolvimento de soluções inovadoras de iluminação, aumento do mix de geração através de energias renováveis, e de reduzir a dependência energética nacional. Adicionalmente, este projecto irá também permitir melhorias a nível da eficiência energética.

O NIPES será fundado por um conjunto de entidades que, no desenvolvimento das respectivas actividades, detêm especial know-how e interesse relevante no domínio da eficiência energética, em particular no domínio da energia solar. Estas entidades são, designadamente os fundadores do PCT e outras empresas de pequena e média dimensão, bem como instituições de investigação e desenvolvimento. Este grupo de entidades acordaram a criação de uma Comissão Instaladora que será constituída por um representante de cada uma das partes, à qual caberá dirigir a implementação do projecto.

Foram solicitados esclarecimentos adicionais, nomeadamente quanto à localização previsível do Centro. A entidade gestora do PCT ainda não sabe o local de constituição do Centro e confirmou que a actividade central é fomentar o empreendedorismo e prestar serviços (consultoria).

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicita-se o que se pretende atingir, nomeadamente em termos de capacidade instalada (kW) e de criação de emprego.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 07.Jul.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

O projecto não reúne as condições para ser considerado um projecto âncora, apresentando, ainda, um reduzido grau de maturação.

Análise do Projecto Âncora 3: Dinamização do Projecto "Green Islands"

SUMÁRIO

O projecto "Green Islands" tem uma duração prevista de 4 anos, estando estruturado em três fases:

- A primeira fase, de caracterização do sistema energético actual, do potencial e da dinâmica dos recursos endógenos e concepção de cenários preliminares para o futuro sistema energético, que deverá estar concluído no primeiro semestre de 2009.
- A segunda fase do projecto, relativa à concepção, análise e projecto detalhado de soluções tecnológicas inovadoras, deverá ter início no segundo semestre de 2009 e prolongar-se até ao final de 2010.
- A terceira fase do projecto, relativa à implementação dos projectos na Região Autónoma dos Açores através desenvolvimento dos produtos e soluções e avaliação dos resultados da implementação, deverá ter início em Janeiro de 2010 e prolongar-se-á até ao final de 2011.

O Projecto é promovido pelos proponentes do PCT da Energia com grande apoio do Governo Regional dos Açores, o qual pretende com este projecto que sejam atingidas as metas ambiciosas traçadas no plano energético regional até 2018: a penetração de energias renováveis na região em 75 por cento na produção de electricidade e em cerca de 50 por cento no consumo total de toda a energia primária, por introdução de energias renováveis noutros sectores como os transportes.

A implementação dos projectos que permitirão concretizar o novo sistema energético será da responsabilidade das empresas. A nível local, a EDA na qualidade de entidade que gere a produção e distribuição de energia eléctrica, será um promotor natural destas iniciativas. No entanto, a EDP, a Galp Energia, a Martifer e a Efacec serão parceiras no desenvolvimento e teste dos projectos inovadores, de forma a poderem exportar as soluções encontradas não só para Portugal continental, como para outras regiões no mundo, reforçando o reconhecimento que as empresas portuguesas têm já a nível internacional no sector das energias renováveis.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se de forma qualitativa os resultados esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

Açores

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora mas, dada a localização física do projecto, o mesmo deverá ser proposto para financiamento ao PROCONVERGÊNCIA Açores.

Análise do Projecto Âncora 4: InovGrid

SUMÁRIO

O projecto InovGrid, tem como objectivo desenvolver, testar e implementar o novo paradigma de distribuição de energia eléctrica - Smart Grids (redes eléctricas inteligentes) - em Portugal, de forma a acomodar uma penetração cada vez maior de energias renováveis e veículos eléctricos, criando as condições necessárias à implementação da telegestão, eficiência energética e optimizando a qualidade de serviço.

O desenvolvimento do projecto começou em 2007, encontrando-se agora na fase de Desenvolvimento e Testes de toda a solução, na sua primeira versão, em ambiente laboratorial. Espera-se que esta fase de testes termine no segundo trimestre de 2009, permitindo avançar para a instalação no terreno da solução em diversas zonas do território nacional – a Instalação Controlada – envolvendo 50 mil instalações de consumo. Admite-se a possibilidade de haver fases subsequentes da Instalação Controlada durante 2010, que venham a abranger 5% a 10% do número total de consumidores.

No projecto InovGrid participa, na sua linha de evolução de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico, um conjunto de empresas com presença relevante no sector eléctrico, nomeadamente a EDP Distribuição e a EDP Inovação, a Efacec, a Bruno Janz, a Logica e uma instituição do SCT, o INESC Porto.

O lançamento de uma instalação controlada alargada (em 50 mil clientes) será crucial para a validação do conceito e da tecnologia, em particular para detecção e concretização de oportunidades de melhoria. A estimativa preliminar dos investimentos para a fase de instalação controlada aponta para um valor próximo dos 15 milhões de euros. Na segunda fase, com o verdadeiro teste de carga e validação, abrangendo 5 a 10% dos clientes BT, estima-se um investimento de cerca de 50 a 100 milhões de euros. O projecto continuará até o total de 6 milhões de clientes de BT terem a solução nas suas instalações, o que representará um investimento de cerca de 1000 milhões de euros.

Refira-se que a 1.ª fase de Desenvolvimento e Teste laboratorial da solução está a ser apoiada no âmbito de uma candidatura ao ASI I&DT proj. em co-promoção (projecto n.º 1604).

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicita-se o que se pretende atingir, nomeadamente em termos de número de projectos potencialmente a criar.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado um projecto âncora. Efectivamente, trata-se de apoiar a 2.ª fase de instalação controlada, a qual não apresenta significativo contributo em termos de criação de novos conhecimentos/ produtos, objectivos centrais ao nível do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 5: Investigação e Desenvolvimento de Tecnologias Fotovoltaicas (SolarCells)

SUMÁRIO

O projecto SolarCells teve início em Outubro de 2008 e a sua duração está prevista até Setembro de 2011, com uma duração de 36 meses.

O projecto tem como objectivo a industrialização das células solares de terceira geração – Dye Sensitized Solar Cells (DSC) ou Células Solares de Graetzel através do desenvolvimento de um novo processo de selagem das células solares de Graetzel de uma linha experimental de montagem deste tipo de células solares. O projecto incluirá o desenvolvimento de uma linha de montagem experimental de DSCs, com inovações a nível do módulo e do sistema de selagem e alvo de um pedido de patente.

Este processo deverá ser industrialmente viável através da deposição de um filme de grafite nanoparticulado (podendo ainda envolver o uso de nanocones ou nanotubos de carbono) que actue como contra-eléctrodo, apresentando um custo 5 a 10 vezes mais baixo.

A unidade experimental de montagem de células DSC servirá de apoio ao projecto e optimização de uma unidade pré-industrial de montagem em linha destas células solares, a desenvolver após a realização do presente projecto.

As unidades experimentais de selagem e montagem das DSCs constituem grandes desenvolvimentos tecnológicos que permitirão ao consórcio entrar na corrida mundial da inovação em células solares fotovoltaicas.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se de forma qualitativa os resultados esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos em co-promoção.
b) O projecto já foi submetido a concurso, tendo sido aprovado pelo COMPETE ao abrigo do SI I&DT – proj. em co-promoção em Novembro de 2008, tendo sido concedido um incentivo financeiro de 480 mil euros (investimento aprovado de 983 mil euros) – projecto n.º 3423.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Não se apresenta uma lista nominativa de projectos âncora, nem o seu envelope financeiro expectável.

Prioridades

Para os três Sistemas de Incentivos apresenta-se as prioridades, CAE aplicáveis, despesas elegíveis prioritárias e proposta de critérios de mérito dos projectos (págs. 84 a 110)

Prioridades ao nível do SI I&DT:

Fileira	Tipologia de Projectos Aplicáveis/ Prioridades
Energia Offshore	▪ Desenvolvimento do conhecimento fundamental nos domínios da energia das ondas e eólica offshore ▪ Suporte à prototipagem e demonstração tecnológica nos domínios da energia das ondas (privilegiando uma abordagem multi-tecnologia) ▪ Suporte à prototipagem e demonstração tecnológica nos domínios da energia eólica offshore ▪ Suporte ao desenvolvimento de infraestruturas eléctricas marinhas ▪ Optimização e desenvolvimento de produtos e equipamentos para industrialização nos domínios da energia das ondas e eólica offshore ▪ Desenvolvimento de metodologias e de equipamentos auxiliares (p.ex., fundações, amarrações) ▪ Wind@Sea: projecto de selecção e caracterização de locais com potencial eólico offshore na costa portuguesa
Energia Solar	▪ Desenvolvimento do conhecimento fundamental nas tecnologias solares fotovoltaica (nomeadamente, nas vertentes de microgeração, integração em edifícios e solar fotovoltaico com concentração) e termoeléctrica (nomeadamente *stand alone* ou hibridização de centrais térmicas) ▪ Desenvolvimento de produtos com aplicação de tecnologias solares fotovoltaica e termoeléctrica ▪ Desenvolvimento de tecnologias solares fotovoltaicas com concentração ▪ Desenvolvimento de componentes auxiliares
Eficiência Energética	▪ Desenvolvimento de sistemas, equipamentos e componentes que promovam a eficiência energética (por exemplo, iluminação, armazenamento, *energy management systems*)
Redes Avançadas	▪ Desenvolvimento de sistemas, equipamentos e componentes que contribuam para o desenvolvimento de redes inteligentes (p.ex: equipamento de contagem, comunicação e de gestão de interface com o cliente) ▪ Suporte à prototipagem e demonstração tecnológica de equipamentos, componentes e sistemas compatíveis com as redes inteligentes em desenvolvimento ▪ Demonstração de sistemas em escala alargada (pilotos)
Mobilidade Sustentável	▪ Desenvolvimento de prototipagem e demonstração tecnológica ▪ Demonstração de conceitos em escala alargada (pilotos) no domínio do transporte eléctrico/ sustentável ▪ Desenvolvimento de sistemas e equipamento de suporte a mobilidade sustentável (sistemas de carregamento, abastecimento e armazenamento)

Prioridades ao nível do SI Inovação:

Fileira	Tipologia de Projectos Aplicáveis/ Prioridades
Energia Offshore	▪ Capacitação / reconversão do sector industrial para a energia das ondas e eólica offshore ▪ Desenvolvimento de novos produtos dirigidos a energia das ondas e eólica offshore
Energia Solar	▪ Desenvolvimento de novos produtos com aplicação de tecnologia solar fotovoltaica (nomeadamente, nas vertentes de microgeração, integração em edifícios e solar fotovoltaico com concentração) e termoeléctrica
Eficiência Energética	▪ Adopção de produtos, métodos e processos que contribuam para a estratégia de eficiência energética (nomeadamente, nas áreas de iluminação, armazenamento e energy management systems)
Redes Avançadas	▪ Expansão internacional de produtos e serviços relacionados com redes avançadas ▪ Adopção de produtos, metodologias e sistemas compatíveis com as redes inteligentes em desenvolvimento
Mobilidade Sustentável	▪ Expansão internacional do conceito e serviços relacionados com a mobilidade sustentável ▪ Adopção de novos métodos e sistemas relacionados com a mobilidade sustentável ▪ Organização e participação em campanhas e conferências sobre os modelos de negócio relacionados com a mobilidade sustentável

Prioridades ao nível do SI Qualificação e Internacionalização das PME:

Fileira	Tipologia de Projectos Aplicáveis/ Prioridades
Energia Offshore	▪ Capacitação de projectos-tipo para actividades de suporte à energia offshore
Energia Solar	▪ Expansão dos produtos para novos mercados ▪ Campanhas de marketing para lançamento de novos produtos nacional e internacionalmente
Eficiência Energética	▪ Qualificação de recursos humanos em PME para desenvolvimento e adaptação de práticas de eficiência energética ▪ Desenvolvimento da estratégia de marketing a empresas que adoptam processos de eficiência energética ▪ Qualificação de PME que desenvolvam produtos na área da eficiência energética
Redes Avançadas	▪ Qualificação de empresas e pessoas em serviços de suporte (manutenção, etc.) para as redes avançadas ▪ Expansão e internacionalização da oferta relacionada com redes avançadas
Mobilidade Sustentável	▪ Qualificação de técnicos de manutenção de mobilidade sustentável ▪ Expansão e internacionalização da oferta relacionada com a mobilidade sustentável ▪ Desenvolvimento de ofertas comerciais relacionadas com a mobilidade sustentável

Prioridades ao nível do SIAC:

Fileira	Tipologia de Projectos Aplicáveis/ Prioridades
Energia Offshore	▪ Análise da situação de partida das energias offshore ▪ Estudo dos locais com potencial de desenvolvimento das energias offshore ▪ Estudo do potencial da energia offshore em Portugal ▪ Estudo para capacitação do sector industrial ▪ Iniciativas de disseminação do conhecimento ▪ Estudos de selecção de local para instalação de capacidade offshore
Energia Solar	▪ Estudo do enquadramento legal e tarifário da energia solar ▪ Formação e Qualificação de Recursos Humanos nas áreas aplicadas à energia solar (por exemplo, OM, engenharia/ projecto, instalação arquitectos e engenheiros) ▪ Iniciativas de disseminação do conhecimento e presença em conferências e feiras ▪ Campanhas de marketing para divulgação do conhecimento
Eficiência Energética	▪ Estudo de oportunidades de abatimento de consumo energético e avaliação de instrumentos e incentivos mais adequados à concretização dos objectivos ▪ Estudos de viabilidade de práticas de eficiência energética ▪ Campanhas de sensibilização para a adopção de práticas alinhadas com a estratégia de eficiência energética
Redes Avançadas	▪ Estudo de oportunidades para lançamento de ofertas comerciais de redes inteligentes ▪ Estudo de enquadramento legal e tarifário das redes avançadas ▪ Promoção e divulgação a nível internacional de soluções de redes avançadas
Mobilidade Sustentável	▪ Estudo do mérito económico e ambiental das iniciativas no âmbito da mobilidade sustentável ▪ Estudo de enquadramento regulamentar da mobilidade sustentável.

Análise

As prioridades mostram-se ainda com algum detalhe, a aprofundar no sentido de estabelecer prioridades específicas nos próximos AAC.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 09 – PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DAS INDÚSTRIAS DE BASE FLORESTAL

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal

Designação da Entidade Gestora: Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal

Concelho/ NUTS II sede: Santa Maria da Feira/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: P508 758 610

Data de Constituição: 14.Out.2008

Contacto: Dr. Joaquim Lima – jlima@apcor.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 24 de Abril de 2009 um ficheiro Word+PDF que incluía uma síntese das linhas estratégicas do PCT, anexos relativos aos projectos âncora e projectos complementares; e um ficheiro Excel com detalhe financeiro dos projectos âncora. Posteriormente, a 5 de Maio, foi remetida informação adicional acerca das condicionantes e recomendações.

Avaliação:

A nova versão do Programa de Acção (PA) reconfirma a estratégia anteriormente proposta, explicitando as linhas de acção a desenvolver pelo PCT e afectando os respectivos projectos âncora (matriz estratégia/ projectos).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Alargar a composição da Entidade Gestora a outros actores/ empresas da fileira florestal

Resposta:

Nos esclarecimentos adicionais solicitados à entidade gestora, esta apresenta informação referente às actividades desenvolvidas no sentido do alargamento da composição da AIFF.

"A Direcção definiu como acção prioritária uma campanha de angariação de novos associados, sendo dinamizada em cada um dos três sectores.

A CELPA, AIMMP e a APCOR assumem um papel fundamental na angariação de novos associados da AIFF. Para o efeito, estabeleceram um convite generalizado a todas as suas empresas associados, estando a realizar-se desde Dezembro de 2008, visitas e reuniões de apresentação da AIFF e seus objectivos.

Junto das entidades da rede do sistema científico e tecnológico os contactos estão a ser estabelecidos por todos os elementos da Direcção da AIFF."

Associados Efectivos	Tipo de Entidade
APCOR - Associação Portuguesa de Cortiça	Associação Empresarial
Corticeira Amorim SGPS SA	Empresa
Jorge Pinto de Sá, Lda.	Empresa
Sedacor- Sociedade Exportadora Artigos Cortiça, Lda.	Empresa
Fernando Oliveira Cortiças, Lda.	Empresa
Américo de Sousa e Filhos, Lda.	Empresa
SONAE Indústria - Produção e Comercialização de Derivados de Madeira SA	Empresa
AIMMP Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal	Associação Empresarial
Vicaima Industria de Madeiras e Derivados, SA	Empresa
Visabeira Indústria - Soc. Gestora Part. Sociais, SA	Empresa
Celpa, Associação da Indústria Papeleira	Associações Empresariais
Portucel Empresa Produtora de Pasta e Papel SA	Empresa
Portucel Viana - Empresa Produtora de Papeis Industriais SA	Empresa
Celulose Beira Industrial (Celbi), SA	Empresa
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Instituição de I&DT
Centro PINUS - Associação para a Valorização da Floresta de Pinho	Associação Empresarial
Raíz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Associação Empresarial
ISA - Instituto Superior de Agronomia	Instituição de I&DT
IBET Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	Instituição de ensino superior e formação profissional
Universidade do Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional
Inesc Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional
BIOCANT - Centro de Inovação em Biotecnologia	Instituição de ensino superior e formação profissional
UNAC – União da Floresta Mediterrânica	Associação
UTAD- Universidade de Trás os Montes e	Instituição de ensino superior e formação profissional
UBI- Universidade da Beira Interior	Instituição de ensino superior e formação profissional
Universidade de Aveiro	Instituição de ensino superior e formação profissional
Universidade de Coimbra	Instituição de ensino superior e formação profissional
Entidades a Aderir à AIFF	**Tipo de Entidade**
CAP- Confederação da Agricultura Portuguesa	Confederação
FORESTIS- Associação Florestal de Portugal	Associação
DAMADEIRA – Madeiras e Derivados, Lda	Empresa
Materlis - Madeiras, S.A.	Empresa
TEMA, S.A.	Empresa
Vilarmóvel – Indústria e Comércio de Mobiliário, SA	Empresa
JAP – José Agostinho Pereira, SA	Empresa
SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação	Instituição de I&DT
ISQ – Instituto de Soldadura e qualidade	Associação
J.Pinto Leitão, S.A.	Empresa

Avaliação:

A informação apresentada permite concluir que a condicionante foi equacionada pela AIFF e que estão a ser desenvolvidos esforços no sentido do alargamento da AIFF a outros actores/ empresas da fileira florestal. Recorde-se que inicialmente integravam a AIFF, 7 empresas do sector (Portucel, Portucel Viana, Celbi, Vicaima, Corticeira Amorim, SONAE, Visabeira), 4 associações empresariais representativas das empresas do sector (APCOR, CELPA, AIMMP, Centro PINUS), 5 entidades de I&DT (IBET, BIOCANT, Raiz, INESC Porto, INEGI) e 2 Instituições de ensino superior (Instituto superior de agronomia, Universidade do Porto). Actualmente integram a AIFF 27 associados e está em proposta a adesão de mais 10 associados.

Cumpriu a condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	✗	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	✗	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Identificar para além dos projectos âncora (que devem ser mobilizadores e chave para o sucesso da EEC proposta, e envolverem vários actores), projectos complementares que consolidam essa estratégia, designadamente no domínio da inovação industrial

Resposta:

A nova versão do PA não apresenta um enquadramento ao nível das tipologias de projecto/ investimento a configurar nos projectos complementares. Refere-se apenas as CAE abrangidas nos sectores da cortiça, madeira e mobiliário.

Em reunião com os responsáveis da AIFF ficou acordado a disponibilização a curto prazo de tais referenciais que irão servir quer para a atribuição das majorações correspondentes, quer à avaliação da possibilidade de publicação de Avisos de Abertura de Candidaturas específicos.

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção, contudo será necessário proceder em sede de acompanhamento à recepção efectiva do "enquadramento de projectos complementares na EEC".

Recomendação 2:

Participação mais alargada de actores/ empresas nos projectos e evidência da difusão dos resultados dos projectos no tecido económico

Resposta:

A nova versão do PA e nomeadamente ao nível das fichas de caracterização dos projectos âncora permite evidenciar uma participação com algum relevo de empresas do sector (nem sempre as mesmas), assim como a possibilidade de alargamento em sede de candidaturas das empresas participantes. Por outro lado, todos os projectos âncora incluem uma actividade ligada à disseminação de resultados (ex. análise de resultados e distribuição da informação", "plano de divulgação e comunicação".

Avaliação:

Há evidência efectiva da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

Recomendação 3:

Estabelecer mecanismos de articulação com o Cluster de Mobiliário

Resposta:

Nos esclarecimentos adicionais, a AIFF refere:

"Desde o inicio da AIFF que existem contactos estabelecidos com os representantes de alguns dos PCT, nomeadamente do Cluster do Mobiliário.
Paralelamente, informamos que existe um associado da AIFF que é, simultaneamente, associado do Cluster do Mobiliário.
A AIFF tomará a iniciativa durante o corrente mês de Maio de promover uma reunião entre as Direcções das duas estruturas, promovendo-se uma análise exploratória das áreas de cooperação a estabelecer eventualmente entre o Pólo e o Cluster respectivo.

Entretanto foram já estabelecidos contactos preliminares com o Pólo de Tecnologias de Produção para que, da mesma forma, se explorem áreas de cooperação."

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção. Contactos estabelecidos com o OC Mobiliário permitem confirmar tal percepção.

Recomendação 4:

Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos

Resposta:

A nova versão do PA incorpora vários projectos de I&DT ou de actividades de criação de conhecimento que envolvem um conjunto com algum significado de entidades científicas e do ensino superior.

Avaliação:

Há evidência efectiva da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não	☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 4:**	Sim	☒	Não	☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
09/01	**1.** Sequenciação integral do genoma do sobreiro e do pinheiro bravo e continuação da investigação genotípica do eucalipto	5.750	SAESCTN Proj Co-promoção
09/02	**2.** Melhoria do material genético e redução dos factores de risco biótico e abiótico para o aumento da produtividade da floresta portuguesa e sustentabilidade da fileira	9.000	PRODER (Eixo conhecimento e competências) ou SI I&DT?
09/03	**3.** Certificação da gestão florestal sustentada e da cadeia de responsabilidade da indústria da fileira florestal e melhoria da base florestal	15.250	PRODER (Eixo conhecimento e competências+Eixo promoção da competitividade florestal)
09/04	**4.** Observatório dos recursos florestais	500	PRODER (Eixo Conhecimento e Competências)?
09/05	**5.** Valorização da biomassa (cascas, resíduos lenhosos, licor negro ou outros) por via da gaseificação, de biorefinarias ou pela utilização de outras tecnologias inovadoras	31.000	PRODER
09/06	**6.** Rede de I&D e inovação das indústrias de base florestal	620	SIAC ou PRODER?
09/07	**7.** Desenvolver o Carbon Footprint Label para produtos de base florestal	1.450	SIAC
09/08	**8.** Marketing e internacionalização	32.000	SIAC
09/09	**9.** Educação e formação - desenvolvimento do potencial humano	2600	PO PH (Eixo 3, tipologia 3.2)/ PRODER (formação especializada) e SIAC
	Total	**98.170**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
09/01	Sim	Entidade gestora + empresas + entidades SCT	Jan2009-Dez2011	1. Isolamento e purificação do DNA necessário para o projecto; 2. Sequenciação de 100 Mb do Genoma do sobreiro e pinheiro; 3. Montagem e anotação do Genoma; 4. Resultados preliminares de interpretação da informação obtida na actividade 3; 5. Site do projecto (são 3 sub-projectos (GeneCork, GenePINUS, Investigação Genotipica do Eucalipto) construido e actualizado; 6. Desenvolvimento de metodologia para registo de patentes e protecção da propriedade intelectual.
09/02	Sim	Entidade gestora + empresas + entidades SCT	Jan2009-Dez2011	1. Avaliação dos programas e modelos existentes de melhoramento genético, diminuição de riscos de incêndios, diminuição de riscos de pragas e doenças e certificação florestal; 2. Selecção e multiplicação de povoamentos e de progenitores para utilização em larga escala; 3. Concepção de modelos; 4. Estabelecimento de novas áreas de melhoramento genético, de multiplicação e de ensaios de adaptabilidade de progenies; 5. Montras tecnológicas e disseminação dos novos materiais e modelos.
09/03	Sim	Entidade gestora + associações sector + empresas	Jan2009-Dez2011	1. Selecção de concelhos piloto para certificação florestal; 2. Definição de templates para certificação florestal (grupo e regional); 3. Trabalhos de preparação para certificação florestal (inventário, levantamentos cartográficos, levantamento de zonas de alto valor de conservação, definição e divulgação de práticas silvícolas); 4. Apoio e acompanhamento de auditorias; 5. Levantamento das melhores práticas disponíveis; 6. Divulgação de resultados e metodologias.
09/04	Sim	Entidade gestora + associações + entidades SCTN	Jan2009-Dez2011	1. levantamento da base de conhecimento sobre a fileira florestal; 2. Recolha e sistematização da informação; 3. Desenvolvimwento de Sistema de Informação; 4. Produção e divulgação de resultados.
09/05	Sim	Entidade gestora + empresas + entidades SCT	Jun2009-Dez2010	1. Recolha e processamento de biomassa florestal - ensaios de recolha, ensaios e montagem piloto de trituração estacionária, ensaios e montagem de instalação piloto de torrefacção; 2. Avaliação das melhores tecnologias disponíveis ao nível de: gaseificadores de leito fluidizado, sistemas de limpeza e eliminação de alcatrões ou outros processos, reactores catalíticos tipo Fischer-Tropsch, etc; 3. Identificação das oportunidades de conversão das fábricas de pasta nacionais em biorefinarias; 4. Montagem de instalações piloto numa ou mais fábricas participantes; 5. Análise de resultados e distribuição da informação.
09/06	Sim	Entidade gestora + associações + entidades SCTN	Jun2009-Dez2011	1. Estudo do modelo de funcionamento (avaliação dos desafios e oportunidades do sector; ponto de situação do estado da arte da utilização de serviços tecnológicos, laboratoriais e de I&D pelas empresas; levantamento da oferta; modelo de funcionamento da rede tecnológica e de inovação); 2. Criação de estrutura e convite a entidades para participação; 3. Selecção e contratação da equipa gestora; 4. Criação de plataforma digital; 5. Desenvolvimento de regulamento de prémio de inovação + atribuição de prémio (2 edições); 6. Entrada em funcionamento e divulgação da informação.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
09/07	Sim	Entidade gestora + associações + entidades SCTN	Jan2009-T12011	1. Análises de ciclo de vida - construção de base; 2. Análises de ciclo de vida - produtos específicos (6 em fase inicial); 3. Certificação de resultados; 4. Desenvolvimento de sistema de label; 5. Promoção nacional da iniciativa; 6. promoção internacional da iniciativa (a integrar no projecto "Marketing e Internacionalização".
09/08	Sim (parcial)	Entidade gestora + associações	Jun2009-Dez2011	1. Promoção da fileira florestal: campanha de promoção das actividades e resultados do PCT, campanha de promoção da fileira, suas empresas e produtos; 2. Promoção da cortiça: campanha de promoção da rolha, campanha de promoção de materiais de construção e decoração; 3. Promoção da madeira e mobiliário: elaboração do plano de promoção do uso de madeira em construção, decoração e transporte, estudos técnicos, campanha de promoção do uso da madeira "Viver com Madeira", campanha de promoção do mobiliário e materiais de construção e decoração em madeira portugueses em mercados externos.
09/09	Sim (parcial)	PO PH (Eixo 3, tipologia 3.2)/ PRODER (formação especializada) e SIAC	Jun2009-Dez2011	1. Programa de formação completo e abrangente para quadros superiores e intermédios (MBA executivo); 2. Promoção de pós-graduações específicas; 3. Estudo e promoção de planos curriculares adequados (estudo da oferta formativa, selecção das entidades de ensino, etc.; 4. Promoção de formação profissional dirigida a operadores a actuar na área florestal e nas unidades fabris.

Análise do Projecto Âncora 1: Sequenciação integral do genoma do sobreiro e do pinheiro bravo e continuação da investigação genotípica do eucalipto

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo a sequenciação do genoma do Sobreiro e do Pinheiro Bravo, e decompõe-se em três sub-projectos:

- GeneCork – Sequênciação do Genoma do Sobreiro;
- GenePINUS - Sequênciação do Genoma do Pinheiro Bravo;
- Investigação Genotipica do Eucalipto.

Sendo o Sobreiro e o Pinheiro bravo duas das culturas mais relevantes do nosso País, por diversas razões económicas, ecológicas e sócio-culturais, justifica-se uma iniciativa que visa arrancar em Portugal com a sequenciação do genoma destas espécies, que no caso do Sobreiro já se encontra em marcha. Já no caso do Eucalipto, justifica-se ser mais ambicioso que a mera sequenciação na medida em que, face ao trabalho já desenvolvido (por iniciativa de outras entidades, noutras geografias), será possível identificar os genes responsáveis por características da madeira com relevância económica significativa. O trabalho a desenvolver neste domínio concreto permitirá consolidar um corpo de conhecimento especializado que permitirá uma aplicação económica útil às outras espécies que agora nos propomos sequenciar.

É ainda de salientar que sendo este o primeiro grande projecto nacional da área da sequenciação de genomas, beneficia também o País, através do desenvolvimento de uma tecnologia de ponta (a sequenciação) que será certamente alargada a áreas relevantes como a saúde.

A recente implementação em Portugal do recurso tecnológico mais avançado para a sequenciação de DNA, ainda único a nível Ibérico (BIOCANT), possibilita a concretização do processo de sequenciação de grande parte do genoma de Sobreiro, em 2-3 anos, por cerca de 2 milhões de euros.

No caso do Pinheiro bravo, e devido ao grande tamanho do seu genoma (cerca de 7x superior ao genoma humano), pretende-se através deste projecto assegurar a participação activa do nosso país na iniciativa internacional em fase de arranque para a sequenciação do genoma de uma conífera ("International Conifer Genome Resource Initiative"-ICGRI), envolvendo vários países europeus, os EUA, o Canadá e a Austrália entre outros. A constituição deste consórcio internacional permitirá ultrapassar as dificuldades técnicas inerentes à sequenciação de um dos maiores genomas conhecidos através da cooperação internacional Prevê-se que um montante de investimento de cerca de 2 milhões de euros permitirá a Portugal desempenhar um papel relevante na referida iniciativa, permitindo assim um acesso privilegiado aos dados genómicos obtidos.

O projecto envolve a identificação da árvore-alvo para cada espécie, isolamento de DNA e/ou RNA (no caso do Pinheiro) de elevada qualidade e a sequenciação com anotação e interpretação dos dados obtidos.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SAESCTN

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto em co-promoção no âmbito do SAESCTN.
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SAESCTN.

Análise do Projecto Âncora 2: Melhoria do material genético e redução dos factores de risco biótico e abiótico para o aumento da produtividade da floresta portuguesa e sustentabilidade da fileira

SUMÁRIO

Apesar do elevado potencial produtivo de vastas áreas do nosso território, a actual produção lenhosa e a sua qualidade ficam bastante abaixo das suas possibilidades, facto este agravado significativamente pelos recentes incêndios de 2003 e 2005.

Nestas circunstâncias, torna-se fundamental desenvolver programas de rearborização para estas áreas, onde o material genético utilizado (sementes e plantas, de origem seminal e clonal)) ocupe a paisagem de forma ordenada (concepção de projecto de rearborização) conseguindo menor exposição ao risco de incêndio e a pragas e doenças e, deste modo, assegurar o seu sucesso e rentabilidade do investimento.

Uma floresta mais bem adaptada às condições locais, com melhores crescimentos e melhor qualidade da madeira representa um ganho acrescido para o proprietário florestal, para os agentes de exploração e transporte e para a indústria transformadora.

Garantidas as melhores plantas importa assegurar que o esforço de rearborização irá suportar os riscos bióticos e abióticos de uma determinada paisagem. Para que seja possível dimensionar um projecto de rearborização viável, é determinante avaliar correctamente o risco de incêndio e de pragas e doenças e conceber modelos de ocupação do solo (mosaico) mais resistentes/resilientes ao fogo, empregando as espécies mais adequadas e efectuando o tratamento de combustíveis nos locais onde estes serão mais eficientes.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser passível de enquadramento no SI I&DT na tipologia de projecto em co-promoção.

b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme referido no regulamento específico do SI I&DT.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 3: Certificação da gestão florestal sustentada e da cadeia de responsabilidade da indústria da fileira florestal e melhoria da base florestal

SUMÁRIO

O objectivo desta linha de trabalho é identificar as áreas agrícolas abandonadas ou semi-abandonadas, avaliar o seu potencial florestal (tendo em conta a selecção das espécies mais adequadas), e promover a efectiva transferência de áreas, potenciando a instalação florestal nas novas áreas e promovendo a restauração dos valores de biodiversidade e conservação nas áreas assim desocupadas.

Este projecto ancora tem, assim, dois objectivos fundamentais:

- Fomentar o aumento da área florestal certificada o número de certificados da cadeia de custódia da indústria da fileira florestal em Portugal;
- Contribuir para o aumento da qualidade e produtividade da floresta Portuguesa.

A certificação florestal reveste-se de fundamental importância para a competitividade do sector, facilitando a colocação dos produtos transformados pela fileira no mercado externo, cada vez mais exigente quanto à origem do material que consome.

Actualmente, apesar das áreas florestais das grandes empresas serem certificadas, a maior parte da floresta portuguesa não é certificada, o que coloca entraves à exportação.

Paralelamente, há que divulgar e implementar as melhores práticas disponíveis em toda a cadeia de responsabilidade para, deste modo, certificar todo o processo produtivo e respectiva logística. É a cadeia de responsabilidade que permite certificar os produtos colocados no mercado, quanto à sustentabilidade da gestão florestal que lhes deu origem.

A floresta portuguesa tem vindo a sofrer influência de factores exógenos, nomeadamente pelo fogo e agentes bióticos, bem como uma exploração elevada, motivo pelo qual o seu rejuvenescimento e melhoria vegetativa tornam-se factores prioritários para a sustentabilidade da indústria da fileira florestal.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento na Medida 4.1 – Cooperação para a Inovação ou na Medida 4.2 – Formação e Informação Especializada do PRODER.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos nos Regulamento Específicos das Medidas referidas.

Análise do Projecto Âncora 4: Observatório dos recursos florestais

SUMÁRIO

Pretende-se criar um Observatório dos Recursos Florestais, destinado a fornecer à indústria e aos principais *stakeholders* da Fileira Florestal portuguesa informação relevante e quantificada, sobre o balanço das necessidades e disponibilidades do recurso florestal.

O Observatório dos Recursos Florestais é um sistema de informação estratégica para a produção florestal e a indústria de transformação dos recursos florestais, fundamental para a difusão de informação de alto valor acrescentado, em tempo útil, com o objectivo de reduzir a incerteza nos processos de tomada de decisão pelas empresas, instituições privadas (organizações profissionais e associações) e Administração pública.

O seu Objectivo principal é avaliar, de forma regular, o balanço entre a oferta e a procura na Fileira Florestal, e nas suas empresas, permitindo nomeadamente:

- Monitorizar o desenvolvimento sectorial, as suas carências e valências;
- Elaborar previsões sobre a evolução da Fileira;
- Apontar objectivos e sustentar a definição, implementação e controlo de uma estratégia para a Fileira, que contemple a promoção da investigação científica e tecnológica, em articulação com as unidades de investigação;
- Promover a aproximação entre a produção florestal, e a transformação industrial, englobando-as num sistema de informação comum, tendo em vista a prossecução de estratégias igualmente comuns;
- Disponibilizar informação agregada às empresas e aos agentes da Fileira em geral, capacitando-as nas suas decisões estratégicas.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser passível de enquadramento na Acção 4.2.2 – Redes Temáticas de Informação e Divulgação, do PRODER.
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico da Acção referida.
c) Necessidade de articulação com o Observatório do Sobreiro e da Cortiça, integrado na candidatura PROVERE "O montado de sobro e cortiça".

Análise do Projecto Âncora 5: Valorização da biomassa (cascas, resíduos lenhosos, licor negro ou outros) por via da gaseificação, de biorefinarias ou pela utilização de outras tecnologias inovadoras

SUMÁRIO

Este projecto permitirá desenvolver, em Portugal, tecnologias de ponta à escala industrial, para futuramente possibilitar a disseminação do conhecimento, conduzindo à utilização eficiente de recursos endógenos renováveis e contribuindo, desta forma, para a redução nacional da dependência de recursos energéticos fósseis importados.

Pretende-se com este projecto efectuar os estudos de valorização destes biocombustíveis, quer ao nível energético quer ao nível dos seus derivados, podendo conduzir à eventual instalação de unidades piloto.

A biomassa florestal é considerada como uma importante fonte de energia renovável. A sua recolha e processamento colocam restrições de carácter económico e tecnológico que terão de ser vencidas, para melhoria da eficiência geral do processo e garantir a competitividade desta actividade.

Existem três áreas de desenvolvimento e investigação primordiais: a recolha da biomassa; o seu pré-processamento; e a sua valorização como combustível sólido.

A integração de diferentes tecnologias permite ainda criar sinergias que maximizam a transformação dos produtos florestais em pasta, energia, biocombustíveis e químicos, aumentando significativamente a competitividade da indústria da Fileira Florestal e contribuindo para a redução da dependência do país dos combustíveis fósseis importados.

A conversão das fábricas de pasta e papel em biorefinarias de produtos florestais, através da integração de tecnologias de ponta como a gaseificação de biomassa e a separação da lenhina do licor negro, vai aumentar a competitividade de toda a indústria da fileira florestal.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser passível de enquadramento ao nível do SIAC ou do SI I&DT, dependendo do formato e metodologia proposta em sede de candidatura.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC ou do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 6: Rede de I&D e Inovação das Indústrias de Base Florestal

SUMÁRIO

O Projecto tem por objectivo a criação de uma Rede de Networking, que, através de processos de comunicação, coordenação e controlo de qualidade, facilite a realização e potencie os efeitos da ID&I do sector, nomeadamente através do ajuste da oferta à procura, norteada pelos princípios da sustentabilidade e da optimização e valorização da matéria-prima.

A organização em networking, fomentará processos de cooperação e parcerias entre empresas dos diversos subsectores industriais, universidades nacionais e internacionais e centros de investigação e desenvolvimento com vista à realização de projectos que promovam uma dinâmica ao nível da exploração de materiais e design de novos produtos e serviços de cariz inovador e diferenciador.

Pretende-se, assim, alcançar os seguintes grandes objectivos com o presente projecto:

- Promover a realização e disseminação de projectos de ID&I, através da constituição de parcerias e a articulação com entidades do sistema científico/tecnológico ou fornecedores;
- Promover iniciativas de demonstração sobre valor acrescentado, assegurando o benchmarking com outros mercados.
- Criação de Rede de Excelência estratégica de Inovação no sector (Centros Tecnológicos e de Design, Institutos de Investigação e Universidades, incluindo Escolas de Design e Tecnologia).
- Dinamização de Projectos de cariz multidisciplinar para a promoção da inovação tecnológica e de competências em diversas áreas compreendendo os actores económicos das indústrias envolvidas em cooperação com pólos criativos com vista à dinamização de novos produtos e serviços.
- Dinamização de actividades de Investigação Aplicada direccionada às necessidades de desenvolvimento e inovação das indústrias dos sectores envolvidos.
- Promover a normalização e a certificação de produtos.

O projecto deverá permitir obter informação sobre as necessidades das empresas em termos de apoio tecnológico e de inovação e promover a organização e sistematização da oferta de serviços.

Da mesma forma, o projecto deverá promover acções de incentivo ao desenvolvimento de processos de ID&I aplicada nas empresas industriais de base florestal, através de:

- Divulgação de boas práticas e seus resultados;
- Sensibilização para a importância da certificação de produtos (qualidade, marca, sustentabilidade, carbon footprint labelling, etc..) como instrumento de mercado;
- Estimular a inovação através de concursos e prémios.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando o desenvolvimento de uma rede de I&D e de inovação para as indústrias de base florestal.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 7: Desenvolver o Carbon Footprint Label para produtos de base florestal

SUMÁRIO

Através do desenvolvimento do projecto, a AIFF pretende fornecer à Indústria de base florestal e aos principais mercados consumidores informação relevante e quantificada sobre a pegada de carbono dos produtos de base florestal.

Com este fim, serão criadas competências em análise de ciclos de vida, que permitam às empresas interessadas identificar o impacto dos seus produtos em termos de emissões de gases de efeito de estufa, em particular do dióxido de carbono.

Estas competências permitirão também a essas empresas simular o impacto ambiental de uma alteração de processos ou do lançamento de um novo produto, fornecendo à gestão um novo elemento (cada vez mais importante) para suporte da decisão.

Será, assim, criado um processo e um sistema de certificação independente que permita a etiquetagem credível e reconhecida da "pegada de carbono" dos produtos.

Este sistema permitirá a comparação entre produtos, ou famílias de produtos, por parte do consumidor, uma vez que se pretende desenvolver, não só a análise da pegada dos produtos da Fileira Florestal, mas, mais do que isso, uma metodologia de avaliação, que permita comparar resultados.

A análise de ciclo de vida (ACV) consiste numa forma de quantificar o impacte ambiental de um produto, sistema ou processo, ao longo de todo o seu ciclo de vida, sendo que se entende por ciclo de que vida todos os estados consecutivos e interligados de um produto, desde a extracção de matérias primas ou transformação de recursos naturais, até à deposição final do produto na natureza (ISO 14040:2006). Por conseguinte, a ACV considera os impactes ambientais segundo uma perspectiva usualmente identificada como "do berço à cova" (do inglês from craddle to grave).

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando desenvolver metodologias associadas ao Carbon Footprint Label para produtos de base florestal.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 8: Marketing e internacionalização

SUMÁRIO

O projecto Marketing e Internacionalização orienta-se, por um lado, para a promoção e comunicação da Fileira Florestal Portuguesa e dos seus produtos quer a nível nacional quer internacional, junto dos principais mercados de destino e, por outro, visa apoiar a penetração sustentada das empresas da Fileira num conjunto de mercados alvo seleccionados. Ao nível da internacionalização sustentada, este Pólo de Competitividade tem por visão apoiar um conjunto relevante de empresas do sector da Fileira Florestal, levando-as a implementar todas as fases do ciclo de internacionalização e ajudando-as a estabelecer-se de forma sustentada nos mercados alvo seleccionados.

Pretende-se alcançar os seguintes grandes objectivos:

- Divulgar melhores práticas silvícolas e materiais genéticos a nível nacional, junto do público geral e dos produtores florestais;
- Potenciar a melhoria da imagem da Fileira Florestal a nível nacional junto dos diferentes públicos, nomeadamente poderes públicos, consumidores, industriais, instituições e outros;
- Reforçar, nos mercados externos, a imagem e notoriedade da Fileira Florestal Portuguesa e dos produtos que representa de modo a facilitar o incremento das exportações;
- Apoiar o desenvolvimento da actividade das empresas na sua estratégia de internacionalização, nomeadamente nas suas acções de prospecção e promoção nos mercados identificados como mais relevantes;
- Promover a imagem da AIFF enquanto organização sectorial e de grande responsabilidade a nível nacional e internacional.

O projecto foi definido em torno de dois eixos:

- Acção institucional (prevê as acções de comunicação e marketing de carácter institucional e que irão promover a Fileira e os sectores que o constituem de modo transversal. Do mesmo modo, prevê a acção de promoção da AIFF enquanto PCT especifico e que merece ser divulgado);
- Acção empresarial (prevê as acções de comunicação e marketing que envolvem directamente as empresas do sector).

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando promover a imagem e a internacionalização das indústrias de base florestal.

b) Parte da actividade 1 é enquadrável no âmbito do AAC n.º 02/ SIAC/ 2009, actividades de animação e gestão do PCT, pelo que será necessário uma análise e articulação muito próxima para se obviarem potenciais repetições. A actividade 2 já foi objecto de candidatura, através de convite específico no âmbito da promoção internacional da cortiça (aprovado). Relativamente à actividade 3 e tendo presente que se pretende divulgar produtos finais, será necessário desenvolver uma estreita articulação com o Cluster do Mobiliário.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

d) O orçamento indicativo é de 27,5 milhões de euros.

Análise do Projecto Âncora 9: Educação e formação - desenvolvimento do potencial humano

SUMÁRIO

O projecto Educação e Formação – Desenvolvimento do Potencial Humano, tem como objectivos:

- Gerar ofertas formativas específicas para a indústria de base florestal;
- Permitir aos quadros de topo das empresas da Fileira, o acesso a formação contínua, especializada na sua profissão;
- Potenciar a aquisição de competências, assegurando a integração e renovação da formação e inovação na estratégia das empresas e na política de procura de novas oportunidades e de expansão para novos mercados;
- Gerar formação-acção como meio de integrar rápida e eficazmente o conhecimento nas empresas;
- Permitir a aquisição das valências necessárias para o crescimento das mesmas tanto no plano interno como externo e, desta forma, alavancar o crescimento de todo o sector.

O projecto tem ainda um objectivo complementar, de influenciar os programas de ensino secundário/técnico e superior para os adequar às necessidades e realidades das empresas. Para tal, procurar-se-á inventariar as necessidades das empresas em termos de formação, inventariar a oferta existente e estabelecer a ponte entre ambas. Caso necessário, colmatar as lacunas detectadas, mediante uma rede de instituições protocoladas formada por Escolas Secundárias, Centros de Formação, Associações Empresariais e Sectoriais, Institutos Politécnicos e Universidades.

O projecto está estruturado em quatro vertentes, a saber:

- Elaboração e execução de um plano de formação completo e abrangente para quadros superiores e intermédios que contemplará um MBA em versão executiva e um curso geral de Gestão;
- Criação e promoção de pós-graduações para cada área do sector, no sentido de aumentar o conhecimento e especialização;
- Estudar e reformular os planos curriculares;
- Dar formação aos operadores actualmente existentes no mercado, com especial destaque para os que actuam nas áreas florestais e nas unidades fabris.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e parte das actividades podem ser enquadradas num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando todo o trabalho de preparação e reformulação dos planos curriculares (estruturação dos planos, estudo da oferta formativa, obtenção do processo de reconhecimento, etc.).

b) A vertente de implementação deverá ser considerada projecto complementar a candidatar-se no âmbito do PO PH.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

d) O valor estimado do investimento total ajustado às actividades de estudo e preparação dos planos curriculares é de cerca de 350 mil euros.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Foi considerado de ainda não remeter informação detalhada sobre as prioridades a contemplar no âmbito de projectos complementares.

Listam-se apenas as CAE associadas a cada uma dos sectores das indústrias de base florestal (sector da cortiça e sector da madeira e mobiliário).

Análise

Matéria aprofundar em cooperação com a entidade gestora do PCT.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 10 – PCT ENGINEERING & TOOLING

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling

Designação da Entidade Gestora: Associação POOL-NET – Portuguese Tooling Network

Concelho/ NUTS II sede: Leiria/ Centro

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94110 – Actividades de organizações económicas e patronais

NIF: 508712173

Data de Constituição: 13.Out.2008

Contacto: Manuel Oliveira - info@toolingportugal.com

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:
Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento
Resposta: A entidade gestora remeteu a 30 de Abril de 2008 (após ter solicitado adiamento – o prazo inicial terminava a 17 de Abril) um conjunto de documentos com o detalhe necessário ao implícito na condicionante (Ficheiro Word + PDF Programa de Acção + doc articulação com outros Clusters + fichas dos projectos âncora + ficheiros Excel com detalhe financeiro)
Avaliação: Cumpriu a condicionante

As condicionantes foram superadas de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	✗	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Desenvolver projectos e acções que contribuam para a articulação do sector dos moldes e ferramentas especiais com outros PCT e clusters (automóvel, energia, aeronáutica, electrónica, etc.) tendo em vista a diversificação de clientes e produtos

Resposta:

Assumindo-se como o elemento aglutinador para a consolidação da estratégia de afirmação do "Engineering & Tooling from Portugal", nos mercados definidos como estratégicos, desenvolvendo e promovendo com as empresas e respectivos stakeholders, PLANOS DE ACÇÃO específicos, para a abordagem a cada um desses Mercados, bem como, dinamizando o acompanhamento e a validação dos resultados alcançados, a POOL-NET considera estratégico na sua acção promover a articulação com outros PCT e Clusters, através de uma conjunto de iniciativas e projectos, procurando por um lado reforçar as suas ligações naturais sectoriais, e por outro, ampliar de forma eficaz uma articulação especial com os segmentos mais ligados aos seus mercados estratégicos e prioritários.

Articulação com o PCT PRODUTECH

- É assumida como um processo natural e de grande interesse estratégico para ambas as EEC e será coordenada através do CENTIMFE (que é sócio fundador da PRODUTECH e participa em alguns projectos âncora);
- O Conselho Estratégico da Pool-net irá integrar representantes dos PCT, e como tal o PRODUTECH estará presente;
- O PCT Engineering & Tooling, irá cooperar com o PRODUTECH na definição de desafios e necessidades ao nível das tecnologias de produção e também na organização de acções de disseminação e demonstração específicas para esta Indústria.

Articulação com o PCT Energia

- A integração do PCT da Energia, no Conselho Estratégico da POOL-NET, procurando promover uma crescente integração dos membros das duas iniciativas, a detecção de oportunidades e a promoção de projectos conjuntos;
- A apresentação de um projecto Complementar RIMcopTEC (Projecto conjunto de I&DT) no seio da POOL-NET, tendo em vista a investigação e o desenvolvimento de tecnologias e processos avançados de produção da Indústria de Engineering & Tooling, em novos produtos do sector da Energia e Ambiente.

Articulação com o PCT Health Cluster Portugal

- Acção Internacional - Missões e Estudos de Mercado, no âmbito do projecto âncora Engineering & Tooling from Portugal e do Projecto Complementar DiMARKETS;
- Acção Nacional - Dinamização de Actividades de Vigilância, de Detecção de Oportunidades de Mercado e de promoção de Brokerage Events, e workshops temáticos conjuntos, promovendo a articulação entre o PCT Engineering & Tooling e o PCT HCP;
- Realização de actividades de I&D através de Casos de Estudo específicos da área da Saúde (Projecto Âncora ToolingEDGE e projecto Complementar MM Tooling do PCT Engineering & Tooling, e outros projectos a desenvolver oportunamente);
- Integração do PCT da Saúde (HCP), no Conselho Estratégico da POOL-NET, potenciando a interacção e a detecção de oportunidades conjuntas entre ambas as EEC.

Articulação com o PCT Indústrias da Mobilidade

- A lógica de abordagem ao mercado automóvel por parte do PCT Engineering & Tooling é assente no conhecimento diferenciador das empresas, no know-how estratégico de suporte ao desenvolvimento de produtos, na capacitação competitiva instalada e, naturalmente, na relação de proximidade estabelecida com as principais OEM, 1st & 2nd TIER suppliers internacionais;

- A integração do PCT Automóvel e Mobilidade, no Conselho Estratégico da POOL-NET, procurando promover uma crescente integração dos membros das duas iniciativas, a detecção de oportunidades e a promoção de projectos conjuntos;
- A participação em actividades conjuntas relacionadas com as actividades de Vigilância - dinamização de Estudos e troca de informação sobre os sectores, acções de disseminação e workshops temáticos, bem como, a dinamização projectos conjuntos complementares, entre a empresas de ambos os PCT (Abordagem ao Mercado (Missões, Estudos & Vigilância, e Marketing), Abordagem Tecnológica e de I&D - Estudos tecnológicos, actividades de I&D e de Inovação, Redes internacionais, tendências tecnológicas(Automóvel Verde), Abordagem Organizacional (diagnósticos, melhoria de processos, metodologias LEAN, formação especializada)).

Articulação com o PCT TICE

- Desenvolvimento conjunto no estudo, identificação das diferentes Metodologias, Frameworks e Normas, utilizadas na área da Segurança Informática de forma a poder utilizá-las mediante as necessidades das diferentes empresas.
- Identificação de empresas e parceiros que sirvam como Estudos de Caso na implementação destas Metodologias, Frameworks e Normas. Criação de guias, para a implementação destas, tendo sempre presente que dependendo da topologia da empresa estas necessitam de metodologias diferentes.
- O desenvolvimento de acções de disseminação e workshops conjuntos, procurando ampliar a difusão e utilização dos resultados alcançados, junto do mercado;
- A integração de um representante do PCT das TICES no Conselho Estratégico da POOL-NET (Associação que gere o PCT Engineering & Tooling) procurando promover uma crescente integração dos membros das duas iniciativas, a detecção de oportunidades e a promoção de projectos conjuntos.

Articulação com Outros PCT/ OC

- Considerando a transversalidade do PCT Engineering & Tooling, irá convidar todas as EEC (Pólos e Clusters) nacionais, a indicarem um representante para o seu Conselho Estratégico, procurando desta forma estimular a interacção entre as diversas iniciativas, detectar e acompanhar oportunidades que possam potenciar a interacção entre os diferentes mercados, bem como, disseminar os resultados "on-going" alcançados com a implementação do Plano Estratégico do PCT Engineering & Tooling.

Avaliação:

Quer através do exposto na nova versão do PA quer das reuniões efectuadas com o PCT, é clara a preocupação da instituição de mecanismos de articulação assim como da realização de projectos conjuntos. Aliás esta dinâmica já tinha sido evidenciada aquando da apresentação da candidatura ao AAC n.º 01/ EEC/ 2008

Recomendação 2:

Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos

Resposta:

Na versão inicial do PA já existia uma preocupação com a vertente de I&DT, consubstanciada na participação dos actores científicos e tecnológicos mais pertinentes.

Um dos projectos âncora é um projecto na área da I&DT (Tooling EDGE - Produção Sustentável de Elevado Desempenho) e são referenciados mais 7 projectos de I&DT complementares, com elevado potencial e relevância para a estratégia do PCT (MM Tooling – micro moldação por injecção de materiais poliméricos, cerâmicos e metálicos; Tooling Surface – estudo dos factores que afectam o comportamento do fluxo de material polimérico durante a injecção por moldação; o ReFRA – rede de fabricação rápida aditiva; RIMcop TEK – desenvolvimento industrial da tecnologia RIMcop – reaction injection moulding with controlo of oscillation and pulsation; Tooling PUSH – investigação, concepção e desenvolvimento de ferramentas e instrumentos metodológicos no fabrico de ferramentas e processo de borracha de silicone liquido; IDT for Tooling – actividades de I&DT orientadas para o desenvolvimento de competências e conhecimento com potencial de aplicação no sector; HP rapid – high performance RapidTool.

Avaliação:

Incorporação das preocupações subjacentes a esta recomendação da iniciativa do Sr. Ministro da Ciência e do Ensino Superior

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não	☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
10/01	Engineering & Tooling from Portugal	2.094	Projecto Conjunto/ SI Qualificação PME
10/02	ETF - Empresa Tooling do Futuro	1.177	Acção Colectiva/ SIAC
10/03	Tooling EDGE - Produção Sustentável de Elevado Desempenho	9.983	Projecto Mobilizador/ SI I&DT
	Total	**13.254**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
10/01	Sim	Coord.: Associação Poool-net Parceiros (53): CEFAMOL + CENTIMFE + empresas	Dez2009-Dez2011	1. Acções de sensibilização para uso da marca (constituição de grupos de trabalho: automóvel, aeronáutica, saúde, energia e ambiente); 2. Criação de material promocional institucional; 3. Recepção de jornalistas e *opinion makers* internacionais; 4. Avaliação do impacte da marca no mercado internacional.
10/02	Sim	Coord.: CENTIMFE Parceiros (5): Associação Pool.Net, IST, CEFAMOL, Univ. Aveiro e CENI-IPS	Out2009-Set2011	1. Desenvolvimento de ferramentas de suporte aos negócios e gestão (modelos de negócio, ferramentas de apoio à gestão, vigilância de negócios); 2. Dinamização e concepção de modelos de desenvolvimento suportados pela inovação e tecnologia (sistematização de processos de inovação, identificação de oportunidades de inovação, identificação de tecnologias para soluções flexíveis e integração de tecnologias, boas práticas de EcoDesign e EcoEficiência, auditorias tecnológicas); 3. Promoção do EcoSafe Tooling e sistematização de boas práticas ao nível dos processos e operações (gui de boas práticas de reengenharia, boas práticas na optimização de recursos produtivos, promoção da empresa segura, planos de contingência); 4. Desenvolvimento/ adaptação de metodologias de desenvolvimento organizacional; 5. Desenvolvimento de metodologias para a empresa LEAN de Engineering & Tooling (diagnóstico às empresas do cluster, desenvolvimento de ferramentas, roadmap, criação/ dinamização comunidade de prática LEAN Tooling; 6. Divulgação, promoção e disseminação dos produtos/ bens públicos.
10/03	Sim	Coord.: Associação Poool-net Parceiros (31): CENTIMFE + Univ. Minho, IST, CDRSP-IPL, IPN, CENI-IPS + 25 empresas	Out2009-Set2012	1. PPS 1: Exploração das tecnologias nucleares (desenvolvimento processos tecnológicos, estudo da maquinabilidade dos materiais, desenvolvimento dos processos electrofísicos e electroquímicos); 2. PPS 2: Novos desenvolvimentos tecnológicos (design for manufacturing, engenharia de processo, novos materiais); 3. PPS 3: Organização, metodologias de trabalho e sistematização dos processos (boas práticas organizacionais, novas metodologias de trabalho, concepção e planeamento para fabrico); 4. PPS 4: Automação flexível (desenvolvimento de sistemas de gestão de ferramentas, soluções tecnológicas desenvolvimento de células flexíveis); 5. PPS 5: Metodologias industriais para avaliação da eco-eficiência das cadeias de produção (estudo e desenvolvimento de metodologias); 6. PPS 6: Casos de estudo industrial (aeronáutica, médico, embalagem, automóvel, electrónica); 7. PPS 7: Coordenação e disseminação.

Síntese da Descrição do Programa de Acção:

- Não foram introduzidas alterações ao nível da Estratégia e modelo de gestão e liderança (cf. Anexo – Estratégia (formulário de candidatura)).
- Linhas de orientação estratégica (formulário):

  Cooperação, redes e parcerias

  Imagem e Branding

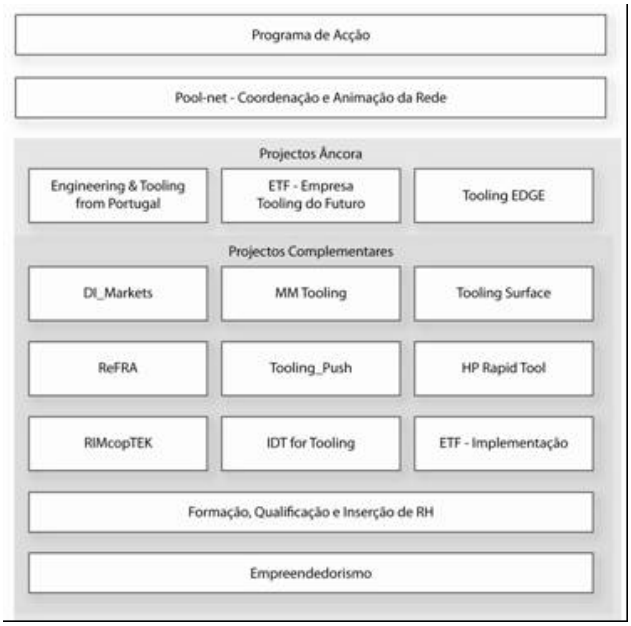
  Promoção a nível nacional e internacional

  Formação e qualificação dos recursos humanos

  Optimização de processos

  Empreendedorismo

  Desenvolvimento sustentável.



- Nos documentos apresentados refere-se o alargamento dos associados da Pool.Net (conta agora com 65 associados, ou seja, mais 25 associados);
- O projecto âncora 1 - Engineering & Tooling from Portugal – está associado às áreas estratégicas "marca e internacionalização";
- O projecto âncora 2 - ETF - Empresa Tooling do Futuro – está associado à área estratégica de "tecnologia e conhecimento técnico associado aos novos desafios".
- O projecto âncora 3 - Tooling EDGE - Produção Sustentável de Elevado Desempenho – está associado à "intervenção em factores imateriais da competitividade".
- Não se apresenta um esquema que permita associar directamente as áreas de intervenção dos projectos âncora à definição estratégica do PCT.
- Para além dos projectos âncora são referidos 14 projectos complementares (7 no domínio da I&DT, uma Acção Colectiva, um Projecto Conjunto (2.ª fase do projecto âncora ETF), 3 projectos no domínio da formação e 2 projectos no domínio do empreendedorismo. Alguns deste projectos encerram potencialidade para serem transformados em projectos âncora.

Análise do Projecto Âncora 1: Engineering & Tooling from Poryugal

SUMÁRIO

O Projecto "Engineering & Tooling from Portugal" pretende *dinamizar a intervenção da Indústria Nacional de Tooling no mercado internacional*, através da identificação de novas oportunidades de negócio, cooperação e parceria. Com as acções a desenvolver pretende-se identificar novos clientes, novos mercados e/ou novos sectores industriais onde o Sector possa gerar riqueza, promovendo simultaneamente a sua internacionalização e o alargamento da sua presença nos mercados internacionais através de acções de promoção e marketing.

O projecto tem *duas vertentes*: a Afirmação da Marca na Indústria de Tooling nacional e a sua Promoção a nível internacional.

- Ao nível da *Afirmação da Marca* prevê-se a realização das seguintes actividades:
  - Acções de Sensibilização para uso da Marca;
  - Apoio na Implementação da Marca nas empresas do Sector;
  - Criação de Material Promocional Institucional;
  - Recepção de jornalistas e *opinion makers* internacionais;
  - Avaliação do Impacto da Marca no mercado internacional;
- Ao nível da *Promoção da Marca* no mercado internacional prevê-se a realização das seguintes intervenções:
  - Constituição de Grupos de Trabalho para abordagem a sectores estratégicos de actuação (aeronáutica, automóvel, saúde e energia e ambiente);
  - Acções Colectivas em Mercados Tradicionais (presença nas seguintes feiras: K'2010, Fakuma 2011, Euromold 2010 e 2011, Glasstec 2010 – Alemanha; missão empresarial aos EUA);
  - Acções Colectivas em Mercados de Elevado Potencial (presença nas seguintes feiras: Interplástica 2010 e 2011, Rosmould 2010 e 2011 – Rússia; Plastimagen 2010 – México; Argenplas 2010 – Argentina; Missões empresariais à Ucrânia, Aústria e República Checa, Eslováquia e Roménia e ao Irão).

O Projecto permite ainda dar *resposta a vários objectivos estratégicos* da Associação Pool-Net e, consequentemente, do próprio Pólo de Competitividade, nomeadamente:

- A promoção da Marca "Engineering and Tooling from Portugal", a nível nacional e, principalmente, internacional;
- Ser o facilitador do crescimento das exportações de bens transaccionáveis de alta intensidade tecnológica;
- Alavancar oportunidades de cooperação e negócio em novos sectores industriais;
- Garantir uma redução consistente da dependência do sector automóvel, por contrapartida de um aumento do peso de outros sectores estratégicos, como a embalagem, energia e ambiente, electrónica, medicina e aeronáutica.

Este *projecto é complementado pelo Projecto DiMARKETS*, dinamizado em co-promoção pelas mesmas entidades e *já aprovado no âmbito dos Sistemas de Incentivos a Acções Colectivas*. O projecto reforça a obtenção de informação de mercado que permitirá o estabelecimento de novas estratégias de actuação, reforça e valoriza o esforço de diversificação de mercados, geográficos e sectoriais, seguido nesta iniciativa e o reconhecimento internacional desta Indústria.

Resultados esperados:

- Aumento de 2% no volume de exportações para os mercados tradicionais abordados neste projecto;
- Aumento de 2% no volume de exportações para os mercados de elevado potencial contemplados neste projecto;
- Concretização de negócios em pelo menos 10% das empresas participantes (aferido através de inquéritos e/ou contacto directo).

Propostas de alteração regulamento SI Qualificação PME:

- Duração do projecto: face à natureza das iniciativas solicitam excepção relativa ao período máximo de execução de 12 meses – para 24 meses;
- Custo de pessoal e estrutura (overheads): aumentar o limite dos 5% para 10%.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI Qualificação PME Proj. Conjunto

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e pode vir a ter enquadramento genérico no SI Qualificação e Internacionalização de PME na tipologia projecto conjunto, no que diz respeito às actividades de sensibilização e de projecção da marca.

b) As actividades associadas a presença em feiras deverão ser submetidas ao QREN enquanto projecto complementar.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI Qualificação PME, nomeadamente em relação à duração de 2 anos.

d) O valor ajustado estimado do investimento total é de 750 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 2: ETF Empresa Tooling do Futuro

SUMÁRIO

O projecto realiza-se em duas fases, correspondendo a primeira ao desenvolvimento de guias e metodologias de suporte à Empresa Tooling do Futuro, e que constam em detalhe deste projecto, a segunda fase corresponde ao projecto de implementação nas empresas, que irá ser submetido a um sistema de incentivos e que previsivelmente irá decorrer num período de 2 anos, cujo início se prevê para o 2º trimestre de 2011.

O Projecto ETF pretende capacitar as empresas do Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling a conquistarem e a afirmarem-se em sectores/mercados exigentes, de grande valor acrescentado e de elevado conteúdo tecnológico. Pretende-se dinamizar um conjunto de acções de natureza imaterial, de carácter inovador e de abrangência multisectorial, conducentes à identificação dos requisitos, desenvolvimento, compilação e disponibilização de informação e ferramentas, desenvolvimento de novos modelos de negócio, que permitam às empresas gerir o processo de evolução e de mudança, e posicionar-se como empresas competitivas, sustentáveis e com elevado grau de reconhecimento internacional.

O ETF focaliza o seu desenvolvimento nos seguintes domínios de actuação:

- Negócio e gestão;
- Desenvolvimento, inovação e tecnologia;
- Processo e operações;
- Desenvolvimento organizacional;
- Lean Tooling.

O projecto congrega ainda a vontade de 30 empresas e outras entidades, que manifestaram expressamente o seu interesse no desenvolvimento do presente projecto, bem como de virem a ser beneficiários directos do projecto na 2ª fase: Implementação de Metodologias e Guias desenvolvidas neste projecto.

Observações no âmbito do SIAC:

- A realização do projecto requer que uma mesma entidade possa se candidatar a mais do que um domínio de intervenção;
- Tendo presente que é uma candidatura em co-promoção e o facto das actividades assumirem uma natureza essencialmente imaterial, solicita-se que não seja aplicado o limite dos 20% com custos com pessoal;
- Solicitam a taxa de apoio máxima possível - 85%.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

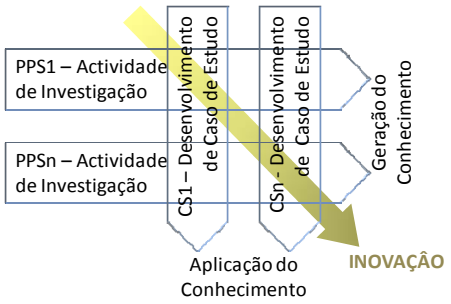
a) Projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC visto que, de acordo com a ficha de projecto disponibilizada, prevê-se a realização de acções de natureza imaterial, com carácter inovador e de abrangência multisectorial, com produção de bens públicos não susceptíveis de apropriação privada e com efeito demonstrador a outras empresas/entidades.
b) A taxa base de apoio não deverá ultrapassar os 70%.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 3: Tooling EDGE

SUMÁRIO

O Projecto Tooling EDGE – Produção Sustentável de Elevado Desempenho, tem a visão estratégica de contribuir para que dentro de 10 anos o sector de Nacional de Engineering & Tooling, seja reconhecido mundialmente como um dos mais avançados do ponto de vista tecnológico e da oferta de valor acrescentado na concepção e produção de moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão. O objectivo é facilitar o processo de transformação da Indústria de Moldes e de Ferramentas de um posicionamento suportado em recursos materiais para uma competitividade ancorada no conhecimento.

A estrutura do projecto caracteriza-se por uma abordagem bottom-up, em que o ponto de partida reflecte as necessidades das PME e os requisitos do mercado e se traduz no desenvolvimento de Cinco Casos de Estudo, suportados por Actividades de Investigação paralelas, dirigidas em prol dos objectivos do Projecto. De uma forma integrada, as Actividades de Investigação geram e sistematizam o conhecimento e os Casos de Estudo, verdadeiros motores do Projecto, direccionam esse conhecimento para uma apropriação industrial nos domínios tecnológicos e organizacionais. O verdadeiro potencial inovador do Projecto, ao nível de novos processos, tecnologias, produtos, metodologias de trabalho ou modelos organizacionais, surge claramente no cruzamento e na interacção das competências utilizadas na geração e na aplicação industrial do conhecimento.



Para cada um dos sectores, tratados sob a forma de Casos de Estudo suportados por Actividades de Investigação, são considerados os seguintes aspectos:

- Design do produto e/ou do molde, especialmente vertente de DfM - "design for manufacturing";
- Materiais, considerados como elemento dinamizador da inovação;
- "Optimização" do desempenho das tecnologias de fabrico, na perspectiva da qualidade/funcionalidade do produto e da eficiência global dos recursos envolvidos - aspectos económicos e ambientais, e, finalmente,
- Organização do sistema produtivo, entendida numa óptica abrangente envolvendo desde a adequação de soluções tecnológicas de automação flexível à estandardização de metodologias de trabalho e de procedimentos de planeamento e controlo, com base nos princípios "lean".

Projecto organizado em 7 PPS (conforme sumariado no quadro anterior).

Resultados esperados:

- Redução do tempo de polimento / acabamento manual de peças em 20%.
- Redução do tempo de produção dos componentes em 30%.
- Redução do custo de produção dos componentes em 20%.
- Redução dos custos em ferramentas em 10%.
- Redução dos impactos ambientais em 20% nas cadeias desenvolvidas e nas empresas do sector.
- Redução do tempo de setup em 80% com introdução de metodologias de trabalho estandardizadas e sistemas rápidos e fiáveis.

- Redução dos tempos sem valor acrescentado em 30% por estandardização de métodos de trabalho e metodologias de planeamento e controlo.
- Aumento da autonomia dos equipamentos para 24 horas com vários trabalhos em curso sem intervenção humana.
- Eliminação de operações pós-moldação.

Observações no âmbito do SI I&DT:

- De acordo com o regulamento do SI I&DT a coordenação dos projectos mobilizadores tem de ser assegurada por uma empresa. Solicita-se que no caso das EEC seja permitido que a coordenação seja assegurada pela entidade gestora do PCT;
- Solicitam o não estabelecimento do limite de 20% para as despesas "Aquisição de instrumento e equipamento científico e técnico imprescindível para o projecto".

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e incorpora os objectivos inerentes a um projecto mobilizador.

b) O projecto deverá ser coordenado por uma empresa, conforme o estipulado no Regulamento Especifico do SI I&DT.

c) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme conceitos estabelecidos no Regulamento do SI I&DT.

d) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Identificação do Projecto	Área
Projecto MM Tooling (Desenvolvimento de iniciativas nas áreas da Micro moldação por injecção de materiais poliméricos, cerâmicos e metálicos e das microtecnologias para a produção das ferramentas moldantes e respectivos de periféricos)	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
Projecto Tooling SURFACE (estudar os factores que afectam o comportamento do fluxo de material polimérico durante a moldação por injecção, com especial relevo para interacção entre o material fundido e a qualidade superficial)	
Projecto ReFRA - Rede de Fabricação Rápida Aditiva (Desenvolvimento de sistemas de comunicação e gestão remota das tecnologias de fabrico rápido incorporadas no Centro de Excelência)	
Projecto RIMcopTEK (Desenvolvimento industrial da tecnologia RIMcop® - Reaction Injection Moulding with Control of Oscillation and Pulsation)	
Projecto Tooling PUSH (Investigação, Concepção e Desenvolvimento de ferramentas e instrumentos metodológicos no fabrico de ferramentas e processamento de borracha de silicone líquido)	
Projecto IDT for Tooling (estimular actividades de I&DT orientadas para o desenvolvimento de competências e conhecimento com potencial de aplicação neste sector)	
HP RapidTOOL - High Performance RapidTool (Desenvolvimento e integração de conhecimento de áreas tecnológicas emergentes, nos processos de Rapid Tooling, para implementação de mais valias globais no fabrico de moldes rápidos, de elevado desempenho, para componentes injectados)	
Projecto DiMarket (reforçar a intervenção efectuada no Projecto Âncora Engineering and Tooling from Portugal, potenciando a abordagem a novos mercados (diversificação) e a identificação de novas oportunidades de negócio que permitam uma redução consolidada do peso do sector automóvel no total das exportações do Pólo, por contrapartida de um aumento de outros sectores estratégicos (aeronáutica, saúde, energia e ambiente e embalagem)	Acção Colectiva
Projecto Empresa Tooling do Futuro – Implementação (segunda fase do projecto âncora ETF – Empresa Tooling do Futuro, contempla a fase de implementação dos Guias e Metodologias desenvolvidos no projecto âncora, que vai abranger um grupo de empresas, a identificar durante a primeira fase do projecto)	Qualificação e Internacionalização
Projecto Formação-Acção para PME (aumentar a formação e, principalmente, a qualificação dos Recursos Humanos no Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling)	Formação
Projecto Inserção de Jovens Qualificados nas Empresas de Engineering and Tooling (habilitar as PME com recursos humanos qualificados, portadores de competências críticas para o seu desenvolvimento	
Projecto de Formação Modular (desenvolvimento de competências técnicas consideradas essenciais para o desempenho da função face aos novos desafios, através de cursos e acções de formação adequados ao perfil da função e constantes do catálogo nacional de qualificações)	
Projecto Estimulo ao Empreendedorismo (promover o empreendedorismo junto de potenciais empreendedores, designadamente nas escolas, nas Universidades e Politécnicos e nas empresas)	Empreendedorismo
Projecto Apoiar os Empreendedores	

Prioridades

Foram identificadas as CAE que poderão ser associadas ao PCT, assim como as despesas elegíveis específicas e critérios para aferição do mérito dos projectos.

Perfil do Investimento por instrumento de apoio:

SI Qualificação e Internacionalização PME (projectos individuais e conjuntos)

- Organização e Gestão e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
- Desenvolvimento e Engenharia de Produtos, Serviços e Processos
- Qualidade
- Ambiente
- Inovação
- Economia Digital
- Diversificação e Eficiência Energética
- Comercialização e Marketing
- Internacionalização
- Responsabilidade Social e Segurança e Saúde no Trabalho

SI I&DT

- Optimização
- Investimento em tecnologias de produção emergentes e uso intensivo das TIC.

SI Inovação

- Produção de novos bens e serviços ou melhorias significativas da produção actual através da transferência e aplicação de conhecimento.
- Adopção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico, de logística e distribuição, bem como métodos organizacionais ou de marketing.
- Expansão de capacidades de produção em actividades de alto conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas.
- Criação de unidades ou linhas de produção com impacte relevante ao nível do produto, das exportações ou do emprego.
- Introdução de melhorias tecnológicas com impacte relevante ao nível da produtividade do produto, das exportações, do emprego, da segurança industrial ou da eficiência energética e ambiental.

Análise

Os projectos complementares, já propostos em sede de candidatura no âmbito do AAC n.º 01/ EEC/ 2008, complementam e reforçam a natureza dos projectos âncora.

As prioridades a introduzir em próximos AAC mostram-se vagos, não permitindo aferir da pertinência da concepção de AAC específicos.

ANEXO
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

F7. DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

1. ESTRATÉGIA GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO DO SECTOR ENGINEERING & TOOLING

Com origem numa geração de empresários de invulgar visão e espírito de iniciativa, esta foi uma Indústria que sempre soube crescer de forma sustentada, ultrapassando os diferentes desafios que tem encontrado e assumindo uma posição de liderança e de grande importância para a economia nacional, situação que está patente em diferentes aspectos:

- O verdadeiro peso estruturante do Engineering & Tooling em Portugal, pela profunda interligação com outros sectores, originada em primeira-mão pelo leque alargado de aplicação de moldes e ferramentas em diferentes indústrias;
- O conhecimento acumulado na Indústria é de inegável importância, patente na sofisticação tecnológica das soluções que são oferecidas por muitas empresas e na posição competitiva que os produtos nacionais ocupam em mercados exigentes;
- A permanente actualização da base tecnológica de suporte que se veio a afirmar como precursora para outros sectores (como exemplo pode ser referido o pioneirismo na utilização de ferramentas CAD-CAM);
- O grau de internacionalização, patente no facto de a Indústria ter uma vocação quase exclusivamente exportadora, pelo contínuo esforço de identificação de novas oportunidades de negócio e de novos mercados;
- O nível de empreendedorismo responsável por uma grande proliferação horizontal de empresas, passando a assumir um elevado peso no tecido empresarial, e pela constante adaptação e crescimento de um conjunto considerável de empresas que souberam progredir na cadeia de valor de forma sustentada;
- A evidente capacidade de colaboração entre os agentes do Sector, que se pode percepcionar nas iniciativas levadas a cabo pelo CENTIMFE e CEFAMOL e OPEN com a significativa adesão por parte das empresas;
- A afirmação internacional dentro do Sector, com o lançamento e liderança de diversos projectos ambiciosos (como o caso do Eurotooling 21, envolvendo 35 parceiros de 10 países, num orçamento de 12 milhões de Euros), e o assumir de liderança em organizações como a ISTMA (International Special Tooling & Machining Association), e a Secção Europeia do Tooling na Plataforma MANUFUTURE;

Em suma, esta Comunidade encontra-se dotada de um conjunto de valências, competências e conhecimento que permite afirmar que as empresas em Portugal estão numa posição privilegiada para reformularem e/ou reforçarem o seu posicionamento no sentido de poderem captar novas oportunidades de negócio em diversos sectores e mercados.

Tendo por base o diagnóstico de situação do Sector e a análise comparativa internacional realizada, o CENTIMFE, a CEFAMOL e a SPI, (parceiro para o desenvolvimento do Plano

Estratégico), com a participação de um leque alargado de empresas, entidades do SCTN, Universidades, entidades públicas e outros *stakeholders*, desenvolveram um cenário consolidado com vista ao potenciar das diversas possibilidades de evolução do Sector e a criar sinergias várias entre diferentes tipos de empresas.

Assim, se por um lado importa reforçar a competitividade das empresas na sua área de actuação actual (moldes), torna-se fundamental, dada a "comodotização" do molde, aproveitar a base de competências das empresas para diversificar o leque de actividades do Sector, renovando o seu ciclo industrial.

Definiu-se, assim, um cenário consolidado para o sector em torno de três áreas:

1. Moldes de elevada complexidade para plásticos e materiais compósitos;
2. Ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão;
3. Integração, por parte de algumas empresas de maior dimensão, de actividades de fabricação de produtos e componentes plásticos e com base em materiais compósitos.

As duas primeiras áreas podem definir-se como centrais para o Sector, enquanto a terceira área, mais complementar, reforçará o seu posicionamento a nível global, permitindo a incorporação de valor através das competências na engenharia de produto, na concepção e desenvolvimento de moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas.

O cenário desenvolvido ajusta-se à nomenclatura e imagem já definidas pela CEFAMOL e pelo CENTIMFE em torno do Engineering & Tooling, pelo que se assume a sua continuação e reforço enquanto imagem de marca identificados do Sector.

2. VISÃO, MISSÃO, OBJECTIVOS E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DAS EMPRESAS

VISÃO

Dentro de 10 anos o Sector de Engineering & Tooling nacional será reconhecido mundialmente como um dos mais avançados do ponto de vista tecnológico e da oferta de valor acrescentado na concepção e produção de moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão.

MISSÃO

Desenvolver e produzir moldes de forma a optimizar as funcionalidades dos produtos e respectivos processos de fabrico dos seus clientes, assegurando a qualidade total e a minimização do custo total ao longo de todo o ciclo de vida de produto.

Integrar o molde numa cadeia alargada de serviços de engenharia de alto conteúdo tecnológico. Ou seja, inovar ao nível do produto final em cuja produção o molde intervém, ampliando a cadeia de valor.

Desenvolver e produzir ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão com elevado valor acrescentado para o cliente, assentes numa forte aposta na inovação de produto e de processo de fabrico.

OBJECTIVOS GENÉRICOS

Por forma a concretizar a visão e missão apresentadas, propõem-se os seguintes objectivos genéricos, a atingir num período de 5 a 10 anos:

- Garantir um crescimento anual sustentado da produção (em Euros) no sub-sector dos moldes;
- Garantir um crescimento anual acelerado da produção (em Euros) no sub-sector das ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão;
- Colocar o sector de Engineering & Tooling no top 5 a nível mundial, a nível comparativo (indicadores da ISTMA);
- Garantir elevados níveis do Valor Acrescentado Bruto (VAB) médio das empresas do sector, com resultados acima da média Europeia;
- Atingir um número considerável de novas empresas de base tecnológica a actuar no sector;
- Atingir elevados níveis de reconhecimento da Marca Engineering & Tooling Portugal a nível nacional e internacional;
- Garantir níveis crescentes de investimento anual em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+I), tanto ao nível da eficiência dos processos de desenvolvimento e produção como ao nível do lançamento de novos produtos no mercado;
- Continuar a forte aposta no sector automóvel, captando novas oportunidades associadas aos desenvolvimentos tecnológicos na área da motorização, novos materiais e integração crescente de dispositivos electrónicos;
- Garantir um aumento gradual do peso de outros sectores estratégicos, como os da energia e ambiente, electrónica, saúde e aeronáutica, com enfoque para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes de elevado crescimento;
- Sensibilizar as universidades e os politécnicos para a excelência do sector no sentido de tentar atrair quadros qualificados para as empresas que garantam a sua sustentabilidade a longo prazo.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO GENÉRICO PARA AS EMPRESAS DO SECTOR

De forma a desenvolver um conjunto de recomendações estratégicas ajustadas à realidade concreta das empresas, importa distinguir diferentes tipos de empresas a actuar no Sector:

- Empresas de engenharia, concepção e comercialização (tipicamente de pequena ou média dimensão);
- Empresas de maquinação (tipicamente de pequena dimensão);
- Empresas integradas, com engenharia, concepção e produção (tipicamente de média ou grande dimensão).

Tendo por base as tipologias de empresa acima definidas e de forma a desenvolver estratégias de sucesso no mercado, definiu-se um conjunto de recomendações sobre o posicionamento a assumir pelas empresas que desse resposta às suas necessidades. Estas recomendações assentam em 4 áreas fundamentais:

- Base tecnológica;
- Competências internas;
- Relacionamento com os clientes;
- Posicionamento competitivo.

Foi definido um mapa estratégico para as empresas desta Comunidade, salientando as áreas chave para as empresas de engenharia, concepção e comercialização e para as empresas de maquinação.

Neste mapa reforça-se a necessidade de estabelecer um diálogo permanente entre as diferentes áreas de competência e de base tecnológica.

Desta forma, depois de uma reflexão alargada, podemos afirmar que as opções estratégicas identificadas com vista ao reforço do posicionamento competitivo das empresas são as seguintes:

i. Elevada especialização,
ii. Aposta em mercados nicho ou produtos em fases iniciais do ciclo de vida (menor competição),
iii. Enfoque em produtos de elevada complexidade e/ou
iv. Aposta em áreas com elevadas barreiras à entrada pela dimensão (micro ou macro) ou pela complexidade da maquinação.

LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA NAS PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Cooperação, redes e parcerias

Apostar no trabalho em rede em todos os pontos da cadeia de valor, envolvendo empresas, clientes, fornecedores, universidades, associações e centros tecnológicos, de forma a optimizar o acesso a recursos produtivos, a alargar os canais de vendas e a oferecer aos clientes serviços complementares integrados ("one stop shop").

Imagem e Branding

Apostar no conceito de Engineering & Tooling de forma transversal em toda a comunicação realizada pela CEFAMOL, CENTIMFE e empresas, numa lógica integrada assente em soluções de engenharia do tipo "chave na mão" (fugindo da imagem da "simples" maquinação de aço). A imagem e branding deverão comunicar claramente a preocupação com os clientes e a mensagem de competência em produtos de elevado conteúdo tecnológico.

Promoção a nível nacional e internacional

Apostar na promoção do Sector a nível nacional e internacional numa lógica integrada assente em soluções de engenharia do tipo "chave na mão", consciencializando todos os stakeholders e clientes para o facto do sector Português (Engineering & Tooling from Portugal), se caracterizar pelo desenvolvimento de soluções de engenharia de alto valor acrescentado devidamente ajustadas à solução de problemas complexos e específicos nos mercados alvo (fugindo à promoção assente na "simples" maquinação do aço).

Formação e qualificação dos recursos humanos

Apostar na formação e qualificação integrada e contínua dos recursos humanos, englobando não só áreas de especialização específicas mas também diferentes áreas associadas à engenharia (processos para a concepção, desenvolvimento e produção), gestão, marketing e vendas.

Esta aposta deverá salvaguardar o reforço da competitividade nas áreas de actuação actuais, mas também permitir o desenvolvimento de novas áreas de negócio como as ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão e a entrada em novos mercados (e.g. energia e

ambiente). O reforço destas áreas deverá ter enfoque na captação de jovens qualificados, na especialização dos recursos e na formação de empresários e gestores.

Optimização de processos

Apostar na optimização dos processos organizacionais associados ao relacionamento com clientes e fornecedores nas áreas de concepção e produção, recorrendo, sempre que possível, à automação e descentralização dos processos de decisão, numa lógica de qualidade total. Deverá ser privilegiada uma maior ligação aos fornecedores na transferência tecnológica, assim como uma maior aproximação dos centros tecnológicos e outras entidades do SCTN.

Empreendedorismo

Apostar no estímulo à criação de novas empresas de base tecnológica e ao desenvolvimento de novas áreas de negócio pelas empresas existentes, com enfoque nos mercados alvo seleccionados e em áreas assentes em produtos e serviços inovadores a uma escala global, enquanto elemento essencial de regeneração do Sector.

Investigação e Desenvolvimento

Apostar na I+D+I de forma focalizada nos mercados alvo definidos, procurando novas soluções para problemas específicos dos clientes nestes mercados. As actividades de I+D+I terão como preocupação essencial a inovação ao nível dos processos, sobretudo no sub-sector dos moldes, e a inovação de produto, sobretudo no sub-sector das ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, numa perspectiva de reforço de competitividade e estímulo à criação de novas iniciativas empresariais.

O Sector deverá ter enfoque na área da inovação sobretudo na optimização dos processos, tecnologias, mercados e no desenvolvimento organizacional.

Desenvolvimento sustentável

Apostar na implementação de medidas que permitam garantir o seu desenvolvimento sustentável ao nível energético, ambiental, da responsabilidade social, da Segurança e Saúde no Trabalho e do relacionamento com os seus stakeholders, posicionando-se como um exemplo ao nível das melhores práticas internacionais.

3. ESTRATÉGIA DA CANDIDATURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA GLOBAL DO ENGINEERING & TOOLING

Tal como foi referido anteriormente, a candidatura à criação de um Pólo de Competitividade e Tecnologia assume um papel fundamental na execução do Plano Estratégico do Engineering & Tooling, sendo a linha de orientação estratégica em torno da cooperação, redes e parcerias, um elemento essencial do mesmo, não esquecendo uma melhor organização da base competitiva.

O Pólo de Competitividade Engineering & Tooling constitui desde logo o principal motor dessa linha de orientação estratégica, formalizando o conjunto de relacionamentos e instrumentos de gestão associados à dinamização das restantes linhas de orientação estratégica, destacando-se como principal enfoque do Pólo de Competitividade e Tecnologia:

- Promoção nacional e internacional do Cluster e da marca "Engineering & Tooling from Portugal";
- Inovação, Investigação e Desenvolvimento;

- Formação e Qualificação dos Recursos Humanos.

Estas linhas de orientação estratégica constituem os elementos mais directamente relacionados com a estruturação de projectos de elevada intensidade tecnológica e com a orientação e visibilidade internacional. Naturalmente, de forma a garantir um impacto transversal na estratégia como um todo, o Pólo de Competitividade Engineering & Tooling realizará actividades que irão tocar de forma directa ou indirecta outras áreas, nomeadamente ao nível do:

- Empreendedorismo;
- Imagem e Branding;
- Optimização de processos;
- Desenvolvimento sustentável.

A estratégia do Pólo de Competitividade Engineering & Tooling deverá assentar assim essencialmente nas seguintes intervenções:

- Apostar na criação de projectos dinamizadores, devidamente estruturados, com enfoque para a área de Investigação e Desenvolvimento, de forma devidamente integrada com o Plano Estratégico;
- Criar condições, incluindo a disponibilização de ferramentas tecnológicas e a realização de eventos e acções de divulgação, para que as empresas possam facilmente aceder a conhecimento actualizado sobre competências, recursos e oportunidades de inovação, tanto a nível nacional como internacional;
- Estabelecer mecanismos de prospecção em rede que permitam recolher informação estratégica a nível nacional e internacional, para os novos desenvolvimentos tecnológicos e de mercado tidos como mais relevantes para a realização dos projectos e actividades da rede;
- Estabelecer mecanismos de comunicação e divulgação que permitam disseminar os resultados dos projectos e das actividades a nível nacional e internacional, junto dos principais stakeholders;
- Garantir uma estrutura de gestão profissional e envolvente, que permita aos membros da rede participar de forma activa na dinamização dos projectos e actividades do Pólo de Competitividade e Tecnologia assim como na disseminação e absorção dos resultados dos projectos;
- Criar mecanismos de cooperação, no âmbito dos projectos e actividades a realizar, com empresas e instituições relevantes nos sectores alvo de actuação a nível nacional e internacional;
- Garantir o estabelecimento de mecanismos de partilha de conhecimento associados aos resultados do projecto de forma a dinamizar a economia local, regional e nacional, beneficiando directa e indirectamente os principais parceiros e stakeholders do Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling.

3. PRINCIPAIS ACTORES E PROTAGONISTAS

Para além das empresas, que constituem, naturalmente, o principal motor do Engineering & Tooling, há três actores particularmente relevantes:

CEFAMOL: Associação empresarial que representa as empresas do Sector, assumindo a responsabilidade de desenvolver as seguintes acções:

i. Defender os interesses dos associados junto das instâncias do Poder Público, na ISTMA e outras Associações ou Instituições Empresariais;

ii. Promover a nível internacional a oferta do sector de Moldes e Ferramentas Especiais Português;

iii. Promover a formação profissional de gestores, quadros técnicos superiores e operadores do sector de Moldes e Ferramentas Especiais;

iv. Sensibilizar e motivar, através de acção conjunta com Universidades, Institutos Politécnicos, Escolas Técnicas, Superiores e Profissionais, os jovens alunos finalistas para o Sector de Moldes e Ferramentas Especiais;

v. Ampliar e optimizar o nível de serviços prestados às empresas associadas e ao Sector em geral, aumentando a eficiência e a rentabilização dos recursos técnicos e humanos existentes.

CENTIMFE: tem como Missão posicionar-se como interface de apoio ao desenvolvimento das Indústrias de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, através da interacção com as empresas destes sectores nas suas diferentes funções, actuando como elo de transferência de tecnologia entre o Sistema Científico e Tecnológico, de que é parte integrante, e as empresas.

O CENTIMFE tem as seguintes Áreas Funcionais Operacionais:

i. Engenharia de Produto e de Processo,

ii. Qualidade,

iii. Vigilância Tecnológica,

iv. Tecnologias de Informação e

v. Inovação e Prospectiva.

O quadro de pessoal do CENTIMFE é composto essencialmente por técnicos com habilitações maioritariamente de nível superior, designadamente, Mestrados, Licenciaturas e Bacharelatos, sobretudo em áreas técnicas. Este quadro de pessoal, ajustado à Missão do Centro, garante uma resposta eficaz às actuais solicitações dos seus Associados e do seu Mercado-Alvo.

OPEN: enquanto Centro de Incubação de Oportunidades de Negócio, visa contribuir para a promoção da Inovação, do Empreendedorismo e a criação de Emprego, através do lançamento de Empresas com conceitos inovadores e do estímulo à Cooperação Empresarial, com impacto na produtividade e na competitividade regional e nacional.

A criação da OPEN resultou da complementaridade de interesses do Sector e dos seus sócios-fundadores, sendo a sua participação aberta a empresas e entidades de todo o país e de todas as áreas económicas.

A OPEN incorpora ainda a OPEN Business Angels, que integra capitais privados de investidores, que apoiam o desenvolvimento de novas iniciativas empresariais e promovem a captação de Investimento Directo Estrangeiro, através da Rede nacional e internacional de Business Angels a que pertencem. Neste campo, a OPEN é ainda parceiro protocolado com a Rede FINICIA.

4. COERÊNCIA E SINERGIAS DA ESTRATÉGIA COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O Pólo de Competitividade Engineering & Tooling, em linha com o que foi desenvolvido no âmbito do Plano Estratégico, tem em especial consideração o alinhamento com as orientações estratégicas das políticas públicas.

Este alinhamento foi realizado a partir de uma análise cuidada das orientações de cinco instrumentos/entidades fundamentais:

1. Plano Tecnológico, ao nível dos eixos de Conhecimento, Tecnologia e Inovação;
2. QREN (com destaque para o Programa Operacional Temático Factores de Competitividade e para o Programa Operacional Temático Potencial Humano;
3. 7º Programa Quadro da Comissão Europeia, nos quatro componentes básicos da Investigação na Europa: Cooperação, Ideias, Pessoas e Capacidades;
4. IAPMEI, com destaque para os instrumentos FINICIA e FINICRESCE;
5. ADI, com destaque para as Bolsas de Doutoramento em Empresas e SIFIDE.

O Pólo de Competitividade Engineering & Tooling apresenta-se totalmente alinhado com os objectivos estratégicos de modernização do país, no sentido de uma economia baseada no conhecimento, de acordo com o estabelecido na Estratégia de Lisboa.

A Indústria Engineering & Tooling sempre esteve na frente da mudança, absorvendo novas tendências e adaptando-se tanto do ponto de vista tecnológico como organizacional às novas exigências do mercado. Esta Indústria é provavelmente aquela que, pela sua capacidade tecnológica, presença internacional e importância estratégica transversal para diversos sectores estratégicos (e.g. automóvel, saúde, electrónica, etc), se encontra mais bem posicionado para contribuir para a modernização do tecido industrial português, permitindo a sua diversificação em diversas áreas, como a engenharia de produto, a automação e o software.

5. INTERACÇÕES INTERNACIONAIS, NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS

A natureza claramente exportadora desta Indústria pressupõe desde logo uma forte orientação internacional. Por outro lado, a sua evolução histórica desde o início nos anos 50, aponta para uma elevada abertura tanto às empresas nos mercados-alvo internacionais como entre as empresas em Portugal.

As empresas encontram-se concentradas no Centro e Norte do país, com destaque para os concelhos da Marinha Grande, Leiria e Oliveira de Azeméis. Existe, de forma geral, um elevado entendimento e conhecimento por parte dos empresários da realidade das empresas nas diferentes regiões, importando no entanto reforçar a colaboração entre estas através de projectos devidamente estruturados. O Pólo de Competitividade Engineering & Tooling terá aqui um papel fundamental, actuando como elemento aglutinador de vontades em torno de projectos estratégicos e de interesse comum, mobilizando esta Indústria para uma nova fase de desenvolvimento mais integrado.

O prestígio do Engineering & Tooling português a nível internacional é patente ainda nos seus pares internacionais de que é exemplo a nomeação de Portugal, através da CEFAMOL, para liderar a ISTMA a nível mundial, ficando patente o reconhecimento deste player de mercado. De referir também, a realização do "European Tooling Fórum" em Lisboa, com a participação de diversas de associações, instituições científicas e tecnológicas e empresas nacionais e internacionais, bem como de membros de governos europeus que, de certa forma, ajudou a consolidar esta posição.

Paralelamente, a CEFAMOL mantém relações muito próximas com um vasto conjunto de associações sectoriais de outros países, organizando e participando ainda em diversas acções promocionais desta Indústria. Neste caso, é importante referir que diferentes empresas nacionais, têm desenvolvido sinergias colectivas, apresentando-se em estreita cooperação e participando conjuntamente em missões e feiras internacionais organizadas pela Associação

Desde cedo os nossos empresários entenderam que uma vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes, era serem capazes de cooperar para competir. Neste caso concreto, tem sido considerado um factor crítico de sucesso a cooperação entre empresas e estruturas associativas.

Destacam-se ainda os diversos projectos e acções (e.g. Eurotooling 21, Brokerage Event Moulds & Dies, Rapid Product Development, Rede Nacional de Prototipagem Rápida, Plataforma Manufuture e Clusterplast) dinamizados pelo CENTIMFE em parceria com um conjunto vasto de entidades de prestígio nacionais e internacionais do Sistema Científico e Tecnológico (SCT), dos quais destacamos:

A nível nacional: Instituto Politécnico de Leiria (IPL); Pólo de Investigação em Engenharia de Polímeros (PIEP); Instituto Nacional de Engenharia em Gestão Industrial (INEGI); Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC); Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG); Departamentos do "ex-instituto" INETI não integrados no LNEG; INETI; IST; Universidade de Coimbra; Universidade de Aveiro; etc.

A nível internacional: Fraunhofer Institute for Production Technology (IPT, Alemanha); Laboratory for Machine Tools and Production Engineering (WZL, RWTH Aachen University, Alemanha); Tekniker (Espanha), TNO (Holanda); Universidade de Wroklaw (Polónia), entre outros.

6. Posição Concorrencial das Empresas e Factores Chave de Sucesso

A evolução histórica do Sector de moldes e ferramentas especiais desde os anos 50 demonstra a capacidade de as empresas captarem e se afirmarem em novos mercados, se modernizarem e integrarem novas tecnologias e conhecimento, conferindo às empresas uma posição de liderança a nível internacional.

O percurso de sucesso do Sector de moldes tem sido caracterizado por um profundo dinamismo e por transições de grande importância em diversas vertentes, como resultado de um posicionamento de liderança e pró-actividade assumida pelas empresas do Sector, podendo desde já ser identificados aqueles que são os aspectos que traduzem uma evolução natural para uma lógica de cluster:

Tecnologia/projecto

Assistiu-se a uma evolução que ditou a transição de uma indústria que, tendo a sua génese na produção de moldes para vidro (desenvolvida por artesãos), incorporou progressivamente métodos e conceitos de Engenharia, assumindo actualmente um papel de destaque a nível internacional pela especialização em moldes de alta precisão e complexidade.

Evolução nas oportunidades de mercado

A permanente busca de novas oportunidades no mercado internacional foi o motor de uma evolução que está intimamente ligada com o progresso no que respeita ao tipo de produtos produzidos, traduzindo-se numa impressionante transição de uma indústria que começou com o fabrico de moldes pouco complexos (convencionais) para utilidades domésticas e lúdicas para uma situação actual, em que são produzidos moldes de grande complexidade e com um forte impacto na produção, como é o caso da indústria automóvel, uma indústria agressiva, competitiva e exigente em termos da tríade (preço/prazo/qualidade).

Importância dos RH e Gestão do Conhecimento

Desde cedo o Sector se apercebeu de como a importância conferida aos recursos humanos e organização do trabalho, poderiam consistir numa vantagem concorrencial sustentável.

Portugal foi pioneiro numa organização de trabalho em que os moldes são manufacturados de forma partilhada, com uma clara aposta na produção em série. Este procedimento proporciona uma propagação do conhecimento de uma forma efectiva, pela necessidade de envolver um elevado número de aprendizes. A proliferação horizontal da actual actividade de Engineering & Tooling, ficou a dever-se ao carácter empreendedor de muitos destes técnicos das empresas do sector que tomaram a sua própria iniciativa empresarial.

A análise do universo de empresas do Sector de moldes em Portugal, complementada pelas entrevistas realizadas para o desenvolvimento do Plano Estratégico, permite observar actualmente dois tipos diferentes de posicionamento segundo a dimensão da empresa. A pequena empresa de moldes típica posiciona-se actualmente, em termos da cadeia de valores do sector, nos segmentos de concepção, projecto e fabricação de moldes. Por outro lado, as grandes empresas de moldes têm um forte conhecimento sobre todo o processo produtivo, oferecendo serviços e apoio desde a fase de concepção, projecto e desenvolvimento de produto até à produção do produto final, muitas vezes em colaboração com entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

Estas empresas caracterizam-se por terem as suas próprias forças comerciais responsáveis pelo desenvolvimento de negócio. Para além disso, a oferta de produtos diferenciadores (não necessariamente moldes), como máquinas de injecção ou ferramentas de software CAD/CAM para projecto de moldes, por um lado e a concepção e produção de moldes, nicho para os quais há muito menos competição, por outro lado são outras das apostas destas empresas mais diferenciadas. Investindo na diversidade e no alargamento dos serviços a oferecer estas empresas obtêm uma resposta mais rápida às constantes evoluções do mercado e o progresso para áreas tecnológicas mais complexas e de maior valor acrescentado, estando protegidas de uma competição baseada no preço. Pretende-se que estas empresas sejam a locomotiva de um trajecto que se pretende para o restante tecido empresarial.

Com efeito, à imagem do que foi o percurso inovador e empreendedor das empresas do Sector, marcado por grandes momentos de viragem e crescimento, surge no momento actual a oportunidade de lançar o Engineering & Tooling Português num novo patamar, que será igualmente alicerçado num novo posicionamento da sua estrutura empresarial, tendo como claro objectivo "tornar Portugal o país de referência a nível mundial no Engineering & Tooling". Este momento de viragem será realizado em alinhamento com o programa proposto no Plano Estratégico, cujas opções estratégicas já referidas apontam claramente para uma evolução na cadeia de valor e diversificação de mercados.

Para que tal seja possível, é identificado um conjunto de factores-chave que se deverão cumprir, por forma a conferir o maior sucesso na afirmação da competitividade que se pretende:

- Ter acesso a capital e apoios que permitam às empresas:
  i. Investir em actividades de I&D e de Inovação,
  ii. Realizar as actualizações tecnológicas necessárias à manutenção e/ou incremento da sua competitividade,
  iii. Actualizar/desenvolver os conhecimentos dos colaboradores em face dos desenvolvimentos tecnológicos e
  iv. Fazer face a condições de mercado agressivas, nomeadamente ao nível das condições de pagamento impostas pelos clientes.
- Reforço da intensidade do conhecimento, concretizado pelo aprofundar ou encetar de novas relações de parceria com entidades de I&DT nacionais ou internacionais;
- Interligação com outros sectores, alguns inclusivamente identificados como potenciais Pólos de Competitividade e Tecnologia, e outros Clusters, como sejam Energia e Ambiente, Saúde e Aeronáutica, Tecnologias de Produção Sustentável;

- Reforço da capacidade de colaboração e interacção, que tem sido já uma realidade também pelo papel mobilizador que CENTIMFE e CEFAMOL desempenham, e que deverá ser reforçado pela criação do Pólo de Competitividade e Tecnologia, cuja estrutura de gestão se pretende forte, eficiente, congregadora e representativa.

A criação do Pólo de Competitividade e Tecnologia, deverá ser o instrumento essencial para alavancar esta nova era do Engineering & Tooling from Portugal, permitindo criar as sinergias e dinâmica necessárias para responder da melhor forma aos factores-chave identificados, e consolidar a afirmação desta Indústria Nacional no mercado global.

F9. ÂMBITO E FINALIDADES

AMPLITUDE DAS ACTIVIDADES: SECTOR, TECNOLOGIAS E MERCADOS

O Pólo de Competitividade Engineering & Tooling terá como principal enfoque a Indústria de Moldes e Ferramentas Especiais de alta precisão. Tal como foi referido anteriormente, este Sector tem um impacto preponderante em diversos sectores industriais estratégicos para o país, destacando-se a sua interacção e correlação com a indústria de componentes automóveis.

No que diz respeito aos sectores alvo, reconhece-se o papel particularmente relevante que o sector automóvel tem e previsivelmente continuará a ter para o Sector Engineering & Tooling Português. No entanto, e no âmbito do Plano Estratégico desenvolvido, recomenda-se que o peso de outros sectores em áreas emergentes cresça gradualmente, por forma a diversificar as áreas de actuação, aumentar sinergias intra-sectoriais e reduzir os riscos associados à exposição ao sector automóvel.

Uma análise de segmentação detalhada permitiu identificar os seguintes sectores industriais como estratégicos e que deverão ser explorados no âmbito dos projectos e actividades a desenvolver:

- Automóvel: Principal motor do Sector Engineering & Tooling Português e Sector estratégico para Portugal e toda a Europa. A esperada revolução tecnológica associada às novas motorizações (e.g. carros eléctricos), aos novos materiais (e.g. compósitos) e à crescente integração da electrónica (e.g. sistemas de segurança inteligentes) faz antever um vasto conjunto de oportunidades para a concepção e produção de novos moldes, ferramentas e peças maquinadas;
- Electrónica: Sector charneira, em crescimento, que importa dinamizar porque estará presente de forma cada vez mais marcante em todos os outros sectores, sendo marcante a integração de novas soluções de electrónica nos produtos apresentados no mercado;
- Energia e ambiente: Sector em forte crescimento e profunda revolução, conduzida, em grande parte, pelas crescentes preocupações ambientais e pelos aumentos sucessivos dos preços do petróleo, caracterizado pela necessidade crescente de desenvolver soluções tecnologicamente avançadas com recurso a novos materiais, onde se incluem os polímeros e os materiais compósitos. Este sector encontra-se marcado pela mudança de paradigma na produção de energia e no tratamento ambiental, passando das grandes centrais para um modelo distribuído, alargado aos próprios consumidores, induzindo um conjunto alargado de oportunidades nesta área nos próximos anos que importa captar (e.g. mini-eólicas, biodigestores, etc.);
- Saúde: Sector em forte crescimento, induzido pelo aumento da população ao nível global, pelo envelhecimento da população nos países desenvolvidos e pelo

crescimento económico geral dos países em desenvolvimento. Apesar de se tratar de um sector altamente regulado e em que a preocupação com a qualidade é fulcral, levantando assim barreiras à competição, gera diversas oportunidades ao nível da concepção e produção de novos dispositivos médicos, tanto por recurso à maquinação de peças de alta precisão como pelo desenvolvimento de dispositivos plásticos ou com base em novos materiais compósitos;

- Aeronáutica: Sector em crescimento, estratégico na Europa e EUA, que apresenta diversas oportunidades de inovação, destacando-se os novos sistemas de propulsão e os novos materiais, onde importa actuar numa lógica de desenvolvimento tecnológico das empresas. Não obstante, reconhece-se como um sector altamente regulado, que impõe maiores barreiras à entrada.

No que diz respeito aos principais mercados geográficos, apresentam-se as seguintes considerações que serão ser tomadas em conta no âmbito dos projectos e actividades:

- Europa: Trata-se do principal mercado do sector português. O alargamento da União Europeia aos países da Europa de Leste e o consequente aumento da deslocalização da produção para estes países deverão alargar o leque de oportunidades no espaço europeu;
- EUA: Mercado estratégico numa perspectiva de médio e longo prazo, onde importa manter relações comerciais e de inovação, explorando os canais de venda e de relacionamentos existentes;
- China e Índia: Mercados emergentes onde importa começar a desenvolver canais comerciais, acompanhando as tendências de deslocalização dos principais clientes da indústria. A China é, neste momento, o maior importador mundial de moldes, pelo que existem diversas oportunidades a explorar. Neste contexto, importa explorar a hipótese de fazer piggybacking com os clientes actuais, reduzindo assim o risco de entrada;
- Rússia: O caso da Rússia diferencia-se da China e Índia por apresentar uma menor sofisticação tecnológica do lado da oferta de moldes. Importa assim captar mercados emergentes na Rússia, acompanhando as tendências de deslocalização e aproveitando a menor capacidade tecnológica instalada para oferecer soluções completas "chave na mão";
- América Central e do Sul: Mercados alternativos potencialmente menos competitivos onde, apesar das dificuldades inerentes (sentidas por muitos empresários por exemplo no Brasil), importa desenvolver possíveis canais comerciais, acompanhando a deslocalização da produção e o forte crescimento económico. Esta lógica de diversificação deverá privilegiar a entrada por piggybacking e em parceria com empresas locais, reduzindo assim o risco de entrada.

GRAU DE ABRANGÊNCIA TERRITORIAL, PARCEIROS E IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DAS EMPRESAS ADERENTES

O Pólo de Competitividade Engineering & Tooling terá como principais áreas de actuação territoriais, os concelhos da Marinha Grande, Oliveira de Azeméis, Leiria, Batalha e Porto de Mós, onde se concentram a maior parte das empresas de moldes e ferramentas especiais de alta precisão em Portugal, facilitando o seu envolvimento bem como dos seus stakeholders na Estratégia de Eficiência Colectiva.

No entanto, o Pólo de Competitividade Engineering & Tooling terá também como parceiros empresas e entidades do SCTN de diversos outros concelhos como Aveiro, Braga, Lisboa, Coimbra e Porto. Desde já destaca-se a participação no Pólo de Competitividade Engineering

& Tooling de um conjunto alargado de empresas e entidades do SCTN com um historial e uma importância estratégica para o desenvolvimento económico nacional extremamente elevado.

O Plano de Acções do Polo, contempla um leque de projectos que abrange áreas diversificadas, como o conhecimento, a inovação, a tecnologia, a organização, o mercado e a internacionalização, congregando um leque de actores que asseguram a representatividade do agregado económico.

CONSISTÊNCIA DAS INICIATIVAS E DAS SINERGIAS COLECTIVAS PROMOVIDAS

O Pólo de Competitividade e Tecnologia para o sector Engineering & Tooling tem por base todo o trabalho desenvolvido em torno do Plano Estratégico desenvolvido entre Julho de 2007 e Fevereiro de 2008, garantindo uma elevada integração e consolidação dos projectos e actividades do Pólo de Competitividade e Tecnologia.

A preparação do Plano Estratégico envolveu um trabalho alargado de recolha de informação, incluindo também a realização de um conjunto de sessões de trabalho e a participação em diversos eventos, destacando-se:

- Levantamento de informação e dados estatísticos em diversos estudos e artigos;
- Realização de um conjunto alargado de entrevistas, para o diagnóstico de situação, onde participaram 20 empresas de moldes, 6 entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), 7 entidades públicas, 3 fornecedores, 3 clientes e 3 associações empresariais;
- Envio de questionário às empresas de moldes, tendo sido obtidas 31 respostas que representam 66 empresas e 78 % da produção total de 2006;
- Participação no European Tooling Fórum, iniciativa organizada pela International Special Tooling and Machining Association (ISTMA) Europe;
- 5 sessões de trabalho com a participação activa de empresários do sector, da CEFAMOL e do CENTIMFE;
- Realização de entrevistas adicionais para a análise comparativa internacional a 8 empresas de moldes, 1 empresa financeira e 7 especialistas internacionais dos seguintes países: Austrália, Canadá, Espanha, EUA, Reino Unido e Suécia;
- Participação na feira EuroMold em Frankfurt em Outubro de 2007.

O Plano Estratégico prevê não só as linhas de orientação estratégica a seguir pelo Sector, como todo um plano de acções em torno de projectos e iniciativas que servem de sustentação ao trabalho a desenvolver pelo Pólo de Competitividade Engineering & Tooling. Por outro lado, foi também já desenvolvido um conjunto de mecanismos de controlo com vista à monitoria e avaliação da execução do Plano Estratégico que servem de referência para o Pólo de Competitividade e Tecnologia. Destaca-se ainda a vasta experiência do CENTIMFE e da CEFAMOL na estruturação e dinamização de projectos colaborativos alargados, tanto a nível nacional como internacional.

Tendo presente que a diversidade de actividades a desenvolver no âmbito do Pólo de Competitividade e Tecnologia e o envolvimento de diversas empresas, entidades do SCTN e outros centros de saber, o resultado desta interacção, bem como de sinergias entretanto conseguidas, irá congregar na formulação de actividades de promoção e demonstração, assim como de um Centro de Documentação, cuja partilha, disseminação e apoio na utilização, será promovida pela Pool-Net, criando-se assim uma dinâmica no seio desta Associação.

O desenvolvimento, actualização e promoção do Portal do Pólo de Competitividade e Tecnologia, será a "ferramenta privilegiada" para a constituição de um repositório de informação, bem como de partilha da mesma entre os associados.

A promoção de "encontros" presenciais e/ou virtuais, constituirá também um excelente "ponto de encontro" de expectativas e dinâmicas a implementar na estratégia de eficiência colectiva.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 13 – PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DAS INDÚSTRIAS DE REFINAÇÃO, PETROQUÍMICA E QUÍMICA INDUSTRIAL

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial

Designação da Entidade Gestora: Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação

Concelho/ NUTS II sede: Aveiro/ Centro

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: P508742560

Data de Constituição: 10.Out.2008

Contacto: Dr. Amaro Nunes - amaronunes@cuf.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 17 de Abril de 2009 um ficheiro Word, relativos à Estratégia, desenvolvimentos recentes do PCT, revisão do programa de Acção, projectos âncora e projectos complementares; e um ficheiro Excel com as fichas de caracterização dos projectos âncora. Posteriormente, a 5 de Maio, foi remetida informação adicional acerca do detalhe financeiro dos projectos.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui a introdução de pequenos ajustamentos nos projectos âncora. "os actores do PCT afirmaram em Assembleia geral da AIPQR o seu apoio às linhas de orientação estratégica definidas em sede de candidatura, bem como ao âmbito e

finalidades da actuação do PCT e ao seu respectivo modelo de gestão."

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Introduzir no Programa de Acções projectos no domínio da I&DT, envolvendo parceiros do Pólo numa lógica de co-promoção.

Resposta:

A entidade gestora optou por dividir o projecto âncora apresentado na primeira versão do Programa de Acção, "Lançamento de um Programa de Formação Avançada e Doutoral, e da primeira fase do Programa de I&DT das Indústrias Petroquímica, de Refinação e Química Industrial" em dois projectos âncora: a) Programa de Formação Avançada e Doutoral, b) Programa de I&DT das Indústrias Petroquímica, de Refinação e Química Industrial.

Avaliação:

A inclusão do projecto "Programa de I&DT das Indústrias Petroquímica, de Refinação e Química Industrial" permite avaliar positivamente da incorporação da condicionante. Contudo, refira-se que as actividades inerentes ao projecto em I&DT em co-promoção se assumem maioritariamente como "estudos", pelo que em sede de candidatura dever-se-á ter presente a necessidade de se configurarem actividades de investigação industrial e/ou desenvolvimento experimental.

Pode-se considerar que cumpriu a condicionante, mas será necessário efectuar acompanhamento.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Reforçar iniciativas de valorização das PME potenciais participantes do PCT (melhoria da sua competitividade)

Resposta:

No ponto 4.2 (Envolvimento de PME) refere-se a preocupação de reforçar as iniciativas com vista um maior envolvimento das PME e de melhoria da sua competitividade.

"Outra das iniciativas transversais previstas no Programa de Acção consiste no envolvimento efectivo de diversas empresas PME, nomeadamente na realização dos projectos previstos no âmbito do PCT, sejam eles projectos transversais ou projectos individuais. Não é possível, nesta fase, identificar um grande número de PME que possam aceitar o desafio proposto, tanto mais que este é um sector de capital intensivo o que coloca fortes barreiras à entrada de PME.

No entanto, o estabelecimento de relações muito próximas entre a AIPQR e os seus associados industriais contribuirá para promover uma aproximação importante entre a associação e os parques tecnológicos e industriais onde estas empresas estão estabelecidas, promovendo assim o envolvimento de PME nos projectos já referidos.

Neste contexto, e no caso de Sines, foi já promovida uma aproximação ao Sines Tecnopólo (associado da AIPQR), que tem como missão desenvolver uma cultura de empreendedorismo e inovação na região em que se encontra inserido, promovendo uma nova aproximação entre as empresas e a academia. Iniciativas semelhantes serão igualmente desenvolvidas com a AICEP Global Parques, com a Quimiparque, assim como com outros parques tecnológicos e industriais.

Por outro lado, através do Conselho Indústria e Universidades, irão ser identificadas PME que, resultando de spin-offs das próprias Universidades, possam contribuir com elevados níveis de conhecimento científico e com a sua flexibilidade característica para enriquecer os projectos a realizar no âmbito do PCT."

Avaliação:

Há evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação, mas recomenda-se o acompanhamento da sua efectivação, nomeadamente em sede do projecto âncora "Promoção de parcerias com PME para a prestação de serviços de suporte às actividades do Pólo".

Recomendação 2:

Reforçar as iniciativas de envolvimento com as comunidades locais, integrando preocupações e actividades colectivas nos domínios do ambiente e segurança

Resposta:

No ponto 4.3 (Envolvimento com as Comunidades Locais) explicita-se o projecto âncora "Aprofundamento e unificação do Programa de envolvimento com as comunidades locais" e refere-se a possibilidade no futuro de se implementarem projectos semelhantes.

"O Programa de Acção prevê assim, um projecto âncora que, aproveitando as experiências obtidas em programas já existentes (p.e. o PACOPAR), ajude a aprofundar a integração e envolvimento das empresas do Pólo com as comunidades locais, contribuindo de forma activa para a criação de condições que promovam a melhoria do bem-estar dessas comunidades em áreas como o ambiente e desenvolvimento sustentável, a protecção civil e segurança, a cooperação inter-empresarial e a promoção da responsabilidade social das empresas.

Por fim, é de referir que os projectos apresentados neste Programa de Acção (em anexo), sejam eles projectos âncora ou complementares, não constituem qualquer limitação ao desenvolvimento de novos projectos no futuro, nem quanto ao seu âmbito, nem quanto aos seus intervenientes. Na verdade, os projectos apresentados constituem indicadores de intenções que melhor traduzem a informação disponível actualmente, podendo ser revistos no futuro, no sentido de exponenciar as capacidades do PCT e as externalidades que o mesmo pode proporcionar ao sector."

Avaliação:

Há evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação, mas recomenda-se o acompanhamento da sua efectivação, nomeadamente em sede do projecto âncora referido.

Recomendação 3:

Estabelecer para além de projectos âncora (que devem ser mobilizadores e chave para o sucesso da EEC proposta, e envolverem vários actores), projectos complementares que consolidam essa estratégia

Resposta:

Tendo presente as novas orientações em matéria de nova versão do Programa de Acção, foram referidas as tipologias de projecto/ investimento e linhas de orientação estratégicas associadas a cada uma das 6 fileiras: Fileira do Benzeno – MDI – Poliuretanos, Fileira da Paraxileno – PTA/ PET, Fileira da Etileno – PVC / Polietileno, Fileira da Propileno – Polipropileno / Polióis, Fileira da Refinação, Fileira da Química Industrial.

Avaliação:

Há evidência efectiva da incorporação das preocupações inerentes à recomendação e o cumprimento mínimo dos requisitos estabelecidos em matéria de enquadramento dos projectos complementares.

Recomendação 4:

Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos

Resposta:

Dois projectos âncora, um relacionado com formação avançada e doutoral e outro com I&DT, prevêem um envolvimento com algum significado de diversas entidades do SCT.

Por outro lado a base de associados da AIPQR foi alargada, envolvendo uma maior diversificação ao nível das ESCT (Univ. Aveiro, Coimbra, Porto, Nova de Lisboa, Técnica de Lisboa, …).

Avaliação:

Há evidência efectiva da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não ☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não ☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não ☐	**Recomendação 4:**	Sim	☒	Não ☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
13/01	**1.** Programa de promoção e captação de investimento para o PCT	600	SIAC
13/02	**2.** Lançamento de um Programa de Formação Avançada e Doutoral	2.040	PO PH
13/03	**3.** Programa de I&DT das Indústrias Petroquímica, de Refinação e Química Industrial (Diápiro do Carriço)	900	SI I&DT Proj. Co-promoção
13/04	**4.** Desenvolvimento de programa de formação de técnicos e operadores especializados	896	SIAC/ PO PH
13/05	**5.** Aprofundamento e unificação do programa de envolvimento com as comunidades locais	2.100	SIAC
13/06	**6.** Promoção de parcerias com PME para a prestação de serviços de suporte às actividades do Pólo	750	SI PME
	Total	**7.286**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
13/01	Sim	Entidade gestora	Abr09-2011	1. Implementação de um instrumento de monitorização dos investimentos realizados nas indústrias do Pólo a nível global; 2. Avaliação do grau de competitividade das condições de desenvolvimento das indústrias do Pólo em Portugal; 3. Desenvolvimento de um plano de acção que garanta as condições de infra-estruturas e sistemas de transportes que proporcionem a competitividade necessária à maximização da atractividade do país para o investimento nas indústrias do Pólo; 4. Identificação das áreas prioritárias para a captação de investimento; 5. Lançamento de site institucional e promocional das actividades da Associação; 6. Selecção de empresas internacionais; 7. Desenvolvimento, em colaboração com a AICEP, um deck promocional sobre os benefícios do investimento em Portugal nas indústrias do Pólo; 8. Realização de roadshows nacionais junto das principais empresas, universidades e centros de I&DT relevantes para o Pólo; 9. Realização de reuniões de apresentação do Pólo às empresas identificadas como potenciais investidores e facilitação de contactos com os parceiros locais respectivos.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
13/02	Sim (parte)	Entidade gestora + empresas + univ.	Out2008-2010	1. Estruturação do Programa; 2. Definição das condições logísticas de funcionamento do Programa; 3. Elaboração de orçamento detalhado do Programa e definição das respectivas fontes de financiamento; 4. Obtenção do reconhecimento do processo do programa pelas Universidades participantes; 5. Obtenção do reconhecimento do Programa pela Direcção Geral do Ensino Superior; 6. Promoção do Programa e selecção de candidatos; 7. Funcionamento do Programa de Formação Avançada e Doutoral.
13/03	Sim	Entidade a designar no consórcio + Renoeste + Univ. Aveiro + Galp Energia, SA + CUF QI + UTL/IST	Out2009-Mar2012	1. Estudo de mercado do Sal; 2. Estudo para maximização do aproveitamento da salmoura resultante da lixiviação das cavernas para armazenagem de Gás Natural; 3. Estudo da viabilidade da substituição da actual tecnologia de recristalização de sal utilizada no Carriço por outra que permita o aumento da capacidade de produção de sal; 4. Estudo do processo de recuperação de calor a utilizar na co-geração; 5. Estudo das utilizações alternativas das bacias de cristalização de sal; 6. Estudo do potencial de aproveitamento dos efluentes gasosos da cogeração para obtenção de gases industriais (CO2); 7. Estudo ambiental estratégico.
13/04	Sim (parte)	Entidade gestora + empresas + univ.	Jun2010-2011	1. Avaliação das necessidades de formação das empresas do PCT; 2. Levantamento da oferta de formação técnica relevante para as indústrias do PCT; 3. Avaliação da compatibilidade entre a oferta de formação técnica existente e as necessidades das empresas do PCT; 4. Definição de necessidades de desenvolver programas específicos de formação e ou de adaptar os existentes às especificidades do PCT; 5. Escolha das entidades com as quais se estabelecerão parcerias para formação de técnicos; 6. Realização das acções de formação definidas; 7. Realização de acções de promoção das indústrias do PCT junto de potenciais colaboradores; 8. Levantamento das necessidades de formação em e-learning; 9. Identificação dos projectos de e-learning existentes e dos conteúdos já desenvolvidos; 10. Identificação das necessidades de desenvolvimento de novos conteúdos e prioritização dos trabalhos; 11. Desenvolvimento da plataforma de e-learning do PCT; 12. Implementação da plataforma de e-learning; 13. Desenvolvimento de novos conteúdos para a Plataforma de e-learning.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
13/05	Sim	Entidade gestora + AICEP + Empresas + comunidades locais	Abr2009-2011	1. Levantamento das actividades de envolvimento com as comunidades locais realizadas pelo conjunto das empresas do Pólo; 2. Identificação das melhores práticas de gestão do relacionamento com as comunidades locais; 3. Incorporação das melhores práticas identificadas nos planos de envolvimento com as comunidades desenvolvidos por cada entidade; 4. Lançamento de um fórum de discussão de gestão do envolvimento com as comunidades participado por todas as empresas do Pólo; 5. Identificação das actividades que podem ser desenvolvidas de forma coordenada a nível regional e nacional; 6. Desenvolvimento de programas coordenados a nível regional, envolvendo o máximo possível de empresas e iniciativas de cada região; 7. Lançamento de um mecanismo de coordenação nacional das actividades de envolvimento com as comunidades.
13/06	Sim	Entidade gestora + empresas PCT + empresas locais	Set2009-2011	1. Levantamento das actividades actuais e necessidades futuras de serviços partilhados das empresas do Pólo; 2. Identificação e standardização das especificações entre empresas do Pólo; 3. Identificação de potenciais parceiros locais que reúnam as condições para assegurarem os serviços de suporte requeridos pelas empresas do Pólo com o melhor nível de qualidade; 4. Lançamento de processos comuns de compras dos serviços partilhados com definições standard; 5. Selecção das PME que assegurarão os serviços definidos; 6. Colaboração no desenvolvimento das PME seleccionadas para assegurar os serviços; 7. Desenvolvimento de projecto piloto de prestação de serviços de suporte; 8. Alargamento da oferta ao conjunto das empresas do Pólo.

Análise do Projecto Âncora 1: Programa de promoção e captação de investimento para o PCT

SUMÁRIO

O presente projecto terá como objectivo a atracção de investimento para o seio do Pólo. Neste sentido procurar-se-á fazer uma avaliação do grau de competitividade das condições de desenvolvimento das indústrias do Pólo em Portugal, em comparação com os melhores sites europeus e globais, bem como a identificação das áreas prioritárias para a captação de investimento.

Será desenvolvido um site institucional e promocional das actividades da Associação, e procurar-se-á fazer uma monitorização dos investimentos realizados nas indústrias do Pólo, bem como forma de avaliar as vantagens que poderão valorizar os respectivos investidores.

Serão também desenvolvidas, em conjunto com algumas entidades governamentais relevantes, de um plano de acção que garanta as condições de infra-estruturas e sistemas de transportes que proporcionem a competitividade necessária à maximização da atractividade do país para o investimento nas indústrias do Pólo, e serão realizadas diversas acções de divulgação do Pólo e vantagens associadas ao mesmo, a potenciais investidores nacionais e estrangeiros.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicita-se o que se pretende atingir de forma qualitativa.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a captação de investimento para o PCT e de novas entidades associadas, nomeadamente empresas e entidades do SCT.

b) Tendo presente que a natureza das actividades apresenta muitos pontos de contacto com os objectivos inerentes à candidatura ao AAC n. 02/ SIAC/ 2009 para actividades de animação do PCT, será necessário uma análise e articulação muito próxima para se obviarem potenciais repetições.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 2: Lançamento de um Programa de Formação Avançada e Doutoral

SUMÁRIO

O presente projecto tem como objectivo a promoção e desenvolvimento de competências avançadas, conhecimento de excelência e capital humano nas Indústrias presentes no Pólo, permitindo o reforço dos quadros das empresas do Pólo com profissionais especializados. Paralelamente pretende-se desenvolver conhecimento mais avançado nas tecnologias de produção utilizadas pelas empresas do Pólo, de fases conexas das cadeias de valor e de produtos e tecnologias inovadoras, como são exemplo a nanotecnologia e a biotecnologia branca.

Trata-se de um projecto com características únicas em termos nacionais e internacionais. No espaço Europeu, onde não há conhecimento de programas de doutoramento em associação estreita entre Universidades e Empresas, sendo que só em áreas científicas próximas da Petroquímica, Química e Refinação é conhecida a forte interacção do Institut Francais du Petrole com várias universidades em França, ou da Petrobrás com diversas universidades no Brasil e no estrangeiro.

Este programa de doutoramento tem características únicas, que o diferenciam de outros programas de doutoramento oferecidos pelas Universidades Portuguesas ou por outras universidades no estrangeiro. A parceria com a Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação (AIQPR), insere-se num projecto nacional abrangente de desenvolvimento do Pólo destas indústrias, no qual a componente de formação avançada e Investigação & Desenvolvimento são vectores fundamentais.

As entidades a envolver incluem empresas do Pólo, principais Universidades nacionais, Universidades internacionais com competências comprovadas na indústria e organismos de I&DT. Todas as escolas são solidariamente responsáveis pelo Curso de Formação Avançada e pelo Programa Doutoral, sendo as cargas horárias lectivas distribuídas de forma adequada pelas diferentes escolas.

As Universidades envolvidas neste programa acolhem também um conjunto de Unidades de I&D de reconhecido mérito internacional, nomeadamente 4 Laboratórios Associados: o CICECO (Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos), o IBB (Instituto de Biotecnologia e Bioengenharia), o LSRE / LCM (Laboratório de Processos de Separação e Reacção / Laboratório de Catálise e Materiais) e a Requimte (Rede de Química e Tecnologia). Além destes Laboratórios Associados estas Universidades acolhem ainda um conjunto de Unidades de I&D com reconhecimento internacional, tais como o CIEPQPF (Centro de Investigação em Engenharia dos Processos Químicos e dos Produtos da Floresta), o LEPAE (Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente e Energia) e o CPQ (Centro de Processos Químicos).

O Programa disponibilizará um curso de formação avançada e um programa doutoral. Estas duas formações disporão de um tronco comum de 4 unidades curriculares e de duas unidades curriculares electivas, perfazendo um total de 60 ECTS (european credit transfer system) – nº de unidades de crédito necessários a um programa de doutoramento. Os alunos que enveredarem pelo curso doutoral deverão escolher uma unidade curricular Metodologias de Investigação

As unidades curriculares estão divididas em áreas científicas, fulcrais em Engenharia Refinação e Química Industrial, e em que as instituições universitárias envolvidas têm competências relevantes e reconhecidas:Aplicações Industriais, Engenharia das Reacções, Engenharia de Processos e Sistemas, Processos de Separação, Supervisão de Processos, Termodinâmica Química, Transferência e Transporte, Competências Complementares.

As unidades curriculares referidas são agrupadas nas áreas científicas do curso que correspondem às áreas legalmente cobertas pelas instituições universitárias envolvidas, sendo ainda possível a inclusão de unidades curriculares de outros cursos de Pós Graduação dessas universidades.

Resultados esperados:

- Formação anual de 25 quadros especializados no âmbito do programa entre doutores, diplomados em Formação Avançada Especializada ou formados em unidades curriculares específicas;
- Atribuição anual de 10 bolsas de I&DT para projectos de investigação com importância comprovada para o Pólo.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e parte das actividades podem ser enquadradas num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando todo o trabalho de preparação do programa de formação avançada (estruturação do Programa, obtenção do processo de reconhecimento, etc.).

b) A fase de implementação é considerada como projecto complementar, a submeter no âmbito do PO Potencial Humano.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

d) O valor estimado do investimento total ajustado às actividades de preparação do Programa é de cerca de 300 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 3: Programa de I&DT das Indústrias Petroquímica, de Refinação e Química Industrial (Diápiro do Carriço)

SUMÁRIO

O Programa de I&DT do PCT visa identificar e desenvolver projectos de Investigação e desenvolvimento tecnológico que permitam aumentar o valor acrescentado do produto nacional e suas exportações, proporcionando às empresas do PCT a manutenção/ desenvolvimento de posição de liderança tecnológica. Assim, pretende-se desenvolver o conhecimento mais avançado nas tecnologias de produção utilizadas pelas empresas do PCT, de fases conexas das cadeias de valor, e de produtos e tecnologias inovadores, como nanotecnologia, biotecnologia branca, entre outras..

O projecto tem por objectivo estudar o aproveitamento do diápiro do carriço e da substituição da actual tecnologia de cristalização de sal e respectivo aumento de produção.

Principais actividades previstas:

- analise técnica da qualidade sal, para os fins a que destina;
- em função da qualidade do sal analizado, realização de avaliação técnica do que tem de ser feito em termos de produção c/ razoabilidade económica para os fins propostos;
- consolidação da operação de lixiviação de abertura de uma caverna com o aproveitamento do sal proposto na actividade anterior.

Relativamente à substituição da tecnologia de recristalização do sal, já existe em cima da mesa a proposta por parte da CUF QI de substituição da tecnologia actual de recristalização do sal pela instalação de evaporadores de múltiplo efeito sobre vácuo. Este novo sistema de produção de sal permitirá substituir o sistema actual que utiliza bacias de cristalização de sal.

Relativamente aos parceiros do SCT envolvidos existe ainda a possibilidade de colaboração entre estes e a Technische Universität Clausthal (Alemanha) assim como a Montanuniversitaet Leoben (Áustria).

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades aparentemente podem ser enquadradas no SI I&DT.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 4: Desenvolvimento de programa de formação de técnicos e operadores especializados

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivo garantir a disponibilização de programas de formação técnica que superem as necessidades actuais e futuras de técnicos e operadores especializados das empresas do PCT, bem como promover a atractividade das indústrias do PCT junto dos potenciais trabalhadores, apresentando-a como geradora de oportunidades de carreira.

A Associação desenvolverá um relacionamento de colaboração com as escolas técnicas que oferecem formação nas áreas de conhecimento relevantes para o PCT, no sentido de melhor adequar a formação leccionada às necessidades das empresas, de integrar os melhores formandos nessas empresas e de apresentar as indústrias do PCT como tendo grandes oportunidades de emprego e realização profissional actualmente e no futuro. No caso específico de Sines, já foram iniciados contactos com a Escola Tecnológica do litoral alentejano (ETLA) e a Câmara Municipal de Sines, no sentido da ETLA vir a assegurar a formação técnica aos colaboradores das empresas do PCT na região

O projecto será estruturado segundo os seguintes objectivos:

- Formação base – cursos técnicos do 10º ao 12º anos;
- Cursos especializados que permitam às empresas colmatar as falhas de formação existentes, de um modo individual ou geral. Estes cursos funcionarão como uma extensão à formação técnica (10º a 12º anos) e serão direccionados a colaboradores das empresas.
- Plataforma de e-learning: plataforma gerida pela associação, que disponibilizará cursos generalistas organizados sob coordenação da Associação. A plataforma será utilizada pelas empresas para disponibilização de cursos específicos e para o desenvolvimento e aquisição de conteúdos.

Resultados esperados:

- Formar anualmente 75 técnicos e operadores especializados das empresas do Pólo, no âmbito dos Cursos de Especialização Técnicas.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e parte das actividades podem ser enquadradas num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando todo o trabalho de preparação associado ao desenvolvimento de programa de formação de técnicos e operadores especializados (estruturação do Programa, obtenção do processo de reconhecimento, desenvolvimento da plataforma de *e-learning*, etc.).

b) A fase de implementação é considerada como projecto complementar, a submeter no âmbito do PO Potencial Humano.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

d) O valor estimado do investimento total ajustado às actividades de preparação do Programa de formação é de cerca de 500 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 5: Aprofundamento e unificação do programa de envolvimento com as comunidades locais

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivo aprofundar a integração e envolvimento das empresas do PCT com as comunidades locais, contribuindo de forma activa para a criação de condições que promovam a melhoria do bem-estar dessas comunidades, em particular nas seguintes áreas de intervenção:

- Ambiente e desenvolvimento sustentável (monitorização adequada do estado do ambiente e saúde pública, projectos concretos de compensação ambiental, e valorização da competitividade dos recursos locais);
- Protecção civil e segurança;
- Cooperação inter-empresarial;
- Promoção da responsabilidade social das empresas.

Este projecto tem como referência as melhores práticas adoptadas nos pólos industriais de Matosinhos, Estarreja e Sines e que se pretendem integrar, aprofundar e disseminar no âmbito do PCT, com vista a garantir um envolvimento efectivo das comunidades locais em matérias tão importantes e sensíveis como o ambiente e a segurança.

Algumas das melhores práticas incluem o Programa GISA – Gestão integrada da Saúde e Ambiente, em articulação com a Câmara Municipal de Sines, cujo objectivo é dotar a administração regional (CCDRA), autoridades de saúde, empresas e autarquias com uma ferramenta integrada para monitorização, avaliação e gestão ambiental dos conselhos do Litoral alentejano, com particular incidência na relação do estado do ambiente com a saúde pública.

No Pólo de Matosinhos é de referir o protocolo assinado entre a Galp e a Câmara Municipal de Matosinhos, que prevê um forte investimento da empresa na vertente de integração ambiental e urbanística no concelho de Matosinhos. O protocolo contempla ainda a contribuição da Galp para projectos culturais e sociais definidos por acordo entre a empresa e a Câmara.

No caso do Pólo de Estarreja, será tido em conta o sucesso do PACOPAR (Painel Consultivo Comunitário do Programa Actuação Responsável), que foi criado em 2001, quando as empresas químicas do Complexo Químico de Estarreja uniram esforços na política de aproximação à comunidade, criando um fórum alargado que permitisse desenvolver uma política de boa vizinhança. Formado pelas empresas do Complexo Químico de Estarreja e por várias entidades sociais e administrativas locais, o painel congrega sinergias para concentrar a sua acção em áreas como a saúde, a segurança, o ambiente, a educação, a cultura e a solidariedade social.

Ao aderirem à Actuação Responsável, as empresas subscrevem os Princípios Directores do programa, ficando assim comprometidas com a prática de uma melhoria contínua do seu desempenho ambiental, de segurança e saúde, comunicando a todos os intervenientes na cadeia de fornecimento, aos

accionistas financiadores, autarquias, administração e comunidade em que estão inseridas, os progressos alcançados, partilhando com eles as suas preocupações e os seus sucessos.

A interacção com a comunidade ocorre através do desenvolvimento de acções concretas que permitam uma integração geral de todos os intervenientes, respondendo e conciliando as suas principais preocupações. Os resultados destas acções são avaliados e divulgados de uma forma generalizada.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando o aprofundamento da integração e envolvimento das empresas do PCT com as comunidades locais.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 6: Promoção de parcerias com PME para a prestação de serviços de suporte às actividades do Pólo

SUMÁRIO

O projecto visa proporcionar uma aproximação das PME ao PCT, e deste às PME. De facto, a visão da AIPQR e das entidades que a constituem, é de que a aproximação entre as pequenas e grande empresas poderá criar sinergias muito positivas.

Pretende-se que as PME possam não só prestar serviços complementares ao funcionamento do Pólo, mas também, que sempre que possível, possam contribuir para o desenvolvimento dos projectos de I&D, podendo o Pólo, assumir-se como um importante impulsionador no desenvolvimento de empresas de pequena dimensão, com elevado potencial de desenvolvimento.

Neste sentido, um dos meios preferênciais, será a aproximação do Pólo com os parques industriais que o rodeiam, no sentido de obter informações sobre os serviços e especificações das empresas contidas nos respectivos parques industriais. Assim, poderão ser definidas actividades e serviços em que as PME poderão participar e dar o contributo para o desenvolvimento do Pólo. Criação de serviços de suporte ao PCT (manutenção industrial, segurança, gestão ambiental, etc.) em parceria com PME dos concelhos de implantação do Pólo, contribuindo para o desenvolvimento do tecido local de PME.

No caso específico de Sines, já foram iniciados contactos com o Tecnopolo (Entidade incubadora de empresas de cariz tecnológico) e a Câmara Municipal de Sines, no sentido do Tecnopolo vir a ter um papel activo no processo de desenvolvimento e certificação de PME, assegurando serviços de suporte às empresas do pólo na região.

Resultados esperados:

- Atrair pelo menos 5 PME prestadoras de serviços que assegurem serviços partilhados às empresas do PCT, nas suas diversas localizações, ou que possam ser envolvidas nos projectos a desenvolver pelo PCT.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando o levantamento e a identificação de domínios para promoção de parcerias com PME para prestação de serviços de suporte às actividades do Pólo.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Projectos Complementares por Fileira:

Fileira do Benzeno – MDI – Poliuretanos:

Os projectos a desenvolver no seio da fileira do Benzeno-MDI-Poliuteranos visam incrementar a produção de benzeno e poliuteranos na Fábrica de Aromáticos da Refinaria do Porto, de forma a cobrir as necessidades actuais e futuras deste produto que é usado pela CUF-Estarreja, como feedstock da produção de nitrobenzeno.

Fileira do Paraxileno – PTA / PET

Os projectos a realizar nesta fileira têm como objectivo desenvolver o processo produtivo com vista a obter aumentos da capacidade de produção de paraxileno usando folgas de capacidade da secção de adsorção selectiva, até à data não aproveitadas, da unidade PAREX da Fábrica de Aromáticos da Refinaria do Porto, por forma a responder ao consumo previsto de paraxileno da Fábrica de PTA para produção de PET que a Artenius está a construir em Sines, com uma capacidade da produção 400 kt/ano de PTA.

Fileira do Etileno – PVC/Polietileno

O grande objectivo dos projectos a desenvolver no âmbito desta fileira consiste no eventual aumento da produção de polietileno através da recuperação do etileno contido no offgas.

Fileira do Propileno – Polipropileno/Polióis

Os projectos a realizar no âmbito da Fileira do Propileno – Polipropileno/Polióis têm como objectivo estudar, entre outras, os seguintes processos produtivos, com vista a detectar oportunidades de optimização:

Propileno – Polipropileno

Propileno – Ácido Acrílico – Poliacrilato

Propileno – Acrilonitrilo – Fibras acrílicas

Propileno – Óxido de Propileno – Polióis

Propileno – Cumeno – Fenol / Bisfenol A / Policarbonatos

Fileira da Refinação

Os projectos inseridos nesta fileira têm vários objectivos, designadamente:

- Utilização dos butenos 1 e 2 da corrente de refinado da Repsol e a grande disponibilidade de isobutano purificado produzido no Hydrocracker para aumentar a capacidade de produção de alquilado (no mínimo de 50%);
- A transferência de fuelóleo de pirólise elimina o recurso ao uso de gasóleo como fluxante para ajustamento de viscosidade do Fuelóleo comercial;
- A utilização de gasolina de pirólise duplamente hidrogenada com elevado teor em benzeno vai permitir atingir a produção integrada de Benzeno grade petroquímico de cerca de 200 ktons;
- O tratamento de gasolina de pirólise associado ao desproporcionamento de tolueno vai permitir o aumento de produção de paraxileno em cerca de 40 ktons;
- O tratamento de gasolina de pirólise vai implicar o aumento da produção de aromáticos pesados que podem vir a ser utilizados como componente de gasóleo comercial;
- O propileno produzido no FCC até agora, em grande parte exportado, com qualidade refinery grade, pode ser totalmente processado na Repsol reforçando a produção de polipropileno;
- O off-gas produzido pelo FCC de Sines contém cerca de 18% de Etileno que pode ser recuperado na Repsol reforçando a produção de Polietileno;

- Prosseguir a implementação da estratégia de deep conversion através da instalação de novas unidades de conversão do tipo RHDC (Hydrogen addition) ou, em alternativa, do tipo DCU (carbon rejection) na refinaria de Sines e HDC (Hydrogen addition) na refinaria de Matosinhos;
- Desenvolvimento de infra-estruturas com grandes capacidades de armazenagem e blending de crudes para re-exportação de APIs diferenciados.

Fileira da Química Industrial

O Cluster de Químicos Inorgânicos assenta na utilização de sal gema, hidrogénio e ácido clorídrico para a produção de químicos de maior valor acrescentado.

Os projectos a desenvolver nesta área têm como objectivo:

- Optimização da produção de cloro, nomeadamente, através da electrólise de sal com abastecimento de Portugal e do Norte de Espanha de hipoclorito, cloro e soda cáustica bem como a optimização da eventual produção de EDC através de reactores de clorinação directa;
- Aproveitamento do hidrogénio disponível nomeadamente para produção de peróxido de hidrogénio;
- Aumento da produção de sal para entrada nos mercados de exportação a partir da exploração do diápiro do Carriço (projecto a realizar em Pombal, NUT III do Pinhal Litoral).

Os projectos/ prioridades identificados serão realizados em 2 fases distintas, com componentes de investimento específicas:

Fase de Estudos Técnicos: esta fase decorrerá num horizonte temporal de 24 meses e engloba as seguintes componentes de investimento:

- Estudos técnicos e de viabilidade;
- Actividades de I&D;
- Aquisição de Software;
- Serviços de consultoria.

Os investimentos a realizar nesta fase devem ser enquadrados no instrumento de apoio público SI I&DT.

Fase de Implementação: esta fase, cuja realização e respectivo calendário depende dos resultados obtidos na fase de Estudos Técnicos engloba as seguintes componentes de investimento:

- Estudos técnicos detalhados;
- Construção de edifícios e outras infraestruturas;
- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Aquisição de matérias-primas e componentes;
- Aquisição de software;
- Serviços de consultoria.

Os investimentos a realizar nesta fase devem ser enquadrados no instrumento de apoio público SI Inovação.

Infraestruturas

Transversalmente ao desenvolvimento do PCT serão desenvolvidos estudos conceptuais para avaliação da viabilidade de:

- Instalação de pipelines de suporte à movimentação de matérias primas e de produtos e adequação das respectivas instalações de armazenagem, de carga e de descarga;
- Adequação das redes ferroviária e rodoviária às condições de exploração dos Pólos Industriais e melhoramento da sua eficiência e condições de funcionamento;
- Melhoria e adequação dos sistemas de fornecimento de energia eléctrica e das restantes utilidades às condições de exploração dos Pólos Industriais.

Ambiente e Segurança

No âmbito dos temas do ambiente e segurança, estão igualmente previstos diversos projectos de natureza transversal, que visam contribuir para uma redução dos impactos ambientais associados às actividades do PCT, bem como para uma mitigação efectiva dos riscos de segurança.

Análise

Apresentam-se um conjunto de prioridades organizadas por fileiras industriais, as quais são passíveis de incorporação nos AAC de carácter geral, ainda que identificando estas prioridades.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 19 – PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DAS INDÚSTRIAS DA MOBILIDADE – PORTUGAL MOBI 2015

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Portugal Mobi 2015

Designação da Entidade Gestora: CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel

Concelho/ NUTS II sede: Maia/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: 504 689 878

Data de Constituição: 22.Dez.1999 (estatutos alterados parcialmente em 23.Mar.2009)

Contacto: Dr. José Rui Felizardo - ceiia@ceiia.com ou jrf@ceiia.com

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 30 de Abril de 2009 um ficheiro PDF com a nova versão do Programa de Acção(PA) que incluía: Enquadramento, Diagnóstico, Estratégia e fichas dos projectos âncora. Posteriormente, a 13 de Maio, foi remetida informação adicional acerca do detalhe financeiro dos projectos e versão Word do PA. Foi ainda remetido cópia de alteração dos estatutos do CEIIA.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma actualização da Estratégia, âmbito e finalidades, para além do Programa de Acção (projectos âncora; não se apresenta enquadramento relativo aos projectos complementares).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada, embora nem todas as fichas se encontrem preenchidas.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Constituir uma entidade associativa específica para a gestão do Pólo ou comprovar por alteração de estatutos a sua adequação em termos de modelo de gestão e de composição equilibrada e representativa do agregado económico alvo

Resposta:

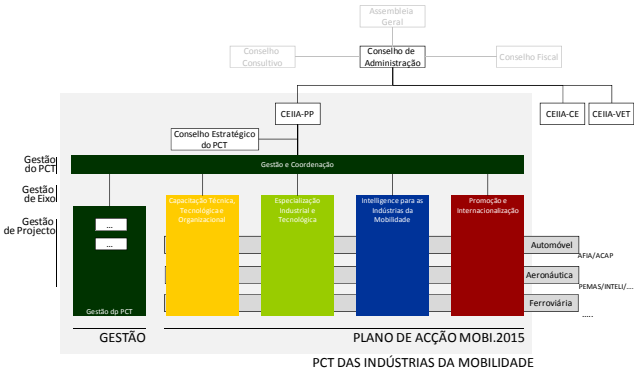
O CEIIA optou pela modificação dos seus estatutos e adaptando a sua organização interna, conforme organigrama, em baixo.

Extractos da escritura de alteração dos estatutos:

"Artigo 1.º

1. É constituída, por tempo indeterminado, uma Associação sem fins lucrativos e de natureza privada denominada Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel, adiante designado CEIIA.

2. O CEIIA é formado por pessoas singulares ou colectivas, que desenvolvam actividades para as indústrias da mobilidade, nomeadamente automóvel, aeronáutica e ferrovia.



Artigo 3.º

1. É objecto do CEIIA potenciar a competitividade das indústrias da mobilidade, nomeadamente automóvel, aeronáutica e ferrovia, através da promoção de actividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista a aumentar a capacidade de investigação e desenvolvimento e a qualificação e valorização dos recursos humanos.

2. Para a prossecução do seu objecto, o CEIIA assume como missão contribuir para que Portugal seja uma referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade.

3. Para efeitos do disposto nos números anteriores, compete ao CEIIA coordenar, gerir, executar e divulgar acções que visem:

a) Reforçar a articulação de actores e iniciativas, promovendo dinâmicas de clusterização e valorização empresarial;

b) Antecipar mudanças estratégicas dos actores em função da evolução dos mercados, tecnologias e produtos;

c) Capacitar a indústria portuguesa ao nível do capital humano, do desenvolvimento produtivo e da capacidade de investigação e desenvolvimento;

d) Desenvolver as cadeias de valor dos construtores e fornecedores em Portugal e nos mercados de proximidade;

e) Desenvolver estratégias globais de fornecimento da indústria de componentes aos seus clientes;

f) Especializar a indústria portuguesa na concepção, desenvolvimento e fabrico e teste de novas gerações de produtos e serviços da mobilidade;

g) Atrair IDE para os novos perfis de especialização das indústrias da mobilidade."

Avaliação:

A alteração dos estatutos permite ao nível dos objectivos e órgãos sociais, considerar que os termos da condicionante foram cumpridos.

Não se refere a adesão de novos associados, mas tal será possível desde que aprovado em Assembleia-geral. Os actores do PCT podem assumir-se como associados ou como parceiros estratégicos (com assento no conselho estratégico do PCT) e podem ser agrupados em: construtores, fornecedores, entidades do SCT e Associações.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Tornar evidente a integração no Pólo dos principais produtores de automóveis

Resposta:

A nova versão do PA não apresenta uma resposta clara a esta recomendação, contudo no ponto C.3.3 (papel dos actores no Pólo) considera-se a possibilidade de alargamento da rede de construtores de automóveis.

"Ao nível institucional, os construtores são representados colectivamente pela ACAP. Poderão, ainda, integrar a estrutura associativa do Pólo, desde que apresentem o seu plano de acção devidamente alinhado com a EEC e que este mereça aprovação em Assembleia-geral.

Ao nível da actividade, enquanto parceiros estratégicos podendo vir a assumir o papel de promotores em projectos mobilizadores de consolidação, de especialização e diversificação da indústria nacional.

a) Construtores Automóvel com unidades de montagem de origem nacional, como sejam: VW Autoeuropa, PSA, a Mitsubishi Fuso Trucks Europe, a Toyota Salvador Caetano e a VN Automóveis, envolvidos em projectos de consolidação pelo aumento de incorporação nacional;

b) Construtores Automóvel envolvidos em projectos de especialização industrial e tecnológica associados a novas lógicas de motorização, como sejam a Renault-Nissan e a Elbil Norg.

c) Construtores Aeronáutica e Ferroviária envolvidos em projectos que visam o aumento de incorporação nacional pela diversificação, como sejam a AgustaWestland; Embraer; EADS-CASA e alta velocidade."

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção, contudo será necessário proceder ao acompanhamento efectivo da adesão de novos construtores ao grupo de associados do PCT.

Recomendação 2:

Alargar a composição da entidade gestora a outros actores com interesse nas áreas alvo do Pólo (automóvel, aeronáutica, energia, materiais)

Resposta:

A nova versão do PA não apresenta uma resposta clara a esta recomendação, contudo no ponto C.3.3 (papel dos actores no Pólo), conforme já referido anteriormente a propósito da condicionante 2 e recomendação 1, considera-se a possibilidade de alargamento do conjunto de associados e/ou parceiros estratégicos do PCT.

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção, contudo será necessário proceder ao acompanhamento efectivo da adesão de novos actores ao grupo de associados do PCT.

Recomendação 3:

Reequacionar a pertinência efectiva do Pólo integrar a dimensão ferroviária

Resposta:

A nova versão do PA confirma a importância da dimensão ferroviária na estratégia do PCT.

"A indústria da ferroviária constitui um espaço de diversificação natural de um vasto conjunto de empresas portuguesas fornecedoras de componentes e subsistemas para as industrias automóvel e aeronáutica. Em primeiro lugar porque existe experiência comprovada em alguns domínios, mas sobretudo pela contiguidade tecnológica e de processo existente com as restantes indústrias da mobilidade.

A elaboração deste plano de acção coexiste temporalmente com processos de decisão de investimentos no domínio da alta velocidade que, por força da sua dimensão, influenciará de forma decisiva as opções a adoptar pelo PCT das Indústrias da Mobilidade."

Avaliação:

Há alguma evidência de reflexão em torno das preocupações inerentes à recomendação. Nesta versão do PA a 3 anos (2009-2012), os projectos âncora apresentados configuram uma dimensão ferroviária diminuta (1 projecto âncora em 27 propostos).

Recomendação 4:

Estabelecer mecanismos de articulação com Outros Clusters e outros PCT

Resposta:

A nova versão do PA é praticamente omissa em relação às dinâmicas cruzadas entre as várias EEC. Refere-se no entanto a propósito de projectos complementares que a dimensão de formação avançada de recursos humanos e I&D em áreas prioritárias para a indução de novos perfis industriais e tecnológicos, potencia convergência entre a actividade do Mobi 2015 e os PCT da Energia e TIC – referenciam os projectos InovGrid e REIVE-Redes Inteligentes com Veículos Eléctricos.

Salientam, ainda, que alguns projectos do MobiGlobal: promoção e Internacionalização carecem de articulação com os PCT Engineering & Tooling e PRODUTECH.

Avaliação:

Há alguma evidência de reflexão em torno das preocupações inerentes à recomendação, mas será necessário em sede de acompanhamento reforçar esta dimensão.

Recomendação 5: *Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos*
Resposta: A nova versão do PA incorpora vários projectos de I&DT ou de criação de conhecimento que envolve vários actores do SCTN.
Avaliação: Há evidência efectiva de incorporação das preocupações inerentes à recomendação.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não	☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 4:**	Sim	☒	Não	☐
Recomendação 5:	Sim	☒	Não	☐					

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
19/01	**1.** Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Automóvel em torno da VW AE	500	SIAC Automóvel (já submetido)
19/02	**2.** Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Automóvel (2.ª fase MFTE, Salvador Caetano, …)	500	SIAC ou SI PME proj. Conjunto?
19/03	**3.** Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Aeronáutica em torno da AWIL	600	SIAC ou SI PME proj. Conjunto?
19/04	**4.** Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Aeronáutica (2.ª fase Embraer, EADS-CASA, …)	500	SIAC ou SI PME proj. Conjunto?
19/05	**5**. Programa de Qualificação de Empresas e Recursos para as Ind. da Mobilidade	800	
19/06	**6.** REMobi: Rede de Excelência para a indústria da mobilidade	607	SIAC Automóvel (já submetido)
19/07	**7.** Eficiência Energética na Ind. Automóvel	510	SI PME
19/08	**8.** Plataforma de Investigação, Desenvolvimento e Engenharia Aeronaútica da AgustaWestland	21.900	em curso
19/09	**9.** Capacitação das Cadeias de Fornecimento da Ferrovia	500	
19/10	**10.** Reestruturação do Sector para Novas Oportunidades	535	SIAC Automóvel (já submetido)
19/11	**11.** Mobi-one CEIIA/ CTAG: concepção, desenvolvimento, teste e demonstração de soluções de mobilidade sustentável	1.467	INTERREG IIIA (em curso)
19/12	**12.** Mobi_Guimarães: novos conceitos de mobilidade em cidades médias	1.419	PO VT
19/13	**13.** MobiPlaces: novos conceitos de mobilidade em espaços proprietários	491	SIAC Automóvel (já submetido)
19/14	**14.** Desenvolvimento e Prototipagem da Infraestrutura Piloto para Carregamento de VE	2.009	SI I&DT Automóvel Proj. Co-promoção (já submetido)
19/15	**15.** EV.Eco_Valley	15.415	PO Região (infraestrutura)
19/16	**16.** MOBILES - Mobilidade Eléctrica Sustentável	4.691	SI I&DT Automóvel Proj. Co-promoção (já submetido)
19/17	**17.** Metodologias Demonstradoras de Investigação, Desenvolvimento, Teste e Industrialização para a Mobilidade Sustentável	5.067	SI I&DT proj. Co-promoção (já submetido)
19/18	**18.** Consórcios de I&DT de Soluções de Mobilidade Sustentável	1.500	

Lista dos Projectos Âncora (cont.)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
19/19	**19.** Mobibrief: sistema de informação para as indústrias da mobilidade	104	SIAC Automóvel (já submetido)
19/20	**20.** Portal das Indústrias da Mobilidade	500	SIAC
19/21	**21.** Observatório das Indústrias da Mobilidade	550	SIAC
19/22	**22.** Promoção e Sensibilização para a utilização de Veículos Verdes e Atracção de IDE	508	SIAC Automóvel (já submetido)
19/23	**23.** Sensibilização para a Mobilidade Eléctrica	69	SIAC (já submetido)
19/24	**24.** Programa da Mobilidade Eléctrica - Introdução da mobilidade eléctrica em Portugal	1.017	Fundo de Apoio à Inovação (já submetido)
19/25	**25.** Programa de Internacionalização	600	SIAC
19/26	**26.** Programa de Atracção de IDE	600	SIAC
19/27	**27.** Programa de Visibilidade Externa do PCT	600	
	Total	**63.559**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
19/01	Sim	CEIIA	Abr2009-Set2010	1. Gestão e coordenação do projecto; 2. Análise de formas de incorporação; 3. Diagnóstico e planos de melhoria; 4. Monitorização e avaliação das actividades; 5. Divulgação e disseminação.
19/02	Não	CEIIA	Jul2009-Dez2010	1. Gestão e coordenação do projecto; 2. Análise de formas de incorporação; 3. Diagnóstico e planos de melhoria; 4. Monitorização e avaliação das actividades; 5. Divulgação e disseminação.
19/03	Sim	CEIIA + INTELI	Mai2009-Out2010	1. Gestão estratégica e coordenação do projecto; 2. Avaliação preliminar do nível actual dos fornecedores nacionais e dos seus pontos fortes e fracos; 3. Preparação de diagnósticos e planos de melhoria para acesso à cadeia de fornecimento; 4. Promoção de oportunidades; 5. Qualificação das empresas como fornecedores qualificados para a AWIL; 6. Comunicação e demonstração da qualificação.
19/04	Não	CEIIA + INTELI	Jul2009-Dez2010	1. Gestão estratégica e coordenação do projecto; 2. Avaliação preliminar do nível actual dos fornecedores nacionais e dos seus pontos fortes e fracos; 3. Preparação de diagnósticos e planos de melhoria para acesso à cadeia de fornecimento; 4. Promoção de oportunidades; 5. Qualificação das empresas como fornecedores qualificados para a Embraer; 6. Comunicação e demonstração da qualificação.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
19/06	Sim	CEIIA + INTELI + INESC Porto + FEUP + INEGI + PIEP	Abr09-Set2010	1. Gestão e coordenação do projecto; 2. Identificação de áreas prioritárias de actividade da rede; 3. Estratégia e modelo orgânico/ de governação da rede; 4. Promoção da rede; 5. Desenvolvimento de casos piloto de demonstração.
19/07	Sim	INTELI + 25 empresas	Jun2009-Nov2010	1. Divulgação do projecto e selecção de empresas a auditar; 2. Procurement de empresas especializadas em gestão de energia; 3. Realização de auditorias energéticas; 4. Análise de resultados e estudo de benchmarking; 5. Workshops e definição de planos para a gestão da energia; 6. Implementação dos planos para a gestão de energia; 7. Divulgação e disseminação de resultados ao sector; 8. Gestão do projecto.
19/08	Não	CEIIA + INTELI	Jan2009-Dez2011	1. Gestão estratégica e coordenação do projecto; 2. Criação de base qualificada de competências de engenharia e desenvolvimento de produto para a ind. aeronáutica; 3. Promover a incorporação industrial nacional em torno de projectos de aeronáutica; 4. Promover a incorporação das universidades portuguesas em projectos de I&D aeronáuticos; 5. Inserção de fornecedores nacionais nas cadeias de fornecimento internacionais; 6. Comunciação e demonstração de resultados.
19/10	Sim	INTELI	Abr2009-Out2010	1. Quadro de referência para oportunidades de reconversão da indústria para veículos verdes; 2. Diagnóstico e estado da arte da indústria portuguesa; 3. Plano estratégico para a reconversão da indústria; 4. Comunicação e promoção; 5. Desenvolvimento de condições estruturais: Eco_Mobi_Park; 6. Desenvolvimento de consições estruturais: centro de ensaios e testes; 7. Exploração de oportunidades em torno do projecto Renault-Nissan; 8. Indução de projectos baseados em consórcios/ parcerias industriais e tecnológicas; 9. Gestão e coordenação.
19/11	Não	CEIIA + CTAG (Galiza)	Jan2009-Dez2011	1. Configuração da aplicação de veículo funcional; 2. Desenvolvimento e construção de protótipos demonstradores; 3. Aproximação ao modelo de mobilidade urbana e demonstração; 4. Mobilização da sociedade Euro-região.
19/12	Sim	CMGuimarães + CEIIA + INTELI + Univ. Minho + DST SGPS, SA + Petrotec	3 anos	1. Conceito de mobilidade; 2. Desenvolvimento (aplicações de mobilidade, infraestrutura, rede de energia inteligente, sistemas de informação); 3. Aplicação e teste (teste de sistema e aplicações em ambiente real); 4. Divulgação/ comunicação; 5. Gestão do projecto.
19/13	Sim	CEIIA + CITEVE	Jun2009-Nov2010	1. Gestão e coordenação; 2. Configuração de ambientes e aplicações de mobilidade sustentável; 3. Desenvolvimento e aplicação de novos materiais e tecnologias; 4. Construção de protótipos demonstradores; 5. Sensibilização da sociedade em torno de casos piloto de demonstração.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
19/14	Sim	EFACEC + INTELI + CEIIA + Critical Software + Novabase	Abr2009-Jun2010	1. Estudos preliminares; 2. Especificações técnicas; 3. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos; 4. Desenvolvimento técnico; 5. Construção de protótipos; 6. Testes e ensaios; 7. Promoção e divulgação de resultados.
19/15	Não	?	3 anos	1. Estudo de oportunidade, concepção e dimensionamento do EV.Eco_Valley; 2. Construção; 3. Lançamento, operação e exploração; 4. Indução de projectos baseados em consórcios/ parcerias industriais e tecnológicas; 5. Atracção de projectos âncora; 6. Comunicação e promoção.
19/16	Sim	Ndrive + INTELI + Inesc Porto + FEUP	Mai2009-Mai2011	1. Promoção e divulgação de resultados; 2. Estudos preliminares (estudo das interfaces, estudo de tecnologias de comunicação, estudo de conceitos de mobilidade, estudo de cenários de carregamento); 3. Especificações técnicas (módulo de supervisão técnica, módulos de comunicação, simulador de ensaios, módulo de posicionamento); 4. Desenvolvimento; 5. Construção de protótipos, pré-séries, instalação experimental/ piloto; 6. Testes e ensaios.
19/17	Não	Simoldes + Amorim Corc + IETA + MCG + IPETEX + CEIIA	Jun2009-Nov2010	1. Estudos preliminares; 2. Especificações técnicas; 3. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades; 4. Construção de protótipos; 5. Testes e ensaios; 6. Promoção e divulgação de resultados.
19/19	Sim	INTELI	Abr2009-Jun2010	1. Gestão do projecto; 2. Identificação da base de PME com competências para a mobilidade; 3. Caracterização da competitividade das PME nacionais das indústrias da mobilidade e das suas necessidades de informação; 4. Definição de requisitos do serviço de informação e do sistema subjacente; 5. Desenvolvimento, implementação e operacionalização do serviço de informação; 6. Teste, validação e dinamização da oferta do serviço de informação; 7. Promoção e divulgação.
19/20	Não	INTELI	2009-2011	1. Concepção do portal e componentes; 2. Desenvolvimento (portal, tableau de bord, directório, dossier da indústria); 3. Implementação; 4. Comunicação e promoção.
19/21	Não	INTELI	2009-2011	1. Concepção do modelo de observatório; 2. Planeamento e implementação do observatório; 3. Constituição de grupos de trabalho; 4. Elaboração de road-maps em contínuo; 5. Comunicação e promoção de resultados.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
19/22	Sim	INTELI	Abr2009-Out2010	1. Definição de estratégia e plano de comunicação; 2. Geração e produção de conteúdos de comunicação e demonstração; 3. Mapeamento de iniciativas internacionais no âmbito do "veículo verde"; 4. Demonstração em feiras e conferências internacionais; 5. Construção de rede internacional; atracção de investidores; 6. Acções de promoção, sensibilização e demonstração da utilização de veículos verdes; 7. Gestão e coordenação.
19/23	Não	INTELI	Abr2009-Mar2011	1. Gestão do projecto; 2. Criação da comunidade "Living Lab RENER Mobile"; 3. Concurso "Constroi o veículo eléctrico do futuro para a tua cidade"; 4. Implementação piloto de soluções de mobilidade eléctrica; 5. Divulgação e disseminação; 6. Monitorização e avaliação.
19/24	Não	INTELI	Mar2009-Fev2010	1. Gestão estratégica e coordenação do projecto; 2. especialização e implementação do modelo de serviço e negócio da mobilidade eléctrica; 3. Comunicação e demonstração do SME;

NOTA:

A entidade gestora submeteu a Nova versão do Programa de Acção propondo 4 projectos âncora, contudo a sua análise evidenciou que se tratavam de 4 Programas e não de 4 projectos. Este projectos traduziram-se na proposta de 27 projectos âncora.

Não foram preenchidas Fichas de Análise nas situações em que não se dispunha de informação sobre o projecto, ou seja, a entidade gestora apenas referiu o valor financeiro associado, ou a informação disponível era manifestamente insuficiente para a sua apreciação.

Desta forma, não são apresentadas fichas de análise dos projectos 5, 9, 15, 18, 25, 26 e 27, pelo que estes projectos não serão considerados como âncora.

Foi permitido à entidade gestora que completasse a informação em falta. A resposta ao pedido foi tardia face aos prazos da presente análise, não obstante todo o tempo adicional facultado em sede de apresentação das novas versões dos Programas de Acção.

Análise do Projecto Âncora 1: Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Automóvel em torno da VW AE

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivo estratégico potenciar a competitividade da indústria automóvel nacional, através do desenvolvimento e consolidação de competências de toda a cadeia de fornecimento em torno das unidades de montagem.

Esta iniciativa foca o desenvolvimento de fornecedores, sendo orientada segundo os standards da Volkswagen e desenvolvida em torno das oportunidades de incorporação nacional em projectos em curso e em fase de lançamento na Autoeuropa e no grupo VW.

O projecto "Competitividade e inovação nas cadeias de fornecimento da mobilidade" é um instrumento de sensibilização para os factores críticos da competitividade e de demonstração das melhores práticas da indústria, segundo os mais elevados standards internacionalmente reconhecidos pelos principais players mundiais das indústrias da mobilidade, construtores e fornecedores.

A abordagem proposta pelo projecto "Competitividade e inovação na cadeia de fornecimento da mobilidade" visa uma apropriação efectiva dos standards de referência por parte das empresas, prevendo a implementação em três fases essenciais e simultâneas:

- Analisar continuamente as formas de fornecimento e incorporação associadas aos projectos em cursos e em fase de lançamento no grupo VW;
- Conhecer as fragilidades a nível técnico, tecnológico e organizacional nas empresas portuguesas para actuar de forma efectiva tendo em vista a resposta às oportunidades de incorporação;
- Promover as empresas nacionais junto das unidades da VW e dos seus principais fornecedores, salientando as suas competências técnicas, tecnológicas e organizacionais efectivas.

Resultados esperados:

- Total de empresas alvo do projecto – 180 (universo de empresas sinalizadas como fornecedores)
- PME alvo do projecto – 20 (PME alvo das acções piloto)
- PME envolvidas em redes de cooperação – 20 (PME alvo das acções piloto)

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a competitividade da indústria automóvel nacional via consolidação da cadeia de competências de toda a cadeia de fornecimento em torno das unidades de montagem.

b) Projecto aprovado no âmbito de AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 2:Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Automóvel (2.ª fase MFTE, Salvador Caetano, …)

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivo estratégico potenciar a competitividade da indústria automóvel nacional, através do desenvolvimento e consolidação de competências de toda a cadeia de fornecimento em torno das unidades de montagem: MTFE; Salvador Caetano e outras.

Esta iniciativa foca o desenvolvimento de fornecedores, sendo orientada segundo os standards como os da Mitsubishi e desenvolvida em torno das oportunidades de incorporação nacional em projectos em curso e em fase de lançamento nas unidades de montagem.

O projecto é um instrumento de sensibilização para os factores críticos da competitividade e de demonstração das melhores práticas da indústria, segundo os standards internacionalmente reconhecidos pelos construtores como a Mitsubishi e outras unidades de origem nacional.

A abordagem proposta tem em vista a apropriação efectiva dos standards de referência por parte das empresas, prevendo a implementação da metodologia usada na primeira fase em torno da VW Autoeuropa, a saber:

- Analisar continuamente as formas de fornecimento e incorporação associadas aos projectos em cursos e em fase de lançamento nas unidades de origem nacional;
- Conhecer as fragilidades a nível técnico, tecnológico e organizacional nas empresas portuguesas para actuar de forma efectiva tendo em vista a resposta às oportunidades de incorporação;
- Promover as empresas nacionais junto das unidades e dos seus principais fornecedores, salientando as suas competências técnicas, tecnológicas e organizacionais efectivas.

Resultados esperados:

- Desenvolver casos piloto em vinte empresas que servirão de demonstração a uma matriz mais alargada constituída por cerca de 180 sinalizadas como empresas fornecedoras da indústria automóvel;
- Qualificar pelo menos 20 empresas segundo os standards destes construtores e aumentar a incorporação nos veículos produzidos em Portugal.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em apenas se considera como projecto âncora os projectos submetidos enquanto 1.ª fase.

Análise do Projecto Âncora 3: Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Aeronáutica em torno da AWIL

SUMÁRIO

Pretende-se com este projecto, estabelecer a metodologia para o desenvolvimento de fornecedores segundo os standards da indústria aeronáutica, com base nos requisitos da AgustaWestland (AWIL), em torno das oportunidades de incorporação nacional associadas aos projectos de investimento associados, designadamente através da sua sucursal AgustaWestland Portugal (AWP), bem como promover a qualificação de fornecedores nacionais para a indústria aeronáutica.

Decorrente da estratégia definida no documento de "Contributos para uma estratégia de desenvolvimento do cluster aeronáutico nacional", elaborado pela INTELI, em colaboração com o Gabinete do Plano Tecnológico, foram identificadas acções de capacitação e posicionamento da indústria nacional nas cadeias de conhecimento e fornecimento dos grandes construtores aeronáuticos internacionais, dos quais se destaca a AWIL pela excelência de concepção, engenharia, tecnologias, fabrico e manutenção dos seus produtos, bem como pela sua tradição de participação e envolvimento em projectos de I&D com redes de universidades e centros de saber internacionais.

Por outro lado, a AWIL tem vindo a desenvolver um conjunto de fornecedores, ao longo da última década, por forma a que estes possam assumir uma relevância de fornecimento de maior valor acrescentado e complexidade, permitindo que a AWIL concentre recursos nas suas actividades "core". Esta competência da AWIL será agora replicada através do CEIIA procurando criar uma base qualificada e especializada de competências nacionais, capaz de responder aos mais elevados standards da indústri..

Os principais objectivos deste programa são:

- Identificação de oportunidades e formas de fornecimento associadas;
- Análise e implementação de metodologias de selecção e avaliação de fornecedores, segundo as quais se prepara e implementa os planos de melhoria contínua e de qualificação de fornecedores;
- Qualificação de fornecedores.

Resultados esperados:

- Empresas auditadas (assessment preliminar) pela AWIL: 12
- Empresas alvo de diagnóstico e plano de acções de melhoria: 6
- Empresas qualificadas para fornecimento da AWIL: 2

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a identificação de oportunidades e inovação nas cadeias de fornecedores da indústria aeronáutica.
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.
c) Necessidade de articular com as entidades que no Alentejo estão a dinamizar o sector da aeronáutica.

Análise do Projecto Âncora 4: Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Ind. Aeronáutica (2.ª fase Embraer, EADS-CASA, …)

SUMÁRIO

Pretende-se com este projecto, aprofundar a metodologia para o desenvolvimento de fornecedores segundo os standards da indústria aeronáutica, com base nos requisitos da EMBRAER, em torno das oportunidades de incorporação nacional associadas aos projectos de investimento daquela empresa em perspectiva para Portugal, bem como promover a qualificação de fornecedores nacionais para a indústria aeronáutica.

Decorrente da estratégia definida no documento de "Contributos para uma estratégia de desenvolvimento do cluster aeronáutico nacional", elaborado pela INTELI, em colaboração com o Gabinete do Plano Tecnológico, foram identificadas acções de capacitação e posicionamento da indústria nacional nas cadeias de conhecimento e fornecimento dos grandes construtores aeronáuticos internacionais, dos quais se destaca a EMBRAER pela excelência de concepção, fabrico e comercialização dos seus produtos, bem como pelo seu histórico de desenvolvimento em articulação com a formação avançada (ITA) e a I&D (CTA).

Por outro lado, a EMBRAER desenvolveu e tem vindo a aplicar uma filosofia de desenvolvimento e produção de aeronaves, em que partilha os riscos e tarefas por entre os seus fornecedores / integradores de primeira linha, perspectivando oportunidades para um crescimento no valor acrescentado de fornecedores que se situem em níveis inferiores da cadeia de fornecimento, e para a potencial inserção de empresas portuguesas nas suas cadeias de fornecimento.

Os principais objectivos deste projecto são:

- Identificação de oportunidades e formas de fornecimento associadas;
- Análise e implementação de metodologias de selecção e avaliação de fornecedores, segundo as quais se prepara e implementa os planos de melhoria contínua e de qualificação de fornecedores;
- Qualificação de fornecedores.

Resultados esperados:

- Empresas auditadas (assessment preliminar) pela EMBRAER: 12
- Empresas alvo de diagnóstico e plano de acções de melhoria: 6
- Empresas qualificadas para fornecimento da EMBRAER: 2

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

b) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em apenas se considera como projecto âncora os projectos submetidos enquanto 1.ª fase.

Análise do Projecto Âncora 6: REMobi: Rede de Excelência para a indústria da mobilidade

SUMÁRIO

Pretende-se com o projecto criar uma Rede de Excelência para a Indústria Automóvel e da Mobilidade, fruto da integração de uma rede de entidades especializadas no apoio científico e tecnológico, segundo uma lógica de complementaridade e intervenção de acordo com uma estratégia integrada. Esta rede deverá suportar a exploração de novas oportunidades para a indústria automóvel e da mobilidade, nomeadamente nos segmentos de nicho das novas gerações de veículos "verdes", na diversificação para sectores base, como a indústria aeronáutica, e na integração com indústrias transversais, como a energia e as indústria de electrónica, comunicações e sistemas de informação.

As áreas de intervenção focam especialmente a "inovação tecnológica, organizacional e de marketing", orientada para o desenvolvimento de novas formas de organização industrial com enfoque na "eficiência e diversificação energéticas" da indústria e uma aposta em produtos "verdes" que vão ao encontro dos desígnios em termos de "ambiente e desenvolvimento sustentável".

Para tal, definem-se como objectivos estratégicos e operacionais os abaixo indicados os seguintes:

- Criação de condições base para que Portugal seja um espaço de referência na investigação, desenvolvimento, produção e teste de novos conceitos de mobilidade sustentável;
- Promover a incorporação de I+D+I e tecnologia nacional em novos produtos de mobilidade sustentável;
- Desenvolver uma base de recursos humanos especializados em áreas de I&D e suporte técnico ao desenvolvimento da indústria automóvel e da mobilidade, novos produtos e serviços relacionados;
- Garantir a apropriação da inovação e tecnologia desenvolvida no país, através da investigação, concepção e desenvolvimento de soluções proprietárias;
- Promover a especialização da indústria automóvel portuguesa em novos conceitos e soluções de mobilidade globais ancoradas no veículo automóvel – veículos "verdes" – , antecipando a futura "indústria da mobilidade".

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a dinamização de uma rede de excelência para a indústria automóvel e da mobilidade.

b) Projecto aprovado no âmbito de AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 7: Eficiência Energética na Ind. Automóvel

SUMÁRIO

O objectivo estratégico do projecto proposto consiste em contribuir para um aumento significativo da competitividade do sector, ao promover uma forma inovadora, contínua, e sistemática, de gerir energia na indústria automóvel, em linha com o conceito de fábrica automóvel do futuro.

A regulamentação nacional estabelece, por via do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia, abreviadamente designado por SGCIE, a obrigatoriedade de execução de auditorias energéticas nas empresas consideradas consumidoras intensivas de energia, com o objectivo de promover a eficiência energética e monitorizar os consumos energéticos. Porém, verifica-se que para além das auditorias impostas, na maior parte das empresas não há um acompanhamento contínuo e sistemático. Por um lado, a maior parte das empresas não dispõem de quadros responsáveis pela eficiência energética, sendo esta função desempenhada pelo departamento de manutenção. Por outro lado, um dos problemas sentidos nas auditorias energéticas relaciona-se com a fraca interacção entre auditores e empresas auditadas, isto porque a realidade empresarial dificilmente permite ganhar uma boa percepção num período de interacção curto.

Neste sentido, este projecto propõe uma metodologia de acompanhamento energético com características inovadoras, uma vez que estende a acção de identificação de medidas de economia de energia, ao apoio na sua implementação e à formação dos quadros responsáveis na área energética.

Operacionalmente, os objectivos propostos são os seguintes:

- Realizar, num universo de 25 empresas do sector, auditorias energéticas de carácter pedagógico, com vista à capacitação das empresas para diagnósticos energéticos e incentivo à implementação de sistemas de gestão de energia inovadores;
- Produção de relatório contemplando uma análise de resultados das auditorias e um estudo de benchmarking para divulgação ao sector;
- Realizar 4 workshops, dirigidos às 25 empresas abrangidas, visando a análise das intervenções efectuadas e a elaboração de um plano (Plano para a Gestão de Energia) que identifique as medidas e soluções a adoptar, com vista à apropriação do conhecimento por parte das empresas;
- Implementação do Plano para a Gestão de Energia por parte das empresas envolvidas e consequente redução da factura energética;
- Divulgação dos resultados do projecto visando a maximização os efeitos do projecto, por meio do efeito demonstrador do projecto sobre as empresas do sector, que embora não participantes directas, terão acesso a informação relevante.

Resultados esperados:

- Empresas auditadas: 25
- Relatório de auditoria: 25
- Participantes workshops: 75
- Redução da factura energética das empresas participantes: 5%

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI Qualificação PME Proj. Conjunto

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado no SI Qualificação e Internacionalização de PME na tipologia projecto conjunto.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SI Qualificação de PME.

Análise do Projecto Âncora 8: Plataforma de Investigação, Desenvolvimento e Engenharia Aeronaútica da AgustaWestland

SUMÁRIO

O projecto tem como fim a criação e desenvolvimento de uma base de competências em investigação, desenvolvimento e engenharia aeronáutica em Portugal, pivôt (focal point) entre mercados, indústria nacional e Universidades e centros de saber portugueses.

O programa Research, Design & Engineering (RDE) pretende criar uma plataforma de engenharia e desenvolvimento de produto no CEIIA, decorrente do acordo para o desenvolvimento da indústria aeronáutica em Portugal estabelecido entre a AgustaWestland e o CEIIA. Este colaboração prevê a formação de até 75 engenheiros nos próximos 6 anos com a participação da indústria nacional em projectos de investigação, desenvolvimento e engenharia no valor de 25 milhões de euros, permitindo a criação de condições para o desenvolvimento deste sector de vanguarda em Portugal.

Os principais objectivos deste projecto são:

- Criar uma base qualificada e especializada de competências de engenharia e desenvolvimento capaz de responder aos mais elevados standards da indústria aeronáutica;
- Promover a incorporação industrial nacional em torno de projectos da aeronáutica;
- Promover o desenvolvimento e incorporação dos centros de saber nacionais em torno de projectos de R&D da aeronáutica;
- Internacionalização de produtos com incorporação de tecnologia e know-how nacionais na indústria aeronáutica.

Resultados esperados:

- Novos postos de trabalho criados na área de engenharia aeronáutica no CEIIA: 40
- Postos de trabalho adicionais de engenharia, desenvolvimento e investigação, a criar nas empresas portuguesas e universidades: 35
- Número de engenheiros e mestres portugueses formados pelo projecto: 75
- Número de acções de formação a realizar (Portugal, Reino Unido e Itália): 48
- Empresas alvo de colaboração com o CEIIA: 10
- Novas encomendas geradas na indústria portuguesa: 20
- Universidades alvo de colaboração com o CEIIA: 4
- Projectos de I&D realizados pelas Universidades em colaboração e / ou com apoio do CEIIA: 40

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, na medida em que não se explicitam de forma clara os projectos associados ao desenvolvimento da Rede.

Análise do Projecto Âncora 10: Reestruturação do Sector para Novas Oportunidades

SUMÁRIO

Pretende-se com o projecto induzir uma mudança no padrão de especialização da indústria automóvel portuguesa para a concepção, desenvolvimento, produção e teste de novas gerações de veículos automóveis, componentes, motorizações e baterias, através da sensibilização para os factores de competitividade e capacitação das empresas em novos processos produtivos e de desenvolvimento na lógica da "fábrica do futuro", explorando oportunidades nos segmentos de nicho das novas gerações de veículos "verdes".

- Especialização da indústria automóvel portuguesa em novos conceitos e soluções de mobilidade globais ancoradas no veículo automóvel veículos "verdes", antecipando a futura "indústria da mobilidade";
- Capacitação das empresas para novas formas de organização industrial, desenvolvimento e produção de veículos "verdes" e seus componentes, motorizações e baterias, em linha com a lógica da "fábrica do futuro" e os desígnios da optimização energética e ambiental;
- Projecção internacional da indústria automóvel portuguesa e do país como espaço de concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de novas gerações de soluções de mobilidade sustentável baseadas no veículo automóvel;
- Atracção e indução de investimentos - nomeadamente IDE - em áreas âncora para o desenvolvimento do espaço de especialização internacional da indústria, explorando as estratégias dos grandes players - grandes construtores, construtores independentes, fabricantes de baterias, entre outros e iniciativas piloto.

Resultados esperados:

- Total de empresas alvo do projecto: 200
- PME alvo do projecto: 150
- Acções de sensibilização: 5
- Participantes em acções de sensibilização: 200
- Factores críticos de competitividade envolvidos: 3

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando induzir uma mudança no padrão de especialização da indústria automóvel portuguesa.

b) Projecto aprovado no âmbito de AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 11:Mobi-one CEIIA/ CTAG: concepção, desenvolvimento, teste e demonstração de soluções de mobilidade sustentável

SUMÁRIO

O Projecto MOBI_one surge da necessidade e oportunidade de tirar partido da emergente mudança de paradigma das indústrias da mobilidade, propondo uma evolução do padrão de especialização tecnológica da indústria portuguesa que permita antecipar o que serão as soluções de mobilidade do futuro e as suas implicações para a indústria, empresas e outros actores.

O projecto CEIIA/CTAG_MOBI_one tem como objectivo consolidar e desenvolver a plataforma CEIIA_CTAG através do suporte ao desenvolvimento e teste de novos produtos de mobilidade sustentável com o principal desafio de projectar a Euro-região Galiza-Norte de Portugal como comunidade de concepção, desenvolvimento, demonstração e teste de novos produtos e serviços de mobilidade urbana sustentável associados a pequenas séries de produtos e veículos.

Para tal, as acções previstas no projecto CEIIA/CTAG_MOBI_one visam a criação da plataforma de suporte em torno de numa aplicação multifuncional a ambientes urbanos, integradora de conceitos e tecnologias através da execução de todas as fases de desenvolvimento de produto, desde a concepção e desenvolvimento até à fase de demonstração e teste urbano, usando protótipos funcionais demonstradores em comunidades dos dois lados da fronteira.

Esta abordagem segundo uma lógica integrada de mobilidade permitirá:

- atrair para o sector novos actores, que operam em domínios onde existem importantes competências no tecido económico-produtivo nacional;
- posicionar antecipadamente as empresas portuguesas em cadeias de fornecimento emergentes e, consequentemente, pouco estruturadas;
- desenvolver uma cadeia de valor alargada, assente no conhecimento;
- combinar políticas de desenvolvimento industrial com objectivos e práticas de sustentabilidade, nomeadamente ao nível de novos conceitos de urbanismo.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

INTERREG IIIA (em curso)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, tem um âmbito e um espaço geográfico de demonstração muito definido, não obstante a relevância temática, pelo que deve ser entendido como projecto complementar.

Análise do Projecto Âncora 12:Mobi_Guimarães: novos conceitos de mobilidade em cidades médias

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo conceber, desenvolver e aplicar na cidade de Guimarães um modelo de mobilidade sustentável, inovador no conceito e tecnologias de gestão, no tipo de veículos e respectivo modelo energético e na perspectiva face à mobilidade, gerida enquanto uma "utility".

Pretende-se posicionar a cidade como um espaço de referência e demonstrador a nível mundial da articulação entre mobilidade, energia, informação e desenvolvimento do território, numa visão de "Guimarães como capital europeia da mobilidade sustentável", em convergência com a iniciativa "Guimarães capital europeia de cultura 2012", através de:

- Pensar a cidade como um "test bed" para o desenvolvimento e teste de novos conceitos e soluções de mobilidade sustentável;
- Configurar a mobilidade como parte integrante do "metabolismo" urbano: fluxos energéticos, materiais, de informação, financeiros;
- Modelar novos ambientes de mobilidade sustentável, produtos e serviços associados, na lógica da "mobilidade como uma utility" (serviço integrado).

A ligação ao território e agentes locais é um aspecto chave, através de:

- Envolvimento de comunidades tipo locais como comunidades teste, nomeadamente as comunidades turística e universitária;
- Envolvimento da comunidade universitária e empresas locais no desenvolvimento de novas soluções de mobilidade sustentável e respectiva apropriação.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Valorização do Território (solicitado parecer em 29.Junho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Aguarda-se parecer.
b) ;

Análise do Projecto Âncora 13:MobiPlaces: novos conceitos de mobilidade em espaços proprietários

SUMÁRIO

O projecto "MobiPlaces - Novos conceitos de mobilidade em espaços proprietários" pretende contribuir para a indução de novos perfis de especialização industrial e tecnológica em Portugal através da criação, desenvolvimento e apropriação do conceito de mobilidade sustentável em torno de experiências piloto integradoras de novas aplicações, materiais e tecnologias a realizar em ambientes proprietários, respondendo às grandes tendências ambientais, industriais e tecnológicas da indústria.

A "fábrica automóvel do futuro" antecipa novas formas de desenvolver e produzir estas novas gerações de veículos automóveis e seus componentes de forma ágil e flexível, eficiente e com forte capacidade de redução do tempo de introdução de inovações e tecnologias no mercado.

Neste contexto, é importante garantir que a indústria automóvel portuguesa encontre um novo espaço de competitividade, que passa pela ambição de posicionar Portugal como um espaço natural para a concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de veículos verdes em pequenas e médias séries e sistemas associados, com base no desenvolvimento de competências na indústria e na atracção de novos investimentos em áreas chave.

O projecto "Mobi_Places: Novos conceitos de mobilidade em espaços proprietários" pretende contribuir para a indução de novos perfis de especialização industrial e tecnológica em Portugal através da criação, desenvolvimento e apropriação do conceito de mobilidade sustentável em torno de experiências piloto integradoras de novas aplicações, materiais e tecnologias a realizar em ambientes proprietários, respondendo às grandes tendências ambientais, industriais e tecnológicas da indústria.

São objectivos operacionais do projecto:

- Criar ambientes de experiência e demonstração de novos conceitos de mobilidade sustentável;
- Identificar materiais, produtos e tecnologias de acordo com as tendências da mobilidade;
- Construir protótipos demonstradores e integradores de conceitos, produtos e tecnologias de mobilidade sustentável;
- Realizar experiências piloto de demonstração e sensibilização da sociedade em torno dos novos conceitos de mobilidade sustentável.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando induzir novos perfis de especialização industrial e tecnológica em Portugal.

b) Projecto aprovado no âmbito de AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 14:Desenvolvimento e Prototipagem da Infraestrutura Piloto para Carregamento de VE

SUMÁRIO

O Projecto de Desenvolvimento e Prototipagem da Infra-estrutura Piloto para Carregamento de Veículos Eléctricos tem como objectivo primordial o desenvolvimento de uma solução tecnologicamente inovadora concebida e fabricada por empresas portuguesas e que constituirá idealmente a plataforma de suporte e de referência na introdução dos veículos eléctricos em Portugal. Baseia-se numa abordagem integrada à temática da mobilidade eléctrica, através de um sistema de gestão inteligente da rede, capaz de maximizar o potencial de complementaridade com a produção de electricidade por fontes renováveis, possibilitando novas lógicas de negócio intra e inter-sectoriais.

O consórcio é liderado pela empresa EFACEC Sistemas Electrónicos, em co-promoção com as empresas EFACEC Engenharia, Critical Software, Novabase Enterprise Applications, e as entidades do SCT INTELI e CEIIA, com larga experiência de inovação na área automóvel e mobilidade, contando ainda com a participação enquanto parceiros do construtor automóvel Nissan, da EDP Inovação e Yazaki Saltano. Serão gerados protótipos funcionais pré-industriais que serão testados e validados em ambientes piloto, demonstrando-se publicamente o potencial de liderança tecnológica da indústria nacional na mobilidade eléctrica, em parceria com a Nissan.

Um dos objectivos do projecto prende-se com a proposta de uma solução óptima para uma rede de abastecimento de energia eléctrica a Veículos Eléctricos (VE) e Híbridos Plug in (PHEV) - doravante denominados VE -, de âmbito nacional e funcionalidade máxima

O SI I&DT tem como objectivo intensificar o esforço nacional de I&DT e a criação de novos conhecimentos com vista ao aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e as entidades do SCT. Nesse sentido, o presente projecto não só responde plenamente a este desígnio como tem por alvo desenvolver estas actividades em áreas tecnológicas com um grande potencial de desenvolvimento e de indução de actividades económicas de elevado valor acrescentado. O projecto antecipa novas realidades da indústria automóvel, antecipando um posicionamento da indústria automóvel portuguesa que corresponda a uma mudança no padrão de especialização da indústria automóvel portuguesa para a concepção, desenvolvimento, produção e teste de novas soluções de mobilidade baseadas nos veículos automóveis. O projecto aborda os novos modelos energéticos e motorizações do automóvel, numa perspectiva ampla de integração com os sectores da energia e da electrónica, comunicações e sistemas.

Resultados esperados:

- Patentes nacionais: 1
- Patentes Europeias: 1
- Protótipos: 3.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção AAC especifico Sector Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas no SI I&DT tipologia de projecto, proj. I&DT em co-promoção.
b) O projecto foi aprovado no âmbito de um AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 16: MOBILES - Mobilidade Eléctrica Sustentável

SUMÁRIO

O projecto propõe dar uma resposta a problemática com um sistema baseado na gestão da informação da energia e dos eventos no veiculo, numa rede de comunicações para permitir a troca de informação entre os veículos eléctricos e a infra-estrutura/pontos de carga com base no conhecimento da posição relativa do veículo em relação aos pontos de carga na vizinhança, e com o suporte de um sistema de agregação da informação.

O projecto MOBILES (MOBILidade Eléctrica Sustentada) surge no quadro do programa para a Mobilidade eléctrica que devido a vulgarização, a partir de 2011, do uso de veículos totalmente eléctricos vai nas condições de tempo de carga e autonomia actuais e previstas para um futuro de curto/médio prazo, responder a necessidade de uma gestão muito rigorosa da energia eléctrica nos pontos de carga ou de troca de baterias e no veiculo.

O projecto propõe dar uma resposta a problemática com um sistema baseado na gestão da informação da energia e dos eventos no veiculo, numa rede de comunicações para permitir a troca de informação entre os veículos eléctricos e a infra-estrutura/pontos de carga com base no conhecimento da posição relativa do veículo em relação aos pontos de carga na vizinhança, e com o suporte de um sistema de agregação da informação.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção AAC especifico Sector Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas no SI I&DT tipologia de projecto I&DT em co-promoção.

b) O projecto foi aprovado no âmbito de um AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 17: Metodologias Demonstradoras de Investigação, Desenvolvimento, Teste e Industrialização para a Mobilidade Sustentável

SUMÁRIO

O projecto "Metodologias demonstradoras de processos de investigação, desenvolvimento, teste e industrialização de novos conceitos de produtos, novos materiais e novos processos de fabrico" é composto por três sub-projectos nas áreas de novos materiais (Projecto Mould Cork), novos conceitos de produto (console09) e novos processos produtivos (eficiência produtiva).

O objectivo estratégico deste projecto é desenvolver metodologias dentro das grandes tendências da indústria através de parcerias de referência nacionais cuja metodologia pode ser replicada para vários sectores de actividade e pelas várias empresas nacionais.

Esta iniciativa surge da oportunidade de reunir parceiros representativos dos vários sectores de actividade, como sejam a estampagem, a termoformagem e mesmo a injecção, numa perspectiva de obter sinergias entre as entidades trabalhando conjuntamente na oferta de produtos inovadores nas suas funções, potenciando em simultâneo o alargamento da gama de oferta de soluções de maior valor acrescentado.

O desenvolvimento deste projecto tem em vista a industrialização, obrigando à realização de todas as fases de desenvolvimento de produto e de processo que se iniciam com os estudos prévios visando a definição dos requisitos dos materiais e a sua associação às diferentes tecnologias, culminando na divulgação dos resultados do projecto com o objectivo de promover e valorizar o mesmo junto dos clientes de referência desta indústria.

Para a concretização do projecto e das suas actividades, contribui a larga experiência da AMORIM nos materiais e dos parcerios - IPETEX, Simoldes e MCG - na industrialização dos processos, bem como as competências do CEIIA em todas as fases do ciclo de desenvolvimento de produto e de processo, desde a investigação e definição de novas soluções até à industrialização das mesmas.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção AAC específico Sector Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, corresponde a 3 projectos em co-promoção, não obstante a relevância temática, pelo que devem ser entendidos como projectos complementares.

b) Dois dos três projectos encontram-se aprovados no âmbito do SI I&DT tipologia de projecto, proj. I&DT em co-promoção.

Análise do Projecto Âncora 19:Mobibrief: sistema de informação para as indústrias da mobilidade

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivos, criar condições para desenvolver a oferta das PME nacionais para as indústrias da mobilidade, mais concretamente, e melhorar o acesso das PME nacionais ao mercado internacional das indústrias da mobilidade.

Para a prossecução dos objectivos acima mencionados, o projecto será desenvolvido ao longo de três eixos principais:

- Diagnóstico das necessidades de informação no qual será caracterizado o perfil competitivo destas PME e identificadas as suas necessidades de informação. A caracterização será feita com base no conhecimento existente na INTELI, nos conteúdos adquiridos externamente e no contacto directo com as empresas. Este eixo responde ainda de forma directa ao objectivo operacional 1.1.
- Definição e operacionalização serviço de informação no âmbito do qual se realizará o desenvolvimento do sistema de informação estratégica dedicado ao serviço de informação. Neste âmbito será desenvolvido o quadro de requisitos para o serviço, com base no diagnóstico efectuado no eixo anterior, e será parametrizado o sistema de informação estratégica.
- Teste, validação e dinamização da oferta do serviço de informação. Este eixo considera o funcionamento do sistema de informação estratégica para produzir a informação (newsletters, alertas, etc.) pretendida, primeiro numa fase piloto de teste e validação do serviço e, posteriormente, na duração do projecto, numa lógica de disponibilização do serviço às PME das indústrias da mobilidade.

O projecto proposto privilegia uma abordagem multi-sectorial, de forma a dinamizar a interacção entre os vários agentes, promovendo o desenvolvimento industrial do País. No entanto, esta abordagem implica uma escolha coerente dos sectores focados, de modo a garantir a obtenção do objectivo global do programa, ou seja, o aumento da produtividade da economia nacional.

Resultados esperados:

- Total de empresas alvo do projecto: 50
- PME alvo do projecto: 50
- PME envolvidas em redes de cooperação: 10
- Acções de informação, observação e vigilância prospectiva e estratégica: 1
- Participantes em acções de informação, observação e vigilância prospectiva e estratégica: 50
- Instrumentos de diagnóstico e de avaliação de empresas: 2.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando desenvolver um sistema de informação para as indústrias da mobilidade.

b) Projecto aprovado no âmbito de AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 20 + 21: Portal das Indústrias da Mobilidade e Observatório das Indústrias da Mobilidade

SUMÁRIO

Com o portal de informação para a indústria automóvel, orientado para os *stakeholders* da indústria, pretende-se providenciar informação de apoio à decisão, à promoção das indústrias e ao investidor. Pretende-se ainda, desenvolver instrumentos de informação de suporte à indústria e empresas numa articulação entre a INTELI, a AICEP e o IAPMEI.

O objectivo é que seja um elemento dinâmico de divulgação e discussão dirigido a todos os actores, com plataformas web e web de acesso móvel. No site estarão disponíveis informação e estudos sobre a indústria e uma componente de directório de empresas e outras entidades. Prevê-se a disponibilizarão de *podcasts* e outras facilidades. Com base nesta plataforma, qualquer cidadão ou organização deverá ter informação sobre a indústria da mobilidade. O portal terá um acesso customizado a utilizadores, investidores e à comunidade científica:

- Portal da Indústria da Mobilidade
- Tableau de Bord da Indústria da Mobilidade
- Directório da Indústria da Mobilidade
- Dossier da Indústria da Mobilidade

O observatório tem como objectivos caracterizar a indústria portuguesa no contexto global e monitorizar a sua evolução em contínuo através da análise, diagnóstico, benchmarking. Acompanhar tendências da indústria global, identificar oportunidades para empresas nacionais. Será um fórum de vigilância e análise, envolvendo, para além dos principais actores da indústria, peritos das mais diversas áreas. Pretende-se manter em actualização um *roadmap* sobre mercados, produtos, tecnologias e regulamentação, através de:

- Caracterização e segmentação da cadeia de fornecimentos;
- Vigilância de Mercados;
- Desenvolvimento de grupos de trabalho / workshops (Mercados e Produtos, Materiais, Electrónica, Sistemas e ITS, Energia e Sistemas Motrizes, Operações e Processos de Fabrico, Policy);
- Desenvolvimento de *Roadmap* actualizado e dinâmico.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, na medida em que consubstancia actividades correntes associadas à informação e gestão do conhecimento da rede, incluídas no AAC n.º 02/ SIAC/ 2009, especificamente lançado para as actividades de dinamização e de gestão dos PCT.
b) Validar a sua incorporação na candidatura ao AAC n.º 02/ SIAC/ 2009.

Análise do Projecto Âncora 22:Promoção e Sensibilização para a utilização de Veículos Verdes e Atracção de IDE

SUMÁRIO

O projecto tem como principais objectivos:

- Generalizar o conhecimento sobre novas gerações de veículos e motorizações, as tecnologias e serviços, o impacto, e comunicar uma imagem baseada em valores associados à inovação, ao ambiente, à consciência social, ao conforto, etc., entre outros a desenvolver;
- Criar ambientes de comunicação para o teste, em ambientes reais, dos veículos verdes e soluções associadas, como baterias e tecnologias de carregamento no âmbito da Mobilidade Eléctrica;
- Criar apetência junto dos utilizadores - particulares e operadores de frotas - para a utilização de veículos verdes;
- Mobilizar actores públicos e privados para a adopção e investimento em veículos verdes;
- Criar uma imagem internacional de Portugal como pioneiro na concepção, desenvolvimento, produção e teste de veículos verdes e atracção de projectos de industrialização e teste de veículos e componentes, motorizações e baterias, sistemas de carregamento.

No futuro, os automóveis serão verdes - tendencialmente eléctricos - e inteligentes e integrar-se-ão de forma mais efectiva nos ambientes de mobilidade, em particular nas cidades. Perante esta realidade, a indústria reconfigurar-se-á significativamente nos próximos anos: novos actores assumirão novos espaços na cadeia de valor do automóvel - as empresas de energia, por exemplo -, e a forma como se desenvolvem e produzem automóveis deverá evoluir no sentido de modelos de produção mais adequados a soluções costumizadas à especificidade dos diferentes ambientes de mobilidade, como as cidades. Do ponto de vista da tecnologia, novos materiais e estruturas e uma cada vez maior integração de electrónica e componentes inteligentes tem vindo a marcar a evolução do veículo, com resultado na reorganização da estratégia dos fornecedores e da configuração do seu portfolio de actividades. Por essa razão, antecipar novas realidades para a indústria, o veículo e seus componentes é uma clara aposta de futuro para a indústria automóvel portuguesa, em novas áreas tecnológicas, que se pretende explorar enquanto espaço de geração de I&D e inovação, geração de actividade económica de elevado valor acrescentado e emprego qualificado.

Resultados esperados:

- PME alvo do projecto: 150
- Acções de promoção e divulgação da imagem internacional: 8
- Participantes em acções de promoção e divulgação da imagem internacional: 25
- Mercados alvo: 7
- Participantes em acções de sensibilização: 200
- Factores críticos de competitividade envolvidos: 3.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a implementação de várias acções que promovam a utilização de veículos verdes.

b) Projecto aprovado no âmbito de AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 23: Sensibilização para a Mobilidade Eléctrica

SUMÁRIO

O presente projecto tem por objectivo o desenvolvimento, exploração e disseminação de um conceito de mobilidade inovador, associado ao veículo eléctrico, no qual se consideram, de forma integrada, todos os fluxos: energéticos, materiais, de informação e financeiros. O conceito pretende, assim, assumir a mobilidade como um "serviço".

Num ambiente de mobilidade eléctrica, as novas tecnologias terão um papel relevante a desempenhar, como sejam as tecnologias de informação e comunicação, de produção de energia de origem renovável em ambiente urbano, de motorização automóvel, e também no campo da electrónica. Porém, para além da componente tecnológica, é essencial promover a apropriação dos novos serviços e/ou tecnologias, o que leva à procura de novas formas organizativas, tais como as parcerias de actores de diferentes tipos que participam colectivamente na criação, validação e teste de soluções, numa lógica de "laboratório vivo", sendo que o actor central é o utilizador.

Neste contexto, os objectivos operacionais do projecto são os seguintes:

- Envolver cidadãos, em particular as camadas mais jovens (e futuros utilizadores do veículo eléctrico), no desenvolvimento do modelo de mobilidade do futuro.
- Preparar os territórios para o teste e experimentação de modelos inovadores de mobilidade, associados ao veículo eléctrico.
- Gerar oportunidades de negócio e iniciativas empresariais associadas a actividades de elevado valor acrescentado.

A prossecução deste desiderato será conseguida através do lançamento de um concurso - "Constrói o Veículo de Futuro para a tua Cidade", orientado para estudantes do ensino secundário e superior, com o apoio dos professores/tutores e o suporte de um Painel de Empresas (EDP, Galpenergia, Efacec, etc.) e do CEIIA - Centro de Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel - Centro de Engenharia. Os vencedores do prémio terão a possibilidade de materializar a solução proposta numa maquete 1:1 que será alvo de demonstração e divulgação alargada. Em simultâneo, serão organizadas acções de sensibilização para a mobilidade eléctrica em ambiente de inovação aberta. De facto, os estudantes de hoje serão os "clientes" do veículo eléctrico do futuro.

Resultados esperados:

- 1 concurso "Constrói o Veículo Eléctrico de Futuro para a tua Cidade";
- 2000 folhetos de divulgação da iniciativa e 150 posters de divulgação da iniciativa;
- 2 eventos de divulgação da iniciativa (aproximadamente 150 participantes);
- 3 workshops de sensibilização (aproximadamente 75 participantes);
- 1 sessão de demonstração (aproximadamente 150 participantes);
- 30 empresas envolvidas;
- 20 PME envolvidas.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC Automóvel (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, na medida em que não se assume como mobilizador e chave para a prossecução da Estratégia.

b) Projecto aprovado no âmbito de AAC específico para o sector automóvel.

Análise do Projecto Âncora 24:Programa da Mobilidade Eléctrica - Introdução da mobilidade eléctrica em Portugal

SUMÁRIO

Pretende-se, com o Programa da Mobilidade Eléctrica, criar condições para a massificação do Veículo Eléctrico (VE), maximizando o uso de energias renováveis, com base numa infra-estrutura adequada à evolução do parque de VE e no desenvolvimento de um modelo de serviço que permita a qualquer cidadão e organização o acesso a uma qualquer solução de Mobilidade Eléctrica fornecida por qualquer construtor de veículos. São objectivos do Programa:

- Desenvolver um modelo para a introdução em Portugal de Rede de Infra-estrutura e Serviços para Veículos Eléctricos, que permita a sua operação confortável e segura e a custos competitivos face aos veículos convencionais, maximizando as sinergias com as energias renováveis, por forma a reduzir a dependência energética do exterior e minimizar os impactos da mobilidade, nomeadamente as emissões de gases poluentes a com efeito de estufa;
- Desenvolver e implementar um modelo de serviço e negócio motivador da adopção da Mobilidade Eléctrica pelos cidadãos e organizações e adequado à atracção e investimento das empresas, nomeadamente construtores automóveis, fabricantes de motorizações e baterias e investidores na solução técnica e negócio de carregamento;
- Criar condições para a geração de investimento, emprego e actividade económica associados às componentes da Mobilidade Eléctrica, gerando soluções tecnológicas líderes com forte conteúdo nacional;
- Projectar o país como case study internacional, promovendo a liderança internacional de Portugal na Mobilidade Eléctrica.

Este trabalho teve por base, até à data, um grupo de trabalho coordenado pelo Gabinete do Primeiro Ministro (GPM), Gabinete do Ministro da Economia e Inovação (GMEI) e INTELI – Inteligência em Inovação e estruturado em várias task-forces temáticas, com o suporte técnico da Roland Berger Strategy Consultants. Com base neste grupo, foi possível definir um primeiro quadro de referência para a introdução da Mobilidade Eléctrica e dados vários passos nesse sentido.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados..

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

Fundo de Apoio à Inovação *(já submetido)*

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, na medida em que não se assume como mobilizador e chave para a prossecução da Estratégia.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Não se apresentam propostas sobre prioridades a configurar no âmbito de projectos complementares.

Análise

Matéria aprofundar em cooperação com a entidade gestora do PCT.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 20 – PCT PRODUTECH – PÓLO DAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção

Designação da Entidade Gestora: PRODUTECH Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável

Concelho/ NUTS II sede: Porto/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: P508761395

Data de Constituição: 10.Out.2008

Contacto: José Carlos Caldeira Pinto de Sousa - jcc@inescporto.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta: A entidade gestora remeteu a 30 de Abril de 2008 (após ter solicitado adiamento – o prazo inicial terminava a 17 de Abril) um conjunto de documentos com o detalhe necessário ao implícito na condicionante (Ficheiro Word + PDF Programa de Acção + ficheiro Excel com detalhe financeiro). Posteriormente remeteu nova versão, incorporando algumas alterações decorrentes da candidatura do PCT ao SIAC-EEC

Avaliação: Cumpriu a condicionante

As condicionantes foram superadas de forma positiva:

Condicionante 1: Sim ☒ Não ☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Focalizar o PCT em actividades com potencialidades de desenvolvimento efectivas com base nas perspectivas de mercado e das capacidades empresariais e de conhecimento existentes

- Após a comunicação da decisão de reconhecimento condicionado e com base no texto das recomendações a entidade gestora procedeu a uma avaliação mais aprofundada da relevância dos temas e do interesse das empresas, que incluiu a realização de uma sessão de trabalho no dia 12 de Março que envolveu mais de 70 participantes.
- Tal reflexão traduziu-se na introdução de alterações ao nível dos sub-projectos e na anulação de alguns temas inicialmente propostos.
- A nova configuração do projecto âncora 2 (Investigação, desenvolvimento e demonstração), incorpora de forma particular as preocupações inerentes à recomendação.

Avaliação:

Com base no exposto na nova versão do Programa de Acção e com as reuniões efectuadas com o PCT, avalia-se que foi efectuado um esforço adicional de reflexão e de *focus* estratégico, com maior orientação para as perspectivas futuras de mercado.

Recomendação 2:

Reforçar as actividades de interesse comum, colectivo e em co-promoção, designadamente no domínio da internacionalização

Resposta:

- A reformulação do Programa de Acção num número mais reduzido projectos torna ainda mais evidente o carácter de interesse comum das actividades e projectos já propostos na candidatura;
- Especificamente na área da internacionalização, foi feito um trabalho de levantamento e análise das iniciativas já em execução, propostas ou planeadas, promovidas por entidades pertencentes ao Pólo (nomeadamente as associações empresariais sectoriais), com o objectivo de ter uma perspectiva mais alargada e integrada das diversas acções e da cobertura que asseguram das necessidades das empresas e deste projecto em concreto – integrando-as num projecto âncora. As abordagens mais convencionais, baseadas na publicitação dos produtos e serviços específicos de cada empresa, serão asseguradas pelas outras acções já em curso ou planeadas ou então, caso seja necessário, serão objecto de candidaturas no âmbito dos projectos complementares.

Avaliação:

Um dos projectos âncora (Disseminação, marketing e promoção externa) traduz a preocupação inerente à recomendação de uma iniciativa agregadora e comum em matéria de internacionalização, assumindo a entidade gestora do PCT a coordenação do projecto.

Recomendação 3:

Estabelecer mecanismos de articulação com Outros Clusters e outros PCT, equacionando, o desenvolvimento de projectos comuns

Resposta:

- Sendo uma iniciativa cujo principal objectivo é o desenvolvimento de tecnologias de produção para a indústria transformadora, desde o início o PRODUTECH dedicou uma especial atenção à articulação e cooperação com os principais sectores utilizadores, nomeadamente através de entidades sectoriais representativas (Centros Tecnológicos) e/ou empresas de referência.
- Com o objectivo de aprofundar e formalizar esta cooperação, o PRODUTECH contactou os Pólos

e Clusters mais relevantes neste contexto, propondo um enquadramento de base para a realização de algumas acções concretas e também a indicação da entidade / pessoa responsável pela articulação com o PRODUTECH.

- Foram efectuadas reuniões de articulação com o PCT Engineering and Tooling, PCT Mobilidade, PCT das Indústrias de refinação, Petroquímica e Química Industrial, PCT das Indústrias de Base Florestal, PCT da Energia, PCT Agro-industrial, PCT da Moda, Cluster Habitat Sustentável, Cluster do Mobiliário e Cluster da Pedra natural.
- Destas reuniões de articulação resultou a definição comum de prioridades a integrar nos novos produtos e serviços a desenvolver (articulação via Centros Tecnológicos) e ao nível da disseminação, a organização de sessões de divulgação sectoriais
- Os custos associados às iniciativas conjuntas encontram-se incorporados no projecto âncora 1 e no projecto de actividades de animação do PCT (SIAC-EEC).

Avaliação:

As reuniões de articulação com este PCT e com os outros PCT/ OC permitem evidenciar a efectivação de iniciativas de articulação e de implementação de acções conjuntas.

Recomendação 4:

Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos

Resposta:

- O PRODUTECH conta já com a participação das principais instituições científicas nacionais na área das tecnologias de produção, que asseguram também a ligação, a articulação e o envolvimento das principais universidades. Cabe a essas instituições assegurar todas as competências técnico-científicas necessárias para a execução dos projectos e outras actividades, sendo natural o envolvimento de investigadores ou grupos de investigação externos a elas, pertencentes às universidades portuguesas (sempre que possível) ou mesmo a universidades ou instituições de investigação internacionais.
- Também no desenvolvimento das actividades de adaptação da oferta educacional e formativa, previstas no PA1, a participação activa das faculdades e universidades e politécnicos é fundamental, na definição dos cursos de 1º e 2º ciclos.

Avaliação:

Este PCT já tinha incorporado na sua estratégia e Programa de Acção inicial quer o trabalho conjunto com uma rede extensa de actores de I&DT quer o objectivo de dinamização de projectos de I&DT.

A nova versão incorpora as preocupações subjacentes a esta recomendação, da iniciativa do Sr. Ministro da Ciência e do Ensino Superior.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 4:**	Sim ☒	Não ☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
20/01	Prospectiva, Roadmaping, Formação, Vigilância e Benchmarking	1.757	Acção Colectiva/ SIAC
20/02	Investigação, Desenvolvimento e Demonstração	17.984	Projecto Mobilizador/ SI I&DT
20/03	Disseminação, Marketing e Promoção Externa	852	Proj. Conjunto/ SI Qualificação PME
	Total	**20.593**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
20/01	Sim	Coord.: Entidade gestora Parceiros (23): Centros Tecnológicos, AEP, AIMMAP, ANEMM, ANETIE, Centros de Formação Profissional, Entidades C&T, Fórum Manufactures Portugal	01.Set.09 a 31.Ago.2012	1. Informação e inteligência estratégica; 2. Roadmap tecnológico; 3. Adaptação da oferta educacional e formativa; 4. Desenvolvimento de um sistema de vigilância e benchmarking estratégico.
20/02	Sim	Coord.: Entidade gestora Beneficiários (62): AEP,_AIMMAP, ANEMM, ANETIE, Fórum Manufactures Portugal, Centros Tecnológicos + empresas e outras entidades relevantes Parceiros (9): 4 entidades estrangeiras (FRAUNHOFER; FATRONIK, etc.) + CEIIA + 4 empresas	01.Set.09 a 31.Ago.2012	1. Eixo 1: Novos modelos de negócio; 2. Eixo 2: Sistemas de produção inteligente (formação interactiva, auto-diagnóstico e manutenção remota, módulos avançados de gestão da manutenção); 3. Eixo 3: Performance, flexibilidade e eficiência dos sistemas de produção (aumento da velocidade e do desempenho dos sistemas de produção, redução dos custos de operação, melhoria da fiabilidade); 4. Eixo 4: Modelização e simulação de sistemas de produção (escolha/ adopção e adaptação de uma plataforma de simulação, desenvolvimento de modelos de simulação, módulo para formação virtual); 5. Eixo 5: Gestão de operações e logística de sistemas de produção (sistemas de automação da logística interna, ferramentas estatísticas de controle da qualidade, integração com fornecedores e subcontratados estratégicos, boas práticas e metodologias); 6. Eixo 6: Sistemas de produção em rede (formatos para troca de informação e integração horizontal e vertical de processos, módulos de interface, módulos de integração automática); 7. Eixo 7: Novas tecnologias e sistemas de produção (sistemas avançados de fabrico de estruturas compósitas, "all in one machine"); 8. Eixo 8: Eficiência energética e ambiental de sistemas de produção (eficiência ambiental e energética nos sectores dos bens de equipamento, desenvolvimento e implementação de metodologias e ferramentas, desenvolvimento de novos processo de fabrico utilizando energias renováveis); 9. Eixo 9: Ferramentas de desenvolvimento de produtos e sistemas (ferramentas de desenvolvimento do produto, prototipagem rápida, gestão do conhecimento aplicado ao desenvolvimento do produto); 10. Eixo 10: Segurança e sistemas de produção (desenvolvimento de novos sistemas de segurança de baixo custo, desenvolvimento de sistemas de segurança activos).

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Colectivo	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
20/03	Sim	Coord.: Entidade gestora Parceiros (48): AEP, AIMMAP, ANEMM, ANETIE, CATIM + empresas e outras entidades relevantes	01.Mar.10 a 31.Ago.2012	1. Organização da presença em feiras internacionais de referência; 2. Missões a mercados emergentes

Síntese da Descrição do Programa de Acção:

- Não foram introduzidas alterações ao nível da Estratégia e modelo de gestão e liderança (cf. Anexo – Estratégia (formulário de candidatura)). O actual período de crise é assumido como mais um elemento que torna imprescindível a implementação de estratégias assentes na cooperação inter-empresarial e na busca de eficiências colectivas.
- Embora não existindo alterações com significado na estratégia, a sua operacionalização foi alterada em sequência da reflexão efectuada e das interacções efectuadas com os parceiros do PCT e com os outros PCT/ OC.
- Linhas de orientação estratégica (formulário):

  Cooperação

  Internacionalização

  Inovação.
- O projecto âncora 1 corresponde a um subconjunto do projecto 1 da Candidatura, ajustado com as interacções efectuadas com os outros Clusters e com os resultados do aprofundamento estratégico do PCT, e incorpora também o projecto anterior 5 do Programa de Acção inicial;
- O projecto âncora 2 congrega os projectos n.ºs 3, 4 e 6 a 13 e as actividades de demonstração previstas no projecto 14;
- O projecto âncora 3 congrega todas as actividades de disseminação, publicitação e promoção dos principais resultados dos projectos e actividades do PCT nos mercados externos, assim como da oferta das empresas da fileira das tecnologias de produção. Inclui ainda a vertente internacional do projecto 2 da Candidatura.
- Relativamente aos projectos complementares apresentados na Candidatura, parte significativa foi considerado projecto complementar e outra parte foi integrado na candidatura ao SIAC-EEC.

Análise do Projecto Âncora 1:

SUMÁRIO

Este projecto tem como principais objectivos desenvolver um conjunto de actividades transversais e complementares, localizadas a montante e a jusante da definição estratégica para a fileira das tecnologias de produção e disponibilizar um conjunto de ferramentas e de informação que apoie o desenvolvimento das empresas e da formulação da sua estratégia, assim como as respectivas actividades de monitorização, acompanhamento e avaliação.

Principais objectivos operacionais:

- Recolha, processamento, análise e divulgação de informação estratégica de mercado (Market Intelligence).
- Definição de Roadmaps Tecnológicos alinhados com as estratégias de negócio definidas. Serão definidas as trajectórias de desenvolvimento e as tecnologias críticas para a sua implementação.
- Definição dos perfis e da tipologia de acções de formação a desenvolver que sustentem a estratégia definida.
- Desenvolvimento de um sistema de vigilância e benchmarking estratégico, em articulação e utilizando as ferramentas e plataformas de Benchmarking do IAPMEI.

O projecto envolve 4 principais actividades. Relativamente à actividade "Adaptação da oferta educacional e formativa" foi dividida em 3 sub-actividades: (i) adaptação da oferta profissional para jovens; (ii) criação ou adaptação de cursos do primeiro ciclo e desenvolvimento de módulos de formação/ actualização para os técnicos das empresas; (iii) criação de um curso do segundo ciclo vocacionado para a fileira dos produtores de tecnologia.

Resultados esperados:

- Criação de pelo menos 5 novos cursos de formação profissional ou adaptação de cursos existentes, criação de 2 novos cursos do 1.º ciclo e de um novo curso do 2.º ciclo;
- Aumento significativo das vendas a nível internacional e melhoria do posicionamento em segmentos com menor concorrência;
- Aumento do lançamento de novos produtos e serviços no mercado, com sucesso;
- Melhoria do nível de cooperação e de criação e partilha de conhecimento em rede;
- Melhoria do desempenho das empresas clientes das empresas produtoras de tecnologias de produção.

Propostas de alteração do regulamento SIAC:

- Não estabelecer o limite dos 20% dos custos com recursos humanos para projectos em co-promoção.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e tem natureza colectiva e não discriminatória, indo ao encontro dos objectivos do SIAC.

b) As actividades associadas à actividade 3 poderão ser enquadráveis no projecto SIAC, uma vez que reportam a estudos prévios à implementação, contudo, será necessário que o projecto integre/ articule com as autoridades competentes/reguladoras ligadas ao ensino, nomeadamente Universidade e Politécnicos.

c) O período de duração do projecto âncora e respectivo orçamento deverá ser ajustado a 2 anos, conforme previsto na alínea i) do nº 1 do artigo 9º do Regulamento SIAC.

d) Necessidade de identificar metas quantificadas de resultados.
e) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 2:

SUMÁRIO

Este projecto tem por objectivo avançar a fronteira do conhecimento e desenvolver tecnologias e produtos de base em áreas críticas para o desenvolvimento do Pólo das Tecnologias de Produção. O projecto tem ainda por objectivo demonstrar e disseminar os resultados obtidos. Cada actividade ou sub-projecto é desenvolvido por um consórcio que inclui mais do que uma empresa produtora de tecnologias de produção, engenharia ou serviços, um ou mais centros de Investigação e Desenvolvimento, uma ou mais empresas utilizadoras e centros tecnológicos.

O projecto está estruturado nos seguintes 10 Eixos prioritários:

- Novos Modelos de Negócio: (i) cooperação para a integração de produtos, serviços e competências; (ii) concepção e implementação de novos modelos de negócio.
- Sistemas Inteligentes de Produção: (i) formação interactiva; (ii) auto-diagnóstico e manutenção remota; (iii) sequenciamento e controlo da produção; (iv) módulos avançados de gestão da manutenção; (v) controlo da qualidade on-line; (vi) produção automática de séries de pequena dimensão; (vii) sistemas de produção adaptativos; (viii) equipamentos de monitorização.
- Performance, flexibilidade e eficiência dos sistemas de produção: (i) aumento da velocidade e do desempenho dos sistemas de produção; (ii) aumento da flexibilidade dos sistemas de produção; (iii) redução dos custos de operação; (iv) melhoria da fiabilidade dos sistemas produtivos.
- Modelação e simulação de sistemas de produção: (i) escolha/ adopção e adaptação de uma plataforma de simulação; (ii) módulo para engenharia/ concepção de sistemas de produção; (iii) desenvolvimento de modelos de simulação para os produtos dos parceiros envolvidos; (iv) módulo para utilização em exploração dos sistemas de produção; (v) módulo para formação virtual.
- Gestão de operações e logística de sistema de produção: (i) sistemas de automação da logística interna; (ii) ferramentas estatísticas de controlo da qualidade; (iii) sistemas avançados de escalonamento de pequenas séries; (iv) integração com fornecedores e subcontratados estratégicos; (v) boas práticas e metodologias para uma gestão das operações eficaz.
- Sistemas de Produção em Rede. (i) formatos para troca de informação e integração horizontal e vertical de processos; (ii) módulos de interface para os diversos componentes dos sistemas produtivos; (iii) módulos de integração automática ou semi-automática para aplicações e sistemas existentes.
- Novas Tecnologias e Sistemas de Produção: (i) rápida transferência e integração de novas tecnologias nos processos de produção; (ii) sistemas avançados de fabrico de estruturas compósitas; (iii) aplicações de materiais multifuncionais; (iv) “all in one machine”.
- Eficiência Energética e Ambiental nos Sistemas de Produção: (i) a eficiência ambiental e energética no sector dos bens de equipamento; (ii) desenvolvimento e implementação de metodologias e ferramentas de eco-design e eco-eficiência aplicadas na concepção e desenvolvimento de produtos; (iii) desenvolvimento de bens de equipamento e processos industriais energética e ambientalmente mais eficientes; (iv) desenvolvimento de novos processos de fabrico utilizando energias renováveis.
- Ferramentas Avançadas para o Desenvolvimento de Novos Produtos e Sistemas: (i) ferramentas de desenvolvimento de produto; (ii) ferramentas para a eficácia e eficiência nos processos de concepção e desenvolvimento de novos produtos e sistemas, (iii) prototipagem rápida e fabrico rápido de ferramentas; (iv) gestão do conhecimento aplicado ao desenvolvimento de produto; (v) ferramentas avançadas de engenharia e cálculo.
- Segurança activa nas tecnologias de produção: (i) desenvolvimento de novos sistemas de segurança de baixo custo; (ii) desenvolvimento de sistemas de segurança activos.

Os Eixos prioritários identificados estão alinhados com outras iniciativas Europeias ou de outros países, como: Plataforma Tecnológica Manufuture, Prioridades de investigação do programa NMP da Comissão Europeia, e iniciativas nacionais em Espanha, Itália e Alemanha. Pretende-se que a dinâmica de cooperação e desenvolvimento tecnológico da PRODUTECH venha a criar um número elevado de oportunidades de realização de projectos de IDT a nível Europeu e internacional.

Este projecto inclui a realização de 42 sub-projectos de I&DT (e 10 projectos demonstradores) e está prevista a realização de projectos de I&DT complementares a financiar pela Comissão Europeia com um montante de investimento estimado de 3,3 milhões de euros.

Resultados esperados:

- Estabelecimento de 15 acordos de cooperação entre empresas da fileira das tecnologias de produção;
- Desenvolvimento de 50 novos produtos e processos;
- Reforço da participação em 10 redes e programas europeus e internacionais de I&DT;
- Aumento de 15% da produtividade nas empresas da fileira das tecnologias de produção (3 anos);
- Aumento de 50% no investimento em I&DT empresarial;
- Aumento de 15% do volume de facturação das empresas da fileira (3 anos);
- Aumento de 15% das vendas geradas pelos novos produtos e serviços (3 anos).

Propostas de alteração do regulamento do SI I&DT:

- Permitir que a entidade gestora do projecto mobilizador possa ser a entidade gestora do PCT;
- Criar uma medida de apoio á participação nacional em projectos europeus de I&DT com um mecanismo de financiamento simplificado – tipo "matching funds" que apoio a participação de consórcios nacionais que incluam preferencialmente empresas tomadoras das tecnologias a desenvolver capazes de as explorar nos mercados nacional e internacional.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Mobilizador

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento num projecto mobilizador do SI I&DT, embora algumas sub-actividades tenham suscitado dúvidas em termos da sua natureza (actividades de investigação industrial e/ou desenvolvimento experimental)
b) O projecto denota uma complexidade elevada, talvez de se considerar a sua segmentação em 2 projectos âncora mobilizadores.
c) O projecto deverá ser coordenado por uma empresa, conforme o estipulado no Regulamento Especifico do SI I&DT.
d) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme conceitos estabelecidos no Regulamento do SI I&DT.
e) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 3:

SUMÁRIO

O projecto reúne as acções, realizadas em cooperação, dedicadas a apresentar, disseminar e publicitar os novos produtos e serviços e a promover as empresas da fileira, nos mercados internacionais, nomeadamente através da presença em feiras de referência e da realização de missões de exploração em mercados emergentes.

Foi organizado em dois sub-projectos:

A. Organização da presença em feiras internacionais de referência

- Organização e apoio à participação em feiras internacionais, através de *stands* conjuntos, onde sejam apresentados e publicitados os novos conceitos desenvolvidos no âmbito desta iniciativa, dando também imagem de maior dimensão e capacidade, e onde sejam realizados contactos com eventuais parceiros internacionais e também observada a concorrência internacional;
- Presença nas feiras de Hannover Messe (Alemanha), Feira Mecânica (Sal Paulo/ Brasil), Feira FEIMAFE (São Paulo/ Brasil), Feira BIEMH (Bilbau/ Espanha), Feira CANTON Machine Tool (Guangzhou/ China).

B. Missões a mercados emergentes

- Nos mercados emergentes com elevado potencial ou onde não existam feiras com significado, serão organizadas missões específicas com o objectivo de avaliar as oportunidades e estabelecer contactos com eventuais parceiros locais;
- Missões a Angola, Brasil, Índia, China e Espanha (7 missões empresariais).

Resultados esperados:

- Aumento em 30% do volume de exportações das empresas da fileira das tecnologias de produção.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI PME Proj. Conjunto

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto conforme foi explicitado não apresenta a relevância sistémica e uma abordagem inovadora para ser considerado projecto âncora.

b) O projecto é avaliado como um projecto complementar a submeter à tipologia de projecto conjunto no SI Qualificação e Internacionalização de PME.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI Qualificação e Internacionalização de PME, devendo o horizonte e respectivo orçamento ser ajustado a uma duração máxima de 2 anos.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Perfil do Investimento por instrumento de apoio:

SI I&DT

Projectos promovidos por empresas da fileira das tecnologias de produção, que integrem actividades de I&DT e de demonstração, individuais ou em consórcio, que visem a realização de desenvolvimentos específicos (por exemplo, adaptando os resultados para aplicação num determinado sector), mas que estejam alinhados com e contribuam para a estratégia do PRODUTECH, nomeadamente:

- Contribuam para o aumento da competitividade dos sectores utilizadores, actuando nos factores críticos identificados na estratégia do Pólo (candidatura), como, por exemplo, flexibilidade, tempo de resposta, redução de custos, qualidade, redução do impacto ambiental e do consumo energético, o trabalho em rede, etc.
- Correspondam a desenvolvimentos nas áreas prioritárias identificadas no programa de acção ou noutras que venham a ser identificadas como estratégicas para um conjunto alargado de sectores, nomeadamente no âmbito das actividades de roadmaping que serão desenvolvidas pelo Pólo, das Plataformas Tecnológicas europeias ou dos programas europeus de apoio ao I&DT (neste caso, o 7º Programa Quadro).
- Sejam concebidos e desenvolvidos de forma a poderem ser integrados em sistemas de produção mais complexos, nomeadamente através da incorporação de ferramentas e mecanismos de integração que implementem ou permitam vir a implementar os formatos e protocolos que vierem a ser definidos no âmbito do PRODUTECH.

Áreas prioritárias do Programa de Acção e com elevando potencial para o desenvolvimento de projectos colectivos:

- Novos Modelos de Negócio;
- Sistemas de Produção em Rede;
- Sistemas de Produção Inteligentes;
- Performance, Flexibilidade e Eficiência dos Sistemas de Produção;
- Modelização e Simulação dos Sistemas de Produção;
- Gestão de Operações e Logística de Sistemas de Produção;
- Novas Tecnologias e Sistemas de Produção;
- Eficiência Energética e Ambiental nos Sistemas de Produção;
- Ferramentas Avançadas para o Desenvolvimento de Novos Produtos e Sistemas;
- Segurança de Sistemas de Produção;
- Tecnologias complementares para a customização de produtos;
- Sistemas de suporte para gestão da cadeia de fornecimento;
- Soluções para seguimento de produtos e processos (na empresa e ao longo da cadeia de fornecimento) utilizando RFID;
- Sistemas para apoio à engenharia de produto;
- Sistemas para apoio à gestão da qualidade e gestão da manutenção;
- Sistemas para apoio ao planeamento e escalonamento da produção;
- Sistemas de apoio à decisão;
- Sistemas para análise de dados (data mining, sistemas periciais);
- Gestão da informação e do conhecimento.

SI Inovação

Projectos promovidos por empresas da fileira das tecnologias de produção, de desenvolvimento ou adaptação de tecnologias existentes (sem actividades de investigação), individuais ou em consórcio, que visem a realização de desenvolvimentos específicos (por exemplo, adaptando os resultados para utilização num determinado sector) ou a transferência e adaptação de tecnologias entre sectores, mas que estejam alinhados com e contribuam para a estratégia do PRODUTECH, nomeadamente:

- Contribuam para o aumento da competitividade dos sectores utilizadores, actuando nos factores críticos identificados na estratégia do Pólo (candidatura), como, por exemplo, flexibilidade, tempo de resposta, redução de custos, qualidade, redução do impacto ambiental e do consumo energético, o trabalho em rede, etc.
- Correspondam a desenvolvimentos nas áreas prioritárias identificadas no programa de acção ou noutras que venham a ser identificadas como estratégicas para um conjunto alargado de sectores.
- Sejam concebidos e desenvolvidos de forma a poderem ser integrados em sistemas de produção mais complexos, nomeadamente através da incorporação de ferramentas e mecanismos de integração que implementem ou permitam vir a implementar os formatos e protocolos que vierem a ser definidos no âmbito do PRODUTECH.

As áreas prioritárias definidas para estes projectos são as mesmas do SI I&DT, embora o grau de exigência do ponto de vista técnico-científico seja muito diferente (menor).

Propõe-se também a inclusão neste Programa de projectos complementares, promovidos por empresas utilizadoras da indústria transformadora nacional, que visem a transformação dos seus processos produtivos (em sentido lato), nomeadamente através da adopção de tecnologias e soluções inovadoras, capazes de gerar vantagens competitivas sólidas e sustentáveis. As tipologias de acção propostas são:

- Projectos de reorganização e modernização das empresas dos sectores utilizadores e dos respectivos processos.
- Projectos de investimento em sistemas e em tecnologias de produção inovadores, dos quais resulte uma melhoria significativa da competitividade das empresas.
- Projectos de upgrade tecnológico ou funcional de máquinas e sistemas existentes, permitindo dar novas capacidades e funcionalidades ao sistemas de produção instalados nas empresas utilizadoras.
- A concepção, desenvolvimento e implementação de novos modelos de negócio, conducentes a produtos ou nichos de mercado de maior valor acrescentado.
- A reorganização de processos, nomeadamente processos organizativos ou de produção, privilegiando factores críticos como a integração de clientes e fornecedores, o aumento da flexibilidade, a diminuição dos tempos de resposta, etc.

SI Qualificação e Internacionalização de PME

Para além das acções de promoção e internacionalização, de carácter mais abrangente, previstas no projecto âncora 3, nomeadamente através da presença em feiras mais generalistas, importa realizar também acções mais focadas, envolvendo empresas individuais ou grupos restritos de fornecedores de tecnologias de produção, destinadas a promover e publicitar os resultados do projecto e as empresas promotoras em nichos mais especializados, nomeadamente:

- Sub-conjuntos de tecnologias de produção: como, por exemplo, as máquinas-ferramenta ou os sistemas de automação e controlo industrial.
- Sectores utilizadores específicos: faz todo o sentido que, na lógica do conceito de fábrica chave-na-mão, sejam realizadas acções em feiras ou outros eventos sectoriais, reunindo o conjunto de empresas capazes de assegurar a implementação deste conceito num determinado sector.

Complementarmente às acções previstas no projecto âncora 3, deverão ser consideradas as seguintes acções:

- Realização de estudos de mercado, visando a identificação, caracterização e avaliação de oportunidades e dos principais clientes e parceiros.
- Realização de missões, com o objectivo de estabelecer os primeiros contactos e negócios.
- Presença em feiras ou outros eventos relevantes, quando a dimensão do mercado justificar esse tipo de acção.

Os mercados prioritários já identificados são os seguintes:

- Europa (com especial atenção à Espanha e à Alemanha)
- América Latina (com especial atenção ao Brasil, Chile e Argentina)
- Estados Unidos
- China
- Índia
- Rússia
- Outros PALOP (com especial atenção a Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé)
- Países do Norte de África: Marrocos, Argélia, Líbia e Tunísia.

PO Potencial Humano

As necessidades de qualificação de recursos humanos nestes sectores, exigem que o trabalho desenvolvido ao nível da adaptação da oferta de educação e formação às necessidades da fileira das tecnologias de produção seja complementado com a realização de cursos e acções de formação concretas, promovidos por universidades e politécnicos, centros de formação, entidades sectoriais e empresas (individualmente ou em grupo).

- Cursos de formação profissional (níveis 3 e 4), visando a formação de jovens técnicos para inserção no mercado de trabalho.
- Acções de formação para trabalhadores no activo, que possibilitem a formação complementar e/ou actualização de conhecimentos. Estas acções poderão ser disponibilizadas pelas mesmas entidades que fazem a formação descrita no ponto anterior e deverão ser modelares, possibilitando que os formandos possam escolher o seu perfil de formação e adequar a frequência às suas limitações profissionais.
- Cursos de formação superior de 1º ciclo, visando a formação de técnicos superiores para inserção no mercado de trabalho.
- Cursos de formação superior de 2º ciclo, visando a formação de técnicos superiores para inserção no mercado de trabalho.
- Acções de formação para quadros médios e superiores no activo, que possibilitem a formação complementar e/ou actualização de conhecimentos. Estas acções poderão ser disponibilizadas pelas mesmas entidades que fazem a formação superior de 1º ou de 2º ciclo, e deverão ser modelares, possibilitando que os formandos possam escolher o seu perfil de formação e adequar a frequência às suas limitações profissionais. Preferencialmente, deverão também conceder créditos para a obtenção de grau académico.
- Acções de formação de alto nível, destinadas sobretudo a quadros superiores e dirigentes, em áreas específicas e estratégicas.

Análise

As prioridades a introduzir em próximos AAC mostram-se com um elevado carácter genérico, não permitindo aferir da pertinência da concepção de AAC específicos.

Nos próximos AAC, será equacionada a integração destas prioridades e dotação orçamental especifica.

ANEXO
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

F7. DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se de seguida a definição estratégica desenvolvida pelas entidades do Pólo, assim como algumas opções assumidas desde já, como principal objectivo de focar os projectos e actividades nas áreas e temas com maior potencial e impacto (quer para as empresas produtoras de tecnologias de produção (EPTP), quer para os principais sectores da indústria transformadora nacional).

Na parte inicial, apresentam-se alguns dados e análises complementares aos referidos no Diagnóstico.

2. ESTRATÉGIA

O CONTEXTO DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA NA EUROPA EM PORTUGAL

A indústria transformadora é um dos pilares da economia europeia, representando directamente mais de 1.300.000 M€ de valor acrescentado (22%), empregando mais de 27 milhões de pessoas (20%), em cerca de 230.000 empresas com mais de 20 pessoas. É também a principal responsável pelo investimento privado em I&D. Em Portugal, o cenário quanto ao peso da indústria transformadora na economia não é muito diferente, conforme se pode comprovar pelos dados apresentados no Diagnóstico.

Para além disso, conforme já foi referido anteriormente, a indústria transformadora é responsável por uma parte significativa da actividade dos sectores dos serviços, havendo estudos que indicam que cada emprego na indústria gera 2 empregos nos serviços.

Os sectores da indústria transformadora europeia e nacional estão hoje sob uma forte pressão concorrencial, quer de países avançados (como os Estados Unidos ou o Japão), quer de países com custos de mão-de-obra significativamente mais baixos (nomeadamente no continente asiático e na América Latina). Acresce o facto de vários destes países estarem a investir fortemente em I&D e inovação, sendo previsível que venham a competir também em sectores tecnologicamente avançados e com alto valor acrescentado, num horizonte que, pelo menos em alguns casos, será de curto prazo.

É neste contexto que a indústria transformadora europeia enfrenta o desafio de desenvolver estratégias e planos de acção capazes de construir uma posição competitiva forte no mercado global, contribuindo assim de forma decisiva para a manutenção dos padrões de bem-estar económico e social e também os valores civilizacionais que caracterizam o espaço europeu, como a democracia e o respeito pelos Direitos do Homem e pelo ambiente.

Por outro lado, vários factores estão a contribuir para um regresso à Europa de actividades industriais que foram deslocalizadas, nomeadamente para a Ásia:

- O aumento do preço do petróleo e o consequente aumento dos custos de transporte estão reposicionar o ponto de decisão sobre a deslocalização da produção;
- A falta de redes de subcontratação altamente especializadas de componentes e serviços ou a falta de infraestruturas de transporte e comunicações estão a causar custos adicionais não antecipados;
- Uma melhor percepção e entendimento do impacto económico e social, a médio e longo prazo, do processo de globalização e da deslocalização da produção;
- O actual impasse no processo negocial de Doha, que, a confirmar-se, poderá resultar num aumento de medidas proteccionistas;
- Finalmente, as crescentes exigências por parte dos consumidores e das autoridades relativamente a aspectos de impacto ambiental e saúde pública, quer dos produtos, quer dos respectivos processos produtivos.

Este retorno à Europa de actividades produtivas, ainda pouco visível nas estatísticas mas já sentido nas empresas e nos mercados, pode constituir uma oportunidade significativa, sobretudo para os países que conseguiram manter uma indústria transformadora com alguma expressão. Naturalmente, estes países estão em melhores condições para captar essa produção do que os países ou regiões que abandonaram completamente as actividades produtivas. Também é verdade que, para isso, terão que inovar, uma vez que os factores de competitividade actuais e futuros não serão os mesmos do passado.

Importa posicionar Portugal neste contexto, identificando algumas das suas especificidades mais importantes e, portanto, as áreas onde pode construir vantagens competitivas e por isso deve apostar:

- A indústria transformadora nacional assenta ainda numa percentagem elevada de PME e de sectores de baixo ou médio valor acrescentado, com níveis médios ou altos de incorporação de mão-de-obra, abertos à concorrência internacional, pelo que está especialmente exposto aos processos de deslocalização (ver Diagnóstico).
- Por outro lado, a manutenção de actividades produtivas em diversos sectores, a que se juntam a existência de redes de subcontratação de proximidade e uma significativa flexibilidade resultante do facto de serem constituídas por PME, constituem aspectos positivos à luz do que foi dito anteriormente.
- Existe uma apetência das empresas e dos cidadãos portugueses em geral para lidar com a novidade e de se adaptar a novas circunstâncias, (por vezes confundida, de forma pejorativa, pelo "desenrascanço"), o que constitui uma importante característica em determinados sectores (desenvolvimento de máquinas especiais), nichos (produtos costumizados) ou fases da cadeia de valor (desenvolvimento de novos produtos e prototipagem).
- Como contraponto a este aspecto, as empresas portuguesas confrontam-se com algumas limitações importantes ao seu desenvolvimento e à migração para sectores ou actividades de maior intensidade tecnológica, nomeadamente o baixo nível médio de formação dos seus colaboradores e responsáveis, o reduzido investimento privado em I&D e inovação e a imagem externa e interna do País como produtor de tecnologia (ver Diagnóstico).

Em termos gerais, pode-se dizer que a transformação da indústria europeia e nacional passa pelo upgrade tecnológico e de valor dos sectores mais tradicionais, pela dinamização de novos sectores industriais em áreas emergentes e também pela criação de grandes empresas (ou grupos de empresas), de dimensão global, capazes de ancorar e desenvolver redes de

parcerias ou de subcontratação especializadas, dificilmente replicáveis pelas economias concorrentes.

Para atingir este objectivo, as empresas podem optar por diversas estratégias, nomeadamente:

- O desenvolvimento de novos produtos e serviços, com maior valor acrescentado;
- A conquista de (ou deslocalização para) outras fases da cadeia de valor (a montante e/ou a jusante);
- A especialização, baseada em competências ou características únicas ou dificilmente replicáveis;
- O aumento da dimensão e massa crítica (por crescimento ou incorporação em redes colaborativas, entre outras).

Uma outra estratégia (muitas vezes complementar das anteriores) é o posicionamento em nichos de mercado, através, por exemplo, da customização de produtos. Questões como os tempos de resposta, a flexibilidade, a capacidade de engenharia, a qualidade, a integração e interacção com clientes e fornecedores, passam a ser factores críticos para a competitividade. Esta vertente é especialmente importante para a indústria portuguesa, atendendo à sua especialização actual.

Qualquer que seja a estratégia adoptada, a eficiência e eficácia do sistema produtivo (em sentido lato) e, portanto, os custos associados, continuam a ser factores críticos para a sua viabilidade prática.

As estratégias referidas são muito horizontais, ou seja, são comuns a muitos sectores e, portanto, aplicáveis a muitas empresas. A título de exemplo, pode-se referir a existência de exemplos de sucesso ao nível da costumização de produtos na confecção, no calçado, na metalomecânica, na cerâmica e no sector automóvel.

Por outro lado, todas estas estratégias exigem alterações mais ou menos profundas nos modelos de negócio, métodos de gestão e processos, e implicam a utilização de novas ferramentas e tecnologias de suporte que, por sua vez, também são frequentemente horizontais a vários sectores.

Existe por isso, uma necessidade de mercado real para o desenvolvimento de novas máquinas, equipamentos, sistemas e aplicações informáticas, assim como de novos serviços e novos modelos de negócio, capazes de apoiar o processo de transformação industrial.

AS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO NA EUROPA E EM PORTUGAL

A Europa é líder mundial na produção e comercialização de bens de equipamento e engenharia, com mais de 50% de quota do mercado mundial. Para além disso, o sector das Máquinas e equipamentos representa mais de 10% do valor acrescentado gerado pelo conjunto da indústria transformadora europeia.

Esta posição resulta da combinação de uma forte tradição industrial com uma capacidade de I&D e engenharia, quer ao nível do sistema científico e tecnológico, quer ao nível das empresas. Nesta altura, é de realçar a importância do relacionamento estratégico e até da proximidade geográfica entre os produtores e os utilizadores das tecnologias de produção. Existem diversos exemplos que ilustram essa relação e o seu impacto na capacidade de desenvolver soluções inovadoras e adequadas às necessidades do mercado, sobretudo quando estão em causa sectores especializados ou nichos.

Nos sistemas de informação, o cenário é um pouco diferente. Sendo certo que se considerarmos as TIC como um todo, os Estados Unidos têm uma posição importante no

contexto mundial, se focarmos nas TIC especificamente para a produção, considerando aí os sistemas de gestão, sistemas de controlo, a automação, os equipamentos e aplicações informáticos específicos, etc., a Europa tem uma posição mais relevante, alicerçada em empresas como a SAP, a SIEMENS, a PHILIPS, etc.

Portugal é um país fortemente importador de tecnologias de produção e os respectivos sectores produtores têm um peso no PIB inferior à média europeia, o que aponta para uma considerável margem de progressão.

Apesar disso, existem já várias empresas de sucesso, com uma presença significativa em mercados internacionais, que permitem alicerçar o desenvolvimento de uma iniciativa nesta área, com o objectivo de alterar o panorama actual.

O desafio passa, por isso, pela concepção e implementação de um plano de acção completo e integrado, que vise o desenvolvimento da indústria nacional de tecnologias de produção, e que terá um duplo efeito na competitividade da economia portuguesa:

- Permitirá à indústria transformadora nacional (e europeia) dispor de tecnologias que possibilitam a criação de vantagens competitivas sustentáveis, relativamente aos seus principais concorrentes externos;
- Permitirá o desenvolvimento da indústria nacional de máquinas, sistemas e serviços para a indústria, tornando mais competitivas as empresas existentes e proporcionando o aparecimento de novas empresas de base tecnológica. O impacto sentir-se-á nomeadamente no PIB (resultante do desenvolvimento de um sector de alto valor acrescentado), na balança comercial externa e na balança tecnológica (através da redução das importações e do aumento das exportações de tecnologia).

De salientar que a estratégia proposta, assente numa lógica de Cluster, incluindo os produtores e utilizadores de tecnologias de produção e as entidades do SCTN, será fundamental para garantir permanentemente vantagens competitivas para ambos os sectores e por consequência para a economia nacional. Neste ecossistema, os produtores de tecnologia ganham por ter clientes exigentes próximo e as empresas da indústria transformadora ganham por ter tecnologias avançadas mais cedo que os seus concorrentes e mais adaptadas às suas necessidades.

3. PRINCIPAIS LINHAS ESTRATÉGICAS

A estratégia definida para esta iniciativa está estruturada em 3 eixos principais de intervenção e define, desde já, um conjunto de opções, delineadas na fase de preparação, a partir dos trabalhos realizados pelo grupo de entidades participantes e também das actividades desenvolvidas pelo Fórum MANUFUTURE Portugal e pela Plataforma Tecnológica Europeia MANUFUTURE.

EIXO 1 - COOPERAÇÃO

Num contexto sectorial caracterizado por um elevado número de PME, quer do lado dos produtores de tecnologia, quer dos sectores utilizadores, a cooperação é fundamental para ultrapassar dificuldades e barreiras, para alavancar as respectivas vantagens competitivas e para reunir e assegurar os recursos indispensáveis a um projecto desta dimensão. Este é, por isso, o principal eixo de intervenção desta iniciativa e também a sua característica mais marcante. Exemplo disso é o facto de todas as acções propostas envolverem pelo menos um dos seguintes tipos de cooperação:

- Cooperação entre as empresas produtoras de tecnologia: visando, por exemplo, constituir uma oferta de produtos e serviços mais integrada, completa e com maior

valor acrescentado ou a realização conjunta de actividades de internacionalização, educação e formação;

- Cooperação entre empresas produtoras de tecnologia e utilizadores dos principais sectores industriais portugueses: tendo como objectivo, nomeadamente, a identificação e desenvolvimento de novos produtos e serviços que respondam aos desafios e requisitos do processo de transformação da indústria transformadora portuguesa e europeia;
- Cooperação entre empresas e entidades do SCTN: assegurando a produção das tecnologias e a convergência de conhecimentos e a respectiva valorização, sob a forma de novos produtos e serviços, recursos humanos com formação mais adequada, etc.

Apesar de continuar a existir uma certa imagem/ideia de que a cooperação inter-empresarial e entre as empresas e as entidades do SCTN é ainda de difícil concretização em Portugal, a realidade mostra uma significativa evolução nos últimos 10-15 anos, para a qual contribuíram, certamente, a crescente pressão concorrencial resultante da abertura dos mercados e da globalização e também as políticas e programas de apoio à cooperação em áreas como a promoção externa, a formação ou as actividades de IDI. Também aqui existem já vários exemplos a nível nacional que ilustram a viabilidade e as vantagens desta cooperação.

É ainda de referir que os conceitos de OPEN INNOVATION há muito que deixaram de ser meros princípios conceptuais, descritos nos livros da gestão ou praticados por algumas grandes empresas, e estão hoje na base de diversos processos de transformação de empresas, sectores e regiões, assim como do desenvolvimento de novos produtos e serviços mais próximos dos respectivos utilizadores ou consumidores.

EIXO 2 - INTERNACIONALIZAÇÃO

A viabilidade de uma iniciativa que vise desenvolver tecnologias de produção depende fortemente da capacidade e do nível de internacionalização dos seus agentes e dos respectivos resultados:

- O mercado nacional é demasiado pequeno para sustentar o desenvolvimento e a manutenção de soluções tecnologicamente avançadas;
- A cooperação anteriormente referida não pode esquecer a dimensão internacional, ao nível das parcerias com outros fornecedores, com clientes de outros mercados ou ainda com instituições de I&D internacionais.

Esta iniciativa prevê, por isso, acções que visam:

- A internacionalização das actividades comerciais das empresas, ou seja, o incremento da colocação, nos mercados internacionais, dos respectivos produtos e serviços;
- A internacionalização das suas redes de cooperação, identificando parceiros internacionais para o estabelecimento de parcerias estratégicas;
- A internacionalização das suas fontes de tecnologia e conhecimento, através da participação em redes e projectos internacionais de IDI, assim como o estabelecimento de mecanismos de desenvolvimento ou transferência de tecnologia com instituições internacionais de referência;
- A participação activa das empresas ou das suas entidades representativas nos fora internacionais mais relevantes, como, por exemplo, organismos de normalização e certificação, plataformas tecnológicas internacionais, etc.

Se é certo que a cooperação é a principal característica desta iniciativa, o aumento do grau de internacionalização da fileira dos produtores de tecnologia e dos respectivos sectores utilizadores será, a médio e longo prazo, o verdadeiro barómetro do sucesso desta iniciativa.

EIXO 3 - INOVAÇÃO

Este eixo visa assegurar o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, capazes de gerarem vantagens competitivas de médio e longo prazo, sem descurar as necessidades de curto prazo e as potencialidades dos produtos, serviços e competências já existentes. Neste enquadramento, serão consideradas diversas tipologias de projecto:

- Projectos de muito curto prazo: englobam sobretudo acções que visam alinhar e integrar produtos, serviços e soluções já existentes, provenientes de diversos produtores, proporcionando assim soluções mais completas (com maior valor acrescentado).
- Projectos de curto prazo: resultam sobretudo da utilização de tecnologias existentes ou da adaptação de soluções desenvolvidas para outros sectores.
- Projectos de médio prazo: desenvolvimentos que exigem a realização de actividades de I&D aplicado
- Projectos de longo prazo: projectos que visam o desenvolvimento/adaptação de tecnologias emergentes (p.ex. nanotecnologias).

Este portfólio de projectos visa disponibilizar novas soluções o mais cedo possível e assegurar às empresas um fluxo regular de resultados exploráveis, ou seja, com potencial para serem competitivos no mercado e gerarem um retorno que permita realimentar, de forma sustentada, o processo de IDI.

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

A definição (e a actualização) de estratégias nas diversas vertentes desta iniciativa é uma das actividades previstas no plano de acção e a sua concretização detalhada resultará dessas actividades. No entanto, na fase de preparação desta iniciativa, foram já definidas algumas opções, fruto do trabalho realizado no âmbito do MANUFUTURE (a nível nacional e internacional), das contribuições dos parceiros envolvidos e de outras fontes de informação disponíveis, quer ao nível sectorial, quer temático. Apresenta-se a seguir o conjunto de opções estratégicas definidas que, se por um lado condicionam o âmbito da iniciativa, por outro são essenciais para focar as áreas de actuação e as actividades num conjunto credível, coerente e adequado aos objectivos, às necessidades e às capacidades das empresas e sectores envolvidos.

POSICIONAMENTO NO MERCADO E SEGMENTAÇÃO

As características da fileira portuguesa dos fornecedores de tecnologias de produção (nomeadamente o número, a dimensão e a capacidade de investimento das empresas, que são pequenos no contexto europeu), obrigam a uma escolha criteriosa de um número limitado de sectores, nichos ou segmentos, onde seja possível desenvolver vantagens competitivas efectivas, capazes de "compensar" algumas barreiras e limitações existentes, como, por exemplo, o facto de Portugal não ter tradição nas tecnologias de produção nem como produtor de tecnologia.

Essa escolha deverá ter em consideração os seguintes aspectos:

- Deverá responder a necessidades e desafios transversais aos principais sectores da indústria transformadora nacional (uma vez que se pretende apoiar a modernização desses sectores) mas corresponder também a oportunidades do mercado internacional (pois é essa a ambição da iniciativa).
- Deverá centrar-se em sectores ou nichos onde Portugal e as suas empresas produtoras de tecnologia para produção tenham especiais características e capacidades para desenvolver competências diferenciadoras.

Do diagnóstico da fileira dos produtores de tecnologias de produção, apresentado anteriormente, e da definição das principais áreas de inovação dos sectores utilizadores, definiu-se como opção estratégica focar os principais desenvolvimentos desta iniciativa no conceito de fábrica chave-na-mão (Factory as a Product). Esta opção resulta, por um lado, da crescente exigência dos sectores e empresas utilizadoras quanto ao fornecimento de soluções completas, integradas, que cubram a totalidade do processo produtivo ou pelo menos partes autónomas (por exemplo, uma linha de produção) e, por outro, do reconhecimento de que este é um objectivo que vai exigir ainda desenvolvimentos significativos, mesmo ao nível das actividades de I&D (como pode ser constatado pelo facto do actual programa europeu NMP - Nanosciences, nanotechnologies, Materials and new Production technologies (NMP) – conter concursos (calls) neste tema.

Esta aposta implica definir os sectores, nichos, e áreas onde Portugal pode oferecer (ou vir a oferecer) soluções integradas (concepção+implementação+serviços de exploração), de fábricas completas ou de subsistemas importantes, pelo que esta actividade vai ser uma das primeiras a ser desenvolvida no âmbito da iniciativa. No entanto, resultante dos trabalhos desenvolvidos entretanto, foi possível identificar, desde já, alguns exemplos:

- Fábricas de componentes (metálicos/chapa+plásticos);
- Fábricas de calçado costumizado (por exemplo, ortopédico) ou para pequenas séries;
- Fábricas para rolhas de cortiça;
- Sistemas integrados para automatização do fluxo de materiais e informação (logística interna);
- Sistemas de informação integrados para produções costumizadas.

Para além destes exemplos ligados à indústria transformadora, foram ainda identificados outras áreas de especialização:

- Instalações para hotelaria, restauração e distribuição (equipamentos e subsistemas), nomeadamente na vertente dos equipamentos para cozinhas industriais e panificação e sistemas de frio;
- PROGRAMA "PENSE INDÚSTRIA" – este é um programa vocacionado para a sensibilização e formação de jovens para a indústria, que foi considerado um caso de estudo internacional. A sua implementação exige a utilização de equipamentos, aplicações informáticas e sistemas de gestão de conteúdos específicos, muito ligados às actividades e aos sectores industriais promotores, que até agora são, na sua larga maioria, importados. Este é também uma oportunidade para desenvolver soluções nacionais para alimentar estas iniciativas, soluções essas que poderão ser exportadas para países que adoptem programas semelhantes.

Esta opção estratégica e a identificação dos segmentos e nichos com maior potencial de sucesso irão condicionar o desenvolvimento do plano de acção desta iniciativa. Torna-se necessário, por exemplo, promover as parcerias necessárias à conjugação dos produtos,

serviços e competências necessários e também definir o desenvolvimento de novos produtos e serviços, tendo em vista este objectivo.

IMAGEM IDENTITÁRIA E "BRANDING"

Uma outra consequência da anterior opção estratégica é a necessidade de criar uma imagem e uma estratégia de comunicação alinhadas com esse conceito, fortes e inovadoras. Essa imagem deve funcionar também como elemento identitário da iniciativa e dos seus desenvolvimentos e impactos.

O plano de acção prevê desenvolver um branding integrado, que engloba uma marca global (p. ex. para utilizar nas feiras como elemento de ligação) e marcas segmentadas para os vários conceitos, a partir de algumas ideias-chave, nomeadamente:

- Factory of Factories: o conceito de "fornecedor" que é capaz de fornecer fábricas completas (chave-na-mão);
- FlexiFactory / FlexiTech: soluções para produção flexível;
- Customade: soluções para produções costumizadas;
- Factories of emotions: soluções para produções/produtos com uma forte incorporação dos consumidores e/ou caracterizados por uma forte integração de conhecimento (produtos especiais).

Este "branding" será complementado com uma estratégia de marketing e comunicação coerente, que ajude a transformar esta imagem num elemento diferenciador, reconhecido pelo mercado e gerador de vantagens competitivas para as empresas.

DEFINIÇÃO TEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Definidos os principais desafios da indústria transformadora e as respectivas áreas de inovação, importa definir os temas prioritários para o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Nesta tarefa, o trabalho já desenvolvido no âmbito da Plataforma Tecnológica MANUFUTURE foi fundamental, uma vez que é abrangente e relevante (cobre mais de 25 sectores industriais europeus, entre os quais os principais sectores da indústria transformadora nacional), actual (foi finalizado em 2007) e define as principais áreas horizontais de I&D e inovação (ou seja, as que correspondem a áreas com grande impacto num conjunto alargado de sectores e, como tal, justificam um desenvolvimento multi-sectorial). Se esta abordagem é relevante no contexto europeu, é-o por maioria de razão no contexto nacional, onde as questões de massa crítica e de eficácia na utilização dos investimentos e dos recursos assumem um peso ainda maior.

Por outro lado, importa assegurar que, da lista de temas identificados a nível europeu, são seleccionados os mais relevantes para o contexto nacional (ou seja, para os principais sectores da indústria transformadora e, também, para os fornecedores de tecnologia envolvidos). Para isso, a lista original foi discutida com os parceiros desta iniciativa, tendo sido seleccionados os seguintes temas:

- Novos modelos de negócio para tecnologias de produção
- Sistemas de produção inteligentes
- Performance, flexibilidade e eficiência dos sistemas de produção
- Modelização e simulação de sistemas de produção

- Gestão das operações e logística de sistemas de produção
- Sistemas de produção em rede
- Novas tecnologias e sistemas de produção
- Eficiência energética e ambiental nos sistemas de produção
- Ferramentas avançadas para desenvolvimento de novos produtos e sistemas
- Segurança passiva e activa em sistemas de produção

Cada um destes temas irá dar origem a um conjunto de projectos de desenvolvimento de novos produtos e serviços, de curto, médio e longo prazo, conforme será descrito na definição do plano de acção.

4. INTERACÇÃO COM OUTROS PÓLOS/CLUSTERS E SEGMENTAÇÃO DA ACTUAÇÃO

Estão a ser desenvolvidas outras iniciativas de Eficiência Colectiva em diversos sectores da indústria transformadora nacional. Como este Pólo é horizontal e se posiciona a montante desses sectores utilizadores, como produtor e fornecedor de tecnologias de produção, importa:

- Assegurar mecanismos de relacionamento e coordenação;
- Segmentar as intervenções, para maximizar a eficiência das acções desenvolvidas e dos recursos utilizados, assim como minimizar sobreposições.

Na primeira vertente, foram convidadas ou participam já neste Pólo um conjunto de entidades e empresas que coordenam e/ou têm um papel de liderança em Pólos/Clusters relevantes neste contexto, nomeadamente: Automóvel e Mobilidade; Energia; Floresta e Madeiras; Moda; Moldes e Habitat. Importa também referir que a participação no PRODUTECH de todos os Centros Tecnológicos garante a coordenação com outros sectores que não têm iniciativas desta natureza.

Quanto à segmentação das intervenções, importa clarificar o seguinte:

- Num pólo/cluster sectorial, promovido sobretudo por empresas desse(s) sector(es), o principal objectivo será sempre o de desenvolver novos produtos ou serviços nesse(s) sector(es) e não desenvolver máquinas, sistemas ou aplicações informáticas de suporte. Exemplificando, o principal interesse e enfoque das empresas de calçado será sempre conceber, produzir e vender mais e melhores sapatos e não desenvolver e vender máquinas para calçado. Para essas empresas, as tecnologias de produção são um input necessário, que poderão eventualmente ser desenvolvidas e produzidas em Portugal, mas poderão também ser adquiridas no mercado externo. Para a PRODUTECH, essas tecnologias são o produto final, ou seja, o seu principal objectivo e interesse, e as tecnologias que irão ser desenvolvidas neste Pólo são as tecnologias a montante ou de suporte à concepção, produção e comercialização das máquinas, sistemas, aplicações informáticas, etc.
- De salientar ainda que, como já foi referido, muitas dessas tecnologias a montante são horizontais a vários sectores, pelo que se justifica o seu desenvolvimento num contexto multi-sectorial. Por outro lado, a especificidade sectorial de uma determinada tecnologia de produção, pode justificar o seu desenvolvimento no contexto da respectiva iniciativa sectorial e não no contexto do PRODUTECH. É por isso normal que alguns produtores de tecnologia possam participar no PRODUTECH e também em Pólos/Clusters sectoriais.

O importante é que os mecanismos de coordenação sejam implementados pelas próprias iniciativas, e funcionem efectivamente. Evidentemente, caberá ao organismo responsável pela gestão e acompanhamento destes Pólos e Clusters, verificar e garantir que essa coordenação funciona.

5. A DIMENSÃO REGIONAL NOS PROCESSOS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Em Portugal verifica-se uma elevada concentração geográfica dos principais sectores ou subsectores da indústria transformadora. Por outro lado, existe também uma correlação entre a localização dos sectores utilizadores com os seus principais produtores nacionais de tecnologia de produção e também com as principais entidades do SCTN com quem desenvolvem actividades.

Esta realidade é vantajosa para os objectivos deste Pólo. Sendo certo que as empresas actuam nos mercados globais e podem (e devem) recorrer e utilizar as fontes de conhecimento disponíveis internacionalmente, não é menos verdade que a proximidade física entre os diversos actores é uma condição importante de sucesso, sobretudo nas fases iniciais do processo de inovação, nomeadamente na identificação de oportunidades e no teste e validação das soluções.

É por isso que a existência de um nível de actividades produtivas em diversos sectores industriais pode jogar a favor da fileira nacional das tecnologias de produção, podendo inclusivamente ser um factor de captação de investimento estrangeiro por parte de empresas internacionais desta fileira.

Evidentemente, o sucesso desta iniciativa terá um maior impacto económico nas regiões de maior concentração da indústria transformadora (Norte, Centro e LVT, por essa ordem), o que corresponde também ao objectivo nacional de promover o desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas.

6. A IMPORTÂNCIA DO SECTOR DA METALOMECÂNICA

Neste Pólo, o sector da Metalomecânica tem um peso e um papel importante, uma vez que representa uma parte importante das EPTP e constitui ele próprio um mercado muito importante para essas empresas. Isso justifica o número (comparativamente) elevado de empresas desse sector que são associados da PRODUTECH.

F9. ÂMBITO E FINALIDADES

Definidas que estão as principais linhas estratégicas, assim como algumas opções relevantes para a definição da iniciativa, importa agora definir os seus objectivos e um plano de acção integrado, que se pretende ambicioso mas realista, que vise o médio e longo prazo mas que não descure o curto prazo e, também, que permita a criação duma dinâmica continuada de desenvolvimento dos sectores, das empresas e dos respectivos portfolios de produtos e serviços, nomeadamente através do estabelecimento de redes de colaboração entre elas e com as entidades do sistema científico e tecnológico.

1. OBJECTIVOS

São objectivos desta iniciativa:

- O desenvolvimento e exploração comercial de um conjunto significativo de novos equipamentos, sistemas e respectivos serviços de suporte, tecnologicamente avançados, inovadores e com grande potencial nos mercados nacional e internacional.
- A criação de uma rede articulada (cluster) de empresas produtoras de tecnologias e serviços para a indústria e de instituições do SCTN, capaz de reunir os recursos e as capacidades (massa crítica) necessários para o desenvolvimento e exploração de novos sistemas, equipamentos e respectivos serviços de suporte.
- A articulação entre este cluster e um conjunto seleccionado de sectores e empresas utilizadores, nomeadamente os que desenvolverem outras iniciativas de eficiência colectiva, potenciando a identificação de oportunidades e a utilização, exploração e fertilização cruzada dos resultados.
- O aumento da produção nacional de tecnologia para a indústria e da dimensão dos sectores envolvidos (desenvolvimento das empresas existentes e criação de novas empresas), assim como do seu grau de internacionalização.
- Aumento da competitividade da indústria nacional, resultante da utilização dos resultados desta iniciativa.
- O aumento do investimento privado em I&D e inovação e também da sua eficiência e eficácia, através da criação ou reforço das capacidades de gestão de IDI das empresas envolvidas e da adopção de boas práticas no relacionamento com as entidades do SCTN.
- A inserção deste cluster nas redes internacionais de I&D e de inovação, nomeadamente através da participação activa em projectos internacionais de I&D

2. PLANO DE ACÇÃO

Estes objectivos serão materializados através de um plano de acção integrado, concebido para responder aos desafios e oportunidades e para ultrapassar ou minorar as barreiras e dificuldades identificadas. Está estruturado em dois pilares principais:

- Projectos temáticos: são os projectos que visam desenvolver novos produtos ou serviços, nas áreas temáticas anteriormente definidas, e que estão estruturados em actividades (ou sub-projectos) de curta, média e longa duração. Este mix, permite disponibilizar às empresas, de forma regular, resultados exploráveis, capazes de gerar mais valias e retorno económico-financeiro que permita realimentar o ciclo de inovação. Esta característica é especialmente importante para as PME's, que têm maior dificuldade em apostar unicamente em projectos de médio e longo prazo.

- Projectos horizontais: são projectos que visam criar competências, ultrapassar limitações ou realizar acções de natureza transversal a todas as (ou a grande maioria das) entidades participantes.

Existe ainda uma outra segmentação dos projectos, entre aqueles que são considerados projectos-âncora e os complementares (para utilizar a nomenclatura proposta no formulário de candidatura). Neste caso, a definição de projecto-âncora corresponde aqueles cuja implementação só pode ser realizada neste contexto alargado da fileira dos produtores de tecnologia, em colaboração com os sectores utilizadores e com as entidades do SCTN.

Apresenta-se a seguir a lista de projectos horizontais (H) e temáticos (T) propostos, indicando igualmente os que são projectos-âncora (PA):

- T1 - NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO (PA)
- T2 - SISTEMAS DE PRODUÇÃO INTELIGENTES
- T3 - PERFORMANCE, FLEXIBILIDADE E EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO
- T4 - MODELIZAÇÃO E SIMULAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO
- T5 - GESTÃO DAS OPERAÇÕES E LOGÍSTICA DE SISTEMA DE PRODUÇÃO
- T6 - SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM REDE (PA)
- T7 - NOVAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE PRODUÇÃO
- T8 - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AMBIENTAL NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO
- T9 - FERRAMENTAS AVANÇADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SISTEMAS
- T10 - SEGURANÇA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO
- H1– PROSPECTIVA, ESTRATÉGIA E VIGILÂNCIA (PA)
- H2 - MARKETING E PROMOÇÃO JUNTO DOS MERCADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (PA)
- H3 - INFORMAÇÃO, DISSEMINAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS, PROCESSOS, SERVIÇOS E TECNOLOGIAS
- H4 - PARTICIPAÇÃO EM REDES E ORGANISMOS INTERNACIONAIS
- H5 - CRIAÇÃO OU REFORÇO DA CAPACIDADE DE GESTÃO DE IDI
- H6 - APOIO AO EMPREENDEDORISMO
- H7 - ADEQUAÇÃO DA OFERTA EDUCACIONAL E FORMATIVA (PA)
- H8 - GESTÃO E COORDENAÇÃO DA INICIATIVA

Cada um destes projectos é apresentado de forma mais detalhada mais à frente, neste formulário.

3. PARCEIROS ENVOLVIDOS E SINERGIAS COLECTIVAS PROMOVIDAS

Esta iniciativa é promovida por um conjunto significativo de entidades, estruturadas em três grandes grupos:

- Produtores de tecnologia: empresas produtoras de máquinas, sistemas, aplicações informáticas, integradores, empresas de engenharia, consultoras especializadas, etc.,

e respectivas entidades sectoriais mais relevantes. Este grupo corresponde aos principais promotores da iniciativa.

- Comunidades de utilizadores de tecnologia: são entidades que representam sectores importantes da indústria transformadora portuguesa. Esta representatividade é assegurada por uma entidade sectorial (preferencialmente um Centro Tecnológico) e/ou por algumas empresas líder (leading users), capazes de participar activamente na detecção de necessidades e oportunidades e nas tarefas de especificação, teste, validação, disseminação e demonstração.
- Entidades do sistema científico e tecnológico nacional (para além dos já referidos Centros Tecnológicos, que são parte integrante desse sistema), nomeadamente os institutos de interface das principais universidades portuguesas com actividade relevante na indústria transformadora nacional, e que assegurarão também a articulação com as respectivas universidades (e faculdades).

Esta organização corresponde à implementação do que pode ser designado pelo triângulo virtuoso da inovação tecnológica, que já deu provas a nível nacional (por exemplo, no sector do calçado) e internacional (é o modelo adoptado em muitos dos projectos integrados existentes a nível europeu) e que está bem documentado na literatura dedicada aos processos de inovação e desenvolvimento tecnológico.

Uma consulta à lista de parceiros evidencia também uma forte participação e liderança industrial, representando cerca de 2/3 do número de participantes e do capital associativo da PRODUTECH, evidentemente com uma forte componente de fornecedores de tecnologia (>50%).

As empresas produtoras envolvidas representam um volume de actividade anual superior a 200M€, estando representadas as principais empresas nacionais em vários dos segmentos considerados, oriundas das regiões mais industrializadas do País, nomeadamente as regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, sendo natural um maior peso da região Norte atendendo à distribuição geográfica da indústria transformadora nacional. Importa também referir que a capacidade de mobilização e transformação das empresas, em sectores caracterizados por um grande número de PME's, é normalmente mais efectiva quando se inclui uma entidade sectorial representativa e um conjunto de empresas líder e são implementados mecanismos de disseminação e replicação, como por exemplo, acções de demonstração com a participação activa das empresas líder.

Foi já referido que a cooperação é a principal marca desta iniciativa. A lista de projectos apresentada, assim como a forma como irão ser organizados, sustenta essa afirmação. Nesta iniciativa, todos os projectos serão desenvolvidos em cooperação, não tendo sido considerados, nesta fase, projectos individuais:

- Nos projectos temáticos, os desenvolvimentos previstos envolverão preferencialmente mais do que um produtor de tecnologia, demonstrando assim a sua horizontalidade e interesse para várias empresas produtoras, e será testado e aplicado em mais do que um sector utilizador, ilustrando também a sua horizontalidade em termos de sectores utilizadores. A título de exemplo ilustrativo desta metodologia, pode-se referir o desenvolvimento de módulos de auto-diagnóstico e manutenção para máquinas ou sistemas produtivos, cujo desenvolvimento poderá envolver (e ser partilhado) por um produtor de máquinas de corte e por um produtor de prensas (não concorrentes), uma vez que 90% desse desenvolvimento é comum, e os respectivos resultados poderão ser instalados, testados e demonstrados em empresas de dois sectores utilizadores diferentes (por exemplo, metalomecânica e calçado). Acresce ainda a realização de acções visando a transferência de tecnologias entre sectores, que beneficia todos os agentes envolvidos (sectores utilizadores originários e destinatários, produtores da tecnologia, etc.).

- Os projectos horizontais são, por definição, projectos com uma forte componente de cooperação. Mesmo em alguns deles onde essa relação poderia ser menos evidente, como, por exemplo, na criação de núcleos de I&D, a sua implementação será efectuada em grupo (ou em grupos), tirando partido das vantagens que daí resultarão, nomeadamente, da partilha de experiências e boas práticas e da redução dos custos.

Esta capacidade de gerar relações de cooperação e sinergias significativas entre os diversos actores envolvidos é uma característica única desta iniciativa que importa realçar, sobretudo nos projectos temáticos, e que resulta da configuração definida e das metodologias seguidas na sua concepção e implementação.

4. PROSPECTIVA, ESTRATÉGIA E VIGILÂNCIA

Numa iniciativa desta natureza, que visa desenvolver toda a fileira dos produtores de tecnologia de produção, a construção de capacidades de prospectiva, estratégia e vigilância são essenciais. Isto é já praticado a nível europeu, onde estão também a ser desenvolvidas acções e projectos com esse objectivo, para alguns subsectores, como por exemplo, no caso das máquinas-ferramenta (realizado pela CECIMO - European Committee for Cooperation of the Machine Tool Industries). Existem já várias fontes de informação sobre mercados e tecnologias.

Em Portugal, esta área das tecnologias para a produção está muito pouco trabalhada nestas vertentes da prospectiva, estratégia e vigilância, sentindo-se até grandes dificuldades ao nível das estatísticas, uma vez que esses subsectores aparecem diluídos em sectores mais vastos, tornando muito difícil a obtenção de números fiáveis. Essa foi, aliás, uma dificuldade encontrada na preparação desta iniciativa, que levou à inclusão de acções com o objectivo de a ultrapassar.

O exposto justifica a definição de um projecto horizontal, visando precisamente dotar esta fileira das capacidades, ferramentas e informação necessárias para implementar actividades regulares de prospectiva, estratégia, roadmap e vigilância tecnológicos e benchmarking. Para além disso, este é, claramente, um projecto âncora, à luz do critério anteriormente definido, uma vez que só pode ser realizado num contexto alargado de subsectores e actores da fileira das tecnologias de produção.

O projecto engloba um conjunto integrado, alinhado e completo de actividades:

- Recolha e processamento de informação sobre mercados (market Intelligence): acesso a bases de informação sobre tendências e evolução dos mercados mais relevantes, análise e disponibilização desta informação aos parceiros;
- Definição estratégica global: definição das principais opções estratégicas para a fileira das tecnologias de produção, em estreita colaboração com os vários sectores utilizadores envolvidos, cabendo depois a cada empresa a definição das respectivas estratégias específicas;
- Roadmap e vigilância tecnológicos: desenvolvimento de um trabalho de roadmaping tecnológico e acompanhamento dos desenvolvimentos relevantes (vigilância);
- Formação em estratégia e marketing: formação para os quadros dirigentes e superiores;
- Desenvolvimento de uma plataforma de informação de suporte: desenvolvimento de uma plataforma web para permitir a actualização e a participação activa das diversas entidades nos processos de definição estratégica e roadmaping.

Um projecto com esta ambição representa um esforço significativo de recolha e processamento de informação e de cenarização prospectiva, que dificilmente poderão ser asseguradas apenas no âmbito deste projecto e que, por outro lado, tem de considerar o que se passa no contexto internacional (nomeadamente europeu). Por isso, será privilegiada a interligação e integração com fontes de informação, empresas especializadas e outras iniciativas nestas áreas, assim como todo o potencial da ligação com as plataformas tecnológicas europeias, com especial destaque para o MANUFUTURE.

5. RESULTADOS

Desta iniciativa e, em particular, deste conjunto de acções esperam-se os seguintes resultados:

- Desenvolvimento de novos produtos (ou produtos/serviços) ou melhorias significativas em produtos existentes;
- Participação organizada de uma delegação nacional em feiras nacionais, feiras internacionais e a realização de missões comerciais;
- O desenvolvimento de uma estratégia e de um roadmap tecnológico para a fileira dos produtores de tecnologias de produção e a criação dos mecanismos que permitas a sua actualização periódica;
- A implementação de uma plataforma informática para a disponibilização e actualização de informação relevante para a fileira e para os sectores utilizadores;
- A criação de capacidades de gestão de IDI nas empresas da fileira envolvidas e a certificação do respectivo processo;
- O estabelecimento de acordos de cooperação entre empresas da fileira das tecnologias de produção e a sua materialização em projectos comuns de articulação da oferta de produtos e serviços;
- A organização de workshops e outras acções de informação, disseminação, demonstração e formação;
- A participação de empresas e outras entidades nacionais em projectos europeus de I&D;
- A criação de novas empresas, de novas organizações colaborativas entre empresas (por exemplo, ACE ou consórcios) ou a incubação de novas áreas de negócio em empresas existentes;
- A criação de novos cursos ou a adaptação de cursos existentes, ao nível da formação profissional e da formação superior (1º e 2º ciclos);
- O aumento do número de associados do PRODUTECH.

Deste conjunto de resultados, são esperados os seguintes impactos:

- Desenvolvimento dos sectores de produção de tecnologia para a indústria em Portugal, através do desenvolvimento e comercialização, nos mercados nacional e internacional, de novos produtos e serviços tecnologicamente avançados e com maior valor acrescentado, do aumento do volume de actividade das empresas existentes e da criação de novas empresas;
- Aumento da competitividade e do valor acrescentado das empresas dos sectores utilizadores, através da utilização das tecnologias e soluções desenvolvidas;

- Contribuição positiva para a balança de transacções externas, através da diminuição de importações e o aumento das exportações de tecnologia;
- Aumento do investimento privado em I&D e do seu impacto, através de um maior volume de investimento mas também de uma maior capacidade das empresas para extrair valor desse investimento;
- Uma melhor colaboração entre empresas e entre elas e as entidades do SCTN, através do desenvolvimento de parcerias estratégicas de médio e longo prazo;
- Uma maior e mais activa participação de entidades nacionais (nomeadamente empresas) nos projectos e programas internacionais de I&DT, nomeadamente nos novos mecanismos europeus de financiamento (ERANET+, JTI, etc.);
- Uma maior capacidade para activamente participar e influenciar os diversos fora internacionais, nomeadamente grupos de trabalho, plataformas tecnológicas, comissões de normalização, etc.;
- Uma alteração da imagem de Portugal como País produtor de tecnologia, a nível nacional e internacional.

Não tendo todos a mesma importância e impacto, todos estes resultados contribuirão para os objectivos anteriormente definidos e são relevantes para a coerência, abrangência e sustentabilidade do processo de desenvolvimento da indústria nacional em geral e da fileira dos fornecedores de tecnologia em particular.

Os desenvolvimentos previstos terão impactos económicos significativos, nomeadamente em termos do aumento do valor acrescentado das empresas, de entrada em novos mercados e em novos segmentos de mercados existentes, etc. Sendo difícil ver esse impacto ao nível sectorial, quer pela curta duração desta primeira fase da iniciativa (3 anos), quer pelas dificuldades já referidas com as estatísticas disponíveis, definiu-se um conjunto de indicadores de impacto, para os quais foram registados, para cada empresa participante, os valores de partida e que serão utilizados para monitorar e avaliar o impacto dos projectos.

No capítulo "Resultados a Alcançar", apresentam-se algumas estimativas quantitativas para os resultados da iniciativa e para o impacto desses resultados nos indicadores definidos.

6. CUSTOS E FINANCIAMENTOS

Apresenta-se aqui alguma informação complementar à apresentada no Plano de Acção, relativamente a custos e financiamentos.

O Plano de Acção engloba um volume de investimento de cerca de 25 M€, prevendo-se que cerca de 20M€ sejam elegíveis no âmbito dos programas de apoio do QREN, estimando-se ainda obter um financiamento de aproximadamente 10M€ (correspondente a uma taxa de financiamento média de 50%).

O montante de investimento será distribuído pelas diversas actividades, da seguinte forma (estimativa):

- I&D: 40%
- Inovação: 30%
- Outros: 30%

E será assegurado pelas diversas entidades envolvidas, nas seguintes percentagens (estimativa):

- 50% Produtores de tecnologia

- 35% ESCTN
- 15% Utilizadores de tecnologia

Estes valores correspondem a uma distribuição equilibrada das acções e dos investimentos, considerando os objectivos do projecto.

7. VALOR ECONÓMICO DOS RESULTADOS DO PROJECTO

Uma estimativa conservadora e simplista do valor económico dos resultados deste projecto pode ser obtida a partir da aplicação das metas propostas às empresas da fileira dos produtores de tecnologia participantes, uma vez que esses são dados conhecidos à partida e podem ser avaliados no final do projecto. Tomando o VAB como principal indicador da produção de riqueza, o aumento estimado de 15% no final do projecto gera cerca de 10M€ de valor acrescentado adicional no terceiro ano do projecto, valor esse que crescerá nos anos seguintes, sendo o dobro no quinto ano. Estes números apenas incluem o impacto directo nas empresas desta fileira, ao que tem de ser acrescentado o impacto resultante das externalidades dos resultados para outras empresas da fileira e ainda dos ganhos de produtividade e competitividade das empresas e sectores utilizadores.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 22 – PCT TICE.PT – PÓLO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ELECTRÓNICA

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: TICE.PT Pólo de tecnologia e Competitividade das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica

Designação da Entidade Gestora: Associação TICE.PT – Associação para o Pólo de Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica

Concelho/ NUTS II sede: Aveiro/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: 508 726 867

Data de Constituição: 26.Set.2008

Contacto: Paulo Manuel Namorado Nordeste - paulo-m-nordeste@telecom.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 11 de Maio de 2009 (após ter solicitado adiamento – o prazo inicial terminava a 17 de Abril) um conjunto de documentos com o detalhe necessário ao implícito na condicionante (Ficheiro PDF Programa de Acção + ficheiros PDF relativos a cada projecto âncora + ficheiro Excel com detalhe financeiro).

Avaliação: Cumpriu a condicionante

As condicionantes foram superadas de forma positiva:

Condicionante 1: Sim ☒ Não ☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Focalizar o PCT em actividades com potencialidades de desenvolvimento efectivas com base nas perspectivas de mercado e das capacidades empresariais e de conhecimento existentes

Resposta:

A revisão da estratégia embora com pouco significado, envolveu um trabalho adicional de enfoque no qual esteve implícito um conjunto de reuniões com os diferentes actores do PCT.

Avaliação:

Com base no exposto na nova versão do Programa de Acção e com as reuniões efectuadas com o PCT, avalia-se que foi efectuado um esforço adicional de reflexão e de *focus* estratégico, com maior orientação para as perspectivas futuras de mercado.

Recomendação 2:

Aumentar o envolvimento de parceiros empresariais e de instituições de I&DT/ ensino superior, reforçando as actividades de interesse comum

Resposta:

Os projectos apresentam na sua generalidade um envolvimento muito razoável de parceiros empresariais e de instituições de I&DT.

Avaliação:

Os 18 projectos âncora reflectem uma importante dimensão da I&DT (13 projectos em co-promoção envolvendo empresas e entidades do SCT), assim como do empreendedorismo e pelos factores potenciadores de uma mais eficaz internacionalização das empresas do sector.

De acordo com o explicitado nas fichas de projecto, considera-se que a preocupação inerente à recomendação foi incorporada.

Recomendação 3:

Estabelecer mecanismos de articulação com Outros Clusters e outros PCT, equacionando, o desenvolvimento de projectos comuns (claramente identificados)

Resposta:

- Dado o impacto transversal das TICE noutros sectores de actividade, assume especial relevância a concertação externa com os agregados económicos em torno das EEC – Estratégias de Eficiência Colectiva, recentemente aprovadas, designadamente: os PCT da Energia, através da área vertical Eficiência Energética e Ambiente Sustentável, Saúde, através da área vertical Saúde e Qualidade de Vida, Automóvel e Mobilidade, através da área vertical Mobilidade, e Engineering & Tooling através da área de intervenção Formação e Qualificação (área da segurança informática) e Cluster das Industrias Criativas, através da área vertical "Cultura e Lazer". O actual Programa de Acção contém já projectos âncora e complementares nestas áreas.
- A cooperação com outros PCT é também reforçada através da participação cruzada de vários associados TICE.PT. Para além disso, o Conselho Consultivo da Associação TICE.PT integra personalidades de reconhecido mérito com proximidade a outras estratégias de eficiência colectiva, como é o caso dos PCT da Energia e da Saúde, Automóvel e Mobilidade.

Avaliação:

As reuniões de articulação com este PCT e com os outros PCT/ OC permitem evidenciar a efectivação de iniciativas de articulação e de implementação de acções conjuntas.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐			

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
22/01	Qualificação e Certificação no Sector das TICE	20.716	Proj. Conjunto/ SI Qualificação PME; PO Potencial Humano
22/02	Potenciar a Internacionalização do Sector TICE	4.883	Proj. Conjunto/ SI Qualificação PME
22/03	RIAPOLIS	14.100	Infraestrutura Centro/ Aveiro
22/04	Edifício Nicola Tesla	3.500	Infraestrutura Centro/ Coimbra
22/05	Aceleração do Crescimento de PME Tecnológicas de Elevado Potencial	7.500	Infraestrutura centro/ Coimbra
22/06	FAROL - Novos Serviços e Aplicações em Plataformas de Rede de Próxima Geração	26.370	Co-promoção/ SI I&DT
22/07	WS - World Search	7.761	Co-promoção/ SI I&DT
22/08	Trilhos Digitais	6.719	Co-promoção/ SI I&DT
22/09	Invisible Network - Rede para a Computação Invisivel	8.117	Co-promoção/ SI I&DT
22/10	SmartEnergy	5.590	Co-promoção/ SI I&DT
22/11	a-NG - Ambientes de Aprendizagem de Nova Geração	5.616	Co-promoção/ SI I&DT
22/12	ISOFIN - Interoperabilidade em Software Financeiro	2.258	Co-promoção/ SI I&DT
22/13	Micropagamentos	3.598	Co-promoção/ SI I&DT
22/14	Iniciativa Nacional para os Pagamentos Móveis	4.163	I&DT Colectiva/ SI I&DT
22/15	TICE.Healthy - Sistemas de Saúde e Qualidade de Vida	18.200	Mobilizador/ SI I&DT
22/16	Living UsAbility Lab	3.631	Co-promoção/ SI I&DT
22/17	one.stop.transport - Sistemas de Comunicação Avançados para Transportes Urbanos Complementares	7.820	Mobilizador/ SI I&DT
22/18	RECARDI - Rede Nacional de Arte e Cultura Digitais	4.455	SI I&DT
	Total	**154.997**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
22/01	Sim	**SI PME** Coord.: FEUP Parceiros (8): ANETIE, Inova-Ria, IPN, Univ. Aveiro, FCT/ UC, FCT/ UNL, Univ. Minho Beneficiários (150): empresas **POPH – EP3** Beneficiários: entidades empregadoras de cerca de 300 formandos	Jan2010 a Dez2012	1. Gestão do projecto âncora (apoio às candidaturas, avaliação de resultados, divulgação e disseminação); 2. Observatório Qualificação e Certificação TICE (definição de indicadores, implementação de ferramenta, benchmark, workshops); 3. Qualificação e Certificação em Desenvolvimento de SW; 4. Qualificação e Certificação em Gestão de Serviços; 5. Qualificação e Certificação em IDI (definição de plano de trabalho por empresa, implementação do processo de certificação); 6. Formação, Qualificação e Certificação de Profissionais (definição de pacotes de formação, implementação da formação).
22/02	Sim	Coord.: ANETIE (Lisboa) Parceiros (3): Inova-Ria, Univ. Minho, FEUP Beneficiários: empresas (não sabem n.º)	Jan2010 a Dez2012	1. Gestão das acções e acompanhamento do projecto (divulgação e disseminação, avaliação de resultados, fórum de reflexão da internacionalização); 2. Internacionalização das empresas TICE (estudo dos factores inibidores à internacionalização, estudo de mercados emergentes, planos de marketing internacional, missões); 3. Internacionalização do PCT TICE.PT (promoção internacional, participação conjunta de empresas em feiras tecnológicas internacionais).
22/03	Sim	Coord.: Inova-Ria (Aveiro) Parceiros (8 identificados): Univ. Aveiro, GrupUnave, CEC, IPN, Câmara Municipal, parceiro internacional, parceiro imobiliário, parceiro financeiro Beneficiário: RIAPOLIS, SA (a constituir em 2009)	2010 a 2012	1. Estudos, projectos, fiscalização, actividades preparatórias e assessorias; 2. Trabalhos de construção civil, equipamentos, infra-estruturas tecnológicas, sistemas de informação e de comunicação.
22/04	Sim	Beneficiário.: Coimbra Inovação Parque (iParque) Parceiros: entidades do SCT ou financeiras	3 anos	1. Apresentação das linhas gerais do projecto e estabelecimento de parcerias; 2. Projecto de arquitectura; 3. Concurso público para construção; 4. Construção; 5. Divulgação e estabelecimento de acordos para instalação de empresas; 6. Funcionamento do Edifício TESLA.
22/05	Sim	Beneficiário.: IPN Parceiros (3): IPN Incubadora, Associação Tecnopólo de Coimbra e Univ. Coimbra	Set209 a Set2011	1. Aquisição de terrenos, obra, licenciamento e início da exploração; 2. Lançamento do projecto, divulgação e execução de parcerias e actividades.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
22/06	Não	Coord.: PT Inovação (Aveiro) Co-promotores (9): Associação CCG, FCT/ UC, FEUP, Inesc Inovação, INESC Porto, ISA, IT, NSN (Lisboa),Univ. Aveiro Parceiros: Inova-Ria	3 anos	1. Gestão do projecto; 2. Estudos preliminares e especificações técnicas; 3. Infraestrutura de experimentação e demonstração integrada (construção e manutenção da rede, dos centros de serviços, integração de susbsistemas, testes e experimentação); 4. Desenvolvimento da plataforma de comunicações integradas (desenvolvimentos x-CSCF, NASS, RACS); 5. Desenvolvimento de serviços de valor acrescentado (desenvolvimento das funções de exposição de serviços, policiamento e SLA, desenvolvimento da função orquestração e coreografia de serviços, desenvolvimento de plataformas de adaptação, entrega e gestão de conteúdos, desenvolvimento da SDF management); 6. Desenvolvimento de aplicações de valor acrescentado (virtualC3, retinografia móvel, redes de eficiência energética, Smart@Experience, televisão personalizada, 2SecondsPLanner, guia turístico móvel, P2P seguro); 7. Sistemas de apoio operacional (mediação e activação, provisão de serviços, gestão de falhas e problemas, gestão de desempenho e QoS, gestão de home networks); 8. Sistemas de apoio ao negócio (desenvolvimento da aplicação campaign management, product catalog lifecycle management, customer order management, online/offline charging system, voucher management); 9. Promoção e divulgação de resultados.
22/07	Não	Coord.: MSFT (Porto) Co-promotores (8): Fundação FCiências Univ. Lisboa, ISEP, Univ. Aveiro, 5 empresas (2 de Lisboa)	2010 a 2012	1. Levantamento dos requisitos de negócios e de utilizador; 2. Tecnologias de pesquisa de base (motor de pesquisa, tecnologias da linguagem, ontologias para pesquisa, escalabilidade e computação de alto desempenho em tempo real, ergonomia, normalização de documentos e registos); 3. Metodologias e ferramentas de autoria de ontologias; 4. Integração da plataforma, pilotos e avaliação de usuabilidade (piloto geral com modelo de publicidade online, piloto em saúde, piloto na administração pública local, piloto na área jurídica, piloto no domínio dos referenciais normativos para sistemas de gestão das organizações; 5. Disseminação e exploração; 6. Gestão do projecto.
22/08	Não	Coord.: ISA (Coimbra) Co-promotores (13): IPN, IST, INESC Inovação, INESC Coimbra, INESC Porto, Univ. Minho, FCT/UC, 6 empresas (2 Lisboa) Parceiros (3): Câmara Municipal Coimbra, Águas de Coimbra, Serviços Municipalizados de Transp. Urbanos Coimbra	2.º S 2009 a 1.º S 2012	1. Estudos preliminares; 2. Especificações técnicas; 3. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento; 4. Desenvolvimento; 5. Construção de protótipos, pré-séries, instalação experimental/ piloto; 6. Testes e ensaios; 7. Promoção e divulgação de resultados.
22/09	Não	Coord.: IN (Ovar) Co-promotores (9): A4TEC, FCT/UNL, 7 empresas (2 Lisboa)	Jan2010 a Dez2012	1. IN - criação da plataforma IN (gestão e coordenação, disseminação, formação, observatório); 2. SLICE; 3. Quadros; 4. Cortiça; 5. Aglomerados de madeira; 6. Papel; 7. Vidro; 8. Substrato X; 9. Substrato Y.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
22/10	Não	Coord.: IBM (Lisboa) Co-promotores (14): IPN,INESC Porto, INESC Inovação, Univ. Minho, FEUP, FCT/ UC, 8 empresas (2 Lisboa)	2.º S 2009 a 1.º S 2012	1. Estudos preliminares; 2. Especificações técnicas; 3. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento; 4. Desenvolvimento; 5. Construção de protótipos, pré-séries, instalação experimental/ piloto; 6. Testes e ensaios; 7. Promoção e divulgação de resultados.
22/11	Não	Coord.: EduLearn (Aveiro) Co-promotores (6): INESC Porto, Associação CCG/ZGDV, Univ. Aveiro, 2 empresas (1 Lisboa) Parceiros: Régie Cooperativa VARD2015	2009 a 2012	1. Novos cenários educativos & formativos (identificar, documentar, catalogar e estudar ambientes de aprendizagem); 2. Conteúdos, tecnologias e ferramentas; 3. Lab aprendizagem experimental (criação de espaços experimentais equipados com equipamentos e protótipos concebidos para ambientes de aprendizagem); 4. Espaços de divulgação, seminários (disseminação a nível científico, empresarial e institucional); 5. Exploração (identificação dos players do mercado, definição de modelos de negócios para os players); 6. Gestão.
22/12	Não	Coord.:I2S (Porto) Co-promotores (6): Univ. Minho, CCG/ZGDV, INESC Inovação, FCT/UNL, 2 empresas	3 anos	1. Estudos preliminares; 2. Especificações técnicas; 3. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento; 4. Desenvolvimento; 5. Construção de protótipos, pré-séries, instalação experimental/ piloto; 6. Testes e ensaios; 7. Promoção e divulgação de resultados.
22/13	Não	Coord.: CTT (Lisboa) Co-promotores (13): FCT/Uc, Univ. Minho, IPN, IST, INESC Inovação, 7 empresas (1 Lisboa)	2.º S 2009 a 1.º S 2012	1. Estudos preliminares; 2. Especificações técnicas; 3. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento; 4. Desenvolvimento; 5. Construção de protótipos, pré-séries, instalação experimental/ piloto; 6. Testes e ensaios; 7. Promoção e divulgação de resultados.
22/14	Não	Beneficiário: Associação CEDT (Braga) Parceiros (20): Univ. Minho, FEUP, INESC Porto, INESC ID, 6 operadores de banca e transacções, 3 operadores móveis, 6 empresas (3 Lisboa)	Jan2010 a Dez2011	1. Coordenação e gestão do projecto; 2. Estudo de situações de usuabilidade, motivação e oportunidade; 3. Concepção de negócio (discussão de modelos de negócio, estudo de integração com sistemas POS, estudo de cenários de replicação da solução na dimensão internacional); 4.Interoperabilidade da infraestrutura e criação de serviços: operadores financeiros (definição de requisitos, desenvolvimento de plataformas de integração, desenvolvimento de serviços e produtos bancários); 5. Interoperabilidade da infraestrutura e criação de serviços: operadores móveis (definição de cenários e requisitos de integração entre operadores, desenvolvimento de serviços); 6. Teste e demonstração (desenvolvimento e construção de um piloto controlado, estudo de cenários de teste, implementação em cenário de teste); 7. Promoção e divulgação de resultados; 8. Dimensão internacional (participação em Fora internacionais, promover a imagem de Portugal Digital).

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
22/15	Sim	Coord.: HIS (Coimbra) Parceiros (13): CCG/ ZGDV, Coimbra Inovação Parque, FCT/UC IPN, Univ. Minho, 8 empresas Prevista a adesão de novas entidades	Jan2010 a Dez2012	1. Gestão do projecto global e de representação do consórcio; 2. Coordenação técnico/ científica dos projectos pilotos (4 linhas de acção: (i) grupo de interesse para a interoperabilidade entre sistemas de saúde e qualidade de vida; (ii) instrumentação, serviços e sistemas de informação para organizações de saúde; (iii) tecnologias de suporte à qualidade de vida; (iv) apoio à identificação e definição de modelos de negócio e propriedade intelectual, associados aos resultados dos vários subprojectos); 3. Gestão de sinergias e interoperabilidade das tecnologias desenvolvidas/ existentes; 4. Exploração de mercados e modelos de negócio; 5. Divulgação do projecto e realização de eventos.
22/16	Não	Coord.: Microsoft (Lisboa) Co-promotores (8): Univ. Aveiro, FEUP, INESC Porto, Hosp. Infante D. Pedro, Hosp. Anadia, Centro de Medicina de Reabilitação da Reg. Centro, IEETA, 1 empresa	2010-2013	1. Levantamento dos requisitos (estudos preliminares); 2. Tecnologias de entrada e saída multimodais (sensores, actuadores, captura de áudio e voz, captura de vídeo, adaptação de dispositivos complexos); 3. Capacidades de processamento de base para suporte a interacção multimodal (processamento de voz, de áudio, de vídeo, outras modalidades); 4. Communication and computational infraestructure (networking, capacidades de cálculo, capacidades de representação de conhecimento e "reasoning"); 5. Entrada e saída multimodal inteligente; 6. User interface geral; 7. Desenvolvimento de novos dispositivos e aplicações (dispositivo laptop/ palmtop para uso de pessoas com necessidades especiais, agente de interface); 8. Minitrial; 9. Utilizações/ serviços reais (infraestruturação de locais para apoio à utilização das tecnologias desenvolvidas, desenvolvimento das utilizações piloto); 10. Validação; 11. Disseminação dos resultados; 12. Gestão do projecto.
22/17	Sim	Coord.: Critical Software (Coimbra) Beneficiários (5): INESC Inovação, APVE, 3 empresas (de Lisboa) Parceiros (8): IPN, FCT/UC, INESC Porto, CCG/ ZGDV, 4 empresas (Coimbra)	Jan2010 a Dez2012	1. Gestão do projecto global e de representação do consórcio; 2. Coordenação técnico/ científica dos projectos pilotos (4 linhas de acção: (i) novos conceitos de mobilidade que asseguram uma acessibilidade para todos; (ii) sistemas de mobilidade inteligentes e interfaces multimodais para transporte de passageiros; (iii) informação sobre deslocações e acessibilidades nas cidades; (iv) grupo de interesse para a mobilidade e sustentabilidade); 3. Segmentação do público-alvo e definição de planos de comunicação de acordo com os grupos identificados; 4. Exploração de mercados e modelos de negócio; 5. Divulgação do projecto e realização de eventos.
22/18	Não	Coord.: EDIGMA.COM (Braga) Beneficiários (23): CCG/ ZGDV, Univ. Minho, UTAD, INESC Porto, FCT/UC, IEETA/Univ. Aveiro, Inst. Politécnico Viana do Castelo, INESC Lisboa, 15 empresas (6 Lisboa)	3 anos	1. Gestão de projecto, desenho e planeamento detalhado das linhas de acção; 2. Desenvolvimento de conteúdos digitais; 3. Desenvolvimento de dispositivos de interacção e visualização; 4. Desenvolvimento de plataformas de colaboração; 5. Desenvolvimento de artefactos de cultura e arte digitais; 6. Desenvolvimento de serviços de pesquisa de repositórios digitais multimédia; 7. Organização de workshops e ateliês especializados; 8. Disseminação; 9. Avaliação.

Síntese da Descrição do Programa de Acção:

No âmbito da revisão do Programa de Acção foram efectuados pequenos ajustamentos na Estratégia.

Visão

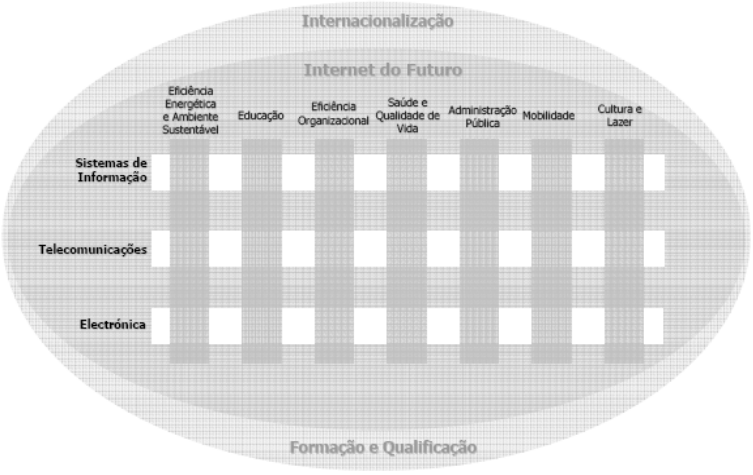
"Fazer de Portugal, até 2020, uma referência mundial no sector das TICE – Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica"

Objectivo

- Colocar Portugal entre os 10 primeiros países da União Europeia no que se refere ao peso das TICE no PIB, no emprego, na despesa de I&DT e no volume total de exportações.
- Construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores das TICE nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.

Para a concretização desta estratégia, a intervenção do Pólo TICE.PT está focada num conjunto de áreas de intervenção horizontais, ao nível da produção de produtos e serviços TICE, a aplicar em áreas de intervenção verticais (sectores sócio-económicos), tendo estas vertentes como elemento agregador e estruturante a "Internet do Futuro".

A formação e reconversão de recursos humanos, a qualificação das empresas e das infraestruturas para a incubação e desenvolvimento e a internacionalização, são considerados vectores de intervenção fundamentais para a sustentação da estratégia preconizada



Matriz estratégica

Domínios tecnológicos e de conhecimento subjacentes às áreas de intervenção TICE:.

- Redes ópticas;
- Redes sem fios;
- Localização e identificação de pessoas e bens;
- Comunicações ubíquas multimédia;
- Processamento semântico de informação e tecnologias WEB;
- Processamento e distribuição de conteúdos multimédia;
- Usabilidade e ergonomia de interfaces gráficos;
- Dispositivos de interface (sensores, actuadores);
- Micro-electrónica (componentes e materiais);
- Gestão do Ciclo de Desenvolvimento de Software;
- Service Oriented Architecture, interoperabilidade e reutilização de software;

- Ontologias e engenharia de domínios de clusters aplicacionais e.g. software financeiro e software para a área da saúde;
- Adopção de referenciais normativos de maturidade processual, de gestão de serviços de informação e certificação empresarial de acordo com padrões internacionais (CMMI, SPICE, Gestão de IDI e ITIL).

A Associação TIPCE.PT conta actualmente com 46 associados, mais 6 novas adesões desde a entrega da Candidatura (IN-Invisible Network, GLINNT, I2S, Lógica TI Portugal, Promosoft, Univ. do Porto) [25 empresas, 12 entidades do SCT e 9 Associações].

Foram propostos 18 projectos âncora, dos quais 13 se reportam a projectos de I&DT. Refere-se qu estes projectos envolvem um total de 112 entidades diferentes, das quais 31 associadas fundadoras da TICE.PT.

Solicitam o lançamento de um concurso específico no âmbito do SI Inovação e SI I&DT para o agregado económico das TICE, incluindo igualmente a possibilidade de candidaturas para as Redes de Nova Geração.

Apresentam uma lista de projectos complementares associados a cada projecto âncora e um conjunto de propostas de enquadramento de projectos complementares.

Análise do Projecto Âncora 1: Qualificação e Certificação no Sector das TICE

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo o desenvolvimento de um conjunto de acções de apoio à qualificação e certificação das organizações e dos seus profissionais no sector das TICE, com vista a promover a sua competitividade.

No contexto actual das empresas TICE a qualidade é um factor distintivo cada vez mais importante. Portugal tem visto a concorrência aumentar em países como o Brasil, o Egipto, a Índia e a China ou mesmo a nossa vizinha Espanha. Nesse sentido é necessário dotar as empresas TICE em Portugal de ferramentas que as coloquem na linha da frente das suas áreas de actuação.

O projecto integra dois sub-projectos:

A. Projecto Conjunto no âmbito do SI Qualificação e Internacionalização de PME (que integra 5 actividades):

1. Gestão e coordenação do projecto.
2. Observatório qualificação e certificação TICE;
3. Qualificação e certificação em desenvolvimento de software (ITMARK, CMMI, TSP/ PSP, ISO/ IEC 15504);
4. Qualificação e certificação em gestão de serviços (ISO/ IEC 2000, ISO 27001);
5. Qualificação e certificação em IDI (NP 4457:2007).

B. Projecto no âmbito do Eixo Prioritário 3 (Gestão e Aperfeiçoamento Profissional) do PO Potencial Humano:

6. Formação, qualificação e certificação de profissionais (capacitar as pessoas no âmbito das suas empresas para alcançar as certificações das actividades 3 a 5).

Com a actividade 2 "Observatório" pretende-se:

- Dar visibilidade sobre a situação e necessidades de qualificação e certificação no sector das TICE, através de acções de diagnóstico e benchmarking, gerando informação para tomada de decisão e inputs para os restantes workpackages;
- Monitorizar os resultados das diversas acções executadas no âmbito dos restantes workpackages e dar visibilidade sobre o seu impacto;
- Dinamizar a promoção da Qualidade das TICE, nas várias vertentes, no seio da indústria Portuguesa, através da partilha e difusão de conhecimento.

Está previsto o envolvimento global de 150 empresas, das quais 40 ao nível do desenvolvimento de software, 40 na gestão de serviços e 70 na gestão da inovação. Ao nível da formação profissional, o objectivo é envolver as entidades empregadoras de cerca de 300 formandos de requalificação profissional [POPH]. Ao nível da formação profissional avançada certificada, incluído no projecto Conjunto espera-se envolver 720 formandos (certified requirements engineer, certified Project manager (PMBOK), SEI certified PSP developer, IEEE-CS certified software developer advanced/ professional, ASQ certified software quality engineer, etc.).

Resultados esperados:

Não se apresentam metas quantificadas.

Refere-se que se pretende aumentar o número de empresas com certificações nas áreas das TICE, bem como o número de pessoas formadas e certificadas nas áreas de qualidade. Com o projecto espera-se contribuir significativamente para o aumento da competitividade do agregado económico alvo do PCT TICE.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Algumas das actividades do projecto reúnem as condições para serem elegíveis enquanto projecto âncora:

- A actividade 2 relativa ao Observatório deverá ser integrada no projecto de animação, coordenação e gestão do PCT, no âmbito do AAC 02/ SIAC/ 2009. De realçar, contudo, que a inclusão das referidas actividades no AAC nº 02/SIAC/2009 apenas será possível se as mesmas foram apresentadas pela entidade promotora do Pólo e não pela FEUP, como previsto;
- As actividades 3 a 5 serão assumidas como projecto âncora, e potencialmente enquadráveis na tipologia projecto conjunto do SI Qualificação e Internacionalização de PME;
- A actividade 6, relativa a "Formação, qualificação e certificação de profissionais" é considerado como projecto complementar, a submeter no âmbito do POPH.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI Qualificação e Internacionalização de PM, nomeadamente quanto à duração do projecto.

c) O valor ajustado estimado do projecto é de 9.000 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 2: Potenciar a Internacionalização do Sector TICE

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo gerar uma dinâmica colectiva de sensibilização e de apoio consultivo, sistematizadora e facilitadora do processo de internacionalização das empresas TICE a actuar em Portugal: expandir mercados geográficos para o sector TICE nacional, de uma forma sistematizada, planeada e com estratégia de internacionalização bem definida.

Pretendesse, ainda, o acompanhamento das empresas nas suas acções de internacionalização e a disseminação dos resultados obtidos junto às restantes empresas do sector TICE, numa partilha colectiva de experiências e formas de actuar em termos de internacionalização, mas também de sensibilização às dificuldades e às soluções encontradas para ultrapassar os problemas, já que cada país e cada experiência são um caso particular.

O projecto foi estruturado em 3 actividades:

1. Gestão e coordenação do projecto, que inclui a gestão e coordenação do projecto, a divulgação e disseminação dos resultados do projecto, a avaliação da eficiência das actividades de internacionalização e a realização de um fórum de reflexão da internacionalização (seminário de dia inteiro);
2. Internacionalização das empresas TICE, que inclui a realização de um estudo sobre os factores inibidores à internacionalização do sector TICE, de um estudo de caracterização de mercados internacionais emergentes e de potencial interesse para a internacionalização do sector TICE, o desenvolvimento de acções de sensibilização à internacionalização (workshops), elaboração de planos de marketing internacional (planos individuais para empresas PME), realização de missões empresariais internacionais (proporcionar às empresas o primeiro contacto com os seus mercados alvo internacionais) e desenvolvimento de acções de promoção junto da procura internacional local.
3. Internacionalização do Pólo TICE.PT, que inclui a promoção internacional do TICE.PT nos principais eventos internacionais do sector e a participação conjunta de empresas em feiras tecnológicas internacionais.

Resultados esperados:

- O sector TICE representar 9% das exportações totais de Portugal no fim de 2012;
- O sector TICE atingir uma representatividade de 6% no PIB nacional no final de 2012;
- Aumentar em 7% o volume de negócio internacional das empresas aderentes (final de 2012).

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento ao nível das Acções Colectivas, especificamente as actividades que assumem uma natureza colectiva e não discriminatória (estudos, fórum de reflexão, acções de sensibilização, divulgação e promoção internacional não individualizada).

b) As actividades associadas a presença em feiras/ missões empresariais e elaboração de planos individuais de marketing deverão ser submetidas ao SI Qualificação e Internacionalização de PME enquanto projecto complementar.

c) As actividades potencialmente enquadráveis no SIAC poderão ser com vantagem integradas no actual AAC nº 02/SIAC/2009 (taxa de apoio superior e possibilidade do projecto ter uma duração de 36 meses) ou individualizadas enquanto projecto âncora em futuro AAC do SIAC. De realçar, contudo, que a inclusão das referidas actividades no AAC nº 02/SIAC/2009 apenas será possível se as mesmas foram apresentadas pela entidade promotora do Pólo e não pela ANETIE, como previsto.

d) Ser ajustado a 2 anos, conforme previsto na alínea i) do nº 1 do artigo 9º do Regulamento SIAC.

e) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC, nomeadamente quanto à duração do projecto.

f) O valor ajustado estimado do projecto âncora é de 2 milhões euros.

Análise do Projecto Âncora 3: RIAPOLIS

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo criar uma infra-estrutura de elevada qualidade arquitectónica e funcional, que constitua exemplo vivo da utilização das TICE, com suporte de condições para a facilitação do encontro entre a oferta e a procura de produtos, serviços, informação e conhecimento, bem como para a incubação de novas iniciativas empresariais e geração e indução de inovação, de produtividade e de competitividade para as empresas do sector das TICE.

O RIAPOLIS terá a sua sede em Aveiro e está devidamente articulada com a estratégia de desenvolvimento do futuro parque de Ciência e Tecnologia de Aveiro.

A necessidade para a concretização deste projecto advém de na região de Aveiro não haver um espaço vocacionado especificamente para a instalação de empresas TICE. Uma substancial parte dos espaços disponíveis no mercado, não se adequam às necessidades dos recursos humanos destas empresas, tipicamente exigentes no que se refere à qualidade das áreas urbanas onde trabalham, e com necessidades de acesso facilitado a áreas de habitação, comércio, lazer, cultura e desporto em locais próximos e funcionalmente integrados com o espaço onde desenvolvem a sua actividade profissional.

O RIAPOLIS será constituído por um conjunto de 1+4 unidades funcionais, sendo a primeira destinada se à incubação, formação e localização de serviços às empresas, e as restantes à sediação de empresas TICE, com uma capacidade total para 1.100 Postos de Trabalho (PT): 1.000 afectos às empresas e 100 afectos a empresas em incubação. A sua execução será realizada em duas fases, com um orçamento global de 14,1 Milhões de Euros. A primeira fase permitirá localizar 350 PT (250 para empresas e 100 para empresas em incubação), a decorrer de 2010 a 2011 e uma segunda fase para os restantes 750 PT, a decorrer de 2011 a 2012. Depois de uma primeira análise de viabilidade económica e financeira, estimam-se que seja necessária uma área útil de construção de até 12.000 m^2.

O plano de investimento foi projectado para 3 anos, no qual 2009 corresponde à fase de pré-projecto, 2011 à fase de construção de infraestruturas e de marketing e promoção do RIAPOLIS; e 2012, à fase de exploração, desenvolvimento de projectos de especialidade e à 2.ª fase de construção de infraestruturas.

Resultados esperados:

- Alojamento de 1100 postos de trabalho qualificados na área das TICE;
- Incubação de 10 empresas TICE por ano;
- Melhoria da competitividade e produtividade das empresas na área das TICE;
- Reforço das ligações às entidades do SCT das empresas na área das TICE
- Contributo para a internacionalização de empresas TICE.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 03.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no regulamento Especifico Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadora de base Tecnológica (SA PCTIEBT).

b) Necessidade de articular o projecto com o programa estratégico em elaboração por parte da Universidade de Aveiro.

c) Necessidade de estabelecer metas quantificadas dos resultados a alcançar.

Análise do Projecto Âncora 4: Edifício Nicola TESLA

SUMÁRIO

Coimbra dispõe de uma incubadora de empresas de sucesso – o Instituto Pedro Nunes (IPN) – iParque - que garante, de forma eficaz, a incubação de novos projectos empresariais, em particular para as empresas de inovação tecnológica.

O projecto visa dar resposta à lacuna em termos de incubação para empresas que estão num estádio intermédio de desenvolvimento: as que já não sendo empresas de incubação, não têm ainda dimensão para construir a sua própria sede, preferindo arrendar instalações e usufruir de serviços partilhados com outras empresas com necessidades semelhantes.

O iParque está particularmente interessado em empresas da área da saúde, nomeadamente nas áreas de software, equipamentos, serviços de apoio a diagnóstico, novos métodos clínicos e de diagnóstico, etc., constituindo um cluster que permita dinamizar esta área estratégica na região de Coimbra.

As ciências e tecnologias da saúde são uma das áreas estratégicas do iParque, a par de outras (ciências e tecnologias da informação e multimédia, telecomunicações, automação e robótica) que são complementares e potenciadoras de sinergias que são fundamentais para a competitividade do sector da saúde na região centro.

O TESLA é um espaço vocacionado para receber empresas do cluster das TICE na Região Centro. Nesse espaço as empresas podem crescer junto das suas congéneres, partilhando um Parque de Ciência e Tecnologia com as empresas mais dinâmicas e inovadoras da sua área.

O plano de investimento foi projectado para 2 anos, correspondendo 2010 ao ano da construção e 2011 ao início do seu funcionamento.

Resultados esperados:

- Ter mais de 50% do Edifício TESLA ocupado até 31 de Dezembro de 2013.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 03.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no regulamento Especifico Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadora de base Tecnológica (SA PCTIEBT).

b) Necessidade de articular o projecto com o programa estratégico em elaboração por parte da Universidade de Coimbra.

c) Equacionar a integração do presente projecto âncora com o projecto 5, dada a proximidade geográfica e a convergência de finalidades, com ganhos de escala e de eficiência.

Análise do Projecto Âncora 5: Aceleração do Crescimento de PME tecnológicas de Elevado Potencial

SUMÁRIO

O projecto via a construção de uma área de aproximadamente 9.000m^2 de área bruta para empresas PME Tecnológicas de Elevado Potencial, providenciando-lhes espaços para as melhores condições de instalação e zonas comuns onde sejam privilegiadas as interacções entre o espaço académico, de investigação e de áreas de negócio, fornecendo serviços de alto valor acrescentado.

Pretende-se, assim, e estimular a criação de empresas TICE, sobretudo empresas spin-off de instituições de ensino superior e investigação e acelerar o crescimento de empresas PME Tecnológicas de Elevado Potencial.

Este projecto visa catalisar os processos de valorização do conhecimento produzido no conjunto de organizações que, na área de Coimbra, têm vindo a inovar em torno das TICE e, numa óptica mais alargada, no Pólo de Competitividade e Tecnologia TICE.PT, e foi criado para funcionar em ambiente de *open innovation*.

O projecto, será consolidado numa nova infraestrutura que proporcionará aos empreendedores e empresas as melhores condições de instalação e desenvolvimento dos seus negócios e acrescentará valor à sua actividade, através do estímulo do fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre empresas, mercados, agências públicas e instituições de I&D, o apoio à criação e crescimento de empresas baseadas na inovação, bem como o desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais, com vista à internacionalização das empresas da região e à atracção de agentes de capital de risco e investidores privados especializados para as empresas de maior potencial.

Resultados esperados:

Até final de 2011:

- 30 pré-candidaturqas de projectos de criação de empresas na área das TICE;
- Criação de 15 novas empresas TICE;
- 10 empresas TICE potenciadas no seu crescimento e apoiadas na sua evolução.

Até final de 2012:

- 20 empresas alojadas;
- 250 novos postos de trabalho criados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 03.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no regulamento Especifico Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadora de base Tecnológica (SA PCTIEBT).

b) Necessidade de articular o projecto com o programa estratégico em elaboração por parte da Universidade de Coimbra.

c) Equacionar a integração do presente projecto âncora com o projecto 4, dada a proximidade geográfica e a convergência de finalidades, com ganhos de escala e de eficiência.

Análise do Projecto Âncora 6: FAROL

SUMÁRIO

O projecto FAROL tem por objectivo desenvolver, instalar, testar e manter uma plataforma avançada de telecomunicações para teste de equipamentos, serviços e aplicações inovadores, na área das TICE (Tecnologias da Informação, Comunicação e Electrónica).

A plataforma FAROL será construída em torno de um núcleo de comunicações integradas IMS (IP Multimedia Subsystem), sendo orientada para a oferta de serviços multimédia convergentes sobre diferentes tipos de rede e tecnologias de acesso. A plataforma estará aberta à utilização por outros projectos de I&D - nacionais e internacionais, e às comunidades de utilizadores reais, permitindo assim criar o enquadramento técnico e social necessário para validar os resultados do projecto, suscitando apetência para transpor os seus resultados para outros ambientes, como sejam as escolas, empresas e administração pública.

A plataforma tecnológica FAROL será construída em torno de um núcleo de comunicações integradas IMS (IP Multimedia Subsystem), conforme especificado pelos organismos de normalização (ex. 3GPP, ETSI), vocacionado para a oferta de serviços multimédia convergentes, sobre diferentes tipos de rede de acesso (ex. rádio, fibra óptica). A convergência dos serviços de voz e de dados sobre a mesma infra-estrutura de transporte, constitui um passo fundamental para a criação de um ambiente "all-IP" para as aplicações e serviços. O Farol será pois o ambiente ideal para o desenvolvimento e teste desses novos serviços e aplicações, demonstrando a convivência entre aplicações IMS e outras não IMS.

O projecto FAROL é um projecto de I&DT, desenvolvido em co-promoção pelo seu coordenador e pelas entidades beneficiárias e parceiras e foi estruturado em 9 actividades.

Figura 1- Mapa de actividades do projecto

Estão incluídas actividades de divulgação dos resultados do projecto, nomeadamente via elaboração de artigos científicos e em revistas da especialidade, apresentação do projecto em conferências e feiras industriais, produção de conteúdos para folhetos de produto e para manuais de utilizador dos equipamentos e aplicações desenvolvidas actualização sistemática do sitio do projecto na internet e abertura da plataforma à comunidade tecnológica local e regional.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Refere-se que no final do projecto os co-promotores esperam ter desenvolvido e instalado uma plataforma avançada de telecomunicações, de nova geração, capaz de servir de base para a demonstração de equipamentos, serviços e aplicações de telecomunicações inovadores, no âmbito das TICE, aberta a outros projectos de I&D nacionais e internacionais e às comunidades de utilizadores reais. As metas que o projecto se propõe alcançar serão materializadas num conjunto de protótipos dos

módulos funcionais da rede (IMS), das ferramentas de software de gestão e operação da rede e dos serviços, dos componentes de suporte das aplicações e serviços para os utilizadores finais e de um importante conjunto de aplicações de valor acrescentado, nas áreas da educação, lazer, eficiência

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.
b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 7: WS – World Search

SUMÁRIO

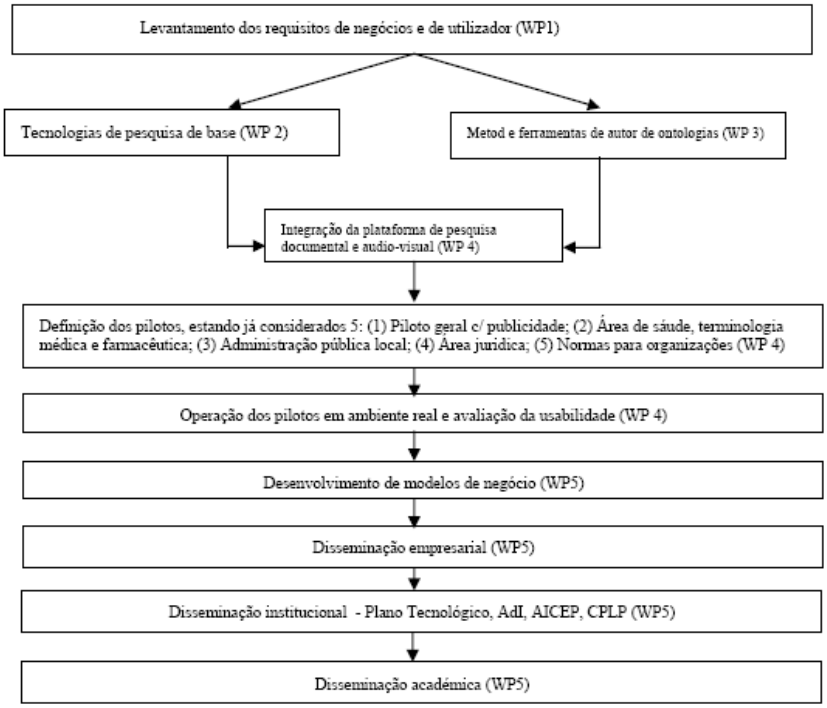
O projeto visa colocar Portugal até 2015 entre os 3 primeiros países de referência da União Europeia, no domínio das tecnologias de pesquisa documental e empresarial (search), o que permitirá ao país concetizar uma componente, que reputamos de importante, de uma estratégia Nacional para as TICE.

O Projeto World Search irá abordar em primeira prioridade o mercado, a cultura e a língua Portuguesa (Europeia), no seu esforço de I&D de tecnologias de pesquisa e sua demonstração. No entanto, a I&DT serão realizadad, de forma a que os resultados possam ser aplicáveis, numa segunda prioridade, a outros países/regiões de línguas Ibéricas (falantes de Português, Castelhano, Catalão) incluindo todos os PALOP (Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Timor), o que poderá ser facilitado pelo facto da I&D a realizar, ser compatível com o novo acordo ortográfico. Posteriormente os resultados serão alargados aos países/regiões com falantes das restantes línguas Românicas principais (Francês, Italiano, Romeno). Tem assim um claro desígnio de internacionalização que será devidamente divulgado junto da AICEP, da CPLP e de Plano Tecnológico para procurar apoios e protocolos de colaboração. Durante a sua execução, o projecto irá igualmente estimar o valor esperado de exportações nacionais para esses mercados, das tecnologias passíveis de serem exploradas comercialmente.

As questões de I&D fundamentais do projecto são 3 e serão cobertas especialmente pelas WP 2 Tecnologias de pesquisa de base e WP 3 Metodologias e ferramentas de autoria de ontologias:

- Desenvolvimento de tecnologias de pesquisa de informação documental e audio-visual com relevância semântica;
- Integração das tecnologias de pesquisa semântica desenvolvidas numa plataforma modular e sua aplicação em modelos de negócio inovadores;
- Estudo da avaliação da usabilidade das tecnologias e modelos de negócio nos domínios de: desenvolvimento de tecnologias de pesquisa de informação documental e audiovisual com relevância semântica, integração das tecnologias de pesquisa semântica desenvolvidas numa plataforma modular e sua aplicação em modelos de negócio inovadores, e estudo da avaliação da usuabilidade das tecnologias e modelos de negócio.

O projecto foi organizado em 6 actividades, sucintamente referenciadas no diagrama seguinte:



O projecto será igualmente submetido a apoio no âmbito do CIP (The Competitiveness and Innovation Framework Programme) e 7.º PQ de I&DT da EU.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Refere-se a produção de 4 teses de doutoramento, publicação de 6 artigos em revistas internacionais e 18 comunicações em eventos científicos internacionais.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.
b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 8: Trilhos Digitais

SUMÁRIO

O projecto pretende criar um serviço de comunicações lentas universal e gratuito.

Os pressupostos em que deve assentar a criação de uma estrutura nacional de comunicações de utilização universal, deverão ser:

- Universalidade do território – a cobertura deverá abranger todo o território sem excepção.
- Débito de comunicações muito baixo – a rede deve servir apenas para aplicações com muito pouco tráfego, para as quais as redes privadas não são economicamente viáveis.
- Cobertura densa de repetidores – para que o consumo dos aparelhos seja baixo, a distância à antena mais próxima terá de ser baixa.
- Utilização gratuita – custo suportado à cabeça, no momento da aquisição do equipamento (modelo GPS).

Trata-se, portanto, de uma rede universal que permite uma ligação de baixo consumo entre quaisquer dois pontos do território, sem custos além da licença inicial.

A criação da rede de Trilhos Digitais, poderia ser a base de um novo modelo económico de criação de serviços de implantação territorial, dando à indústria portuguesa a oportunidade de explorar novas ideias de negócio que não são ainda possíveis em outros territórios. Depois de demonstrada a viabilidade e o retorno económico para o país da existência de uma rede com as características dos Trilhos Digitais, as empresas portuguesas que estivessem na base da sua criação poderiam facilmente exportar o modelo económico e tecnológico para outros países, com a vantagem competitiva dos anos de experiência entretanto adquiridos.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Refere-se que no final do Projecto espera-se:

- Conseguir uma rede universal de banda estreita com cobertura total de um concelho espera-se conseguir o desenvolvimento de uma arquitectura de antenas de baixo custo facilmente escalável a grandes zonas do território;
- Conseguir uma infraestrutura de comunicações entre antenas, com capacidade de escoamento de tráfego;
- Desenvolver um conjunto de sensores de codificação do acesso à rede, seguros e de baixo custo ;
- Construir um conjunto de aplicações em cima da rede de comunicações, entre as quais se destacam: telecontadem de contadores multiutility, coordenação de redes energéticas descentralizadas (articulação com o projecto Smart Energy), gestão logística de diversos serviços municipalizados, serviço de micropagamentos baseado na troca de mensagens (articulação com o projecto dos micropagamentos), um sistema simplificado de informação ao cidadão e um sistema de regulação de tráfego urbano.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.
b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 9: Invisible Network

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo criar uma plataforma tecnológica "Invisible Network", que visa mobilizar e desenvolver competências e capacidades científicas e tecnológicas nas áreas de computação ubíqua e computação invisível, com aplicações a nível de:

- Smart Packaging
- Smart Wearables
- Ambient Intelligence
- Smart Tools
- Interactive Media
- Fun and Leisure

A IN, como projecto estruturante de grandes dimensões, envolverá a criação de uma infra-estrutura física e humana de gestão, no âmbito da qual se prevê a fundamentação de vários projectos de investigação e inovação industrial.

A missão da plataforma é inovar as indústrias tradicionais pela incorporação de tecnologia do domínio da computação invisível, abrangendo duas linhas de I&D complementares:

- Química, Ciências dos Materiais e Printed Electronics;
- Embedded Systems.

O projecto foi organizado em 9 actividades, correspondendo a primeira à gestão/ coordenação do projecto, disseminação e formação, e as restante 8 projectos de I&DT:

- SLICE - A ideia subjacente ao SLICE é a de um computador pessoal com características diferentes dos de qualquer dispositivo existente até ao momento.
- Quadros - tirar partido da experiência internacional da Bi-Silque neste mercado (quadros em materiais plásticos ou cerâmicos onde é possível escrever com marcador), produzindo um exemplo do que poderá ser uma nova linha de equipamento de elevado valor acrescentado relativamente aos quadros tradicionais, ao mesmo tempo que é muito mais fácil de operar que os actuais quadros interactivos.
- Cortiça - incorporação de electrónica embebida e de capacidades de representação da informação na cortiça, permitindo, por exemplo, criar revestimentos de chão que reagem a quem caminhe por cima dos mesmos, apresentando mensagens publicitárias ou outra informação útil..
- Aglomerados de madeira – inclusão de inteligência embebida nos aglomerados de madeira (ex. criação de painéis para as paredes de uma sala "inteligente" que saberia a cada momento quantas pessoas se encontravam nela e que ajustaria o ar condicionado).
- Papel – incorporação de inteligência no papel (ex.em vez de imagens estáticas, jornais, revistas e livros escolares poderiam apresentar clips de vídeo nas suas páginas, produzidos a um custo suficientemente baixo para serem descartáveis. Da mesma forma, cartazes publicitários poderiam ser interactivos, reagindo à passagem de alguém com uma animação, por forma a atrair a atenção da pessoa).
- Vidro – combinar electrónica embebida com sistemas de baixo custo de apresentação da informação, permitindo, por exemplo, criar uma embalagem de vidro (frasco, garrafa, …) que avaliasse a qualidade do seu conteúdo e que desencadeasse uma mudança de cor da própria embalagem caso aquele se encontrasse em estado impróprio para consumo.
- Substrato X – outro projecto inovador no âmbito dos plásticos, couro ou têxtil (ainda procuram parceiro industrial)
- Substrato Y - outro projecto inovador no âmbito dos plásticos, couro ou têxtil (ainda procuram parceiro industrial).

Resultados esperados:

- Exportação de produtos de computação invisível no valor de aproximadamente 0,02% do PIB em 2015;
- Criar 120 conceitos de produtos radicalmente inovadores;
- Criar 10 novos conceitos de ambientes de aplicação;
- Criar 12 novos produtos radicalmente inovadores;
- Desenvolver 6 projectos de inovação industrial/ do produto;
- Desenvolver 3 projectos de investigação fundamental.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.
b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 10: SmartEnergy

SUMÁRIO

O projecto pretende dotar facilidades de comunicação integrada nas redes energéticas nacionais, que permitam uma gestão optimizada da energia, com flexibilidade para adaptar, em cada instante, a melhor oferta à procura energética e para adaptar, sempre que possível, a procura às condições da oferta.

O projecto pretende alargar o grau de inteligência que já existe nos troncos principais das redes energéticas, fazendo essa inteligência chegar até aos nós finais, nos aparelhos eléctricos dos consumidores finais. Assim, quando cada casa estiver equipada com um sistema de monitorização energética (electricidade, luz e água – dada a componente energética também associada ao consumo de água), torna-se possível não apenas ter o conhecimento dos consumos reais de cada agregado, para uma facturação mais exacta, como adequar a produção a uma estimativa mais informada do que serão os consumos domésticos.

Por outro lado, será possível tomar decisões de política energética informadas, com base em dados reais de consumo, que permitam avaliar o comportamento energético de lares, bairros, cidades, regiões e do país como um todo. A informação adquirida pode alimentar um observatório energético que estuda os padrões do consumo e elabora recomendações quanto à política de investimento energético.

Pretende-se com o projecto criar dentro do cluster um núcleo de empresas capazes de concorrer em conjunto a grandes projectos europeus na área da gestão inteligente de redes energéticas.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Refere-se que se pretende desenvolver tecnologias de base que permitam atingir, por um preço acessível, uma solução universal de rede de energia inteligente, que coloque a trabalhar em sintonia toda a cadeia de valor, desde a produção da energia até ao seu consumo final em cada aparelho.

Espera-se, no final do projecto, ter a funcionar uma rede energética inteligente que abranja um conjunto alargado de lares, pontos de abastecimento públicos para veículos eléctricos, empresas, grandes produtores energéticos e micro produtores energéticos.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.

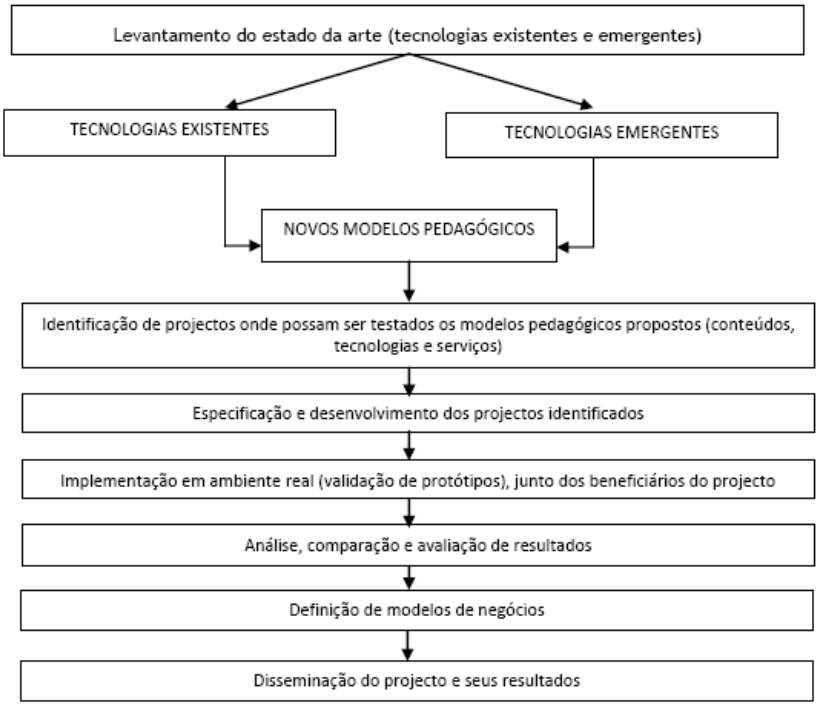
b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 11: a-NG

SUMÁRIO

O projecto a-NG pretende ser um laboratório de aprendizagem experimental, que permita aos educadores, tecnólogos e demais actores da cadeia de valor dos sistemas educativo e de formação, modelar e testar experiências, modelos pedagógicos e tecnologias de ponta que permitam tornar real o que hoje chamamos a aprendizagem do futuro. Considerando a aprendizagem uma necessidade essencial ao longo de toda a vida, pretende-se focar o projecto nos contextos de educação, bem como nos de formação profissional.

O projecto será desenvolvido com base numa abordagem que terá em conta duas linhas de acção. Por um lado, a análise do estado de arte no que toca às tecnologias existentes e sua difusão nas escolas e centros de formação, compreendendo o que está hoje acessível e disponível, com vista à reflexão, concepção e implementação de novas abordagens adequadas à realidade actual. Por outro lado, pretende-se um olhar sobre as tecnologias emergentes. Tecnologias móveis, sensores biométricos, simuladores, cave's, entre outras, serão estudadas do ponto de vista da tecnologia e dos modelos pedagógicos subjacentes, de forma a permitir perceber a sua adequação aos objectivos de aprendizagem e ajudar a criar uma visão sobre novas oportunidades e desafios para escolas e centros de formação.



Refere-se que o projecto, tendo em conta uma componente experimental e de equipamento destinado a validação em ambiente real, poderá utilizar outros mecanismos de financiamento públicos, nomeadamente PO Regionais, ou instrumentos existentes como o Plano Tecnológico da Educação ou mesmo o POPH, uma vez que inclui a validação de tecnologias em ambientes de formação profissional.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Refere-se que se pretende (i) criar uma comunidade efectiva de partilha, análise e duplicação de boas práticas, (ii) propiciar através da realização de cada protótipo, novas e inovadoras formas de ensino-aprendizagem reproduzíveis e facilmente aplicáveis, (iii) propiciar um ambiente imersivo de aprendizagem com conteúdos adequados e evolutivos, (iv) garantir a sustentabilidade de uma fileira

industrial no campo das TICE aplicada á educação e formação profissional, regida por modelos de negócios vantajosos e competitivos.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.
b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 12: ISOFIN

SUMÁRIO

O projecto ISOFIN tem como visão unificar ontologicamente o domínio Financeiro – Banca e Seguros. Esta unificação é suporte da interoperabilidade entre os subdomínios e da partilha de artefactos, a nível de software e de conhecimento.

Como objectivos pretende-se aumentar o nível de visibilidade, nos mercados internacionais, da Indústria Portuguesa de desenvolvimento de Software. Pretende-se estabelecer um conjunto de boas práticas, definir normas e regulamentos, em termos de interoperabilidade organizacional e eficiência tecnológica no domínio Financeiro.

Com o projecto pretende-se identificar as limitações existentes a nível do processo de desenvolvimento de software relativas ao tratamento dos problemas derivados da globalização e do suporte multi-língua das aplicações, construir ontologias para subdomínios do sector financeiro, proceder ao alinhamento das fases de desenvolvimento de software com os estados ontológicos, desenvolver um Framework conceptual para o domínio financeiro baseado em linhas de produtos software e desenvolver demonstradores piloto.

Do ponto de vista técnico, pretendem-se criar as condições propícias para o estabelecimento de modelos de boas práticas relevantes para o domínio financeiro, por razões de eficiência tecnológica e de interoperabilidade organizacional, nomeadamente nas áreas da Gestão, dos Sistemas de Informação e da Engenharia de Software.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

As únicas metas quantificadas referem-se aos resultados a tingir pela empresa coordenadora do projecto.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.

b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 13: Micropagamentos

SUMÁRIO

O projecto pretende criar um sistema de micro pagamentos para transacções de baixo valor, baseado em protocolos desmaterializados de comunicação universal.

Os actuais sistemas de pagamento electrónico, devido aos seus elevados custos, não permitem o desenvolvimento de modelos de negócio baseados na cobrança de muito pequenos montantes, o que dificulta o desenvolvimento de algum comércio electrónico.

O projecto pretende começar por criar um sistema de pagamentos flexível que permita efectuar pagamentos de máquinas de venda automática, sistemas de controlo de estacionamento, máquinas de lavagem auto, entre outros.

O projecto agora proposto pretende criar um sistema de micro-pagamentos de baixo custo, que permita efectuar pagamentos de baixo valor (até cerca de 5€), com muita facilidade, com custos muito baixos (cerca de 10 cêntimos) e com um mínimo de latência. Um tal sistema poderia ser usado *online* mas também no mundo real, permitindo, por exemplo, interagir com máquinas automáticas de venda e com quiosques automáticos.

O sistema é baseado na contabilização de saldos pessoais que o utilizador pode carregar voluntariamente, para depois usar discricionariamente. O pagamento pode ser efectuado pelo envio de uma mensagem SMS ou de uma mensagem de e-mail, sendo o saldo descontado da conta-corrente do utilizador e creditado na conta-corrente do comerciante.

Numa primeira fase de lançamento, procurar-se-á usar o sistema em mercados algo verticais, como é o caso das vending machines e das máquinas de estacionamento pago. Depois de consolidado o mercado vertical das vending machines e dos estacionamentos, poderá equacionar-se a introdução de terminais electrónicos para pequenos comerciantes que lhes permitam receber pequenos pagamentos dos seus clientes, confirmando no ecrã que o pagamento foi efectuado. Finalmente, o sistema terá uma forte interacção com outros métodos de pagamento actualmente existentes, como sejam o Vale Postal, o PayShop, os pagamentos Multibanco, o MB Net, para que o dinheiro possa fluir livremente entre formas de pagamento.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Refere-se que se espera (i) conseguir um piloto de micropagamentos baseados na troca de mensagens electrónicas via SMS, e-mail, Web e Trilhos Digitais (Articulação com o Projecto Âncora Trilhos Digitais), (ii) conseguir que serviços como a leitura de artigos individuais de jornais, no valor de alguns cêntimos, possam ser pagos com um sistema de pagamento fácil, seguro e imediato, (iii) conseguir que o sistema permita efectuar pagamentos pessoa-a-pessoa e não apenas pessoa-a-negócio ou negócio-a-negócio, (iv) e estabelecer as bases para a escalabilidade do sistema ao nível nacional.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.

b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 14: Iniciativa Nacional para os Pagamentos Móveis

SUMÁRIO

A Iniciativa Nacional para os Pagamentos Móveis visa o estudo e criação de um projecto sobre desmaterialização de pagamentos com utilização dos dispositivos móveis pessoais (telemóveis) como terminal de pagamento automático.

O projecto procura assim, estudar e desenvolver uma solução de pagamentos móveis que permita a disponibilidade de novos sistemas de pagamentos junto do end user e, por outro lado, o posicionamento do país na linha da frente no desenvolvimento de soluções de pagamentos móveis a nível internacional.

Uma solução portuguesa de pagamentos móveis promoverá um salto competitivo das empresas do cluster das TICE, das empresas dos sectores que beneficiam por arrastamento com um sistema de pagamentos com estas características (merchants e logistas) e para os operadores do sistema financeiro e do sistema de telecomunicações. Em suma, promoverá o crescimento da economia portuguesa através da criação de novos produtos (nacionais e com potencial de exportação) e pela incorporação de novas tecnologias nas actividades económicas nacionais.

O projecto é também um forte potenciador de geração de conhecimento e de inovação, promovendo o envolvimento em Rede das empresas com competências líderes nacionais em várias áreas e das Entidades do Sistema Cientifico e tecnológico nacional.

Foram elencadas como principais actividades:

- Definir modelos de negócio / novas formas de pagamento com dinheiro desmaterializado, procurando nichos de mercado que permitam a substituição do dinheiro moeda por dinheiro digital;
- Discutir e desenvolver a utilização de Tecnologias (NFC, 3G, GPRS, WIFI, bluetooth), Ligação com POS's, Sistemas de Buffering, entre outras, e desenvolver pilotos demonstrativos do uso da tecnologia;
- Resolver critérios de Universalidade do sistema;
- Promover a penetração da solução no mercado junto dos merchants / logistas, criando uma "share of wallet" significativa; definir benefícios para os merchants e demais empresas beneficiárias da solução de pagamentos em ambiente de desenvolvimento de tecnologias, de competências e de negócios;
- Disponibilizar ao utilizador final uma solução de pagamentos fácil, prática e com benefícios claros na utilização pela substituição do dinheiro em moeda pelo novo sistema de pagamento electrónico.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.

b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 15: TICE.Healthy

SUMÁRIO

O projecto TICE.Healthy – Sistemas de Saúde e Qualidade de Vida pretende desenvolver, integrar e testar abordagens tecnológicas inovadoras que sirvam de base a novos produtos e serviços para os mercados associados ao vector "Saúde e Qualidade de Vida". O projecto pretende integrar o desenvolvimento de novos sistemas, equipamentos e serviços que potenciem sobretudo o aumento da qualidade de vida do indivíduo inserido na sociedade moderna, desde os tradicionais cuidados médicos prestados individualmente, em hospitais, clínicas, etc., até às organizações e actores informais que se encontram próximos do indivíduo e resultam das suas interacções profissionais, sociais e familiares.

O projecto TICE.Healthy integra parceiros com competências nas três áreas de Intervenção Horizontal da TICE.PT: Sistemas de Informação; Telecomunicações; e Electrónica.

Foram identificadas potenciais sinergias com outros PCT, nomeadamente com o PCT Health Cluster Portugal.

O Projecto mobilizador será constituído por diversos projectos-piloto (ou subprojectos), promovidos por um conjunto de organizações (empresas, entidades do sistema científico e tecnológico, autoridades locais, entre outras) e suportados por modelos de negócio desenvolvidos à medida das necessidades de cada solução de transporte. O principal objectivo dos testes piloto, é provar a exequibilidade de soluções alternativas de transporte, do ponto de vista funcional e financeiro.

Os projectos piloto estão agrupados em tornos de linhas de acção, na medida em que são os seus resultados que conduzem à concretização dos seus objectivos técnicos.

Linhas de acção	Projectos
#1 Grupo de interesse para a interoperabilidade entre sistemas de saúde e qualidade de vida	1.1: Interoperabilidade na Saúde 1.2: Interface com Health Cluster Portugal
#2 Instrumentação, serviços e sistemas de informação para organizações de saúde	2.1: Mobilidade em Ambiente Fechado e Hospitalar 2.2: RETINO - Sistema de diagnóstico de retinopatia diabética recorrendo a sistemas híbridos de classificação 2.3: DOR – Sistema de Monitorização e Controlo de Dor 2.4: GeoCHD - Análise espaço-temporal da incidência das CHD 2.5: 0Risk - Monitorização de doentes CHD em situações de Pré-atendimento nas urgências hospitalares 2.6: BrigthTooth - Equipamento inovador para remoção selectiva de dentina cariada baseado em laser
#3 Tecnologias de suporte à qualidade de vida	3.1: we.can - ICT can make us live, work and play better
#4 Apoio à identificação e definição de modelos de negócio e propriedade intelectual, associados aos resultados dos vários subprojectos	Transversal a todos os projectos

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e incorpora os objectivos inerentes a um projecto mobilizador.

b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estabelecido no Regulamento do SI I&DT.

c) Aplicam-se as regras e os limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT.

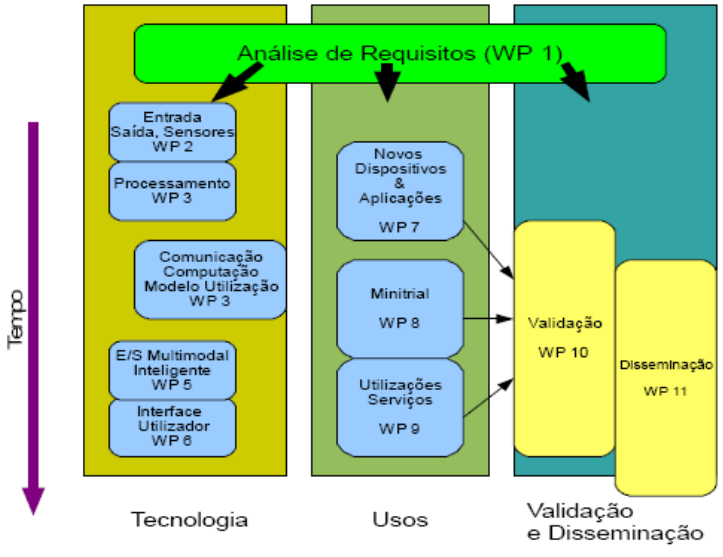
Análise do Projecto Âncora 16: Living UsAbility Lab

SUMÁRIO

O projecto pretende complementar o Living Lab a desenvolver no âmbito do TICES com o Living UsAbility Lab. Este último deve ser encarado como uma plataforma tecnológica que permita o desenvolvimento, integração e avaliação de aplicações e serviços que optimizem as questões relacionadas com a acessibilidade.

Uma das prioridades será a investigação de translação na utilização de interfaces multimodais e tecnologias de adaptabilidade e monitorização de utilizadores para suporte à utilização das tecnologias da informação pelos grupos com necessidades especiais, sugere-se o desenvolvimento de um demonstrador na área da saúde, mais concretamente de apoio a idosos.

O projecto tem 3 eixos de desenvolvimento paralelos: um tecnológico, fornecendo as tecnologias paras as outras duas; um outro vocacionado para a aplicação e criação de serviços reais integrados tecnologias; um, último, responsável pela avaliação e disseminação. Os três começam na análise de requisitos, que constituirá na globalidade uma WP única.



I.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Contudo refere-se que se irão produzir 5 a 6 teses de doutoramento, publicação de artigos em revistas internacionais, comunicações em eventos científicos internacionais e a organização de um workshop final.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.

b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

Análise do Projecto Âncora 17: one.stop.transport

SUMÁRIO

A missão do projecto passa pela exploração de novas soluções para o transporte urbano, mais eficientes e abrangentes, através do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) que permitam integrar as várias soluções disponíveis, duma forma ecológica, energeticamente eficiente e com mais qualidade para o utente, em coordenação e cooperação com outras iniciativas nacionais.

A missão será concretizada através de 4 linhas de acção, onde estão agrupados os diferentes sub-projectos e cujos objectivos, denominados de Objectivos Técnicos [OT], se enunciam a seguir:

- Aumento da aceitação e adopção de novas soluções e tecnologias de transporte urbano. [OT1]
- Um sistema de transportes urbanos mais abrangente com melhor acesso para todos. [OT2]
- Redução das emissões de CO2, emissões poluentes e de ruído, pelo menos em conformidade com a legislação da UE. [OT3]
- Aumento da eficiência energética no transporte urbano [OT4]
- Redução do número de veículos privados em ambiente urbano. [OT5]
- Exploração de sinergias e formas de cooperação com outros PCT e seus parceiros. [OT6].

O Projecto integra diversos projectos-piloto (ou subprojectos), promovidos por um conjunto de organizações (empresas, entidades do sistema científico e tecnológico, autoridades locais, entre outras) e suportados por modelos de negócio desenvolvidos à medida das necessidades de cada solução de transporte. O principal objectivo dos testes piloto, é provar a exequibilidade de soluções alternativas de transporte, do ponto de vista funcional e financeiro.

Linhas de acção	*Projectos Piloto*
#1 Novos conceitos de mobilidade que asseguram uma acessibilidade para todos	P1.1: Paratransit P1.2: Electrical Carsharing P1.3: Electric Bikesharing P1.4: Cybercars
#2 Sistemas de Mobilidade Inteligentes e interfaces multimodais para transporte de passageiros	2.1: Sistema de partilha de referências de GPS 2.2: Modelos para simulação de sistemas de mobilidade urbana 2.3: Módulo de navegação inercial com GPS 2.4: Busca 2.5: SAMM
#3 Informação sobre deslocações e acessibilidade nas cidades	P3.1: Integração de dados de fontes heterogéneas P3.2: Atenção Selectiva em Sistemas de Mobilidade Inteligentes P3.3: Difusão de dados de tráfego e Assisted GPS P3.4: KMDin
#4 Grupo de Interesse para a Mobilidade e Sustentabilidade	Promoção de interacções com : - o PCT "Automóvel e Mobilidade", - MIT Portugal, e Plano Tecnológico, - Ministerio dos Transportes. - ...

O projecto terá claros impactos na evolução para uma mobilidade embebida na vida urbana diária e centrada no utilizador, que possa combater os custos "externos" das actuais ineficiências: 2% do PIB europeu é desperdiçado nos engarrafamentos, 32% da energia consumida na União Europeia é gasta nos transportes, 10% das emissões de dióxido de carbono comunitárias são provocadas pelo tráfego automóvel nas regiões urbanas.

Existe ainda um grande potencial de sinergias com outros PCT, nomeadamente com o PCT "Automóvel e Mobilidade".

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O Projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e incorpora os objectivos inerentes a um projecto mobilizador.

b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estabelecido no Regulamento do SI I&DT.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 18: RECARDI

SUMÁRIO

O objectivo central do projecto é o estabelecimento de uma rede nacional de experimentação, ensino, investigação e desenvolvimento na área da cultura e arte digitais.

A constituição da rede será alicerçada numa relação forte com a indústria de conteúdos e no desenvolvimento e integração de artefactos de: cultura e arte digital; novos dispositivos de interacção e visualização; conteúdos digitais; plataformas de colaboração suportadas em redes de alto débito; serviços de pesquisa avançada de repositórios digitais multimédia. Em articulação com estas acções, a rede promoverá a realização de workshops e ateliês especializados recorrendo a especialistas nacionais e internacionais. Será suportada por espaços expositivos de cultura e lazer de cariz tecnológico baseados na exploração do potencial cultural e lúdico da arte digital.

Na rede RECARDI estão previstas seis linhas de acção:

- Desenvolvimento de Conteúdos Digitais, onde será dada especial ênfase aos conteúdos de cariz cultural e artístico em formato multimédia, fortemente estruturados e que respeitem standards internacionais para a sua preservação, recuperação, interpretação e manutenção.
- Desenvolvimento de Dispositivos de Interacção e Visualização, que visa permitir que soluções inovadoras fortemente apelativas à interacção com o utilizador, sejam desenhadas e implementadas;
- Desenvolvimento de Plataformas de Colaboração, que visa o desenho e implementação de abordagens inovadoras de suporte ao trabalho cooperativo na partilha de conteúdos, de ferramentas de criação e de desenho, em suma, fomentando a co-autoria em rede, base para o estabelecimento de comunidades de interesse colaborativas;
- Desenvolvimento de Artefactos de Cultura e Arte Digitais, onde se focará no trabalho de concepção, desenho e implementação de artefactos, instalações interactivas, de elevado cariz lúdico, informativo e cultural;
- Desenvolvimento de Serviços de Pesquisa de Repositórios Digitais Multimédia, onde o foco está no desenvolvimento de serviços especializados que agilizem o acesso dos produtores de conteúdos aos acervos digitais e promovam o consumo de activos culturais e artísticos em formato digital por parte do grande público, prevendo já o seu consumo em redes de nova geração e televisão digital terrestre. Estes serviços abarcarão mecanismos de protecção de conteúdos, de pesquisa semântica, sumarização, entre outros.
- Organização de Workshops e Ateliês Especializados, o que visa permitir congregar especialistas de arte, tecnologia, cultura e lazer com as equipas de desenvolvimento, e também o grande público, procurando uma miscigenação de culturas, perspectivas, questionando os conceitos e fomentar o interesse pela intersecção entre arte e tecnologia enquanto motor de cultura e entretenimento;
- Estabelecimento de cooperações a nível internacional com o objectivo da criação de uma rede europeia de excelência no domínio da arte e cultura digital.

Resultados esperados:

Não são apresentadas metas quantificadas de resultados.

Contudo, referem-se os efeitos ao nível do aumento significativo da produção de conteúdos com base no património intangível, a dinamização das indústrias de conteúdos digitais e o estabelecimento de parcerias com outras redes nacionais e europeias no domínio da arte digital.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O Projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância da temática, na medida em que se encontra demasiado organizado em torno de uma empresa, não assumindo por isso uma dimensão colectiva e alavancadora de uma estratégia colectiva.
b) Vai ser publicado um AAC específico para abarcar os projectos do PCT desta natureza.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Identificação do Projecto	Área
Microfil R&D (aprovado) [PA1]	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
nidi@PLUX -criação de um núcleo de inovação, I&D na PLUX (em análise) [PA1]	
SATER – TECMIC (em análise) [PA1]	
Portlab, Internet da Nova Geração em Portugal - JP Sá Couto (em análise) [PA6]	
AIRMA – automatic image recognition for mobile Advertising - WIT Software (aprovado) [PA7]	
Arquivo Dinâmico – Microfil (aprovado) [PA7]	
EVOLVE - Critical Software (aprovado) [PA7]	
PCC-USV - Critical Software (aprovado) [PA7]	
Reuse&Estimation - Critical Software (aprovado) [PA7]	
ERP 2010 – Primavera (em análise) [PA7]	
MINERVA - desenvolvimento de uma aplicação para gestão de activos Empresariais com base na Framework Athena – Primavera (em análise) [PA7]	
Panorama – PT Inovação (aprovado) [PA8]	
PC-Communicator: Enterprise Edition - WIT Software (aprovado) [PA8]	
GPON on a BOX – PT Inovação (a submeter) [PA8] - RNG	
Smart@home - PT Inovação (a submeter) [PA8] - RNG	
CORDYP - Azevedos Indústria (aprovado) [PA9]	
FireTrack – sistema distribuído de tempo real para previsão e detecção de fogos florestais - Media Primer (aprovado) [PA9]	
GamaCam - desenvolvimento de uma nova câmara Gama – ISA (aprovado) [PA9]	
MagniLevel – sensor de direcção de campo magnético – ISA (aprovado) [PA9]	
MALA SEGURA – SET (aprovado) [PA9]	
corePLUX – desenvolvimento de componentes de hardware e de software para uma nova plataforma tecnológica da PLUX (em análise) [PA9]	
COB – Chip On Board - Novabase Digital TV (a submeter) [PA9] - RNG	
iEnergy - Desenvolvimento de um sistema de controlo inteligente para sistemas de co-geração – ISA (aprovado) [PA10]	
EnerEscolas – ISA (em análise) [PA10]	
Affective Mouse – Plux (aprovado) [PA11]	
e-learning 3.0 – EduLearn (aprovado) [PA11]	
AmbienteVirtual 3D – Janela Digital (aprovado) [PA12+13+14]	
PLAGE – Plataforma electrónica para a contratualização e a gestão integrada e sustentável de empreendimentos – Vortal (aprovado) [PA12+13+14]	
SPRY – Faster and Smarter Retail PAckages Implementation – WIPRO (aprovado) [PA12+13+14]	
FalaGlobal – Desenv. Tecnologias de Fala à Escala Mundial – MSFT (em análise) [PA12+13+14]	
Painel Interactivo Virtual – Tecnologias de Microeolectrónica (em análise) [PA12+13+14]	
Proc&Comp – Sistema para gestão global de processos – Primavera (em análise) [PA12+13+14]	
Selo Branco Digital - Inova (em análise) [PA12+13+14]	
i2LIFE - Vida independente com saúde, conforto e segurança – Meticube (aprovado) [PA15 e 16]	
PETII_B – PetSys (aprovado) [PA15 e 16]	

Ver+Saúde – Critical Software (aprovado) [PA15 e 16]	
MEDTEX – Quinta de São Cosme (em análise) [PA15 e 16]	
DGF-AE – Tecmic (aprovado) [PA17]	
INPOS - Deimos (aprovado) [PA17]	
A Step Ahead – ISA (aprovado) [PA1]	Qualificação e Internacionalização
CRQNOS - CRitical Quality: New Objectives – Critical Software (aprovado) [PA1]	
Implementação e certificação de um SGQ de acordo com as normas ISO 13485, ISO 9001 e ISO 14971 e marcação CE Produtos PLUX (aprovado) [PA1]	
PLUX: qualificação(aprovado) [PA1]	
QueRIA – Qualificação Empresas Inova-Ria (aprovado) [PA1]	
Expansão Empresarial – Primavera (aprovado) [PA2]	
Microfil World Wide (aprovado) [PA2]	
ISA – Global (aprovado) [PA2]	
LiveMeans Engine – Internacionalização – ClusterMedia Labs (aprovado) [PA2]	
MKT Internacional - Critical Software (aprovado) [PA2]	
Newlearning Lusofonia – EduLearn (aprovado) [PA2]	
PLUX Global – Internacionalização (aprovado) [PA2]	
UPCOMP ICT Portugal – ANETIE (aprovado) [PA2]	
Nova Unidade Industrial - JP Sá Couto (em análise) [PA5]	SI Inovação
GNSC – Centro de Serviços de Telecomunicações Global – NSN (aprovado) [PA8]	
Mobile TV – EduLearn (aprovado) [PA11]	
Inovação Produtiva – Primavera (aprovado) [PA12+13+14]	
Formação para a Inovação e Gestão (em análise) [PA1] – 2 projectos	Formação/ PO Potencial Humano

Prioridades

Perfil do Investimento por instrumento de apoio:

Redes de Nova Geração

Desenvolvimento de Serviços para clientes finais, suportados em RNG, que tirem partido do potencial destas novas redes, em áreas económicas e socialmente relevantes, nomeadamente as seguintes:

- Educação e Aprendizagem (“ e-learning e e-learning by doing);
- Saúde e Qualidade de Vida (ex. apoio a populações idosas, vulneráveis ou em risco de exclusão);
- Eficiência Energética e Ambiente Sustentável;
- Mobilidade;
- Eficiência Organizacional (tele-trabalho, segurança);
- Cultura e Lazer;

Desenvolvimento industrial que viabilize o fabrico nacional de componentes de rede e serviços técnicos, que integrarão as RNG numa óptica de construção de “ Mobile-Back-Haul”, GPON e TDT, prioritariamente considerando as seguintes funcionalidades e dentro das especificações standard da indústria:

- ONT (terminação de rede óptica) – lado cliente;
- OLT (terminações de rede óptica) – lado estação;
- Armários e caixas de rua e interiores para protecção de ligações de Fibras Ópticas;
- Sistemas de transmissão SDH/WDM;
- Fibras Ópticas;
- “Spliters”;

- Sistemas de Hardware /Software de gestão de redes e clientes;
- TV Box – Caixa para interacção entre o cliente e o serviço de TV; outros equipamentos terminais de cliente;
- Serviços de instalação de redes ópticas (distribuição e rede de clientes).

SAESCTN

- Contemplar o suporte à preparação de candidaturas a projectos de I&D do 7º programa Quadro na área das TICE;
- Promover a implementação/ reforço de laboratórios I&D na área das TICE.

SI I&DT

- Incluir as associações empresariais TICE.PT como entidades beneficiárias dos Projectos Mobilizadores e em Co-Promoção, nomeadamente, para garantia da eficiência de participação de micro e pequenas empresas do agregado económico das TICE;
- Contemplar concursos específicos para submissão de candidaturas no âmbito da matriz estratégica TICE.PT, incluindo os relacionados com a iniciativa para promoção e desenvolvimento das Redes de Nova Geração
- Pré–qualificar os projectos mobilizadores e de I&DT Colectiva validados pelo TICE.PT
- Majorar os projectos que promovam I&DT nos domínios tecnológicos e de conhecimento TICE.PT:
  Redes ópticas;
  Redes sem fios;
  Localização e identificação de pessoas e bens;
  Comunicações ubíquas multimédia;
  Processamento semântico de informação e tecnologias WEB;
  TICE.PT – Nova Versão do Programa de Acção 24/26
  Processamento e distribuição de conteúdos multimédia;
  Usabilidade e ergonomia de interfaces gráficos;
  Dispositivos de interface (sensores, actuadores);
  Micro-electrónica (componentes e materiais);
  Gestão do Ciclo de Desenvolvimento de Software;
  Service Oriented Architecture, interoperabilidade e reutilização de software;
  Ontologias e engenharia de domínios de clusters aplicacionais e.g. software financeiro e software para a área da saúde.
- Majorar os projectos que promovam a articulação com as plataformas europeias (ETP):
  Smart systems integration (EPoSS);
  Integral Satcom Initiative (ISI);
  Photonics (PHOTONICS21);
  European Robotics Platform (EUROP);
  Networked European Software and Services Initiative (NESSI);
  Networked and electronic media platform (NEM);
  Mobile and wireless communications technology(eMobility);
  European Nanoelectronics Initiative Advisory Council (ENIAC);
  Advanced R&D on Embedded Intelligent Systems (ARTEMIS).
- Majorar os projectos cujas entidades beneficiárias detenham certificações relevantes para o agregado económico das TICE (e.g. ISO 20.000, CMMI, ITMARK e SPICE)
- Majorar os projectos que se enquadrem nas prioridades de inovação e competitividade da Comissão Europeia no âmbito das TICE:
  Health, ageing and inclusion;

Digital Libraries;
Government and governance;
Energy efficiency and environment;
Multilingual Web;
Public Sector Information;
Internet Evolution and Security (incl. RFID);
Open innovation, user experience and living Labs.

- Majorar os Projectos que se enquadrem nas prioridades no âmbito das TICE da União Europeia no âmbito do 7º Programa Quadro de Investigação e Desenvolvimento:
  Pervasive and Trustworthy Network and Service Infrastructures;
  Cognitive Systems, Interaction, Robotics;
  Components, systems, engineering;
  Digital Libraries and Content;
  Towards sustainable and personalised healthcare;
  Mobility, Environmental Sustainability and Energy Efficiency;
  Independent Living, Inclusion and Governance;
  Future and Emerging Technologies (FET).

SI Qualificação e Internacionalização de PME

- Aumentar os montantes de orçamento máximo para empresas em projectos conjuntos
- Contemplar concursos específicos para submissão de projectos para qualificação e internacionalização de entidades do agregado económico das TICE
- Diminuir o peso dos custos distribuíveis na avaliação de mérito.

SI Inovação

- Contemplar concursos específicos para submissão de candidaturas no âmbito da matriz estratégica TICE.PT, incluindo os relacionados com a iniciativa para promoção e desenvolvimento das Redes de Nova Geração;
- Obrigatoriedade de contemplar em todos os projectos a implementação de Sistemas de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação de acordo com a NP 4457 para as entidades beneficiárias, com vista à sua certificação.

PO Potencial Humano

- Majorar os projectos dos Eixos Prioritários do POPH, para projectos que contemplem objectivamente o desenvolvimento dos recursos humanos de entidades do agregado económico das TICE: (i) Gestão e Aperfeiçoamento Profissional (Eixo 3); (ii) Formação Avançada e Eixo Prioritário (Eixo 4); (iii) Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Activa (Eixo 5).
- Eixo III do PoPH - Promover a reconversão de profissionais de outras áreas académicas para a área das TICE, com garantia de diploma reconhecido formalmente, em articulação com as empresas do agregado económico das TICE.

PO Valorização do Território

- Contemplar um valor mínimo do orçamento (a determinar) dedicado à implementação das TICE na gestão dos sistemas, promovendo a desmaterialização, a eficiência global do funcionamento das redes e equipamentos a apoiar, bem como a monitorização da sua utilização, no âmbito dos seguintes eixos de intervenção do POVT:
  Redes e Equipamentos Estruturantes Nacionais de Transportes (Eixo I);
  Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento (Eixo II);
  Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos Naturais e Tecnológicos (Eixo III);
  Redes e Equipamentos Estruturantes da Região Autónoma dos Açores (Eixo IV);

Redes e Equipamentos Estruturantes da Região Autónoma da Madeira (Eixo V);

Infra-estruturas Nacionais para a Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (Eixo VIII);

Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional (Eixo IX).

- Majorar os projectos que utilizem produtos e serviços de tecnologia nacional, concebidos e desenvolvidos no âmbito dos projectos TICE.PT, como forma de aumentar a capacidade competitiva e o potencial de exportação.

Análise

Detalhe nas prioridades e domínios de atribuição das majorações.

Foi publicado no dia 27.Maio AAC específicos relativos às redes de Nova Geração no âmbito do SI I&DT, SI Inovação e SAMA, envolvendo um orçamento base de 66,7 milhões de euros.

Possibilidade de trabalhar em conjunto com o PCT o lançamento de AAC específicos no domínio da I&DT e SI Inovação e estabelecimento de prioridades, e talvez orçamento específico, no SI Qualificação de PME.

Estabelecer as articulações necessárias à incorporação das preocupações do PCT no PO PH e PO VT.

ANEXO
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

F7. DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

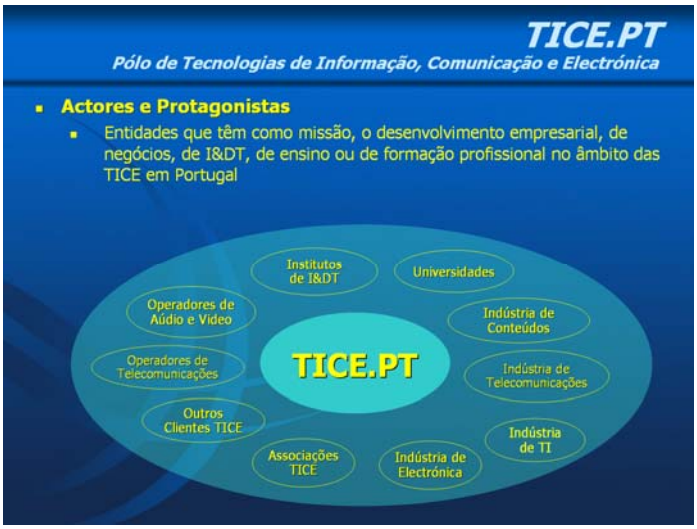
Os actores e protagonistas responsáveis pelo Pólo das TICE são um conjunto de entidades nacionais do mundo empresarial, do sistema Académico e Cientifico (instituições de Ensino Superior e de I&DT), e do mundo associativo que têm como missão, o desenvolvimento empresarial, de negócios, de I&DT, de ensino ou de formação profissional no âmbito das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica.

Este Pólo começou a ser desenhado com base no TELESAL – Rede de Competências em Telecomunicações e Tecnologias de Informação, sediado em Aveiro e no CEDT – Centro de Excelência para a Desmaterialização de Transacções, sediado em Braga. Estes dois Centros envolvem um conjunto de entidades relevantes no mundo das TICE em Portugal e foram constituídos ao abrigo da iniciativa dos Centros de Excelência do Programa Redes de Inovação do POS_C – Programa Operacional Sociedade do Conhecimento.

A estes Centros de Excelência juntou-se a Rede de Competência de Mobilidade (RCM), sediada no Porto, que agrega competências e promove o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, com potencial no mercado internacional, na área das TICE aplicadas à mobilidade.

A partir deste núcleo inicial, foram agregadas um conjunto de outras entidades que permitiram garantir a abrangência do Pólo quer em termos sectoriais, territoriais e institucionais. Entre as entidades que foram agregadas ao TICE.PT contam-se já as seguintes: i) Associações TICE; ii) Indústrias de Conteúdos; iii) Indústrias de Electrónica; iv) Industrias de Tecnologias de Informação; v) Indústrias de Telecomunicações; vi) Institutos de I&DT; vii) Operadores de Áudio e Vídeo; viii) Operadores de Telecomunicações e, ix) Universidades. As entidades aderentes ao TICE.PT, formaram uma Associação de Direito Privado sem fins lucrativos, constituída formalmente no passado dia 26 de Setembro de 2008, e representam quer pela sua natureza, dimensão, volume de vendas, exportações e número de postos de trabalho um parte significativa e importante de todo o agregado económico das TICE em Portugal.

Actores e Protagonistas do TICE.PT



VISÃO E ESTRATÉGIA

A Visão para o TICE.PT é:

Fazer de Portugal, até 2020, uma referência mundial no sector das TICE – Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica.

Como indicadores de referência para a concretização desta Visão, pretende-se:

- Colocar Portugal entre os 10 primeiros países da União Europeia no que se refere ao peso das TICE no PIB, no emprego e na despesa de I&DT;
- Colocar Portugal entre os 5 primeiros países da União Europeia no que se refere ao peso das TICE no volume total das exportações.

Tendo por base esta Visão, a estratégia global do TICE.PT é a seguinte:

Construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores das TICE nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.

A implementação desta estratégia global, assenta nas seguintes acções:

- Análise e acompanhamento do estado da arte no sector das TICE;
- Promoção e enquadramento de um conjunto de projectos nacionais estruturantes e complementares na área das TICE;
- Dinamização e promoção de candidaturas a sistemas de incentivos nacionais e internacionais;
- Dinamização de candidaturas nacionais aos Programas-Quadro da UE;
- Articulação de Iniciativas e Projectos na área das TICE;
- Promoção da representação nacional em eventos internacionais relevantes;
- Divulgação e disseminação dos resultados dos Projectos na área das TICE;

- Promoção de formação avançada e transferência de conhecimento entre o Sistema Académico e Cientifico Nacional e o mundo empresarial;
- Participação na definição das políticas e objectivos nacionais e europeus na área das TICE e na sua promoção;
- Criação de condições para o desenvolvimento, atracção e fixação de recursos humanos altamente qualificados na área das TICE;
- Dinamização da adopção pelas empresas das certificações mais relevantes na área das TICE (IDI, CMMI, …);
- Criar mecanismos de avaliação que permitam garantir projectos de qualidade alinhados com as prioridades das políticas nacionais e internacionais na área das TICE.

Esta estratégia terá em conta as necessidades actuais do desenvolvimento social e económico, melhorando o posicionamento de Portugal na sociedade da informação e do conhecimento, nomeadamente ao nível da qualificação, da competitividade e da produtividade, não só no directamente no agregado económico das TICE, como ainda indirectamente em múltiplos sectores e outros agregados económicos.

Para a concretização desta estratégia, a intervenção do Pólo TICE.PT será focada num conjunto de áreas de intervenção horizontais ao nível da produção de produtos e serviços TICE a aplicar em áreas de intervenção verticais (sectores económicos). Transversalmente, todas estas vertentes terão como elemento agregador e estruturante a "Internet do Futuro". Paralelamente, a Formação e Qualificação de Recursos Humanos, bem como a internacionalização, serão também vectores de intervenção do TICE.PT para sustentar a estratégia preconizada.

INTERNET DO FUTURO

O crescimento económico da Europa passa pelo investimento na chamada "Internet do Futuro". Face ao crescente número de utilizadores, de objectos ligados e de serviços que as TICE nos proporcionam e face à cada vez maior importância que a "Internet" (como rede multiserviço..) tem na vida do dia a dia do cidadão (desde a vertente do lazer à do trabalho passando pela educação/formação e relacionamento com a administração pública) é urgente redesenhá-la para melhor a adaptar às ambições sociais e comerciais da Europa do futuro.

Existe no presente momento um grande esforço a nível comunitário, envolvendo investimento público e privado, no processo de "re-inventar a internet", baseado em novas tecnologias de rede, de serviços, "confiança", segurança e conteúdos, procurando ir ao encontro das mudanças radicais que a eficiência energética, entre outras, irá provocar no comportamento da nossa sociedade no que concerne ao lazer, à educação, ao trabalho e à relação com a administração pública.

A assumpção estratégica desta área pelo TICE.PT pretende reafirmar a necessidade de Portugal participar de forma activa em todo este processo nas suas diferentes vertentes, desde a tecnologia ao desenvolvimento de aplicações e serviços em linha com as agendas estratégicas nacionais e europeias.

O esforço na implementação da Internet do futuro é motivado por dois grandes motores:

Desenvolvimento tecnológico:

O progresso sentido em vários domínios tecnológicos (e que se deverá manter nos próximos anos...), vai conduzir a um esgotamento da "rede" tal como a conhecemos hoje. Alguns dos factores determinantes são:

- A mobilidade (de pessoas, objectos e conteúdos);
- Crescente número de dispositivos ligados;
- Disponibilidade de largura de banda;
- Capacidade de processamento;
- Disponibilidade crescente de conteúdos digitais orientados ao lazer, à educação e formação profissional;
- Localização de pessoas e objectos;
- Segurança e "confiança" (trust);
- O utilizador como consumidor e fornecedor de informação;
- Redes comunitárias (infra-estrutura, serviços e aplicações);
- Evolução de serviços e aplicações;
- Evolução de tecnologias de base (electrónica, óptica, inteligência artificial, web semântica,...).

Desenvolvimento Socio-Económico:

O passado recente mostra de forma evidente o impacto das TICE no desenvolvimento da economia. A utilização crescente das TICE para o dia a dia do cidadão aumenta a "pressão" sobre as capacidades da "Internet". A necessidade de conciliar a eficiência energética e preservação do ambiente com o desenvolvimento económico, coloca novos desafios às TICE no sentido de provocar alterações estruturais na forma de fazer negócio, de trabalhar, de ensinar e aprender ou de prestar serviços de saúde.

DESAFIOS TECNOLÓGICOS

As redes de telecomunicações são redes bastante dinâmicas, fruto da grande evolução tecnológica e da apetência por novos serviços e aplicações. No entanto, uma das particularidades das telecomunicações é que a sua evolução tem que ter em conta os equipamentos, serviços e aplicações existentes, ou seja, o futuro tem que conviver com o passado.

Numa rede de telecomunicações, para além dos desafios de interoperabilidade de carácter tecnológico, surgem os desafios de interoperabilidade das aplicações e serviços, sem esquecer a sua relação com o utilizador, com as suas diferentes culturas, níveis etários ou de educação.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO HORIZONTAIS

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os sistemas de informação correspondem à área do conhecimento científico e tecnológico relacionada com as tecnologias da informação (TI) e com os fenómenos da sua adopção e utilização nas actividades humanas. O correspondente corpo de conhecimento sustenta o trabalho de profissionais de quem se espera que usem as TI para melhorar situações de trabalho ou outros aspectos da vida humana. Esta dinâmica área do conhecimento potencia contributos inovadores a nível das TI e também ao nível da forma de relacionamento com essas tecnologias em muitas facetas da nossa existência.

Do ponto de vista tecnológico, as tecnologias e sistemas de informação consubstanciam-se à custa de primitivas de software disponibilizadas por linguagens de programação, capazes de agregar soluções ao nível aplicacional (na perspectiva das funcionalidades a disponibilizar aos utilizadores) e ao nível operacional (na perspectiva das infra-estruturas e desempenho computacionais).

Do ponto de vista metodológico, a área do conhecimento correspondente abarca as teorias, quadros conceptuais, métodos, técnicas e ferramentas que estão associados à adopção, utilização, gestão e implementação das aplicações informáticas usadas no trabalho organizacional e das tecnologias que viabilizam as plataformas de computação e comunicação.

TELECOMUNICAÇÕES

O sector das telecomunicações apresenta-se hoje como um dos sectores mais dinâmicos da economia, sendo a sua existência vital para as organizações e para as pessoas em geral. No contexto do TICE.PT esta área pretende cobrir as competências/tecnologias necessárias ao desenvolvimento deste sector, desde a infra-estrutura, à criação de serviços. Especificamente, pretende-se cobrir as diferentes camadas necessárias ao suporte de serviços e aplicações pretendidas pelos utilizadores, que possam ser oferecidas por qualquer rede de telecomunicações. A saber, infra-estrutura física (meios de transporte como fibras cabos, antenas, componentes de rede etc.), infra-estrutura de transporte, suportada em tecnologia óptica e sistemas sem fios, tecnologias e protocolos de encaminhamento (e.g. Ethernet e MPLS), controlo da rede, e, finalmente, a camada de controlo de serviço, onde se afirma com real importância o IMS (IP Multimedia Subsystem) desenvolvido nos organismos de normalização do 3GPP, que pretendem estabelecer uma plataforma de controlo de serviços multimédia convergentes entre o fixo e o móvel, e que facilite a abertura dos interfaces a criadores de serviços independentes. Transversalmente, as estas camadas posicionam-se os OSS - Operations Support Systems e os BSS – Business Support Systems.

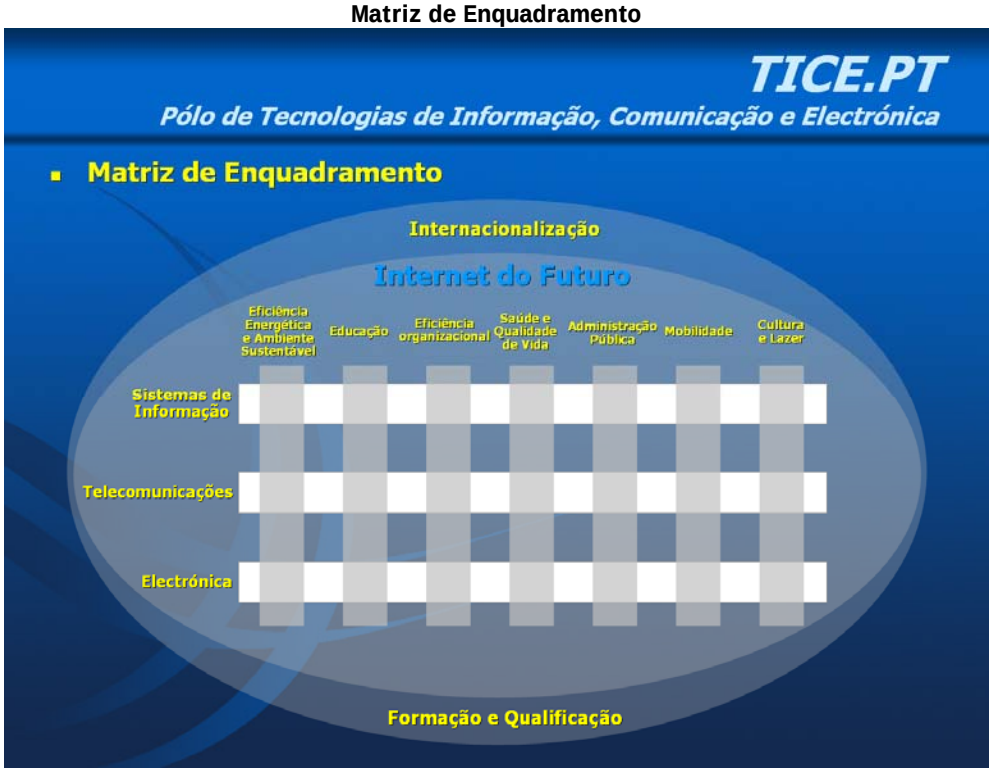
ELECTRÓNICA

O campo de aplicação da Electrónica é de tal modo abrangente que será difícil identificar alguma área da nossa vida em que não esteja presente, de uma modo mais ou menos evidente. No caso particular dos sistemas de informação e nas telecomunicações, a electrónica fornece os componentes e plataformas básicas sobre as quais eles são construídos, exercendo um impacto determinante na sua evolução e no seu desempenho. O espectro das áreas tecnológicas no domínio da electrónica, relevantes neste contexto, é muito vasto, abrangendo aspectos tão diversos como sejam os dos materiais utilizados nos componentes até à integração de sistemas de grande porte. Trata-se por outro lado de um domínio ao qual é dedicado um esforço muito intenso e efectivo de investigação e desenvolvimento, com produção de resultados em ciclos temporais muito curtos, quando comparados com outros domínios científicos e tecnológicos. Constitui, por isso, um domínio em que a inovação é fértil e muito visível, nomeadamente ao nível da miniaturização, do consumo de energia e da incorporação de funcionalidades.

No âmbito do Pólo de Competitividade das TICE existem todas as competências e experiência necessárias ao cumprimento do ciclo de criação de valor no domínio da electrónica, desde a criação do conhecimento até à produção de sistemas. No início desse ciclo, destacam-se os centros de saber que têm apostado em áreas de I&DT críticas, como sejam os materiais e a micro-electrónica. A investigação de novos materiais quer semicondutores, polímeros ou cerâmicos terão impacto na indústria electrónica na produção de novos dispositivos electrónicos e optoelectrónicos ou melhoramento dos já existentes.

As entidades mais envolvidas na transferência do conhecimento, dão corpo às tecnologias criadas, através do desenvolvimento de protótipos e de sistemas experimentais. Subsequentemente, as empresas dos pólos possuem competências para desenvolver, testar e produzir uma larga panóplia de produtos, que incluem desde componentes electrónicos dedicados até sistemas de elevada complexidade e grau de sofisticação. O know-how disponível representa um elevado nível de especialização, por exemplo, ao nível do desenho de ASIC e de placas de circuito impresso de múltiplas camadas.

Matriz de Enquadramento



ÁREAS DE INTERVENÇÃO VERTICAIS

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AMBIENTE SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade energética e ambiental do planeta encontra-se ameaçada por três grandes factores geo-políticos ligados à preponderância dos combustíveis fósseis no mix energético global: a cada vez mais aparente escassez do petróleo, cuja extracção não consegue acompanhar as sempre crescentes necessidades de uma economia global; a concentração das principais reservas petrolíferas e de gás natural em regiões politicamente instáveis; e a cada vez mais certa influência da libertação de dióxido de carbono sobre o aquecimento do planeta. Dado que não existe nenhuma fonte energética única que permita, por si só, substituir num futuro próximo a queima de combustíveis fósseis, importa investir numa grande diversificação das fontes energéticas e numa utilização racional da energia que é efectivamente consumida. Essa diversificação e essa racionalização só são possíveis mediante a transformação das actuais redes energéticas passivas em redes energéticas inteligentes que tirem partido das TIC para optimizar todo o ciclo energético, desde a geração até ao consumo final.

Por outro lado, as TICE são a base para uma adequada avaliação ambiental, garantindo a recolha e transmissão de dados ambientais em sistema remoto. É, assim, possível conhecer melhor os vários meios ambientais (ar, água, terra e biota) e garantir a sua geo-referenciação (Sistema de Informação Geográfica), bem como a utilização de transmissão de informação de satélite para completar as medições feitas e manter a sua actualização em tempo real, com a inclusão de resultados de modelos, formatando um completo Sistema de Observação da Terra, apoio fundamental ao Desenvolvimento Sustentável.

EDUCAÇÃO

Caberá ao TICE.PT promover, em primeiro lugar, a concepção e o estudo e estimular a adopção de novas modalidades de oferta de qualificação básica e avançada, inicial e ao longo da vida, com base nas novas TICE, tirando partido das tecnologias móveis e da melhoria da qualidade e alargamento da penetração das infra-estruturas telemáticas de suporte à Internet. Em segundo lugar, deverá promover a utilização das TICE para a renovação dos métodos e técnicas de aprendizagem em todos os graus de ensino e na formação ao longo da vida, estimulando a auto-aprendizagem, a aprendizagem em rede, o trabalho colaborativo e as redes sociais.

EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Pessoas e tecnologias da informação interagem cooperativamente na concretização da missão das organizações, dividindo entre si o trabalho e assegurando as funções da inteligência organizacional. O trabalho estará distribuído de forma a tirar o partido daquilo que pessoas e TI fazem melhor? A divisão do trabalho estará a provocar disfunções e anomalias na identidade e desempenho organizacional? Será que novas utilizações das TI podem ajudar a melhorar a inteligência da organização? Poderemos melhorar o bem-estar organizacional?

Espera-se das TI que contribuam para que as organizações possam exibir comportamento inteligente, melhorar o seu desempenho, demonstrar capacidades competitivas e bem-estar sustentado. Eficiência organizacional sugere uma vasta gama de preocupações com o funcionamento das organizações que, para além das dimensões de desempenho normalmente consideradas, contempla ainda aspectos que poderão ser descritos como estando relacionados com as capacidades cognitivas das organizações (e.g., percepção, memória, atenção, comunicação, raciocínio, aprendizagem, imaginação e inovação).

Em concreto, a eficiência organizacional tem sido potenciada pelas TI, através de sistemas de informação cada vez mais distribuídos, arbitrariamente remotos e computacionalmente ubíquos.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Numa sociedade em que as pessoas vivem até mais tarde e se mantêm activas até mais tarde, o momento da reforma não pode ser sinónimo de paragem ou de abandono. A geração do pós-guerra que agora chega à idade de reforma é uma geração numerosa e afluente que não se conforma com o estereótipo da idade como sinónimo de pobreza ou solidão. Embora os cuidados de saúde e a monitorização da condição física sejam uma preocupação desta geração, eles não podem ocupar o primeiro plano das suas vidas.

A oferta tecnológica das empresas a este importantíssimo segmento de mercado tem, assim, que passar por produtos inovadores e atraentes – produtos que fazem a inveja de qualquer idade – que permitam ao indivíduo manter-se em contacto com a sociedade e com o mundo e viver uma vida de grande conforto, enquanto, nos bastidores, uma rede invisível de sensores monitoriza a sua condição física e psicológica, advertindo o próprio e os seus familiares

sempre que houver desvios que necessitem de uma atenção especial ou mesmo sinalizando serviços médicos e de emergência sempre que uma situação anómala (queda, deficiência cardíaca, problema respiratório) se verifique.

Em relação à área da qualidade de vida, nomeadamente no que se refere ao meta-sector do habitat, as TICEs têm vindo a desempenhar um papel crescente na sua modernização. Os seus impactes nas habitações são de banda muito larga: nas comunicações, na domótica, na reciclagem, no entretenimento, no conforto, na segurança, na saúde e no bem-estar, na geração e eficiência energética, na iluminação. A competitividade futura do sector do habitat depende do desenvolvimento de aplicações das TICEs para ele dirigidas, e da capacidade de incorporar essas aplicações no futuro parque habitacional.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Administração Pública poderá, com base nas TICE, prestar serviços mais eficientes e eficazes, quer aos cidadãos quer às empresas, podendo contribuir para um estado mais justo, e para uma maior aproximação a participação dos cidadãos nos processos da Democracia. Os esforços nesta área, implicam, por exemplo, repensar as organizações e os processos, assim como uma mudança de comportamentos para que os serviços públicos cheguem a quem realmente precisa deles. Estas mudanças bem implementadas permitirão que os cidadãos, as empresas e as entidades em geral, se relacionem com o estado de forma mais fácil, mais rápida e a menor custo. É, no entanto, indispensável que os cidadãos que não tenham acesso às TICE, ou que não tenham competências para as utilizar, possam também tirar partido destes benefícios. Para que os serviços proporcionados possam ter um impacto significativo e mais alargado no espaço nacional e europeu, facilitadores como a identificação electrónica dos cidadãos e empresas, assim como a interoperabilidade, são factores críticos de sucesso.

MOBILIDADE

Nos últimos anos, a proliferação de conteúdos multimédia, bem como, a sua distribuição pelos diferentes dispositivos dos utilizadores (portáteis, telemóveis, PDA, etc.), mudaram o paradigma das comunicações e de criação de conteúdos de uma forma jamais vista no passado.

O mercado português de dispositivos compatíveis com soluções em mobilidade (e-mail, posicionamento, navegação, automatização de forças de vendas, etc.) é ainda recente encontrando-se, contudo, numa fase de crescimento acelerado a procura de um conjunto de soluções de mobilidade, com capacidade de executar através de terminais tipo PDA ou smartphone, actividades tradicionalmente disponíveis a partir de PC ligados à rede.

O conceito "mobile business" caracterizado pela ubiquidade, localização e acessibilidade (capacidade de disponibilização de informação essencial ao negócio para junto do seu actor directamente no ponto de acção, colocando por exemplo equipas de venda perto dos clientes, etc.), começa a tomar dimensão no segmento empresarial.

Serão desenvolvidas também aplicações como novas gerações de sistemas de gestão de tráfego, sistemas de navegação e informação ao indivíduo em trânsito ou o uso de portagens (modelos pay-per-use) e pagamento de estacionamento virtuais, para além de toda uma gama de novos serviços e funcionalidades que a integração da função "posicionamento" com sistemas de informação e comunicações móveis possibilita.

Em termos de dispositivos e equipamentos o mercado da mobilidade evoluirá de objectos para infra-estrutura invisível, embebida na vida urbana diária e integrada com sistemas centrados no utilizador.

Os custos "externos" da ineficiência na mobilidade urbana e na comutação diária casa-emprego são impressionantes: 2% do PIB europeu é desperdiçado nos engarrafamentos, 32% da energia consumida na União Europeia é gasta nos transportes, 10% das emissões de dióxido de carbono comunitárias são provocadas pelo tráfego automóvel nas regiões urbanas.

Várias têm sido as medidas preconizadas pelas grandes cidades, no sentido de se atingir a compatibilidade entre a qualidade de vida, o ambiente e a necessidade de mobilidade de pessoas e bens, restringindo o acesso a determinadas zonas ou desenvolvendo iniciativas de gestão de tráfego, onde o automóvel é visto como a oferta de um serviço em vez de um produto (exemplos: táxi, car-sharing, etc.) e a mobilidade como uma "utility".

Surgem assim novos conceitos de transporte associados a um sistema integrado de informação de suporte à gestão urbana, com impacto para o desenvolvimento dos sectores automóvel e TICE, por exemplo a criação de redes de mobilidade, em que as pessoas deixarão de adquirir o veículo automóvel, passando em seu lugar a consumir um serviço proporcionado pela utilização do veículo, medido em distância e em tempo. Daqui resultará uma factura de mobilidade a ser enviada periodicamente para a residência do utilizador com as componentes do serviço consumido (utilização de veículos, táxi, transporte público, etc.).

Existe assim uma tendência para a utilização de Intelligent Transportation Systems (ITS) nas cidades, sistemas de gestão de tráfego, sistemas de pagamento electrónico, sistemas de gestão de frotas, sistemas de informação de suporte à navegação dentro do veículo, informação de segurança, sistemas avançados de controlo da segurança do veículo, Internet, wireless e cartões inteligentes.

CULTURA E LAZER

A Cultura e o Lazer representam uma parte extremamente importante do bem-estar do cidadão e sua relevância não deve ser subestimada. A crescente informatização da sociedade moderna originou uma vida onde o cidadão maioritariamente associa as TICE a trabalho. As TICE devem servir para elevar a qualidade de vida dos cidadão de todas as formas possíveis, criando espaços para enriquecimento pessoal e que deverão ter consequências positivas na sociedade civil.

De acordo com esta lógica, o espaço económico da Cultura e do Lazer, assume um peso cada vez maior na área das TICE, servindo frequentemente de locomotiva na adopção de novas plataformas tecnológicas. É fundamental que uma estratégia nacional para as TICE tenha em conta o investimento neste tipo de indústrias, para o desenvolvimento de empresas nacionais com uma oferta cultural Portuguesa e de elevada qualidade.

DOMÍNIOS TECNOLÓGICOS

Os domínios tecnológicos e de conhecimento subjacentes às áreas horizontais e verticais do TICE.PT são:

- Redes ópticas;
- Redes sem fios;
- Localização e identificação de pessoas e bens;
- Comunicações ubíquas multimédia;
- Processamento semântico de informação e tecnologias WEB;
- Processamento e distribuição de conteúdos multimédia;
- Usabilidade e ergonomia de interfaces gráficos;

- Dispositivos de interface (sensores, actuadores);
- Micro-electrónica (componentes e materiais);
- Gestão do Ciclo de Desenvolvimento de Software;
- Service Oriented Architecture, interoperabilidade e reutilização de software;
- Ontologias e engenharia de domínios de clusters aplicacionais (software financeiro, software para a saúde, …)
- Adopção de referenciais normativos de maturidade processual, de gestão de serviços de informação e certificação empresarial de acordo com padrões internacionais (CMMI, SPICE, Gestão de IDI e ITIL).

ENVOLVENTE

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

A formação e qualificação são instrumentos estruturantes e transversais a todo o Plano de Acção do TICE.PT, já que os objectivos a atingir pressupõem um conjunto de medidas que se têm de tomar a este nível, conforme a análise SWOT realizada. Assim, não só as entidades terão qualificar os seus recursos humanos, como ainda os seus processos de negócio e de actividade. Entre as áreas de actuação prioritárias a este nível estão o alinhamento das entidades de ensino superior com as necessidades das empresas, a qualificação e requalificação de graduados e percursos académicos para perfis profissionais relevantes para a área das TICE, a educação ao longo da vida, o uso de instrumentos como o ensino a distância e a ligação e intercâmbio com entidades de excelência a nível mundial na formação avançada em TICE.

Por outro lado, importa envolver e dinamizar todas as entidades do agregado económico das TICE em processos de certificação de gestão da qualidade e em outros processos de certificação fundamentais para este sector.

INTERNACIONALIZAÇÃO

No seguimento da Visão e dos principais indicadores para a sua missão, deriva também que a internacionalização uma das áreas estruturantes e transversais em todo o Plano de Acção do TICE.PT, tendo de existir um alinhamento de actividades para este agregado económico, sendo para tal fundamental uma elevada articulação com a AICEP – Portugal Global.

COERÊNCIA E SINERGIAS DA ESTRATÉGIA COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A implementação do TICE.PT está alinhado com as políticas regionais, nacionais e Europeias materializadas em vários documentos como nos Planos Operacionais Regionais, a Estratégia de Lisboa e seu relançamento, o PNACE – Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego, O Plano Tecnológico – Portugal a Inovar, o 7º Programa Quadro de I&D, o Programa para a Competitividade e a Inovação, não esquecendo a Resolução Nº86/2007 do Conselho de Ministros que enquadra o QREN.

No que se refere à inserção deste Pólo nas políticas regionais, importa verificar o que é referido nos documentos para as Regiões, por exemplo Norte, Centro e Lisboa, nomeadamente nos seus eixos Prioritários 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento. Neste eixo e nos vários documentos, estão claramente identificados objectivos como o

desenvolvimento generalizado da Sociedade da Informação e do uso das TICE, a cooperação entre as entidades do SCT nacional e essas mesmas empresas, bem como a qualificação e internacionalização destas últimas.

A nível nacional, no PNACE – Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego, e no que este prevê para a Investigação, Desenvolvimento e Inovação, destaca-se a existência de uma secção (num total de três), designada de "Promoção e uso efectivo das TIC e de uma Sociedade de Informação inclusiva", consubstanciada em 7 medidas, que representam um terço do total das medidas previstas no PNACE para I&D e Inovação. Entre essas medidas, encontram-se as Medidas Nº 19: "Estimular a formação profissional a todos os níveis e a I&D nas TIC, em empresas, instituições de ensino e laboratórios de investigação, promovendo a emergência de mercados demonstradores e a colaboração internacional", e Nº 20: "Criar e promover a utilização de novos serviços e conteúdos, via Internet, transversais a múltiplos sectores da sociedade e com impacto directo na qualidade de vida e no trabalho dos cidadãos, incluindo os relativos a riscos públicos, ambiente, segurança alimentar, saúde e segurança interna."

O Plano Tecnológico – Portugal a Inovar, constitui também um dos pilares para o Crescimento e a Competitividade do Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego, que traduz a aplicação em Portugal das prioridades da Estratégia de Lisboa. Este Plano é caracterizado por um conjunto de áreas de intervenção, em cuja actividade do TICE.PT é estruturante. Mais, ao ser implementada a estratégia referida, o TICE.PT será claramente um elemento potenciador, instrumental, de parceria e de suporte estruturante do Plano Tecnológico – Portugal a Inovar, direccionando as suas actividades também de acordo com os eixos prioritários e destinatários deste Plano. A implementação do Plano de Acção do TICE.PT, tendo em conta as actividades a implementar e a dimensão dos investimentos já previstos, dará um contributo central para os Indicadores e respectivas Metas dos Eixo 1 – Conhecimento, Eixo 2 – Tecnologia e Eixo 3 – Inovação desse Plano.

Assim, e derivado da necessidade de concertação e alinhamento das politicais públicas para o agregado económico das TICE e, tendo em conta a transversalidade deste agregado na economia Portuguesa, o Plano de Acção será desenvolvido em estreita articulação e sinergia nomeadamente junto de Ministérios Coordenadores dos Programas Operacionais financiadores do QREN, designadamente o MEI, o MAOTDR, e o MCTES e entidades na sua dependência. Prevê-se especificamente a articulação e o desenvolvimento do Plano de Acção do TICE.PT com o Gabinete do Coordenador da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, com o Observatório do QREN e os seus vários Programa Operacionais (nomeadamente, com o POFC), com o IAPMEI, com a AICEP – Portugal Global, com a ADI, bem como com a Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A nível Europeu, existe o compromisso de se atingir até 2010, um total de 3% do PIB em I&D, contemplando o total dos gastos públicos e privados, sendo este o esforço que se acha necessário para modernizar a economia europeia. Para tal, estão a ser desenvolvidos um conjunto de politicas e programas, reflectidos na política de coesão, no 7º Programa Quadro de I&D, e o Programa para a Competitividade e a Inovação. Também aqui o esforço de I&D ao nível das TICE terá de ser prosseguido a vários níveis, sendo assumido que deve haver uma particular alocação de recursos financeiros para o desenvolvimento destas tecnologias, dando-se destaque ao potencial carácter inovador destas tecnologias nos vários sectores da sociedade e nesses vários instrumentos. No que se refere especificamente ao 7º Programa Quadro de I&D e dos gastos previstos para a cooperação ao nível das TICE, tem-se um orçamento total de 9.110 Milhões de Euros, o que representa 28,14% do total do orçamento para as várias áreas de I&D consideradas prioritárias. Ao nível especifico da Estratégia de Lisboa e do seu relançamento em 2005, pode-se constatar ainda o compromisso europeu com a I&D, a facilitação de todas as formas de inovação, e a divulgação e a utilização eficaz das TICE, bem como a criação de uma sociedade da informação e do conhecimento plenamente inclusiva.

Tendo em conta o referido, pode-se afirmar que o desenvolvimento TICE.PT está enquadrado no centro das políticas regionais, nacionais e Europeias e prioridades de desenvolvimento económico.

INTERACÇÕES INTERNACIONAIS, NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS

No âmbito da estratégia e do Plano de Acção definidos, o TICE.PT perspectiva a ligação a conjunto de entidades de referência de vários sectores económicos e realidades territoriais para consolidar, aprofundar e transferir os resultados dos projectos e acções a desenvolver, incorporando conhecimento, resultados de I&D, inovação e experiências de realidades externas qualificadoras. A base deste trabalho partirá das redes de ligação já existentes nas múltiplas entidades que constituem a entidade proponente do TICE.PT e que se estendem aos mercados e centros de conhecimento mundiais mais importantes. Estas ligações serão agora potenciadas e perspectivadas num plano de acção concreto, envolvendo também e, quando se justifique, entidades da administração pública portuguesa e entidades comunitárias na consolidação e obtenção de mais valias claras e objectivas para o agregado económico das TICE em Portugal. Como se depreende da natureza das entidades deste PCT, bem como a sua relevância nacional e internacional, o TICE.PT prosseguirá a sua actividade no sentido da consolidação, agregação, procura de sinergias e focalização das interacções, capacitando este agregado económico para intervenções especificas que maximizem o potencial de interacção e sua apropriação pelas várias entidades que o compõem. Este agregado económico, estará assim exposto a um ambiente de interacções e relações internacionais, nacionais, regionais e locais, capitalizando da exposição a sectores multifacetados e diferenciados, procurando constantemente o aumento da competitividade, da inovação e da diferenciação.

Neste campo, estão em curso, através das entidades participantes no TICE.PT, ligações com várias players mundiais no âmbito das TICE.PT, nomeadamente com o Massachussets Institute of Technology, com a Carnegie Mellon University, com a University of Texas at Austin, com o Fraunhofer Institute, com a Wroclav University of Technology, com o Instituto Europeu de Tecnologia, com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia e com empresas como a HP, a MICROSOFT, a CISCO, a ORACLE, a IBM, a WIPRO, a Fujitsu, a Toshiba e bem como a outro tipo de entidades. O Programa de Acção incluirá também a articulação do TICE.PT com Pólos congéneres em outros países e.g. Finlândia, França, Itália.

Será ainda de referir que, embora a importância das TICE atravesse horizontalmente a actividade de todos os PCT actualmente em formação, haverá uma maior interacção com os PCT da Energia (eficiência energética), Saúde (saúde e qualidade de vida), Industria Criativa (Cultura e Lazer), já substanciada no conjunto de projecto apresentada.

Num outro plano e tendo em conta o compromisso português em projectos estruturantes Europeus, também o TICE.PT procurará acompanhar, disseminar e envolver-se no âmbito dos Projectos GÉANT, GRID Computing, IPV6 e GALILEO. Por outro lado, o TICE.PT irá ser parceiro e afirmar-se como o espelho nacional das plataformas tecnológicas Europeias lideradas por empresas (ETPs), e que estão a ser financiadas no âmbito dos Programas Quadro da União Europeia na área das TICE, nomeadamente:

- NEM (Networked and Electronic Media), que se destina à convergência dos vários média, das comunicações, da electrónica de consumo e das tecnologias de informação;
- eMobility, no âmbito da qual se procuram maximizar os benefícios das comunicações móveis e sem fios, potenciando avanços sociais e económicos na Europa;
- NESSI (Networked European Software and Services Initiative), que é a ETP dedicada ao software e aos serviços;

- EPoSS (European Technology Plataform on Smart Systems Integration), no âmbito da qual se definem as necessidades de I&D, de inovação e de políticas relacionadas com a integração de sistemas inteligentes e micro e nanosistemas;
- Photonics21, no âmbito da qual se interligam os esforços para a I&D e se estabelecem relações estratégicas, na área das comunicações ópticas.

Para além da interligação com as ETPs no âmbito do Programa IST da EU – Information Society and Technologies Programme, o TICE.PT irá também articular-se com outras plataformas nacionais entretanto criadas, por exemplo, na Bélgica, Bulgária, Hungria, Eslovénia, Espanha, Holanda, Turquia, Itália e Polónia.

A nível nacional, as actividades do TICE.PT, embora não exclusivamente e sempre com uma visão de longo prazo, alinhar-se, substanciar-se e corporizar-se nas apostas das políticas e objectivos nacionais e Europeus, nomeadamente nos objectivos da Estratégia de Lisboa – Crescimento e Emprego, e politicas de ciência, tecnologia e ensino superior, formação profissional, formação avançada e economia.

Como referido atrás, é fundamental reforçar o esforço de internacionalização e exportação do agregado económico das TICE, pelo que é prioritário o desenvolvimento de uma relação estreita com a AICEP – Portugal Global e respectivos Centros de Negócios e Rede de Conselheiros nos mercados e territórios prioritários para a exportação, captação de investimento, capitalização de resultados e envolvimento de entidades.

Por outro lado, e ainda a nível nacional existe um conjunto de entidades com quem importa criar mecanismos de colaboração, já que detêm especial importância em determinadas áreas estratégicas para o desenvolvimento das TICE em Portugal, nomeadamente a ANACOM, a ANETIE, a UMIC, a APDC, a APDSI e APRITEL.

Tendo em conta o carácter transversal das TICE, existem empresas e entidades nesta área em praticamente todos os parques de ciência e tecnologia em Portugal, pelo que importará garantir uma adequada articulação com as respectivas entidades gestoras (iParque, TecMaia, AvePark, Biocant, Tagus Park, ParkUrbis, Tecnopólo, Madan Parque, …).

As TICE são também uma área de actuação privilegiada no âmbito das Incubadoras de Empresas. A título de exemplo, a ANJE, também associada do TICE.PT, lançou recentemente uma Incubadora de Empresas designada por "Portugal Global" focalizada nestas tecnologias. O TICE.PT irá manter assim uma relação estreita com esta e outras entidades que tenham a seu cargo a Incubação de Empresas deste agregado económico.

Tendo ainda em conta a estratégia definida, far-se-á também a concertação de actividades com a Associação Nacional de Municípios, com a AMA – Agência para a Modernização Administrativa e com entidades relevantes em outros sectores de actividade da Administração Pública.

A nível regional, e no âmbito do desenvolvimento territorial, importa concretizar a necessária articulação com as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional onde actuem prioritariamente as entidades que fazem parte do TICE.PT, devendo, paralelamente, articular-se com os Planos de Desenvolvimento Regionais. No que se refere concretamente às NUT III, onde se regista maior influência das TICE, como são os casos das NUT III do Baixo Vouga, Baixo Mondego, Ave e Cávado e das áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, terão de ser procuradas interacções concretas e de escala adequada com os municípios e respectivas associações representativas, bem como a necessária articulação com os planos estratégicos de desenvolvimento para esses territórios.

Por outro lado, e uma vez que é ao nível das NUT III e das áreas metropolitanas que se encontra, numa grande parte dos casos, a escala e a diversidade institucional adequada à demonstração e teste de produtos e serviços na área das TICE, será de capital importância a qualidade da interacção com as entidades públicas e privadas nesses territórios. Assim,

importa que este Pólo de Competitividade e de Tecnologia seja capaz de desenvolver compromissos e sinergias com, por exemplo, municípios, escolas, entidades de ensino superior, entidades da saúde e da solidariedade social e empresas, para a demonstração e realização de testes a uma escala que é fundamental para consolidação e entrada desses produtos e serviços no mercado.

A título de exemplo, este Pólo de Competitividade e Tecnologia está já articulado, com o Plano Estratégico de Desenvolvimento da NUT III do Baixo Vouga, desenvolvido ao abrigo de um Protocolo entre a Universidade de Aveiro e a GAMA. O conjunto de Municípios que o compõem constituirá um verdadeiro living lab para a aplicação dos produtos e serviços desenvolvidos no âmbito do TICE.PT.

POSIÇÃO CONCORRENCIAL DAS EMPRESAS

O agregado económico das TICE em Portugal tem hoje uma posição concorrencial que carece ainda de maior afirmação, tendo em conta os objectivos das políticas públicas, quer nacionais, quer europeus, sendo de referir a liderança que Portugal e a União Europa querem assumir no mundo ao nível da sociedade da informação, do conhecimento e da inovação. As TICE são hoje um dos pilares de todas essas politicas, sendo que a aposta neste agregado económico é traduzida para a economia não só pela produtividade que introduz noutros agregados económicos tanto pelas novas tecnologias que disponibiliza como pelo acelerar das comunicações.

Conforme os dados que constam no Relatório de Abril último ""Preparar o futuro digital da Europa: Avaliação intercalar da iniciativa i2010", Portugal era o 18º classificado na Europa a 27 no que se refere ao total de pessoas empregadas com competências especializadas em TICE. No que refere aos indicadores relativos ao crescimento e ao gasto de I&D neste agregado económico, Portugal apresenta valores ainda modestos, tendo em conta os objectivos a alcançar pelo TICE.PT em 2020. Ainda neste Relatório, e no que refere ao peso total das TICE no Produto Interno Bruto este era em Portugal 4,6%, ocupando uma modesta 19ª posição, sendo que ao nível do emprego, este agregado ocupava 1,7%, o que representava o 21º lugar. Já ao nível da despesa de I&D das empresas em TICE e tendo em conta o total da despesa em I&D, Portugal ocupava o 16º lugar. De notar que estas classificações foram feitas tendo por base resultados de Portugal apresentados para 2004. No que se refere ao peso das exportações em TICE, no total das exportações nacionais, Portugal ocupava o 13º lugar (dados de 2006).

As empresas do agregado económico das TICE em Portugal apresentam diversos factores que estão a limitar a sua capacidade concorrencial, contando-se a sua dimensão, a disponibilidade e a qualificação de recursos humanos, o acesso ao capital, as exigências dos utilizadores, a convergência entre plataformas, serviços e conteúdos, a interoperabilidade dos sistemas, bem como ainda um outro conjunto de factores como a comunicação com os clientes, a exploração de novos mercados, as competências de gestão e implementação de sistemas de gestão da qualidade e a regulação dos mercados.

Tendo ainda em conta o estudo "Road-Map para a Competitividade do Sector das TIC", recentemente publicado pela ANETIE, foram identificados um conjunto de desafios e propostas medidas concretas de planos de acção que abrangem as seguintes 3 grandes áreas: i) Dinâmicas de Qualificação Pessoal; ii) Dinâmicas de Crescimento e, iii) Outros Factores de Competitividade. No âmbito das dinâmicas de qualificação pessoal, chegou-se à conclusão que importa reforçar a articulação entre o sistema de ensino e as empresas ao nível dos curricula, antecipar necessidades formativas e agilizar o período de legalização de imigrantes qualificados. Ao nível das dinâmicas de crescimento, foi destacada necessidade de adoptar uma politica fiscal para o apoio à internacionalização/acesso a novos mercados das empresas, bem como para apoio à consolidação de PME's ligadas ao sector da Engenharia e da Inovação

que, comprovadamente, desenvolvam actividades de concepção e desenvolvimento de produtos/serviços em Portugal. Finalmente, e ao nível dos factores de competitividade, chegou-se à conclusão da relevância estratégica para o desenvolvimento das TICE das grandes obras públicas previstas em Portugal para os próximos anos.

De referir ainda que algumas das preocupações expressas nesta secção já tinham sido identificadas de no Congresso das Comunicação '07 da APDC, "Portugal 2.0: Comunicações em Mudança".

F9. ÂMBITO E FINALIDADES

Como referido, as actividades a desenvolver, são as seguintes:

- Análise e acompanhamento do estado da arte no sector das TICE;
- Promoção e enquadramento de um conjunto de projectos nacionais estruturantes e complementares na área das TICE;
- Dinamização e promoção de candidaturas a sistemas de incentivos nacionais e internacionais;
- Dinamização de candidaturas nacionais aos Programas-Quadro da UE;
- Articulação de Iniciativas e Projectos na área das TICE;
- Promoção da representação nacional em eventos internacionais relevantes;
- Divulgação e disseminação dos resultados dos Projectos na área das TICE;
- Promoção de formação avançada e transferência de conhecimento entre o Sistema Académico e Cientifico Nacional e o mundo empresarial;
- Participação na definição das políticas e objectivos nacionais e europeus na área das TICE e na sua promoção;
- Criação de condições para o desenvolvimento, atracção e fixação de recursos humanos altamente qualificados na área das TICE;
- Dinamização da adopção pelas empresas das certificações mais relevantes na área das TICE (IDI, CMMI, …);
- Criar mecanismos de avaliação que permitam garantir projectos de qualidade alinhados com as prioridades das políticas nacionais e internacionais na área das TICE.

AMPLITUDE DAS ACTIVIDADES

A amplitude das actividades deste Pólo de Competitividade e Tecnologia, são determinadas pela própria natureza do seu Plano de Acção, conforme descrito. O TICE.PT desenvolverá estas actividades, no limite, com todas as entidades mais relevantes no agregado económico das TICE em Portugal.

Importa ainda desenvolver interacções com outros actores que não sendo deste agregado, são fundamentais para o seu desenvolvimento e.g. AICEP – Portugal Global, IAPMEI e ADI, nomeadamente no âmbito da Internacionalização, Qualificação, I&D e Inovação.

No âmbito da abrangência das tecnologias e mercados, importa referir que esta será coincidente, numa primeira fase, com as entidades que fazem parte do TICE.PT. Após implementação das várias modalidades de vigilância e inteligência competitiva e análise dos

resultados gerados, serão estimulados e promovidos re-posicionamentos estratégicos destas entidades em mercados, tecnologias produtos e sistemas identificadas como prioritárias para o alcance da Visão, bem como para as áreas de intervenção horizontais e verticais referidas.

É expectável que, depois da aprovação desta candidatura, o número de entidades da Associação TICE.PT, venha a crescer significativamente.

GRAU DE ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Este Pólo começou a ser desenhado com base no TELESAL – Rede de Competências em Telecomunicações e Tecnologias de Informação, sediado em Aveiro e no CEDT – Centro de Excelência para a Desmaterialização de Transacções, sediado em Braga. Estes dois Centros envolvem um conjunto de entidades relevantes no mundo das TICE em Portugal e foram constituídos ao abrigo da iniciativa dos Centros de Excelência do Programa Redes de Inovação do POS_C – Programa Operacional Sociedade do Conhecimento. A partir deste núcleo inicial, foram agregadas um conjunto de outras entidades que permitiram garantir a abrangência do Pólo quer em termos sectoriais, territoriais e institucionais, conforme referido atrás.

A estes Centros de Excelência juntou-se A Rede de Competência de Mobilidade (RCM), sediada no Porto, que agrega competências e promove o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, com potencial no mercado internacional, na área das TICE aplicadas à mobilidade.

Assim, grau de abrangência territorial deste PCT é nacional conforme demonstrado pelas Entidades já aderentes. Das 40 entidades aderentes, a maioria estão concentradas nas NUT III do Baixo Vouga, do Baixo Mondego, do Ave, do Cávado, bem como nas áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto.

A Associação TICE.PT, entidade promotora deste PCT, está sedeada no Campus Universitário de Santiago, em Aveiro.

PARCEIROS E IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DAS EMPRESAS ADERENTES

Neste momento, estão já concentradas no TICE.PT 40 entidades do agregado económico das TICE representativo em Portugal, com uma distribuição equilibrada quer territorial, quer em termos da sua natureza: 21 Empresas (52,5% do total de entidades), 11 Entidades do SCTN (27,5%) e 8 Entidades Associativas representativas de um alargado conjunto de entidades na área das TICE. O volume de negócios total destas entidades, em 2007, ascendeu a 1.373.405.046€, com um volume de vendas ao exterior de 289.726.158 €. As 40 Entidades representam 16.469 Postos de Trabalho (11.352 directos e 5.117 indirectos), sendo o total de Despesas em I&D efectuada por estas em 2007 de 123.567.207,

O volume de negócios destas 40 entidades representa 0,88% do PIB português e 14,2% do total de negócios do agregado económico das TICE (baseado em dados da Revista EXAME 500 Mais&Melhores, Edição de Setembro de 2008).

No que se refere em concreto às Empresas Aderentes, o seu volume de negócios total ascende de 1.171.612.357 € (85.3% do total das 40 entidades), registando um volume de vendas ao exterior de 280.556.361€ (96,8%) e um total de despesa de I&D de 91.006.076 € (73,5%). Estas empresas empregam directamente 6.646 pessoas (49,7%).

CONSISTÊNCIA DAS INICIATIVAS E DAS SINERGIAS COLECTIVAS PROMOVIDAS

As iniciativas previstas no Plano de Acção do TICE.PT são consistentes na medida em que visam objectivos fundamentais para este agregado económico, como sejam a concertação global do sector, o incremento da competitividade das empresas, a indução de projectos que resultem em novos produtos e serviços competitivos, bem como a internacionalização avançada e sofisticada dos negócios e das actividades.

No que se refere às sinergias colectivas a promover, importa em primeiro lugar destacar as vantagens associadas ao facto da natureza do TICE.PT preconizar um paradigma de intervenção com abordagem conjunta às necessidades do agregado económico das TICE, permitindo a rentabilização e a capitalização de resultados. As sinergias a promover serão então no sentido da optimização dos resultados e de conseguir abraçar projectos de maior dimensão, bem como de reforçar e consolidar o trabalho em rede e a obtenção de mais valias nos processos, em última análise, para todas as entidades do agregado económico das TICE.

MODALIDADES DE VIGILÂNCIA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

As modalidades vigilância e a inteligência competitiva a implementar são, entre outras, as seguintes:

- Conhecimento do estado da arte da I&D e inovação nas TICE e potencial adaptação a outros agregados económicos;
- Análise e prospecção do mercado internacional das TICE;
- Prospecção e análise da evolução com dados de diversos indicadores de mercado nos vários segmentos horizontais e verticais TICE.PT;
- Análise da regulação e síntese de enquadramentos legais em vários mercados.

Esta informação será incorporada no Relatório de Benchmarking a produzir anualmente, criando valor para os gestores e dirigentes do agregado económico das TICE.

A interacção e a agregação de informação produzida por empresas, entidades governativas, entidades do ensino superior e de I&DT, associações e outros Pólos de Competitividade e Tecnologia internacionais, serão factores contribuintes para esse Relatório, criando-se, no processo, condições preferenciais para a obtenção deste conhecimento, bem como para a sua divulgação alargada.

VALOR ECONÓMICO E PROJECÇÃO ESPACIAL DOS RESULTADOS FINAIS

O valor económico dos resultados finais está descrito nos indicadores que sustentam a medição do alcance da Visão. Assim, espera-se, seguindo a estratégia definida pelo TICE.PT, colocar Portugal em 2020:

- entre os 10 primeiros países da União Europeia no que se refere ao peso das TICE no PIB, no emprego e na despesa de I&DT;
- entre os 5 primeiros países da União Europeia no que se refere ao peso das TICE no volume total das exportações.

Os resultados finais serão projectados a nível nacional e internacional em termos da qualificação, internacionalização, I&D e Inovação, competitividade, interacção e eficiência de todo o agregado económico das TICE, em articulação com as entidades relevantes, nomeadamente, com as que foram identificadas ao longo desta candidatura.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

CONVITE
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA TURISMO 2015

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015

Designação da Entidade Gestora: Estrutura de projecto "Turismo 2015"

Concelho/ NUTS II sede: Coimbra/ Centro

NUTS II alvo: Nacional

CAE:

NIF: 508 666 236

Data de Constituição:

Contacto: Dr.ª. Maria José Catarino – mjose.catarino@turismodeportugal.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento. O Programa de Acção deverá apresentar a configuração prevista no "Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva", nomeadamente do n.º 1 e na alínea III a) do n.º 2 do art. 3.º

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 4 de Junho de 2009 um ficheiros Word+PDF que incluía um pequeno enquadramento, fichas dos projectos âncora e proposta de enquadramento para projectos complementares. Posteriormente, a 17 de Junho, foi remetida informação adicional acerca do detalhe financeiro dos projectos.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que reconfirma a Estratégia já apresentada, reforçando a sua importância no quadro da implementação do PENT, não apresentando informação adicional que não a relativa aos projectos âncora e complementares.

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	✗	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Aumentar o focus estratégico do Pólo (novas oportunidades, novos segmentos de mercado), tornando mais evidente o efeito de eficiência colectiva e o potencial mobilizador da rede de actores do agregado económico

Resposta:

A nova versão do PA não apresenta informação adicional que responde de forma directa a esta recomendação, contudo no enquadramento refere-se:

"Apesar da actual conjuntura económica internacional ser um elemento de perturbação no ritmo de crescimento do turismo à escala mundial, requerendo intervenções tácticas (curto prazo) de estímulo à procura e de redução dos custos dos factores de produção em sua resposta, os projectos preconizados no Programa de Acção do Pólo de Competitividade e Tecnologia, Turismo 2015, permanecem válidos e ajustados aos objectivos e à estratégia definida, assumindo-se como estruturantes a médio e longo prazo, para o consistente reforço da competitividade e do crescimento do turismo português.

Com efeito, o Turismo 2015 alicerça-se na inovação, na qualificação e na modernização das empresas como o motor da mudança, prevendo a criação de mecanismos de cooperação e de funcionamento em rede, incluindo a participação activa de um novo centro de saber e de I&D, que dinamizará a produção, disseminação e transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas que concorrem para a actividade turística, alargada a todo o território continental.

Tendo em mente os objectivos a atingir e a forma como a estratégia se deverá desenvolver no terreno, face à diversidade e elevado número de actores públicos e privados que nela intervirão, o Programa de Acção – instrumento operacional daquela estratégia – foi estruturado em três eixos de actuação, a saber:

1) Estímulo à competitividade das empresas;

2) Desenvolvimento selectivo da oferta turística;

3) Reforço da atractividade do destino Portugal."

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção, nomeadamente ao nível de alguns projectos âncora.

Recomendação 2:

Incluir no Programa de Acção projectos em co-promoção ou de natureza colectiva que integre os vários segmentos da cadeia de valor abrangidos

Resposta:

A nova versão do Programa de Acção é composto por 7 projectos âncora dos quais 4 (SIAC e SAMA) configuram uma intervenção integrada no sector do Turismo ao nível da informação, da imagem e internacionalização, da I&DT e da certificação (qualidade). Os outros 3 projectos correspondem a intervenção ao nível da formação profissional e qualificação das Escolas de Hotelaria, pelo que configuram, igualmente, uma intervenção horizontal em todos os segmentos do sector do Turismo.

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção, mas recomenda-se em sede de acompanhamento, a efectiva integração nos projectos dos vários segmentos da cadeia de valor abrangidos pela EEC (PENT).

Recomendação 3:

Tornar claro o objectivo de disseminação e de demonstração dos resultados a outras entidades do agregado económico alvo e participação mais alargada de actores nos projectos

Resposta:

As fichas de caracterização dos projectos âncora incluem actividades dirigidas à partilha de conhecimentos, a realização de acções de disseminação e de divulgação de resultados e conhecimento junto dos diversos actores do agregado económico alvo. Contudo é ainda relativamente reduzida a panóplia de actores envolvidos nos projectos

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção, mas recomenda-se em sede de acompanhamento uma atenção particular a este aspecto.

Recomendação 4:

Reforçar a participação de Instituições Científicas e de Ensino Superior nos projectos

Resposta:

Tendo presente a natureza específica deste PCT, a participação de instituições científicas e de ensino superior apresenta alguma limitação, não obstante o envolvimento de entidades nacionais e internacionais com algum relevo.

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não	☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 4:**	Sim	☒	Não	☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
01	**1.** Centro de Investigação e Formação Avançada em Turismo (CIFAT**)**	4.000	PO Algarve (infraestrutura)
02	**2.** Reestruturação e Alargamento da rede de Escolas de Hotelaria e Turismo	38.800	PO Norte/ PO Centro/ PO Alentejo/ PO Algarve
03	**3.** Certificação da Formação	10.869	PO PH
04	**4.** Registo Nacional do Turismo	320	SAMA
05	**5.** Rede de Cooperação em Matéria de I&D no Turismo	820	SIAC
06	**6.** Sistema de Qualidade para o Turismo	500	SIAC
07	**7.** Campanha Internacional de Imagem de Portugal	69.500	SIAC
	Total	**124.809**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Colectivo)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
01	Sim	Hospitality Management Institute Portugal (Lx)	2010-2011	1. Construção e equipamento do Centro de Investigação de Portimão
02	Não	Turismo de Portugal (Lx)	Dez2009-Dez2012	1. Reinstalação da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto; 2. Reinstalação da Escola de Hotelaria e Turismo de Santa Maria da Feira; 3. Reinstalação da Escola de Hotelaria e Turismo de Santarém; 4. Construção da Escola de Hotelaria e Turismo das Beiras; 5. Reinstalação da Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão; 6. Reequipamento tecnológico de outras Escolas de Hotelaria e Turismo.
03	Sim	Estrutura de projecto "Turismo 2015"	Mar2008-Jun2011	1. Certificação das Escolas do Algarve (Faro, Portimão e VRSA) - auditorias, formação de formadores, design do curriculum dos cursos, sistemas administrativos e de marketing; 2. Certificação das Escolas de Lisboa (Lisboa e Setúbal); 3. Certificação das Escolas do Norte 1 (Porto, Sta Mª da Feira e Viana do Castelo); 4. Certificação das Escolas do Centro (Coimbra, Fundão, Óbidos e Caldas da Rainha); 5. Certificação das Escolas do Norte 2 (Lamego e Mirandela); 6. Certificação das Escolas do Alentejo (Portalegre).
04	Sim	Estrutura de projecto "Turismo 2015"	Jun2008-Jun2015	1. Concepção do sistema de informação com base na identificação de necessidades de benchmarking internacional; 2. Criação e montagem do registo nacional de turismo; 3. Alimentação e manutenção do sistema.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
05	Sim	Estrutura de projecto "Turismo 2015" + HMI + CTP + 3 Inst. Ensino Superior	Jan2009-Dec2013	1. Diagnóstico de oportunidades (identificação da agenda de I&D); 2. Consensualização das agendas e alargamento da rede (âmbito científico e dimensão); 3. Divulgação e apoio à concretização de projectos de I&D com incidência directa no Turismo; 4. Gestão da rede de cooperação em I&D.
06	Sim	Estrutura de projecto "Turismo 2015" + CTP + Entidades Regionais de Turismo + ATL	Mai2009-Dez2012	1. Conceber um modelo de gestão do Sistema de Qualidade para o Turismo português: acções de benchmarking e divulgação; 2. Produção de normativos para a certificação de qualidade do Turismo português, em articulação com o SPQ; 3. Apoiar o processo de certificação de qualidade no âmbito do SPQT; 4. Acompanhamento, monitorização e validação.
07	Sim	Estrutura de projecto "Turismo 2015" +ADETURN + Agência Regional de Promoção Turística do Centro + ATL + Associação Turismo do Alentejo + ATA	Jan2010-Dez2015	1. Estratégia e desenvolvimento criativo (promoção destino Portugal + destinos regionais: Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores); 2. Estratégia e plano de media; 3. Apresentação e lançamento de cada campanha; 4. Avaliação de resultados contínua e final.

Análise do Projecto Âncora 1: Centro de Investigação e Formação Avançada em Turismo (CIFAT)

SUMÁRIO

O projecto visa criar um Centro de Competências na área do Turismo, capaz de produzir conhecimento, de estabelecer uma rede de cooperação com a comunidade científica e as empresas e de ministrar cursos de formação pós-graduada dirigida a executivos.

O Centro de Competências terá dois pólos complementares – o de Lisboa (Estoril) e o de Portimão (apenas se contabilizado o custo do Centro de Portimão, dado que já se encontra assegurado o financiamento do pólo do Estoril).

O Centro de Investigação e Formação Avançada de Portimão será um Centro de Competências na área do Turismo que, de acordo com os objectivos fixados nos estatutos pelo conselho de fundadores da Associação HMI - Hospitality Management Institute Portugal, será capaz de produzir e disseminar conhecimento e de estabelecer uma rede de cooperação entre a comunidade científica e as empresas em três vectores de actuação:

- Educação avançada para dirigentes e executivos;
- Investigação: (i) comportamento organizacional e desenvolvimento das pessoas na indústria; (ii) novas tecnologias de apoio à pesquisa de mercado, às vendas e ao marketing; (iii) processo de decisão financeiro e o seu papel na criação de valor; (iv) sustentabilidade organizacional.
- Divulgação do conhecimento: actividade complementar dos vectores acima enunciados, a divulgação do conhecimento realça a produtividade, a rentabilidade e as eficiências dentro da indústria.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Algarve (parecer de 08.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e potencialmente enquadrável no PO Algarve.

Análise do Projecto Âncora 2: Reestruturação e Alargamento da rede de Escolas de Hotelaria e Turismo

SUMÁRIO

O projecto pretende assegurar uma cobertura equilibrada da oferta formativa em zonas de vocação turística e modernizar as estruturas físicas mais desgastadas de forma a garantir que as Escolas de Hotelaria e Turismo suportem adequadamente - em quantidade e em qualidade - o upgrade de formação desejável para a actividade turística.

Pretende, ainda, dotar a rede escolar de tecnologia de ponta em matéria de informação e comunicação, nomeadamente dotar as Escolas de Hotelaria e Turismo de sistemas de gestão, de sistema de banda larga e de Kit tecnológicos, compostos por quadros interactivos, videoprojectores e computadores, assim como permitir a ligação em rede de bibliotecas.

A Escola das Beiras será nova enquanto nas restantes se trata de novas instalações para Escolas de Hotelaria e Turismo já existentes, através de construção nova ou de adaptação de edifícios existentes (reabilitação e reconstrução das Escolas de Hotelaria e Turismo do Porto, Portimão, Santarém; construção de edifício novo para a Escola de Hotelaria e Turismo de Santa Maria da Feira).

Com este objectivo, preconiza-se a abertura das novas instalações das Escolas de Hotelaria e Turismo do Porto em 2009, de Santa Maria da Feira em 2010, de Portimão em 2011 e as Escolas de Hotelaria e Turismo das Beiras e de Santarém em 2012.

Resultados esperados:

- Modernização e ampliação de 4 Escolas de Hotelaria e Turismo;
- Criação de 1 nova Escola de Hotelaria e Turismo (Beiras);
- Crescimento da capacidade da oferta em formação inicial em 1400 alunos;
- Reabilitação patrimonial de cerca de 30.000 m^2 de área bruta em edifícios do Estado.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte / PO Centro / PO Alentejo / PO Algarve (pareceres de 10.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, tendo presente a sua natureza iminentemente infraestrutural, pelo que deve ser considerado projecto complementar.

Análise do Projecto Âncora 3: Certificação da Formação

SUMÁRIO

Os principais objectivos do projecto são:

- Certificar a formação disponibilizada pelas Escolas de Hotelaria e Turismo, tuteladas pelo Turismo de Portugal, I.P., pela École Hoteliere de Lausanne (considerada a melhor escola de hotelaria e turismo do mundo);
- Tornar o Turismo de Portugal, I.P., e as suas estruturas escolares, numa instituição de referência a nível internacional pela qualidade da sua formação;
- Participar numa rede europeia e internacional de um sistema de transferência, capitalização e reconhecimento de resultados de aprendizagem.

Esta certificação desenvolve-se, nomeadamente, ao nível dos planos curriculares da oferta formativa, preparação e formação dos intervenientes no processo, tais como formadores e coordenadores de área, bem como, das infra-estruturas formativas e organização técnico-pedagógicas.

Este processo será permanentemente acompanhado por consultores da École Hoteliere de Lausanne, de forma a garantir a qualidade e rigor de todo o projecto.

Esta certificação será implementada progressiva e faseadamente em todas as Escolas de Hotelaria e Turismo, estando prevista a sua implementação, inicialmente, nas Escolas da região do Algarve já no ano lectivo de 2008/2009.

A École Hoteliere de Lausanne permitirá aos alunos provenientes das Escolas de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal, I.P. obterem um seu certificado, garantia de um inequívoco selo de qualidade, bem como oportunidade única de internacionalização da carreira profissional.

A razão da qualificação deste projecto como âncora tem naturalmente a ver com o facto de ele ir estruturar toda a oferta formativa na área turística proporcionada pela rede de Escolas de Hotelaria e Turismo e garantir um selo de qualidade à formação ministrada, ao mesmo tempo que abre as portas à internacionalização das carreiras.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO PH (solicitado parecer em 29.Junho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Aguarda-se parecer.

b)

Análise do Projecto Âncora 4: Registo Nacional do Turismo

SUMÁRIO

O projecto visa criar um instrumento ao nível das melhores práticas internacionais que permita:

- por um lado, que as autoridades responsáveis pelo Turismo obtenham em cada momento uma visão única e integrada da informação acerca do alojamento turístico nas várias tipologias de empreendimentos (estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos), facilitando a tomada de decisão mais pertinente e atempada;
- por outro, que as empresas possam retirar do sistema a informação sobre o alojamento no Turismo que necessitam para a gestão dos negócios (decisões de investimento, níveis de desempenho).

Trata-se assim de, por um lado, proporcionar às empresas informação útil para a gestão dos seus negócios e, por outro, de facilitar o seu relacionamento com a Administração Pública, por exemplo, em termos de licenciamento ou de classificação hoteleira.

O Registo Nacional de Turismo incluirá todas as empresas do sector do turismo, designadamente, alojamento, organização de viagens, serviços culturais, recreação e lazer, restauração e bebidas e transportes de passageiros.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SAMA

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SAMA.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SAMA, nomeadamente em relação à duração do projecto.

Análise do Projecto Âncora 5: Rede de Cooperação em Matéria de I&D no Turismo

SUMÁRIO

O projecto visa criar uma rede de cooperação entre os sectores mais avançados da actividade turística (agentes) e as entidades do SCT para partilha de conhecimentos, orientação da investigação aplicada para os domínios e actividades de maior aplicação no sector turístico e promoção do diálogo entre as comunidades científica e empresarial.

A criação da rede deverá ser antecedida da elaboração de uma primeira Agenda de Prioridades para o Turismo, com vista à identificação das grandes tendências internacionais em matéria de oportunidades/ necessidades de I&D em Turismo, em consenso entre os diversos *stakeholders*.

O projecto inclui para além da elaboração da Agenda consensualizada para a I&D no Turismo, a dinamização da concretização da Agenda, a criação do suporte instrumental da rede, a promoção da cooperação nacional e internacional em matéria de I&D no Turismo e o financiamento de projectos concretos que cimentarão a rede, na base de um concurso anual.

A elaboração de uma Agenda de Prioridades de I&D com aplicação directa à actividade turística, com vista à identificação das grandes tendências internacionais em matéria de oportunidades/ necessidades de I&D em Turismo e consensualização de uma agenda de prioridades com o SCT e os sectores mais avançados da actividade turística, bem como a criação de um Centro de Competências em Turismo. Neste quadro, consideram-se as áreas prioritárias onde parece haver por um lado maior necessidade de inovação no sector e, por outro lado, existe massa crítica de conhecimento científico para alavancar novas soluções:

- Tecnologias de informação e comunicação: com incidência nos processos de acesso ao mercado, gestão de redes e virtualização da cadeia de valor, optimização de processos de gestão, enriquecimento e/ou criação de novas propostas de consumo experiências, intelligence, etc.;
- Arquitectura, tecnologia e materiais de construção, com particular destaque para a adaptação de design criativo, soluções de integração ambiental, optimização energética na construção, etc.;
- Gestão da água e gestão da energia, em especial no que se refere à pesquisa de soluções de produção e consumo rentáveis e de reduzido impacto ambiental para empreendimentos e equipamentos de animação.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a dinamização de uma rede de cooperação em matéria de I&D no Turismo.

a) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

b) O orçamento ajustado indicativo é de 270 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 6: Sistema de Qualidade para o Turismo

SUMÁRIO

O objectivo estratégico deste projecto é melhorar a qualidade da oferta turística portuguesa, com benefícios ao nível da gestão operacional das empresas e instituições, bem como da imagem que projectam para os mercados de procura, e ainda consolidar, interna e externamente, o entendimento de que o Turismo é uma realidade complexa mas onde os actores cooperam para um melhor desempenho mútuo.

Os objectivos operacionais são:

- Conceber um Modelo de Gestão do Sistema de Qualidade para o Turismo Português;
- Promover a produção de normativos para a certificação de qualidade do turismo português, em articulação com o Sistema Português de Qualidade;
- Apoiar o processo de certificação de qualidade no âmbito do SPQT.

A aposta na qualidade é decisiva para se poderem atingir os objectivos gerais de crescimento do número de turistas e principalmente de receitas turísticas previstas no Pólo de Competitividade e Tecnologia, Turismo 2015, estando também ligada à valorização e qualificação dos recursos humanos do sector.

A implementação deste projecto permitirá às empresas e às entidades gestoras de produtos e destinos turísticos uma melhoria do seu desempenho, seja por ganhos de eficiência e eficácia ao nível da gestão, seja por benefício de imagem e consequente estímulo de mais e melhor procura.

O Sistema de Qualidade para o Turismo Português é um projecto que pretende criar uma marca de Qualidade unificada, forte e facilmente identificável.

O projecto será implementado de modo faseado, em processo participado pelos diversos *stakeholders* e sob a *umbrella* do Sistema Português da Qualidade, dos programas reconhecidos pela Organização Mundial de Turismo, Comissão Europeia e das plataformas ISO (designadamente, através das orientações transmitidas pela Comissão Técnica 228).

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a melhoria da qualidade da oferta turística portuguesa.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

c) O orçamento ajustado indicativo é de 200 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 7: Campanha Internacional de Imagem de Portugal

SUMÁRIO

O projecto pretende promover a imagem de Portugal enquanto destino turístico e das marcas regionais, contribuindo para que o país esteja na lista de prioridades dos consumidores relativamente às opções de férias. Por outro lado, ajuda a criar um ambiente mais favorável à realização de negócio por parte das empresas nacionais do sector do Turismo.

A melhoria contínua da imagem do Destino Portugal e das suas marcas regionais nos principais mercados emissores turísticos para o nosso país, é determinante para, em conjunto com as restantes acções promocionais, fazer aumentar a procura.

O projecto inclui a implementação de um conjunto de iniciativas complementares entre si nos principais mercados emissores para Portugal.

Abrange a promoção das marcas regionais e será desenvolvido pelo Turismo de Portugal, I,P., através da entidade dinamizadora, em estreita articulação com as Agências Regionais de Promoção Turística (ARPT), que serão consultadas relativamente às várias tarefas que compõem o projecto e portanto terão participação activa na sua orientação.

A promoção turística internacional de Portugal é realizada a dois níveis:

- Destino Portugal;
- Destinos Regionais (Porto e Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores).

Por sua vez, a promoção regional é levada a cabo pelas 7 correspondentes Agências Regionais de Promoção Turística (ARPT), que o fazem no âmbito de uma parceria entre o Turismo de Portugal e os parceiros públicos e privados regionais, e no âmbito da estratégia em vigor.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE, PO Algarve e PO Lisboa / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a melhoria da imagem de Portugal enquanto destino turístico.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

d) O orçamento ajustado indicativo é de 20 milhões de euros (2010-2011).

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Estima-se um envelope financeiro para os projectos complementares de cerca de mil milhões de euros.

Projectos Complementares	Valor (€)
Projectos de Investimento Turístico na Área da Inovação	500.000.000
Projectos de Investimento Turístico na Área da Qualificação e Internacionalização PME	25.000.000
Projectos de Investimento Turístico na Área da Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	8.333.333
Projectos de Investimento Turístico na Área das Acções Colectivas	
Dinamização da inovação em turismo	1.100.000
Informação e dinamização turística regional	27.200.000
Promoção dos Destinos Turísticos Regionais	45.000.000
Gestão dos destinos turísticos	5.500.000
Participação de Portugal em Feiras Internacionais de Turismo	37.100.000
Eventos de grande notoriedade e impacto mediático internacional	81.200.000
Criação de plataformas electrónicas tendo em vista a dinamização de redes de conhecimento entre empresas	2.857.143
Projectos de Investimento Turístico na Área da Qualificação dos Recursos Humanos	
Oferta formativa para as competências no turismo	108.600.000
Programa de intercâmbio e internacionalização	2.600.000
Qualificação de recursos humanos	61.285.714
Projectos de Investimento Infra-estrutural e qualificação de espaços públicos	79.166.667
Projectos de Investimento Turístico na Área da Inovação Financeira	107.692.308
TOTAL	**1.092.635.165**

Prioridades

Perfil do Investimento por tipo de Projecto Complementar:

SI Inovação:

- Perfil de investimento por Região em relação ao alojamento turístico, à restauração, e animação.
- Pretende-se que, no âmbito do Sistema de Incentivos à Inovação, a avaliação dos projectos decorra em duas tipologias de concursos: pelo menos dois concursos por ano orientados para o desenvolvimento dos Produtos Turísticos Estratégicos, e pelo menos dois concursos por ano orientados para o desenvolvimento dos seis Pólos de Desenvolvimento Turístico.

SI Qualificação e Internacionalização das PME:

- Adopção de sistemas de eco-eficiência e processos de certificação ambiental;
- Adopção de processos de certificação da qualidade;

- Desenvolvimento de sistemas de informação, de controlo de gestão, acesso ao mercado e relacionamento com fornecedores;
- Desenvolvimento de projectos de eficiência energética;
- Desenvolvimento de plataformas partilhadas na área da economia digital e das tecnologias de informação e comunicação;
- Acções de promoção em novos mercados e em mercados de nichos.

SI I&DT:

- Novas tecnologias tendo em vista a melhoria da eficiência energética e ambiental das empresas turísticas;
- Novas tecnologias de valorização dos sítios turísticos e que potenciem a interacção ou relação com o turista;
- Novos sistemas de informação turística baseado em tecnologias móveis e em modelos de recomendação;
- Novas tecnologias para a gestão das redes de negócio turístico.

Acções Colectivas:

- Programa de dinamização da inovação em Turismo, através da realização de acções de sensibilização à inovação, dirigidas a empresários estabelecidos e a potenciais empreendedores qualificados (finalistas e recém-licenciados), de forma a estimular o aparecimento de projectos de inovação e empreendedorismo;
- Dinamização da Gestão de Destinos Turísticos, através (i) da concepção e execução de uma ferramenta para medir, monitorizar e agir sobre as variáveis susceptíveis de causarem impactos negativos na qualidade da oferta e na competitividade dos produtos a nível internacional, (ii) da dinamização de Gabinetes de Apoio ao Empresário e (iii) da implementação da Agenda 21 para a sustentabilidade dos destinos;
- Participação de Portugal em Feiras Internacionais de Turismo que se realizem nos principais mercados emissores turísticos para Portugal ou em mercados emergentes;
- Dinamização de eventos de grande notoriedade e de impacto mediático internacional;
- Acções de promoção de destinos turísticos regionais;
- Acções de informação e dinamização turística regional, através da (i) renovação da imagem dos postos de turismo, sua melhor organização em rede e aumento da sua eficiência enquanto promotores dos destinos turísticos regionais e das suas ofertas diferenciadas, (ii) da dinamização de eventos de dimensão regional e nacional, (iii) e da produção de materiais promocionais para valorização turística regional;
- Criação de plataformas electrónicas que visem assegurar o desenvolvimento de redes entre empresas, tendo em vista o reforço da sua competitividade.

Qualificação dos Recurso Humanos:

- Dinamização da oferta formativa para as competências no Turismo, através da dinamização de acções de dupla certificação, cursos de especialização tecnológica, formação contínua e criação de centro de novas oportunidades;
- Dinamização de um programa de acções de intercâmbio e de internacionalização, promovendo uma cultura internacional na formação das Escolas de Hotelaria e Turismo através da formação de formadores em escolas estrangeiras, estágios internacionais para alunos e presença de alunos e formadores estrangeiros nas Escolas de Hotelaria e Turismo;
- Dinamização de acções de qualificação de recursos humanos.

Análise

Apresenta-se uma lista por grande grupos de projectos complementares em consonância com a estratégia definida.

As prioridades em termos de AAC ainda carecem de maior detalhe, actividade a aprofundar em colaboração com a entidade gestora do Pólo.

Fichas Síntese de Análise

Outros Clusters

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 5 – CLUSTER DAS EMPRESAS DE MOBILIÁRIO DE PORTUGAL

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal

Designação da Entidade Gestora: Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário de Portugal

Concelho/ NUTS II sede: Paredes/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: 508764513

Data de Constituição: 14.Out.2008

Contacto: José Ribeiro - jribeiro@capitaldomovel.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 8 de Abril de 2008 um Word com 3 pontos: (i) proj. âncora; (ii) proj. complementares (lista); (iii) modelo de governação e um ficheiro Excel com o detalhe financeiro dos projectos âncora. No dia 29 de Abril solicitam-se informações adicionais em relação à duração superior a 3 anos dos projectos âncora, ao cumprimentos da condicionante 2 e incorporação das 2 recomendações.

Nos dias 4 e 28 de Maio, a entidade gestora envia um e-mail com informações adicionais.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui algum detalhe em relação aos projectos âncora e que na sua globalidade cumpre os itens incorporados na condicionante (objectivos, conteúdos, beneficiários, calendarização, custo e financiamento).

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Alargar a composição da Entidade Gestora a outros actores empresariais

Resposta:

A nova versão do Programa de Acção para além das fichas de projecto apenas inclui uma breve descrição do modelo de governação.

Adicionalmente foi comunicado que a entidade gestora remeteu 2.500 ofícios às empresas do agregado económico alvo e foram efectuadas pelas principais associações que subscreveram o capital até ao momento, reuniões individuais com um conjunto seleccionado de 100 empresas.

Neste momento está confirmado o interesse das seguintes entidades da comunidade científica e de ensino (10), estando apenas aguardar uma definição da participação no capital para efectivar a sua participação:

Universidade do Porto, Politécnico de Viseu

Escola Superior de Arte e Design, Universidade do Minho

Escola de Gestão do Porto, Instituto de Estudos Fiscais e Financeiros

Profissousa, Universidade de Aveiro

Centro Português de Design

Associação Terra do Móvel.

Das empresas contactadas já manifestaram interesse na participação do Cluster, mais de 100 empresas, como é o exemplo das a seguir mencionadas (20):

Viriato Hotel Concept, FENABEL, SA

ZAGA, SA, COLUNEX

CÀCIO, SA, FIBROMADE, SA

ADC – Industria de Mobiliário, Lda.

IRURENA – Industrias Químicas, SA

BANEMA, Moveis Carlos Alfredo, SA

DUCAMPOS, BRITO

MOVEME, INTEREME

ANIMOVEL, ANTARTE

DISARTE, JOCILMA, SA

LIGA Industria de Mobiliário, SA

MELF – Industria de Mobiliário, SA.

Avaliação:

Na candidatura referiu-se que apenas se encontrava subscrito 35% do capital, prevendo-se que o resto do capital fosse disponibilizado ao tecido empresarial e a parceiros institucionais.

Existe evidência de que foi efectuado um esforço com resultados no alargamento da composição da entidade gestora a outros actores, nomeadamente empresas.

As condicionantes foram superadas de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Participação mais alargada de actores empresariais nos projectos e evidência da difusão dos resultados dos projectos no tecido económico

Resposta:

Dos três projectos âncora, dois reportam-se à criação de novas infraestruturas e apenas um assume maior natureza colectiva, na área da internacionalização e *intelligence* (projecto conjunto), no sentido de envolver potencialmente um conjunto alargado de actores (embora a descrição do projecto a este propósito seja omissa).

Não há uma resposta explícita a esta recomendação.

Avaliação:

A descrição das fichas de projecto não permite evidenciar a incorporação de actividades de difusão dos resultados dos projectos no tecido económico, não obstante na descrição da relevância dos projectos se refira o potencial efeito ao nível da constituição de parcerias de empresas e de facilitação no acesso às empresas de conhecimentos técnicos.

Recomendação 2:

Estabelecer mecanismos de articulação/ cooperação com o PCT das Indústrias de Base Florestal

Resposta:

O texto da nova versão do Programa de Acção não identifica explicitamente os mecanismos de articulação estabelecidos com o PCT das Indústrias de Base Florestal.

Informação adicional permitiu acrescentar que as Associações do Cluster do Mobiliário estiveram na base da criação do PCT das Industrias de Base Florestal, pelo que existem projectos no Cluster que serão transversais, como é o caso do Centro de Inovação de Mobiliário. Desta forma, a sua actividade estende-se às empresas de base florestal, por via da inovação, testes e ensaios, certificação de produtos, entre outros. O facto da AIMMP estar representada no Cluster e no PCT, tem potenciado a articulação e a dinamização comum de vários projectos.

Estão também em contacto com outros PCT, como é o caso da MODA para cooperar em projectos de Internacionalização e de Design, no sentido de desenvolver a iniciativas no âmbito da fileira casa (decoração, iluminação, têxteis lar, mobiliário, etc.), neste momento ainda não foi definido o processo pelo facto de os projectos ainda estarem em construção.

Refere-se, ainda, a existência de ponto de interacção com o PCT PRODUTECH via Centro de Inovação do Mobiliário.

Avaliação:

Os esclarecimentos e as reuniões efectuados com ambos os Clusters, permite concluir pela existência de algumas iniciativas de articulação e cooperação, que exigem ainda aprofundamento.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
05/01	Centro Avançado de Design do Mobiliário (CADM)	1.350	Criação de infraestrutura
05/02	Centro de Inovação do Mobiliário (CIM)	2.617	Criação de infraestrutura
05/03	InterFurniture	58.826	Acção Colectiva/ SIAC
	Total	**62.793**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
05/01	Sim	Centro Avançado de Design do Mobiliário	2009-2014	1. Criação do CAD; 2. Obras de adaptação de Instalações; 3. Aquisição de Equipamentos Informáticos e Outros; 4. Selecção e Recrutamento de Pessoal 5. Elaboração e Aprovação de Orçamento e Plano Plurianual de Actividades; 5. Plano de Formação Interno; 6. Inicio de Actividade (Prestação de Serviços).
05/02	Sim	Centro de Inovação do Mobiliário	2009-2014	1. Criação do CIM; 2. Obras de Adaptação de Instalações; 3. Aquisição de equipamentos operativos; 4. Selecção e Recrutamento de Pessoal; 5. Calibrar e certificar equipamentos; 6. Montagem do Laboratório de Prototipagem; 7. Elaboração e Aprovação de Orçamento e Plano Plurianual de Actividades; 8. Elaboração dos processos de pedido de Acreditação e Certificação da Instituição e dos Laboratórios; 9. Plano de Formação Interno; 10. Inicio de Actividade (Prestação de Serviços).
05/03	Sim	Coord.: Entidade gestora	2009-2013	1 Estudo Prévio/Plano Estratégico Sector 2 Criação Marca Mobiliário Português 3 Campanha Comunicação 3.a Publicidade 3.b Revista 3.c Showrooms 3.d Outros (Below the Line) 4 Intelfurniture 4.a Manual Boas Práticas 4.b Guia Apoio Internacionalização 4.c Sistema de Informação

Síntese da Descrição do Programa de Acção:

- Não foram introduzidas alterações ao nível da Estratégia e modelo de gestão e liderança (cf. Anexo – Estratégia (formulário de candidatura)).
- Linhas de orientação estratégica (formulário):
  Marketing e internacionalização;
  Investigação, desenvolvimento e inovação;
  Qualificação dos recursos humanos;
  Cooperação empresarial
- Aposta no Programa de Acção no desenvolvimento de condições infraestruturais para posterior apoio ao agregado económico alvo do Cluster.
- Fichas de projecto pouco amadurecidas em termos de actividades e metas a atingir, com excepção do projecto âncora INTERFURNITURE.
- Não se explicitam prioridades temáticas de investimento a ter presente ao nível de futuros AAC – no âmbito de projectos complementares.

Análise do Projecto Âncora 1:

SUMÁRIO

O objectivo central com a criação do CADM (Centro Avançado de Design do Mobiliário) é colocar o design enquanto vector estratégico do "core business" de cada empresa de mobiliário, promovendo o conceito de *design management*.

Pretende-se criar um centro criativo em design de mobiliário que promova o trabalho e a I&D+I em design, apostando na criação de tendências, no desenvolvimento de materiais, na criação de protótipos e na inovação das técnicas produtivas; o CADM deve assumir-se como um hub de design e inovação capaz de gerar um ambiente vibrante de criatividade e inovação no seio das comunidades académica e empresarial.

O CADM terá a sua sede no Campus Educativo da Profisousa (Paços de Ferreira). A sua instalação vai implicar a reconversão e adaptação do edifício existente (1000m^2), ficando também consignada ao CADM a área envolvente (4250m^2), inserido na área total do campus (30000m^2). As despesas reportam ao investimento na adaptação do edifício – reparação, beneficiação e conservação.

Foram identificadas 6 actividades que reportam às obras, à aquisição de equipamento informático, à selecção de pessoal, à elaboração e aprovação do Plano de Actividades, à formação do pessoal e início da actividade.

O orçamento foi estruturado em 6 anos: 2009 (ano de arranque); 2010-2011 (fase de expansão); 2012-2014 (fase de estabilização).

Resultados esperados:

- Desenvolvimento de 30 projectos de design;
- Aumento de 20% no investimento empresarial em I&DI.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer de 16.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e pode vir a ter enquadramento genérico no âmbito do Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas ou do Eixo II do PO Norte.

b) Refira-se que esta tipologia só excepcionalmente atende à criação de novas infraestruturas físicas, podendo ainda ser enquadrado no Eixo II, no âmbito das Indústrias Criativas, atendendo em especial à vertente do design.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 2:

SUMÁRIO

O CIM – Centro de Inovação do Mobiliário, será responsável pela investigação, inovação e desenvolvimento de novas tecnologias, para além de prestar serviço às empresas nas áreas técnicas, como gestão de produção, planeamento, métodos e tempos, processos, logística, ensaios e testes de materiais, desenvolvimento de produto, organização de lay-out produção, custo e custeio de produto e produção, certificação de materiais e produtos, desenvolvimento de projectos específicos e execução de estudos.

Refere-se que irá trabalhar de forma integrada com o CAD – Centro Avançado de Design, CII –Centro de Inteligência e Informação e com as Instituições parceiras do Ensino e Formação profissional, bem como as entidades parceiras da comunidade cientifica onde vai partilhar recursos humanos e meios, de forma a optimizar e rentabilizar a sua utilização.

O CIM terá uma dotação orçamental anual para o desenvolvimento da sua actividade, de forma a incentivar a utilização racional dos recursos, promovendo a competitividade dos seus serviços e a concretização dos objectivos anuais propostos.

O CIM será instalado no edifício onde funcionava o ex-CTIMM - Centro Tecnológico de Madeira e Mobiliário, situado no Lugar de Santa Marta, Cidade de Lordelo, Concelho de Paredes. A superfície coberta é de 1.870 m2, enquanto que a superfície descoberta é de 4.878 m2, perfazendo um total de 6.748 m2, paredes-meias com o CFPIMM – Centro de Formação Profissional das Madeiras e Mobiliário.

Foram identificadas 10 actividades que reportam às obras, à aquisição de equipamento informático, à selecção de pessoal, à calibração e certificação de equipamentos, à montagem de um laboratório de prototipagem, à elaboração e aprovação do Plano de Actividades, à formação do pessoal e início da actividade.

O orçamento foi estruturado em 6 anos: 2009 (ano de arranque); 2010-2011 (fase de expansão); 2012-2014 (fase de estabilização).

Resultados esperados:

- Participação em 50 projectos europeus e internacionais de I&DT;
- Desenvolvimento de 3 novos produtos e 3 novos processos;
- Aumento de 20% no investimento empresarial em I&DI.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer de 16.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e pode vir a ter enquadramento genérico no âmbito do Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas ou do Eixo II do PO Norte.

b) Refira-se que esta tipologia só excepcionalmente atende à criação de novas infraestruturas físicas, podendo ainda ser enquadrado no Eixo II, no âmbito das Indústrias Criativas, atendendo em especial à vertente do design.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 3:

SUMÁRIO

O projecto tem como principais objectivos:

- Promover a imagem de Portugal enquanto país produtor de mobiliário de elevada qualidade;
- Posicionar o produto "Made In/Made By Portugal" ao nível Premium;
- Possibilitar ao Sector internacionalizar-se de forma estruturada, concertada e sustentada;
- Aumentar a base de empresas exportadoras;
- Manter a Balança Comercial Sectorial Superavitária e aumentar as receitas do Sector.

Projecto que inserido na linha de orientação estratégica "marketing e internacionalização" foi organizado em torno de 2 eixos que incluem um conjunto de acções de suporte:

A. Plano de internacionalização sustentada

- Market research
- Marca
- Campanha de comunicação
- Centro de Inteligência e Informação (Intelfurniture) – [sistema de informação para o sector/ manual de boas práticas e guia de apoio à internacionalização]

B. Política de continuidade (participação em feiras internacionais, missões empresariais e missões *inside out*)

Resultados esperados:

- Aumento de 20% nas exportações das empresas do Cluster;
- Aumento da produtividade (VAB/ trab) em 10%.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e pode vir a ter enquadramento genérico no âmbito do SIAC, visto que, de acordo com a ficha de projecto disponibilizada, prevê-se a realização de acções de natureza imaterial, de abrangência para a indústria nacional do Mobiliário e Afins, com produção de bens públicos não susceptíveis de apropriação privada e com efeito demonstrador a outras empresas/entidades;

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração do projecto de 2 anos;

c) O valor estimado do investimento do projecto âncora, a pré-comprometer, não deverá ultrapassar o valor de 10.000 mil euros.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Nº	Designação do Projecto
1	InterFurniture - Internacionlização Sustentada
2	Promoção do Mobiliário Português - ShowRoom nos mercados alvos
3	Conceito de Marca Nacional do Mobiliário Português
4	Centro de Inteligência e Informação
5	Elaborar guia de apoio à internacionalização e manual de boas práticas
6	Estudo do estado de arte da inovação para base de classificação QREN
7	Estudo: Concentração da Industria Portuguesa do Mobiliário e Afins
8	Estudo Porter: Actualização das Estratégias de Porter para Cluster Mobiliário
9	Estudo: Modelo para a Cooperação na Indústria Portuguesa do Mobiliário e Afins – Retrospectiva e factores de mudança
10	TechFurniture – Centro Avançado de Design
11	TechFurniture – Centro Inovação do Mobiliário
12	Prémio de Design e Inovação do Mobiliário Portugues
13	EcoFurniture - Plataforma Gestão Ambiental Conjunta
14	EcoFurniture - Concepção de Novos materiais derivados da madeira de baixa emissão de formaldeido
15	EcoFurniture - Projecto-piloto de substituição integral de vernizes e lacas de base solvente por outras de base aquosa
16	EcoFurniture - Desenvolvimento de Linha de Mobiliário 100% reciclável
17	EcoFurniture - Introdução de processos de recidagem de tecidos e espumas em conjunto
18	ProFurniture - Desenvolver a utilização de RFID na identificação de produtos acabados
19	Projecto-piloto de fábrica de mobiliário concorrente com as ofertas da China (papel envernizado)
20	Desenvolver software simples customizado para a Industria do Mobiliário
21	Desenvolvimento de equipamentos de acabamento flexíveis, por meio de impressão digital
22	Concepção de novos materiais derivados da madeira de baixa densidade
23	Apoio à implementação de pequenas centrais de biomassa na indústria do mobiliário, com potência 1 MW
24	Desenvolvimento de linha de fabrico de folha composta
25	Projecto-piloto de produção de paletes aglomeradas
26	Projecto-piloto de produção de portas exteriores prensadas
27	Desenvolver Soluções de Movimentação para Industrias de Mobiliário
28	HumanFurniture - Rede de Excelência do Potencial do Humano
29	NetFurniture - Desenvolvimento de soluções modulares de insonorização
30	NetFurniture - Secador móvel para choque térmico
31	NetFurniture - Desenvolvimento de linha de montagem automática inspirada na Industria Automóvel
32	Criação de uma instalação de fabrico painéis de favo de papel à medida.
33	Rede de Cooperação para o Transporte e Distribuição de Mobiliário
34	Criação de uma Bolsa de capacidades excedentária

Análise

Listam-se os projectos complementares, já propostos em sede de candidatura no âmbito do AAC n.º 01/ EEC/ 2008, sem qualquer explicitação adicional.

Não foram propostas prioridades em termos de investimento, pelo que se pode concluir pela inexistência de pertinência na concepção de AAC específicos.

ANEXO
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

F7. DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

O Cluster do Mobiliário engloba as indústrias de Mobiliário, o Comércio por grosso e a retalho dos produtos das indústrias do Mobiliários, Comércio Internacional (Trading), podendo ainda incluir empresas inseridas em actividades tais como a produção / fornecimento de equipamentos, acessórios e matérias subsidiárias para as indústrias acima referidas, e, ainda, as actividades de carácter associativo e prestadoras de serviços tecnológicos e outros serviços especializados orientados para as indústrias do mobiliário. O Cluster do Mobiliário, dado o seu cariz, tem por âmbito o território nacional.

O Cluster do Mobiliário visa integrar e promover a participação de vários intervenientes na Cadeia de Valor do Mobiliário. Desta forma, pretende-se dar uma grande amplitude de conhecimentos e competências ao Cluster do Mobiliário de forma a criar as sinergias potenciadoras de escala. A figura seguinte explícita a cadeia de valor prevista para o Cluster.

a) Associações Empresariais:
   - AIMMP;
   - APIMA;
   - Associação Empresarial de Paredes
   - Associação Empresarial de Paços de Ferreira;
   - APCM;
   - Associação Terra do Móvel.

b) Parceiros Institucionais
   - Inovação, Investigação e Desenvolvimento

     EGP – Escola de Gestão do Porto

     Universidade do Porto

     Universidade do Minho

     Universidade de Aveiro

     Instituto Politécnico de Viseu

     UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

     ESAD – Escola Superior de Artes e Design

     CNE – Centro Nacional de Embalagem

     Cooperativa Árvore

CFPIMM – Centro de Formação Profissional da Industria de Mobiliário e Madeira (CNO)

ESEIG – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

CPD – Centro Português de Design

IESF – Instituto de Estudos Superiores Fiscais e Financeiros

ESAD – Escola Superior de Arquitectura e Design

INESC – Instituto Nacional de Engenharia Sistemas e Computadores

TecVal – Centro de Encubação de Empresas de Novas Tecnológicas do Vale do Sousa

Profisousa – Associação de Ensino Profissional do Vale do Sousa (CNO)

CLAC – com as Universidades Italianas

TeakOy (Teuva) – com parceiros Filandeses

Innovation Center Denmark – com parceiros Dinamarqueses

PME's do Mobiliário da Bulgária

INI-GraphicsNet - Alemanhã

AIDIMA – Espanha

CTVA – Centre Technologique du Bois et L'Ameublement - França

Träcentrum Nässjö – Centro Tecnológico de Madeira - Suécia

VPU - Associação de Empresários Portugueses na Alemanhã

- Investimento e Financeiros

  IAPMEI

  AICEP

c) Parceiros do Tecido Empresarial:

Ao nível do tecido empresarial, a Entidade Proponente já possui uma lista de interessado que abrange os vários processos da cadeia de valor do mobiliário. De seguida são enumerados alguns desses parceiros do Cluster.

- SwedWood
- Móveis Viriato, S.A.
- Fibromade, Folhas de Madeira, S.A.
- Finsa
- Móveis Carlos Alfredo, S.A.
- Antarte Rocha e Rafael, Lda.
- António Alves, Lda.
- Móveis Pereira da Costa, Lda.
- Coelho e Martins, Lda.
- ARC – Industria de Mobiliário, S.A.

- Mobelco – Cozinhas e Banhos Lda.
- Tema – Técnicas de Mobiliário SA
- J. Martins & Companhia Lda.
- J.J. Louro Pereira SA
- FAN – Carpintaria de Construção Civil Lda.
- J. Dias – Indústria de Mobiliário Lda.
- Cicomol – Comércio e Indústria de Componentes para Mobiliário
- ADC – Móveis e Estofos SA
- Valco – Madeiras e Derivados SA
- Anaric
- Belar – Fernando Santos – Indústria de Estofos Lda.
- Emprimade – Empresa Industrial de Madeiras SA
- JAP – José Agostinho Pereira, Indústria de Serração SA
- Cidesa – Companhia Industrial de Aglomerados do Fundão SA
- Esquadria – Transformação de Madeira do Mucifal SA
- Colunex Portuguesa Indústria e Distribuição de Sistemas de Descanso SA
- Haut de Gamme – Mestres em Mobiliário Lda.
- Colunex
- Molarte – Colchões SA
- SML – Silvino Lindo, Lda.
- Ventilação Moura
- RRI - Recolha de Resíduos Industriais
- Grupo Martins
- GAUAR
- Ventil – Engenharia do Ambiente Lda.
- Divercol – Indústrias Químicas Lda.
- Tintas 2000, S.A.
- Torbel – Torres & Belo SA
- Lusoverniz – Comércio e Indústria de Tintas e Vernizes Lda.
- Frama
- Interfer
- Hipermóvel
- Máquinas Pinheiro – Araújo & Pinheiro – Comércio de Máquinas, Ferramentas de Trabalhar Madeira
- Frezite – Ferramentas de Corte SA
- Hexagon

- Souto Moura.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

No que concerne aos factores críticos de sucesso desta indústria passam pela marca, pela capacidade de desenvolvimento do produto, pela distribuição, pela comunicação com os consumidores, clientes e parceiros e também pela formação dos empresários do sector.

A Visão Estratégica para o Cluster de Mobiliário e Afins está, naturalmente, subordinada ao objectivo central de relançar a competitividade destas indústrias, e acrescentar valor às empresas que compõem o cluster, sobretudo nos mercados externos.

Existe ainda, neste sector, uma margem significativa para o aprofundamento da lógica de cluster. No âmbito das estratégias de cooperação são ainda escassos os exemplos de cooperação inter-empresarial com um carácter formal ou de ligações ao sistema de ensino, que permitam às empresas envolvidas ganhar massa crítica para o adequado desenvolvimento de funções estratégicas mais exigentes em recursos qualificados, em domínios como a investigação e o desenvolvimento de produtos, a distribuição e o marketing internacional, etc.

Um relacionamento estreito, através do estabelecimento de uma network, entre prestadores de serviços avançados (entidades do SCT, empresas de consultoria especializada) e empresas industriais é também uma dimensão essencial para a competitividade dos "clusters".

Para além do reforço da lógica de cluster ao nível empresa / envolvente, a aposta nas indústrias do mobiliário remete ainda para o aproveitamento de sinergias entre empresas concorrentes. Domínios como os do desenvolvimento tecnológico, da criatividade, design, ou o das estratégias de internacionalização, ilustram dimensões em que as características tecnico-económicas das indústrias da madeira, dos produtos para a construção e do mobiliário, são idênticas ou próximas, apelando ao mesmo tipo de competências. É o desafio de explorar estas sinergias que dá sentido estratégico e instrumental ao conjunto "indústrias de mobiliário e afins" e que justifica a opção seguida nesta proposta de Cluster.

MISSÃO DO CLUSTER

Promover a competitividade das empresas mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática de Qualidade, Design e Inovação.

VISÃO CLUSTER

O sector de mobiliário português tornar-se, até 2020, numa referência mundial, num quadro de reconhecimento de Inovação, Design e Qualidade, assente num plano estratégico de desenvolvimento sustentável.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

- Desenvolver a prática da Inovação
- Criar relações de cluster
- Desenvolver a Internacionalização
- Melhorar produtividade do sector
- Promover e valorizar os produtos da indústria.

EIXOS PRIORITÁRIOS

A fim de prosseguir os objectivos enunciados, a criação do Cluster de Mobiliário e Afins desenvolve-se em torno de três eixos prioritários de acção, adiante designadas por Linhas de Orientação Estratégica.

a) Linha de Orientação Estratégica 1: Marketing e Internacionalização (Interfurniture);

b) Linha de Orientação Estratégica 2: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (Techfurniture);

c) Linha de Orientação Estratégica 3: Qualificação dos Recursos Humanos (Humanfurniture);

d) Linha de Orientação Estratégica 4: Cooperação Empresarial (Netfurniture).l

Essas linhas de orientação, descritas de seguida são áreas onde se verificou que a acção concertada dos vários agentes do sector pode ser benéfica. Os denominados Agentes de Mudança, que constituirão a rede de parcerias estratégicas que enformam as Acções que daí derivam, englobam entidades como as Empresas, Associações Empresariais, Universidades, Centros Tecnológicos, Centros de I&D, e Organismos Governamentais ao nível Nacional e Internacional.

F9. ÂMBITO E FINALIDADES

A abrangência e amplitude do Cluster pode ser explicitado sobre várias perspectivas, no entanto, salientamos as seguintes:

- Abrangência Geográfica
- Amplitude de Actuação
- Abrangência de Competências
- Multiplicidade de Actividades Económicas

A abrangência deste Cluster, ao nível geográfica, reveste-se de um carácter Nacional, englobando áreas, tão diferentes e distantes, como os concelhos de Paços de Ferreira e Paredes, os concelhos de Leiria e Ourém e os concelhos de Valongo e Gondomar.

Ao nível dos vectores de actuação, salienta-se o Marketing & Internacionalização, Investigação e Desenvolvimento, Design e Inovação, Qualificação dos Recursos Humanos.

Este Cluster integra, além das empresas que constituem a Cadeia de Valor, outras entidades, que têm um papel fundamental, na integração de soluções e no desenvolvimento de medidas de optimização dos recursos utilizados por cada parceiro. Estes parceiros são as Associações Empresarias, fortemente representativas do sector, e as Entidades Institucionais, nomeadamente, as de cariz IAPMEI, AICEP e Universidades.

A amplitude do Cluster ganha também expressão quando é analisado sobre a perspectiva da diversidade de Códigos de Actividade Económica (CAE) envolvidos no mesmo. Nesse sentido as tabelas anteriormente apresentadas são demonstrativas da multiplicidade de actividades envolvidas no mesmo.

Como referido no ponto anterior, o Cluster do Mobiliário, visa conjugar os distintos pontos de vista existentes sobre a Industria do Mobiliário de forma a aumentar a sua Competitividade, Inovação e Reconhecimento.

Assim, neste Cluster fazem-se representar diversos tipos de entidades, desde do Tecido empresarial, Associações e entidades Académicas e da Administração Pública Central.

O envolvimento do Tecido empresarial é chave para o sucesso do Cluster, para as Regiões onde estas indústrias estão inseridas e para o País de uma forma global. Analisado na perspectiva externa ao Cluster, este reveste-se de uma elevada importância económica na medida que o seu sucesso potenciará o emprego e a fixação da população nessas regiões. A nível interno do Cluster, o Tecido empresarial possui uma dupla faceta, pois é motor e beneficiário, na medida em que fornece os recursos necessários para a sua sustentabilidade e é o primeiro a usufruir dos resultados atingidos pelo mesmo.

No referente às Associações, estas tem um papel fundamental em todo o processo de fundação do Cluster uma vez que a sua participação vai potenciar o efeito arrastamento junto dos seus associados e clientes. Por outro lado, dado o seu tipo de actividade as Associações possuem uma vasta experiência na gestão e coordenação de projectos de cooperação empresarial e como tal possuem uma visão global da cadeia de valor do Cluster. Esta experiência e visão são fundamentais, essencialmente no arranque, onde o processo organizacional ainda não está totalmente desenvolvido.

O envolvimento das entidades Académicas visam, não tanto apoiar economicamente o Cluster mas sim, potenciar actividades de inovação, investigação e desenvolvimento em parceria com o Tecido Empresarial, garantir desta forma que a investigação mais concreta e mais direccionada para as necessidades das industrias e dos seus clientes. Deste modo poderão ser partilhados recursos das organizações e programa de incentivo à investigação tendo em vista a consecução destes princípios.

As entidades da Administração Central têm um papel mais consultivo no Cluster, ou seja, por um lado podem apresentar e divulgar potenciais as linhas de orientação estratégicas do País mas por outro podem recolher as contribuições dadas por cada parceiro do Cluster. Esta linha da actuação permitirá articular as estratégias do Tecido empresarial com as definidas para o País e vice-versa.

Com estes intervenientes, abrangência e amplitude de actuação, o Cluster pretende:

- Dar resposta a necessidades comuns aos vários parceiros envolvidos;
- Minimizar a utilização de recursos através da partilha de esforços;
- Partilha de competências e conhecimentos de forma a reduzir custos;
- Partilha de experiências para optimizar processos de Investigação e Desenvolvimento;
- Harmonização do conceito do Mobiliário através de uma imagem consciente do sector.

Este Cluster não se esgota nele, estando prevista o estabelecimento de projectos de cooperação e parceiras, com outros Cluster e PCT, nomeadamente:

- Automóvel (ver projecto NetFurniture)
- Energia (ver EcoFurniture)
- Floresta e Madeiras (ver Eco e TecFurniture)
- Moda (ver InterFurniture - sentido de decoração)
- Petroquímica e Petróleo (ver TecFurniture)
- Saúde (pretende-se vir a desenvolver linhas na área mobiliário hospittalar)
- Tecnologias de Informação e Comunicação e Electrónica (ver Pro e TecFurniture).

Conforme decorre do conceito de Cluster, prevê-se o desenvolvimento de projectos de cooperação que abranjam o maior número de intervenientes da cadeia de valor do mobiliário (ex.: fornecedores de bens e equipamentos, matérias-primas, etc.).

F13. SÍNTESE QUALITATIVA DO PROGRAMA DE ACÇÃO

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

Nos pontos que se seguem encontram especificadas linhas de orientação estratégicas que vão nortear o Cluster.

LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 1: MARKETING E INTERNACIONALIZAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO

A Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário em Portugal (APEIEMP), no âmbito da área de marketing e internacionalização, actuará com base em três linhas de orientação:

- Promover um Plano de Internacionalização Sustentada para o Sector (Interfurniture)
- Promover e divulgar eventos internacionais em que as empresas do sector participam, no âmbito das suas actividades exportadoras (feiras, missões reconhecimento/ comerciais)
- Criar um Centro de Inteligência e Informação (Intelfurniture).

PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO SUSTENTADA (INTERFURNITURE)

Relativamente ao Interfurniture, a estratégia passa, a médio/longo prazo, pela elaboração de um plano de acção comum que privilegie e incentive a constituição de parcerias entre empresas, alinhado com as estratégias individuais de cada uma, contudo salvaguardando cinco premissas:

- Apostar num esforço concertado e contínuo por parte das empresas no sentido de impor os seus produtos/as suas marcas em mercados e segmentos alvo previamente seleccionados;
- Evitar expansão dos recursos existentes;
- Estabelecer a categoria "Portugal" e respectivo posicionamento do "Made in/by Portugal" como marca positiva, umbrella e criadora de valor;
- Afastar o produto de um posicionamento low price posicionando-o ao nível Premium;
- Atingir metas de receitas do cluster que correspondam a um aumento de 10% (mínimo) a 20% (máximo) a cinco anos.

Para que tal aconteça será necessário, numa primeira fase, conceber um programa de marketing estratégico internacional, que defina os mercados e segmentos alvo a atacar e, consequentemente, vise aumentar as receitas do cluster.

Paralelamente, será igualmente necessário efectuar um levantamento dos recursos das empresas (produtivos, financeiros, organizacionais e de marketing), identificar as suas

vantagens competitivas, características (incluindo produto) e objectivos de cada uma e adequá-los tendo em vista a definição da estratégia global concertada.

Este plano de internacionalização sustentada culminará com a elaboração de uma campanha de comunicação umbrella, verdadeiro "calcanhar de Aquiles" do sector.

Com efeito, comunicar com eficiência aumenta as probabilidades de sucesso, pelo que se torna imprescindível transmitir mensagens adequadas aos diferentes tipos de audiência que se pretende atingir, com o objectivo claro de informar e influenciar.

Verifica-se assim a necessidade de criar uma campanha de comunicação above & below the line:

- Públicos alvo: o consumidor, os órgãos de comunicação social, os prescritores, os gestores das empresas, os profissionais do sector, estudantes e professores;
- Objectivos: analisar a percepção sobre o mobiliário, desenvolver conhecimento, informar sobre as vantagens (unique selling points), modernizar a imagem, intensificar a comunicação, promover argumentos em favor dos produtos "Made in/ by Portugal", unir o sector.

O porquê sustenta-se no peso determinante no momento de decisão de compra que o país de origem do bem ou serviço possuiu.

É fácil perceber que países como a Itália e a França são facilmente associados ao design e à moda respectivamente. Com isto, criam-se oportunidades estratégicas para as empresas locais se internacionalizarem, para venderem os seus produtos para o exterior "cobertos" por esta marca umbrella que o seu país lhes proporciona e actua como elemento facilitador da procura.

Nesse sentido, o desenvolvimento e implementação, a nível above the line, de uma campanha de comunicação multi-canal (televisão, rádio, imprensa generalista e especializada, outdoors…) subordinada à criação de uma marca umbrella para o cluster, com o posicionamento "Portugal – Inovação, Design e Qualidade", que toda a indústria carece junto dos diversos públicos (trade, prescritores e consumidor), e que reforçaria o papel do cluster como um motor de desenvolvimento não só do sector como também da economia nacional.

Esta campanha seria complementada com acções below the line, ou seja, merchadising, eventos, relações públicas, canais de comunicação alternativos, marketing directo, etc.

O programa de marketing estratégico internacional suportaria os esforços e a necessidade premente de internacionalização do sector, tendo um efeito de sinergia ao nível da dinâmica sell-in/sell-out (push & pull), incentivando os actores (as empresas) a apostar ao nível do branding, como elemento diferenciador, e reiterando a aposta no "Made in/by Portugal".

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DE EVENTOS INTERNACIONAIS

No imediato, ou seja, a curto prazo, é igualmente importante assegurar a continuidade da promoção e divulgação de missões de cariz empresarial a mercados externos e de eventos nacionais e internacionais.

CENTRO DE INTELIGÊNCIA E INFORMAÇÃO (INTELFURNITURE)

A necessidade, em termos empresariais, de pensar a actividade como um todo (produto/marca, legislação, clientes, fornecedores, concorrentes, etc.) à luz de uma realidade sem fronteiras, face à dimensão do mercado interno e à actual conjuntura

económica, acentuou a propensão da actividade exportadora que caracteriza o sector (sobretudo a partir dos finais dos anos noventa).

No entanto, num mercado global, a competitividade não decorre apenas da eficiência em termos produtivos. A capacidade de penetrar, manter e consolidar uma presença activa e diferenciada em mercados externos é um factor determinante.

No processo de tomada de decisão, peça fundamental e crucial na delineação de planos estratégicos, ao nível de marketing e internacionalização, é a informação.

Onde, Quando, Porquê e Como são questões que assolam as empresas na altura de decidirem qual o rumo a seguir. Nesse sentido, no âmbito da APEIEMP, o Centro de Inteligência e Informação (Intelfurniture) será a base de sustentação do projecto, quer a curto e a médio/longo prazo, com o intuito primordial de gerar, processar e divulgar informação.

Actuará, no âmbito do programa de marketing estratégico internacional (Interfurniture), na análise e escolha de mercados, pesquisando informações sobre os mesmos e investigando qual a melhor forma de acesso aos mercados internacionais a seleccionar como alvo.

A um segundo nível deverá produzir e assegurar a divulgação de informação útil, actual e fiável do sector, desenvolvendo, para esse efeito, um sistema de informação, salientando a oferta e a procura de produtos/marcas no plano nacional e internacional, tendências de consumo, mercados, concorrência, legislação, tecnologias, técnicas e processos, serviços, comercialização, promoção e distribuição, agentes dinamizadores de I&DT, estado de arte da inovação do sector, estudo da implantação da indústria do mobiliário em Portugal, etc.

O Intelfurniture actuará de igual forma também ao nível da difusão e permuta de conhecimento com entidades parceiras e congéneres internacionais.

Deverá ter em vista, igualmente, a criação e divulgação de um Manual de Boas Práticas, cujo objectivo será sistematizar um conjunto de procedimentos que poderão ser partilhados e aplicados em todo o sector. O Manual de Boas Práticas resultará de uma extensa consulta de experiências bem sucedidas em vários mercados e áreas de negócio que, face à sua transversalidade, se poderão adaptar ao sector, bem como da própria experiência de toda a envolvente dos agentes afectos ao cluster, tomando como princípios base a legislação comunitária.

Como referido anteriormente, a informação é de extrema importância no processo de tomada de decisão em projectos de marketing e internacionalização.

Os diferentes estádios em que os agentes do sector se encontram em termos de internacionalização, levarão igualmente à criação de um guia de apoio para PME (Guia de Apoio à Internacionalização) onde, entre outros aspectos, serão referenciados os erros a evitar, os diferentes processos de internacionalização, as razões que deverão levar a internacionalizar, o processo de decisão, a pesquisa de informação, a análise e escolha de mercados e a concepção e implementação de um plano de marketing estratégico e operacional.

Objectivos:

- Apoiar a internacionalização do sector, desenvolvendo um plano estratégico a médio/longo prazo, que permita o crescimento do mesmo, de forma sustentada, em mercados alvo seleccionados
- No âmbito do processo de internacionalização sustentado/programa de marketing internacional, desenvolver campanha de comunicação above & below the line, em mercados e segmentos alvo seleccionados (incluindo Portugal), para potenciar a imagem da indústria do mobiliário junto dos diversos agentes económicos, nomeadamente o consumidor;

- Assegurar a promoção e divulgação de missões de reconhecimento/empresariais e certames/eventos do sector em mercados cultural e geograficamente próximos (curto prazo) e em mercados emergentes (médio-longo prazo);
- Disponibilizar informação sobre os mercados tendo em vista o desenvolvimento de oportunidades de negócio;
- Desenvolver um guia de apoio à internacionalização para PME;
- Promover o desenvolvimento de boas práticas nas operações, resultando na criação de um Manual de Boas Práticas para o sector.

LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO

Sendo bastante relevante o forte esforço de investimento realizado pela indústria portuguesa de madeira e mobiliário nos últimos anos, a verdade é que este se centrou principalmente na renovação e modernização de equipamentos, sem a necessária correspondência em termos de real inovação (geração e desenvolvimento de ideias).

É, no entanto, consensual a importância da inovação e das actividades de investigação e desenvolvimento experimental, para melhorar níveis de produtividade e para o desenvolvimento da capacidade de apresentar ao mercado produtos com maior valor acrescentado.

Inovar, para o Sector, significa apostar:

- no desenvolvimento e promoção de novos produtos e/ou materiais, tendo em conta as tendências de design e moda e a sua atractividade para o mercado alvo;
- na actualização dos processos tecnológicos, tendo em conta a eficiência custo-benefício, e recorrendo às mais recentes soluções de TI;
- na redução do impacto ambiental dos materiais e tecnologias utilizadas, na redução global do consumo de matérias, via reciclagem, e na eficiência energética;
- na optimização da utilização da madeira ao longo da cadeia de valor;
- na gestão eficiente dos recursos (tecnológicos, humanos e financeiros) das organizações.

REDE TECNOLÓGICA DO MOBILIÁRIO

A Rede Tecnológica do Mobiliário será responsável pela ligação entre as empresas e a rede de entidades do SCT, em matérias como a inovação, a investigação e desenvolvimento de novas tecnologias.

Importa estimular o mercado de serviços tecnológicos, combinando estímulos à oferta (aspecto em que as políticas anteriores se têm centrado) com estímulos à procura. A promoção de ID&I junto das empresas deve estimular a procura por ciência e tecnologia. Pretende-se assim um maior equilíbrio entre a lógica technology push e demand pull.

Para além dos centros de investigação e desenvolvimento, outras instituições da envolvente empresarial, ainda que de âmbito não sectorial e mesmo privadas, intervêm em processos de transferência de tecnologia e no desenvolvimento de ID&I focada nas necessidades de universos de empresas. Aliás, o estímulo ao mercado de serviços tecnológicos pode

potencialmente proporcionar o despontar de uma oferta privada, a exemplo do que se verifica em sistemas de inovação mais complexos.

Uma importante barreira à inovação está nas limitadas competências internas, condicionando não só o drive inovador das empresas, mas também as relações estabelecidas com actores do Sistema Nacional de Inovação. A abordagem de cluster, que facilita a cooperação estreita entre empresas, e entre estas e os centros de desenvolvimento e disseminação da investigação e do conhecimento, visando facilitar o acesso das empresas ao que de melhor se faz, em Portugal e no estrangeiro, deve ser alavancada.

A organização em torno de uma rede, fomentará processos de cooperação e parcerias entre empresas dos diversos subsectores industriais, universidades nacionais e internacionais e centros de investigação e desenvolvimento com vista ao desenvolvimento de projectos em áreas especializadas que promovam uma dinâmica ao nível da exploração de materiais e design de novos produtos e serviços de cariz inovador e diferenciador.

CONTROLO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS E MATERIAIS

A disponibilização de uma infra-estrutura, próxima das empresas, em que estas possam testar os seus produtos e materiais e atestar da sua conformidade com os referenciais normativos (alguns dos quais de cumprimento obrigatório, como a marcação CE dos produtos de construção ou as normas de segurança de mobiliário) é algo de que o sector é claramente deficitário.

A criação de um Centro Tecnológico virá colmatar esta lacuna e poderá ainda prestar serviço às empresas nas áreas técnicas, como gestão de produção, planeamento, métodos e tempos, processos, logística, ensaios e testes de materiais, desenvolvimento de produto, organização de lay-out produção, custo e custeio de produto e produção, desenvolvimento de projectos específicos e execução de estudos.

A própria informação às empresas sobre os referenciais normativos de segurança, ambiente e de qualidade e a participação nos fóruns europeus e internacionais de discussão dos mesmos deverá ser assegurada.

CENTRO AVANÇADO DE DESIGN

O Centro Avançado de Design será responsável por promover o uso e a aplicação do design e da inovação no processo de criação, fabrico e comercialização de mobiliário, de forma a melhorar a competitividade do sector do mobiliário em Portugal.

PROJECTOS DE ID&I EMPRESARIAL

Um dos principais objectivos do Programa Operacional Factores de Competitividade do QREN, consiste na intensificação do esforço de I&DT empresarial e a articulação entre empresas e centros de saber. É o reconhecimento de que o incremento da I&D realizada nas empresas (ou para estas) é fundamental para que esta resulte em inovação aplicada, com sucesso comercial.

Uma variante particularmente relevante será a dos projectos de I&D em consórcio (entre empresas e entre estas e entidades do SCT).

Deve ser dada particular atenção, o reforço dos mecanismos de mobilização, demonstração, disseminação e de transferência de tecnologia. Complementarmente, o fomento da I&D

empresarial deve incorporar o apoio a acções empresariais no domínio da propriedade industrial.

Ainda, esta linha de acção deve ter em conta a "Agenda Estratégica de Investigação Nacional para o Sector Florestal" - Cadeia de Valor Produtos da Madeira. Importa promover as parcerias adequadas à monitorização da concretização dos temas de investigação aí promovidos pelo 7.º Programa Quadro de IDT e o Programa Competitividade e Inovação.

É muito incipiente a colaboração entre as empresas do sector e as Universidades e centros de investigação.

A transferência tecnológica tem quase sempre por origem os fornecedores de equipamento (a maior parte dos quais internacionais), o que coloca as empresas numa posição indiferenciada relativamente à concorrência.

Importa vocacionar o sistema tecnológico nacional para um maior enfoque nas empresas e nas suas actividades, criando um sistema de partilha de conhecimento e de cooperação activa entre as entidades do SCT e as empresas.

A interacção com competências técnicas e científicas é relevante, não só em termos de inovações tecnológicas, mas também reforçando a cadeia de valor a montante em articulação com o design e a concepção de produto e planeamento da produção, e a jusante com base nas competências de gestão, marketing e distribuição.

INVESTIMENTO INOVADOR PRODUTIVO

Na fase actual de ajustamento estrutural da indústria portuguesa e dadas as dinâmicas de concorrência e concentração da distribuição, verificadas no caso das indústrias da madeira e mobiliário, e para um reposicionamento competitivo destas, é essencial o apoio público ao investimento produtivo.

O investimento, com conteúdo inovador, em sectores de bens transaccionáveis é o elo incontornável da cadeia que vai da aposta na tecnologia até à competitividade. Assim, como já foi referido, o apoio público ao investimento produtivo deve ser fortemente selectivo, sendo o conteúdo inovador dos projectos um critério fundamental para a apreciação do mérito dos mesmos. Para além do apoio a conceder com base em concursos de âmbito universal (generalidade de sectores elegíveis no quadro dos sistemas de incentivos), esta linha de acção poderá incorporar uma dimensão mais estrategicamente orientada, no quadro das estratégias de eficiência colectiva que vierem a ser definidas. Para tal, há que definir claramente o estado de arte da tecnologia / técnicas e produtos, para aferição da inovação.

Objectivos:

- Promover a realização e disseminação de projectos de ID&I, através da constituição de parcerias e a articulação com entidades do sistema científico/tecnológico ou fornecedores;
- Promover a normalização e a certificação de produtos;
- Promover iniciativas de demonstração sobre valor acrescentado, assegurando o benchmarking com outros mercados.
- Criação de Rede de Excelência estratégica de Inovação no sector (Centros Tecnológicos e de Design, Institutos de Investigação e Universidades, incluindo Escolas de Design e Tecnologia).

LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 3: QUALIFICAÇÃO DO RECURSOS HUMANOS

CARACTERIZAÇÃO

A unidade do Cluster dedicada à Formação e Educação será o meio pelo qual parte significativa dos factores críticos de sucesso da indústria do mobiliário poderá ser levadas às empresas do sector, divulgados, explicados e correctamente implementados numa perspectiva de inovação, criação de valor e desenvolvimento sustentado.

O objectivo é claro: formar uma Rede para a Excelência do Potencial Humano.

Este o elemento capaz de transmitir o conhecimento, terá capacidade de gerar ofertas formativas específicas para as empresas, gerar formação-acção como meio de integrar rápida e eficazmente o conhecimento nas empresas, influenciar os programas de ensino secundário/técnico e superior para os adequar às necessidades e realidades das empresas, permitir a aquisição das valências necessárias para o crescimento das mesmas tanto no plano interno como externo e, desta forma, alavancar o crescimento de todo o sector.

Proporcionará ofertas formativas de qualificação e requalificação de recursos humanos, mas também formação-acção com a vertente de análise das empresas, processos e situações específicas que, através de formação e consultoria, adoptarão soluções e planos de evolução concretos à gestão estratégica das empresas de forma individualizada e específica.

Com a sua existência, todas as empresas poderão ter à sua disposição um meio capaz de obter conhecimento e recursos humanos qualificados que lhes permitam equiparar-se às suas congéneres europeias, numa perspectiva de igualdade de oportunidades.

Relativamente às ofertas formativas, o objectivo passa pela articulação em torno do pólo da oferta existente em termos de educação e formação, para que este consiga colmatar as necessidades a este nível relativamente aos recursos humanos do sector, mediante uma rede de instituições protocoladas formada por Escolas Secundárias, Centros de Formação, Associações Empresariais e Sectoriais, Institutos Politécnicos e Universidades.

Ao nível da formação actuará nos vários níveis de ensino, secundário e superior, de forma diferenciada, devendo ser um motor de adaptação dos currículos programáticos às necessidades e realidades específicas da indústria da madeira e do mobiliário, dotando o pólo das ferramentas necessárias para auxiliar as entidades que dele dependem para reagir por antecipação à evolução dos mercados, na difícil tarefa de prever necessidades e tendências neste ponto em concreto, sobretudo em áreas prioritárias, como Gestão, Engenharia, Energia, Ambiente, Design, Marketing, Comércio Externo, TI e Logística.

A aposta na componente diferenciadora de design português, do aumento da qualidade objectiva e subjectiva e de uma gestão mais eficaz e conhecedora a todos os níveis no plano organizacional das empresas, permite também por empatia, uma melhoria da componente motivacional de empresários e trabalhadores, que por extensão poderá influenciar positivamente outras áreas de negócio e gerar novos negócios de suporte e conexos a toda a actividade do sector.

ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR

É vital o desenvolvimento de uma rede de parcerias com o sistema de ensino, apoiando projectos educativos relacionados com a indústria da madeira e do mobiliário, devendo ter em conta, por uma questão de optimização de recursos e meios, o grau de concentração da indústria no seu tudo, e do sector de mobiliário em particular.

A oferta deverá iniciar-se em escolas do secundário ao nível dos cursos profissionais, complementados por ofertas profissionais de Centros de Formação.

Ao nível do ensino superior, é essencial promover o contacto entre as instituições e as empresas, de forma a potenciar a integração futura no mercado de trabalho.

Não só aperfeiçoando competências e desempenhos em áreas vitais, como também captando e estimulando a atenção de jovens quadros para o sector, esta valência é fundamental para o êxito da indústria da madeira e do mobiliário, visando a promoção do emprego de forma sustentada, sob risco de, por inacção, assistir ao seu declínio por incapacidade competitiva com os restantes parceiros europeus.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A crescente importância ao nível de I&DT coloca ao tecido empresarial grandes desafios ao nível da qualidade, diferenciação, promoção e comercialização dos seus produtos, que por sua vez se traduzem em desafios específicos ao nível das competências profissionais.

Impera actualmente a necessidade de uma proposta formativa de intervenção que deverá se preocupar essencialmente com a criação de modalidades de formação que visem:

- A existência de mecanismos de actualização e aperfeiçoamento dos trabalhadores do sector (activos);
- A existência de mecanismos essencialmente orientados a jovens à procura do primeiro emprego e/ou desempregados, com o mínimo de habilitações literárias ao nível do 7º/10º ano, ficando com a equivalência do 9º/12º respectivamente.

Desta forma, possibilita ao sector reduzir o atraso tecnológico das empresas através do fomento de iniciativas que demonstrem a importância da adesão às novas tecnologias, reduzir a resistência à formação profissional, através de acções de curta duração e com resultados práticos no dia-a-dia dos trabalhadores, elevar a formação de base dos activos, aumentando os níveis de qualificação.

Esta tarefa estará a cargo de entidades, tais como escolas profissionais (exemplo: Profisousa, Centro de Formação Profissional para as Indústrias de Madeira e Mobiliário), Institutos Politécnicos e Universidades (exemplo: Universidade do Porto e Escola Superior de Arquitectura e Design) e Associações sectoriais e regionais.

FORMAÇÃO-ACÇÃO

As PME, pela sua natureza, são agentes económicos com necessidades e carências muito específicas.

A necessidade de um plano estratégico adequado às exigências inerentes da convivência num mercado globalizado, assume por isso essencial importância.

Nesse sentido, relativamente à Formação-Acção pretende-se que o pólo actue de uma forma assertiva promovendo a articulação entre as empresas e entidades formadoras (Associações Empresariais, Empresas de Consultoria, Centros de Formação e Universidades – neste último, caso da Universidade do Porto), promovendo a necessidade de formação profissional qualificada para os empresários e seus colaboradores.

A intervenção ao nível do diagnóstico, tendo em vista o estudo e a reflexão profunda do estado da empresa, os seus objectivos, posicionamento, recursos e competências que detém,

é essencial pois possibilita uma melhor adequação dos conteúdos da formação/consultoria às suas reais necessidades e facilitam a visualização dos seus benefícios.

Objectivos:

- Promover o desenvolvimento da capacidade de gestão dos empresários e quadros, através de formação (estratégia, marketing, produção, logística, design...)
- Promover a formação nas empresas, para desenvolvimento das competências técnicas dos trabalhadores;
- Gerir uma bolsa de emprego e a inserção de estudantes nas empresas através de estágios profissionais;
- Constituir uma rede de parcerias com o sistema de ensino com vista ao desenvolvimento da qualificação dos RH.

LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 4: COOPERAÇÃO EMPRESARIAL

Sendo conhecida a dificuldade inerente às empresas, de forma particular às PME, em identificarem as melhores soluções técnicas e tecnológicas que estimulem a criação de condições favoráveis ao seu desenvolvimento económico e tecnológico, num quadro de informação imperfeita e assimétrica e de reconhecida deficiência de competências de coordenação e rede, torna-se imprescindível a criação de um instrumento que centrado na resposta a objectivos de interesse comum, permita traduzir-se em acções operacionais que conduzam ao aumento do potencial de crescimento e de emprego do tecido económico nacional e regional.

Apoiado em instrumento de apoio indirecto às empresas, materializando intervenções de carácter estruturante e sustentado, envolvendo entidades públicas e privadas em torno de acções orientadas para o interesse geral através da disponibilização de bens tendencialmente públicos, visando a promoção de factores de competitividade de finalidade colectiva.

Por outro lado, este tipo de instrumento motiva projectos que são desenvolvidos com base em relações contratuais que se estabelecem entre um conjunto de actores públicos e privados ligados por um conjunto de objectivos comuns. Isto significa que o financiamento público passa a estar ligado a intervenções específicas e a um conjunto de outputs ou objectivos bem definidos.

Com esta estratégia pretende-se favorecer a emergência de redes participadas por agentes públicos e privados que adquirem progressivamente a capacidade institucional e a experiência para organizar e coordenar intervenções públicas que exigem um elevado grau de integração de intervenientes e de acções.

Objectivos:

Os objectivos inerentes aos projectos de dinamização de redes de cooperação empresarial visam:

- Diminuir os custos de contexto do tecido empresarial;
- Incentivar o espírito empresarial e a dinâmica empreendedora, especialmente a mais qualificada;
- Aumentar e promover um melhor conhecimento dos mercados (eficácia);
- Qualificar o tecido produtivo, por via do upgrading do perfil de especialização e troca directa de conhecimentos adquiridos;

- Promover a utilização de fontes alternativas de financiamento, nomeadamente o capital de risco e as garantias;
- Promover uma economia baseada no conhecimento e na inovação.

O Cluster Mobiliário e Afins pautará a sua actuação nos princípios estabelecido para acções de carácter colectivo:

- Divulgação de conhecimentos – promovendo a difusão de conhecimentos de carácter geral potenciando o espírito empresarial e uma melhor articulação entre "universidades", "infraestruturas de suporte às empresas" e "PME";
- Redução da informação imperfeita – potenciando o acesso à informação e ao conhecimento de mercados por parte das PME;
- Coordenação e rede – estimulando a cooperação e fomentando o funcionamento em rede a nível empresarial.

Face aos objectivos e princípios gerais prosseguidos, os projectos devem envolver obrigatoriamente uma divulgação alargada das suas conclusões e efeitos mais relevantes com vista a estimular a procura e suscitar, por efeito de arrastamento, o desenvolvimento de acções de natureza semelhante.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 12 – CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL

centroHabitat
Cluster Habitat Sustentável

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster Habitat Sustentável

Designação da Entidade Gestora: Associação Plataforma para a Construção Sustentável

Concelho/ NUTS II sede: Anadia/ Centro

NUTS II alvo: Centro

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: 508 242 339

Data de Constituição: 26.Jul.2007

Contacto: Victor Sousa Ferreira – victorf@ua.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 17 de Abril de 2009 um Word com 3 pontos: (i) estratégia; (ii) programa de Acção, fichas de projectos âncora e prioridades dos projectos complementares; (iii) anexos (modelo de governação, lista de projectos complementares); e um ficheiro Excel com dados financeiros dos projectos âncora.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma actualização da Estratégia, âmbito e finalidades, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares). No ponto 3.3 (modelo de gestão e liderança) e em anexo apresenta-se informação sobre a entidade gestora (ver condicionante 2)

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Constituir uma entidade associativa específica para a gestão do Pólo

Resposta:

O Modelo de Gestão e liderança estará assente numa equipa executiva constituída para o efeito, gerida pela Associação Plataforma para a Construção Sustentável, uma Associação de direito privado sem fins lucrativos, especificamente criada com o intuito de dinamizar o cluster Habitat.

A Plataforma para a Construção Sustentável é uma associação de direito privada sem fins lucrativos fundada por várias entidades com o intuito de dinamizar o cluster Habitat. Desenvolve um esforço permanente de adesão de associados nos eixos fundamentais do cluster Habitat ("Empresas", "Centros de I&DT" e "Autarquias"). O crescimento foi notório, tendo-se atingido os 53 associados na assembleia-geral de 27/03/2009 (16 empresas).

Por outro lado, é de realçar o esforço na promoção e realização do Congresso de Inovação na Construção Sustentável (CINCOS'08), realizado na Curia nos dias 23, 24 e 25 de Outubro/2008. Este evento, que reuniu vários temas na área da sustentabilidade, congregou especialistas tanto a nível nacional como internacional e resultou na publicação de um livro de actas, editado pela Plataforma para a Construção Sustentável com o apoio da CCDR-C. Foi conseguido um nível de comunicações e participações (mais de 120) significativo para um primeiro evento, que se pretende com uma repetição periódica de 2 em 2 anos. O próximo, devidamente enquadrado na EEC do cluster Habitat Sustentável sucederá em 2010.

Este esforço é importante para constituir parcerias úteis em termos dos processos de inovação e transferência de conhecimento tendo como mote a sustentabilidade do habitat.

Avaliação:

A candidatura ao Cluster Habitat Sustentável tinha sido submetida pelo CTCV.

Foi criada uma entidade associativa específica e realizadas diversas iniciativas no sentido do robustecimento da participação empresarial do agregado económico alvo.

As condicionantes foram superadas de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Focalizar o Cluster em actividades com potencialidades de desenvolvimento efectivas com base nas perspectivas de mercado e das capacidades empresariais e de conhecimento existentes, explorando designadamente o âmbito da construção sustentável e da eficiência energética dos edifícios

Resposta:

Tendo como ponto de partida as condicionantes e recomendações da notificação de decisão, apresenta-se neste documento a actualização do Programa de Acção da EEC do Cluster.

O novo contexto económico-financeiro e sua evolução desde a submissão da candidatura implicam uma atenção ao novo enquadramento dos factores de competitividade da economia e dos seus agentes. Esta actualização do Programa de Acção pretende já reflectir algumas destas preocupações, nomeadamente a procura de um novo posicionamento no mercado por parte do tecido empresarial, que contribui para a pertinência desta estratégia no contexto actual.

É um facto que o mercado nacional associado ao Habitat se contraiu e atingiu um nível de saturação que implicou uma relativa estagnação da indústria da construção e de todas as fileiras envolvidas.

A actualização da Estratégia de Eficiência Colectiva desenvolvida para este Cluster vem reforçar as actividades com potencialidades de desenvolvimento efectivas, tendo por base as perspectivas de mercado e as capacidades empresariais e de conhecimento actualmente existentes explorando, designadamente, os conceitos da construção sustentável e da eficiência energética dos edifícios, tal como recomendado pelo Painel de avaliação na notificação de decisão.

De facto, o contexto actual de estagnação do mercado da construção, com o consequente impacto na economia nacional, bastante dependente destes sectores de actividade, obriga, por um lado, à procura de novos mercados e, por outro, a um novo posicionamento perante estes mercados.

A construção sustentável pode constituir-se como uma oportunidade de diferenciação pela inovação. Este novo paradigma de desenvolvimento reflecte-se em todo o cluster Habitat, desde as matérias-primas, transformação de materiais e produtos, construção, equipamentos e fornecedores de outros bens e serviços para o Habitat.

Avaliação:

Há evidência da realização de esforço no processo de actualização da estratégia da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	✗	Não	☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
12/01	Centro de Conhecimento em Materiais para Construção Sustentável	4.547	Criação de infraestrutura
12/02	Pólo de Conhecimento em Tecnologias da Construção Sustentável	1.500	Criação de infraestrutura
12/03	Centro de Competências para a Sustentabilidade do Habitat	490	Acção Colectiva/ SIAC
	Total	**6.537**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
12/01	Sim	Beneficiário: CTCV (Coimbra) Parceiros: ITeCons e Entidade gestora	01.Jan.2009 a 31.Ago.2012	1. Definição da Estrutura funcional, dos conteúdos e das actividades a desenvolver; 2. Definição dos modelos de sustentabilidade e projecto da estrutura; 3. Implementação da estrutura física e organizacional; 4. Implementação de equipamentos e validação funcional; 5. Qualificação e reforço de competências dos recursos humanos; 6. Acreditação de ensaios e certificação organizacional; 7. Promoção e divulgação das competências e áreas de actividade; 8. Actuação e colaboração em projectos complementares.
12/02	Sim	Beneficiário: ITeCons (Coimbra) Parceiros: CTCV e Entidade gestora	01.Jan.2009 a 31.Ago.2012	1. Definição da estratégia de acção da estrutura funcional; 2. Planeamento das actividades e definição dos reforços dos meios humanos e de equipamentos; 3. Admissão e formação do reforço do núcleo técnico e científico; 4. Realização de acções de formação que contribuam para o desenvolvimento e actualização de técnicos ligados ao sector da construção; 5. Estudos técnicos preliminares e projectos base; 6. Aquisição, montagem e ensaio de novos equipamentos e acreditação de ensaios a realizar nos novos equipamentos; 7. Fabricação e ensaio de protótipos e realização de testes laboratoriais de aferição de soluções construtivas e produtos; 8. Desenvolvimento dos estudos e projectos; 9. Implementação prática dos objectivos programados; 10. Promoção e divulgação das competências e áreas de actividade; 11. Actuação e colaboração em projectos complementares.
12/03	Sim	Beneficiário: Entidade gestora (Anadia) Parceiros: CTCV, ITeCons e AveiroDomus	01.Out.2009 a 30.Set.2012	1. Criação e desenvolvimento de recursos de apoio ao centro de competências; 2. Mobilização de parceiros do cluster (empresas, autarquias, e outros agentes de inovação) para a integração dos conceitos da sustentabilidade; 3. Detecção e gestão de oportunidades de inovação; 4. Formação avançada em áreas da sustentabilidade do Habitat; 5. Elaboração de documentos de boas práticas em sustentabilidade e modelos de cadernos de encargos para a construção sustentável; 6. Dinamização dos projectos complementares.

Síntese da Descrição do Programa de Acção:

Na nova versão do Programa de Acção procedeu-se à actualização da Estratégia do Cluster.

Âmbito e Objectivos

Pretende-se dar forma a um Cluster regional centrado no Habitat, comprometido directamente com os problemas relacionados com o ambiente construído, visando um conjunto de actividades integrantes do Cluster que partilham afinidades ao nível da localização geográfica, do mercado, da tecnologia e de necessidades de inovação.

O objectivo central deste Cluster é desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade, mobilizando para o efeito um conjunto de actores-chave, focados em áreas específicas e críticas para o desenvolvimento do Cluster. Pretende direccionar-se a sua actuação em temas como a inovação, I&DT e transferência de conhecimento e tecnologia, propriedade intelectual industrial, formação avançada, design e engenharia de produto, eficiência energética, qualidade, ambiente, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.

A consolidação do Cluster exige uma atenção particular à melhoria de três domínios onde as suas condições devem ser drasticamente incrementadas:

- Condições de internacionalização - o Cluster só terá relevância regional e nacional se adquirir relevância internacional (os produtos do Cluster devem ser suficientemente diferenciados e portadores de valor internacional);
- Condições de cooperação empresarial - o Cluster só terá competitividade se organizar de forma específica e inovadora as relações entre as grandes empresas e a rede de PME que nele prepondera quantitativamente (as modernas políticas industriais de base microeconómica e conteúdo territorial têm aqui um terreno fértil de aplicação, sobretudo se souberem apoiar a dinamização de processos qualificantes de subcontratação, de certificação sucessiva de micro e pequenas empresas e de alianças estratégicas entre grandes empresas em processos de internacionalização);
- Condições de acesso à "economia do conhecimento" - pela Cluster Habitat passam aspectos centrais da batalha pela eficiência energética, pela descoberta de modelos de vida mais racionais (a afirmação do Cluster como protagonista da sustentabilidade é uma condição decisiva da sua afirmação).

Visão Estratégica

A visão estratégica para o Cluster do Habitat na Região Centro passa por torná-lo num foco de demonstração, de promoção activa da inovação, orientado pelos conceitos e prática da construção sustentável, constituindo-se como um elemento activo na melhoria da competitividade empresarial.

Actividade empresarial no Cluster Habitat na Região

Uma parte importante da actividade empresarial, do emprego e do potencial técnico-científico da Região Centro e da consequente geração de riqueza está associada a materiais e aos produtos deles resultantes. De entre estes, distinguem-se os minerais não-metálicos e respectivos produtos transformados, com destaque para a cerâmica, o vidro, o cimento, as argamassas, os produtos de betão, e ainda os produtos derivados da madeira, os produtos metálicos, os produtos de natureza polimérica, a cortiça e os têxteis.

A Região Centro constitui a mais importante base da indústria transformadora nacional para o Habitat.

A maior parte dos agrupamentos que compõem o Cluster do habitat estão em rápido processo de globalização, sobretudo nos segmentos mais sofisticados do negócio. Os factores críticos de sucesso para as empresas portuguesas que concorrem internacionalmente nos agrupamentos que compõem o Cluster do habitat são:

- Inovação e diferenciação dos produtos
- Actualização tecnológica dos equipamentos produtivos
- Escala de produção
- Optimização e flexibilidade produtiva/operacional
- Experiência produtiva e "know-how" técnico
- Dimensão empresarial

- Conhecimento dos mercados
- Internacionalização
- Logística de distribuição rápida, eficaz e eficiente
- Eficiência energética e ambiental.

Parceria e Cooperação

A parceria para o Cluster "Habitat sustentável" é composta por um conjunto de entidades onde se incluem empresas e associações, entidades de suporte do Sistema Científico e Tecnológico (centros tecnológico e institutos de investigação), parques tecnológicos e autarquias, considerados os actores relevantes para a estruturação da parceria e para a consolidação do Cluster.

Esta parceria tem por base anteriores relações de cooperação, quer ao nível do desenvolvimento de serviços de apoio técnico e científico, quer ao nível do desenvolvimento de projectos de I&DT e inovação em cooperação/co-promoção, constituindo-se como a base para a ligação entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico e as empresas. Importante para garantir a manutenção da parceria e uma gestão eficaz é o grau de relação de cooperação entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico envolvidas, que propiciaram a dinamização da presente proposta.

De realçar que as entidades dinamizadoras do Cluster têm, em conjunto, associadas, na sua estrutura, cerca de 200 empresas dos diferentes sectores do Cluster Habitat.

A Plataforma para a Construção Sustentável, que pretende assumir-se como uma interface dinamizadora do Cluster em termos de inovação no meio empresarial e na envolvente económico-social da Região Centro, orientada para promover a produção, o fornecimento e utilização de produtos e serviços inovadores aplicados à construção sustentável, suportada numa rede de entidades competentes na criação e disseminação de conhecimento científico e tecnológico da Região Centro.

Articulação com outras Estratégias e Políticas

- *PNAEE - Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética:* O contributo do presente Cluster para o cumprimento do PNAEE pode ser sintetizado, por um lado, pelo contributo para a eficiência energética nos edifícios através, por exemplo, do desenvolvimento de novos materiais e de novas soluções construtivas que contribuam para a reabilitação urbana sustentável, bem como para a optimização da classe energética dos edifícios. A promoção da multifuncionalidade de alguns materiais de construção convencionais, por exemplo tornando-os produtores de energia através da captação de energia solar, contribuirá igualmente para o Programa Renováveis na Hora. Também a articulação pretendida com as Autarquias, no que se refere aos PDM, poderá beneficiar o licenciamento de construção eficiente (por exemplo: majoração da área de construção), também esta uma das medidas do PNAEE.
- *Comités de Normalização - CEN-CT 350 (Sustainability of construction works)/CT 171 - Sustentabilidade nos edifícios (Comissão Técnica nacional):* o envolvimento de algumas entidades do Cluster, nomeadamente o CTCV que integra o Comité Europeu de Normalização - Comissão Técnica 350 da Sustentabilidade na Construção e que preside à Comissão Técnica Nacional CT171 - Sustentabilidade nos edifícios e que, fortemente envolvidas nestas temáticas, são uma garantia da transposição das melhores práticas e das tendências de futuro para o Cluster.
- *Articulação com outros Pólos de Competitividade e Tecnologia criados no âmbito das Estratégias de Eficiência Colectiva existe já uma clara interface com os seguintes:*

  Pólo para as Tecnologias de informação, comunicação e electrónica (TICE), por exemplo, na componente de domótica que integra o Habitat;

  Pólo da Energia no cumprimento dos objectivos do PNAEE;

  Pólo PRODUTEC no âmbito das Tecnologias de Produção Sustentável - este Cluster irá cooperar com o PRODUTECH na definição de desafios e necessidades ao nível das tecnologias de produção e também na organização de acções de disseminação e demonstração específicas para este(s) sector(es).

  Pólo da Moda, numa das suas áreas estratégicas designada "Têxteis para o Habitat".

Principais Impactes:

- Criação de 3 novos centros de conhecimento e competências;
- Reforço em 1,5% da orientação exportadora (variação % das exportações/ variação % das vendas) do Cluster Habitat;
- Atingir um nível de produtividade (VAB/Emprego) que corresponda a 80% do valor da UE27 em 2015;
- Aumentar em 15% o número de postos de trabalho altamente qualificados criados/ total de postos de trabalho criados no Cluster habitat;
- Cerca de 30% dos técnicos receberam formação específica e avançada/emprego total do Cluster, em 2015
- Atingir um peso de 25% no investimento em actividades de demonstração tecnológica/ investimento total em I&D, em 2015.

As fichas de projecto âncora apresentam um detalhe razoável, embora não se tenham apresentado metas de resultado quantificadas.

Apresenta-se uma lista de projectos complementares e identificam-se algumas linhas de investimento prioritárias (sem grande detalhe).

Propõe-se alguns ajustamentos no SI I&DT (tornar elegível as despesas com pessoal nos Centros de I&D) e SIAC (alterar a limitação dos 20% com os custos com o pessoal) e considera-se que uma majoração de apenas 5% quando se está presente projectos alinhados com EEC é insuficiente.

Análise do Projecto Âncora 1: Centro de Conhecimento em Materiais para Construção Sustentável

SUMÁRIO

O projecto corresponde à criação de um Centro de Conhecimento em Materiais para a Construção Sustentável (CCMCS) que sustente a componente de desenvolvimento de produtos, materiais, processos e tecnologias de produção, constituindo-se como espaço de demonstração com as condições necessárias para incorporar alguns dos produtos desenvolvidos, assim como demonstrar a produção piloto, a caracterização, teste, validação e utilização de produtos e tecnologias desenvolvidos no âmbito de projectos complementares integrantes das acções do Cluster.

O CCMCS será construído no Coimbra Inovação Parque – iParque e terá como principais áreas de intervenção:

- Desenvolvimento e Reforço de Competências;
- Novas Áreas de Actuação resultantes do projecto para Reforço da Competitividade empresarial e do seu Desenvolvimento Sustentável
- Desenvolvimento de Tecnologia, Materiais e Produtos – Fileira do Habitat
- Desenvolvimento de Sistemas de Aproveitamento de Energias Renováveis
- Desenvolvimento de Produtos e Serviços para a Construção Civil
- Desenvolvimento de Materiais e Tecnologias de Fabrico para Produtos da Construção Civil e outros Produtos do Habitat
- Actividades Complementares Induzidas de prestação de Serviços para as Empresas do Cluster do Habitat
- Acções de Demonstração
- Transferência do Conhecimento e Indução de Novas Actividades Empresariais.

Para a construção e implementação do Centro de Conhecimento em Materiais para a Construção Sustentável foram identificados 2 lotes de terreno com um total de 13.150 m2 no Coimbra inovação Parque – Coimbra iParque.

O Investimento Total Previsto em Estruturação do Espaço, Edificações, Equipamento Científico e de Ensaios e de apoio, Formação Avançada e em Recursos Humanos é, da ordem de 4.5M€, excluído o terreno para a implantação cujo investimento será assumido pelo promotor.

As edificações serão em moldes inovadores, energeticamente auto sustentáveis e irão constituir, logo de início, edificações demonstradoras de algumas das boas práticas para o Habitat sustentável.

O projecto envolve 8 actividades, estando previsto que a construção termine no 1.º T de 2010, dando lugar à aquisição de equipamentos, à constratação e formação de recursos humanos, e à promoção de divulgação das competências e áreas de actividade.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir:

- Induzir 3 spin-off ou criação em pa5rceria de novas empresas de produtos inovadores em conjugação com alguns dos projectos complementares;
- Desenvolver 3 doutoramentos em materiais, ambiente e sustentabilidade de produtos;
- Admitir 10 novos quadros com qualificação de nível superior.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 08.Jul.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no regulamento Especifico Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadora de base Tecnológica (SA PCTIEBT).

Análise do Projecto Âncora 2: Pólo de Conhecimento em Tecnologias da Construção Sustentável

SUMÁRIO

O projecto via a criação do Pólo de Conhecimento em Tecnologias da Construção Sustentável, dotado de recursos humanos e materiais (equipamentos) que permitam promover o reforço de competências necessárias para dar resposta aos projectos complementares incluídos no âmbito da presente candidatura.

Pretende-se garantir a readaptação e o reforço dos espaços laboratoriais do ITeCons, de forma a acomodar novas áreas de investigação e desenvolvimento exigidas pelo Sector da Construção na área da sustentabilidade.

Doa diagnósticos efectuados é claro que é absolutamente decisivo, nos dias de hoje, consolidar mecanismos que permitam dar resposta, em tempo útil, a problemas antes, durante e após a execução de obras; (ii) faz todo o sentido que haja uma especialização cada vez maior no âmbito da prestação de um apoio técnico e tecnológico adequado e direccionado ao sector da Construção; (iii) este sector de actividade exige respostas e soluções céleres, de modo a fazer face à competitividade a que as empresas estão sujeitas, à necessidade de responder com qualidade às exigências do mercado e às imposições legais que resultam, em muitos casos, da transposição para Portugal de directivas comunitárias no sector da Construção; (iv) as empresas e entidades ligadas ao sector da Construção necessitam de instituições que lhes forneçam formação ou cursos de actualização profissional, desenhados para as necessidades específicas dos seus técnicos, sejam estes quadros superiores ou técnicos de menor qualificação académica, como, por exemplo, os encarregados de obra; (v) as empresas necessitam de organismos certificados com ensaios acreditados para a realização de ensaios de caracterização de materiais e produtos ou de controlo de qualidade na produção dos mesmos; (vi) as empresas necessitam de colaboração técnica especializada em processos de fiscalização e controlo de qualidade de materiais de construção.

No âmbito da actividade deste pólo do Cluster, serão disponibilizados novos serviços, nomeadamente ensaios acreditados de caracterização de novos materiais sustentáveis, o estudo do comportamento acústico e higrotérmico de espaços e elementos de construção, o diagnóstico, a avaliação e a indicação de soluções de reabilitação de patologias em construções e em edificações/património construídos, o apoio técnico no desenvolvimento de novos produtos de construção e de novos sistemas construtivos, o desenvolvimento de estratégias avançadas de gestão de sistemas de gestão de energia em edifícios e a organização e promoção de acções de formação complementar, profissional e de actualização.

Para este efeito, foram idealizados/ concebidos o reforço e a readaptação das instalações técnicas do ITeCons (edifício técnico e laboratorial, equipamentos e mobiliário técnico). De igual modo, pretende criar-se um núcleo de competências técnicas especializado (incluindo mestres e doutorados), que permitam alcançar com sucesso todos os objectivos propostos. No âmbito do presente projecto, serão criadas novas áreas de actuação do ITeCons, para reforço da competitividade empresarial e do seu desenvolvimento sustentável.

O projecto foi organizado em 12 actividades ao longo de 3 anos, sendo que 5% do orçamento é para as obras de adaptação e cerca de 70% para aquisição de equipamento.

Não se identificam os elementos distintivos e as sinergias entre esta estrutura e a correspondente ao projecto âncora 1.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir:

- Desenvolvimento de novas cadeias de produção industrial, de novos materiais e sistemas de construção;
- Finalização de 4 doutoramentos;
- Admitir 10 novos quadros com qualificação de nível superior.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 08.Jul.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

b) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no regulamento Especifico Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadora de base Tecnológica (SA PCTIEBT).

Análise do Projecto Âncora 3: Centro de Competências para a Sustentabilidade do Habitat

SUMÁRIO

Para que a entidade gestora do Cluster possa da melhor forma promover iniciativas e projectos de inovação e desenvolvimento, deve procurar afirmar um centro de competências na área que sirva todos os associados do cluster habitat para desenvolverem os seus esforços de inovação conducentes a uma maior competitividade da fileira.

O trabalho em cooperação de agentes de inovação (empresas, centros de IDT, autarquias e seus técnicos) constitui certamente um ambiente favorável aos novos desafios das actividades económicas e empresariais do cluster.

Este projecto âncora de constituição de um centro de competências complementa os outros dois projectos âncora do cluster, um na área das tecnologias da construção e o outro na área dos materiais de construção sustentável, integrando por um lado os conceitos de sustentabilidade e sua avaliação e reforçando, por outro, a componente de formação avançada e qualificação dos técnicos das e para as empresas e outros agentes de inovação.

Para o Centro de Competências pretende-se também uma forte intervenção na área do planeamento urbanístico, junto das autarquias, de forma a criar instrumentos para o uso de boas práticas da sustentabilidade. As consequências serão a sua integração nos PDM e a criação de maior competitividade autárquica na Região Centro, quando avaliada pelos indicadores relacionados com a Qualidade de Vida.

O projecto foi organizado em 6 actividades a desenvolver ao longo de 3 anos, correspondendo a actividade 4 ao desenvolvimento de formação avançada em áreas da sustentabilidade do Habitat (nomeadamente programa doutoral) e a actividade 6 à dinamização de projectos complementares.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir:

- Induzir actividades de inovação;
- Demonstrar e disseminar as melhores práticas sobre questões relevantes para a sustentabilidade do habitat;
- Desenvolver formação avançada;

- Publicar documentos de apoio para divulgação e uso de práticas de construção sustentável;
- Influenciar as orientações dos PDM, através da inclusão de áreas reservadas para a construção sustentável.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro ou COMPETE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e pode vir a ter enquadramento genérico no âmbito do SIAC, visto que, de acordo com a ficha de projecto disponibilizada, prevê-se a realização de acções de natureza imaterial, de abrangência para o agregado económico alvo do Cluster, com produção de bens públicos não susceptíveis de apropriação privada e com efeito demonstrador a outras empresas/entidades.

b) A actividade 4 configura apoios no âmbito do PO Potencial Humano, pelo que deverá ser submetido enquanto projecto complementar a esse Programa.

c) A actividade 6, assim como todas as restantes actividades, com excepção da actividade 4, poderiam ser incorporadas no projecto de animação, coordenação e gestão do PCT, no âmbito do AAC 02/ SIAC/ 2009, o qual verifica condições favoráveis (duração de 3 anos e taxa de apoio de 75%).

d) Enquanto projecto âncora, aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC, nomeadamente no que diz respeito à duração do projecto de 2 anos;

e) O valor ajustado estimado do investimento total do projecto é de 300.000 mil euros.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

N.º	Designação
1	PC1 - Solar Tiles - Desenvolvimento de Sistemas Solares Fotovoltaicos em Coberturas e Revestimentos Cerâmicos
2	PC2 - GreenWave - Sinterização de porcelanas por micro-ondas
3	PC3 - cBloco II - Técnicas e metodologias para a construção sustentável
4	PC4 - IsoSTile - Nova tecnologia de produção por prensagem isostática para telhas cerâmicas
5	PC5 - Revestimento Porcelânico Light
6	PC6 - Pavimentos radiantes de montagem rápida (Plug & Play)
7	PC7 - SenseTiles - Revestimentos multifuncionais
8	PC8 - Health Care Tiles - Revestimentos anti-bacteriano e Pavimento anti-stress
9	PC9 - Easyclean - Produtos Multifuncionais de Val. Acrescent. - louça sanitária e utilit. de Fácil Limp.– com Nanomateriais
10	PC10 - SelfCleanTile – Revestimentos e Tratamentos - Superficies Auto-limpantes
11	PC11 - Avaliação da sustentabilidade ambiental dos sectores produtivos do Habitat
12	PC12 - Avaliação da sustentabilidade dos processos e sistemas construtivos do Habitat
13	PC13 - Declarações Ambientais de Produtos
14	PC14 - Desenvolvimento de produtos para o habitat com novas funcionalidades
15	PC15 - Valorização intersectorial de resíduos no Desenvolvimento de eco-Produtos
16	PC16 - Gestão sustentável da água no Cluster Habitat
17	PC17 - Polióis de origem renovável para Produtos do habitat
18	PC18 - Desenvolvimento de revestimentos pozolânicos autoclavados para controlo para controlo passivo de ambientes
19	PC19 - Formação específica em sustentabilidade do Habitat
20	PC20 - Definição, desenvolvimento e produção de blocos de alvenaria de betão com incorporação de cortiça
21	PC21 - Aplicação de fibras de cânhamo em soluções acústicas e térmicas para uma Construção Sustentável
22	PC22 - Desenvolvimento de argamassas e betões com fibras naturais de cânhamo
23	PC23 - Sistema de escoramento para edifícios construídos em zonas históricas
24	PC24 - Desenvolvimento de ferramentas de Termografia para a detecção e caracterização de patologias em edifícios
25	PC25 - Argamassas de reabilitação com incorporação de resíduos de cerâmica
26	PC26 - Soluções sustentáveis para pavimentos de madeira de alto desempenho funcional
27	PC27 - Reparação de pavimentos fendilhados usando misturas betuminosas com fibras - estratégia sustentável para o aumento da sua durabilidade
28	PC28 - Implementação de um Sistema de Estimativa da Resistência in-situ de Estruturas de Betão recorrendo ao Método da Maturidade
29	PC29 -Implementação de um sistema de reciclagem de resíduos de construção e fabrico de betões com agregados reciclados
30	PC30 - Gestão sustentável de energia em edifícios, para a melhoria da qualidade ambiental interior, com integração inteligente de diferentes sistemas energéticos e vectores de energia
31	PC31 - Utilização de Estruturas Solares para o aquecimento e arrefecimento de edifícios no âmbito da Construção Sustentável
32	PC32 - Aquaroadpaint - Criação de uma nova tinta de marcação de estradas
33	PC33 - Análise de eficiência energética e da viabilidade de produção de energia no edifício sede da Lena Construções

Prioridades

Perfil do Investimento por instrumento de apoio:

Materiais e produtos para a construção sustentável:

- Sustentabilidade de materiais e processos produtivos
- Durabilidade de materiais e produtos
- Reciclagem e valorização de resíduos
- Novas funcionalidades nos materiais e produtos para o Habitat
- Contributo dos materiais naturais e/ou de fontes renováveis
- Declarações ambientais dos produtos
- Critérios ambientais e energéticos na selecção de materiais

Tecnologias e sistemas de construção sustentável:

- Sistemas de avaliação da sustentabilidade da construção
- Arquitectura bioclimática
- Novas soluções construtivas
- Conservação e reabilitação do edificado
- Edifícios "desconstruíveis"
- Tecnologias que minimizem consumo de recursos
- Integração da Domótica
- Critérios de sustentabilidade na avaliação de projectos e construções

Impacto e desempenho energético e ambiental do ambiente construído e a construir:

- Integração de energias renováveis no edificado
- Eficiência Energética e gestão da energia
- Tecnologias passivas de ventilação e controle climático
- Geração de energia
- Qualidade ambiental interior
- Eficiência Hídrica
- Ordenamento e desenvolvimento territorial

Utilização de recursos naturais:

- Ciclos hidrológicos prediais
- Estratégias de consumo e fornecimento de água
- Eficiência hídrica
- Aproveitamento de águas pluviais
- Estratégia para uso e tratamento de águas residuais
- Movimentação e uso de solos
- Poupança de recursos naturais
- Preservação de solos "verdes" e emprego de solos "usados"
- Design paisagístico
- Reabilitação e realce do ecossistema local nas opções construtivas

Economia e gestão da construção sustentável:

- Balanço económico das actividades de construção na óptica da sustentabilidade
- Custos associados ao ciclo de vida (Life Cycle Costing)
- Gestão de resíduos de construção e demolição
- Gestão da subcontratação (custos e benefícios)
- Análise económica dos eco-edifícios
- Quantificação das poupanças de energia, água e outros recursos
- Quantificação dos benefícios de redução de resíduos e emissões.

Análise

Apresenta-se uma lista de projectos complementares, conforme já inscrito na Candidatura.

Foram listadas prioridades agrupadas em 5 pilares considerados chave para a "sustentabilidade da construção".

Dado o grau de detalhe, não se justifica a proposta de AAC específicos, devendo as prioridades ser incorporados em AAC já programados.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 18 – CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

InovCluster
Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster Agro-industrial do Centro

Designação da Entidade Gestora: InovCluster – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro

Concelho/ NUTS II sede: Castelo Branco/ Centro

NUTS II alvo: Centro

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: P508 977 495

Data de Constituição: 29.Mai.2009

Contacto: Eng. Benjamim Rafael – benrafael@nercab.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 17 de Maio de 2009 um ficheiro Word+PDF que incluía o diagnóstico, a estratégia, âmbito e finalidades, as fichas de projecto âncora e o enquadramento de projectos complementares (inclui lista/ ficha de caracterização); um PDF com cópia da constituição da entidade gestora; e Excel com detalhe financeiro dos projectos âncora.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma actualização da Estratégia, âmbito e finalidades, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

Constituir uma entidade associativa específica para a gestão do Cluster

Resposta:

No ponto 2.4 (Modelo de gestão e de liderança) faz-se referência á constituição da InovCluster e á reformulação do modelo de gestão e de liderança.

"InovCluster – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro é uma associação, pessoa colectiva de direito privado e interesse público (NIPC 508977495), sem fins lucrativos, com sede no edifício do Centro Tecnológico Agro-alimentar, na Rua A da Zona Industrial de Castelo Branco (6000-459 Castelo Branco).

O quadro de associados fundadores da InovCluster integra as entidades abaixo indicadas. No prazo de seis meses, em cumprimento das disposições estatutárias, o leque de associados fundadores será alargado às entidades e empresas que participam no desenvolvimento do Cluster.

O modelo de gestão e de liderança apresentado na candidatura a EEC apresentada em Outubro de 2008 foi reformulado em resposta às recomendações efectuadas pela autoridade gestora do COMPETE/POFC.

Em anexo, são apresentados os estatutos da InovCluster, com referência ao modelo de funcionamento e de organização da Associação."

Associado	NIPC / NIF	CAE	Concelho
Município de Castelo Branco	501143530	84113	Castelo Branco
Município de Cantanhede	506087000	84113	Cantanhede
Município da Guarda	501131140	84113	Guarda
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco	504152980	85420	Castelo Branco
IPG - Instituto Politécnico da Guarda	600023265	85420	Guarda
ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra	600014304	85420	Coimbra
UBI - Universidade da Beira Interior	502083514	85420	Covilhã
IPN - Instituto Pedro Nunes	502790610	72190	Coimbra
BIOCANT - Associação de Transferência de Tecnologia	506340473	94995	Cantanhede
NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco	502280360	94110	Castelo Branco
ACC - Adega Cooperativa de Cantanhede, C.R.L.	500305862	11021	Cantanhede
Adega do Alto Tejo, Lda.	508570557	11021	Castelo Branco
A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.	502265906	10130	Castelo Branco
Centauro (Portugal) SGPS, S.A.	502842326	64202	Castelo Branco
DANONE PORTUGAL, S. A.	500861064	10510	Castelo Branco
Fábricas Lusitana – Produtos Alimentares, S.A.	500348863	10613	Castelo Branco
Maçarico, S.A.	502723874	10395	Cantanhede
OLANO Portugal, Transportes, S.A.	506241815	49410	Guarda

Artigo 3.º
Objecto

1. A INOVCLUSTER tem por objecto a construção de uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores do sector agro-industrial nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, *marketing* e internacionalização.

2. Constituem objectivos da associação:

a) Analisar e acompanhar o estado da arte no sector agro-industrial;
b) Promover e enquadrar projectos nacionais estruturantes e complementares no sector agro-industrial;
c) Dinamizar e promover candidaturas a sistemas de incentivos nacionais e internacionais;
d) Dinamizar candidaturas nacionais aos Programas-Quadro da UE;
e) Articular iniciativas e projectos no sector agro-industrial;
f) Promover a representação nacional em eventos internacionais relevantes;
g) Divulgar e disseminar os resultados de projectos no sector agro-industrial;
h) Promover a formação avançada e a transferência de conhecimento entre o Sistema Académico e Cientifico Nacional e o mundo empresarial;
i) Contribuir para a criação de condições para o desenvolvimento, atracção e fixação de recursos humanos altamente qualificados;
j) Dinamizar a adopção pelas empresas das certificações mais relevantes;
k) Criar mecanismos de avaliação que permitam garantir projectos de qualidade alinhados com as prioridades das políticas nacionais e internacionais.

Avaliação:

A informação detalhada disponibilizada na nova versão do PA permite concluir pelo cumprimento da condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Melhorar o Programa de Acção, no sentido de tornar mais visível o efeito de rede e de eficiência colectiva, em detrimento de uma lógica eminentemente individual (reforçar as actividades de interesse comum, colectivo e cooperativo)

Resposta:

A nova versão do PA refere explicitamente a reformulação da sua estratégia mais operacional no sentido de tornar mais efectiva o efeito de rede e de eficiência colectiva.

"O Programa de Acção foi reestruturado, englobando um conjunto de projectos-âncora desenvolvidos em efectiva parceria, com diferentes naturezas e promotores, com acréscimo de valor económico nas fileiras agro-industriais do cluster e respectivo reforço na base económica da Região Centro"

"Os projectos-âncora que constituem o Programa de Acção envolvem os principais actores do cluster, contribuindo para consolidar a concertação entre os sectores público e privado e incrementar o potencial de inovação e transferência de tecnologia nas fileiras agro-industriais, através da partilha de activos comuns."

Eixos Estratégicos
I - Governança em Rede e *Regional Branding*
II - Plataformas para a Inovação e Intermediação e Transferência Científica e Tecnológica
III - Competências Organizacionais e Qualificação do Capital Humano

Avaliação:

A nova versão do PA integra 10 projectos âncora, maioritariamente de natureza colectiva ou em co-promoção, envolvendo actores diferenciados e abarcando temas de interesse colectivo para o agregado económico alvo.

Recomendação 2:

Estabelecer mecanismos de articulação com o PCT Agro-industrial (Associação Integralar) e com o Cluster para o Sector Agro-Industrial (Animaforum), incluindo desenvolvimento de projectos comuns

Resposta:

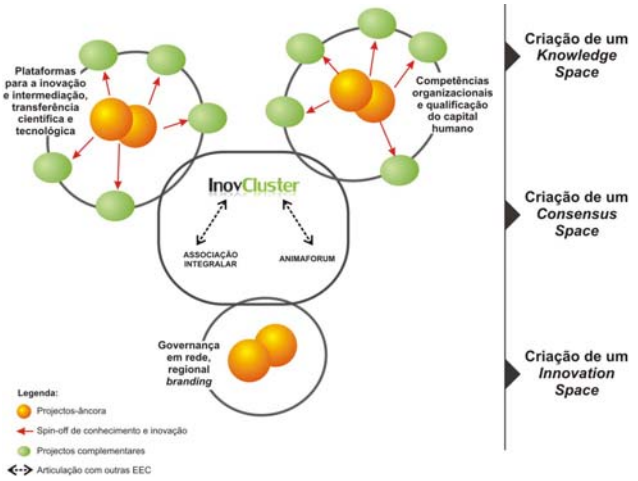
No ponto 2.2.1 (Visão Estratégica) refere-se as iniciativas desenvolvidas no sentido de uma articulação efectiva com o PCT Agro-industrial e o Cluster Agro-industrial do Ribatejo

"A visão estratégica para o Cluster Agro-Industrial do Centro atende, também, às sinergias a alcançar – através da prossecução de objectivos comuns – a partir dos mecanismos de articulação previstos com o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial (Associação INTEGRALAR) e com o Cluster para o Sector Agro-industrial (ANIMAFORUM). Trata-se de um processo evolutivo, agora iniciado, e que deverá incidir nos três grandes domínios de qualificação/eixos estratégicos do Cluster, designadamente:

a) governança em rede e regional branding - através da participação, em parceria, num projecto-âncora desenvolvido pela Associação INTEGRALAR direccionado para a exportação e internacionalização das empresas do sector agro-industrial, com uma abrangência territorial de âmbito nacional;

b) plataformas para a inovação e intermediação e transferência científica e tecnológica – através da troca de experiências concretas desenvolvidas nos projectos-âncora das três EEC. Neste domínio, atendendo aos diferentes níveis de maturação dos Programas de Acção – recorde-se que a Associação INTEGRALAR entregou à entidade gestora do COMPETE/POFC a nova versão do Programa de Acção em meados de Abril e que a ANIMAFORUM fá-lo-á no mesmo período que a InovCluster –, os mecanismos de articulação serão discutidos e aprofundados em fase posterior;

c) **competências organizacionais e qualificação do capital humano** - através da definição, em fase posterior – pelas razões apontadas anteriormente –, de um modelo articulado que agregue as actividades a desenvolver num projecto-âncora da Associação INTEGRALAR (direccionado para a formação específica de técnicos no sector alimentar, com uma abrangência territorial de âmbito nacional) e num projecto-âncora a realizar pelo InovCluster, de formação aplicada para o sector agro-industrial, com a participação de ambas as associações (INTEGRALAR e ANIMAFORUM).



Avaliação:

A informação disponibilizada permite concluir que as preocupações inerentes à recomendação foram efectivamente incorporadas na nova versão do PA e deram lugar ao desenvolvimento de projectos conjuntos.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
18/01	**1.** GovCluster - Animação, Coordenação e Gestão da Parceria	599	SIAC PO Centro
18/02	**2.** Agrimage - Comunicação e Dinamização Sectorial e Territorial	2.227	SIAC PO Centro
18/03	**3.** InovWine - Inovação na Fileira do Vinho e da Vinha	2.128	SI I&DT Proj. Co-promoção ou PRODER?
18/04	**4.** IDT - Produtos Lácteos Simbióticos	806	SI I&DT Proj. Co-promoção ou PRODER?
18/05	**5.** EcoDeep - Eco-eficiência e a Eco-gestão no Sector Agro-industrial	1.617	SIAC
18/06	**6.** InovEnergy - Eficiência Energética no Sector Agro-industrial	2.939	SI PME Proj. Conjunto PO Centro?
18/07	**7.** InAgrI - Rede de Oficinas de Inovação para o Sector Agro-industrial	1.070	SI I&DT I&DT Colectiva PO Centro
18/08	**8.** AgriLogis - Plataforma Tecnológica e Logistica Agro-industrial	1.746	SI I&DT ou PRODER? PO Centro?
18/09	**9.** MoveLoad - Novos Conceitos nos Sistemas de Transporte e de Cargas	4.300	SI I&DT Proj. Co-promoção PO Centro?
18/10	**10.** ForAgroin - Formação Aplicada para o Sector Agro-industrial	1.298	PO PH
	Total	**18.730**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
18/01	Não	Entidade gestora	Jan2010-Dez2012	1. Definição estratégica de actuação comum da parceria; 2. Definição dos serviços comuns a prestar á parceria; 3. Criação de uma marca identificativa das acções da entidade gestora; 4. Criação e manutenção do portal; 5. Promover acções de estratégias de eficiência colectiva; 6. Analisar e acompanhar o estado da arte do sector Agro-industrial; 7. Promover e enquadrar projectos nacionais estruturantes e complementares no sector; 8. Promover a representação nacional em eventos internacionais relevantes; 9. Divulgação de resultados.
18/02	Sim	Inst. Politécnico da Guarda + C.M.Castelo Branco + C.M.Guarda + NERCAB + NERGA	Jan2010-Dez2012	1. Estratégia de marketing, com desenvolvimento da politica de comunicação e divulgação da marca; 2. Operacionalização da campanha de comunicação; 3. Supervisão das acções desenvolvidas; 4. Desenvolver acções de sensibilização, informação, identificação e promoção/divulgação; 5. Criação da marca regional e desenvolver acções de divulgação e informação junto dos produtores e empresários; 6. Desenvolver acções de marketing particularmente incisivas junto dos consumidores; 7. Desenvolver acções e instrumentos para aumento de competências; 8. Criação de um portal (plataforma de comunicação interna e externa).
18/03	Sim	Adega Cooperativa de Cantanhede + Biocant + IPN + empresas Centro+Alentejo	Jan2010-Dez2012	1. Especificações técnicas (genotipagem da vinha, monitorização do stress biótico e abiótico da vinha, leveduras e novos fermentos vínicos); 2. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento do projecto; 3. Desenvolvimento; 4. Testes e ensaios; 5. Promoção e divulgação de resultados.
18/04	Sim	Biotrend + Biocant + empresas Centro+Alentejo	Jan2010-Dez2012	1. Especificações técnicas (matriz de testes de pares prebiótico/ probiótico compatíveis, análise molecular da compatibilidade potencial do par prebiótico/ probiótico); 2. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento do projecto; 3. Desenvolvimento laboratorial; 4. Testes e ensaios piloto; 5. Promoção e divulgação de resultados.
18/05	Não	Escola Sup. Agrária Coimbra + CTTUC + IPN + ISQ + IPCB + empresas Centro+Alentejo	Jan2010-Dez2012	1. Criação e Manutenção de uma Plataforma de Gestão; 2. Inventariação e caracterização do sector agro-industrial na região; 3. Implementação e divulgação de ferramentas de ciclo de vida nos subsectores agro-industriais; 4. Implementação e divulgação de ferramentas com base nos fluxos de materiais; 5. Criação de aplicações informáticas de apoio à implementação da eco-eficiência nos sub-sectores agro-industriais; 6. Validação e utilização das ferramentas para melhorar o desempenho e a competitividade das empresas; 7. Disseminação.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
18/06	Não	IPCB + Univ.Beira Interior + IPG + ISQ + 20 empresas Centro	Jan2010-Dez2012	1. Divulgação do projecto e sensibilização das empresas para integrarem o projecto; 2. Desenvolvimento de um sistema de gestão de Bases de Dados para apoio na identificação e caracterização das empresas Agro-Industriais; 3. Caracterização das empresas do sector; 4. Desenvolvimento e manutenção de um portal Web que permita o acompanhamento do projecto, bem como a consulta de documentação e eventos na área da Eficiência Energética; 5. Levantamento da distribuição de consumos nos sistemas de produção de frio; 6. Avaliar o impacto da utilização de tecnologias emergentes (motores eléctricos de alta eficiência, sistemas de controle automático das centrais de produção de frio, reaproveitamento de energia); 7. Análise dos efeitos induzidos no ambiente pela substituição dos fluidos frigorigéneos de acordo com a legislação em vigor; 8. Criação e publicação de um manual de boas práticas; 9. Divulgação dos resultados obtidos, incluindo a publicação de artigos científicos em conferencia e revista; 10. Formação de recursos humanos; 11. Elaboração do modelo/algoritmo que partindo de informação recolhida nas empresas, permita perspectivar o desempenho energético de uma empresa utilizadora de frio, apontando soluções de eficiência energética; 12. Acções de sensibilização, informação, demonstração; 13. Disseminação dos resultados de I&DT, transferência de tecnologia em eventos internacionais.
18/07	Sim	CEC + CERNAS + ESAC + IPN + ESACB + Biocant	Jan2010-Dez2012	1. Indução de mecanismos de interacção entre as entidades do SCTN e as Empresas; 2. Análise da cadeia de valor das diferentes fileiras que compõem o sector: reuniões e sessões de trabalho entre investigadores, empresas e *stakeholders*; 3. Aplicação de conhecimento sobre as fraquezas e oportunidades detectadas: desenvolvimento de projectos orientados a objectivos específicos, afectando recursos humanos, instalações laboratoriais e campos experimentais das entidades do SCTN; 4. Geração de soluções de valor acrescentado: novos produtos, processos e serviços.
18/08	Sim	C.M.Guarda + IPG + NERGA + Assoc. Agricultores Prod.Integrada Frutos de Montanha + empresas	Jun2009-Dez2011	1. Gestão do projecto; 2. Estudo do potencial agro-industrial da região Centro; 3. Concepção e desenvolvimento da plataforma (desenvolvimento conceito base, levantamento e reengenharia de processos, levantamento de requisitos, desenho do sistema, arquitectura da plataforma, testes); 4. Acções de divulgação.
18/09	Não	SOPORCEL + IPN + Centro Nacional Embalagem(Lx) + empresas	Jan2010-Dez2012	1. Gestão do projecto global e de representação do consórcio; 2. Coordenação técnico/científica dos projectos-piloto; 3. Execução dos subprojectos (reciclagem e aproveitamento de resíduos, concepção de novos sistemas de transporte de cargas, acondicionamento flexível, sistema de monitorização das condições de exposição das cargas); 4. Exploração de mercados e modelos de negócio; 5. Divulgação do projecto e realização de eventos (inclui show-room /montra de tecnologias).
18/10	Sim (parte)	Univ. Beira Interior + IPCB + IPG + ESAC + ISQ + IEFP + NERCAB + empresas	Jan2010-Dez2012	1. Análises das necessidades formativas; 2. Desenvolvimento dos planos de formação; 3. Divulgação dos planos de formação; 4. Desenvolvimento da plataforma formativa; 5. Realização das acções de formação; 6. Teste da plataforma formativa; 7. Manutenção da plataforma formativa.

Análise do Projecto Âncora 1: GovCluster - Animação, Coordenação e Gestão da Parceria

SUMÁRIO

O presente projecto destina-se a apoiar o funcionamento da estrutura técnica responsável pela implementação, gestão, acompanhamento, divulgação e animação do Programa de Acção.

O objectivo prende-se com a procura de criação de um modelo de gestão das diferentes entidades que compõem o cluster Agro-industrial de modo a que todos possam interagir entre si, aumentar assim a sua competitividade, promover a inovação e sustentabilidade. Neste sentido a necessidade de criar uma imagem e desenvolver mecanismos de comunicação interna é fundamental no sentido de poderem desenvolver e concretizar os objectivos individuais de cada parceiro integrados numa orientação comum que os valoriza e favorece no seu posicionamento no mercado.

A rápida evolução que caracteriza o sector Agro-Industrial justifica uma análise constante do estado da arte com previsão das eventuais tendências e inovações.

Resultados esperados:

- Criação de 3 postos de trabalho;
- 2 novos projectos promovidos pelo Cluster Agro-Industrial depois do término do projecto;
- Taxa de aumento da cooperação/eficiência colectiva de 15%.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, uma vez que se tratam de actividades correntes da entidade gestora no âmbito da dinamização e gestão do Cluster.

b) A entidade gestora do Cluster optou por não apresentar candidatura ao AAC n.º 02/ SIAC/ 2009.

Análise do Projecto Âncora 2: Agrimage - Comunicação e Dinamização Sectorial e Territorial

SUMÁRIO

O projecto tem como principais objectivos:

- Criação de uma marca regional unificadora e distintiva, que permita alcançar maior visibilidade do cluster e notoriedade do mercado, e que sirva de alavanca à sua competitividade;
- Desenvolver actividades de promoção, divulgação e imagem, nacional e internacional, dos sectores, regiões e actividades com relevância para a economia do cluster;
- Promover a imagem do território, a sua visitação e identidade;
- Promover a qualificação dos produtos;
- Diferenciar os produtos agro-alimentares da Região Centro
- Desenvolver mecanismos de comunicação interna e externa no sentido de se poder concretizar os objectivos individuais de cada parceiro, integrados numa orientação comum que os valoriza e favorece no seu posicionamento no mercado.

Pretende-se que este projecto contribua para fomentar a promoção, divulgação e a imagem das agro-indústrias da Região Centro associadas à estratégia de eficiência colectiva como factor crítico de competitividade regional e empresarial. A essência do projecto assenta na criação e desenvolvimento de mecanismos de comunicação e divulgação, interna e externa, no sentido de se poder concretizar os objectivos individuais dos parceiros, integrados numa orientação comum que os valorize e favoreça o seu posicionamento no mercado.

Juntamente, pretende-se perspectivar a criação de acções e instrumentos que estimulem o aumento de competências aptidões e saber fazer na área da comunicação/divulgação, visando suprir eventuais falhas nessas matérias.

Em paralelo, será criado um observatório que procura reunir, integrar e disponibilizar a informação relevante, até agora dispersa, sobre as agro-indústrias na Região Centro, essencial à actuação dos diversos actores, eliminando desperdícios de tempo, pessoas e capital.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro ou COMPETE / SIAC (parecer de 07.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando criar uma imagem territorial que dinamize as indústrias agro-industriais do Centro.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 3: InovWine - Inovação na Fileira do Vinho e da Vinha

SUMÁRIO

Tem por objectivo aumentar a competitividade das empresas do sector através do desenvolvimento de novos produtos e serviços para a fileira do vinho e da vinha. Pretende-se especificamente:

- Desenvolver um sistema de genotipagem, selecção e certificação da vinha com base em métodos moleculares;
- Implementar um sistema de controlo e monitorização remota dos factores bióticos e abióticos associados à vinha;
- Criar uma colecção de leveduras vínicas adaptadas às condições regionais e às exigências do mercado e desenvolver um dispositivo de monitorização da sua dinâmica durante a fermentação.

Espera-se que este projecto potencie a efectiva transferência de tecnologia entre as instituições de investigação e as empresas associadas, contribuindo para um melhor aproveitamento dos recursos naturais da região e levando ao desenvolvimento de novas tecnologias que, no futuro, estarão na base da competitividade internacional do sector.

O projecto envolve a realização das seguintes etapas:

- Parte A: Genotipagem da vinha
- Parte B: Monitorização do stress biótico e abiotico da vinha.
- Parte C: Leveduras e novos fermentos vínicos.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro ou COMPETE/ SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas no SI I&DT na tipologia de projecto em co-promoção.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 4: IDT - Produtos Lácteos Simbióticos

SUMÁRIO

Tem-se observado uma crescente relevância em volume e valor dos alimentos funcionais, ou seja, alimentos que para além do seu papel convencional na alimentação, possuem características que os tornam benéficos para determinado aspecto da saúde humana, ou têm efeitos de prevenção contra determinadas doenças. A partir de 2010, qualquer menção, no rótulo de um produto, a um dado efeito benéfico para a saúde (as chamadas "health claims") deve ser sustentada por um sólido dossier científico e merecer autorização por parte da Agência Europeia de Segurança Alimentar (EFSA – European Food Safety Agency).

O mercado de produtos lácteos tem sido pródigo no lançamento de produtos prebióticos, probióticos e simbióticos, associados a alegados benefícios para a saúde do consumidor. Alguns pareceres negativos da EFSA e novos dados científicos têm lançado algumas dúvidas relativamente ao efeito benéfico de alguns dos produtos no mercado. Inclusivamente, empresas líderes do sector, como é o caso da Danone, recentemente retiraram os seus pedidos de autorização de reivindicação de benefícios para a saúde de alguns dos seus produtos mais importantes, para melhor consolidar as evidências científicas e adequá-las aos novos requisitos das entidades reguladoras.

O projecto incidirá sobre o estudo das diferentes capacidades de metabolização de prebióticos diversos, desde polissacáridos como inulina até fructo- e galacto-oligossacáridos. Através de sistemas de hidrólise enzimática e processos de bioseparação adequados, consegue-se obter hidrolisados e fracções de hidrolisados de polissacáridos com diferentes pesos moleculares, permitindo estudar a gama completa desde os polissacáridos aos oligossacáridos de cadeia curta. Pretende-se especificamente:

- Testar várias estirpes de bactérias lácticas com a referida diversidade de prebióticos de modo a obter formulações simbióticas eficazes, incluindo culturas mistas;
- Correlacionar os diferentes perfis de metabolização de prebióticos com informação genómica existente ou a obter relativamente às estirpes probióticas;
- Seleccionar um conjunto limitado de sistemas simbióticos e verificar se o prebiótico deve ou não ser adicionado à fermentação de produção das bactérias lácticas para que exista o efeito simbiótico e testar a produção de um conjunto limitado de sistemas simbióticos em escala piloto para validação da sua aplicação industrial na preparação de produtos lácteos para grande consumo.

Espera-se que este projecto potencie a efectiva transferência de tecnologia entre as PME de base tecnológica, as instituições de investigação e as empresas associadas, contribuindo para um melhor aproveitamento dos recursos da região e levando ao desenvolvimento de novas competências e produtos, que concorram para o aumento da competitividade internacional do sector.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

SI PO Centro ou COMPETE/ SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas no SI I&DT, sendo necessário proceder à sua articulação com projecto similar do PCT Agro-industrial.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.
d) A actividade inerente à formação deverá ser considerada projecto complementar e ser submetido ao PO PH.

Análise do Projecto Âncora 5: EcoDeep - Eco-eficiência e a Eco-gestão no Sector Agro-industrial

SUMÁRIO

Pretende-se com este projecto contribuir para o aumento da competitividade, da gestão e da eco-eficiência do sector agro-alimentar na região, através da preparação de ferramentas especificamente direccionadas para a análise da performance da fileira agro-alimentar, numa perspectiva de eco-gestão e eco-eficiência, de forma a melhorar a sua competitividade.

Entre as ferramentas a disponibilizar, preparadas especialmente para serem implementadas no sector agro-industrial estão:

- Metodologias para estimar a pegada ecológica das empresas;
- Metodologias para análise do ciclo de vida, de forma a encontrar as melhores estratégias para tornar as empresas mais eco-eficientes e competitivas;
- Metodologias de análise de fluxos de materiais (Material Flow Analysis);
- Metodologias para determinação da pegada de carbono;
- Metodologias para a realização de auditorias especialmente preparadas para o sector agro-industrial.

Além destas ferramentas, essenciais para que as empresas consigam ter um desempenho mais eco-eficiente, o projecto procura desenvolver ferramentas que lhe permitirão fornecer consultoria na implementação de sistemas de certificação, nas áreas da eco-gestão e afins, (em projectos complementares), de forma a melhorar o desempenho ambiental das empresas e melhorar a sua gestão interna. Entre os sistemas passíveis de serem implementados pelas empresas com o apoio do projecto âncora, estão: (i) ISO 14001 e (ii) ISO 14040.

O objectivo é atingir um melhor desempenho ambiental e uma melhoria significativa da competitividade através de uma redução dos consumos de energia e matérias-primas por unidade de produto, bem como uma redução da produção resíduos.

Resultados esperados:

- 20 Formandos por curso de eco-gestão
- 5 empresas envolvidas na optimização da gestão das empresas através da eco-gestão, redução dos custos de produção em empresas escolhidas nos vários sub-sectores da fileira agro-industrial e demonstração da eficácia das ferramentas de eco-gestão na melhoria da gestão e racionalização dos consumos.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro ou COMPETE/ SIAC (parecer de 07.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a elevada relevância do projecto, na medida em que a temática central é de natureza horizontal e de interesse geral a todo o sector agro-industrial.

b) O projecto deverá ser promovido pelo PCT Agro-industrial em colaboração com os 2 Cluster regionais.

Análise do Projecto Âncora 6: InovEnergy - Eficiência Energética no Sector Agro-industrial

SUMÁRIO

A análise da eficiência energética constitui um instrumento fundamental para melhorar a competitividade das empresas do sector Agro-Industrial.

Este projecto permitirá não só caracterizar energeticamente o sector Agro-Industrial, mas também desenvolver ferramentas que possam ser utilizadas para as empresas de modo a promover a melhoria da sua eficiência energética.

O projecto pretende caracterizar as unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolver soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética através dos seguintes objectivos específicos:

- Efectuar o levantamento e a caracterização do conjunto de unidades agro-industriais da região que utilizam sistemas de frio nas suas actividades;
- Caracterização energética das empresas utilizadoras de Frio;
- Desenvolvimento de uma metodologia de análise que, com base na caracterização de uma dada empresa, permita a sua caracterização em termos de eficiência energética, com base no desenvolvimento de um algoritmo previsional.
- Desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética.

Resultados esperados:

- Taxa de redução do consumo energético da empresa de 8%;
- 12 novos postos de trabalho criados no âmbito deste projecto.

ANÁLISE

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro / SIAC (solicitado parecer em 29.Junho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a elevada relevância do projecto, na medida em que a temática central é de natureza horizontal e de interesse geral a todo o sector agro-industrial.

b) O projecto deverá ser promovido pelo PCT Agro-industrial em colaboração com os 2 Cluster regionais.

Análise do Projecto Âncora 7: InAgrI - Rede de Oficinas de Inovação para o Sector Agro-industrial

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo afectar recursos materiais e humanos do SCTN, das Empresas, do QREN e da sociedade, para o desenvolvimento de inovação agro-industrial orientada para a sustentabilidade económica, social e do habitat da região do Centro, através da utilização e reforço da capacidade de I&D instalada e do estabelecimento de sinergias com o tecido empresarial, elaborando respostas efectivas indutoras de empreendedorismo e competitividade internacional, aumentando o valor do sector agro-industrial e o bem-estar regional e nacional.

O sector Agro-Industrial da região do Centro constitui-se maioritariamente por micro, pequenas e médias empresas que, apesar da capacidade instalada, não reúnem condições materiais e humanas para o desenvolvimento de investigação para a inovação dentro de portas.

Com esta estrutura de Rede de Oficinas de Inovação, as empresas ficam dotadas de uma organização capacitada para a investigação e o desenvolvimento de produtos, processos e serviços em resposta às fraquezas e oportunidades detectadas caso a caso, e no âmbito mais vasto das fileiras que integram, aumentando a sua competitividade e a sustentabilidade do sector.

Resultados esperados:

- 3 Patentes licenciadas;
- 10 Novos investidores atraídos para a região;
- 20 Empresas com redução de custos de produção;
- 10 Empresas com valorização de matérias-primas;
- 10 Empresas com redução de impactes ambientais;
- 10 Empresas com ampliação de quota de mercado.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro / SIAC (parecer de 07.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando reforçar a capacidade de I&D instalada na região Centro e promover a disseminação dos resultados da I&DT ao tecido empresarial do Centro.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente em relação à duração do projecto.

c) O orçamento indicativo ajustado é de 747 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 8: AgriLogis - Plataforma Tecnológica e Logistica Agro-industrial

SUMÁRIO

O projecto AgriLogis tem como objectivo fundamental catalisar actores e competências da Região, para a criação e integração da cadeia de valor, da produção à distribuição, no sector Agro-Industrial.

Pretende-se assim, criar uma plataforma tecnológica inovadora, que integre a informação de procura e oferta, possibilitando uma resposta eficaz às exigências e oportunidades do mercado, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade das empresas do sector agro-industrial, bem como para viabilização, alavancagem e suporte do Cluster Agro-Industrial do Centro.

Neste sentido, o projecto assume como principais objectivos:

- A integração das cadeias de abastecimento no sector agro-alimentar;
- A criação de uma plataforma que permita aos produtores regionais – e particularmente aos pequenos produtores – colocar os seus produtos no mercado em condições competitivas;
- A facilitação do *matching* e agregação da oferta de pequenos produtores com as *tenders* das grandes cadeias de distribuição;
- A criação de condições de excelência para o escoamento da produção agrícola regional, suportando a competitividade;
- O suporte aos pequenos e médios produtores regionais, para desenvolver uma estratégia de compras conjuntas que permita racionalizar os seus custos.

Resultados esperados:

- Crescimento de 10% do volume de negócios agro-industrial regional
- Aumento das exportações em 15%;
- Aumento de produção em 15%.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer em 06.Julho.2009) ou COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando a integração da cadeia de valor no sector agro-industrial do agregado económico alvo.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 9: MoveLoad - Novos Conceitos nos Sistemas de Transporte e de Cargas

SUMÁRIO

O Projecto MoveLoad tem como objectivo principal desenvolver conceitos inovadores de transporte de cargas e mecanismos e/ou metodologias de monitorização destas. O transporte, o acondicionamento e a monitorização das condições de exposição de matérias-primas, produtos acabados e genericamente qualquer tipo de mercadorias, originam diversos problemas de complexidade diferenciada, conforme as especificações de cada empresa e o tipo de sector de actuação.

Neste contexto, diversos intervenientes no processo de movimentação de cargas, procuram desenvolver actividades de inovação e racionalização dos sistemas existentes, destinadas a conseguir:

- Baixar os custos associados aos sistemas de paletes promovendo a integração de materiais provenientes de desperdícios industriais, melhorando o processo de fabrico e o desenho das paletes;
- Conceber novos conceitos de palete, que facilitem o seu retorno e reutilização e que permitam melhorar as características de desempenho e funcionalidade;
- Diminuir o impacto ambiental e os custos energéticos destes sistemas, p.e. integrando materiais reciclados;
- Desenvolver novos conceitos de palete com vista à racionalização das suas utilizações, nomeadamente no que respeita à utilização de novos materiais e versatilidade em termos de adaptação ao volume e área das cargas;
- Aumentar a qualidade do transporte e armazenamento de produtos perecíveis, através de novos sistemas de monitorização e registo de dados;
- Aumentar a eficiência energética dos sistemas e optimizar a ocupação dos volumes disponíveis nos sistemas de transporte, com impacto ao nível do consumo de combustíveis e geração de CO2.

Estes problemas são comuns a uma grande quantidade de sectores, existindo portanto um potencial de agrupamento de diversos interessados no sentido de configurar propostas concretas de desenvolvimento dos sistemas de movimentação, bem como de testar e adoptar metodologias e soluções inovadoras.

O Projecto será constituído por diversos projectos-piloto, promovidos por um conjunto de organizações (empresas, entidades do sistema científico e tecnológico, autoridades locais, entre outras) e suportados por modelos de negócio desenvolvidos à medida das necessidades de cada solução de transporte de cargas. O principal objectivo dos testes piloto é projectar, desenvolver, testar e provar a exequibilidade de soluções alternativas de transporte de cargas, do ponto de vista funcional e financeiro.

Resultados esperados:

- Redução dos custos de movimentação de mercadorias em 20%;
- Redução de CO2 gerado no transporte em 10%;
- Redução dos custos associados a perda de materiais por deterioração dos sistemas de transporte em 10%;
- Diminuição do consumo de recursos naturais (madeira) em paletes em 10%.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro ou COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção (parecer de 06.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a elevada relevância do projecto, na medida em que a temática central é de natureza horizontal e de interesse geral a todo o sector agro-industrial.

b) O projecto deverá ser promovido pelo PCT Agro-industrial em colaboração com os 2 Cluster regionais.

Análise do Projecto Âncora 10:ForAgroin - Formação Aplicada para o Sector Agro-industrial

SUMÁRIO

O sector Agro-industrial está em constante expansão, onde a tecnologia evolui rapidamente, e onde se requer a participação de técnicos especializados com uma formação sólida e actualizada, que garantam o desenvolvimento do país e o aumento da sua competitividade.

É consensual a necessidade de criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional. Aos novos quadros superiores é exigido que enfrentem com êxito um mundo em permanente mudança. É evidente a necessidade de formação a um nível avançado. Um elevado número de técnicos que desempenham funções na região e que estão ligados ao sector, manifestaram interesse em frequentar um curso desta natureza.

O projecto tem como principais actividades:

- Análises das necessidades formativas;
- Desenvolvimento e divulgação dos planos de formação;
- Desenvolvimento, teste e manutenção da plataforma formativa;
- Realização das acções de formação.

Resultados esperados:

- 100 formandos, por ano;
- 300 trabalhadores requalificados;
- Taxa de sucesso (formandos com aproveitamento no curso) de 85%;
- Taxa de satisfação (formandos satisfeitos ou muito satisfeitos com a formação recebida) de 80%.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 06.Julho.2009) ou COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e parte das actividades podem ser enquadradas num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando todo o trabalho de preparação dos planos curriculares (analise da oferta formativa, desenvolvimento dos planos de formação, etc.).

b) A vertente de implementação deverá ser considerada projecto complementar a financiar no âmbito do PO PH.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

d) O valor estimado do investimento total ajustado às actividades de estudo e preparação dos planos curriculares é de cerca de 300 mil euros.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

Apresenta-se uma lista de projectos complementares, que correspondem aos projectos apresentados em sede de candidatura apresentada a 15 de Outubro de 2008. Para cada um dos projectos é apresentada uma ficha síntese de caracterização.

Projecto	Promotor(es)
Requalificação do Parque Empresarial e Tecnológico de Castelo Branco	▪ Câmara Municipal de Castelo Branco
Incubadora de Empresas - Parque Empresarial e Tecnológico de Castelo Branco	▪ Câmara Municipal de Castelo Branco ▪ ESA Castelo Branco
Metro-Inov	▪ Sinmetro – Sistemas de Inovação em Qualidade e Metrologia Lda. ▪ AFERYMED – Aferição e Medidas Lda
VALID+	▪ CNE – Centro Nacional de Embalagem ▪ LABIAGRO – Laboratório Químico Agroalimentar e Microbiológico,Lda
B-Pack (*Better Packaging*)	▪ CNE – Centro Nacional de Embalagem ▪ Labiagro- Laboratório Químico Agroalimentar e Microbiológico,Lda
Centro Tecnológico Agro-alimentar	▪ Câmara Municipal de Castelo Branco ▪ ESA Castelo Branco
Adega do Alto Tejo, Lda	▪ Adega do Alto Tejo, Lda.
Maçarico, S.A. – Nova Unidade Fabril	▪ Maçarico, S.A.
Fungimor – Nova Unidade de Exploração	▪ Fungimor – Sociedade Unipessoal, Lda.
Modernização do Lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais	▪ Rodoliv – Cooperativa de Azeites de Ródão, C.R.L.
Ampliação e valorização de enchidos e presuntos de qualidade.	▪ Manuel Rodrigues Herdeiros, Lda.
Requalificação do Lagar	▪ Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão, C.R.L.
Produção de queijo de qualidade	▪ Henrique Santiago, Lda.
Desossa e cura de presunto de qualidade/reserva	▪ A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.
Reestruturação do Layout industrial – Aposta em I&DT	▪ Centauro (Portugal) SGPS, S.A.
Modernização Produtiva e Comercial da Queijaria	▪ Queijaria Artesanal Lourenço & Filhos Lda.
Desenvolvimento de Pratos Pré Cozinhados	▪ ESA Coimbra ▪ Probar – Indústria Alimentar S.A.
Consultoria e Formação para a internacionalização	▪ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Organização e Visitas a Feiras do Sector	▪ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Acções de Informação e Divulgação de empresa do Sector	▪ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Organização de missões empresariais ao estrangeiro	▪ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda ▪ CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro
Criação de uma rede regional de Tasquinhas Típicas	▪ NERGA, Núcleo Empresarial da Região da Guarda
Criação de um Lagar de azeite biológico	▪ Cooperativa Camponeses do Vale do Alto Mondego - Parque Natural
Plantio e renovação de vinhas.	▪ Sociedade Agrícola do Castro de Pena de Alba, S.A.
Deslocalização da produção de iogurtes líquidos de Espanha para Castelo Branco	▪ Danone Portugal
EcoLabore	▪ CWJ Componentes Eléctricos e Electrónicos, Lda.

Projecto	Promotor(es)
Caracterização de Unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética.	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco ▪ Universidade Beira Interior ▪ Centauro (Portugal) SGPS, S.A. ▪ Danone Portugal ▪ A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.
Valorização Tecnológica dos produtos da fileira do Mel	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco ▪ Universidade Beira Interior
Valorização de espécies arbustivas e arbóreas como fonte de antioxidantes naturais para aditivos alimentares	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco ▪ Universidade Beira Interior
Mestrado em Fruticultura Integrada (Modelo Bolonha)	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco ▪ ESA Coimbra
Licenciatura em Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Licenciatura em Engenharia Agronómica (Modelo Bolonha)	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Mestrado em Gestão Agro-Ambiental de Solos e Resíduos (Modelo Bolonha)	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Pós-graduação em Refrigeração	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Licenciatura em Engenharia Biológica e Alimentar (Modelo Bolonha)	▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco
RH XXI	▪ CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro
Acções de Cooperação Transfronteiriça para a Inovação e Oportunidades de Negócio (ACTION)	▪ CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro
Utilização de concentrados líquidos de proteínas de soro (CLPS) em queijos, iogurtes e sobremesas lácteas.	▪ ESA Coimbra
Desenvolvimento e implementação de ferramentas de eco-eficiência e eco-gestão	▪ ESA Coimbra
Produção de sistemas de microencapsulação à base de proteínas de soro lácteo.	▪ ESA Coimbra
Implementação do Centro de Distribuição da Guarda	▪ Câmara Municipal da Guarda
QIpme Centro – Qualificação e Inovação nas PME	▪ NERCAB
Avaliação e Optimização do Processo de Estabilização Tartárica Através da Electrodiálise no Vinho Produzido a Partir da Casta Encruzado e no Vinho Base Espumante	▪ Dão Sul – Sociedade Vitivinícola, S.A.
OVODOCE	▪ DEROVO DERIVADOS DE OVOS S.A.
Aumento dos pomares com melhoramento genético.	▪ Quinta dos Picos do Couto — Sociedade Agrícola e Comercial, Lda.
FRUITCHAIN	▪ FRULACT – Ingredientes para a Indústria de lacticínios, S.A.
Estudo do potencial biocida de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM)	▪ Ervital ▪ ESA Coimbra
Desenvolvimento de novos tipos de embalagem para produtos Horto-frutícolas	▪ ESA Coimbra ▪ ADESAC- Associação para o Desenvolvimento da Escola Superior Agrária de Coimbra ▪ 3DLab, Comunicação e Gestão de Imagem Lda ▪ Maçarico, S.A.
Rede Temática De Informação E Divulgação	▪ Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) – ESAC ▪ ESA Coimbra
Redes De Cooperação Para A Inovação	▪ Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) – ESAC
Estudo técnico e científico para a criação da região demarcada “Noz Biológica do Sicó”	▪ ESA Coimbra ▪ CERNAS ▪ Terras de Sicó – Associação De Desenvolvimento

Projecto	Promotor(es)
Rabaçal Cheese – Estratégia de *Marketing* para o Queijo Tradicional Português Dop Queijo Rabaçal na GB e nos EUA.	▪ Terras de Sicó – Associação De Desenvolvimento ▪ ESA Coimbra
Estudo de conservação de batata, para Indústria de batatas fritas, em Portugal.	▪ SIA- Sociedade Industrial de Aperitivos, Lda. ▪ ESA Coimbra ▪ ADESAC- Associação para o Desenvolvimento da Escola Superior Agrária de Coimbra
Estudo óleos alimentares de fritura, na indústria de batatas fritas	▪ SIA- Sociedade Industrial de Aperitivos, Lda. ▪ ESA Coimbra
Diversificação de Ingredientes em produtos cárnicos	▪ ESA Coimbra ▪ Probar – Indústria Alimentar S.A
Instalação de uma unidade fabril para produção de leite pasteurizado de longa duração (*Extended Shelf Life*: ESL)	▪ ESA Coimbra ▪ Centralac – Sociedade de Produtores de Leite do Norte e Centro, Lda
Formação e desenvolvimento de competências	▪ ESA Coimbra ▪ Instituto Politécnico de Castelo Branco

Prioridades

Perfil do Investimento por tipo de Projecto Complementar:

Projectos de melhoria da eficiência dos processos produtivos e serviços:

- Estudos de caracterização, diagnóstico e avaliação dos processos produtivos e dos serviços de apoio à produção agro-industrial;
- Estratégias de valorização, qualificação, modernização e melhoria da eficiência das produções agro-industriais e respectivos serviços de apoio;
- Qualificação e modernização de unidades produtivas, no respeitante a instalações e equipamentos e potenciação de economias de escala;
- Criação ou reestruturação de incubadoras de empresas;
- Introdução de novos modelos organizacionais e de gestão, modernização e capacitação das estruturas de apoio à decisão;
- Aumento da eficiência energética e diversificação das fontes de energia, designadamente através da utilização de energia proveniente de fontes renováveis;
- Redução dos impactes ambientais, implementação de tecnologias e sistemas de gestão eco-eficientes e certificação ambiental dos processos produtivos.

Projectos de promoção da inovação agro-industrial

- Desenvolvimento e incorporação de métodos, técnicas e produtos inovadores nos processos de produção e comercialização
- Criação de empresas com características inovadoras no âmbito do sector Agro-Industrial;
- Criação e animação de redes de cooperação institucionais e empresariais para a inovação;
- Apoios aos processos de registo de propriedade industrial;
- Aquisição de serviços de consultoria e de apoio à inovação e certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação;

Projectos de dinamização da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da capacitação dos recursos humanos

- Criação de centros de I&DT;
- Investigação para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores;
- Criação e implementação de cursos superiores (licenciaturas e estudos pós-graduados) e outros projectos de capacitação dos recursos humanos em domínios relacionados com a agro-indústria.

Projectos de valorização e promoção dos produtos e serviços

- Criação de valor acrescentado para os produtos agro-industriais, através do desenvolvimento e implementação de estratégias, individuais ou colectivas, de marketing, branding e labeling;
- Reforço das capacidades de comercialização, marketing, distribuição e logística;
- Implementação de sistemas de certificação de qualidade ou determinação de origem de produtos e serviços;
- Organização, na região, de eventos especializados de promoção e divulgação dos produtos agro-industriais e serviços relacionados;
- Apoios à internacionalização e participação em eventos especializados, nacionais e internacionais, de divulgação dos produtos agro-industriais.

Análise

Apresenta-se uma lista de projectos complementares em consonância com a estratégia definida e já com bastante detalhe em termos de caracterização.

Os projectos foram agrupados em 4 grandes domínios de intervenção, maioritariamente a serem implementados via AAC gerais, a publicar no âmbito do PO Centro.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 21 – CLUSTER DA PEDRA NATURAL

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster da Pedra Natural

Designação da Entidade Gestora: Associação Valor Pedra

Concelho/ NUTS II sede: Borba/ Alentejo

NUTS II alvo: Nacional

CAE: ?

NIF: 508 976 790

Data de Constituição: 12.Mai.2009

Contacto: Dr. Antonio Costa Dieb - antonio.dieb@cevalor.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o OC de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 17 de Maio de 2009 um ficheiro Word+PDF, relativos à Estratégia, Governância, Projectos Âncora e Projectos Complementares, assim como um ficheiro Excel com detalhe financeiro dos projectos.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma actualização da Estratégia, valorizando-se as actividades associadas aos vectores da valorização/ internacionalização, da sustentabilidade ambiental e da competitividade empresarial, cópia da acta de constituição da entidades gestora, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

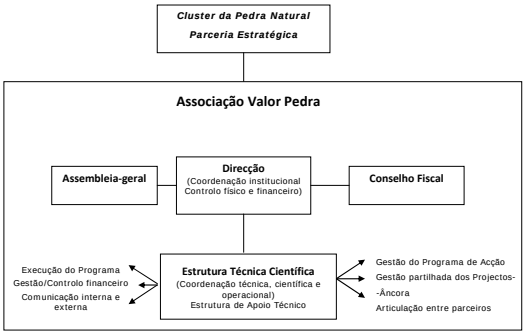
Constituir uma entidade associativa específica para a gestão do Pólo

Resposta:

No ponto 2 (Modelo de governância do Cluster da Pedra Natural) refere-se a criação de uma entidade associativa específica para a gestão do Pólo, incluindo cópia da acta de constituição da Associação, bem assim como uma lista dos seus associados.

"Foi constituída notarialmente a Associação Valor Pedra, envolvendo mais de duas dezenas de parceiros formais (em que 78% são empresas privadas) da EEC para o reconhecimento da Pedra Natural. Após a aprovação da Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster da Pedra Natural serão definidas as normas, através de um Regulamento correspondendo à necessidade de envolvimento de todos os promotores do projecto, no sentido de fortalecer todas as sinergias e complementaridades agregadas no seio do Cluster.

A Associação Valor Pedra como claramente se percebe do seu objecto social, não se limita à coordenação, animação e acompanhamento da parceria e programa de acção da ECC/ CLUSTER DA PEDRA NATURAL. A sua missão é mais ambiciosa, pretendendo afirmar-se como Centro de Estratégia e Actuação de Cluster, identificando e realizando as temáticas e actividades que se venham a ter por relevantes para a existência duradoura do Cluster da Pedra Natural."



2.4. Sócios Fundadores da Associação Valor Pedra

- **CEVALOR** – Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização do Sector das rochas ornamentais e Industriais, 502 427 035, Borba
- **ANIET** – Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora, 501 419 411, Porto
- **ASSIMAGRA** – Associação Portuguesa dos Industriais de Mármores, Granitos e ramos Afins, 500 834 938, Lisboa
- **CEI** – Companhia de Equipamentos Industriais, Lda, 503 545 392, S. João da Madeira
- **EDC MÁRMORES** – Empresa Gestora das Áreas de Deposição Comum dos Mármores, S.A.
- **EDM** - Empresa de Desenvolvimento Mineiro,S.A., 501 692 983, Lisboa
- **ESTER** - Associação para a Formação Tecnológica no Sector das Rochas Ornamentais e Industriais, 503 943 053, Borba
- **FILSTONE** – Comércio de Rochas, S.A., 506 061 590, Alcanede
- **FRAVIZE**L – Equipamentos Metalomecânicos, Lda, 504 277 383, Alcanede
- **FRAZÃO** – Mármores e Rochas de Alcanede, Lda, 503 310 867, Alcanede
- **INOCAM** – Soluções de Manufactura Assistida por Computador, Lda, 505 479 419, S. João da Madeira
- **JOCAMAR** – Mármores e Granitos, Lda, 502 069 112, Borba
- **LOURIBRÁS,** Metalomecânica, Lda, 503 384 011, Mafra
- **MOCAPOR SUL** – Industria de Mármores, LDA., 505 965 852, Vila Viçosa
- **PEDRAMOCA** – Sociedade Extractiva de Pedra, Lda., 501301380, Alcanede
- **PEDRANTIQUA** – Pedras e Complementos Cerâmicos, Lda, 503 954 411, Porto de Mós
- **PLÁCIDO JOSÉ SIMÕES, S.A**., 501 232 117, Lisboa
- **SOLANCIS** – Sociedade Exploradora de Pedreiras, S.A., 500 271 941, Benedita
- **SOLUBEMA** – Sociedade Luso-Belga de Mármores, S.A., 500 272 425, Lisboa
- **SULENSAIO** – Laboratório de Geotecnia, Lda., 507126416, Vendas Novas
- **RAFAÉIS** MÁRMORES, S.A., 500 180 385, Alcenede
- **UNIVERSIDADE DE ÉVORA**, 501 201 920, Évora
- **ZIPOR** – Equipamentos e Tecnologia Industrial, S.A., 504 639 137, S. João da Madeira
- **ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto**, 501 540 709, Porto – por questões burocráticas não pode assinar a escritura da Associação no dia 12 de Maio, no entanto foi assinada uma Carta de Adesão à Associação Valor Pedra.
- **IGESPAR** – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, 501 492 275, Lisboa - por questões burocráticas não pode assinar a escritura da Associação no dia 12 de Maio, no entanto foi estabelecido um Protocolo de cooperação entre Entidades no âmbito do Cluster.
- **LNEG –** Laboratório Nacional de Energia e Geologia I.P., 508 424 780, Matosinhos - por questões burocráticas não pode assinar a escritura da Associação no dia 12 de Maio, no entanto foi assinada uma Carta de Adesão à Associação Valor Pedra.

Avaliação:

Da leitura da acta de constituição da Associação Valor Pedra assim como da lista de associados, considera-se que foi cumprida a condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Reforçar a composição da entidade gestora, nomeadamente ao nível de empresas

Resposta:

Conforme já indicado a propósito da condicionante 2, a Associação Valor Pedra na sua constituição viu reforçada a sua composição, muito em particular de empresas. Relembre-se que na candidatura a composição da entidade gestora integrava 6 empresas e 2 Associações Empresariais.

Avaliação:

Há evidência da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

Recomendação 2:

Integrar projectos e iniciativas complementares propostas a outras tipologias de EEC, nomeadamente PROVERE

Resposta:

No ponto 1 (Enquadramento da resposta às orientações do ofício COMPETE) refere-se explicitamente o trabalho desenvolvido de articulação entre o projecto PROVERE e as actividades de 2 projectos Âncora. No âmbito das reuniões da Comissão de Avaliação das EEC no que diz respeito ao s projectos PROVERE, foi referido pela Gestora do PO Alentejo a realização efectiva de um esforço de clarificação e separação entre as duas tipologias de EEC.

"Em torno destes Eixos, que recriam os anteriores dentro da mesma Matriz de Intervenção Estratégica, foi definido um conjunto de quatro Projectos-
-âncora que integram a generalidade dos projectos que constavam do Dossier de Candidatura inicial (com reestruturação acentuada de actividades, a partir do processamento coerente de contributos das entidades parceiras da EEC/PA). Paralelamente, foram incorporadas actividades e sub-actividades com origem noutras tipologias EEC, com destaque para propostas de Iniciativa PROVERE da Zona dos Mármores que se inserem na Estratégia do Cluster da Pedra Natural e que foram incluídas, sobretudo, nos Projectos-âncora referentes à Sustentabilidade (vertentes ambiental e territorial) e à Competitividade (novas actividades e produtos)."

Quadro 1. Reformulação dos Eixos Estratégicos de Intervenção

Dossier inicial	Dossier actual
Conquistar o Mercado	*Internacionalização da Pedra Natural Portuguesa – apostar na conquista dos Mercados*
Qualificar o Território	*Sustentabilidade das actividades do Cluster – apostar na qualificação dos recursos e dos territórios*
Inovar a organização	*Competitividade das actividades do Cluster – apostar na inovação organizacional, tecnológica e produtiva*

Avaliação:

Há evidência da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

Recomendação 3:

Melhorar o Programa de Acção introduzindo actividades associadas a sustentabilidade ambiental, internacionalização e melhoria da competitividade empresarial

Resposta:

Conforme já explicitado na Recomendação 2 – Reformulação dos Eixos Estratégicos de Intervenção, no âmbito da actualização da estratégia foram reforçadas as actividades associadas à sustentabilidade ambiental, internacionalização e melhoria da competitividade empresarial. A matriz de relação "Projectos âncora x Eixos Estratégicos de Intervenção" permite validar a incorporação da recomendação no âmbito da actualização da estratégia do Cluster.

Eixos Estratégicos de Intervenção	Projectos-Âncora
Internacionalização da Pedra Natural Portuguesa – apostar na conquista dos Mercados	***Valorização da Pedra Natural Portuguesa***
Sustentabilidade das actividades do Cluster – apostar na qualificação dos recursos e dos territórios	***Sustentabilidade ambiental da Indústria Extractiva***
Competitividade das actividades do Cluster – apostar na inovação organizacional, tecnológica e produtiva	***Novas tecnologias para a Competitividade da Pedra Natural***
	Programa de Qualificação de Competências e responsabilidade social para as organizações da Pedra Natural

Avaliação:

Há evidência da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim	☒	Não ☐

Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
21/01	**1.** Valorização da Pedra Natural Portuguesa	2.193	SIAC
21/02	**2.** Sustentabilidade Ambiental da Indústria Extractiva	4.795	POVT
21/03	**3.** Novas Tecnologias para a Competitividade da Pedra Natural	4.397	SI I&DT Proj. Mobilizador
21/04	**4.** Programa de Qualificação de Competências e Responsabilidade Social para as Organizações da Pedra Natural	1.089	SIAC + PO PH?
	Total	**12.474**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
21/01	Sim	CEVALOR + ANIET + ASSIMAGRA + ISEG + Fac. Arquitectura Lx + LNEG + Univ. èvora	01Out2009-30Set2011	1. Concepção de uma estratégia de comunicação e marketing; 2. Certificação da pedra natural e denominação de origem controlada para a pedra natural através da marca StonePT (recolha e caracterização dos litótipos; certificação StonePT); 3. Investigação, informação e promoção da arquitectura, design e arte da pedra natural (investigação e desenvolvimento de novos produtos; promoção do design industrial; informação).
21/02	Sim	LNEG + ANIET + ASSIMAGRA + CEVALOR + ICNB + ISEP + IST + Univ. Évora + UTAD	01Out2009-30Set2011	1. Exploração sustentável de recursos do Maciço Calcário Estremenho; 2. Cartografias temáticas de recursos geológicos (Brarro branco - Ruivina + maciço de Castro Daire + Serra da Falperra + Gralent: caracterização; cartografia dos recursos e sensibilidades ambientais; proposta de ordenamento e gestão).
21/03	Sim	CEI + 18 parceiros: empresas e entidades SCT	01Out2009-30Set2011	1. Pedreiras e extracção dos blocos; 2. Gestão e tratamento de chapas; 3. Transformação de chapa; 4. Armazenamento e manuseamento de peças cortadas; 5. Acabamentos das peças; 6. Controlo de qualidade e marcação CE (inlcui StoneLab); 7. Tecnologias de manutenção e restauro do património histórico em pedra natural (inclui criação de um Núcleo cientifico piloto no Mosteiro de Alcobaça); 8. Tecnologias de ambiente.
21/04	Não	CEVALOR + ANIET + IGESPAR + LNEG + Univ. Évora - implementação em 10 empresas	01Out2009-30Set2011	1. Gestão de recursos humanos e responsabilidade social nas PME no sector da pedra natural (sessões de divulgação, workshops, formação); 2. Valorização dos recursos humanos nas empresas do sector da pedra natural (acções de pós-graduação para dirigentes e quadros; acções formativas no âmbito da manutenção e restauro do património; formação-acção para PME); 3. Eco-eficiência no cluster da pedra natural (formação de agentes eco-eficiência; sessões de trabalho e implementação nas empresas); 4. Sensibilização das empresas e trabalhadores para a cultura de saúde, higiene e segurança no trabalho no sector das rochas ornamentais e industriais (campanha + prémio de boas práticas); 5. Avaliação tecnológica, transferência de equipamentos e know-how para a indústria da pedra natural (inclui formação).

Análise do Projecto Âncora 1: Valorização da Pedra Natural Portuguesa

SUMÁRIO

O Sector apresenta como ponto fraco a frágil capacidade comercial e a ausência de uma Estratégia comum e concertada, a nível nacional e internacional, de Marketing da Pedra Natural.

É fundamental melhorar a imagem nacional e internacional da Pedra Natural Portuguesa, implementando um processo de informação sistemática a arquitectos, engenheiros e construtores sobre as características e virtudes da pedra portuguesa, uma vez que os principais motores da procura de pedra natural são as grandes obras públicas, a construção de edifícios para a habitação e também a restauração de edifícios, que implicam um elevado número de pequenas obras que no conjunto se traduzem num importante nicho de mercado.

A Melhoria da Imagem Nacional e Internacional da Pedra Natural Portuguesa, assim como, um processo de informação sistemática a arquitectos, engenheiros e construtores sobre as características e virtudes da Pedra Natural assumem, deste modo, a condição de elementos centrais para a dinamização do Cluster, numa perspectiva de crescente afirmação em mercados já consolidados e de penetração em novos mercados, evidenciando a qualidade dos produtos portugueses.

A melhoria da competitividade constitui, simultaneamente, condição fundamental e pressuposto da sustentabilidade das actividades do Cluster, as quais continuam a evidenciar uma concentração excessiva nos segmentos da cadeia produtiva de menor valor acrescentado e maiores encargos ambientais que constituem, por enquanto, externalidades na decisão económica empresarial. A concretização deste objectivo deverá ser estimulada mediante uma crescente integração dos segmentos da cadeia produtiva com maior valor acrescentado, designadamente:

- identificando e promovendo novos nichos de mercado;
- privilegiando o fornecimento de produtos acabados (pedra em obra) e bens de consumo (p.e., mobiliário urbano com aplicação de mármore, granito, …) com incorporação de "design" e arquitectura;
- elegendo o prescritor como canal de desenvolvimento e acesso aos mercados.

O projecto envolve três grandes actividades: i) concepção de uma estratégia de comunicação e marketing, (ii) Certificação da Pedra Natural e Denominação de Origem Controlada para a Pedra Natural através da Marca StonePT; (iii) Investigação, Informação e Promoção da arquitectura, design e arte da pedra natural.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando: promover a pedra portuguesa, numa forte perspectiva comercial, apresentando a pedra portuguesa e as vantagens da sua utilização, criando condições para a realização de projectos que incorporem o uso da pedra natural de Portugal; criar uma Estratégia única e integrada para o Sector, de forma a dinamiza-lo e a dota-lo de alguma agressividade comercial e criar um Plano Estratégico de Comunicação e Marketing que enquadre a actividade exportadora e suporte a abordagem aos Mercados, sobretudo os mais específicos numa lógica gradualista.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 2: Sustentabilidade Ambiental da Indústria Extractiva

SUMÁRIO

O principal objectivo do projecto âncora assenta na definição de estratégias que contribuam para o desenvolvimento sustentável das regiões envolvidas através da integração nos instrumentos de ordenamento do território da exploração ambientalmente sustentada dos recursos em Pedra Natural que nelas ocorrem, recorrendo, para tanto, a uma cartografia temática de índole geológica e ambiental conducente à delimitação racional de áreas de exploração e à valorização das jazidas.

A organização e a qualificação do território são hoje reconhecidas como factores fundamentais de fixação das populações e atracção de investimento exterior. O aproveitamento e a potenciação dos recursos em pedra natural e de elementos diversos existentes nos territórios onde ocorrem, podem constituir um importante elemento de valorização económica e contribuir para uma melhor aceitação (que não a simples tolerância) da Indústria, situando-a num patamar em que surja não só como factor de desenvolvimento económico mas, correspondendo às expectativas actuais de preservação ambiental e bem-estar social, surja também como factor de auto-estima dos territórios de inserção, nomeadamente daqueles em que representam recursos identitários.

Existem diversas regiões do país em que esta potenciação económica, ambiental e social do território, em função da pedra natural e de elementos diversos que a ela se podem associar, pode ser mais aprofundada ou mesmo iniciada. Entre elas destaca-se, como paradigmática, a região do Maciço Calcário Estremenho, onde desde há largos anos se tem vindo a desenvolver uma intensa actividade de extracção de calcários para fins ornamentais.

No conjunto das regiões do país em que a extracção da pedra natural constitui um factor intrínseco da região mas que requerem um conjunto de acções que potenciem a sua sustentabilidade, destacam-se ainda as regiões de Barro Branco - Ruivina na Zona dos Mármores, as de Castro Daire e Falperra, no Centro e Norte do país, onde se extraem granitos, e as regiões alentejanas de Castelo de Vide, Monforte – Santa Eulália - Arronches – Campo Maior, Arraiolos – Vimieiro - Pavia, Reguengos, Vendinha, Évora, Viana do Alentejo – Alvito, Odivelas, Ferreira do Alentejo – Beja e Alcácer do Sal (Torrão), que também se reportam à exploração de granitos para fins ornamentais. São regiões em que a exploração de pedreiras constitui um factor determinante para o seu desenvolvimento socio-económico mas que carecem de estudos geológicos de base que possam suportar a eficiente exploração e valorização dos recursos existentes numa perspectiva ecológica. Assim, a realização em simultâneo de acções de caracterização ambiental permitirá que este conjunto de estudos contribua instrumentalmente para o ordenamento do território, em particular no que respeita à distinção entre áreas com concretas potencialidades geológicas e áreas passíveis de reabilitação ambiental e requalificação territorial.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO VT (solicitado parecer em 22.Junho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) Aguarda-se parecer.

b)

Análise do Projecto Âncora 3: Novas Tecnologias para a Competitividade da Pedra Natural

SUMÁRIO

O objectivo do Projecto-Âncora Novas Tecnologias para a competitividade da Pedra Natural consiste em manter e, se possível, aumentar o movimento de mobilização iniciado em 2003 pelo JetSTONE, dirigido ao desenvolvimento de Tecnologias Inovadoras, que contribuam para o aumento da competitividade do Cluster, através das seguintes actuações:

- Envolvimento de cada vez mais empresas tecnológicas e entidades do sistema cientifico;
- Atracção de massa crítica para o Cluster;
- Criação de novas e modernas tecnologias amigas do ambiente, energeticamente optimizadas e que possam acrescentar valor ao produto final em pedra;
- Integração, por via tecnológica, do Património Histórico Nacional em Pedra Natural, aproveitando duma forma bidireccional todas as sinergias daí resultantes.

Estas actuações devem contribuir para obter, como resultado final, o aumento das exportações do Cluster quer por via dos produtos em pedra, quer por via dos produtos tecnológicos.

A inovação e o desenvolvimento constituem um vector estratégico essencial para o incremento da cadeia de valor do cluster da Pedra Natural, sendo a inovação Tecnológica e o surgimento de processos inovadores uma ferramenta essencial para o alcançar.

Em termos quantitativos, e tendo por base a experiência e os resultados do Projecto Jetstone, estima-se que o impacto nas exportações resultantes da utilização destas novas tecnologias e conceitos tecnológicos, adicionadas às exportações, poderá atingir em cada um dos 5 anos seguintes ao Projecto, uma 'performance' 3 a 6 vezes superior aos valores totais investidos.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE/ SI I&DT Proj. Mobilizador

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos mobilizadores, mas necessita de reforçar a sua focalização em soluções concretas.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específicos do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 4: Programa de Qualificação de Competências e Responsabilidade Social para as Organizações da Pedra Natural

SUMÁRIO

O Projecto Âncora – Programa de Qualificação de competências para as organizações da Pedra Natural insere-se no eixo estratégico competitividade do cluster em que a melhoria dos modos de organização empresarial do Cluster e a crescente incorporação de factores imateriais de competitividade são cruciais para o desenvolvimento da cadeia de valor do Cluster da Pedra Natural, aumentando assim a sua produtividade e competitividade.

O Plano de Intervenção junto das empresas do Sector da Pedra Natural, vai permitir que estas não só adquiram/ actualizem conhecimentos ao nível das várias áreas de Gestão funcional e Estratégica, como em simultâneo, uma vez que a natureza da metodologia de formação-acção o prevê, serão realizadas sessões de trabalho em cada uma das empresas participantes. A metodologia de intervenção assenta no empowerment, ou seja: Fomentar a Capacidade de Decisão, Dar Motivação, Aumentar a Capacidade de Liderança. Tudo isto suportado pelo desenvolvimento continuado de competências técnicas de Gestão.

Pretende-se não só o envolvimento e participação de elementos representantes das empresas, mas também de Agentes de Eco-Eficiência (elementos a contratar especificamente pela Associação VALOR PEDRA para esta Actividade) e técnicos do CEVALOR, para que os conceitos não fiquem apenas nas empresas envolvidas e possa ser potenciado um efeito multiplicador para outras empresas do sector, a nível nacional.

Propõe-se que a abrangência nacional da actividade proposta seja conseguida através de acções piloto em empresas das regiões do Algarve, Porto de Mós, Pêro Pinheiro e Figueira de Castelo Rodrigo, para além das já realizadas na zona de Borba – Vila –Viçosa, num projecto regional anterior.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

- Elaboração de Planos de Intervenção para a Implementação da NP 4427 e de Boas Práticas de Responsabilidade Social em 10 Empresas do Sector da Pedra Natural;
- Implementação da Norma de Gestão de Recursos Humanos em 10 Empresas do Sector da Pedra Natural.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO PH (solicitado parecer em 22.Junho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto conforme apresentado, não obstante a relevância temática, não reúne as condições para ser considerado um projecto âncora, na medida em que não assume uma dimensão central e mobilizadora para a Estratégia do Cluster.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Perfil do Investimento associado a projectos complementares do projecto âncora Valorização da Pedra natural Portuguesa:

- Comercialização e Marketing – Reforço das capacidades de comercialização, marketing, distribuição e logística;
- Internacionalização – Conhecimento de mercados, desenvolvimento e promoção internacional de marcas, prospecção, e presença em mercados internacionais, com exclusão da criação de redes de comercialização no exterior, e promoção e marketing internacional;
- Criação e Design – Criação de marcas, insígnias e colecções próprias e melhoria das capacidades de moda e design;
- Estudos complementares de caracterização tecnológica de litótipos;
- Qualidade – Certificação, no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), de sistemas de gestão da qualidade, certificação de produtos e serviços com obtenção de marcas bem como a implementação de sistemas de gestão pela qualidade total;
- Economia Digital - Criação e/ou adequação da infra-estrutura interna de suporte com vista à inserção da PME na Economia Digital e à melhoria dos modelos de negócios com base numa presença mais efectiva na economia digital que permitam a concretização de processos de negócios desmaterializados com clientes e fornecedores através da utilização das TIC;
- Disponibilização digital de dados de caracterização tecnológica das Rochas Ornamentais
- Formação Profissional.

Instrumentos de Financiamento:

POFC - SI Qualificação de PME (Projectos conjuntos e em cooperação)

POFC e PO Regionais – Acções Colectivas.

Perfil do Investimento associado a projectos complementares do projecto âncora Sustentabilidade Ambiental da Indústria Extractiva:

- Implementação e optimização de sistemas de informação ambiental;
- Produção e aquisição de informação e cartografia de base e temática;
- Requalificação ambiental e reabilitação do património;
- Projectos demonstrativos e acções de informação, sensibilização e de educação;
- Estudos e relatórios técnicos;
- Formação Profissional.

Instrumentos de Financiamento

POFC e PO Regionais – Acções Colectivas

PO Regionais – p.e., Acções de Valorização e Qualificação Ambiental e Reabilitação de Locais Contaminados e Zonas Extractivas

POFC - SI Qualificação de PME (Projectos conjuntos e em cooperação)

POFC - SI I&DT (Projectos em Co-Promoção e I&DT Colectiva).

Perfil do Investimento associado a projectos complementares do projecto âncora Sistemas Automáticos de Produção para a Pedra Natural:

- Criação de novos produtos, processos ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas em produtos, processos ou sistemas existentes;
- Produção de novos bens e serviços ou melhorias significativas da produção actual através da transferência e aplicação de conhecimento;
- Adopção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de produção, de logística e distribuição, bem como métodos organizacionais ou de marketing";
- Formação Profissional.

Instrumentos de Financiamento

POFC - SI I&DT (Projectos em Co-Promoção e I&DT Colectiva)

POFC – SI Inovação.

Perfil do Investimento associado a projectos complementares do projecto âncora Programa de Qualificação de Competências para as Organizações da Pedra Natural:

- Organização e Gestão e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) - Introdução de novos modelos ou novas filosofias de organização do trabalho, reforço das capacidades de gestão, introdução de TIC, redesenho e melhorias de Layout, acções de Benchmarking;
- Qualidade – Certificação, no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), de sistemas de gestão da qualidade, certificação de produtos e serviços com obtenção de marcas bem como a implementação de sistemas de gestão pela qualidade total;
- Inovação – Investimentos associados à aquisição de serviços de consultoria e de apoio à inovação bem como à certificação, no âmbito do SPQ, de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação (IDI);
- Diversificação e Eficiência Energética – Aumento da eficiência energética e diversificação das fontes de energia com base na utilização de recursos renováveis;
- Economia Digital - Criação e/ou adequação da infra-estrutura interna de suporte com vista à inserção da PME na Economia Digital e à melhoria dos modelos de negócios com base numa presença mais efectiva na economia digital que permitam a concretização de processos de negócios desmaterializados com clientes e fornecedores através da utilização das TIC;
- Ambiente – Investimentos associados a controlo de emissões, auditorias ambientais, gestão de resíduos, redução de ruído, gestão eficiente de água, introdução de tecnologias eco-eficientes, bem como certificação, no âmbito do SPQ, de sistemas de gestão ambiental, obtenção do rotulo ecológico, Sistema de Eco-Gestão e Auditoria (EMAS);
- Responsabilidade Social e Segurança e Saúde no Trabalho - Investimentos de melhoria das condições de higiene, segurança e saúde no trabalho, bem como na certificação de sistemas de gestão da responsabilidade social, de sistemas de gestão da segurança alimentar, de sistemas de gestão de recursos humanos e de sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho, no âmbito do SPQ;
- Igualdade de Oportunidades – Definição e implementação de planos de igualdade com contributos efectivos para a conciliação da vida profissional com a vida familiar, bem como a facilitação do mercado de trabalho inclusivo.
- Qualidade – Certificação, no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), de sistemas de gestão da qualidade, certificação de produtos e serviços com obtenção de marcas bem como a implementação de sistemas de gestão pela qualidade total;
- Economia Digital - Criação e/ou adequação da infra-estrutura interna de suporte com vista à inserção da PME na Economia Digital e à melhoria dos modelos de negócios com base numa presença mais efectiva na economia digital que permitam a concretização de processos de negócios desmaterializados com clientes e fornecedores através da utilização das TIC;
- Empreendedorismo;
- Formação Profissional.

Instrumentos de Financiamento
POFC - SI Qualificação de PME (Projectos conjuntos e em cooperação)
POFC e PO Regionais – Acções Colectivas
POPH.

Análise

As prioridades apresentam-se genéricas, pelo que deverá ser efectuado um aprofundamento com a entidade gestora do Cluster.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 25 – CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA REGIÃO DO NORTE

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte

Designação da Entidade Gestora: ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas

Concelho/ NUTS II sede: Porto/ Norte

NUTS II alvo: Norte

CAE: 94995 – Outras Actividades Associativas

NIF: 508 758 661

Data de Constituição: 14.Out.2008

Contacto: Miguel Veloso – m.veloso@serralves.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias, contados a partir da data de recepção do presente ofício, uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o OC de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 16 de Abril de 2009 4 ficheiros Word, relativos à Estratégia, Projectos Âncora, Projectos Complementares e Resultados e Impactes. Posteriormente, a 5 de Maio, foi remetida informação adicional acerca do detalhe financeiro dos projectos.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma actualização da Estratégia, âmbito e finalidades, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares).

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.

Cumpriu a condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	✗	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Focalizar o Cluster em actividades com potencialidades de desenvolvimento efectivas com base nas perspectivas de mercado e das capacidades empresariais e de conhecimento existentes

Resposta:

O documentos apresentados consubstanciam a actualização do Programa de Acção, apresentado em Outubro de 2008, de acordo com as indicações, sugestões e referenciais disponibilizados pelo Programa Operacional Factores de Competitividade a 5 de Março de 2009, na reunião de "operacionalização das Estratégias de Eficiência Colectiva – Clusters reconhecidos condicionalmente".

A actualização inclui desde logo informação sobre a evolução da dimensão de representatividade das entidades aderentes da ADDICT, tendo-se verificado, de Outubro de 2008 a Abril de 2009, a adesão de 15 novos associados (são agora 64), realçando o dinamismo criado em torno do Cluster das Indústrias Criativas, e reforçando a representatividade em termos de volume de negócios e de emprego gerado nas entidades aderentes do emprego no sector.

O plano de acção apresentado em Outubro de 2008 compreendia uma tipologia diversificada de projectos âncora, respondendo aos três eixos estratégicos (Capacidade e empreendedorismo criativos, Crescimento dos Negócios Criativos, Atractividade dos Lugares Criativos). O actual Plano de Acção assume na primeira linha os projectos âncora (correspondentes aos anteriores "projectos concretos" e "projecto âncora integrado e transversal"), na qualidade de projectos imprescindíveis e estruturantes para a realização dos objectivos do programa, e que são aqueles já claramente identificados em termos de coordenadas espaciais e temporais, de promotores e de acções.

Avaliação:

Há evidência da realização de esforço no processo de actualização da estratégia e da incorporação efectiva das preocupações inerentes à recomendação.

Recomendação 2:

Reforçar as actividades de interesse comum, colectivo e cooperativo (efeito de rede)

Resposta:

O plano de acção apresentado em Outubro de 2008 compreendia uma tipologia diversificada de projectos âncora, respondendo aos três eixos estratégicos (Capacidade e empreendedorismo criativos, Crescimento dos Negócios Criativos, Atractividade dos Lugares Criativos). O actual Plano de Acção assume na primeira linha os projectos âncora (correspondentes aos anteriores "projectos concretos" e "projecto âncora integrado e transversal"), na qualidade de projectos imprescindíveis e estruturantes para a realização dos objectivos do programa, e que são aqueles já claramente identificados em termos de coordenadas espaciais e temporais, de promotores e de acções.

Avaliação:

Houve um efectivo esforço de reforço das actividades de interesse comum e cooperativo, e de selecção para projectos âncora de projectos com maior grau colectivo.

Recomendação 3: *Assegurar maior envolvimento dos actores empresariais nos projectos*
Resposta: Os documentos apresentados não respondem de forma directa a esta recomendação. Na lista de novas adesões ao Cluster, listam-se 10 novas empresas (agora são 36).
Avaliação: Há evidência da realização de algum esforço no sentido de envolver mais actores empresariais no Cluster. Contudo será necessário durante o processo de acompanhamento da sua actividade ter presente esta preocupação, uma vez que a realização dos projectos âncora envolvem essencialmente entidades públicas.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐			

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
25/01	Acção Colectiva para o Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas	9.000	Acção Colectiva
25/02	Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas e Inovação (P.INC)	8.990	Infraestrutura
25/03	Media Park	109.000	Infraestrutura
25/04	Serralves 21	46.210	POVT
25/05	Centro de Criatividade Digital	10.550	Infraestrutura
25/06	Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012	111.050	Eixo 2e 4/ PO Norte
	Total	**294.800**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
25/01	Não	Beneficiário: ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas	Julho 2009 a Junho 2011	1. Capacidade e empreendedorismos criativos (marca) 2. Crescimento dos negócios criativos (PI, centro de negócios, cooperação) 3. Atractividade dos lugares criativos (turismo, rede regional de festivais, auditorias criativas)
25/02	Sim	Beneficiário: Univ. Porto Parceiros (6): Porto Vivo, Fundação da Juventude, Fundação de Serralves, Escola de Artes da UCP, RTP e Univ. Aveiro	01.Jan.2009 a 31.Dez.2011	1. Alavancar e consolidar a actividade de I&D nacional para as indústrias criativas (plano estratégico de I&D, observatório, estudos de caso, centro de produção experimental) 2. Promover e gerir a transferência de conhecimento entre a universidade, instituições de I&D e empresas, completando e qualificando o sector criativo da região Norte (centro de acolhimento e incubação de ind. criativas, estudos, estudo de ampliação do P.INC) 3. Promover a disseminação e demonstração de resultados e uma efectiva articulação com o sistema regional, nacional e internacional de inovação no que às ind. criativas diz respeito (programa cultural, portal, conselho consultivo)
25/03	Não	Beneficiário: RTP Parceiros (2): Univ. Porto e Câmara Municipal Vila Nova de Gaia	01.Jan.2009 a 31.Dez.2011	1. Criação de uma Incubadora de Negócios Criativos e Espaços Interdisciplinares de Encontro e Convergência Criativa; 2. Plataforma digital; 3. Plano de Actividades do Media Park; 4. Construção e instalação de empresas no Media Park; 5. Dinamizar novos conteúdos; 6. Facilitar acesso ao arquivo histórico da RTP; 7. Criar centro de competência dos Media; 8. Desenvolver tecnologia "made in Portugal".
25/04	Sim	Beneficiário: Fundação de Serralves Parceiros (2): Fundação Belmiro Azevedo e Câmara Municipal de Matosinhos	01.Jan.2009 a 31.Dez.2011	1. Projecto arquitectura; 2. Gestão de projecto; 3. Concurso de empreitada; 4. Construção + equipamento; 5. Promoção e divulgação.
25/05	Sim	Beneficiário: Univ. Católica Portuguesa Parceiros (4): Porto Vivo, AEP, Fundação da Juventude e Hard Club – Turismo de Animação Cultural	01.Jan.2009 a 31.Dez.2011	1. Missões preparatórias; 2. Elaboração do projecto técnico, arquitectura e engenharia; 3. Instalação sistema P. Vídeo - Live (HC); 4. Campus da Foz: obras e instalação eléctrica; 5. Alfândega: obras e instalação eléctrica.
25/05	Não	Beneficiário: Câmara Municipal de Guimarães Parceiros (4): Ministério da Cultura, Univ. Minho, A Oficina e Associação CCG/ ZGDV	01.Jan.2009 a 31.Dez.2012	1. Novas infraestruturas culturais; 2. Modernização dos actuais equipamentos culturais; 3. Requalificação urbana; 4. Espaços verdes; 5. Valorização do património; 6. Programação cultural; 7. Promoção e comunicação; 8. Gestão de operações.

Síntese da Descrição do Programa de Acção:

Na nova versão do Programa de Acção procedeu-se à actualização da Estratégia do Cluster.

As Indústrias Criativas estão entre os sectores mais dinâmicos do comércio mundial, apresentando uma estrutura de mercado flexível, que integra desde artistas independentes até algumas das maiores multinacionais do mundo. Em Portugal, só muito recentemente se tem dado relevância a estes sectores enquanto indústria de significativo desempenho e importância económica.

A Estratégia de Eficiência Colectiva para o Cluster das Indústrias Criativas é apresentada no âmbito da consubstanciação dos resultados e conclusões presentes no "ESTUDO MACROECONÓMICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA REGIÃO NORTE".

Definem a incidência sectorial do Cluster: CAE 32122, 581, 58210, 58290, 59110, 59120, 59200, 60100, 60200, 71110, 73110, 73120, 74100, 90010, 90020, 90030, 90040, 91020.

Visão

Norte, a Região Criativa de Portugal.

Missão

Contribuir para que o Norte se torne na Região Criativa de Portugal pela concepção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da Capacidade e Empreendedorismo Criativo, o crescimento dos Negócios Criativos e a atractividade dos Lugares Criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região.

Eixos Estratégicos

A região tem em si os recursos, os agentes e a energia de que necessita para o fazer com sucesso. A criação de uma verdadeira Economia Criativa regional é algo possível e necessário, uma oportunidade que o Norte não pode desperdiçar, sob pena de delapidar o seu melhor activo: o talento dos seus recursos humanos. É este o grande desafio que o presente Cluster pretende ajudar a vencer

Neste sentido, o exercício de planeamento e definição de políticas de actuação para o Cluster das Indústrias Criativas da Região Norte tem como âmbitos o Capital Criativo, o Financiamento, a Visibilidade e a Liderança.

O Programa de Acção foi estruturado em três eixos Estratégicos:

- Capacidade e Empreendedorismo Criativos;
- Crescimento dos Negócios Criativos
- Atractividade dos Lugares Criativos.

Os dois primeiros eixos intersectam-se de forma a garantir uma sólida articulação com o terceiro eixo - a Atractividade dos Lugares Criativos, essencial à criação de clusters criativos e, portanto, ao reforço da massa crítica. Demonstra a experiência internacional que o sucesso dos negócios criativos está intimamente ligado à qualificação e à atracção dos lugares onde a actividade criativa se desenvolve.

Deste modo, o Programa de Acção e Estratégia a implementar privilegiam os agentes cujas actividades:

- Contribuem para o crescimento económico da região, através da inovação, iniciativa empreendedora e criação de emprego;
- Alargam o acesso a recursos, competências e infra-estruturas culturais diversas, potenciando o desenvolvimento económico-social e o consumo cultural;
- Colaborem na construção da infra-estrutura criativa, clusters criativos e bairros culturais, suportando o desenvolvimento, produção, marketing, consumo cultural e sustentabilidade de uma economia local diversa.

A implementação de um Cluster de Indústrias Criativas na Região Norte apresenta cinco grandes desafios e cinco grandes oportunidades que contextualizam o processo de transformação deste território num verdadeiro território criativo.

DESAFIOS	OPORTUNIDADES
▸ Parcerias pouco desenvolvidas entre municípios e instituições - falta uma abordagem regional ▸ Economia pouco activa, paisagem física degradada; estagnação de propriedade ▸ O património e a oferta contemporânea encontram-se pouco conectados - poderiam facultar uma oferta coesa e distintiva ▸ Os negócios criativos estão muito isolados, escondidos, com fraca expressão e falta de confiança e empreendedorismo ▸ A oferta de apoio empresarial não se encontra efectivamente adequada aos negócios e organizações criativas; e as barreiras institucionais obstruem a troca efectiva de conhecimento	▸ Óptima infra-estrutura física criativa e cultural ▸ Negócios criativos, organizações e processos estão a estabelecer-se em áreas centrais e a organizar-se em redes ▸ Espaço público de qualidade e renovado ▸ Regeneração física tem vindo a orientar-se para as funções culturais e criativas ▸ Uma mistura de produção e consumos criativos de qualidade internacional e um património histórico de valor universal - tudo localizado num ambiente fantástico.

Âmbito e Finalidades

Face às características específicas destas actividades, enquanto sector económico, não chega investir apenas nos negócios já existentes, é necessário apostar em três tipos de investimento:

- a montante, a promoção do empreendedorismo no contexto universitário; a realização de actividades que contribuam para o alargamento da base criativa da região e crescimento do número de empresas; isto passa pelo aproveitamento do talento e conhecimento das dezenas de milhares de estudantes do ensino superior em áreas próximas aos sectores criativos;
- por outro lado, é fundamental fomentar a estruturação de uma rede de espaços de convergência criativa que potenciem a criação de encontro entre subsectores criativos e entre a produção e consumo, factores de extrema relevância para o crescimento da actividade criativa;
- por último, é necessário promover a notoriedade criativa regional, bem como a criação de serviços de suporte ao nível da informação e acesso aos mercados, o que em nossa opinião passa pelo reforço da capacitação e qualificação de uma plataforma comum de intervenção, através da ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.

Para além das iniciativas promovidas pelos parceiros do Cluster, enquadradas nas áreas de intervenção anteriormente apresentadas, a ADDICT será responsável pela promoção de um conjunto de acções de natureza transversal. Trata-se, sobretudo, de um número de iniciativas que pretendem constituir uma intervenção facilitadora e amplificadora do trabalho desenvolvido pelos agentes das Indústrias Criativas, complementando-os, visando, nomeadamente: promover a clusterização; prestar serviços de apoio ao empreendedorismo; prestar serviços de apoio à propriedade intelectual; prestar serviços de broker criativo entre instituições de ensino; instituições culturais, empresas e mercado; estabelecer parcerias e trabalhos em rede; produzir conhecimento sobre a economia criativa; fazer comissariado criativo; promover a utilização de novas plataformas tecnológicas; promover a visibilidade da economia criativa e do cluster nacional e internacionalmente.

A figura seguinte realça a relação entre as propostas do Programa de Acção e a prossecução da visão e da missão para o desenvolvimento do cluster das indústrias criativas:

A nova versão do Programa de Acção assume como foco central estratégico os projectos âncora, os quais se encontram alinhados com um conjunto chave de projectos complementares associados que permitirão acolher as dinâmicas futuras.

	Eixo I. Capacidade e Empreend. Criativo	Eixo II. Crescimento dos Negócios Criativos	Eixo III. Atractividade dos Lugares Criativos
Tipologias de Projectos	Creative Seed Network	Creative Business Fund	Creative Hubs
Projectos Âncora Alavanca	Centro Excelência Convergência	Media Park Serralves 21	Guimarães 2012 Centro de Criatividade Digital
Projectos Âncora Transversal	Projecto da ADDICT / Acções Comuns para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas		
Tipologias de Projectos Complementares	Creative Seed Network Centros de Competência e de Excelência e Incubadoras de Empresas de Negócios Criativos	Creative Business Fund SAFPRI / FINOVA Sistema de Incentivos às Empresas	Creative Hubs Rede de Cidades Criativas Espaços de Criação e Convergência Grandes Eventos Residências Criativas

Principais Impactes:

- aumentar 15% o volume de exportações;
- atingir no final de 2011 um volume de negócios de 1.295 milhões de euros;
- aumentar i volume de negócio entre 2005 e 2011 cerca de 59%;
- atingir um n.º de empresas nas indústrias criativas de 4480;
- promover um aumento no n.º de empresas das indústrias criativas de 1657;
- aumentar em 2264 o n.º de postos de trabalho nas industrias criativas;
- aumentar em 1132 o n.º de postos de trabalho qualificados nas industrias criativas;
- aumentar a produtividade em 33% o a produtividade das empresas das indústrias criativas;
- formar 1200 agentes empresariais criativos.

As fichas de projecto âncora apresentam um detalhe razoável.

Apresenta-se e detalha-se os projectos complementares, directamente associados ao AAC específico do PO Norte para as Indústrias Criativas.

Análise do Projecto Âncora 1: Acção Colectiva para o Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas

SUMÁRIO

Com o projecto pretende-se constituir uma rede de suporte regional e de criação a um ambiente favorável à criatividade e ao espírito empresarial e empreendedor no âmbito das indústrias criativas, visando a disponibilização de bens e serviços comuns, por forma a obter ganhos e geração de externalidades indutoras do aumento de rendimentos no seio do cluster das indústrias criativas e de efeitos de arrastamento na economia regional e nacional:

- Solidificar as relações entre os parceiros do cluster das Indústrias Criativas
- Dinamização fluxos de know-how criativo, da rede criativa da região e da conexão desta mesma à rede global da criatividade
- Proporcionar condições favoráveis à consolidação de uma estrutura regional de suporte de base criativa, com particular relevo para os factores imateriais da competitividade de natureza colectiva associados ao cluster das Indústrias Criativas

Trata-se de um programa transversal, diversificado e integrado, de suporte, dinamização e promoção do cluster com a marca global ADDICT. As acções previstas permitem à Agência assumir-se como referência das indústrias culturais e criativas, trabalhando com parceiros públicos e privados, no sentido de oferecer serviços que suportem os seus beneficiários (empreendedores dos sectores criativos no acesso ao mercado em todos os subsectores das indústrias criativas).

O projecto envolve a realização de 6 acções:

- Acção 1 - Actividades de Promoção, Divulgação e Imagem Internacionais
- Acção 2 - Informação, Observação e Vigilância Prospectiva e Estratégica
- Acção 3 - Criação e Dinamização de Redes de Suporte às Empresas e Empreendedores
- Acção 4 - Sensibilização Para os Factores Críticos da Competitividade e Para o Espírito Empresarial
- Acção 5 - Estudos de Novos Mercados, Tecnologias e Oportunidades e Inovação
- Acção 6 - Actividades de Animação, Coordenação e Gestão da Parceria, no Âmbito de Estratégias de Eficiência Colectiva.

Resultados esperados (2011):

- a ADDICT tenha 200 entidades associadas;
- a partir das iniciativas e infra-estruturas proporcionadas pelo cluster tenham sido criados 500 novos negócios criativos;
- a rede de festivais regionais tenha criado 3 marcas que tenham sido colocados no mapa internacional de eventos criativos multidisciplinares;
- todas as empresas e os criativos participantes nas acções das ADDICT tenham os conhecimento necessários para proteger e usufruir da propriedade intelectual das suas obras;
- existam 10 programas turísticos direccionadas para os turistas criativos;
- tenham sido criadas 20 parcerias universidades – empresas, empresas – empresas, criativos – empresas para a valorização dos potencial dos conteúdos criativos e a exploração de novas tecnologias.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, uma vez que se trata do projecto de animação e gestão do Cluster, objecto já de candidatura no âmbito de AAC específico (AAC n.º 02/ SIAC/ 2009).

Análise do Projecto Âncora 2: Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas e Inovação

SUMÁRIO

O P.INC promovido pela UP, INESCPorto (laboratório associado), UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto) e UPMedia (empresa de conteúdos multimédia da UP) pretende dar resposta aos desafios globais da nova economia criativa ao agregar o conhecimento e competências desenvolvidas através da UP.

Dado o seu grande impacto em diversas áreas das Indústrias Criativas - tais como Arquitectura, Artes Visuais e Antiguidades, Design, Vídeo e Audiovisual, Música, Edição, Rádio e TV, Software e Serviços de Informática - e a sua importância na construção colectiva de uma estratégia, a UP decidiu concentrar a sua intervenção de forma especial nas áreas de Cinema, Vídeo e Audiovisual, Televisão e Rádio e Design estendendo-se, posteriormente, às áreas das Artes Performativas e Visuais, Música e Software. A articulação com o Media Park da RTP confere-lhe continuidade, já que este tem capacidade para acolher projectos empresariais mais maduros e de maior dimensão nessas áreas. As componentes do projecto encontram-se estruturadas segundo os seguintes eixos centrais:.

- Eixo 1 – Criação de um Centro de Excelência para as indústrias criativas e inovação com um centro de produção experimental de conteúdos (um espaço de permanente contacto e troca de conhecimento interdisciplinar entre criadores, financiadores, grupos/associações culturais, escolas, instituições de I&DT e inovação, que privilegie a capacitação do empreendedorismo, as sinergias geradas pela diversidade, a valorização social da criatividade e a inovação);
- Eixo 2 – Criação de um Centro de Acolhimento e Incubação de indústrias criativas (utilizar infra-estruturas existentes e detidas pela UP como espaços para o acolhimento de empresas a actuar nas áreas da Cinema, Vídeo e Audiovisual, da Televisão e Rádio e do Design, com uma preocupação na Convergência dos Media, a promover pela UP e UPTEC, não ignorando a expansão futura do edificado existente);
- Eixo 3 – Dinamização de um conjunto de acções orientadas para a internacionalização e consolidação das indústrias criativas da região (oferecer serviços de disseminação e demonstração de resultados dos projectos desenvolvidos, quer pelas empresas, quer por outras entidades, nas suas estruturas).

Uma das relações fundamentais para o desenvolvimento do P.INC, é a parceria da University of Texas at Austin. Na sequência da sua colaboração com a UP, através do programa UT Austin – Portugal CoLab, os departamentos de Radio-Television-Film, Journalismo, School of Information, LBJ Shcool of Public Affairs e College of Fine Arts manifestaram já o seu interesse em colaborar com o P.INC, enquanto parceiros.

Refere-se também a articulação efectiva (neste momento, em fase de formalização) do P.INC com o Media Parque do Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, promovido pela RTP. Os trabalhos de articulação já realizados conduziram à definição da seguinte base de complementaridade: enquanto o P.INC se irá concentrar em criar condições e promover a investigação que facilitem o desenvolvimento de empresas e projectos numa fase inicial do seu ciclo de vida, o Media Parque estará mais vocacionado para apoiar empresas e projectos mais maduros e de maior dimensão.

Resultados esperados:

- Atrair 3 unidades de I&D, não empresarial, de iniciativa externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de 120 conteúdos audiovisuais passíveis de serem submetidos e protegidos por Copyright e/ ou Creative Commons;
- Criar condições para o desenvolvimento de 3 tecnologias passíveis de serem submetidas e protegidas como patente.
- Criar condições para o desenvolvimento de conhecimento com potencial de publicação em revistas científicas de referência, traduzido em 18 artigos científicos.
- Acolher/incubar 20 start-ups das Indústrias Criativas;
- Atrair 5 projectos âncora empresariais com forte componente de I&D;
- Contribuir para a criação de 500 empregos qualificados;
- Disponibilizar 40 serviços diferenciados de apoio ao negócio.
- Potenciar a internacionalização de 12 empresas das Indústrias Criativas;
- Desenvolver 25 acções de articulação institucional com Universidades, laboratórios associados e demais entidades do SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICON (Sistema Científico e Tecnológico Nacional) na área das Indústrias Criativas;
- Desenvolver 25 acções de articulação com empresas, Pólos de Competitividade, Clusters e outras redes colaborativas;
- Desenvolver 1 portal online do P.INC para agregar e difundir informação relevante para os vários stakeholders e exibir os conteúdos produzidos no pólo;
- Participar em 6 redes de conhecimento institucionais com entidades não nacionais;
- Desenvolver 1 canal de cabo para apresentação dos conteúdos desenvolvidos;
- Desenvolver 60 acções de apresentação/ exibição/ exposição ao público dos conteúdos desenvolvidos e criações artísticas associadas.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte / Valorização Económica de Recursos Específicos (Indústrias Criativas) (parecer de 16.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e enquadrado no âmbito do AAC específico para as Indústrias Criativas do PO Norte - SACIC–IF/1/2009 (AAC já publicado).
b) Aplicam-se as regras e limites de elegibilidades previstos no Concurso referido.

Análise do Projecto Âncora 3: Media Park

SUMÁRIO

O projecto MEDIA PARK situa-se no Monte da Virgem em Vila Nova de Gaia.

Um protocolo assinado em Dezembro de 2004 entre a RTP e a CM de Vila Nova de Gaia prevê o desenvolvimento de uma série de estruturas no sector dos media, onde se enquadram as Universidades, as empresas do sector e as instituições públicas.

O projecto Media Park é conceptualizado como uma zona de influência e excelência na componente criativa das indústrias média, um dinamizador e estimulador de processos inovativos e criativos pelas características dos espaços e o ambiente criado. O projecto articular-se-á com o Pólo das Indústrias Criativas que a Universidade do Porto (e outros parceiros) estão a criar no centro do Porto. Enquanto as actividades a desenvolver ali estão montadas numa lógica de maior interacção com a academia e com uma forte articulação com outras áreas da comunicação, do vídeo e audiovisual, do design e das artes performativas, o Media Park aparece como um projecto com infra-estruturas profissionais, actividades de I&D e formação mais próximas das necessidades das empresas e espaços mais importantes conforme será necessário para o alojamento de projectos empresariais de maior dimensão.

O projecto vai arrancar com um plano de atractividade e uma definição das prioridades elaborada pela RTP, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o Inesc Porto e a Universidade do Porto em função das quais vai ser realizada a construção das infra-estruturas físicas. Em simultâneo, a RTP vai lançar 5 novos canais (Música de Língua Portuguesa, New Talents, Infanto-juvenil, Lazer, Conhecimento/Ciência), vai organizar um festival na área do entretenimento e criar parcerias nas áreas da produção, distribuição e comercialização destes conteúdos (contando-se já com participação do BBC e da Universidade de Austin) Adicionalmente vai ser desenvolvido um estudo estratégico e um programa base visando a facilitação do acesso ao arquivo histórico da RTP, existindo já um projecto neste sentido submetido ao programa Austin Portugal.

O Media Park vai contar com duas outras infra-estruturas de destaque para as indústrias criativas:

- Uma incubadora de negócios criativos, desenvolvida pela INOVA GAIA, como extensão da incubadora de negócios já existente e do Centro de Investigação e Desenvolvimento de GAIA (CIDGAIA), complementada pela implementação do projecto "Plataforma Digital", como pólo de sinergias de empresas e plataformas do audiovisual altamente qualificadas;
- O Centro de Competência dos Média – privilegiando o estudo em áreas da fronteira tecnológica como o HD, o som multicanal em directo para produções em HD, a distribuição multi-plataforma, incluindo TV móvel e IPTV, interligação com cinema digital, automatização da produção e distribuição de conteúdos utilizando técnicas de workflow, computação paralela, utilização eficiente de metadados.

Resultados esperados:

- 5 novos canais inteiramente operacionais até o final do projecto;
- 25 empresas incubadas até 2011;
- 30 empresas permanentemente localizadas do Media Park, com 25% de origem estrangeira;
- 10 parcerias internacionais na área do média, com participação dos parceiros no Festival do Entretenimento;
- criação e formalização de 3 novas tecnologias nas áreas de investigação, passíveis de serem submetidas protegidas como patentes;
- Reuniões trimestrais com os actores empresariais e as instituições envolvidas em I&D relacionado, de forma a articular a pesquisa com as necessidades empresariais;
- Organizar 10 acções de formação para os profissionais da área dos media, privilegiando as empresas presentes no parque.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer de 16.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, na medida em que não se assume imprescindível e mobilizador para o sucesso da estratégia do Cluster, e o promotor do projecto não se afigura elegível.

Análise do Projecto Âncora 4: Serralves 21

SUMÁRIO

A Fundação de Serralves pretende desenvolver um projecto complementar ao actual Museu de Serralves, que promova a convergência entre a Economia e a Cultura como fonte de criatividade e inovação, de atracção de novos talentos e de consolidação de um novo paradigma de desenvolvimento para Portugal.

A operação contempla a Concepção, Construção e Promoção de um Edifício Multifuncional da Fundação de Serralves, em Matosinhos, considerando o Projecto de Arquitectura, a Gestão do Projecto, Consultoria, Empreitada, Construção e Equipamento, e Promoção e Divulgação.

Serralves 21 será um conceito altamente inovador que influenciará positivamente a notoriedade do país e da região, fomentará o empreendedorismo, a geração de importantes sinergias e economias de escala, contribuirá para a geração de emprego qualificado e promoverá a afirmação do Arco Metropolitano do Porto, enquanto motor de internacionalização e de desenvolvimento, através da implementação de um pólo/rede de competitividade em torno do conceito de Indústrias Criativas.

Ao atrair para Portugal importantes colecções de arte, será também um importante contributo para o desenvolvimento de um turismo de qualidade.

As valências do projecto podem ser resumidos como as seguintes:

- Gestão de Colecções de Arte
- Criação Artística
- Núcleo de Indústrias Criativas
- Têxtil, Moda e Design
- Educação / Formação.

Resultados esperados:

- mais 100.000 novos visitantes anuais
- mais 30.000 novos utilizadores anuais
- mais 6.500 m2 de espaço disponível
- espaço para a instalação em condições de excelência de mais 28 empresas da área das Indústrias Criativas
- Criação de 30 postos de trabalho directos permanentes
- Criação de 50 postos de trabalho induzidos permanentes
- Criação de 132 postos de trabalho indirectos
- Criação de 76 postos de trabalho temporários.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Valorização do Território (parecer de 29.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e enquadrado no domínio de intervenção "Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano nacional do PO Valorização do Território", na medida em que respeita a um equipamento estruturante urbano inovador que contribui para o reforço do policentrismo e para a melhoria do potencial do sistema urbano.

b) O projecto encontra-se aprovado no âmbito do Concurso POVT-39-2008-16.

Análise do Projecto Âncora 5: Centro de Criatividade Digital

SUMÁRIO

A Escola das Artes da Universidade Católica no Porto assume um papel determinante na fileira das indústrias criativas, que se tornaram uma nova oportunidade para fomentar o desenvolvimento económico, social e cultural da região Norte. Pela sua Escola das Artes, a UCP pode alargar o seu contributo para o desenvolvimento desta indústria, dinamizando uma nova infra-estrutura, que agregará iniciativas de redes nacionais e internacionais de Ciência, Tecnologia, Arte e Empreendedorismo nas indústrias criativas culturais e que congregará infra-estruturas administrativas, de produção e de contacto com a comunidade: um Centro de Produção, Formação e Investigação, articulado com um espaço para ShowCase permanente do Cluster das IC.

Assim, numa lógica de dinamizar, potenciar e expandir o cluster emergente das indústrias criativas, o projecto tem como objectivo a edificação articulada das seguintes estruturas:

A) Uma Praça Multimédia como "montra" pública, catalisadora da criatividade inerente a uma programação de Arte e Cultura de Vanguarda.

B) Uma Infra-estrutura de Produção e Formação Criativa que acolhe em coexistência: (i) uma incubadora para 15 projectos empresariais multidisciplinares; (ii) um centro de formação com laboratórios de formação (Produção Áudio, Vídeo e Multimédia) para cursos de curta e média duração certificados pela indústria, abertos aos participantes em outros projectos considerados âncora no Cluster das Indústrias Criativas; (iii) um centro de residências para investigação em artes criativas e Spin-Offs, articulado com o já existente CITAR; (iv) um centro de produção e gestão de conteúdos multimédia, que alimentará a Praça Multimédia; (v) um centro de registo, edição e pós-produção vídeo, instalado no Hard Club, com possibilidade de difusão em directo e em diferido na praça Multimédia.

Resultados esperados:

- Público em geral: 25.000 Visitas/Mês
- Submissões/Ano de criadores Individuais com acesso à PMM: cerca de 1600
- Exibição de obras na PMM: cerca de 900
- Articulação com Associações Locais : 10
- Visitas Anuais Programadas de Escolas: 60/Ano.
- 15 empresas incubadas em permanência
- Taxa de sucesso dos projectos incubados: 80%.
- Considerando em média 3 Pessoas por Empresa, estima-se cerca de 45 postos de trabalho.
- 10 Novas Ofertas Formativas
- 20 Projectos de Investigação em curso (por ano)
- Mínimo de 80 Artigos Científicos publicados por ano

- 50 Investigadores
- 10 Criadores em residência permanente
- 11 Parcerias firmadas e operacionalizadas resultantes da adesão a novas redes, nas novas áreas de desenvolvimento científico e tecnológico e de empreendedorismo.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer de 16.Jun.09) / SACIC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e enquadrado no âmbito do AAC específico para as Indústrias Criativas do PO Norte - SACIC–IF/1/2009 (AAC já publicado).

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do instrumento e no Aviso SACIC-IF/1/2009 (Infraestruturas físicas).

Análise do Projecto Âncora 6: Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012

SUMÁRIO

O projecto corresponde à implementação da candidatura Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012.

A candidatura assume três objectivos estratégicos, aproveitando a oportunidade extraordinária que lhe é conferida por este evento, alavancar a cidade e a região fazendo-as atingir um novo patamar de desenvolvimento cultural, social e económico:

- Desenvolver o Capital Humano - Capacitar a comunidade local nomeadamente as pessoas, agentes culturais locais e empresas com novos recursos e competências humanas e profissionais, estimulando o seu activo envolvimento no projecto;
- Criar uma Economia Criativa, internacionalmente competitiva a partir de um modelo de Economia Industrial;
- Gerar uma nova Geografia dos Sentidos – proporcionar a vivência de novas e surpreendentes experiências culturais e criativas.

Um projecto cultural de escala internacional como a Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 representa uma extraordinária oportunidade para que o esforço de investimento na cultura, conhecimento e tecnologia realizado ao longo dos últimos anos seja potenciado e sustentado, convertendo-se no turning point que irá consolidar a regeneração de Guimarães e de toda a região, transformando-a definitivamente numa região criativa de relevância europeia.

Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 pode e deve constituir-se como um referencial para um modelo estratégico inovativo – Cultural-led Urban Regeneration.

No âmbito dos equipamentos estruturantes, acções de natureza material, enquadrados pelos respectivos binómios temáticos acima enunciados, destacam-se os seguintes projectos:

- Requalificação do antigo mercado municipal – de forma a oferecer um comércio qualificado, distinto e de proximidade, ligado à Casa da Memória, congregando cultura, lazer e serviços num espaço público redefinido.
- Veiga de Creixomil – aproveitar o elevado potencial ecológico e urbanístico da designada Veiga de Creixomil, para a criação de um grande espaço verde, de carácter lúdico – pedagógico, interagindo com a actividade agrícola, aproveitando os elementos já existentes
- CampUrbis – criação de um centro de intensa actividade e inovação tecnológica, reunindo espaços virtuais museológicos, estudos pós-graduados na área de design e um centro empresarial com impactos designadamente positivos na atractividade da região para capital humano.

- Plataforma de arte e criatividade de Couros – transformação de um quarteirão urbano no centro criativo da cidade, com enfoque na criação e difusão de arte contemporânea, nas sinergias arte – tecnologia, na formação artística e na empresarialização do sector; a infra-estruturação vai incluir o Centro de Artes / colecção José de Guimarães, ateliers, laboratórios criativos e residências para artistas.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados, contudo explicitam-se que se pretende atingir.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer de 16.Jun.09)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a relevância de "Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012", na medida em que se constitui como um Programa e não como um projecto claramente identificado e mobilizador para a estratégia do Cluster.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Lista de Projectos Complementares

PROJECTO	SUB-PROJECTOS	INSTRUMENTOS
1. Creative Seed Network	Centros de Competência e de Excelência e Incubadoras de Empresas de Negócios Criativos [Troca de Talentos + Jovens Empreendedores]	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas – Infra-estruturas Físicas" PO Potencial Humano Eixo Prioritário IV - Formação Avançada
2. Creative Business Fund	Fundo de Investimento Especializado Incentivos às Empresas Criativas	PO Factores de Competitividade Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco da Inovação / FINOVA PO Factores de Competitividade / PO Norte 2007-2013 Sistema de Incentivos ao Investimento das Empresas SI I&DT – Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas SI Inovação – Sistema de Incentivos à Inovação SI Qualificação PME – Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
3. Creative Hubs	Rede de Cidades Criativas	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário IV – Qualificação do Sistema Urbano Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação
	Espaços de Criação e Convergência	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas – Infra-estruturas Físicas" PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial Rede de Equipamentos Culturais
	Grandes Eventos	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos Regulamento Específico "Valorização Económica de Recursos Específicos" Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas – Grandes Eventos"

Estima-se um envelope financeiro para os projectos complementares de cerca de 188,1 milhões de euros.

Prioridades

Perfil do Investimento por tipo de Projecto Complementar :

Creative Seed Network (29,1 milhões de euros)

Criative Seed Network visa, sobre a forma de um procedimento concursal, a transformação de ideias e talentos em oportunidades de negócios e iniciativas empresarias. As tipologias de projectos consideradas incluem a criação de infra-estruturas físicas de suporte às indústrias criativas e o aumento da competitividade dos talentos criativos da região, pelo contacto com o meio académico, experiências peer-to-peer, investigação em rede e pela integração na formação dos temas do empreendedorismo e da gestão.

Inclui 3 projectos:

- Centros de competências e de excelência e incubadoras de empresas de negócios criativos: a ser financiado pelo PO Norte no âmbito do Eixo II – Valorização Económica de Recursos Específicos;
- Troca de talentos universitários: a financiar pelo PO Potencial Humano no âmbito do Eixo IV – Formação avançada (Programas de troca de criatividade e conhecimento entre universidades e centros de investigação, tendo como objectivo a realização de iniciativas de colaboração, investigação prática e a geração de spin-offs. Pretende-se que, numa plataforma informal, se estabeleçam pontes e esquemas de convergência entre criadores de origens académicas distintas, optimizando sinergias e criando as bases de mais intensas relações no futuro já em ambiente competitivo e de negócio)
- Jovens criativos empreendedores: a financiar pelo PO Potencial Humano no âmbito do Eixo IV – Formação avançada (Programas destinados a reforçar o contacto dos estudantes do ensino superior com os temas do empreendedorismo e da gestão para que encarem a criação de negócios criativos como uma opção possível para o desenvolvimento das suas carreiras profissionais).

Criative Business Fund (125 milhões de euros)

O objectivo é criar um Fundo Regional de Investimento especializado para o investimento em negócios criativos e respectivas infra-estruturas de suporte, que combine empréstimo, capital de risco e project finance e que seja utilizado para alavancar negócios criativos que necessitam de ganhar escala, nas seguintes vertentes:

- Empreendedorismo criativo para actividades na fase “pré-semente” ou “semente”.
- Crescimento e internacionalização dos negócios criativos.
- Programas para o desenvolvimento e qualificação para a inovação e gestão, e para a formação - acção dos agentes empresariais criativos.
- Criação de plataformas de espaços e serviços para a localização dos negócios criativos.

Inclui 2 projectos:

- Fundo de Investimento Especializado: a ser financiado no âmbito do COMPETE Eixo III (FINOVA)
- Incentivos às Empresas Criativas: apoios às empresas através dos 3 Sistemas de Incentivos (a ser financiado pelo COMPETE/ PO Norte. Propõe-se como ajustamentos nos SI: (i) Reduzir o rácio de autonomia financeira, proporcionando a abrangência da realidade dos sectores criativos e (ii) Atenuar o valor de referência de necessidade de financiamento da despesa elegível por capitais próprios.

Criative Hubs (34 milhões de euros)

Criative Hubs é um projecto destinado às cidades criativas, incentivando os municípios a criarem condições para o desenvolvimento local das indústrias criativas, por programas imateriais e espaços de produção, consumo e formação, e para integrarem uma rede regional de eventos que proporcione visibilidade e inovação urbanas a partir dos sectores criativos.

Inclui 2 projectos:

- Rede de Cidades Criativas: a financiar no âmbito do RUCI
- Espaços de Criação e de Convergência: a financiar no âmbito dos Eixos II e III PO Norte.

Análise

Apresenta-se uma lista de projectos complementares em consonância com a estratégia definida.

Os projectos foram agrupados em 3 grandes domínios de intervenção, maioritariamente a serem implementados via AAC específico a publicar no âmbito do PO Norte.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 27 – CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO RIBATEJO

Associação para o Desenvolvimento da Agro-Indústria

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster Agro-industrial do Ribatejo

Designação da Entidade Gestora: Animaforum – Associação para o Desenvolvimento da Agro-indústria

Concelho/ NUTS II sede: Torres Novas/ Centro

NUTS II alvo: Centro e Alentejo

CAE: 94110 – Actividades de organizações económicas e patronais

NIF: 508 708 958

Data de Constituição: 15 de Outubro de 2008

Contacto: Dr. Pedro Miguel Félix - pedro.felix@nersant.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 19 de Maio de 2009 um ficheiro Word+PDF com a nova versão do Programa de Acção, incluindo a Estratégia; 11 ficheiros Word com as fichas de caracterização dos projectos âncora: e um ficheiro Excel com o detalhe financeiro dos projectos âncora.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui uma especificação sumária da Estratégia e linhas de acção, não obstante a manutenção na sua generalidade da Estratégia anteriormente apresentada. O Cluster Agro-Industrial do Ribatejo é uma iniciativa de âmbito regional, actuando no sector agro-industrial no seu todo, embora com um especial enfoque em 4 subsectores: Produtos Cárneos; Frutos e Produtos Hortícolas; Produção de óleos e gorduras animais e vegetais; e Bebidas.

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada.
Foi apresentada uma proposta geral de enquadramento para os projectos complementares.
Cumpriu a condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1: Sim ☒ Não ☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Estabelecer mecanismos de articulação com o PCT Agro-industrial e com o Cluster Agro-industrial do Centro – incluindo desenvolvimento de projectos comuns

Resposta:

No ponto 1 (Estratégia de Eficiência Colectiva) refere-se:

"As principais alterações introduzidas registam-se precisamente ao nível do Modelo de Gestão e Liderança, devido à necessidade de articulação com as restantes EEC aprovadas neste sector, e também devido ao facto de se terem registado algumas alterações ao nível dos associados da Associação responsável pela gestão deste projecto.

Assim, no que diz respeito à articulação com as restantes EEC, ela é já, neste momento, uma realidade consubstanciada em 3 reuniões, mas sobretudo no contacto permanente verificado entre as três estruturas para a definição das novas versões dos Programas de Acção de cada uma das EEC. Este contacto e o trabalho em conjunto, tornou possível encontrar pontos de convergência entre os Programas de Acção de cada EEC, nomeadamente nas áreas de Formação e Qualificação de Recursos Humanos, apoio à internacionalização e promoção, comunicação e dinamização, os quais deram origem à definição de projectos âncora com uma base comum e que poderão, no limite, ser desenvolvidos de forma conjunta e integrada.

De modo a assegurar esta coordenação e interacção, foi introduzida uma alteração ao modelo de liderança da Animaforum - Associação para o Desenvolvimento da Agro-Indústria com a presença de um representante de cada uma das EEC no Conselho Estratégico da Animaforum. Além disso registamos a definição de um Plano de partilha entre as 3 estruturas com reuniões periódicas e regulares, de modo a permitir um acompanhamento permanente do trabalho realizado por cada estrutura e respectivos resultados com potencial de transferibilidade.

É ainda objectivo, além da articulação com o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial e com o Cluster Agro-Industrial do Centro que já se iniciou e que trabalharemos no sentido de aprofundar, fazer a necessária ligação a outros Pólos de Competitividade e Clusters como por exemplo o dos bens de equipamento (Produtech) e o da Saúde."

Avaliação:

Embora sem grande detalhe, é perceptível quer pelo texto transcrito quer pelas reuniões realizadas com os 2 Clusters e o PCT, a existência de algum trabalho comum que é necessário reforçar e acompanhar.

Recomendação 2:

Reforçar as actividades de interesse comum, colectivo e cooperativo – efeito de rede

Resposta:

A nova versão do PA inclui 11 projectos âncora que assumem maioritariamente a tipologia ou de SIAC ou de projecto em co-promoção. A entidade gestora é assumida como coordenadora de todos os projectos, ainda que tal não seja possível à luz dos actuais Regulamentos, e todos os projectos incluem actividades relacionadas com a valorização e disseminação dos resultados dos projectos.

Existem projectos de natureza colectiva que vão desde a elaboração de estudos, ao fomento da cooperação e efeito de rede, internacionalização, marca territorial, competitividade empresarial, eficiência energética e eco-gestão.

"Gostaríamos ainda de reforçar, mais uma vez, que este é um projecto que está ao serviço das empresas e com o objectivo de as apoiar e responder às suas necessidades, pelo que toda a estratégia e objectivos foram delineados numa perspectiva "bottom – up".

Avaliação:

Há evidência efectiva da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

Recomendação 3:

Assegurar maior envolvimento dos actores empresariais nos projectos

Resposta:

A entidade gestora alargou a sua representatividade empresarial (alargamento dos associados) e pretende ainda a reforçar num futuro próximo esta dimensão.

Assumindo maioritariamente os projectos a tipologia SIAC, o envolvimento empresarial é conseguido quer ao nível da incorporação das suas preocupação na fase de elaboração do Programa de Acção, quer depois a jusante, prevendo actividades de divulgação e disseminação dos resultados dos projectos.

Não obstante a NERSANT é parceira em praticamente todos os projectos.

Avaliação:

Há alguma evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐
Recomendação 3:	Sim	☒	Não	☐			

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
27/01	**1.** Dinamização e Gestão do Cluster Agro-industrial do Ribatejo	803	SIAC
27/02	**2.** CCAI - Centro de Competências para a Agricultura e Agro-indústria	1.595	PO Alentejo [infraestruturas]
27/03	**3.** FoodTechValue - Valorização do Empreendedorismo Tecnológico no Sector Agro-industrial	988	PO Alentejo [infraestruturas]
27/04	**4.** Formação e Qualificação de Recursos Humanos	215	PO PH
27/05	**5.** Apoio à Internacionalização das Empresas do Sector da Agro-indústria	1.031	SI PME Proj. Conjunto
27/06	**6.** AgroCompete - Projecto Integrado de Fomento da Competitividade das Empresas da Fileira Agro-industrial	740	SIAC
27/07	**7.** Marca territorial - Promoção, Comunicação e Dinamização dos Elementos Identitários e Diferenciadores do Sector e do Território	581	SIAC
27/08	**8.** Inov.Linea - Desenvolvimento e Aplicação de processos de Conservação Alternativos Inovadores	2.060	PO Centro [infraestruturas]
27/09	**9.** AgroTec - Promoção da Eficiência Energética e Eco-gestão no Sector Agro-industrial	308	SI PME Proj. Conjunto
27/10	**10.** Packaging - Desenvolvimento de Novos Conceitos de Embalagem	439	SI I&DT Proj. Co-promoção
27/11	**11.** Terras - Valorização Integrada de Resíduos	1.414	SI I&DT I&DT Colectiva?
	Total	**10.174**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
27/01	Não	Entidade gestora	Jun2009-Mai2012	1. Constituição de equipa técnica; 2. Aquisição de equipamento necessário ao funcionamento da equipa técnica; 3. Realização de encontros e outros eventos para dinamização do Cluster (pequenos, almoços de inovação, mesas sectoriais, etc.); 4. Realização de estudos de caracterização do sector e de identificação de necessidades ou oportunidades comuns; 5. Realização de sessões de informação e esclarecimento sobre questões de interesse comum; 6. Criação e dinamização de um portal de comunicação.
27/02	Sim	Entidade gestora	Jan2010-Mai2012	1. Recuperação das instalações para funcionamento do CCAI; 2. Aquisição de equipamento tecnológico para gestão e implementação das funcionalidades do Centro; 3. Funcionamento do Centro.
27/03	Sim	Entidade gestora	Jan2010-Mai2012	1. Recuperação das instalações para funcionamento da Incubadora; 2. Aquisição de equipamentos; 3. Funcionamento do Centro.
27/04	Sim (parcial)	Entidade gestora + NERSANT + Tagusvalley + ESAS + empresas	Jan2010-Mai2012	1. Diagnóstico de identificação de necessidades de formação; 2. Definição das acções de formação e respectivos conteúdos; 3. Realização das acções de formação (480 formandos, 40 acções de formação); 4. Avaliação das acções realizadas.
27/05	Não	SI PME Proj. Conjunto	Jan2010-Dez2011	1. Identificação e caracterização da oferta das empresas participantes; 2. Definição e implementação de ferramentas comuns para promoção da oferta existente no exterior; 3. Estudo de posicionamento da oferta nos mercados seleccionados e identificação dos principais canais de comercialização; 4. Realização de estudos dos mercados-alvo seleccionados; 5. Realização de Missões Empresariais; 6. Participação em feiras do sector com stand conjunto; 7. Realização de acções de conhecimento e reconhecimento de novas tecnologias implementadas a nível global; 8. Criação de portal electrónico; 9. Sessões de divulgação e disseminação dos resultados obtidos.
27/06	Sim	Entidade gestora + NERSANT + Tagusvalley + ESAS + ISQ (Lx) + INOVISA (Lx)	Jan2010-Dez2011	1. Campanha de sensibilização das empresas do sector para a adopção de novos procedimentos ambientais; 2. Campanha de sensibilização das empresas do sector para a necessidade e importância de inovar; 3. Campanha de sensibilização das empresas do sector para a utilização da propriedade industrial; 4. Campanha de sensibilização das empresas do sector para a cooperação empresarial e para processos de concentração de empresas; 5. Implementação de mecanismo de apoio à criação de novas empresas no sector, de preferência de base tecnológica e com uma componente diferenciadora; 6. Recolha, sistematização e divulgação junto de todas as empresas do sector toda a informação relevante, nomeadamente em temos de mercado e tecnologias (observatório / vigilância tecnológica); 7. Criação de portal electrónico; 8. Realização de um estudo de caracterização do sector e das suas oportunidades de desenvolvimento, em particular em termos externos.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
27/07	Sim	Entidade gestora	Jan2010-Dez2011	1. Identificação dos factores diferenciadores do sector na região; 2. Criação da marca regional/ territorial/ sectorial; 3. Lançamento da marca através de um conjunto de acções promocionais; 4. Criação de um portal de promoção sector agro-industrial do Ribatejo, das suas empresas e dos seus produtos em 3 línguas e baseado na marca colectiva; 5. Lançamento e promoção do portal a nível nacional e internacional; 6. Promoção da identidade e imagem do Cluster em feiras no exterior; 7. Realização de estudo de diagnóstico para identificação e apresentação de casos de sucesso do sector, em particular em termos de inovação; 8. Concepção e produção de diversos materiais (folheto, brochura, DVD, filme, newsletter electrónica) de divulgação dos casos de sucesso e da imagem do sector, enquanto sector inovador; 9. Realização de campanha promocional na imprensa nacional e realização de seminários, workshops e sessões de divulgação para promoção da imagem do sector; 10. Promoção de 2 eventos/mostras de promoção do sector perante públicos estrangeiros (1 semana e dias específicos por cada país-alvo – Brasil, Angola e Espanha) através da colocação de anúncios na imprensa especializada; 11. Convite a empresas e organizações estrangeiras dos países-alvo para participação nos eventos/ mostras e em seminários organizados no decorrer desses eventos.
27/08	Sim	Entidade gestora + NERSANT + Tagusvalley + STI	Set2009-Dez2011	1. Aquisição de equipamentos; 2. Eventos de divulgação das novas tecnologias de conservação de alimentos; 3. Identificação dos produtos susceptíveis de aplicação das novas tecnologias de conservação e dos conservantes de síntese prioritários para remoção dos processos industriais das empresas; 4. Identificação de conservantes naturais que possam ser substitutos. Pesquisa de linhas de investigação já desenvolvidas, em Portugal e no estrangeiro; 5. Avaliação técnica e económica; 6. Reprodução de processos e produção em escala piloto; 7. Caracterização dos produtos finais (Análises químicas, físicas, microbiológicas e sensoriais dos produtos obtidos) e estudo da vida útil; 8. Avaliação dos novos produtos por uma amostra de consumidores.
27/09	Não	Entidade gestora + NERSANT + ISQ + INOVISA + ESAC + empresas	Jan2010-Dez2011	1. Realização de auditorias energéticas e ambientais; 2. Definição de Planos de Racionalização Energética e Ambientais para as empresas participantes; 3. Acompanhamento da implementação dos Planos; 4. Identificação e caracterização dos diversos tipos de resíduos e subprodutos gerados por cada empresa; 5. Análise das possibilidades de valorização desses resíduos e sub-produtos de uma forma isolada ou integrada; 6. Divulgação e disseminação dos resultados do projecto.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
27/10	Não	Entidade gestora + CNE + Labiagro (Lx) + ISQ (Lx)	Jan2010-Mai2012	1. Gestão do projecto; 2. Coordenação técnico cientifica do projecto; 3. Estudo de documentação técnica relevante; 4. Caracterização do material e /ou embalagem; 5. Avaliação da qualidade microbiológica do produto; 6. Elaboração de procedimentos técnicos; 7. Implementação dos métodos de ensaio; 8. Validação dos métodos de ensaio; 9. Formação especializada de técnicos; 10. Divulgação do projecto e realização de eventos
27/11	Sim	Entidade gestora + NERSANT + Tagusvalley + STI + Caima + ISQ + ESAS	Jan2010-Dez2011	1. Levantamento exaustivo dos resíduos e subprodutos do sector agro-industrial, sua caracterização e quantificação; 2. Recepção de amostras dos potenciais resíduos e subprodutos; 3. Estabelecimento dos procedimentos, tratamentos, interacção e dosagens entre resíduos e desenvolvimento dos processos de simulação laboratorial do processo de tratamento e de integração; 4. Instalação de unidade piloto; 5. Criação de amostras de produtos finais; 6. Ensaio dos produtos em ambiente real; 7. Disseminação dos resultados do projecto e divulgação dos produtos.

Análise do Projecto Âncora 1: Dinamização e Gestão do Cluster Agro-industrial do Ribatejo

SUMÁRIO

Este projecto tem por objectivo criar a estrutura técnica de gestão do Cluster que terá como função a implementação de iniciativas para a dinamização e alargamento da parceria constituinte desta EEC, a gestão do próprio Cluster, a implementação dos projectos âncora definidos, o apoio às empresas e entidades pertencentes ao Cluster e o desenvolvimento de acções de interesse comum e transversal:

- Constituir uma estrutura técnica de gestão, apoio e dinamização do Cluster;
- Estimular e facilitar o diálogo entre todos os agentes ligados à fileira agro-industrial, funcionando como ponto de convergência da discussão dos assuntos de interesse do sector;
- Desenvolver estudos e outras actividades de interesse comum para o Cluster e para o sector;
- Apoiar tecnicamente os membros do Cluster e as restantes empresas do sector;
- Identificar necessidades ou oportunidades comuns à fileira e estimular o surgimento de projectos de interesse comum e desenvolvidos em parceria.

Resultados esperados:

- Nº de projectos âncora implementados >10;
- Nº de novos projectos em parceria gerados > 10;
- Nº de seminários e outros eventos realizados > 12;
- Nº de estudos realizados > 3.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora uma vez que constitui o projecto apresentado no âmbito do AAC n.º 02/ SIAC/ 2009, especificamente destinado às entidades gestoras das EEC reconhecidas.

Análise do Projecto Âncora 2: CCAI - Centro de Competências para a Agricultura e Agro-indústria

SUMÁRIO

Pretende-se criar um centro de transferência de tecnologia (CCAI) para o sector agro-industrial de forma a reunir conhecimentos e competências, a partir da transferência de tecnologia e de conhecimento de instituições do SCTN. Este Centro centrará a sua actividade na área das Tecnologias Emergentes de Produção e Conservação, nomeadamente no desenvolvimento de produtos alimentares com características nutricionais e funcionais idênticas às dos produtos frescos. Complementarmente, o Centro actuará em áreas que sejam transversais ou complementares a estas tecnologias e produtos na cadeia de valor. No que diz respeito à actividade a desenvolver, o Centro estará principalmente vocacionado para:

- Desenvolvimento/melhoria da qualidade e conservação de produtos frescos; tecnologias de embalagem / novos conceitos de embalagem (embalagens activas, inteligentes, etc.);
- Desenvolvimento de novos produtos e processos; alimentos funcionais e ligação saúde/alimentação; processos emergentes de produção de alimentos; especificações técnicas de produtos;
- Tecnologias de processamento industrial e logística;
- Desenvolvimento tecnológico e integração de equipamentos industriais de processamento;
- Metodologias de controlo da qualidade e rastreabilidade;
- Desenvolvimento de estudos de implementação e de mercado, projecto, desenvolvimento/ melhoria de qualidade de produtos e avaliação de impactos ambientais, nomeadamente em:
- Fileiras tradicionais: tecnologia de cereais e leguminosas, azeite e outros óleos e gorduras, tecnologia de produtos horto frutícolas e tecnologia de produtos da vinha e do vinho;
- Novos produtos e processos: alimentos funcionais e ligação saúde / alimentação; processos emergentes de produção de alimentos, com menor impacto ambiental e melhoria de qualidade dos produtos; biocombustíveis; valorização de resíduos orgânicos;
- Metodologias de controlo da qualidade e rastreabilidade.
- Resposta a requisitos que venham a ser identificados como prioritários para as entidades envolvidas no Cluster, desde que seja possível identificar e integrar as competências necessárias no âmbito dos parceiros do consórcio ou em colaboração com outras entidades do SCTN.

Resultados esperados:

- Propostos vários indicadores de realização.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Alentejo (parecer de 10.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no PO Alentejo.

b) Dada a dimensão geográfica de influência do Cluster do Ribatejo, considera-se que deveria ser equacionada, numa lógica de eficiência colectiva e de ganhos de escala, a integração desta infraestrutura com as previstas nos projectos âncora 3 e 8.

Análise do Projecto Âncora 3: FoodTechValue - Valorização do Empreendedorismo Tecnológico no Sector Agro-industrial

SUMÁRIO

Pretende-se criar uma estrutura de apoio à incubação de empresas de base tecnológica do sector agro-industrial que reunirá conhecimentos e competências para apoiar empreendedores na constituição e instalação de empresas, acompanhando este processo ao longo das várias fases de desenvolvimento de forma a garantir o sucesso dos projectos. Esta estrutura, para além de facultar recursos e serviços especializados às empresas incubadas, tais como a disponibilização de espaços devidamente equipados, suporte administrativo, avaliação do potencial de valorização de tecnologia e apoio à elaboração de projectos de I&DT em consórcio, servirá ainda de interface entre as instituições de I&DT e as empresas. A incubadora promoverá igualmente a valorização dos resultados de I&DT e de desenvolvimento de novas tecnologias através do envolvimento das empresas nas actividades de I&DT e na promoção da ligação com as entidades do SCTN. Neste contexto, será efectuada uma prospecção contínua e sistemática das tecnologias desenvolvidas, procedendo à avaliação da necessidade / possibilidade de protecção da Propriedade Industrial e do respectivo potencial de comercialização, apoiando depois a formalização dos processos de aplicação comercial das tecnologias.

Os principais objectivos deste projecto são os seguintes:

- Apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica nos sectores agro-industrial e alimentar, em particular empresas que contribuam para o desenvolvimento da Região, estabelecendo ligações entre Entidades do Sistema Científico e Tecnológico (ESCT) e os agentes locais;
- Promover, consolidar e expandir os serviços e apoio prestado a actividades de C&T na área agro-industrial e à valorização económica e social dessas actividades e de resultados de I&DT, tendo como principal objectivo a evolução estrutural da economia nacional para o sector agro-industrial;
- Estimular relações institucionais entre as empresas e as Entidades do Sistema Científico e Tecnológico (ESCT) nacionais/ internacionais, aproximando os centros de criação e difusão de conhecimento do sector agro-industrial, fortalecendo sistemas regionais de inovação e desenvolvimento de competências;
- Promover a valorização económica e social da C&T e o empreendedorismo de base científica e/ou tecnológica, estimulando a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica da área agro-industrial.

Resultados esperados:

- Propostos vários indicadores de realização.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Alentejo (parecer de 10.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no PO Alentejo.

b) Dada a dimensão geográfica de influência do Cluster do Ribatejo, considera-se que deveria ser equacionada, numa lógica de eficiência colectiva e de ganhos de escala, a integração desta infraestrutura com as previstas nos projectos âncora 2 e 8.

Análise do Projecto Âncora 4: Formação e Qualificação de Recursos Humanos

SUMÁRIO

Tendo em atenção o universo das empresas em causa, este projecto tem como principal objectivo desenvolver actividades de formação profissional centradas em programas ao nível da formação contínua (formação de activos) tendo como finalidade, contribuir para o aumento da qualificação dos Recursos Humanos das empresas agro industriais.

Serão realizadas acções de curta e média duração, com programas e duração adequados à realidade concreta das empresas participantes que permitam um conjunto de respostas a preocupações manifestadas pelas empresas, nas áreas que tiveram uma grande evolução ou que necessitam de formação contínua. Aliás, este projecto iniciar-se-á com a realização de um diagnóstico de identificação de necessidades de formação, a partir do qual serão definidas as acções a realizar e construídos os respectivos conteúdos.

De modo a potenciar os resultados da formação, serão utilizados métodos activos (role-playing, estudo de casos, discussões de grupo, análise de filmes, simulações), na formação a realizar. A forma de concretizar esta abordagem, passa pelo recurso a pequenas exposições teóricas e enquadradoras, apoiadas em meios audiovisuais susceptíveis de clarificar e ilustrar as matérias em análise, seguidas da realização de exercícios, análises, etc, após o que dará lugar a sínteses integradoras. Complementarmente realizar-se-ão acções de natureza prática, com a finalidade de permitir assimilar melhor os conhecimentos e de os integrar na realidade.

Embora as acções de formação a realizar venham a ser definidas com base no diagnóstico a realizar, podemos desde já identificar algumas das áreas em que esta formação se irá desenvolver:

- Formação de operadores de máquinas e no campo de processos tecnológicos (tecnólogos) em ambiente real;
- Formação na área do conhecimento das tecnologias de fabrico (quadros intermédios e superiores – actualização e reciclagem de conhecimentos)
- Acções em gestão, marketing, comercialização e vendas, HST, recepção da matéria-prima etc..

Resultados esperados:

- Nº de acções de formação realizadas > 40;
- Nº de formandos abrangidos > 480;
- Volume de formação > 12.000 h.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e parte das actividades podem ser enquadradas num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando todo o trabalho de preparação dos planos curriculares (diagnóstico de necessidades de formação, definição dos planos de formação, etc.).

b) A vertente de implementação deverá ser considerada projecto complementar a financiar no âmbito do PO PH.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

d) O valor estimado do investimento total ajustado às actividades de diagnóstico e preparação dos planos curriculares é de cerca de 120 mil euros.

Análise do Projecto Âncora 5: Apoio à Internacionalização das Empresas do Sector da Agro-indústria

SUMÁRIO

O presente projecto tem como objectivo fomentar a internacionalização das empresas do sector agro-industrial, em particular as pertencentes ao Cluster Agro-Industrial do Ribatejo, aumentando a sua projecção e visibilidade internacional.

Os principais objectivos do projecto são os seguintes:

- Promoção da internacionalização das empresas do Cluster, nomeadamente através da realização de acções de prospecção de mercados para entrada em novos mercados ou para a sua diversificação e a realização de acções de marketing internacional;
- Identificar e contactar potenciais clientes e parceiros, dar seguimento a contactos previamente realizados e obter mais informação sobre os mercados-alvo;
- Conhecimento das melhores tecnologias a nível global;
- Aumento da projecção e reconhecimento internacional das empresas participantes e das suas marcas;
- Aumento das exportações das empresas participantes.

Resultados esperados:

- Aumento do volume de exportações de cada uma das empresas participantes, em média >= 5%;
- Aumento do volume de exportações de cada uma das empresas participantes, em média >= 5%;
- Número de novos mercados em que as empresas começaram a exportar/importar (em média) >=1;
- Aumento do número de RH afectos a actividades de internacionalização (em média por empresa) >=10%;
- Número de clientes potenciais contactados (em média, por empresa e por acção) >= 5.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI Qualificação de PME Proj. Conjunto

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a sua relevância, na medida em que a abordagem aos mercados não é inovadora.

Análise do Projecto Âncora 6: AgroCompete - Projecto Integrado de Fomento da Competitividade das Empresas da Fileira Agro-industrial

SUMÁRIO

Este projecto desenvolver-se-á em torno de um conjunto de actividades e iniciativas integradas, com o principal objectivo de levar as empresas agro-industriais a adoptarem novos procedimentos e recorrer a mecanismos que permitam aumentar as suas competências e torná-las mais competitivas.

Desta forma, serão realizadas campanhas de sensibilização para a eficiência energética, para a adopção de novos procedimentos ambientais, para a necessidade e importância de inovar e para a promoção da importância da Propriedade Industrial.

Estas campanhas passarão pela organização de eventos estimuladores de práticas de inovação, realização e disseminação de *newsletter*, promoção de casos de sucesso que tenham um efeito demonstrador, publicação de artigos e anúncios na imprensa, brochuras, DVD, reuniões com empresas, mailings, seminários, entre outros.

Será também criada de uma rede de partilha de informação que cubra todas as necessidades de informação das empresas e/ou sector, com o fim de conhecer melhor o meio agro-industrial e facilitar a tomada de decisões estratégicas por parte das empresas.

Esta rede de informação terá também uma função de vigilância tecnológica e será constituída por:

- Criação de um portal electrónico de vigilância tecnológica com bolsa de oferta e procura tecnológica e com acesso a estudos de vigilância tecnológica e de mercado (equipamentos, tecnologias emergentes, aditivos, embalagens, tendências de mercado e consumo, lançamento de produtos, etc.). Divulgação de notícias sobre actividade do Cluster.
- Alertas tecnológicos e de mercado sobre questões de interesse: envio periódico de boletins electrónicos com novidades sobre tecnologia, mercado, legislação alimentar e ambiental, etc..
- Organização de eventos potenciadores de transferência de tecnologia e promoção de missões de contacto com novos processos industriais.

Por fim serão ainda desenvolvidas iniciativas que proporcionem o reforço da densidade do tecido empresarial do sector, seja ao nível da promoção e apoio a processos de concentração de empresas com o intuito de criar escala e dimensão, seja ao nível do fomento do empreendedorismo no sector, apoiado a criação de novas empresas diferenciadoras e preferencialmente de base tecnológica que renovem o tecido empresarial do sector e lhe introduzam novas competências.

Resultados esperados:

- Propostos vários indicadores de realização.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando fomentar a competitividade das empresas da fileira agro-industrial do Ribatejo.
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC.
c) Necessidade de articular com outros projectos similares desenvolvidos pelo PCT Agro-industrial e Cluster agro-industrial do Centro.

Análise do Projecto Âncora 7: Marca territorial - Promoção, Comunicação e Dinamização dos Elementos Identitários e Diferenciadores do Sector e do Território

SUMÁRIO

Este projecto encontra-se centrado na promoção da imagem, capacidades e aspectos diferenciadores e distintivos (especificidades) do sector agro-industrial do Ribatejo. Constatamos que o sector na Região tem uma identidade distintiva forte e muito própria (ligada à inovação, mas também a aspectos naturais e a condições edafo-climáticas), mas que a mesma não se encontra minimamente promovida, quer no país, quer no exterior, sobretudo devido à inexistência de uma marca regional/territorial/sectorial colectiva.

Assim, pretende-se criar, divulgar e promover uma marca territorial/sectorial de utilização colectiva que permita aumentar a notoriedade das empresas agro-industriais do Ribatejo e dos seus produtos a nível nacional e internacional contribuindo para o aumento da sua competitividade.

Pretende-se ainda valorizar e promover a capacidade inovadora e diferenciadora do sector agro-industrial do Ribatejo, numa primeira fase dentro da própria Região, de modo a contribuir para a promoção e reforço de uma cultura de Inovação, cooperação e empreendedorismo junto de todos os agentes do sector; e numa segunda fase através da promoção dessa mesma imagem inovadora e diferenciadora a nível nacional e até a nível internacional (nomeadamente através da publicação de artigos e anúncios na imprensa especializada de países-alvo – França, Inglaterra, Alemanha, Países Nórdicos, entre outros - e do convite a entidades e empresas destes países para estarem presentes em 2 eventos/mostras da Imagem e capacidades do sector agro-industrial do Ribatejo.

Além disso, pretende-se ainda efectuar a promoção da imagem sector/região em 2 feiras no estrangeiro: a FILDA em Angola e a Alimentária em Espanha.

Resultados esperados:

- Propostos vários indicadores de realização.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando criar uma imagem territorial que dinamize as indústrias agro-industriais do Ribatejo.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SIAC.

Análise do Projecto Âncora 8: Inov.Linea - Desenvolvimento e Aplicação de processos de Conservação Alternativos Inovadores

SUMÁRIO

O projecto visa capacitar uma infraestrutura de transferência de tecnologia e apoio às empresas do sector (o Inov.Linea) nas seguintes áreas:

- Desenvolvimento, aplicação e difusão de novas tecnologias de conservação de produtos alimentares;
- Substituição de conservantes de síntese por substâncias naturais;
- Introdução de métodos inovadores de reconhecimento da origem dos conservantes (nariz electrónico).

Estes factores permitirão que as empresas do sector, de uma forma transversal, ofereçam produtos inovadores e de melhor qualidade, renovem factores-chave para se tornarem mais competitivas e reforçarem a sua projecção e penetração nos mercados internacionais.

Realçamos ainda que este projecto irá permitir criar uma nova área de competência no Inov.Linea - Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar, reforçando a capacidade de intervenção desta infra-estrutura (que funciona já como um suporte tecnológico da indústria agro-industrial, com base na reprodução, em ambiente industrial piloto, de todos os processos industriais que esta actividade hoje utiliza e no estudo e desenvolvimento de novos processos e produtos dentro do sector.

Resultados esperados:

- Nº de seminários de divulgação > 3
- Nº de produtos desenvolvidos com novas tecnologia de conservação > 3
- Nº de conservantes de síntese substituídos por naturais > 4.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 07.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e passível de enquadramento no Regulamento Específico do Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas.

b) Dada a dimensão geográfica de influência do Cluster do Ribatejo, considera-se que deveria ser equacionada, numa lógica de eficiência colectiva e de ganhos de escala, a integração desta infraestrutura com as previstas nos projectos âncora 2 e 3.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SAICT.

Análise do Projecto Âncora 9: AgroTec - Promoção da Eficiência Energética e Eco-gestão no Sector Agro-industrial

SUMÁRIO

O projecto desenvolve-se em torno de dois factores fundamentais para a competitividade e diferenciação das empresas do sector agro-industrial: a eficiência energética e a eco-gestão.

Numa primeira fase serão realizadas auditorias energéticas e ambientais às empresas participantes. Uma auditoria energética é o instrumento fundamental para efeitos de contabilizar os consumos de energia na "situação actual" de uma instalação, a eficiência energética dos seus equipamentos e as perdas que se verificam, de forma a reduzir essas perdas sem afectar a produção/utilização, ou seja, corrigir a utilização de energia através do uso mais eficiente da mesma.

No que diz respeito à auditoria ambiental, esta tem como principal objectivo o levantamento da "situação actual" de uma instalação em termos ambientais e a identificação dos requisitos legais aplicáveis, por forma a verificar a existência de não conformidades e/ou práticas ambientais inadequadas, e corrigi-las, através do estabelecimento de um plano de acções ambientais. Pretende-se ainda ir um pouco mais além identificando medidas que ultrapassem as meras exigências legais e que possam ser postas em prática para diferenciar a empresa.

Os principais objectivos do projecto são:

- Realizar auditorias energéticas às empresas do sector agro-industrial e delinear medidas de eficiência energética;
- Identificar casos onde possam ser implementadas fontes de energias renováveis e fazer o respectivo estudo prévio;
- Efectuar auditorias ambientais às empresas do sector e identificar medidas de eco-gestão a implementar;
- Identificação e análise de possibilidades de valorização dos resíduos e sub-produtos gerados por cada empresa de uma forma isolada ou integrada.

Resultados esperados:

- Redução do consumo médio de energia das empresas participantes nas auditorias tecnológicas > 5%;
- Nº de empresas com introdução de novas fontes de energias renováveis = 2.
- Aumento do volume de exportações de cada uma das empresas participantes, em média >= 5%;
- Nº de empresas que iniciaram processos de certificação do sistema de gestão ambiental >= 1.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI Qualificação PME Proj. Conjunto

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a elevada relevância do projecto, na medida em que a temática central é de natureza horizontal e de interesse geral a todo o sector agro-industrial.

b) O projecto deverá ser promovido pelo PCT Agro-industrial em colaboração com os 2 Cluster regionais.

Análise do Projecto Âncora 10:Packaging - Desenvolvimento de Novos Conceitos de Embalagem

SUMÁRIO

O projecto visa promover a investigação e desenvolvimento tecnológico de criação e/ou alternativas de embalagem.

Pretende-se fundamentalmente encontrar alternativas que mantendo ou melhorando a qualidade e desempenho relativamente às soluções actuais, sejam mais económicas e inovadoras.

Pretende-se, por outro lado, promover a valorização da embalagem com recurso a matérias-primas e recipientes tradicionais, nomeadamente, cortiça, madeira, verga, entre outros.

Utilizando métodos analíticos, pretende-se assegurar que a embalagem é adequada e optimizada de modo a garantir a manutenção da qualidade dos produtos durante o seu ciclo de distribuição e de consumo de forma eficiente e económica.

Serão desenvolvidos estudos, programas de ensaio e análise de resultados que suportem quer a concepção de protótipos inovadores, quer a optimização do binómio embalagem e produto, passando por exemplo por contribuir para:

- Reduzir e/ou optimizar o encargo da embalagem na cadeia de valor;
- Assegurar uma correcta e fiel definição dos prazos de consumo.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, não obstante a elevada relevância do projecto, na medida em que a temática central é de natureza horizontal e de interesse geral a todo o sector agro-industrial.

b) O projecto deverá ser promovido pelo PCT Agro-industrial em colaboração com os 2 Cluster regionais.

Análise do Projecto Âncora 11: Terras - Valorização Integrada de Resíduos

SUMÁRIO

Pretende-se com o projecto desenvolver um mecanismo que permita valorizar determinados tipos de resíduos e subprodutos provenientes da agro-indústria e de outras actividades industriais, integrando-os e valorizando-os economicamente. Assim, por um lado elimina-se um problema que é o tratamento desses resíduos e gera-se uma solução através da valorização económica desses mesmos resíduos e a geração de novos produtos com valor económico.

Num primeiro momento será efectuado o levantamento exaustivo dos resíduos e subprodutos do sector agro-industrial, sua caracterização e quantificação bem como a caracterização dos resíduos de outras indústrias que se considerem importantes para as acções de complementaridade no quadro da integração. Num segundo momento serão desenvolvidos processos de simulação laboratorial do processo de tratamento e de integração a aplicar para se conseguir a transformação desses resíduos e subprodutos num produto com valor económico. Uma vez identificados e delineado o sistema de tratamento passa-se à fase de experimentação em ambiente real, mas num quadro de instalação piloto, que terá como objectivo validar o processo de valorização dos resíduos e subprodutos industriais desenvolvido em ambiente laboratorial.

Este projecto assume uma importância significativa para o Cluster, uma vez que permitirá trabalhar no sentido de resolver um problema de resíduos que envolve toda a fileira e não só, transformando num proveito o que até agora é um custo e um problema ambiental de difícil resolução.

Este projecto terá um efeito demonstrador e indutor do desenvolvimento de outros projectos de I&DT que abranjam toda a fileira agro-industrial, com consequências na atitude e conceito empresarial, no sentido de reforçar o conceito de eficiência colectiva.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI I&DT I&DT Colectiva

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado num projecto do SI I&DT tipologia I&DT Colectiva.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SI I&DT.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Perfil do Investimento por tipo de Projecto Complementar:

PROJECTOS DE I&DT

1) Projectos de Desenvolvimento de Novos Produtos:

- Recuperação de produtos tradicionais, adaptando-as aos processos modernos industriais, mantendo as suas características fundamentais;
- Criação de novos produtos conjugando os produtos agrícolas tradicionais e as novas preferências dos consumidores, nomeadamente ao nível da praticabilidade do consumo e das características nutricionais;
- Fomentar a experimentação de novas culturas agrícolas, e desenvolvendo a sua utilização, ou incorporação, em novos produtos de maior valor acrescentado ou potenciadores de novos mercados, maximizando a rentabilidade das capacidades produtivas instaladas;
- (…).

2) Desenvolvimento de novas tecnologias:

- Que possibilitem novos processos produtivos necessários à industrialização dos novos produtos;
- Permitindo uma produção mais económica, nomeadamente através de uma maior eficiência energética e de higienização;
- Desenvolvimento de novas técnicas de embalagem e acondicionamento, essencial às estratégias de marketing que se pretendem desenvolver;
- Projectos que permitam o reforço da aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor;
- Desenvolvimento de novas tecnologias de conservação de produtos.
- (…)

3) Eficiência energética e ambiente:

- Projectos de identificação e valorização económica de resíduos e/ou sub-produtos, de forma individual ou integrada;
- Projectos para desenvolver o controlo de contaminantes, eliminação de conservantes de síntese, etc.;
- (…)

PROJECTOS DE QUALIFICAÇÃO E INOVAÇÃO DAS EMPRESAS (SI QUALIFICAÇÃO, SI INOVAÇÃO, PRODER,…)

1) Projectos de Desenvolvimento de Novos Produtos:

- Recuperação de produtos tradicionais, adaptando-as aos processos modernos industriais, mantendo as suas características fundamentais;
- Produção de bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado;
- Projectos de valorização dos recursos nacionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada;
- (…).

2) Desenvolvimento de novas tecnologias:

- Que permitam um aumento da produção, a custos controlados, nas áreas onde as economias de escala se apresentem como essenciais;
- Que possibilitem novos processos produtivos necessários à industrialização dos novos produtos;
- Desenvolvimento de novas técnicas de embalagem e acondicionamento, essencial às estratégias de marketing que se pretendem desenvolver;
- Projectos que permitam uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis;
- (…)

3) Marketing, promoção e internacionalização:

- Desenvolvimento de marcas, com vista ao mercado nacional e internacional, que possibilitem a criação de uma ponte entre os produtos IGP e DOP, e os de produtos agro-industriais regionais;
- Desenvolvimento de marcas alinhadas, sob a marca "umbrella" Portugal, com vista a uma melhor internacionalização.
- Acções que permitam atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional;
- Projectos de prospecção de mercados e de fomento da internacionalização das empresas do sector;
- (…).

4) Eficiência energética e ambiente:

- Projectos de análise dos consumos energéticos das empresas do sector e implementação de medidas e equipamentos para aumento da eficiência energética e da sua competitividade;
- Projectos de identificação e valorização económica de resíduos e/ou sub-produtos, de forma individual ou integrada;
- Investimentos necessários para o cumprimento de obrigações ou resolução de problemas de carácter ambiental;
- Projectos para desenvolver o controlo de contaminantes, eliminação de conservantes de síntese, etc.;
- (…)

5) Outros projectos de qualificação das empresas:

- Projectos de implementação de processos de certificação da qualidade, ambiental, em IDI, HACCP, etc.;
- Desenvolvimento e implementação de ferramentas informáticas em áreas como a rastreabilidade;
- Projectos de incorporação das TIC nos modelos de negócio das PME;
- Projectos de prospecção de mercados e internacionalização das PME;
- Projecto que proporcionem a melhoria das capacidades de desenvolvimento de produtos, processos e serviços, designadamente pela criação ou reforço das capacidades laboratoriais;
- (…).

PROJECTOS CONJUNTOS / SIAC

- Sensibilização para a eficiência energética, adopção de novas práticas ambientais e implementação de sistemas de gestão da inovação/I&DT;
- Projectos de fomento do empreendedorismo e do apoio à criação de empresas de base tecnológica;
- Projectos de apoio às PME para a realização de auditorias tecnológicas e de inovação, auditorias energéticas e auditorias ambientais;

- Projectos de apoio à certificação de sistemas de gestão da qualidade e de sistemas de gestão ambiental por parte das empresas do sector;
- Apoio ao fomento e utilização da propriedade industrial;
- Sensibilização e apoio para a cooperação empresarial e processos de concentração empresarial;
- Apoio ao reforço da utilização das tecnologias de informação por parte das PME nos seus modelos de negócio;
- Sensibilização para a utilização do design como factor diferenciador e potenciador do aumento da competitividade das empresas;
- Projectos integrados de promoção internacional do sector e da região e de fomento da internacionalização das empresas do sector;
- Projectos de disponibilização de informação estratégica para as empresas do sector e vigilância tecnológica;
- (...)

Análise

Identificam-se as CAE abrangidas pela estratégia do Cluster.

Os projectos foram agrupados em 3 grandes domínios de intervenção, maioritariamente a serem implementados via AAC gerais, a publicar no âmbito do QREN e PRODER.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 30 – CLUSTER VINHOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro

Designação da Entidade Gestora: ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense

Concelho/ NUTS II sede: Peso da Régua / Norte

NUTS II alvo: Norte

CAE: 94995 – Outras actividades associativas, n.e.

NIF: 501 263 055

Data de Constituição: 11.Fev.1982

Contacto: Dr. Fernando José Martins dos Santos Alves - fernando.alves@advid.pt

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Apresentar no prazo de 60 dias uma nova versão do Programa de Acção que contenha o detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o PCT de natureza colectiva ou em co-promoção, incluindo obrigatoriamente os respectivos objectivos, conteúdos, promotores envolvidos, calendarização, custo e financiamento

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 7 de Maio de 2009 2 ficheiros Excel com as fichas de caracterização dos projectos âncora e algum detalhe financeiro. Posteriormente, a 18 de Maio, foi remetida informação adicional, nomeadamente um ficheiro Word com uma síntese do Programa de Acção (Estratégia, projectos âncora, enquadramento dos projectos complementares e adequação da entidade associativa á gestão do Cluster), nova versão do Excel com o detalhe técnico e financeiro dos projectos âncora, e cópia dos estatutos da ADVID e do protocolo de parceria.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção que inclui a reconfirmação da Estratégia, apresentada inicialmente, para além do Programa de Acção (projectos âncora e complementares). Inclui ainda argumentos no sentido de considerarem que não é necessária a criação de uma nova entidade associativa.

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada, não obstante a muito reduzida descrição dos projectos âncora.

Cumpriu a condicionante.

Condicionante 2:

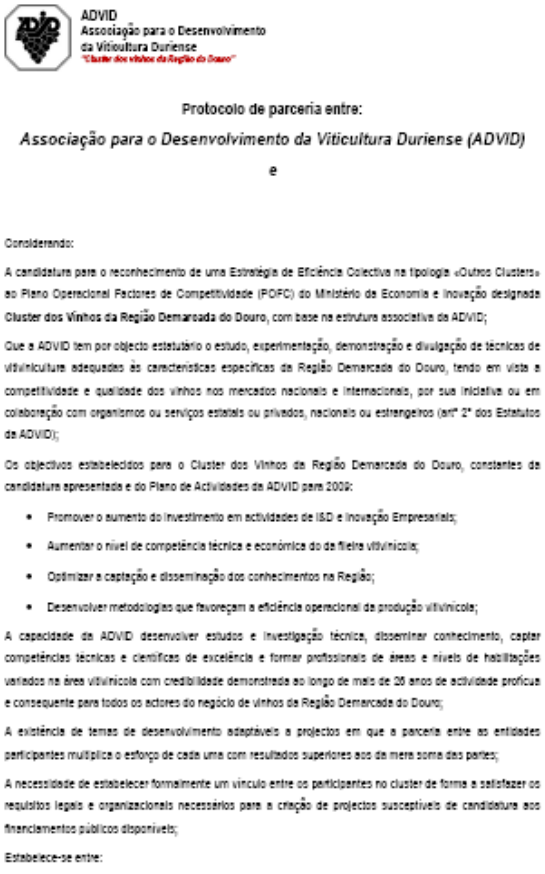
Constituir uma entidade associativa específica para a gestão do Cluster ou comprovar por alteração de estatutos a sua adequação em termos de modelo de gestão e de composição equilibrada e representativa do agregado económico alvo

Resposta:

A ADVID remeteu ao COMPETE um ofício a 23 de Abril argumentando a adequação da ADVID às condições impostas em sede de AAC n.º 01/ EEC/ 2008 que as entidades gestoras de EEC deveriam cumprir. Posteriormente houve uma reunião e a nova versão do PA reforça a ideia da não necessidade de criação de nova entidade associativa, nem de alteração de estatutos. Nos documentos apresentados na nova versão do PA incluiu-se um modelo de protocolo de parceria a assinar com um conjunto de entidades e actores relevantes do Cluster.

"A ADVID conta na sua base associativa ou através de parcerias protocoladas, com um conjunto de instituições que garantem uma composição equilibrada do agregado económico, a qual se espera que venha a ser alargado futuramente, potenciando maiores ganhos qualitativos nas acções desenvolvidas e um impacto acrescido no desenvolvimento sustentável do sector vitivinícola.

De acordo com o Artº 2º dos Estatutos da ADVID, o objecto da associação, para o estudo, experimentação, demonstração e divulgação de técnicas de vitivinicultura adequadas às características específicas da Região Demarcada do Douro, é assegurado por sua iniciativa ou em colaboração com organismos ou serviços estatais ou privados, nacionais ou estrangeiros. Tendo a ADVID promovido com as entidades parceiras o modelo de cooperação, conforme previsto na minuta de protocolo em anexo.



ADVID
Associação para o Desenvolvimento da Vitivultura Duriense
"Cluster dos vinhos da Região do Douro"

Protocolo de parceria entre:

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID)

e

Considerando:

A candidatura para o reconhecimento de uma Estratégia de Eficiência Colectiva na tipologia «Outros Clusters» do Plano Operacional Factores de Competitividade (POFC) do Ministério da Economia e Inovação designada Cluster dos Vinhos da Região Demarcada do Douro, com base na estrutura associativa da ADVID;

Que a ADVID tem por objecto estatutário o estudo, experimentação, demonstração e divulgação de técnicas de vitivinicultura adequadas às características específicas da Região Demarcada do Douro, tendo em vista a competitividade e qualidade dos vinhos nos mercados nacionais e internacionais, por sua iniciativa ou em colaboração com organismos ou serviços estatais ou privados, nacionais ou estrangeiros (art° 2° dos Estatutos da ADVID);

Os objectivos estabelecidos para o Cluster dos Vinhos da Região Demarcada do Douro, constantes da candidatura apresentada e do Plano de Actividades da ADVID para 2009:

- Promover o aumento do investimento em actividades de I&D e Inovação Empresariais;
- Aumentar o nível de competência técnica e económica do da fileira vitivinícola;
- Optimizar a captação e disseminação dos conhecimentos na Região;
- Desenvolver metodologias que favoreçam a eficiência operacional da produção vitivinícola;

A capacidade da ADVID desenvolver estudos e investigação técnica, disseminar conhecimento, captar competências técnicas e científicas de excelência e formar profissionais de áreas e níveis de habilitações variados na área vitivinícola com credibilidade demonstrada ao longo de mais de 26 anos de actividade profícua e consequente para todos os actores do negócio de vinhos da Região Demarcada do Douro;

A existência de temas de desenvolvimento adaptáveis a projectos em que a parceria entre as entidades participantes multiplica o esforço de cada uma com resultados superiores aos da mera soma das partes;

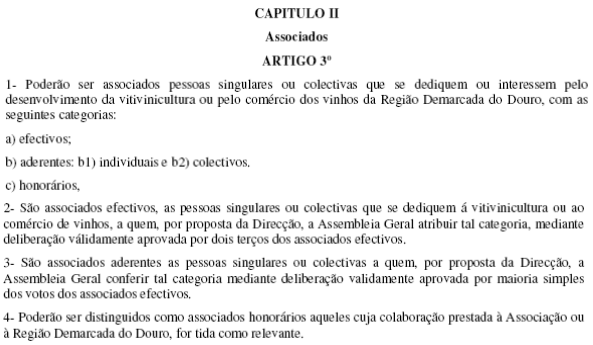
A necessidade de estabelecer formalmente um vínculo entre os participantes no cluster de forma a satisfazer os requisitos legais e organizacionais necessários para a criação de projectos susceptíveis de candidatura aos financiamentos públicos disponíveis;

Estabelece-se entre:

Na verdade, a ADVID, enquanto centro de captação, incubação e disseminação de conhecimento, assume o papel de elo dinamizador da rede que reúne todos os seus associados e outros parceiros e actores relevantes do Cluster. Além desta função de mobilização do Cluster, aberta a todo o tipo de entidades individuais e colectivas, a ADVID assume nestas relações, a função de elo de ligação entre a Universidade e a Indústria, facilitando a transferência do Conhecimento para o Mercado. É este modelo de funcionamento em rede que distingue esta associação de outras já existentes no sector e que contribui, de alguma forma, para justificar a sua longevidade.

Relativamente ao modelo de gestão e governação, a ADVID adopta um modelo com 4 órgãos estatutários - Assembleia-Geral, Direcção Geral, Conselho Fiscal e Conselho Técnico Consultivo - por entender que este é o modelo mais adequado para a concretização dos objectivos da ADVID e que melhor garante uma adequada representatividade de todos os associados.

O Conselho Técnico Consultivo é constituído por nove membros designados pela Direcção de entre personalidades de reconhecida competência no domínio de actuação da Associação, que poderão ou não ser associados. Compete ao Conselho Técnico Consultivo (CTC) colaborar e prestar apoio à Direcção, nomeadamente através da elaboração de pareceres e recomendações, e apreciar o Plano de Actividades submetido por aquele órgão, garantindo a sua coerência com as necessidades identificadas.



CAPITULO II

Associados

ARTIGO 3º

1- Poderão ser associados pessoas singulares ou colectivas que se dediquem ou interessem pelo desenvolvimento da vitivinicultura ou pelo comércio dos vinhos da Região Demarcada do Douro, com as seguintes categorias:

a) efectivos;

b) aderentes: b1) individuais e b2) colectivos.

c) honorários,

2- São associados efectivos, as pessoas singulares ou colectivas que se dediquem á vitivinicultura ou ao comércio de vinhos, a quem, por proposta da Direcção, a Assembleia Geral atribuir tal categoria, mediante deliberação válidamente aprovada por dois terços dos associados efectivos.

3- São associados aderentes as pessoas singulares ou colectivas a quem, por proposta da Direcção, a Assembleia Geral conferir tal categoria mediante deliberação validamente aprovada por maioria simples dos votos dos associados efectivos.

4- Poderão ser distinguidos como associados honorários aqueles cuja colaboração prestada à Associação ou à Região Demarcada do Douro, for tida como relevante.

O modelo de gestão da ADVID representa um delicado equilíbrio entre a possibilidade de contribuição dos seus associados, em função da sua tipologia empresarial, e a vontade de contribuir para a evolução técnica do sistema de produção global da Região Demarcada do Douro.

Os 27 anos de história da ADVID permitem reconhecer-lhe uma extraordinária importância para a estabilidade da base associativa da Região Demarcada do Douro, que permitiu uma acção universalmente reconhecida como válida e dificilmente substituível.

Acresce ainda que a ADVID não é uma instituição fechada, pelo que está sempre disponível para alargar ou renovar a sua base associativa, tal como tem demonstrado no decurso da sua longa história.

Deste modo, a ADVID detém um modelo de governação adequado à gestão do Cluster dos Vinhos da Região Demarcada do Douro, o que é comprovado, nomeadamente, pelos 27 anos de história da ADVID, plenos de sucesso."

Avaliação:

Não obstante a argumentação da ADVID e a positividade da proposta da figura de Protocolo de Parceria (a aplicar essencialmente a entidades do SCT), não se encontra totalmente aferido da efectiva capacidade da entidade gestora se mostrar aberta e de todos os associados/ parceiros possam contribuir de forma dinâmica e efectiva para a discussão em torno da Estratégia e sua materialização em propostas de modificação.

Contudo, dada a forte representatividade empresarial e o historial da ADVID considera-se cumprida a condicionante, mas a validar a capacidade de abertura e de discussão que ultrapasse o core de associados empresariais, em sede de acompanhamento da EEC.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	☒	Não	☐	**Condicionante 2:**	Sim	☒	Não	☐

2. RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1:

Reforçar as actividades de interesse comum, colectivo e cooperativo – efeito de rede

Resposta:

A nova versão do PA inclui 9 projectos âncora essencialmente de natureza colectiva e associado a temas técnicos de interesse comum para o agregado económico alvo. As actividades de animação e reforço da rede foram integradas no SIAC-EEC específico.

Todos os projectos incluem actividades de divulgação e disseminação dos resultados e actividades de experimentação em contexto real, criação de grupos de trabalho, elaboração de Manuais, etc.

No ponto relativo a "Acções de Animação de Rede", explicita-se de forma detalhada um conjunto alargado de actividades de difusão da informação relevante e de resultados dos projectos.

Avaliação:

Há evidência da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

Recomendação 2:

Estabelecer mecanismos de articulação com o PCT Agro-industrial

Resposta:

No ponto "Acções de Articulação com o PCT Agro-industrial" refere-se:

"A cooperação e articulação com o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial, encontra-se assegurado através da cooperação e integração como beneficiários, de actores que são parceiros comuns da Associação Integralar e da ADVID, nomeadamente a ESB – Escola Superior de Biotecnologia e a UP – Universidade do Porto, nomeadamente, entre outros nos seguintes Projectos Âncora da ADVID:

A 9 - Desenvolvimento de Competência - Formação / Projecto FoodTraining

A5 - Avaliação do potencial enológico da uva / Projecto Nutrilife

A6 - Produção Sustentada em Viticultura / Projecto Sustainprod."

Avaliação:

Há evidência efectiva da incorporação das preocupações inerentes à recomendação na nova versão do Programa de Acção.

As recomendações foram integradas de forma positiva:

Recomendação 1:	Sim	☒	Não	☐	**Recomendação 2:**	Sim ☒	Não ☐

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
30/01	**1.** Impacto das Alterações Climáticas na Vitinicultura da região Demarcada do Douro. Gestão das Relações Hídricas	965	PRODER ou SI I&DT Proj. Co-promoção PO Norte?
30/02	**2.** Zonagem do Potencial Vitícola da região Demarcada do Douro	788	PRODER ou SI I&DT Proj. Co-promoção PO Norte?
30/03	**3.** Biodiversidade Funcional em Viticultura	315	PRODER ou SI I&DT Proj. Co-promoção PO Norte?
30/04	**4.** Preservação da Biodiversidade das Castas de Videira		PRODER?
30/05	**5.** Avaliação da Aptidão Enológica das Uvas	385	PRODER ou SI I&DT Proj. Co-promoção PO Norte?
30/06	**6.** Produção Sustentada em Viticultura	327	PRODER ou SIAC PO Norte?
30/07	**7.** Racionalização da Implantação da Vinha na Encosta	235	PRODER?
30/08	**8.** Observatório Económico da Viticultura Duriense	264	PRODER ou SIAC PO Norte?
30/09	**9.** Desenvolvimento de Competências - Formação e Divulgação	1.300	PO PH
	Total	**5.798**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
30/01	Sim	Entidade gestora + 11 empresas + 8 parceiros	Out2009-Dez2012	1. Recolha de informação e estruturação de dados para a Região Demarcada do Douro; 2. Estruturar índice de referência para a qualidade da vindima, para validar o efeito climático; 3. Aumentar a resolução dos dados das projecções climáticas de larga escala; 4. Estudo do impacto na RDD dos índices de circulação global da atmosfera (CAM); 5. Modelação do "efeito" na cultura com base em modelos de simulação de crescimento da videira; 6. Estudo da zonagem orientada para o efeito das alterações climáticas; 7. Elaboração de manual com itinerário técnico para adaptar a cultura ao efeito das alterações climáticas; 8. Modelação das relações hídricas na videira; 9. Monitorização do uso eficiente da água; 10. Disseminação de resultados.
30/02	Sim	Entidade gestora + 16 empresas + 7 parceiros	Ago2009-Nov2012	1. Recolha e tratamento de informação de base regional; 2. Reforço da componente de aquisição de dados climáticos de superfície; 3. Elaboração da malha de classificação de aptidão do solo; 4. Aplicação das ferramentas de informação geográfica na modelação e constituição de mapas de zonas vitícolas; 5. Recolha de informação do comportamento das variedades cultivadas; 6. Estabelecimento de rede de observação de comportamento agronómico de castas; 7. Validação e avaliação da resposta qualitativa das zonas homogéneas; 8. Elaboração de suportes e ferramentas de utilização para apoio à decisão disponíveis para a fileira; 9. Disseminação de resultados .
30/03	Sim	Entidade gestora + 12 empresas + 5 parceiros	Jul2009-Nov2012	1. Pré-selecção dos auxiliares a valorizar; 2. Pré-selecção das plantas a utilizar na valorização dos auxiliares; 3. Pré-identificação dos auxiliares a valorizar e dos recursos necessários ao efeito; 4. Avaliação do efeito da disponibilização dos recursos na melhoria da capacidade dos auxiliares procurarem as pragas; 5. Avaliação do efeito da disponibilização dos recursos no aumento das populações de auxiliares na vinha; 6. Identificação das plantas a utilizar nas infra-estruturas e sua multiplicação; 7. Definição da estrutura e composição das infra-estruturas ecológicas a instalar; 8. Estabelecimento e avaliação das estruturas ecológicas; 9. Avaliação da sustentabilidade das explorações com recurso ao modelo "RISE"; 10. Elaboração de um Manual contendo informações sobre os auxiliares a valorizar e sobre a instalação/condução das infra-estruturas necessárias ao efeito; 11. Disseminação de resultados.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
30/04	Sim	Entidade coordenadora + 6 empresas + 7 parceiros	Jan2010-Dez2012	1. Identificação das áreas de expansão de todas as castas autóctones, referida a 30 anos atrás; 2. Prospecção aleatória (amostragem) dos pés mães nas vinhas velhas, aproximadamente 100 pés por região; 3. Colheita de amostras das plantas prospectadas e diagnóstico de vírus; 4. Preparação do terreno, aquisição dos porta-enxertos (R110, 1103P e 196-176) e diagnóstico de vírus e fungos do lenho, por amostragem ; 5. Manutenção das plantas prospectadas em cultura hidropónica em contentores de 5l; 6. Enxertia e acompanhamento das populações experimentais de clones no campo ; 7. Divulgação da estrutura experimental instalada e divulgação dos resultados a obter no futuro imediato ; 8. Disseminação de resultados.
30/05	Sim	Entidade gestora + 17 empresas + 6 parceiros	Set2009-Out2012	1. Estabelecimento de parcelas de amostragem, associadas à zonagem e observatório de castas e porta - enxertos; 2. Caracterização vitícola das parcelas da rede experimental; 3. Caracterizar extensivamente, com recurso a tecnologias analíticas de ponta, uvas destinadas a vinificações experimentais Realizar vinificações experimentais; 4. Caracterizar vinhos obtidos com recurso a tecnologias de ponta em análise físico-química; 5. Determinar a qualidade sensorial do vinho e sua conformidade aos padrões da denominação de origem; 6. Desenvolver modelo de previsão da qualidade dos vinhos com base nas características das uvas; 7. Estabelecer referenciais para a determinação do efeito de práticas culturais sobre as características das uvas; 8. Disseminação de resultados
30/06	Sim	Entidade gestora + 11 empresas + 5 parceiros	Jul2009-Out2012	1. Organizar dados históricos sobre o comportamento da vinha na RDD; 2. Recolher dados climáticos, vitícolas e enológicos para caracterização da evolução do ano vitícola; 3. Monitorizar a evolução hídrica das videiras e do solo nas diferentes regiões; 4. Organização e gestão da rede de parcelas de referência; 5. Estabelecimento de parcelas de ensaio para estudos de afinidade; 6. Monitorizar pragas e doenças, conforme as orientações da produção integrada; 7. Avaliação do comportamento viticola e eco-fisiológico de castas e porta-enxertos; 8. Monitorizar a evolução da maturação ao nível regional; 9. Implementar o sistema de avaliação da qualidade do ano vitícola, com base nas provas de vinhos da vindima; 10. Modelação da dinâmica da vegetação anual através dos valores das reflectâncias; 11. Indicadores quantificáveis do padrão anual e regional da dinâmica de vegetação (IDV) que se relacionem com vários parâmetro biométricos da videira; 12. Constituição e animação dos grupos de trabalho, Vitis, Enol, Econ, Ecol, para acompanhamento da evolução validação dos resultados das acções; 13. Disseminação de resultados.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
30/07	Sim	Entidade coordenadora + 3 empresas + 4 parceiros	Out2009-Out2012	1. Técnicas de construção de patamares de uma linha com recurso a sistemas laser ; 2. Plantação da vinha em patamares - Definição das densidades de plantação, compassos e do sistema de condução da vegetação; 3. Controlo da erosão e práticas de conservação do solo (na plataforma e talude); 4. Aplicação de meios mecânicos no controlo de enrelvamento temporário espontâneo ou semeado; 5. Avaliação qualitativa e quantitativa das uvas produzidas; 6. Implementação e validação de sistemas de gestão racionais das intervenções em vinhas tradicionais.; 7. Desenvolvimento de modelos de validação da eficiência dos sistemas (ver Observatório Económico da Viticultura Duriense); 8. Disseminação de resultados; 9. Formação de operadores de máquinas na utilização de sistemas laser.
30/08	Não		Set2009-Set2012	1. Recolha de informação e estabelecimento de metodologias para a colheita de imputs necessários ao desenvolvimento das actividades do projecto; 2. Construção de modelo económico, de referencial hedónico, que permita identificar os determinantes do preço das uvas da viticultura duriense; 3. Construção de um índice de preços com ajustamento de qualidade que permita observar a evolução do comportamento dos preços de mercado da Uva na viticultura duriense; 4. Construção de modelo teórico de avaliação dos vinhedos e dos activos biológicos que os compõem; 5. Construção de portal no sítio da Internet da ADVID que permita o cálculo dos custos de produção da Uva de cada viticultor; 6. Criação de Valor no relacionamento entre os produtores de uva e as empresas vinícolas da região do Douro; 7. Previsão do potencial de colheita na Região do Douro; 8. Disseminação de resultados.
30/09	Sim (parte)	Entidade gestora + 4 empresas + 5 parceiros	Out2009-Out2012	1. Diagnóstico de necessidades; 2. Concepção, validação de programas e definição de metodologias a usar; 3. Enquadramento e candidatura ao POPH, PRODER e POFC; 4. Divulgação junto do publico Alvo; 5. Desenvolvimento; 6. Avaliação da formação e impacto na implementação do cluster; 7. Formação em boas práticas agricolas; 8. Realização do "InfoWine Forum" (2x); 9. Workshops e colóquios de divulgação de resultados.

Análise do Projecto Âncora 1: Impacto das Alterações Climáticas na Vitinicultura da região Demarcada do Douro. Gestão das Relações Hídricas

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo antecipar os cenários de alterações climáticas e amplitude das variações previstas para a situação da Região do Douro:

- Dotar o sector vitivinícola da região Demarcada do Douro das ferramentas necessárias para mitigar o efeito deletério das futuras consequências do aquecimento global, permitindo a adequação dos métodos de produção a novas situações climáticas;
- Definir o itinerário técnico a utilizar pelos viticultores da Região do Douro, adaptado ás diferentes condições ecológicas;
- Dotar os produtores de meios de gestão para as variações de produção devidas ás alterações climáticas;
- Adequar os métodos de produção e controlo da qualidade, para condições de aumento da concentração de CO2;
- Utilização eficiente da água por parte das plantas, em cenários de forte limitação hídrica, pela optimização das relações hídricas solo-planta-atmosfera.

Com este projecto pretende-se dotar o sector das ferramentas necessárias para mitigar o efeito deletério das futuras consequências do aquecimento global, permitindo a adequação dos métodos de produção a novas situações climáticas.

A estruturação do presente projecto, apresenta uma função essencial ao promover a necessidade de preparação de novos métodos de gestão do potencial vitícola e enológico dos diferente locais da Região do Douro, permitindo ao sector a manutenção e incremento da competitividade num cenário de alteração das condições de produção vitícola.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (pareceres de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas na Medida 4.1 – Cooperação para a Inovação, do PRODER.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 2: Zonagem do Potencial Vitícola da região Demarcada do Douro

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivos:

- Organizar e desenvolver uma plataforma SIG, e elaborar guias de referência para o apoio à utilização racional do território vitícola, com base em técnicas que permitam avaliar o potencial qualitativo das classes de "terroir" homogéneos, que vierem a ser definidos, com recurso à integração de dados do meio ambiente (clima, geologia, geomorfológicos, vegetação, formas de utilização e propriedades edáficas);
- Disponibilizar as ferramentas de apoio à micro-zonagem, para apoio das decisões técnicas e apoio à gestão vitícola. Estabelecer cooperação com a macrozonagem da RDD.

Com base nos resultados do projecto, são estabelecidas as relações de afinidade das variedades cultivadas na RDD com as unidades homogéneas identificadas, permitindo para cada local a exploração do máximo potencial qualitativo, para os diferentes objectivos de produção e qualidade.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas na Acção 4.2.2 – Redes Temáticas de Informação e Divulgação, do PRODER.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 3: Biodiversidade Funcional em Viticultura

SUMÁRIO

O objectivo global do projecto consiste em contribuir para o desenvolvimento de um modelo de viticultura para a R.D.D., concordante com o designado "Modelo Europeu de Agricultura", no qual se combina uma eficiente produção agrícola com atributos ambientais ou externalidades positivas. Para atingir este objectivo pretende-se promover/ incrementar a biodiversidade funcional das explorações vitícolas da região, através da instalação nas mesmas, de comunidades autóctones de plantas produtoras de flor.

Para a concretização do projecto, proceder-se-á, numa primeira fase, à identificação do complexo de inimigos naturais das principais pragas da vinha, potencialmente mais interessantes na limitação das suas populações, tendo por base o conhecimento de que a equipa já dispõe, aprofundado com actividades a desenvolver no âmbito do projecto. Numa segunda fase proceder-se-á à selecção das espécies de plantas a utilizar no incremento destes auxiliares, por forma a serem capazes de simultaneamente facultarem outros benefícios às explorações / região (patrimoniais, estéticos, agronómicos, ...) e não apresentarem inconvenientes do ponto de vista agronómico (e.g. concorrência hídrica; desenvolvimento de pragas ou doenças, ...). Numa fase posterior deverão ser analisados aspectos relativos à estrutura, composição e localização destas infra-estruturas na exploração, de forma a maximizar os benefícios por elas facultados (e.g. instalação de sebes arbustivas entre a vinha e pontos de água, como forma de reduzir a extensão da área não tratada, a que a legislação obriga). O projecto visa ainda o estabelecimento de um conjunto alargado de infra-estruturas ecológicas a funcionar como áreas piloto para demonstração na RDD.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas na Medida 4.1 – Cooperação para a Inovação, do PRODER.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 4: Preservação da Biodiversidade das Castas de Videira

SUMÁRIO

As castas de videira contêm no seu interior ampla variabilidade genética de características culturais e enológicas, experimentalmente comprovada. A variabilidade intravarietal acumulou-se ao longo de milhares de anos de cultura, mas está hoje em perda acelerada devido à homogeneização das novas plantações resultante de numerosas condicionantes tecnológicas actuais.

O projecto visa prospectar e conservar amostras estatisticamente representativas da variabilidade genética intravarietal das castas autóctones regionais nas suas diversas regiões de cultura.

O projecto inicia-se com prospecção da variabilidade (colheita de amostras representativas) de castas do Douro, na própria região e em todas as outras onde são desde há muito cultivadas, maioritariamente Douro, Trás-os-Montes e Beira Transmontana. Segue-se o diagnóstico de vírus de elevada frequência de ocorrência (GLRaV3 e/ou outros) e a conservação intercalar em contentores de 5l sobre cultura hidropónica. No 3º ano procede-se à plantação de porta-enxertos para enxertia das populações de clones das castas, com delineamentos experimentais adequados à posterior quantificação da variabilidade e selecção.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas na Medida 4.1 – Cooperação para a Inovação, do PRODER.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 5: Avaliação da Aptidão Enológica das Uvas

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivos:

- Estabelecer critérios que associem parâmetros mensuráveis na uva a parâmetros qualitativos do vinho;
- Desenvolver ferramenta para valorização objectiva da matéria-prima uva;
- Conhecimento detalhado das complexas alterações da expressão genética que orquestram o processo de amadurecimento;
- Gerir a cultura da vinha num local determinado com base no tipo e qualidade do vinho a produzir.

Pretende-se, assim:

- Desenvolver técnicas que permitam a realização de uma avaliação objectiva do potencial enológico da uva, através da identificação de um conjunto de características mensuráveis, que transmitam os atributos específicos da uva, quando sujeita a um determinado itinerário técnico;
- Associar as características determinadas, com os atributos sensoriais transmitidos ao vinho;
- Recorrer a mecanismos de marcadores moleculares, para avaliação das alterações ocorridas durante o processo de maturação;
- Reforçar a capacidade laboratorial instalada para acompanhamento da evolução da maturação da uva;
- Proceder à instalação de metodologias não destrutiva (Infra-vermelho próximo) para avaliação dos constituintes do bago.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte ou COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas no SI I&DT tipologia de projecto em co-promoção.

b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT.

Análise do Projecto Âncora 6: Produção Sustentada em Viticultura

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivos:

- Recolher e sistematizar informação de suporte a actividade vitícola e à tomada de decisão de intervenções culturais, com base na recolha, organização e sistematização de informação de base regional. Tem como objectivo o estabelecimento de uma base representativa de informação sobre o comportamento do ano vitícola, para suporte das actividades de ID+I.
- Recolha e tratamento de informação sobre castas e porta-enxertos, ao nível da afinidade, bem como do comportamento à maturação e comportamento enológico;
- Reforçar a capacidade de monitorização ao nível local com recurso a novas metodologias, que se baseiam na informação tecnológica e em índices de vegetação determinados por via remota, com recurso a imagens de satélite;
- Definição dos itinerários tecnológicos que potenciam a relação produção vs qualidade nas castas do Douro.

Para o efeito é organizada uma rede de parcelas de referência/ campos de demonstração, constituindo um "laboratório" de observação e formação, numa aproximação à metodologia de formação contínua na parcela, usando para o efeito, parcelas experimentais de referência a instalar preferencialmente em vinhas dos associados aderentes ao programa, com a participação destes.

Procede-se à sistematização da informação regional, nas diferentes vertentes da actividade. Criação de observatório dinâmico da actividade e comportamento da vinha na Região.

Por outro lado, procura-se simplificar e aumentar a capacidade de intervenção espacial da aquisição de informação, com base na definição e quantificação de indicadores bioclimáticos obtidos através de imagens de satélites ao longo do ciclo vegetativo da videira para uma fundamentação mais precisa da tomada de decisão relativamente às operações culturais na vinha. Numa primeira fase do projecto recorremos à utilização de imagens de elevada resolução temporal (10 dias), mas de média resolução espacial. Posteriormente a mesma metodologia poderá ser utilizada com recurso a imagens de maior resolução espacial.

Implementação de mecanismos de forte interactividade entre os actores para interpretação dos resultados.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas na Acção 4.2.2 – Redes Temáticas de Informação e Divulgação, do PRODER.

b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 7: Racionalização da Implantação da Vinha na Encosta

SUMÁRIO

O projecto tem como objectivos:

- Promover e dar continuidade a estudos realizados no âmbito do estabelecimento de patamares estreitos e condução de videiras em patamares estreitos (1 linha);
- Estudar e divulgar formas de adaptação da sistematização de terrenos de encosta da Região do Douro ao Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território para o Alto Douro Vinhateiro, Património Municipal (PIOT - ADV), tendo em vista o controlo da erosão e sustentabilidade dos sistemas propostos;
- Racionalizar a reestruturação de vinhas de encosta, suportadas por muros em pedra seca;
- Contribuir para a racionalização das formas de manutenção do solo e controlo da erosão.

Pretende-se aprofundar os estudos de técnicas de estabelecimento de patamares estreitos em encostas de elevado declive da Região do Douro, nomeadamente nas suportadas por muros de pedra seca, usando sistema laser. Os resultados destes estudos serão fundamentais à realização de acções de formação dos operadores de máquinas da região, de modo a conseguir a transferência desta tecnologia. Pretende-se ainda consolidar os estudos acerca de alternativas de condução da videira, recorrendo à divisão das sebes em cortinas ascendente e retumbante, estendendo os estudos já realizados, às três sub-regiões durienses.

O controlo das infestantes por meios mecânicos, sem recurso a herbicidas residuais, a avaliação de diferentes espécies a usar em enrelvamentos temporários do solo (na plataforma e no talude do patamar), assim como o desenvolvimento de sistemas mecânicos alternativos aos já utilizados, mais eficazes, menos onerosos, mais ligeiros e adaptados à viticultura de encosta serão também estudados. Pretende-se desta forma contribuir para a sustentabilidade económica e ambiental, de uma viticultura praticada em condições adversas, de encosta, com um clima mediterrânico e num antrossolo de elevada perigosidade.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PRODER (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e as actividades podem ser enquadradas na Medida 4.1 – Cooperação para a Inovação, do PRODER.
b) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 8: Observatório Económico da Viticultura Duriense

SUMÁRIO

Pretende-se com o projecto dotar o sector de dados e informações económicas directamente relacionados com a viticultura permitindo o acompanhamento dos mesmos com vista a uma melhor actuação dos agentes económicos da região (impacte na criação de valor) através das seguintes acções:

- Acompanhamento da evolução dos preços de mercado da uva
- Identificação dos determinantes do preço de mercado da uva duriense
- Desenvolvimento de modelo de avaliação de vinhas
- Estabelecimento de um portal web para determinação simplificada de custos de produção da uva na Região do Douro
- Conhecer e potenciar o relacionamento empresarial entre agentes económicos da Região.

O projecto incorpora as seguintes actividades:

- Construção de modelo económico, de referencial hedónico, que permita identificar os determinantes do preço das uvas da viticultura duriense para identificar as variáveis ligadas à produção e à comercialização que mais influenciam os preços de mercado da uva.
- Construção de um índice de preços com ajustamento de qualidade que permita observar a evolução do comportamento dos preços de mercado da Uva na viticultura duriense. As diferentes características e qualidades das uvas são ajustadas permitindo um referencial único. O seu grande objectivo será o acompanhamento da tendência, de médio e longo prazo, de evolução do preço de mercado da uva.
- Construção de modelo teórico de avaliação das vinhas e dos activos biológicos que os compõem. O modelo servirá como referencial de avaliação das vinhas durienses, para permitir o acesso a um modelo válido que lhe permita identificar o justo valor vinhas para cumprirem as obrigações contabilísticas que surgirão em 2010 com a introdução do Sistema de Normalização Contabilística.
- Construção de portal no sítio da Internet da ADVID que permita o cálculo dos custos de produção da uva de cada viticultor. Este portal é dirigido fundamentalmente aos pequenos agricultores sem sofisticação administrativa e financeira. O portal, com diferentes formas de acesso, permitirá de forma individual, após a introdução dos factores relevantes produtivos de cada viticultor, calcular os custos monetários da respectiva produção agrícola.
- Estudo das práticas empresariais sobre o relacionamento dos agentes económicos (produtores de uva e entidades vinícolas) de forma a perceber a criação de valor na cadeia de relacionamento e, bem assim, potenciar esta mesma criação de valor.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte ou COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, uma vez que as actividades propostas se inserem nas actividades correntes de gestão do Cluster, alvo de AAC especifico para as entidades gestoras das EEC reconhecidas (AAC n.º 02/ SIAC/ 2009).

Análise do Projecto Âncora 9: Desenvolvimento de Competências - Formação e Divulgação

SUMÁRIO

Pretende-se desenvolver um projecto integrado de formação profissional de modo a consolidar os diversos "projectos ancora" e "projectos complementares" permitindo dotar o público-alvo de competências adequadas à persecução dos objectivos pretendidos para a dinamização e implantação do"cluster".

Serão desenvolvidas intervenções formativas para técnicos e outros trabalhadores das empresas associadas da ADVID, de diversas entidades protocoladas neste projecto e de outras entidades (empresas e organismos da região). Genericamente podemos dividir as abordagens formativas em formação contínua e formação avançada privilegiando a metodologia de formação acção em diversas áreas, viticultura, vinicultura, enologia, ambiente, gestão, marketing, mercados, Sistemas de Informação Geográfica, inovação e tecnologias de informação.

A modalidade de formação "a distância", bem como a realização de seminários e workshops poderão ser uma solução complementar para o reforço de competências dos quadros superiores envolvidos no processo. Existindo lacunas significativas na mão-de-obra qualificada para algumas áreas funcionais ou tarefas poder-se-á recorrer à formação inicial.

Resultados esperados:

- Não se apresentam metas quantificadas de resultados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte ou COMPETE / SIAC

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e parte das actividades podem ser enquadradas num projecto SIAC, visto que, o projecto tem natureza colectiva e não discriminatória, visando todo o trabalho de preparação dos planos curriculares (diagnóstico de necessidades, concepção e validação de programas de formação, etc.).

b) A vertente de implementação deverá ser considerada projecto complementar a financiar no âmbito do PO PH.

c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no regulamento Específico do SIAC, nomeadamente uma duração de 2 anos.

d) O valor estimado do investimento total ajustado às actividades de diagnóstico e concepção dos programas de formação é de cerca de 300 mil euros.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Perfil do Investimento por tipo de Projecto Complementar :

Um conjunto de referências para diversos projectos de I&DE, bem como os de base mais corpóreos, a realizar pelos diferentes actores do Cluster, em domínios como a:

- Reestruturação das vinhas, em especial as instaladas em socalcos;
- Reconversão varietal através de reenxertia;
- Promoção do uso sustentável de recursos produtivos;
- Fomentar modos de produção compatíveis com o ambiente;
- Modernização e concentração das unidades de transformação;
- Modernização dos centros de vinificação;
- Desenvolvimento de processos tecnológicos no processo de vinificação;
- Monitorização e combate de doenças e pragas da videira;
- Itinerários tecnológicos na produção vitícola.
- Estudo das relações hídricas na videira;
- Comportamento de castas e porta-enxertos e monda manual de cachos.

Para projectos individuais ou colectivos de associados da ADVID ou parceiros do cluster:

- Acções em co-promoção e cooperação tecnológica.
- Estruturar e desenvolver ferramentas de apoio ao Marketing.

Medidas de política a dinamizar para consecução dos Projectos Complementares da EEC

PRODER

- Protecção da biodiversidade e dos valores naturais e paisagísticos
- Promoção de modos de produção sustentáveis
- Cooperação para o desenvolvimento e inovação
- Promoção de acções de formação profissional
- Inovação e desenvolvimento empresarial
- Cooperação para o mercado e internacionalização
- Novos instrumentos financeiros de gestão e crise

SI Empresas

- Intensificar o esforço empresarial em I&D
- Criar novos conhecimentos com vista ao aumento da competitividade das empresas
- Promover a cooperação e o desenvolvimento de projectos de I&DT entre as empresas e as entidades SCT
- Estímulo ao empreendedorismo qualificado e investimento estruturante em novas áreas com potencial crescimento
- Promover a inovação no tecido empresarial.

Análise

As prioridades inerentes aos projectos complementares apresentam-se muito genéricas e muito pouco trabalhadas.

Necessidade de um trabalho de articulação e de aprofundamento com a entidade gestora do Cluster.

FICHA SÍNTESE DE ANÁLISE
2.ª VERSÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

AAC N.º 01/ EEC/ 2008
ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

CANDIDATURA 31 – CLUSTER DO CONHECIMENTO E DA ECONOMIA DO MAR

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Designação da EEC: Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar

Designação da Entidade Gestora: Oceano XXI – Associação para o Conhecimento e Economia do Mar

Concelho/ NUTS II sede: Porto/ Norte

NUTS II alvo: Nacional

CAE: ?

NIF: ?

Data de Constituição: 17.Abr.2009

Contacto: Dr.ª Alda Reis – alda.reis@ccdrc.pt ; Dr. Frederico Ferreira – fferreira@idcem.org

2. CONDICIONANTES

Condicionante 1:

Candidatura (16 e 29) não notada em termos de mérito, dado reconhecer-se que a existência de duas candidaturas no domínio das actividades relacionadas com o mar inviabilizará a massa crítica necessária. O promotor é convidado a reformular a sua candidatura integrando-a com a do Cluster Regional do Mar no Norte de Portugal e ampliando a respectiva abrangência territorial ao conjunto do país, reapresentando-a no prazo de 45 dias.

Resposta:

A entidade gestora remeteu a 17 de Abril de 2009 um ficheiro Word com a candidatura integrada do Cluster do mar do Centro e do Norte – Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar; e cópia da escritura de constituição da Associação para o Conhecimento e Economia do Mar – Oceano XXI. Posteriormente a 5 de Maio é remetida ficheiro Excel com detalhe financeiro dos projectos âncora.

Avaliação:

Foi apresentada uma nova versão do Programa de Acção incorporando as dinâmicas e estratégias dos 2 Clusters no âmbito da Economia do Mar. Foi efectuada uma reunião com os membros das duas candidaturas a 31 de Março.

As fichas de projecto incluem a informação mínima solicitada e foi efectuado um esforço de alargar a participação a entidades de outras regiões que não apenas do Centro e Norte.

Cumpriu a condicionante.

A condicionante foi superada de forma positiva:

Condicionante 1:	Sim	✗	Não	☐

2. AVALIAÇÃO DO MÉRITO DA EEC

Sumário:

A visão associada à Estratégia do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar é "valorizar o recurso mar através do desenvolvimento de um conjunto de actividades, de produtos e de serviços que promovam a modernização das actividades marítimas tradicionais, a emergência de novas actividades económicas e a internacionalização, apostando no reforço da I&D&I, da formação, do empreendedorismo, da cooperação e da governância, de forma a contribuir, em condições de sustentabilidade, para a competitividade do país".

A visão concretiza-se através de um conjunto de objectivos estratégicos do Cluster que são os seguintes:

- Reforçar as competências científicas e tecnológicas das empresas e das entidades do sistema científico que operam no domínio do mar e apoiar a constituição de consórcios entre centros de I&D e empresas com o objectivo favorecer processos de transferência de conhecimento e de tecnologia;
- Favorecer o desenvolvimento de redes de cooperação entre empresas com vista à obtenção de efeitos de escala e de gama que contribuam para o aumento da eficácia e da eficiência empresarial e para melhorar o acesso a mercados internacionais;
- Promover o empreendedorismo e a iniciativa empresarial associada ao desenvolvimento de novos produtos e à diversificação da oferta de serviços através da exploração sustentável dos recursos marinhos e do desenvolvimento de novas tecnologias com aplicação ao meio marinho;
- Estimular a inovação e o desenvolvimento tecnológico das indústrias do mar e das actividades conexas à cadeia de valor e a renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização;
- Desenvolver as competências necessárias à qualificação das actividades que integram a economia do mar e ao reforço da empregabilidade.
- Melhorar a coordenação intersectorial e fortalecer a cooperação entre agentes públicos e privados.
- Promover a valorização do património cultural, tangível e intangível, no domínio do Mar, através do desenvolvimento de projectos integrados de sentido económico que contribuam, nomeadamente, para a valorização do emprego e do rendimento das comunidades marítimas.

A consecução da visão e dos objectivos estratégicos foi organizada em torno de 4 linhas prioritárias:

Linha Prioritária 1 Desenvolver a IDTI e apoiar o desenvolvimento de actividades emergentes no domínio da economia do Mar

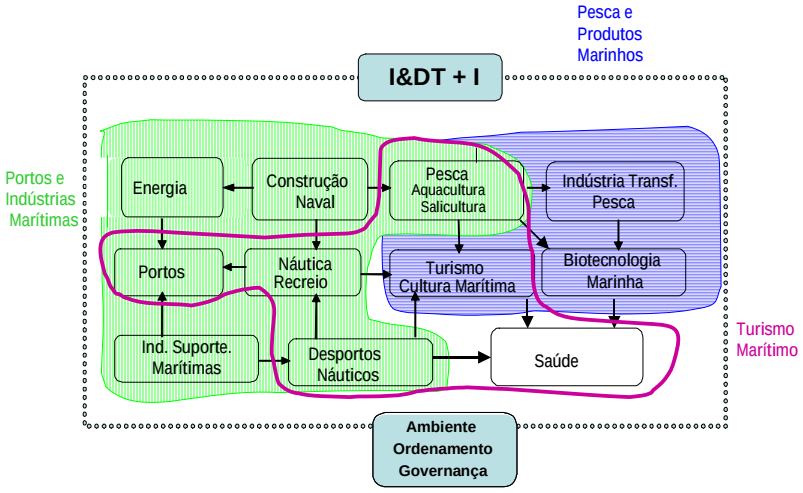
Linha Prioritária 2: Promover a qualidade e a valorização dos produtos da pesca, da aquicultura e de produtos marinhos, e a segurança alimentar;

Linha Prioritária 3: Promover a modernização e a inovação das indústrias marítimas, do transporte marítimo, da actividade portuária e da logística;

Linha Prioritária 4: Valorizar o património marítimo e o seu aproveitamento no apoio ao desenvolvimento da náutica de recreio e do turismo marítimo de natureza.

O Cluster foi organizado em torno de 3 áreas de intervenção: i) turismo marítimo; (ii) pesca e produtos marinhos; (iii) portos e indústrias marítimas, conforme figura que se segue.

Sectores de Actividade e Áreas de Intervenção Estratégica:



Foram propostos um conjunto relevante de indicadores de realização, resultado e impacte:

Indicador proposto	Impacte Económico Gerado	Unidade	Meta a atingir
Emprego criado altamente qualificado/ Total emprego criado	Geração de emprego qualificado	%	15
VAB gerado em sectores intensivos e alta-média tecnologia/ VAB total gerado	Aumento da produtividade	%	20
Orientação para mercados internacionais (%variação exportações/%variação vendas)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	%	1,5
Crescimento médio anual do nº turistas nas áreas classificadas intervencionadas	Aumento das exportações e de quotas de mercado	%	7
Investimento em sectores produção transaccionável e internacionalizável/Total Inv empresas	Efeitos nas capacidades de gestão de PME e de qualificação dos trabalhadores	%	50
Investimento infraestruturas IDT/ Total investimento do Cluster	Externalidades e bens públicos gerados	Unidade	3
Postos trabalho criados em sectores intensivos em conhecimento e média e alta tecnologia/Total empregos criados	Aumento do empreendedorismo em sectores intensivos em conhecimento	%	20

Avaliação:

A apreciação da Estratégia apresentada, permite concluir por um importante trabalho de integração das dinâmicas das duas anteriores candidaturas no âmbito da Economia do Mar. A Estratégia é descrita com algum detalhe por linha prioritária.

Há um forte enfoque, posteriormente espelhado nos projectos âncora apresentados, ao nível das infraestruturas, que constituem condições de base, em detrimento de actividades que conduzam à modernização empresarial, criação de novos conhecimentos directamente aplicados ao agregado económico, promoção do empreendedorismo e da indústria do mar. Há um forte enfoque no Turismo, sem se proceder a uma articulação com o PCT do Turismo.

Foi constituída uma Associação congregadora das 2 dinâmicas que inclui actualmente 60 entidades, das quais 41% empresas, 12% associações empresariais, 31 % universidades e centros de I&DT, e 16 % de instituições públicas.

O modelo de gestão e liderança proposto encontra-se adequado aos objectivos do Cluster, tendo-se referido actividades relacionadas com a estratégia de promoção do Cluster e o modelo de acompanhamento e avaliação.

O Diagnóstico da base empresarial encontra-se detalhe e com informação relevante.

A amplitude das actividades é bastante lata, envolvendo um grande desafio em termos de rede e de minimização da perda de coerência global e de *focus* estratégico.

Ao nível dos resultados a alcançar, são apresentadas algumas metas, no qual se releva o contributo para o aumento das despesas empresariais em actividades de I&DT (30%), o aumento do VAB gerado em sectores intensivos e alta-média tecnologia (20%), e aumento dos postos de trabalho qualificados (20%).

A pontuação atribuída conforme metodologia especificada nos termos do AAC n.º 01/ EEC/ 2008, vai no sentido do Reconhecimento da Estratégia como uma EEC, sendo contudo de referir a necessidade de uma maior foco em torno das actividades económicas associadas à indústria do mar, numa lógica de futuro e de potenciação das oportunidades da costa marítima portuguesa.

Nivel	Critérios de Selecção	Pond.	Pont.	Pont. Final
A	**Qualidade da Estratégia, do Programa de Acção e da Parceria**	**0,60**		**1,92**
A.1.	**Grau de ambição das finalidades** Amplitude das actividades envolvidas e qualidade e densidade da cadeia de valor Grau de abrangência territorial Grau de complementaridade com Estratégias Locais de Desenvolvimento apoiadas no âmbito do PRODER (qd aplicável) Importância económica das empresas aderentes Nível de projecção internacional dos projectos a desenvolver	**0,15**	4	**0,60**
A.2.	**Nível da parceria entre os actores** Existência de projectos comuns e colectivos e n.º de empresas e instituições neles envolvidas Modelo de governança Grau de profissionalização e perfil da equipa de gestão Nível de empenhamento dos actores privados (na gestão e no envolvimento financeiro)	**0,25**	**4**	**1,00**
A.3.	**Qualidade do Programa de Acção** Detalhe e pertinência do Programa de Acção (acções de densificação e de criação de massa crítica; existência e modo de gestão de infraestruturas comuns; criatividade e inovação) Consistência das iniciativas e das sinergias colectivas a promover Detalhe e razoabilidade do plano financeiro, incluindo empenho dos promotores empresariais no projecto	**0,40**	**2**	**0,80**
A.4.	**Grau de maturidade do Programa de Acção** Nível de compromisso em termos de apresentação de candidaturas aos PO Nível de identificação e de detalhe dos projectos a realizar, sobretudo, os projectos relevantes ou que funcionem como âncora da estratégia	**0,20**	**4**	**0,80**
B	**Efeitos na Competitividade do Agregado Económico e na Economia Nacional**	**0,40**		**1,60**
B.1.	**Actividades de inovação induzidas** Desenvolvimento de novos produtos e novos processos Desenvolvimento científico e tecnológico e grau de envolvimento de instituições do SCT Aumento das despesas em actividades de I&DT Aumento do n.º de investigadores Contributo para a melhoria da balança tecnológica nacional Reforço da participação em redes e programas europeus e internacionais de I&DT	**0,60**	**4**	**2,40**

Nivel	Critérios de Selecção	Pond.	Pont.	Pont. Final
B	**Efeitos na Competitividade do Agregado Económico e na Economia Nacional**	**0,40**		**1,60**
B.2.	**Impacte económico gerado** Externalidades e bens públicos gerados Aumento das exportações e de quotas de mercado Aumento da produtividade Geração de emprego qualificado Efeitos nas capacidades de gestão de PME e de qualificação dos trabalhadores Demonstração e disseminação de resultados junto de outras empresas, outros clusters, outros sectores e outros territórios	**0,40**	**4**	**1,60**
Pontuação Final		**3,52**		

Nota: Pontuação 1 a 5 (1 Fraco; 2 Suficiente; 4 Bom; 5 Excelente)

Legenda: Pond. – Ponderador; Pont. – Pontuação; Pont. Final – Pontuação Final.

3. PROGRAMA DE ACÇÃO

Lista dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora)

N.º	Nome do Projecto	Investimento Total (10^3€)	Natureza do Projecto
31/01	**1.** ECOMARE	8.000	PO Centro
31/02	**2.** Parque de Ciência e Tecnologias do Mar da Univ. do Porto	20.700	PO Norte
31/03	**3.** Consupesca: Redução do combustível na frota de pesca costeira de arrasto	900	PROMAR [Co-promoção] - candidatura já submetida em 28.Nov.08
31/04	**4.** Projecto de Inovação e Modernização da Construção e Reparação Naval	79.400	3 Proj Conjunto + 8 SI Inovação + 5 SI I&DT (AIM + 10 empresas) - 1 SI I&DT em análise (Hidrocat) + 1 SI Inovação em análise (Navalria)
31/05	**5.** Panthalassa	5.000	I&DT Proj. Co-promoção/ PO Norte + PROMAR
31/06	**6.** Turismo Cultural de Vocação Marítima (lugre à vela)	7.400	SI Inovação PO FC - em aprovação (parecer elegível)
31/07	**7.** Promoção e Desenvolvimento da Nautica de Recreio e dos Desportos Naúticos	65.603	PO Norte - 2 projectos
31/08	**8.** Turismo Marítimo de Natureza	132.829	PO Centro + PO Norte
	Total	**319.832**	

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (dados da entidade gestora, excepto Carácter Âncora)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
31/01	Não	Associação ECOMARE	2008-2011	1. Construção (obra, pagina internet, imagem corporativa).
31/02	?	Univ. Porto + APDL + C.M.Matosinhos + PCT Univ. Porto	2009-2012	1. Instalação incubadora (1ªfase); 2. Obras requalificação incubadora (2ªfase); 3. Adaptação e aquisição de equipamento técnico e especializado para infra-estruturas e serviços de suporte à I&D; 4. Promoção do empreendedorismo tecnológico; 5. Promoção do Parque de Ciência e Tecnologia do Mar da Universidade do Porto; 6. Instalação das unidades de investigação e centro de divulgação científica – Terminal de Cruzeiros.
31/03	Sim	empresa + entidades SCT + Associação Fórum Mar Centro	2009-2011	1. Aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento do projecto; 2. Testes e ensaios; 3. Desenvolvimento; 4. Construção de protótipos; 5. Testes e ensaios; 6. Desenvolvimento; 7. Promoção e divulgação de resultados.

Caracterização Genérica dos Projectos Âncora (cont.)

N.º Proj.	Carácter Âncora	Parceiros Identificados	Início e Fim Projecto	Principais Actividades
31/04	Não	Estaleiros Navais do Mondego + Navalria + 8 empresas/ estaleiros	2010-2012	1. Diagnósticos ambientais e de segurança; 2. Implementação de sistemas de gestão da qualidade, ambiente e/ou segurança; 3. Plataforma de comunicação e gestão de informação; 4. Diversificação e eficiência energética; 5. Inovação, modernização e melhoria tecnológica; 6. Internacionalização.
31/05	Sim	Univ. Católica (Lx) + 3Bs + IP Viana do Castelo + CIIMAR	2009-2012	1. Identificação, caracterização e valorização dos resíduos/ subprodutos provenientes do processamento de pescado; 2. Desenvolvimento de produtos transformados de pescado; 3. O consumidor e o pescado; 4. Tecnologias de processamento mínimo de pescado; 5. Aquicultura em sistemas de produção integrada visando a eco-eficiência.
31/06	Não	Empresa Pascoal e Filhos, SA	2009	1. Processo de reabilitação; 2. Classificação e certificação do navio; 3. Estudo de identidade visual do SMM; 4. Promoção turística.
31/07	Sim	Valimar ComUrb + 6 Municípios; APDL	2009-2012	Projecto 1: Centro de Mar 1. Criação do Centro de Mar; 2. Centro de desportos náuticos; 3. Centro empresarial náutico; 4. Marinas atlânticas (construção/ requalificação; construção edifícios de apoio; expansaõ da margem sul do rio Lima; Projecto 2: terminal de Cruzeiros de Leixões 1. Obras marítimas; 2. Construção do Terminal de Cruzeiros.
31/08	Não	Municipios Peniche, Figueira da Foz, Polis Aveiro, …	2008-2013	1. Projecto integrado do sítio Peniche - Berlengas; 2. Projecto integrado do estuário do Mondego – Ilha da Morraceira; 3. Polis da Ria de Aveiro; 4. Projecto integrado do Litoral Norte.

Análise do Projecto Âncora 1: ECOMARE

SUMÁRIO

O ECOMARE será concretizado pela a construção de um Aquário dedicado à temática principal "Oceanos na Península Ibérica", tendo associado um Centro de Recuperação de Animais Marinhos e o Laboratório Oceanográfico da Universidade de Aveiro. Nele existirão aquários representativos dos diversos ambientes marinhos, espaço para actividades de educação ambiental práticas, um espaço de investigação e de manutenção de culturas/ colecções de invertebrados marinhos e de bibliotecas metagenómicas para exploração de aplicações biotecnológicas com base na biodiversidade, um espaço de reabilitação de animais marinhos (normalmente estruturas mais isoladas designadas por santuário), incluindo ainda auditórios, restaurante, café-bar e loja para venda de produtos licenciados.

A liderança do projecto será levada a cabo pela Universidade de Aveiro (UA) e, de forma particular, através das várias entidades que a compõe e que desenvolvem as suas actividades do âmbito do ECOMARE. O CESAM Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, é um Laboratório Associado de reconhecida competência, que congrega membros de cinco Departamentos da UA (Ambiente, Biologia, Física, Geociências e Química) e que tem como missão fundamental desenvolver investigação na área do Ambiente Costeiro e Marinho, entendido de uma forma integrada envolvendo a atmosfera, a biosfera, a hidrosfera e a litosfera. Unidade de Transferência de Tecnologia da UA (UATEC), tem vindo a cimentar o objectivo de ser um centro de excelência nacional de criação e divulgação de conhecimento, através da promoção das suas tecnologias junto do sector empresarial, da auscultação das necessidades industriais, da promoção do empreendedorismo e do apoio à criação de empresas de base tecnológica.

A primeira etapa para a operacionalização do projecto ECOMARE consistiu no desenvolvimento de um plano de negócios, financiado pelo programa FINICIA, que foi apresentado em Junho de 2008.

O ECOMARE será instalado em terrenos do Porto de Aveiro, o que testemunha a importância que a Administração do Porto de Aveiro, S.A., parceiro do projecto dá ao mesmo. Outro parceiro determinante é a Câmara Municipal de Ílhavo, membro e presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, cuja estratégia Municipal assenta em torno da promoção dos assuntos do mar em termos culturais e ambientais da região, e que é responsável por um plano de requalificação da área onde se instalará o ECOMARE, onde se destacam o Jardim Oudinot, uma marina de recreio, uma via pedonal, uma ciclovia e o Navio-museu Santo André (Pólo do Museu Marítimo de Ílhavo que regista cerca de 30.000 visistas por ano).

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Centro (parecer de 07.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e potencialmente enquadrado no Regulamento Especifico do Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas.
b) O investimento a apoiar irá centrar-se nas actividades relacionadas com a vertente de investigação aplicada para a produção e transferência de conhecimento.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SAICT.

Análise do Projecto Âncora 2: Parque de Ciência e Tecnologias do Mar da Univ. do Porto

SUMÁRIO

O projecto âncora corresponde à criação de uma nova infraestrutura que tem por objectivo promover a I&D marinha e marítima, a transferência de tecnologia, o empreendedorismo de base tecnológica e o acolhimento empresarial em actividades ligadas ao Mar através da criação de um Pólo do Mar do PC&T da UP com condições físicas e funcionais adequadas à reunião de recursos e à articulação das actividades de I&D e as necessidades de desenvolvimento de empresas a operar na área do Mar.

O Parque de Ciência e Tecnologias do Mar da Universidade do Porto ficará localizado em Matosinhos em espaços disponibilizados pela APDL, o que permite, para algumas funções, a reabilitação de equipamentos existentes e a partilha de outros equipamentos, existentes e a construir, com vantagens mútuas de eficiência.

O Parque de Ciência e Tecnologias do Mar da Universidade do Porto incorporará funções de investigação, de transferência de tecnologia, de formação, de incubação de empresas de base tecnológica, de acolhimento empresarial (actividades empresariais de I&D e empresas de alta intensidade tecnológica, quer a partir de empresas em processo de saída da incubadora quer atraindo e fixando empresas do exterior a operar no domínio da economia do Mar) e, ainda, uma função de divulgação científica a organizar em torno de uma ideia central – as tecnologias marinhas. O Pólo do Mar do PCT da UP deverá ainda acolher algumas organizações que desenvolvem actividades relacionadas com o sector, nomeadamente o CIMAR e o IDCEM e integrar um espaço de residência para investigadores visitantes.

Os principais parceiros a envolver no lançamento do projecto são a Universidade do Porto, a APDL e a Câmara Municipal de Matosinhos.

Resultados esperados:

- Nº de empresas incubadas ao fim de 3 anos: 20
- Nº de empregos altamente qualificados criados no domínio do mar ao fim de 3 anos: 50
- Nº de empresas acolhidas ao fim de 3 anos (1ªase): 10
- Nº de empresas apoiadas em processos de transferência de tecnologia ao fim de 3 anos: 40
- Nº de horas de formação realizadas ao fim de 3 anos: 3 500

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer de 10.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e potencialmente enquadrado no Regulamento Especifico do Sistema de Apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia.
b) O investimento a apoiar irá centrar-se nas actividades relacionadas com a dimensão de I&DT e de transferência de conhecimento para as empresas.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no respectivo Regulamento Específico.

Análise do Projecto Âncora 3: Consupesca: Redução do combustível na frota de pesca costeira de arrasto

SUMÁRIO

Este projecto âncora trata-se de um projecto piloto promovido pela empresa de armamento Testa & Cunhas S.A, que representa 25% do armamento do arrasto em Portugal e 35% da frota nacional em termos de arqueação e potência.

O projecto, a realizar em cooperação com entidades de C&T, o IPIMAR e o IST, destina-se a melhorar a eficiência energética das embarcações de arrasto, segmento que na Região Centro representa 98% dos armadores e pescadores nacionais.

Os resultados de um projecto desta natureza traduzir-se-ão numa diminuição do consumo de combustível a bordo dos arrastões da frota portuguesa. Para além deste benefício haverá que contabilizar outros que decorrem da realização deste projecto, nomeadamente:

a) Promoção da selectividade das artes de pesca

b) Melhor conhecimento e aproveitamento de tecnologias inovadoras

c) Minimização do impacte ambiental

d) Inovação de significativo potencial para o desenvolvimento do sector

e) Contribuição para o desenvolvimento sustentável das empresas do sector

f) Contributo para a competitividade e para a política nacional /regional de I&DT

g) Transferência de conhecimento entre a comunidade científica e os agentes económicos do sector.

Para concretizar este objectivo, a empresa Testa & Cunha, SA propõe-se, apoiada por entidades do SC&T, incorporar a componente de investigação e desenvolvimento tecnológico na sua actividade, a fim de aumentar a competitividade da empresa e dar resposta aos novos desafios que a actual conjuntura lhe colocam.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos esperados.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PROMAR – candidatura já submetida (parecer de 09.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado projecto âncora e ser enquadrado do PROMAR.

Análise do Projecto Âncora 4: Projecto de Inovação e Modernização da Construção e Reparação Naval

SUMÁRIO

O Projecto visa a promoção da competitividade das PME. Através da identificação realizada pela Associação das Indústrias Marítimas (AIM) dos problemas e oportunidades com que os seus associados se deparam, foi elaborado um plano de intervenção transversal que é constituído por factores dinâmicos da competitividade. De um modo geral teremos o projecto com as seguintes tipologias de investimento:

1. Ambiente e Segurança
2. Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e/ou Segurança
3. Plataforma de Comunicação e Gestão de Informação
4. Diversificação e eficiência energética
5. Inovação, modernização e melhoria tecnológica
6. Internacionalização

A AIM irá promover e estimular a iniciativa empresarial do sector naval e colaborar com os organismos oficiais e outras entidades para propor e participar em projectos inovadores e criadores de riqueza para a indústria marítima. A AIM irá incentivar e apoiar os associados na reestruturação e fomento das suas actividades.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE/ PO Regionais

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto da forma como foi desenhado não reúne as condições para ser considerado projecto âncora. Traduz um *mix* alargado de vários projectos, envolvendo projectos individuais de requalificação e modernização dos estaleiros de construção e reparação naval, vários projectos conjuntos no domínio da qualificação e internacionalização, e alguns projectos no âmbito da I&DT. Alguns dos projectos já foram submetidos ao SI Inovação.

Análise do Projecto Âncora 5: Panthalassa

SUMÁRIO

O projecto tem por objectivo promover a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental da produção, da transformação e do consumo de pescado através da implementação de sistemas integrados abrangendo toda a cadeia de produção que permitem, para cada fase do processo de fabrico, desenvolver as melhores soluções do ponto de vista ambiental e de segurança conferindo maior valor acrescentado aos produtos. O projecto tem por isso um papel relevante no desenvolvimento da economia do Mar e na estruturação do cluster na medida em que assume um carácter estruturante de toda a cadeia produtiva desde a produção até ao consumo o que lhe confere também um potencial de efeito demonstrativo relevante relativamente às actividades que integram a fileira.

O projecto tem finalidade desenvolver: i) novos produtos e compostos a partir de subprodutos do pescado com aplicação alimentar, nutracêuticas e biomédicas; ii) sistema informático e rede de sensores para monitorização de efluentes desenvolvido; iii) aplicações de software para optimização das condições de produção nas indústrias conserveiras; iv) sistemas integrados de controlo da produção, qualidade, HACCP e rastreabilidade; v) novos tipos de embalagem desenvolvidas para o pescado; vi) um portal de informação ao consumidor no sector do pescado.

As empresas irão estar envolvidas nas tarefas críticas, directamente fornecendo matérias-primas e/ou resíduos/ sub-produtos provenientes do processamento do pescado para estudo por parte dos parceiros do sistema científico e/ou através da experimentação à escala piloto dos novos produtos e/ou tecnologias (software, novas embalagens, sistemas de produção integrada, etc.) essa estratégia permitirá a fácil endogenização dos produtos e/ou tecnologias a desenvolver. As empresas estarão, ainda, envolvidas na definição dos planos de trabalho dos alunos de doutoramento e pós-doutoramento, bem como, nos seminários e workshops previstos. A experiência já existente de trabalho em parceria com a ESB-UCP e/ou com os restantes parceiros do sistema científico-tecnológico permite um fácil diálogo entre os técnicos das partes envolvidas.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte ou COMPETE / SI I&DT Proj. Co-promoção

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado no SI&DT, tipologia projectos em co-promoção.
b) Apenas são apoiáveis actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, conforme estipulado no regulamento específico do SI I&DT, o que nem sempre é claro das actividades propostas.
c) Aplicam-se as regras e limites estabelecidos no Regulamento Específico do SI I&DT, nomeadamente quanto à duração do projecto e a coordenação ter de ser assumida por uma empresa.

Análise do Projecto Âncora 6: Turismo Cultural de Vocação Marítima (lugre à vela)

SUMÁRIO

Este projecto âncora reporta à reabilitação do Santa Maria Manuela, que se perspectiva que se assuma como um "embaixador" de Portugal, divulgando pelos portos mundiais a identidade e a estreita ligação do nosso País ao mar.

Com a concretização deste projecto, Portugal passará a dispor de um navio moderno capaz de ombrear com outros veleiros mundiais (Tall ships), contribuindo para manter viva a nossa vocação marítima e a tradição da vela usada pelos navios portugueses na pesca do bacalhau no século XX, e para dar visibilidade à Região Centro, designadamente à zona tradicional da pesca do largo, Ílhavo, origem do navio, e que será também a sua sede, com um cais na Gafanha da Nazaré.

O armador responsável por este projecto de recuperação, a Pascoal & Filhos, S.A., adquiriu entretanto o terceiro navio português desta classe, o famosíssimo "Argus", que pretende também vir a recuperar em moldes idênticos ao Santa Maria Manuela quando este entrar em actividade visando, desta forma, ganhar maior dimensão e visibilidade internacional no sector do Turismo Cultural de vocação marítima..

Resultados esperados:

- Criação de 25 postos de trabalhos directo, 13 dos quais com qualificações superiores a IV;
- A empresa obter um volume de negócio previsto de aproximadamente 3 milhões de Euros/ ano.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

COMPETE / SI Inovação (aprovado)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado projecto âncora, é um projecto de natureza individual e portanto não colectivo e mobilizador da estratégia e do agregado económico alvo do Cluster.

Análise do Projecto Âncora 7: Promoção e Desenvolvimento da Nautica de Recreio e dos Desportos Naúticos

SUMÁRIO

Este projecto âncora tem por objectivo central a criação de várias infraestruturas, visando o reforço do turismo náutico e dos desportos náuticos em Portugal: Centro de Mar e o Terminal de cruzeiros de Leixões.

O Centro de Mar tem como Missão/ Objectivo contribuir para o desenvolvimento económico e social da região através do respectivo reposicionamento como região atlântica de qualidade, possibilitando a criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica, claramente identificadora e diferenciadora da região". É igualmente proposta a criação de um Centro de Desportos Náuticos é constituído por via da construção da rede de articulação com os clubes e associações náuticas que serão os prestadores efectivos das actividades náuticas a praticar na região, mas sob um conceito e marca comum. Pretende-se que constitua o veículo de promoção e dinamização de actividades náuticas e que apoie os diferentes clubes náuticos na avaliação das respectivas necessidades de investimento e na preparação de candidaturas a financiamentos. Será ainda o responsável pela dinamização do pólo de apoio e de entretenimento às tripulações que venham a utilizar a Marina Atlântica, e outros consumidores de "produtos náuticos", e da rede de Apoios Náuticos.

Propõe-se ainda a criação de um Centro Empresarial Náutico e a construção de uma marina atlântica em Viana do Castelo.

Relativamente ao Terminal de Cruzeiros de Leixões pretende-se reforçar a posição do Porto de Leixões no mercado do turismo de cruzeiros explorando a sua localização no cruzamento de rotas entre o Atlântico nordeste e o Mediterrâneo e entre as Caraíbas e a Europa. A construção do Terminal no molhe sul permite explorar uma melhor articulação funcional com a cidade, a AMP e outras áreas da Região Norte e Centro dentro da área de influência do projecto, nomeadamente o Minho, o Douro, o Baixo Vouga e o Baixo Mondego. A construção do Terminal de Cruzeiros de Leixões contribuirá também para reforçar a posição de Portugal no mercado de turismo de cruzeiros ao estabelecer complementaridades com outros dois portos e destinos importantes - Lisboa e a Corunha . O porto de Leixões integra, com os portos de Lisboa, Corunha, Bilbao, Portos da Bretanha, Cork e Dover uma rede de portos Atlânticos com vista à dinamização do turismo de cruzeiros no Atlântico aproveitando as possibilidades abertas pelo crescimento internacional do sector.

Resultados esperados:

- Aumento do peso do turismo náutico no PIB da região para 20%
- Atrair 82/ ano navios e alcançar um número de 56.580 passageiros/ ano em 2013.

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte (parecer de 10.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto reúne as condições para ser considerado um projecto âncora e ser enquadrado potencialmente no Regulamento Específico do Eixo II do PO Norte.

b) Será divulgado em breve um convite dirigido à APDL tendo em vista o enquadramento do projecto relativo ao terminal de cruzeiros do Porto de Leixões. Relativamente ao outro projecto, tal necessita de melhor concretização, em particular no que se refere à tipologia de operações e de beneficiários no Regulamento Específico do Eixo II do PO Norte.

Análise do Projecto Âncora 8: Turismo Marítimo de Natureza

SUMÁRIO

As principais acções a desenvolver no âmbito deste projecto têm em si mesmo um carácter de desenvolvimento integrado, combinando as dimensões económica, ambiental e sócio-cultural. Destacam-se as seguintes:

1) Projecto Integrado do Sítio Peniche – Berlengas

2) Projecto Integrado do Estuário do Mondego – Ilha da Morraceira

3) Polis da Ria de Aveiro

4) Projecto Integrado do Litoral Norte

Será ainda desenvolvida numa fase posterior uma 5ª acção, que visa a Promoção e Animação do Turismo Marítimo. Esta intervenção prevê a organização da animação de eventos de âmbito nacional e internacional ligados à náutica de recreio, desportos náuticos e alta competição, e a promoção conjunta nos mercados nacional e internacional do Turismo Marítimo e Costeiro. A construção de rotas, a produção de materiais interpretativos em suporte digital e de fácil acessibilidade, o desenvolvimento de acções de comunicação junto dos principais segmentos de mercado alvo, constituem actividades a dinamizar pelo Turismo Centro de Portugal, ADTC, ADETURN e pela Intercéltica, em cooperação com operadores turísticos e municípios, a AFM, o IDCEM e a OCEANO XXI.

Resultados esperados:

Não se apresentam metas de resultados quantificados, apenas uma descrição de alguns efeitos

ANÁLISE

Entidade Potencialmente Financiadora:

PO Norte e PO Centro (parecer em 10.Julho.2009)

Parecer Entidade Potencialmente Financiadora:

a) O projecto não reúne as condições para ser considerado um projecto âncora, não obstante a sua relevância temática, tendo em conta o *mix* de projectos apresentados e a diversidade de Regulamentos Específicos associados.

4. ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS COMPLEMENTARES

Prioridades

Perfil do Investimento por tipo de Projecto Complementar:

Acções Colectivas no Sector do Mar:

- Actividades de promoção, divulgação e imagem internacionais dos sectores, regiões e actividades com relevância para a economia nacional;
- Informação, observação e vigilância prospectiva e estratégica, incluindo ferramentas de diagnóstico e de avaliação de empresas;
- Criação e dinamização de redes de suporte às empresas e empreendedores;
- Sensibilização para os factores críticos da competitividade e para o espírito empresarial;
- Estudos de novos mercados, tecnologias e oportunidades de inovação;
- Actividades de animação, coordenação e gestão da parceria, no âmbito de Estratégias de Eficiência Colectiva.

Apoio à Investigação e Desenvolvimento Empresarial no Sector do Mar:

- Projectos Individuais - Projectos individuais realizados por uma empresa;
- Projectos em Co-promoção - Projectos em co-promoção realizados em parceria entre empresas ou entre estas e entidades do SCT, as quais, em resultado da complementaridade de competências ou de interesses comuns no aproveitamento de resultados de actividades de I&DT, se associam para potenciarem sinergias ou partilharem custos e riscos, sendo esta parceria formalizada através de um contrato de consórcio e coordenada por uma empresa.

Apoio à Inovação Empresarial no Sector do Mar

- Produção de novos bens e serviços ou melhorias significativas da produção actual através da transferência e aplicação de conhecimento;
- Adopção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico, de logística e distribuição, bem como métodos organizacionais ou de marketing;
- Expansão de capacidades de produção em actividades de alto conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas;
- Criação de empresas e actividades nos primeiros anos de desenvolvimento, dotadas de recursos qualificados ou que desenvolvam actividades em sectores com fortes dinâmicas de crescimento, incluindo as resultantes do empreendedorismo feminino ou do empreendedorismo jovem;
- Criação de unidades ou de linhas de produção com impacte relevante ao nível do produto, das exportações ou do emprego;
- Introdução de melhorias tecnológicas com impacte relevante ao nível da produtividade, do produto, das exportações, do emprego, da segurança industrial ou da eficiência energética e ambiental.

Apoio à Qualificação e Internacionalização Empresarial no Sector do Mar

- Propriedade industrial — formulação de pedidos de patentes, modelos de utilidade e desenhos ou modelos, nacionais, no estrangeiro pela via directa nas administrações nacionais, comunitários, europeus e internacionais;
- Desenvolvimento e engenharia de produtos, serviços e processos — melhoria das capacidades de desenvolvimento de produtos, processos e serviços, designadamente pela criação ou reforço das capacidades laboratoriais;
- Organização e gestão e tecnologias de informação e comunicação (TIC) — introdução de novos modelos ou novas filosofias de organização do trabalho, reforço das capacidades de gestão, introdução de TIC, redesenho e melhorias de layout, acções de benchmarking;

- Qualidade — certificação, no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), de sistemas de gestão da qualidade, certificação de produtos e serviços com obtenção de marcas bem como a implementação de sistemas de gestão pela qualidade total;
- Ambiente — investimentos associados a controlo de emissões, auditorias ambientais, gestão de resíduos, redução de ruído, gestão eficiente de água, introdução de tecnologias eco -eficientes, bem como certificação, no âmbito do SPQ, de sistemas de gestão ambiental, obtenção do rótulo ecológico, Sistema de Eco -Gestão e Auditoria (EMAS);
- Inovação — investimentos associados à aquisição de serviços de consultoria e de apoio à inovação bem como à certificação, no âmbito do SPQ, de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação (IDI);
- Diversificação e eficiência energética — aumento da eficiência energética e diversificação das fontes de energia com base na utilização de recursos renováveis;
- Economia digital — criação e ou adequação da infra-estrutura interna de suporte com vista à inserção da PME na economia digital e à melhoria dos modelos de negócios com base numa presença mais efectiva na economia digital que permitam a concretização de processos de negócios desmaterializados com clientes e fornecedores através da utilização das TIC;
- Comercialização e marketing — reforço das capacidades de comercialização, marketing, distribuição e logística;
- Internacionalização — conhecimento de mercados, desenvolvimento e promoção internacional de marcas, prospecção, e presença em mercados internacionais;
- Responsabilidade social e segurança e saúde no trabalho — investimentos de melhoria das condições de higiene, segurança e saúde no trabalho, bem como na certificação de sistemas de gestão da responsabilidade social, de sistemas de gestão da segurança alimentar, de sistemas de gestão de recursos humanos e de sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho, no âmbito do SPQ.

Apoio à Promoção das Qualificações no sector do Mar

- Cursos profissionais;
- Cursos de Educação e Formação de Jovens;
- Cursos de Especialização Tecnológica;
- Programa de formação - acção para PME;
- Formação para a inovação e gestão;
- Bolsas de formação avançada;
- Promoção do emprego científico;
- Bolsas e programas para estudantes do ensino superior;
- Estágios Profissionais.

Apoio à Valorização Integrada dos Potenciais Endógenos das Zonas Costeiras

- Reabilitação e dinamização de património arquitectónico, urbanístico e histórico-cultural que contribua para valorizar, em rede, o património marítimo existente;
- Criação de rotas de eco-turismo e produção e divulgação de conteúdos interpretativos indispensáveis à valorização do património marítimo e ao desenvolvimento de actividades de turismo marítimo e costeiro;
- Requalificação e dinamização de infra-estruturas marítimas de apoio ao turismo náutico, pesca desportiva, desportos náuticos, passeios fluviais e actividades de recreio e turismo de saúde/talassoterapia;
- Construção e requalificação de pequenas infra-estruturas e a aquisição de equipamentos de suporte à actividade da pesca artesanal;
- Apoio à criação de iniciativas empresariais e ao auto-emprego em actividades relacionadas com a economia do Mar, incluindo as resultantes do empreendedorismo feminino ou do empreendedorismo jovem;

- Apoio à reconversão e qualificação de recursos humanos das comunidades piscatórias com vista à capacitação para o desenvolvimento de novas competências e o acesso a novos empregos
- Apoio à realização de eventos de promoção dos potenciais histórico-culturais locais
- Acções de limpeza e desassoreamento de canais, balizamento e sinalização
- Acções de ordenamento e requalificação das praias e das frentes lagunares
- Acções de protecção, conservação e requalificação do património natural marítimo e costeiro.
- Apoio à criação de uma rede de turismo marítimo de natureza Atlântica
- Recuperação e valorização dos salgados abandonados e dos armazéns de sal.

Análise

As prioridades ainda se apresentam relativamente genéricas, para aferir da pertinência de se conceberem AAC específicos.

Os projectos são maioritariamente enquadráveis no PROMAR.